



BRIAN HERBERT  
E KEVIN J. ANDERSON

Os vermes da areia de

# DUNA

*Exilado dos livros*



# DADOS DE COPYRIGHT

---

## **SOBRE A OBRA PRESENTE:**

A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

---

## **SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:**

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).

---

**"Quando o mundo estiver  
unido na busca do**

**conhecimento, e não mais  
lutando por dinheiro e poder,  
então nossa sociedade  
poderá enfim evoluir a um  
novo nível."**

---





BRIAN HERBERT  
E KEVIN J. ANDERSON

Os vermes da areia de

# DUNA

*Exilado dos livros*



## **BIBLIOTECA DO EXILADO**

*Brian Herbert and Kevin J. Anderson OS VERMES DA AREIA DE  
DUNA*

*Os vermes da Areia de Duna é uma tradução livre do título original em  
inglês -*

Sandworms of Dune© da editora TOR, Tom Doherty Associates Books,  
New York USA.

Todos os nomes e características da obra foram preservados na medida do  
possível em fidelidade com os autores Brian Herbert e Kevin J. Anderson.

Poderão ocorrer algumas variantes tão necessárias da transliteração de um  
idioma para outro. De conformidade com a nova correção ortográfica na  
medida do possível.

*Após a ocupação das Honradas Madres do Velho Império, a Irmandade  
Bene Gesserit aprendera a odiar e a temê-las. As intrusas usaram suas  
terríveis Armas Obliteradores para destruir os planetas Bene Gesserit,*

*Tleilaxu e Richese com suas vastas indústrias de vendas de arma, e o próprio Rakis.*

*Mas até mesmo sobreviver ao maior Inimigo que as procurava, as Honradas Madres precisavam desesperadamente do conhecimento que só a Irmandade possuía. Para obtê-lo, elas golpearam como ferozes víboras, chicoteando com extrema violência.*

*Após a batalha da Junção os dois grupos adversários buscaram violentamente se unir em uma Nova Irmandade, mas as facções continuaram lutando pelo controle e o domínio. Que desperdício de tempo, talento e sangue! A real ameaça vem de fora, mas nós continuamos lutando com o inimigo errado.*

**—Mãe Comandante Murbella, se dirigindo à Nova Irmandade.**

*Duas pessoas vagueiam em um barco salva-vidas em um mar inexplorado. Uma diz,*

*“Lá! Eu vejo uma ilha. Nossa melhor chance é ir até a praia, construir um abrigo e esperar o salvamento.” O outro diz, “Não, nós temos que sair mais distante no mar e esperar encontrar as rotas de navegação. Essa é a nossa melhor chance.” Incapaz concordar, os dois brigam, o barco salva-vidas emborca e eles se afogam.*

*Esta é a natureza da humanidade. Até mesmo se somente duas pessoas são deixadas no universo inteiro, elas virão representar facções adversárias.*

**—O manual Bene Gesserit das Acólitas.**

*Recriando os gholas em particular, nós reinventamos a trama da história. Mais uma vez, Paul Muad'Dib caminha entre nós, com sua amada Chani, sua mãe a Senhora Jessica, e seu filho Leto II, o Imperador-Deus de Duna. A presença do doutor Suk Wellington Yueh cuja deslealdade colocou uma grande casa de joelhos, é imediatamente perturbador e confortador. Também está conosco o Guerreiro-Mentat Thufir Hawat, o Fremen Naib Stilgar, e o grande planetologista Liet-Kynes. Considere as possibilidades!*

*Tais gênios constituem um exército formidável. Nós precisaremos daquele brilho, porque estamos em frente de um oponente mais terrível do que imaginamos.*

**—Duncan Idaho, recordações Mais do que um Mentat.**

*Eu esperei e planejei e construí minha força por quinze mil anos. Eu evoluí. Está na hora.*

**—Omnium.**

21 anos depois da fuga de

Chapterhouse

**1**

*Tantas pessoas que eu conheci no passado não estão renascidas ainda. Eu ainda sinto falta delas, embora eu não me lembre delas. Os tanques axlotl logo remediarão isso.*

**Senhora Jessica, a Gholá.**

A bordo da errante não-nave Ithaca, Jessica testemunhava o nascimento de sua filha, mas só como uma observadora. Somente com quatorze anos de idade, ela e muitos outros se aglomeravam no centro médico, enquanto dois médicos Suk Bene Gesserit na creche adjacente se preparavam para extrair a menina minúscula de um tanque axlotl.

— Alia. — Uma das médicas murmurou.

Esta verdadeiramente não era a filha de Jessica, mas um gholá cultivado das células preservadas. Nenhum dos jovens gholas na não-nave eram “eles” ainda.

Eles não tinham recuperado nenhuma das suas recordações, nenhum dos seus passados.

Algo tentou aparecer no interior de sua mente, e, entretanto, ela se preocupou com isto como um dente solto, Jessica não pôde se lembrar da primeira vez que Alia nascera. Nos arquivos, ela tinha lido e relido as incontáveis lendas geradas pelos biógrafos do Muad'Dib. Mas ela não pôde se lembrar.

Tudo que ela tinha eram imagens dos estudos: *um seco e poeirento Sietch em Arrakis, cercados pelos Fremen. Jessica e seu filho Paul tinham corrido levados pela tribo do deserto. O Duque Leto estava morto, assassinado por Harkonnens. Grávida, Jessica tinha bebido a Água de Vida, mudando o feto para sempre dentro dela.* Do momento do seu nascimento, a Alia original tinha sido diferente dos outros bebês, cheia com sabedoria antiga e loucura, capaz de acessar a Outra Memória sem ter passado pela Agonia da Especiaria. Abominação!

*Isso tinha sido outra Alia. Outro tempo e outro modo.*

Agora que Jessica estava ao lado do seu “filho” gholá Paul que era cronologicamente um ano mais velho que ela. Paul esperava com sua amada companheira Fremen Chani e o gholá de nove anos de idade de um menino que tinha sido o filho deles, Leto II. Em um anterior embaralhamento de vidas, esta tinha sido a família de Jessica.

A ordem Bene Gesserit tinha ressuscitado estas figuras da história para ajudar na luta contra o terrível Inimigo externo que os caçava. Eles tinham

Thufir Hawat, o planetologista Liet-Kynes, o líder Fremen Stilgar, e até mesmo o notório Dr. Yueh. Agora, depois de quase uma década de hiato no programa gholá, Alia tinha se juntado ao grupo. Outros viriam logo; os três tanques axlotl restantes já estavam grávidos com novas crianças novas: Gurney Halleck, Serena Butler e Xavier Harkonnen.

Duncan Idaho deu a Jessica olhar interrogativo. O eterno Duncan, com todas as recordações restabelecidas de todas as suas vidas anteriores... Ela desejava saber o que ele pensava deste novo bebê gholá, uma bolha subindo do passado até o presente. Há muito tempo, o primeiro gholá de Duncan tinham sido o cônjuge de Alia...

Escondendo bem a idade, Duncan era um homem adulto com cabelo escuro. Ele parecia precisamente como o herói mostrado em tantos registros arquivados, do tempo de Muad'Dib, pelo reinado de 3.500 anos do Imperador-Deus, e agora, outros quinze séculos depois.

Ofegante e atrasado, o velho Rabino estava atarefado na câmara de nascimento acompanhado por Wellington Yueh de doze anos. A testa do jovem Yueh não tinha a tatuagem de diamante da famosa Escola Suk. O

Rabino barbudo parecia pensar que poderia salvar o jovem magro de repetir os crimes terríveis que ele cometera na vida anterior.

No momento o Rabino parecia bravo, como estava invariavelmente sempre que vinha para perto dos tanques axlotl. Desde que os médicos Bene Gesserit o ignoraram, o velho desabafou o desgosto em Sheeana. — Depois de anos de sanidade, você fez isto novamente! Quando você aprenderá deixar de escarnecer de Deus?

Depois de receber um poderoso sonho presciente, Sheeana tinha declarado uma moratória temporária no projeto gholas que tinha sido a sua paixão desde o princípio. Mas a recente provação deles no planeta dos Treinadores e a quase captura pelos caçadores Inimigos tinha forçado Sheeana a reavaliar aquela decisão. As riquezas de experiência histórica e tática que os gholas redespertados poderiam oferecer, poderiam ser a maior arma que a não- nave possuía. Sheeana tinha decidido assumir o risco.

*Talvez nós sejamos salvos por Alia um dia, Jessica pensou . Ou antes por um dos outros gholas...*

Tentando o destino, Sheeana tinha executado uma experiência neste gholas por nascer em um esforço para fazê-lo mais como a Alia. Calculando o ponto na gravidez quando a Jessica original tinha consumido a Água da Vida, Sheeana instruiu a médica Suk Bene Gesserit Suk a inundar o tanque axlotl

com uma overdose de especiaria quase fatal. Saturando o feto. *Tentando recriar uma Abominação.*

Jessica tinha ficado horrorizada ao saber disto — muito tarde, quando ela não poderia fazer nada sobre isto. Como a especiaria afetaria aquele bebê inocente? Uma overdose de melange era diferente de sofrer a Agonia.

Um dos doutores Suk disse para o Rabino que ficasse fora da creche de nascimento. Fazendo uma carranca, o velho sustentou uma mão trêmula, como se abençoando a carne pálida do tanque axlotl. — Vocês bruxas pensam que estes tanques não são mais nenhuma mulher, mais nenhum humano —

mas este ainda é Rebecca. Ela permanece uma filha de meu rebanho.

— Rebecca cumpriu uma necessidade vital. — Sheeana disse. — Todos os voluntários souberam o que eles estavam fazendo exatamente. Ela aceitou a responsabilidade dela. Por que você não?

O Rabino se recolheu exasperado para o jovem ao lado dele. — Fale com eles, Yueh. Talvez eles o escutem.

Jessica pensou que o jovem gholá pálido parecesse mais intrigado que enraivecido sobre os tanques. — Como um doutor Suk, — ele disse, — eu entreguei muitas crianças. Mas nunca deste jeito. Pelo menos eu não penso assim. Com minhas recordações gholá ainda fechadas, às vezes eu fico confuso.

— E Rebecca é humana — não só alguma máquina biológica para produzir melange e uma ninhada de gholas. Você tem que ver isso. — A voz do Rabino cresceu em volume.

Yueh encolheu os ombros. — Por eu nascer do mesmo modo, eu não posso ser completamente objetivo. Se minhas recordações fossem restabelecidas, talvez eu concordasse com você.

— Você não precisa de recordações originais para pensar! Você pode pensar, não?

— O bebê está pronto, — um dos médicos interrompeu. — Nós temos que retirá-lo agora. — Ela virou impacientemente para o Rabino. — Nos deixe

fazer nosso trabalho — ou o tanque poderia ser prejudicado.

Com um som de desgosto, o Rabino saiu da creche de nascimento. Yueh permaneceu atrás, continuando assistindo.

Um das mulheres Suk amarrou fora o cordão umbilical do tanque corpóreo.

A colega mais próxima dela cortou o cordão cor púrpura avermelhado; então ela esfregou a criança lisa e a pequena Alia foi erguida no ar. A criança deixou sair um grito alto e imediato, como se ela tivesse estado impaciente por nascer.

Aliviada Jessica registrou o som saudável, o que lhe mostrava que a menina não era uma Abominação desta vez. A recém-nascida Alia original tinha significativamente olhado o mundo com os olhos e inteligência de um adulto.

O choro daquele bebê soou normal. Mas parou abruptamente.

Enquanto um doutor atendia o tanque axlotl agora cedendo, o outro secou a criança e a embrulhou em uma manta. Incapaz de ajudar sentindo um arranco no coração, Jessica quis alcançar e segurar o bebê, mas resistiu ao desejo. Alia começaria falando de repente, proferindo vozes da Outra Memória? Ao invés disso, o bebê deu uma olhada ao redor do centro médico, sem parecer focalizar.

Outros cuidariam de Alia, não distinto do modo que as Irmãs Bene Gesserit cuidavam das meninas bebê debaixo da asa coletiva delas. A primeira Jessica, nascido debaixo do escrutínio íntimo de amas de criação, nunca tinha conhecido uma mãe no sentido tradicional. Nem esta Jessica tinha conhecido, nem Alia, e nem quaisquer de outros bebês gholas experimentais. A nova filha seria criada comunalmente em uma sociedade improvisada, mais um objeto de curiosidade científica que amor.

— Que família estranha que todos nós somos, — Jessica sussurrou.

*Os humanos nunca são capazes da precisão completa. Apesar de todo o conhecimento e experiências que nós absorvemos dos incontáveis Dançarino-Faciais “os embaixadores,”*

*nós nos deparamos com um quadro confuso. No entanto, os relatórios falhos da história humana provêem perspicácias divertidas nas ilusões do gênero humano.*

### **Erasmus, Registros e Análises, backup #242.**

Apesar do esforço de uma longa década, as máquinas pensantes, contudo não tinham capturado a não-nave e sua carga preciosa. Porém, isso não deteve o computador supermente de lançar sua vasta frota de exterminação contra o resto da humanidade.

Duncan Idaho continuou iludindo Omnius e Erasmus que repetidamente lançaram sua cintilante rede de tachyon no nada, procurando sua caça. A não-nave normalmente tinha a capacidade oculta de prevenir de ser vista, mas de vez em quando os perseguidores davam uma rápida olhada, escondidos atrás do matagal. No princípio a caça tinha sido um desafio, mas agora a supermente estava ficando frustrada.

— Você perdeu a nave novamente. — Omnius retumbou por alto-falantes de parede dentro da central, da câmara catedral na metrópole tecnológica da Sincronia.

— Inexato. Eu devo isto primeiro antes que eu possa perdê-la. —

Erasmus tentou soar despreocupado enquanto mudava a pele de metal fluído, revertendo do seu disfarce como uma mulher amavelmente velha para a aparência mais familiar da cobertura platina do robô.

Como troncos de árvore arqueados, pináculos de metal sobressaíam sobre Erasmus para formar uma cúpula saltada dentro da catedral mecânica.

Fótons brilharam das peles ativas dos pilares, banhando o seu novo laboratório em luz. Ele até mesmo tinha instalado uma fonte brilhante que

borbulhou com lava — uma decoração inútil, mas o robô favorecia freqüentemente suas sensibilidades artísticas cuidadosamente cultivadas. —

Não seja impaciente. Se lembre das projeções matemáticas. Tudo está lindamente predeterminado.

— Suas projeções matemáticas poderiam ser mitos, como qualquer profecia. Como eu sei que elas estão corretas?

— Porque eu disse que elas estão corretas.

Com o lançamento da frota robotizada, afinal tinha começado o Kralizec há muito predito. Kralizec... Armageddon... A Batalha do fim do Universo... Ragnarok... Azrafel... O Fim dos Tempos... As Nuvens Escuras. Era um tempo de mudança fundamental, do universo inteiro que mudava em seu eixo cósmico. As lendas humanas tinham predito tal evento cataclísmico no alvorecer da civilização. Realmente, eles já tinham passado por várias repetições de cataclismos semelhantes: o próprio Jihad Butleriano, o jihad de Paul Muad'Dib, o reinado do Tirano Leto II. Manipulando projeções de computador, e criando expectativas assim na mente de Omnius, Erasmus tinha tido sucesso em iniciar os eventos que provocariam outra mudança fundamental. Profecia e realidade — a ordem das coisas realmente não importava.

Como uma seta, todos os caçulos infinitamente complexos de Erasmus, trilhões de dados através das rotinas mais sofisticadas, apontando para um resultado: O Kwisatz Haderach final — aquele que — determinaria o curso dos eventos no fim do Kralizec. A projeção também revelou que o Kwisatz Haderach estava na não-nave, assim Omnius quis tal força de luta ao seu lado naturalmente. Logo, as máquinas pensantes precisavam capturar aquela nave. O primeiro a mostrar controle sobre o Kwisatz Haderach final ganharia.

Erasmus não entendia completamente e exatamente o que o super-humano poderia fazer quando fosse localizado e capturado. Embora o robô fosse um estudante de longa data do gênero humano, ele ainda era uma máquina pensante, enquanto o Kwisatz Haderach não era. Os novos Dançarino-Faciais que se infiltraram na humanidade há muito tempo e devolveram

informação vital ao Império Sincronizado, estavam em algum lugar como máquinas biológicas híbridas. Ele e Omnius tinham absorvido tantas das vidas roubadas por Dançarinos-Faciais que às vezes eles se esqueceram o que eram. Os Mestres Tleilaxu originais não tinham previsto a significação do que eles tinham ajudado a criar.

O robô independente sabia que ainda tinha que manter Omnius sob controle, entretanto. — Nós temos tempo. Você tem uma galáxia para conquistar antes de nós precisarmos do Kwisatz Haderach a bordo daquela nave.

— Eu estou alegre eu não esperei que você tivesse sucesso.

Durante séculos Omnius fora construindo sua força invencível. Usando motores tradicionais de velocidade da luz, mas supremamente eficientes, os milhões e milhões de veículos robotizados varriam agora adiante e se espalhavam, conquistando um sistema estelar de cada vez. A supermente

poderia ter feito uso do substituto sistema de navegação matemático que os seus Dançarinos-Faciais tinham “determinado” para o Liga Espacial, mas simplesmente um elemento da tecnologia de Holtzman permaneceu incompreensível. Algo indefinido que os humanos exigiam para viajar pelo espaço dobrado, um intangível “pulo de fé.” A supermente nunca admitiria de fato que aquela estranha tecnologia o deixava... nervoso.

Seguindo uma enxurrada de escaramuças de teste, a parede de naves de batalha robotizadas tinha encontrado e rapidamente destruído mundos externos da franja colonizados por humanos. Batedores de vanguarda mapearam os planetas à frente e distribuíram pestilências mortalmente biológicas que Erasmus tinha desenvolvido; até que a frota mecânica atual chegasse a um mundo designado, ação militar era freqüentemente desnecessária contra uma população agonizante. Cada compromisso de combate, até mesmo choques com grupos isolados de Honradas Madres, era igualmente decisivo.

Para se manter ocupado, o robô independente revisou os fluxos de dados que lhe mandaram de volta. Esta era a melhor a parte para desfrutá-los. Um olho espião flutuou zumbindo na frente dele, e ele o ignorou. — Se você me

permite concentrar, Omnius, eu posso achar algum modo para acelerar nosso progresso contra os humanos.

— Como eu sei que não cometerá outro erro?

— Porque você tem confiança em minhas habilidades.

O olho espião flutuou para fora.

Enquanto a frota mecânica esmagava um planeta humano após outro, Erasmus emitiu instruções adicionais para os robôs invasores. Enquanto os humanos infectados se contorciam vomitando, e sangravam por todos os poros, batedores mecânicos casualmente saqueavam bancos de dados, salões de registros, bibliotecas e outras fontes. Isto era diferente de informação joeirada das vidas fortuitas que os Dançarinos Faciais tinham assimilado.

Com todos os dados frescos que fluíam para dentro, Erasmus teve o luxo de se tornar um cientista novamente, como tinha sido há muito tempo. A perseguição da verdade científica sempre tinha sido a verdadeira razão de sua existência. Agora a inundação era maior do que sempre fora antes.

Contente de possuir tanta informação nova, tanto dados indigestos, ele engoliu sua mente elaborada em fatos crus e histórias.

Depois da suposta destruição das máquinas pensantes mais de quinze milênios atrás, os humanos fecundos tinham se esparramado, construindo civilizações e as destruindo. Erasmus estava intrigado até agora, depois da Batalha de Corrin, a família Butler fundara um império e o regea sob o

nome Corrino durante dez mil anos, com alguns aberturas e interregnos, só para ser subvertido por um líder fanático chamado Muad'Dib *Paul Atreides*. O primeiro Kwisatz Haderach.

Porém, uma mudança mais fundamental viera de seu filho Leto II, chamado o Imperador-Deus ou Tirano. Outro Kwisatz Haderach — um sem igual híbrido de homem e verme de areia que impusera um governo draconiano durante três mil e quinhentos anos. Depois do seu assassinato, a civilização

humana se fragmentou. Fugindo aos alcances distantes da galáxia na Dispersão, as pessoas foram endurecidas através de privações até o pior tipo humano — as Honradas Madres — que tinham tropeçado no império mecânico germinando...

Outro olho espião flutuou esquadrinhando o mesmo registro que Erasmus estava lendo. Omnius falou por placas ressonantes nas paredes. —

Eu acho as contradições deles — postas como um fato — inquietante.

— Inquietantes talvez, mas fascinante. — Erasmus se desimpediu das pilhas de arquivos históricos. — As histórias deles mostravam como eles se viam e o universo ao redor deles. Obviamente, estes humanos precisavam de alguém para assumir o controle firme novamente.

### 3

*Por que religião é importante? Porque a lógica sozinha não obriga uma pessoa a fazer grandes sacrifícios. Dando suficiente fervor religioso, não obstante, o povo se lança contra impossíveis possibilidades e se considerarão abençoados por fazer assim.*

#### **Missionária Protectiva, Primeira diretriz.**

Dois trabalhadores masculinos apareceram à porta das câmaras friamente ostentosas de conselho de Murbella durante uma reunião tensa. Usando braçadeiras suspensoras, eles puxavam um grande robô imóvel entre eles.

— Mãe Comandante? Você pediu para isto ser entregue aqui.

A máquina de combate foi construída de metal azul e preto, reforçada com braços e armadura sobreposta. Sua cabeça cônica continha um conjunto de sensores e buscadores de alvo, e quatro braços foram cobertos cabos acrescidos de armas. Danificado durante uma recente escaramuça, o robô lutador tinha sujeiras escuras por seu torso vultoso onde explosões de alta energia tinham batido seus processadores internos. A coisa robotizada

estava desativada, morta e derrotada. Mas até mesmo desativada, era causa para pesadelos.

Os conselheiros de Murbella saíram assustados de suas discussões e argumentos, encarando a máquina grande. Todas as mulheres reunidas usavam o uniforme preto claro da Nova Irmandade, seguindo um código de vestimenta homogeneizado que não permitia nenhuma indicação de suas origens como Bene Gesserit ou Honradas Madres.

Murbella gesticulou para os trabalhadores de olhares assustados. — Traga aquela coisa para dentro onde nós possamos vê-lo toda vez que nós falarmos sobre o Inimigo. Lembrará-nos bem o adversário contra quem lutamos.

Até mesmo usando suspensores, os homens suaram enquanto labutavam para por a máquina na sala. Murbella avançou para o robô de combate vultoso e fitou com desafio para cima de seus sensores óticos estúpidos. Ela olhou orgulhosamente para a filha. — Bashar Idaho trouxe este espécime da batalha em Duvale.

— Deveria ser enviado ao montão de sucata. Ou atirado no espaço. —

disse Kiria, uma antiga Honrada Madre de natureza dura. — E se isso ainda tiver uma programação de espião passiva?

— Foi completamente purgado. — disse Janess Idaho. Como o comandante recentemente designado das forças de exército da Irmandade, ela tinha se tornado uma mulher jovem muito pragmática.

— Um troféu, Mãe Comandante? Laera perguntou; uma Reverenda Madre de pele escura que freqüentemente quietamente apoiava Murbella. —

Ou um prisioneiro de guerra?

— Este é o único que nossos exércitos acharam intacto. Nós explodimos quatro transportes robotizados antes de nós nos retirássemos e os deixando destruírem o planeta atrás de nós. Eles já tinham liberado suas pestilências

em Ronto e Pital, não deixando nenhum sobrevivente. As perdas em população totais chegam aos bilhões.

Duvalle, Ronto e Pital foram somente as mais recentes vítimas enquanto o exército mecânico continuou sua marcha dianteira pelos sistemas periféricos.

Por causa das distâncias envolvidas e das naves atacantes, relatórios foram delineados e freqüentemente antiquados. Os refugiados e mensageiros surgiram longe de zonas de batalha, encabeçando dentro das franjas da Dispersão.

Murbella se virou para o robô desativado e ficou em frente das Irmãs. —

Sabendo que a tempestade se aproxima, nós temos a opção de simplesmente evacuar — abandonando tudo o que temos. Esse é o modo das Honradas Madres.

Algumas das Irmãs vacilaram com o comentário. Há muito tempo, Honradas Madres tinha escolhido correr do Inimigo, saqueando pelo caminho, esperando ficar um passo à frente da tempestade. Para elas, o Velho Império tinha sido não mais que uma barricada crua a ser lançada contra o Inimigo; elas simplesmente tinham esperado que fosse o suficiente para mantê-los afastados.

— Ou, nós podemos fechar nossas janelas com tábuas, podemos fortalecer nossas paredes, deixando correr lá fora. E esperar que nós sobrevivemos.

— Esta não é nenhuma mera tempestade, Mãe Comandante. — disse Laera.  
— As repercussões já estão sendo sentidas. Refugiados que fogem da frente de batalha estão subjugando os sistemas de apoio de mundos de segundo onda todos os quais também estão se preparando para evacuação.

As pessoas não estarão de pé e lutarão.

— Como ratos em um naufrágio que se aglomeram no canto de uma balsa afundando. — Kiria murmurou.

— Dizem que as Honradas Madres fizeram exatamente o mesmo. —

Janess disse do fim da mesa, então tentou cobrir o comentário tomando um gole do seu café de especiaria ruidosamente. Kiria olhou para ela.

— Uma sombra profunda em nosso passado de Honrada Madre. —

Murbella disse. — Por arrogância, e uma predisposição violenta para golpear primeiro e entender depois, as prostitutas causaram todos estes problemas.

— Cavando profundamente em sua mente e na história, ela tinha sido a primeira em se lembrar como as irmãs há muito tempo mortas tinham estupidamente provocado as máquinas pensantes.

Kiria estava indignada, claramente ainda se associando com as Honradas Madres. Murbella aquilo perturbador. — Você revelou por que as Honradas Madres são o que elas são, Mãe Comandante. Descendem de fêmeas Tleilaxu torturadas, Reverendo Madres selvagens e algumas Oradoras-Peixe.

Eles tiveram todo direito para serem vingativas.

— Eles não tiveram direito para serem estúpidas! — Murbella estalou. —

Um passado doloroso não lhes dava o direito para chicotear contra qualquer coisa que elas encontrassem. Eles não puderam untar a consciência delas fingindo que sabiam o que nós estamos fazendo quando elas atacaram um posto externo da máquina e roubaram armas que eles não entendiam. —

Ela sorriu ligeiramente. — Se qualquer coisa eu posso relacionar —

entretanto nada aprova — a vingança delas contra os mundos Tleilaxu. Na Outra Memória eu sei o que os Tleilaxu fizeram a minhas antepassadas...

Eu me lembro de ser um dos seus vis tanques axlotl. Mas não se enganem aquele tipo de violência planejada provocante e causou dificuldade imensurável para a raça humana. E agora vejam o que nós enfrentamos!

— Como nós podemos nos fortalecer contra esta tempestade, Mãe Comandante? — A pergunta veio da velha Accadia, uma Reverenda Madre que vivia nos Arquivos de Chapterhouse. Accadia quase nunca dormia e raramente permitiu luz solar tocar sua pele de pergaminho. — Que defesas nós temos? — O robô de combate grosseiro parecia escarnecer do canto da sala onde os homens tinham o deixado.

— Nós temos a arma da religião. Especialmente Sheeana.

— Sheeana é inútil para nós! — Janess disse. — Os seguidores dela acreditam que ela morreu décadas atrás em Rakis.

Os sacerdotes em Rakis tinham feito muito da menina que poderia comandar os vermes da areia uma vez. A Bene Gesserit tinha criado uma religião popular ao redor de Sheeana, e a aniquilação de Duna tinha servido somente para o maior propósito da Irmandade. Após sua suposta morte a menina salva estava isolada em Chapterhouse, de forma que um dia ela poderia “retornar da sepultura” com grande fanfarra. Mas a verdadeira Sheeana tinha escapado mais de vinte anos atrás com Duncan na não-nave.

— Não é necessário termos ela, especificamente. Simplesmente ache Irmãs que se assemelham a ela e apliquem qualquer maquiagem necessária e modificações faciais. — Murbella bateu dedos contra os lábios. — Sim, nós começaremos com doze Sheeanas novas. As dispersando para mundos de refugiados, desde que os sobreviventes deslocados sejam nossos recrutas mais impressionáveis. A Sheeana ressuscitada vai parecer que estará em todos os lugares imediatamente — um messias, um visionário, um líder.

Laera falou em uma voz eminentemente razoável. — Testes genéticos provarão que estas impostoras não são Sheeana. Seu plano explodirá uma vez as que pessoas vêem que tentou enganá-las.

Kiria já tinha pensado em solução óbvia. — Nós podemos ter médicos Bene Gesserit — médicos Suk — para executar os testes... e mentir para nós.

— Também, não subestime a maior vantagem que nós temos. — Murbella ofereceu a mão como um mendicante que pede esmolas. — As pessoas querem acreditar. Por milhares de anos, nossa Missionária Protectiva teceu

convicções religiosas entre populações. Agora nós não temos que usar essas técnicas só para própria proteção, mas uma arma funcional, os meios de influenciar exércitos. Não mais longamente passivo e protetor, mas uma força ativa. Um Missionaria *Aggressiva*.

As outras mulheres, especialmente Kiria, pareciam gostar da idéia. Accadia franziu o cenho olhando para suas folhas de cristal Riduliano, como se tentando achar respostas profundas escritas nas letras densas.

Murbella brilhou um olhar desafiante ao robô de combate. — As doze Sheeanas levarão especiaria de nossos estoques. Cada uma distribuirá quantias extravagantes de melange enquanto faz os pronunciamentos. Ela dirá que Shaitan lhe falou em um sonho que a especiaria logo fluiria novamente. Embora Rakis estivesse queimado tão inanimado quanto a Sodoma e Gomorra, muitas Dunas novas aparecerão em outro lugar.

Sheeana lhes prometerá isto. — Anos atrás, grupos de Reverendas Madres tinham sido enviados em uma dispersão secreta, levando naves e a mais importante que era a truta da areia para planetas adicionais e criar mais mundos desérticos para os vermes da areia.

— Falsos profetas e aparições do messias. Isto já foi feito antes. — Kiria soou entediada. — Explique como isto nos beneficiará.

Murbella lhe deu um sorriso calculado. — Nós tiramos proveito das superstições que se tornarão excessivas. As pessoas acreditam que elas têm que suportar um tempo de tribulação, um ciclo tão velho quanto às religiões mais antigas, longo antes do Primeiro Grande Movimento ou o Hajj

Zensunni. Assim, nós costuramos aquela convicção aos nossos próprios usos. As máquinas pensantes são o grande mal que nós temos que derrotar antes que a humanidade possa colher sua recompensa.

Virando para a velha mestra dos Arquivos, ela disse. — Accadia leia tudo o que você puder achar sobre o Jihad Butleriano e como Serena Butler conduziu as forças dela. O mesmo para Paul Muad'Dib. Nós poderíamos dizer até mesmo que o Tirano começou a nos preparar para isto. Estude os escritos dele e seções e as partes fora de contexto para apoiar a mensagem,

assim o povo será convencido que este conflito universal final foi predito desde o princípio: Kralizec. Se eles acreditarem nas profecias, eles continuarão lutando depois que qualquer esperança racional for desmoronada.

Ela se moveu e direção a mulher para fazer sobre suas tarefas. —

Enquanto isso, eu organizei uma reunião com os Ixianos e a Liga.

Considerando que Richese foi destruído, eu exigirei que eles dediquem suas capacidades industriais ao nosso esforço de guerra. Nós precisamos de todo pedaço de resistência que a raça humana puder reunir.

Enquanto ela estava partindo, Accadia perguntou. — E se essas velhas profecias se provarem verdadeiras? E se este for verdadeiramente o Fim dos Tempos?

— Então nossos esforços ainda serão mais justificados. E nós ainda lutamos. É tudo o que nós podemos fazer. — Encarando o robô, Murbella falou com ele como se a mente mecânica ainda pudesse ouvi-la. — E é assim que nós os derrotaremos.

#### 4

*Eu sou o guardião de conhecimento privado e segredos não contados. Você nunca saberá o que eu sei! Eu teria pena de você, se você não fosse um infiel.*

**Miragem na Estrada da Shariat, uma escritura Tleilaxu apócrifa** No enorme Heighliner da Liga, nenhum passageiro adivinhou que o Navegante e o seu cativo Mestre Tleilaxu estavam fazendo debaixo dos narizes deles.

Segurando suprimento de melange para resgate, as bruxas Bene Gesserit tinham encantado a Liga forçando-a a escolher alternativas drásticas.

Enfrentando a fome de especiaria, a Facção Navegante urgiu com Waff na maior velocidade para completar sua tarefa. O Mestre Tleilaxu também

sentia a necessidade por pressa, desde que ele estava enfrentando sua extinção, entretanto por razões diferentes.

Virando as costas para a lente de observação, sorratamente Waff consumiu outra dose de melange. O pó de canela tinha sido provido estritamente para propósitos científicos. Ele tocou a substância ardente nos lábios e língua, fechando os olhos em êxtase. Uma quantidade pequena —

só um gosto — era o suficiente para comprar uma casa em um mundo colonial nestes dias! O Tleilaxu sentiu a pressa de energia através de seu corpo doente. Edrik não lhe concederia esta pitada de melange para lhe ajudar a pensar diretamente.

Normalmente, Mestres Tleilaxu viveram de corpo em cadeia da imortalidade gholá. Eles tinham aprendido paciência e planejamento em longo prazo da Grande Fé. O Mensageiro de Deus não tinha vivido durante três milênios e meio? Mas técnicas proibidas tinham apressado o crescimento deste Waff em tanque axlotl. As células no seu corpo queimavam pela existência como chamas numa floresta, o varrendo da infância para maturidade, em só alguns anos. A restauração da memória de Waff tinha sido imperfeita, trazendo de volta somente fragmentos da sua vida passada e conhecimento.

Escapando das Honradas Madres, Waff tinha sido forçado a tomar refúgio com a facção Navegante. Desde que Edrik e seus companheiros tinham financiado sua ressurreição gholá em primeiro lugar, por que não os implorar por santuário? Embora o homenzinho não se lembrasse como criar melange com tanque axlotl, ele reivindicou que poderia fazer o impossível

— devolver os extintos vermes da areia. Uma solução muito mais espetacular e necessária.

No laboratório isolado do Heighliner, Edrik tinha provido tudo das ferramentas de pesquisa, equipamento técnico, e matéria-prima genética das que ele possivelmente poderia precisar. Waff fez como os Navegantes exigiram. Devolvendo aos magníficos vermes que tinham sido exterminados em Rakis oferecendo as possibilidades simultâneas de especiaria industrial, e de restabelecer o seu Profeta.

Eu tenho que fazer isto! *Fracasso não é uma opção.*

Com a maturidade acelerada, Waff estaria em seu auge — a melhor saúde, a mente mais afiada — por só um tempo muito mais curto. Antes que ele começasse a degeneração rápida inevitável, ele tinha muito para realizar. A tremenda responsabilidade o espicaçava.

*Focalize! Focalize!*

Ele escalou um tamborete e perscrutou em um tanque de retenção de paredes de plaz cheio de areia do próprio Rakis. *Duna*. Por causa da significação religioso do planeta, peregrinos que não puderam dispor a passagem interplanetária para se contentarem com relíquias, fragmentos de pedra lascadas das ruínas do palácio original de Muad'Dib ou fraguimentos de pano de especiaria bordados com declarações de Leto II. Até mesmo os mais pobres dos seguidores devotos quiseram uma amostra da areia Rakiana, de forma que eles poderiam espanar as pontas dos dedos e se imaginar mais perto do Deus Dividido. Os Navegantes tinham adquirido centenas de metros cúbicos de areia Rakiana autênticos. Embora fosse duvidoso que a origem dos grãos teria qualquer efeito na areia nos testes dos vermes da areia, Waff preferiu remover qualquer variável perdida.

Ele se apoiou no tanque aberto, com a boca cheia com saliva, e deixou uma gota longa espirrar sobre a areia macia. Como piranhas em um aquário, formas se mexeram em baixo da superfície, rodando para agarrar a umidade invasora. Em outro lugar há muito tempo, cuspiendo — compartilhando a água pessoal da pessoa — tinha sido um suspiro de respeito entre os Fremen. Waff usou isto para trazer a truta da areia à superfície.

Pequenos produtores. Os espécimes de truta da areia, mais precioso até mesmo que areia de Duna.

Anos atrás, a Liga tinha interceptado um transporte secreto Bene Gesserit levando a truta da areia em seu porão. Quando as bruxas recusaram explicar a missão delas abordo, todas foram mortas, sua truta da areia confiscada e Chapterhouse não ficara sabendo.

Sabendo que a Liga possuía alguma areia imatura livre dos vetores dos vermes, Waff os exigiu para o trabalho. Embora ele não pudesse se lembrar como criar melange em um tanque axlotl, esta experiência tinha muito maior potencial. Ressuscitando os vermes, ele poderia devolver não só especiaria, mas o Profeta também!

Sem medo da truta da areia, ele alcançou no aquário com uma mão pequena. Agarrando uma das criaturas duras por sua franja, ele puxou-a para fora da areia. Sentindo a umidade na transpiração de Waff, a truta da areia se embrulhou no dedo dele, palma e ao redor das juntas. Ele cutucou e picou a superfície macia, reformando as extremidades.

— Pequena truta da areia, que segredos você tem para mim? — Ele formou um punho, e a criatura fluíu ao redor dele para formar uma luva gelatinosa. Ele podia sentir a pele secando.

Levando a truta da areia, Waff foi para uma mesa de pesquisa limpa e partiu uma panela larga e funda. Ele tentou desembrulhar a truta da areia das juntas, mas a cada vez que ele moveu a membrana ela fluía de volta para sua pele. Sentindo a dessecação agora na mão, ele verteu uma proveta de água fresca no fundo da panela. A truta da areia, por uma provisão maior, depressa se estatelou nela.

Água era veneno mortal para os vermes da areia, mas não para a truta da areia mais jovem, a fase larval dos vermes. O vetor tinha uma bioquímica fundamentalmente diferente antes que sofresse a metamorfose em sua forma madura. Um paradoxo. Como alguém poderia organizar pelo ciclo de vida assim vorazmente puxado para a água, enquanto numa fase posterior fosse morta por ela?

Dobrando os dedos para se recuperar da seca antinatural, Waff ficou fascinado como o espécime engolfava a água. A larva acumulava umidade instintivamente para criar um ambiente perfeitamente seco para o adulto.

Das recordações de vida anteriores que permaneceram dentro dele, ele conheceu experiências Tleilaxu antigas para mover e controlar os vermes.

Tentativas padronizadas para transplantar o amplo cultivo de vermes em planetas secos falharam. Até mesmo as mais extremas paisagens planetárias ainda tinham muita umidade para apoiar tal frágil — frágil? — forma de vida como os vermes da areia.

Agora, entretanto, ele teve uma idéia diferente. Talvez em vez de mudar os mundos para acomodar os vermes da areia, ele poderia alterar os vermes em si mesmos na fase imatura deles para lhes ajudar a se adaptar. Os Tleilaxu entendiam o Idioma de Deus, e o gênio deles para a genética tinha

alcançado o impossível muitas vezes. Leto II não tinha sido o Profeta de Deus? Era o dever de Waff trazê-lo de volta.

O conceito e a mecânica cromossômica pareciam simples. A algum ponto no desenvolvimento da truta da areia, um gatilho mudava a substância resposta de substância química da criatura tão simples quanto água. Se puder achar só aquele gatilho e bloqueá-lo, a truta da areia deveria continuar amadurecendo, mas sem tal aversão mortal pela água líquida. Agora isso seria um verdadeiro milagre!

Mas se alguém impedisse a uma lagarta de formar um casulo, ainda se transformaria em uma grande traça? Ele teria que ter muito cuidado, realmente.

Se ele entendesse o que as bruxas tinham feito em Chapterhouse, elas tinham descoberto um modo para libertar a truta da areia em um ambiente planetário — o mundo lar Bene Gesserit. Uma vez lá, a truta da areia reproduziu e começou um processo indetível para destruir (refazer?) o ecossistema inteiro. De um planeta luxuriante para um solo improdutivo árido. Elas transformariam o mundo eventualmente em um deserto total onde os vermes da areia poderiam sobreviver e renascer.

Mais perguntas continuaram seguindo, uma depois da outra. Por que as Irmãs Bene Gesserits fugindo estavam levando as amostras de truta da areia a bordo das suas naves refugiadas? Elas estavam tentando as distribuir para outros mundos, e assim criar mais planetas desérticos? Habitats para mais vermes? Tal plano chegando ao êxito, e matando a vida nativa em um planeta. Ineficiente.

Waff tinha uma solução muito mais imediata. Se ele pudesse desenvolver uma raça de verme de areia que tolerasse água, até mesmo prosperassem ao redor dela, as criaturas poderiam ser transplantadas sobre mundos inumeráveis onde elas poderiam crescer rapidamente e multiplicar! Os vermes não precisariam reconstruir um ambiente planetário inteiro antes que começassem a produzir melange. Aquilo economizaria décadas que Waff simplesmente não tinha. Os vermes modificados dele proveriam toda a especiaria que os Navegantes da Liga poderiam desejar — e servir os propósitos de Waff também.

*Profeta me ajude!*

O espécime de truta da areia tinha absorvido toda a água na panela e agora gradualmente se mudou na base e lados, explorando os limites. Waff trouxe ferramentas de pesquisa e substâncias químicas à mesa de laboratório

— seus alcoóis, ácidos, chamas e os extratores de amostra profunda.

O primeiro corte foi o mais duro. Então ele começou a trabalhar na criatura informe, que se contorcia para liberar de qualquer forma seus segredos genéticos.

Ele tinha os melhores analisadores de DNA e seqüenciadores genéticos que a Liga poderia obter... E eles eram muito bons realmente. A truta da areia levou muito tempo para morrer, mas Waff estava certo que o Profeta não notaria.

5

*Um fedor vaza de meus poros. O odor sujo da extinção.*

**Scytale, o último Mestre Tleilaxu conhecido.**

A criança pequena de pele cinza olhava aflitamente para a contraparte mais velha e idêntica dele. — Esta é uma área restrita. O Bashar ficará muito bravo conosco.

O Scytale mais velho franziu o cenho, desapontado que uma criança com tal destino magnífico pudesse ser tão tímida. — Estas pessoas não têm nenhuma autoridade para impor suas regras em mim — qualquer versão de mim! Apesar de anos de preparação, instrução e insistência, Scytale sabia que o menino gholá ainda não compreendia o que ele era. O Mestre Tleilaxu tossiu e estremeceu incapaz de minimizar seus problemas físicos. — Você tem que despertar suas recordações genéticas antes que seja muito tarde!

A criança seguiu o seu eu mais velho pelo corredor escuro da não-nave, mas os passos dele também eram torcidos para ser furtivos. Ocasionalmente o Scytale que se degenerava precisou de apoio do seu “filho” de doze anos.

Cada dia, cada lição, deveria trazer o mais jovem para mais íntimo do ponto culminante no qual as recordações embutidas dele cascateariam livres.

Então, finalmente, o velho Scytale poderia se permitir morrer.

Anos atrás, ele tinha sido forçado a oferecer a única peça de barganha dele — o seu segredo escondido de valioso material celular — subornar as bruxas. Scytale se ressentiu em ser colocado em tal posição, mas em troca das fabricações cruas de heróis do passado para as pretensões das bruxas, Sheeana tinha concordado em deixá-lo usar o tanque axlotl para cultivar uma versão nova dele. Ele esperava que não fosse muito tarde.

Durante anos agora, toda oração, pressão diariamente aumentada no Scytale mais jovem. O “pai” dele, uma vítima de obsolescência celular planejada, duvidou que ele tivesse outro ano antes de se desmoronar completamente. A menos que o menino recebesse suas recordações, muito logo, todo o conhecimento Tleilaxu logo seria perdido. O Scytale velho estremeceu ao prospecto medonho que o feria muito mais que qualquer dor física.

Eles alcançaram um dos mais baixos níveis desocupados onde uma câmara de teste tinha entrado despercebida nas despesas vazias da nave. —

Eu usarei este equipamento pedagógico powindah para mostrar para você

como Deus quis dizer os Tleilaxu como viver. — As paredes eram lisas e curvadas, os painéis luminosos brilhavam em um estúpido tom laranja. A sala parecia estar cheia de úteros de criação em círculo, flácidos e descuidados — era suposto que as mulheres de modo serviam uma sociedade verdadeiramente civilizada.

Scytale sorriu com a visão, enquanto o menino fitou ao redor com olhos escuros. — Tanques Axlotl. Tantos deles! De onde eles todos vieram?

— Infelizmente elas são projeções meramente holográficas. — A simulação de alta qualidade incluía falsos sons dos tanques, como também os odores de substância química, desinfetantes e medicações.

Enquanto Scytale estava rodeado pelas imagens gloriosas seu coração doeu para ver seu lar tão perdido, um lar agora destruído totalmente. Anos atrás, antes de lhe permitiram fixar o pé novamente na sagrada Bandalong, Scytale e todo o Tleilaxu sempre tinham sofrido um processo de limpeza prolongado. Desde então as Honradas Madres tinha o forçado a fugir com só sua vida e poucas coisas para barganhar, ele tinha tentado observar os rituais e práticas muito quando possível — e tinha os ensinado vigorosamente ao ghola jovem — mas havia limitações. Scytale não tinha se sentido suficientemente limpo há tempo. Mas ele sabia que Deus entenderia.

— Isto é como uma típica câmara de procriação parece. Estude. Absorva.

Se lembre de como as coisas eram, como elas deveriam ser. Eu criei estas imagens de minhas próprias recordações, e essas mesmas recordações estão dentro de você. Ache-as.

Scytale tinha dito a mesma coisa novamente e novamente, martelando isto na criança. A versão mais jovem dele era um bom estudante, muito inteligente, e sabia toda a informação que aprendia, mas o menino não conheceu isto na alma dele.

Sheeana e outras bruxas não entenderam a imensidão da crise que ele enfrentava, ou talvez elas não se preocupassem. A Bene Gesserits entendia

pouco sobre os tons de restabelecer as recordações de um ghola, não podia reconhecer o momento quando um ghola estava perfeitamente pronto...

mas Scytale poderia não ter o luxo de esperar. Certamente a criança estava bastante velha. Ele deveria despertar! Logo o menino seria o único Tleilaxu restante, sem ninguém para despertar as recordações dele.

Enquanto ele inspecionava as filas de barris de criação, a face do Scytale júnior se encheu de temor e intimidação. O menino estava absorvendo tudo dentro. *Bom.* — Aquele tanque na segunda fila é o que deu à luz a mim. —

Ele disse. — A Irmandade o chamava de Rebecca.

— O tanque não tem nenhum nome. Não é uma pessoa e nunca foi. Até mesmo quando pôde falar, era só uma fêmea. Nós Tleilaxu nunca nomeamos nossos tanques, nem as fêmeas que os precederam.

Ampliando a imagem, ele permitiu as paredes desaparecerem em uma projeção de uma vasta casa de procriação com tanque após tanque; fora estavam os pináculos e as ruas de Bandalong. Estas sugestões visuais deveriam ter sido suficientes, mas Scytale desejou que ele pudesse ter somado outros detalhes sensoriais, o cheiro reprodutivo feminino, a sensação de a luz solar do lar, o conhecimento confortante de incontáveis Tleilaxu enchendo as ruas, os edifícios e os templos.

Ele se sentia dolorosamente sozinho.

— Eu ainda não deveria estar vivo e parado diante de você, me ofende ser velho e estar com dor, com meu corpo não funcionando bem. O kehl dos verdadeiros Mestres deveria ter-me eutanizado atrás, me deixando vivo em um corpo fresco de ghola. Mas estes não são os próprios tempos.

— Estes não são os próprios tempos. — O menino repetiu, apoiando por uma das holo-imagens detalhadas. — Você tem que fazer coisas que você não toleraria em caso contrário. Tem que usar meios heróicos se pretende ficar vivo o bastante para me despertar, e eu lhe prometo de todo o meu coração, que eu me tornarei Scytale. Antes que seja muito tarde.

O processo de despertar um ghola não era simples e nem rápido. Ano após ano, Scytale tinha aplicado pressões, lembranças, torções mentais para este menino. Cada lição e cada demanda construídas, como um seixo acrescentado à pilha, mais alto e mais alto, e cedo ou tarde ele acrescentaria bastante àquele montículo instável para ativar uma avalanche. E só Deus e o seu Profeta poderiam saber qual pedra pequena de memória causaria a queda daquela barreira, lançando-a abaixo.

O menino assistiu os humores chamejantes cruzar a face do mentor. Não sabendo mais o que fazer, ele citou uma lição confortante do seu catecismo.

— Quando alguém é confrontado com uma escolha impossível, ele deve sempre que escolher aquele caminho da Grande Fé. Deus guia esses que desejam ser conduzidos.

Entretanto, parecendo consumir a última energia de Scytale, e ele afundou em uma cadeira próxima na sala de simulação, tentando recuperar sua força.

Quando o ghola se apressou ao lado dele, Scytale acariciou o cabelo escuro do seu eu substituto. — Você é jovem, talvez muito jovem.

O menino colocou uma mão confortante no ombro do velho. — Eu tentarei — eu prometo. Eu trabalharei tão duro quanto eu posso. — Ele apertou os olhos fechados e parecia empurrar, como se lutando com as

paredes intangíveis dentro do cérebro. Afinal, suando pesadamente, ele deixou o esforço.

O Scytale mais velho se sentia desesperado. Ele já tinha usado todas as técnicas que conhecia para empurrar este ghola à extremidade. Crise, paradoxo e desespero inflexível. Mas ele sentia isto mais que o menino.

Conhecimento clínico era simplesmente insuficiente.

As bruxas tinham usado algum tipo de perversão sexual para trazer de volta o Bashar Miles Teg quando o ghola dele só tinha dez anos, e o sucessor de Scytale já tinha passado dois anos deste ponto. Mas ele não pôde agüentar o pensamento que as mulheres Bene Gesserit usando seus corpos sujos para

quebrar este menino. Scytale já tinha sacrificado tanto, vendendo a maioria da alma por um vislumbre de esperança para o futuro da sua raça.

O Profeta em pessoa viraria as costas para Scytale em desgosto. Não isso!

Scytale colocou a cabeça nas mãos. — Você é um gholá falho. Eu deveria ter jogado fora seu feto e ter começado novamente doze anos atrás!

A voz do menino era áspera, como fibra rasgada. — Eu me concentrarei, e empurrarei minhas recordações para fora de minhas células!

O Mestre Tleilaxu sentia uma cansativa tristeza que pesava sobre ele. — É um processo instintivo, não intelectual. Tem que vir a você. Se suas recordações não voltarem, então você não tem utilidade para mim. Por que eu deveria deixá-lo viver?

O menino estava lutando visivelmente, mas Scytale não viu nenhum flash de temor e alívio, nenhuma inundação súbita de toda a vida de experiências.

Os dois Tleilaxu cheiravam a fracasso. Com cada momento de transcurso, Scytale se sentia cada vez mais morrendo.

## 6

*O destino de nossa raça depende das ações de uma coleção improvável de desajustes.*

### **Estudo Bene Gesserit da condição humana**

Na segunda vida dele, o Barão Vladimir Harkonnen tinha feito bem para si mesmo. Somente com dezessete anos, o gholá despertado comandava já um grande castelo cheio de relíquias antigas e acompanhamento de criados para satisfazer todo o seu capricho. Melhor ainda, era o Castelo Caladan, o assento da Casa Atreides. Ele se sentou em um trono alto de jóias pretas recusadas, enquanto contemplava uma grande câmara de audiência ao redor enquanto criados faziam seus deveres. Pompa e grandeza, todas as decorações que um Harkonnen merecia.

Apesar das aparências, entretanto, o Barão gholá tinha muito pouco real poder, e ele sabia disto. A miríade de Dançarinos-Faciais tinha um propósito específico para ele, apesar das recordações despertadas, conseguiam mantê-

lo em uma correia apertada. Muitas perguntas importantes permaneceram sem resposta, e muito estava fora do controle dele. Ele não gostava disso.

Os Dançarinos Faciais pareciam muito mais interessados no gholá jovem de Paul Atreides — que eles chamavam de “Paolo.” Ele era o verdadeiro prêmio deles. Khrone o líder deles disse que este planeta e o castelo restabelecido existiram para o exclusivo propósito de ativar as recordações de Paolo. O Barão era simplesmente um meio e um fim, de importância secundária na questão “Kwisatz Haderach.”

Ele se ressentiu com o pirralho Atreides por isto. O menino tinha só oito anos e ainda tinha muito a aprender do mentor, entretanto o Barão não teve, contudo determinado o que os Dançarinos-Faciais realmente quiseram.

— Prepare-o e o crie. Veja que ele seja preparado para o destino dele. —

Khrone disse. — Há certa necessidade que ele tem que cumprir.

Uma certa necessidade. Mas o que precisa?

*Você é o avô dele*, disse a voz aborrecedora de Alia dentro da cabeça do Barão. *Cuide bem dele*. A pequena menina o escarneceu incessantemente. Do momento que foram restabelecidas as recordações dele, ela tinha estado esperando lá por ele na mente dele. A voz dela ainda continha um balbucio de infância, exatamente como ela soou quando ela tinha o matado com a agulha envenenada do gom jabbar.

— Eu cuidarei o bastante de você pequena Abominação! — ele gritou. —

Torcerei seu pescoço, torcerei sua cabeça — uma vez, duas vezes, três vezes!

Fazer seu pequeno crânio delicado estalar! Ha!

*Mas é seu próprio crânio, querido Barão.*

Ele segurou as mãos contra as têmporas. — Me deixe em paz!

Vendo ninguém mais na sala com o mestre deles, os criados olharam para ele inquietos. O Barão bufou e afundou de volta na cadeira preta brilhante.

Ser envergonhado o enfureceu, a voz de Alia sussurrou mais uma vez o nome dele e diminuiu.

Justamente então, um Paolo animado e auto-importante avançou na câmara, seguida por uma companhia de Dançarinos-Faciais hermafroditas que agiam como os protetores dele. A criança tinha um ar de super confiança que o Barão imediatamente achou fascinando e desconcertante.

O Barão Vladimir Harkonnen e este outro Paul Atreides infalivelmente, simultaneamente eram atraídos e repelidos, como dois ímãs poderosos.

Depois que as recordações do Barão foram restabelecidas e ele entendeu bastante quem que ele era. Paolo tinha sido trazido a Caladan e fora entregue para o cuidado tenro do Barão... com advertências medonhas se qualquer dano acontecesse.

Da sua cadeira preta, o Barão olhou para o rapaz convencido. O que fez o Paolo tão especial? O que era a questão “Kwisatz Haderach?” O que os Atreides sabiam?

Durante o mesmo tempo, Paolo tinha sido sensível, pensativo, se preocupando até mesmo; ele tinha uma raia teimosa de bondade inata que o Barão esteve trabalhando para erradicar diligentemente. Determinado tempo, e treinamento bastante severo, ele estava seguro que até mesmo poderia curar o núcleo honrado de um Atreides. Isso prepararia o Paolo para o destino dele, certo! Embora o menino ainda lutasse ocasionalmente com as ações dele, ele tinha feito progresso considerável.

Paolo veio na frente e parou impertinente no estrado dais. Um dos Dançarinos-Faciais hermafroditas colocou uma arma antiga na mão do menino.

Furiosamente, o Barão apoiou adiante para uma visão melhor. — Aquela arma é de minha coleção pessoal? Eu lhe disse que ficasse longe dessas coisas.

— Esta é uma relíquia da Casa Atreides, assim eu estou capacitado para usá-la. Uma arma de disco, uma vez usada por minha irmã Alia, de acordo com o rótulo.

O Barão mudou no trono, nervoso de ter a arma carregada assim perto dele.

— É simplesmente a arma de uma mulher.

Dentro dos negros e grossos descansos para os braços o Barão tinha escondido suas próprias armas qualquer uma das quais poderiam transformar o menino facilmente em uma sujeira úmida — hmm, material fresco para cultivar outro gholá, ele pensou. — Mesmo assim, é valiosa relíquia e eu não quero danificada por uma criança despreocupada.

— Eu não danificarei isto. — Paolo parecia pensativo. — Eu respeito artefatos que meus antepassados usaram.

Ansioso de impedir o menino pensar muito, ele se levantou. — Nós levaremos isto para fora, Paolo? Por que nós não vemos como funciona? —

O Barão lhe deu um tapinha avuncular no ombro. — E posteriormente nós podemos matar algo com nossas mãos nuas, como nós fizemos aos cães vira-latas de caça e furões.

Paolo parecia incerto. — Talvez outro dia.

Não obstante, o Barão o acelerou fora da sala do trono. — Adquiramos liberdade dessas gaiotas ruidosas ao redor das pilhas de meio-guarida. Eu mencionei o quanto você me faz lembrar Feyd? Feyd adorável.

— Mais de uma vez.

Assistido em cima por Dançarinos Faciais, eles passaram as próximas duas horas ao montão de lixo do Castelo, atirando nas voltas dos pássaros roucos com a arma de disco. Inconsciente ao perigo, as gaiotas se abateram as

gaivotas e gritaram umas para outras, lutando em cima de bocados de lixo espirrados de chuva. Paolo deu um tiro, então o Barão. Apesar de sua antigüidade, a arma era bastante precisa. A cada giro o micro disco fino cortou um pássaro em carne sangrenta e penas arrancadas. Então as gaivotas sobreviventes disputavam os pedaços frescos.

Entre eles, eles mataram quatorze pássaros, embora o Barão quase não notasse como também a criança tinha uma real aptidão para tiro ao alvo.

Quando o Barão elevou a arma de disco e apontou cuidadosamente, a menina com a voz aborrecedora tocou novamente na cabeça dele. *Essa não é minha arma, você sabe.*

Ele atirou e perdeu por uma margem larga. Alia deu uma risada.

— O que você quer dizer que estas não são suas? — Ele ignorou o olhar fixo confuso de Paolo quando o menino pegou a arma para sua vez.

*É uma fraude. Eu nunca tive uma arma de disco assim.*

— Me deixe em paz.

— Com quem você está falando? — Paolo perguntou.

Depois de alcançar em um bolso o Barão ofereceu várias cápsulas laranja do substituto da melange para Paolo que obedientemente as pegou. Ele agarrou a arma do menino. — Não seja ridículo. O negociante de antigüidades proveu um certificado de autenticidade e documentação quando ele vendeu a arma a mim.

*Avô, você não deveria ser enganado assim facilmente! Minha própria arma atirou discos maiores. Esta é uma imitação barata e nem mesmo tem as rubricas do fabricante no tambor como o original.*

Ele estudou o cabo ornamental esculpido, dirigiu a arma em direção à face, então olhou para o tambor curto. Nenhuma rubrica. — E sobre as minhas outras coisas, os objetos supostamente possuídos por Jessica e Duque Leto?

*Alguns são reais, alguns não são. Eu o deixarei achar quais são.*

Conhecendo a propensão do nobre por comprar artefatos históricos, o negociante voltaria logo a Caladan. Ninguém fazia o Barão de bobo! O ghola Barão decidiu que a próxima reunião não seria bastante sincera. Ele faria algumas perguntas incisivas. A voz de Alia diminuiu, e ele estava alegre de ter um momento da paz dentro da cabeça.

Paolo tinha consumido duas das cápsulas laranja, e o melange assumiu o controle, o menino caiu de joelhos e fitou o céu beatificamente. — Eu vejo uma grande vitória em meu futuro! Eu estou segurando uma faca que goteja com sangue. Eu estou me levantando em cima de meu inimigo... em cima de mim. — Ele ficou carrancudo, então irradiou novamente, gritando. — Eu sou o Kwisatz Haderach! — Então Paolo deixou sair um grito horripilante.

— Não... agora, eu me vejo morrendo no chão, sangrando até a morte.

Mas como isto pode ser, se eu sou o Kwisatz Haderach? Como isto pode ser?

O Dançarino-Facial mais próximo ficou animado. — Nos disseram para assistir os sinais de presciência. Nós temos que notificar Khrone imediatamente.

Presciência? O Barão pensou. *Ou loucura?*

Dentro da mente dele, riu a presença de Alia.

Dias depois, o Barão passeou ao longo do topo do precipício e contemplou fora para o mar. Caladan ainda não tinha a capacidade industrial adorável, encardida do seu amado Giedi Prime, mas pelo menos ele tinha pavimentado a redondeza em cima dos jardins do castelo. O Barão odiava flores com suas cores vivas que atraíam os olhares e os odores repugnantes.

Ele muito preferia o perfume de fumaça de fábrica. Ele tinha grandes

ambições de transformar Caladan em outro Giedi Prime. A marcha de progresso era mais importante que qualquer plano esotérico que os Dançarinos-Faciais tinham para o jovem Paolo.

No mais baixo nível do castelo restabelecido para onde outras grandes casas teriam preparado câmaras para “atividades de execução de política,” a Casa Atreides tinha usado o espaço para armazenamento de comida, um porão de vinho, e um abrigo de emergência. Sendo um nobre mais tradicional, o Barão tinha instalado calabouços, salas de interrogatório, e uma câmara de tortura bem equipada. Ele assim tinha um quarto de festa naquele nível onde ele levava freqüentemente os meninos jovens da aldeia de pesca.

*Você não pode remover as marcas da Casa Atreides com tais mudanças cosméticas, Avô. Disse a voz importunante de Alia. Eu preferi o velho castelo.*

— *Se cale criança diabólica! Você nunca esteve aqui em vida.*

*Oh, eu visitei minha casa ancestral quando minha mãe viveu aqui, quando Muad'Dib era o Imperador e o jihad dele espirrava sangue pelos sistemas estelares. Não se lembra, Avô? Ou você não estava então dentro de minha cabeça?*

— Eu desejo que você não estivesse dentro da minha. Eu nasci antes de você! Eu não posso ter suas recordações possivelmente dentro de mim.

Você é uma Abominação!

*Alia riu de um modo particularmente desconcertante. Sim, Avô. Eu sou e muito mais. Talvez isso seja por que eu tenho o poder para estar dentro de você. Ou, talvez você simplesmente seja uma falha — completamente louco. Você considerou a possibilidade que você poderia estar me imaginando? Isso é o que todo pensaria.*

Criados se apressaram, olhando medrosamente para ele. Há pouco então o Barão viu um carro de solo que se atribulava na estrada íngreme do espaçoporto. — Ah, aqui está o nosso convidado. — Apesar da intrusão de Alia, ele esperava que este fosse ser um dia divertido.

Depois que o carro de solo parou, um homem alto saiu do compartimento traseiro e caminhou passando pelas estátuas de grandes Harkonnens que o

Barão tinha erguido no último ano. Uma plataforma suspensora flutuou atrás do negociante de antigüidades, levando suas mercadorias.

*O que você planeja fazer com ele, Avô?*

— Você bem sabe sua maldita, o que eu vou fazer. — Alto sobre a parede, o Barão esfregou as mãos em antecipação alegre. — Faça você mesma uma mudança, Abominação. — Alia deu uma risada, mas soou como se ela estivesse rindo dele.

O Barão se apressado abaixo quando um criado doméstico de aparência assombrada escoltou a visita para dentro. Shay Vendee era negociante de antigüidades, sempre agradado para se encontrar com um dos melhores clientes dele. Quando ele andou para dentro com os bens sendo arrastando atrás dele, sua face redonda brilhou radiante como um pequeno sol vermelho.

O Barão o cumprimentou com um aperto de mão úmido, apertando com mãos e sujeitando com um aperto muito duro.

O comerciante se desembaraçou do aperto do cliente. — Você se maravilhará do que eu trouxe Barão — pasmando com quantas voltas para cima com na pequena habitação. — Ele abriu um dos estojos na plataforma suspensora. — Eu especialmente salvei estes tesouros para você.

O Barão escovou uma pinta apagada dos anéis enfeitados com jóias nos dedos dele. — Primeiro eu tenho algo para mostrar para você, meu querido Sr. Vendee. Meu novo porão de vinho. Eu estou bastante orgulhoso dele.

Um olhar de surpresa. — Os vinhedos Danianos estão operando novamente?

— Eu tenho outras fontes.

Depois que o negociante desimpediou a plataforma suspensora, o Barão o conduziu abaixo por uma larga escadaria de pedra em escuridão crescente.

Inconsciente ao perigo, Vendee tagarelou cordialmente. — Vinhos de Caladan eram bastante famosos, e merecidamente assim. Na realidade, eu ouvi um rumor que um esconderijo foi achado nas ruínas de Kaitain, garrafas perfeitamente preservadas em uma abóbada de nulentropia. A preservação nulentrópica preveniu de o vinho de envelhecer e suavizar —

neste caso por milhares de anos — mas mesmo assim, a vindima deve ser bastante extraordinária. Você gostaria que eu pudesse adquirir uma garrafa ou duas para você?

O Barão parou ao fundo dos degraus escuros e perscrutou com olhos pretos de aranha para o convidado. — Tão logo quando você puder prover a documentação apropriada. Eu não quereria ser enganado em qualquer coisa fraudulenta.

Vendee usou um olhar de horror. — Claro que não, Barão Harkonnen!

Finalmente, eles atravessaram um corredor estreito com abajures enfumaçados de óleo. Globos brilhantes eram muito eficientes e severos para o gosto do Barão. Ele amou o cheiro úmido, arenoso do ar; quase mascarando os outros odores.

— Aqui nós estamos! — O Barão abriu uma pesada porta de madeira e conduziu o caminho na câmara de tortura completamente provida. Tinha os atavios tradicionais: prateleiras, máscaras, cadeiras eletrificadas, e uma armação de correias pelas quais um sujeito poderia ser içado alternadamente no ar e ser derrubado. — Esta é uma de minhas novas salas de lazer. Meu orgulho e alegria.

Os olhos de Vendee se abriram largos com alarme. — Eu pensei que você disse que nós íamos para seu porão de vinho.

— Por que, lá em cima, meu bom homem. — Com uma expressão agradável, o Barão apontou para uma mesa na qual correias soltas se penduravam. Uma garrafa de vinho e dois copos estavam em cima. Ele verteu vinho tinto nos copos e deu um para o convidado que crescentemente se agitava.

Vendee olhou ao redor, nervosamente vendo as manchas vermelhas na mesa e chão de pedra. Vinho derramado? — Eu fiz justamente uma longa viagem, e eu estou cansado. Talvez nós devêssemos voltar até as salas principais. Você será deleitado absolutamente com os artigos novos que eu trouxe. Relíquias totalmente valiosas, eu o asseguro.

O Barão tocou uma das correias na mesa. — Há outra questão, primeiro.

— Ele estreitou os olhos. De uma porta lateral alguém de olhos cabisbaixos marchou para dentro, levando o que parecia ser duas armas velhas ornadas, armas de disco de antiga fabricação.

— Estes parecem familiares? Os examine cuidadosamente.

Vendee segurou uma arma para examinar isto. — Oh, sim. A arma antiga de Alia Atreides. Usado pelas próprias mãos dela.

— Assim você disse. — Pegando a outra arma do rapaz de serviço, o Barão disse a Vendee. — Você me vendeu uma fraude. Acontece que eu descobri que a arma você segura não é a arma original usada por Alia.

— Eu tenho uma reputação de integridade, Barão. Se alguém tinha lhe falado caso contrário, eles estão mentindo.

— Infelizmente para você, minha fonte está além de repreensão.

*Você tem sorte de me ter dentro de você para mostrar seus enganos. Alia disse. Se você acredita que eu sou real.*

Indignadamente, Vendee colocou a arma na mesa e virou para partir. Ele só fez a meio caminho até a porta.

O Barão apertou o gatilho da própria arma, e um grande disco giratório foi lançado e bateu justamente no negociante na parte de trás do pescoço dele, o decapitando. Rapidamente e suavemente. O Barão estava seguro que não tinha doído nem um pouco.

— Tiro bom, eim? — O Barão sorriu ao rapaz de serviço.

O criado não vacilou com o assassinato. — Tudo o que você deseje de mim, senhor?

— Você não espera que eu limpe esta bagunça eu mesmo, não é?

— Não, meu Lorde. Eu mesmo cuidarei disto.

— Então o lave posteriormente. — O Barão o examinou. — Nós teremos mais diversão esta tarde. — Enquanto isso, ele voltou estudar o que o negociante de antiguidades tinha trazido com ele escada acima.

7

*Uma vez, eu nasci de uma mãe natural, e então renasci muitas vezes como um ghola.*

*Considerando os milênios no qual a Bene Gesserit, os Tleilaxu, e outros se intrometeram com o estoque de genes, eu desejo saber — quais de nós somos verdadeiramente mais?*

### **O diário da nave, entrada de Duncan Idaho.**

Hoje, Gurney Halleck nasceria novamente. Paul Atreides tinha esperado isto durante o processo de gestação nos longos meses. Como o recente nascimento da sua irmã Alia, a espera tinha ficado quase insuportável. Mas em questão de horas, Gurney seria removido do tanque axlotl. O famoso Gurney Halleck!

Nos seus estudos sob os cuidados da Protetora Superior Garimi, Paul tinha lido muito sobre o guerreiro trovador, tinha visto imagens do homem e ouvido gravações das suas canções. Mas ele quis conhecer o verdadeiro Gurney, o seu amigo, mentor, e protetor de um tempo épico. Em algum dia, entretanto suas idades eram agora confusas, os dois se lembrariam o quão íntimo a amizade deles tinha sido.

Paul não pôde evitar o sorriso na face enquanto se apressava para se preparar. Assobiando uma velha canção Atreides que aprendera da coleção registrada de Gurney, ele entrou no corredor, e Chani emergiu dos próprios

apostos para se unir a ele. Dois anos a mocinha que ela era, de treze anos de idade era magrela e rápida, de fala macia e linda, só uma pré-estrela da mulher que ela se tornaria novamente. Conhecendo os destinos deles, ela e Paul já eram inseparáveis. Ele tomou a mão dela e alegremente se apressaram para o centro médico.

Ele desejava saber se Gurney seria um bebê feio, ou se ele tivesse se tornado um simulacro de um homem depois de ser danificado pelos Harkonnens. Ele esperava que o gholá de Gurney tivesse uma habilidade natural com o baliset, também. Paul estava confiante que os estoques da não-nave poderia recriar um dos instrumentos musicais antigos. Talvez os dois pudessem tocar música juntos.

Outros estariam lá para o novo nascimento: o dele “a mãe” Jessica, Thufir Hawat, e quase certamente Duncan Idaho. Gurney teve muitos amigos a bordo. Ninguém na nave tinha conhecido Xavier Harkonnen ou Serena Butler, o outro dois gholás que seriam decantados hoje, mas eles eram lendas do Jihad Butleriano. Cada gholá, de acordo com Sheeana, tinha um papel a desempenhar, e qualquer um deles — ou todos eles juntos — poderiam ser a chave para derrotar o Inimigo.

Aparte das crianças gholá, muitos outros meninos e meninas tinham nascido nos anos do longo vôo longo da Ithaca. As Irmãs procriaram com os homens trabalhadores Bene Gesserit que também tinham escapado de Chapterhouse; eles entenderam a necessidade para aumentar a população e preparar uma fundação sólida para uma colônia nova, se a não-nave achasse um planeta satisfatório para pousar. O grupo de refugiados judeus do Rabino que também tinham se casado e começado as famílias, ainda esperava por um novo lar casa para cumprir sua longa busca. A não-nave era tão vasta, e a população a bordo ainda tão longe de sua capacidade total de utilização, quase não havia nenhuma real preocupação com recursos.

Assim que Paul e Chani se aproximaram da creche de nascimento principal, os as protetores correram pelo corredor passando por eles, pedindo qualquer médico Suk qualificado urgentemente. — Eles estão mortos! Todos os três.

O coração de Paul quase parou. Aos quinze anos, ele já estava treinando em algumas das habilidades que tinham lhe feito uma vez o líder histórico conhecido como Muad'Dib. Chamando toda a firmeza que poderia pôr na voz, ele exigiu que a segunda protetora parasse. — Explique!

A Bene Gesserit revelou surpresa na resposta dela. — Três tanques axlotl, três gholas. Sabotagem — e assassinato. Alguém os destruiu.

Paul e Chani se apressaram para o centro médico. Duncan e Sheeana já estavam na entrada parecendo abalados. Dentro da câmara, três tanques tinham sido rasgados três tanques de axlotl dos seus mecanismos de apoio de vida e tinham sido postos em poças de carne queimada e líquido derramado. Alguém tinha usado um raio incinerador e corrosivos não só para destruir a maquinaria apoio de vida-apoio, como também o núcleo dos tanques e o gholas por nascer.

Gurney Halleck. Xavier Harkonnen. Serena Butler. Todos perdidos. E os tanques que tinham sido uma vez mulheres vivas.

Duncan olhou para Paul, enquanto articulava um verdadeiro horror aqui.

—Nós temos um sabotador a bordo. Alguém que deseja prejudicar o projeto gholas — talvez todos nós.

— Mas por que agora? — Paul perguntou. — A nave tem fugido durante duas décadas, e o projeto gholas começou anos atrás. O que mudou?

— Talvez alguém tenha medo de Gurney. — Sheeana sugeriu. — Ou de Xavier Harkonnen, ou até mesmo de Serena Butler.

Paul viu que os outros três tanques axlotl na creche não foram danificados, inclusive o que tinha dado à luz recentemente a Alia saturada de especiarias.

De pé junto ao tanque de Gurney, ele o viu morto, o bebê meio-nascido entre as dobras de carne queimadas e dissolvidas. Nauseado, ele ajoelhou para tocar os poucos tufo de cabelo loiro. — Pobre Gurney.

Enquanto Duncan ajudou Paul a se por de pé, Sheeana disse em uma eficiente voz gelada. — Nós ainda temos o material celular. Podemos cultivar substituições para todos eles. — Paul podia sentir a profunda fúria dela, pouco controlada pelo rígido treinamento Bene Gesserit. — Nós precisaremos de mais tanques axlotl. Eu enviarei uma chamada para voluntárias.

O gholá de Thufir Hawat entrou encarando com descrença o que tinha acontecido, sua face era uma máscara pálida. Depois da provação no planeta dos Treinadores, ele se uniu bem de perto a Miles Teg; Thufir agora ajudava o Bashar a bordo com a segurança e defesas da nave. O quatorze anos lutava para soar com autoridade. — Nós encontraremos quem fez isto.

— Esquadrinhe as imagens de segurança. — Sheeana disse. — O assassino não pode se esconder.

Thufir parecia envergonhado, como também bravo e assim muito jovem.

— Eu já conferi. As câmeras de segurança foram desativadas, intencionalmente, mas deve haver outra evidência.

— Todos nós fomos atacados, não só estes tanques axlotl. — A raiva de Duncan estava clara como se dirigiu em direção ao jovem Thufir. — O

Bashar citou vários incidentes prévios que acreditava ser sabotagem.

— Esses nunca foram provados. — Thufir disse. — Eles poderiam ter sido desarranjos mecânicos, sistemas cansados, falhas naturais.

A voz de Paul estava gelada, quando ele deu uma última olhada prolongada na criança que teria sido Gurney Halleck. — Este não foi nenhum fracasso natural.

Então as pernas de Paul ficaram repentinamente bambas. Sentiu uma vertigem e sua consciência obscureceu. Quando Chani se apressou para agarrá-lo, ele retrocedeu, acabou caindo e batendo a cabeça no deque. Por

um momento a escuridão o envolveu e, clareou em uma visão amedrontadora. Paul Atreides tinha visto isto antes, mas ele não sabia se era memória ou presciência.

Ele se viu jazendo no chão em um desconhecido lugar espaçoso. Um profundo ferimento de faca nele sugava fora sua vida. Um ferimento mortal.

Seu sangue vital vertia sobre o chão, e sua visão virou estática escura.

Contemplando por cima, ele viu sua própria face jovem olhando atrás para ele, enquanto ria. — Eu o matei!

Chani estava lhe sacudindo e gritando no seu ouvido. — Usul! Usul olhe para mim!

Ele sentiu o toque da mão dela em sua mão, e quando a visão clareou, ele viu outra face preocupada. Por um momento ele pensou que fosse Gurney Halleck, completo com uma cicatriz de inkvine na linha da mandíbula, os olhos azuis e o cabelo loiro fino.

A imagem mudou, e ele percebeu que era Duncan Idaho de cabelos negros. Outro velho amigo e guardião.

— Você me protegerá do perigo, Duncan? — A voz de Paul escorregou.

— Como você jurou fazer quando eu era uma criança? Gurney já não é mais capaz.

— Sim, Mestre Paul. Sempre.

## 8

*Claramente as Honradas Madres inventaram o próprio nome para elas, ninguém mais aplicaria o termo “honra” depois de ver as ações covardes em prol de si mesmas. A maioria das pessoas tem um modo muito diferente de se referir a essas mulheres.*

**Mãe Comandante Murbella, avaliação do passado e forças presentes.**

Armas e naves de batalha eram tão importantes quanto ar e comida durante esse suposto Fim dos Tempos. Murbella sabia que teria que mudar o modo no qual ela chegou ao problema, mas ela nunca tinha esperado tal resistência da própria Irmandade.

Com raiva e desdém, Kiria reclamou. — Você lhes oferece Obliteradores, Mãe Comandante? Nós simplesmente não podemos ceder tais armas destrutivas a Ix.

Ela não teve nenhuma paciência com isto. — Quem mais os construirá para nós? Guardar segredos entre nós mesmas só trará benefícios ao Inimigo. Você sabe como eu também que só faço isso pra que os Ixianos possam decifrar a tecnologia e fabricar grandes quantidades para a guerra próxima. Então, Ix tem que ter acesso completo. Não há nenhuma outra resposta.

Muitos mundos estavam construindo suas próprias frotas gigantescas, blindando toda nave que poderiam encontrar, trabalhando em novos projetos de armas, mas nada de tão longe provou ser efetivo contra o inimigo. A tecnologia das máquinas pensantes era insuperável. Mas com um suprimento dos novos Obliteradores, Murbella poderia usar o próprio poder destrutivo das máquinas contra elas mesmas.

Depois de arrebataram as armas dos postos avançados das máquinas na orla séculos atrás, as Honradas Madres poderiam ter formado uma linha impenetrável e lançado os Obliteradores contra o Inimigo que se aproximava. Se eles tivessem agüentado e permanecido bem juntas, poderiam ter prevenido este problema todo. Ao invés disso, essas Honradas Madres tinham fugido.

Pensando na história escondida que ela tinha escavado do fundo da Outra Memória, Murbella continuou aborrecida com essas antepassadas. Elas tinham levado as armas, as usado sem entender, e esvaziado a maioria dos estoques na vingança insignificante contra os odiados Tleilaxu. Sim, muitas gerações anteriores os Tleilaxu tinha atormentado suas fêmeas, e as

Honradas Madres tiveram boa razão para dirigir violência vingativa contra eles.

Mas que desperdício!

Devido as Honradas Madres terem assim licenciosamente usando as armas de fritar planetas contra qualquer mundo que as ofenderam só alguns Obliteradores permaneceu intacto. Recentemente, quando deitou abaixo as fortalezas rebeldes das Honradas Madres, Murbella tinha esperado descobrir estoques maiores. Mas elas não tinham encontrado nada. Alguém tinha roubado as armas? A Liga talvez, debaixo do pretexto original de ajudar as Honradas Madres? Ou as prostitutas verdadeiramente tinham usado todos, não deixando nada de reserva?

Agora a raça humana tinha armas insuficientes para enfrentar o verdadeiro Inimigo. Os Obliteradores eram tão incompreensíveis quanto qualquer dispositivo que Tio Holtzman tinha criado para dobrar o espaço, e as mulheres nunca tinham descoberto como criar mais. Por causa da humanidade, ela esperava que eu ou os Ixianos pudessem fazer isso.

*Tempos extremos exigem ações extremas.*

Debaixo das ordens dela, os membros da Irmandade unida removeram as poderosas armas de suas não-naves, cruzadores de batalha, e naves de infiltração. Ela os levaria para Ix. Murbella cortou os contínuos argumentos assim que ela marchou com uma pequena companhia para o espaçoporto de Chapterhouse.

— Mas Mãe Comandante, pelo menos negocie as proteções das patentes.

— Laera disse, com uma exibição de rubor em sua pele escura. — Imponha restrições de forma que a tecnologia não seja difundida. — Ela era uma das Reverendas Madres mais eficientes, preenchendo muito do velho papel de Bellonda. — A proliferação entre os senhores da guerra planetários poderia resultar na maior devastação dos sistemas estelares. A CHOAM sozinha, trabalhando com Ix poderia desafogar...

Murbella a cortou com um som de tédio. — Eu não tenho nenhum interesse a quem possa ou não se beneficiar comercialmente depois que nós ganharmos esta guerra. Se o Ixianos nos ajudarem a alcançar vitória, eles poderão se beneficiar. — Ela esfregou o queixo pensativamente enquanto

olhava para a rampa do pequeno e rápido. — Nós deixamos os planetários senhores da guerra lidar com os próprios problemas deles.

## 9

*Você brinca com sentimentos como uma criança brinca com brinquedos. Eu sei por que sua Irmandade não avalia emoções: Você não pode avaliar o que você não entende!*

### **Duncan Idaho, carta enviada a Reverenda Madre Bellonda.**

Sheeana usou um tom impositivo, só com sílaba curta da Voz. — Respeito para com a verdade é de perto a base para toda moralidade. E eu quero a verdade de você. Agora.

Garimi elevou as sobrancelhas e disse calmamente. — Uma citação de Duque Leto Atreides para sustentar a pergunta? Nós vamos trazer luzes fulgurantes e um Revelador da Verdade?

— Meu senso de Verdade é suficiente. Eu sempre a conheci muito bem para lê-la.

As ondas de choque de um apavorante crime no centro de nascimento agitaram-se pela não-nave. A matança de gholas por nascer, a destruição de três tanques axlotl — tanques criados a partir de Irmãs voluntárias! — foi além de qualquer coisa que Sheeana tinha esperado de seus maiores detratores veementes. Suas suspeitas tinham se dirigido naturalmente em direção ao franco líder da facção ultraconservadora.

Dentro de uma câmara de conferência inferior cujas portas estavam lacradas, Sheeana estava como um duro professor, enfrentando nove das dissidentes mais proeminentes. Estas mulheres se opuseram ao projeto gholá desde o começo, até mesmo discordando mais veementemente depois da decisão de Sheeana para reiniciar o trabalho.

Debaixo do devastador exame minucioso Garimi fitava de volta, enquanto suas apoiadoras estavam abertamente hostis — especialmente a agachada

Stuka agachado. — Por que eu danificaria um tanque axlotl? Não faz nenhum sentido.

Dentro da mente, entre as vidas na Outra Memória, ela ouviu a voz agora-familiar da antiga Serena Butler, que soou horrorizada. *Assassinato de uma criança!* Serena era uma visita estranha na Outra Memória, uma mulher cujos pensamentos antigos não deveriam ter viajado nos corredores das gerações, e ainda ela tinha estado agora com Sheeana durante anos.

— Você mostrou uma prévia vontade para matar as crianças ghola. —

Finalmente Sheeana se sentou.

Garimi lutou para controlar o tremor. — Eu tentei nos salvar antes que Leto pudesse se tornar uma ameaça, antes que ele se tornasse o Tirano novamente. Isso era tudo, e eu falhei. Minhas razões eram bem conhecidas, e eu me posiciono por elas. Por que eu agora chegaria tais extremos? O que me importa com Halleck? Ou o velho General Xavier Harkonnen? Até mesmo Serena Butler tão longe enterrada em nosso passado que ela é pouco mais que uma lenda. Por que eu me aborreceria com eles quando os piores gholas — Paul Muad'Dib, Leto II, a decaída Senhora Jessica e Alia a Abominação — já não caminham entre nós? — Garimi fez um ruído de enfado na garganta. — Sua suspeita me ofende.

— E a evidência me ofende.

— Apesar de nossas discordâncias, nós todas somos Irmãs. — Garimi insistiu.

Inicialmente as Bene Gesserits fugitivas tinha tido uma causa comum, uma meta compartilhada. Mas em uma questão de meses depois da fuga de Chapterhouse tinham começado as divisões, lutas por poder, questões de comando, uma bifurcação das visões. Duncan e Sheeana se focalizaram em escapar do Inimigo externo, enquanto Garimi quis fundar uma nova Sede e treinar uma nova população Bene Gesserit de acordo com modos estabelecidos.

*Como nós mudamos tão dramaticamente? Como as divisões se aprofundaram tanto?*

Sheeana a contemplou cara a cara, procurando indicações de culpa, particularmente nos olhos. Stuka era curta possuía cabelo anelado. Tinha uma linha de umidade no lábio superior, que era um dos indicadores de nervosismo. Mas ela não descobriu nenhum ódio lá, nenhuma repugnância suficiente para se transformar num ato de tal brutalidade. Com desânimo, ela não teve nenhuma escolha a não ser concluir que o perpetrador não estava aqui.

— Então eu preciso de sua ajuda. A pessoa que está junto a qualquer um de nós poderia ser um sabotador. Nós temos que entrevistar todo mundo.

Reúna nossos Reveladores da Verdade qualificados, e use os últimos estoques da droga de transe de verdade. — Sheeana esfregou as têmporas, já temendo a enorme a tarefa. — Por favor, me deixe a sós, assim eu posso meditar.

Depois que os nove dissidentes partiram, Sheeana estava só, com os olhos semicerrados. A população a bordo da Ithaca tinha crescido, se espalhando na não-nave durante os anos. Nem sequer ela estava segura de quantas crianças estavam a bordo, mas poderia descobrir facilmente. Ou assim ela presumia.

Ela murmurou para a Outra Memória. — Assim, Serena Butler — seu assassino estava na sala? Se não elas, então quem poderia ser?

A voz de Serena inseriu, cheia de tristeza. *Um mentiroso pode se esconder atrás de barricadas, mas todas as barricadas caem eventualmente. Você terá outras oportunidades para descobrir o assassino. Esteja segura de haver mais sabotagem.*

Os Reveladores da Verdade testaram cada uma primeiro.

Vinte e oito Reverendas Madres qualificadas foram reunidas das seguidoras de Garimi e da população geral de Irmãs. As mulheres não protestaram inocência ou se queixaram da suspeita que pesava sobre elas.

Ao invés disso aceitaram o interrogatório mútuo.

Sheeana observou friamente quando as mulheres formaram tríades, dois indivíduos agindo como interrogadores, o terceiro como interrogado. Assim que cada sujeito passasse pelo interrogatório rigoroso, os papéis se invertiam, de forma que todo o mundo era interrogado. Uma por uma, as Reveladoras da Verdade criaram uma quantidade sempre crescente de investigadores de confiança. Todo mundo passou no teste.

Uma vez que as Reveladoras da Verdade tinham confirmado um ao outro, Sheeana lhes permitiu fazer o interrogatório. Garimi e as Irmãs dissidentes também enfrentaram os desafios e provaram sua inocência, como também os fortes seguidores de Sheeana. Todos eles. Logo, com uma Reveladora da Verdade chamada Calissa ao lado dela, Sheeana estava diante de um Duncan Idaho rígido. O verdadeiro pensamento de Duncan ser um assassino e um sabotador parecia a ela ser um absurdo. Sheeana não teria acreditado isto de qualquer um a bordo, e ainda três tanques axlotl e três crianças de ghola foram destruídos.

Mas Duncan... De pé assim perto dele, cheirando a transpiração dele, o sentindo de alguma maneira encher o quarto com sua presença, chamavam recordações perigosas nela. Ela tinha usado suas próprias habilidades unindo sexuais para libertá-lo de Murbella. Apesar dos motivos, ambos sabiam que tinha havido mais naquele encontro apaixonado que somente uma tarefa necessária. Duncan tinha estado intranquilo ao redor do dela desde então, amedrontado do que ele poderia sucumbir. Mas nesta situação não havia romance nem tensão sexual, só acusações.

— Duncan Idaho, você sabe evitar as câmeras de segurança no centro médico?

Ele olhou além dela, não piscando. — Isso está dentro de minhas capacidades.

— Você cometeu este ato terrível e cobriu seus rastros?

Agora o olhar dele encontrou com o dela. — Não.

Você teve qualquer razão para impedir Gurney Halleck, Serena Butler, ou Xavier Harkonnen de nascer?

— Não.

Agora que Duncan a enfrentava e uma Reveladora da Verdade, Sheeana poderia ter lhe feito perguntas sobre a relação pessoal deles e testemunhar a reação dele. Ele não poderia mentir para ela ou fingir. Mas ela temia as respostas dele. Ela não ousou perguntar.

— Ele fala a verdade, — Calissa disse. — Ele não é nosso sabotador.

Duncan permaneceu na sala quando o Bashar Miles Teg veio ser interrogado. Calissa exibiu imagens da cena horrorosa da câmara de nascimento.

— De alguma forma você é responsável por isto Miles Teg?

O Bashar encarou as imagens, olhou para ela, e virou o olhar para Duncan.

— Sim.

Sheeana estava tão assustada que lutou para pensar em outra pergunta.

— Como assim? — Duncan perguntou.

— A bordo eu sou responsável pela segurança desta não-nave.

Claramente, eu falhei em meu dever. Se eu tivesse feito um trabalho melhor, esta atrocidade nunca teria acontecido. — Ele olhou preocupado para Calissa. — Considerando que você me perguntou na presença de uma Reveladora da Verdade, eu não pude mentir.

— Muito bem, Miles. Mas isso não é o que quisemos dizer. Você cometeu esta sabotagem ou autorizou isto? Você sabe qualquer coisa sobre isto?

— Não, — ele respondeu enfaticamente.

Dúzias de câmaras privadas estavam fixas para cima, onde o interrogatório pudesse continuar que não decrescer. Elas interrogaram cada criança gholá,

Paul Atreides, Leto II de nove anos de idade, e as Reveladoras da Verdade não descobriram nenhuma falsidade criminal.

Então o Rabino e todos os judeus. E todos os outros passageiros a bordo da não-nave.

Nada. Nem uma única pessoa parecia estar ligada ao incidente de assassinato. Duncan e Teg usaram suas habilidades Mentat para conferir e reconferir as listas das pessoas a bordo, contudo eles não puderam achar nenhum erro. Ninguém tinha se evadido do interrogatório.

Se sentando em frente à Sheeana dentro da sala de interrogatório vazia, Duncan estirou os dedos. — Há duas possibilidades. Ou o sabotador é capaz de enganar uma Reveladora da Verdade... Ou alguém que nós não sabemos está se escondendo a bordo da Ithaca.

Em equipes bem organizadas, a Bene Gesserit bloqueou e então seccionou os deques da não-nave, metodicamente se movendo de cabine para cabine e de câmara para câmara. Mas era uma tarefa formidável. A Ithaca era do tamanho de uma cidade pequena, tinha mais de um quilômetro de comprimento e centenas de deques altos, cada um deles cheios de passagens, câmaras, e portas escondidas.

Enquanto tentava adivinhar como outra pessoa poderia ter se movido furtivamente a bordo, de forma desconhecida para eles, Duncan se lembrou da descoberta dos restos mumificados das cativas Bene Gesserit que as Honradas Madres tinham torturado até a morte. Aquela câmara de horrores selada não fora detectada durante o tempo inteiro que Duncan tinha sido mantido como prisioneiro dentro da nave no campo de pouso em Chapterhouse.

Podia outra pessoa — uma desconhecida Honrada Madre, talvez? — ter permanecido escondida a bordo por todo aquele tempo? Mais de trinta anos! Não parecia possível. Mas a nave tinha milhares de baías de trabalho, salas de estar, corredores, e compartimentos de armazenamento.

Outra possibilidade: Durante a fuga do planeta dos Treinadores, vários Dançarinos Faciais tinham abalroado pequenos caças no casco do não-nave.

Tinham sido retirados corpos mutilados dos destroços dessas naves... Mas tudo poderia ter sido um ardil? E se alguns tinham sobrevivido a esses ataques kamikaze de fato e tinham se escapulado? Talvez um ou mais Dançarinos Faciais estivesse espreitando nas passagens ainda não percorridas da não-nave, procurando modos para golpear.

Nesse caso, era imperativo encontrá-los.

Teg já tinha instalado centenas mais câmeras de vigilância em locais estratégicos, mas isso era só uma medida paliativa na melhor das hipóteses.

A Ithaca era tão grande que até mesmo o melhor equipamento de segurança tinha milhares de pontos cegos, e simplesmente não havia bastante pessoal para monitorar estas câmeras no lugar. Era uma tarefa impossível.

Ainda assim, eles tentaram.

Enquanto Duncan acompanhava um grupo de cinco examinadores, lhe fizeram lembrar-se de uma equipe de batedores marchando pela grama alta em um grande jogo de caça. Ele desejou saber se eles assustariam um leão mortal em algum lugar fora na imensidão da nave. Deque após deque foi examinado, mas até mesmo com uma dúzia de equipes, uma inspeção completa do deque mais alto para o mais baixo porão de carga levaria muito

tempo, e nas buscas limitadas feita por eles, não acharam nada. Duncan estava exausto e estressado.

E o assassino — ou assassinos — permanecia a bordo.

## 10

*Só duas opções estão agora antes de nós: defender-nos ou se render ao Inimigo. Mas se qualquer um de vocês acredita que rendição é uma opção viável, e então nós já perdemos.*

### **Bashar Miles Teg, discurso dado antes do Combate de Pellikor.**

Deixando o Obliteradores em Ix para que os fabricantes estudassem e duplicassem, Murbella viajou próximo aos principais estaleiros da

Corporação na Junção.

O Administrador Rentel Gorus, com cabelos longos, brancos e olhos lácteos, conduziu Murbella entre as baías de construção, guindastes suspensores, transportadores e montadores. Todos eles abundando com trabalhadores. Os edifícios eram altos e maciços, as ruas úteis em lugar de bonitas.

Tudo na Junção era feita em uma escala empolgante. Grandes elevadores puxavam componentes até os gigantescos esqueletos de naves, montando um veículo após outro. O ar tinha um sabor amargo de metal quente, os resíduos químicos de componentes de solda componentes mal combinados em recipientes enormes.

Gorus parecia orgulhoso demais. — Como você pode ver, nós temos as instalações que você pediu, Mãe Comandante. Contanto que o preço seja certo.

— O preço será certo. — Com a riqueza da Nova Irmandade em melange e soo-pedras, Murbella poderia virtualmente satisfazer qualquer demanda por pagamento. — Nós o pagaremos bem por toda nave que você criar, todo veículo que pode ser colocado em batalha, e toda nave que pode ser colocado contra o exército de máquinas pensantes. O fim de nossa civilização está à mão se nós não derrotarmos as máquinas pensantes.

Gorus não parecia intimidado. — Todo lado em toda guerra acredita que o seu conflito é crucial na história. Mas freqüentemente esses são decepcionantes e desnecessários pensamentos alarmistas. Esta guerra pôde acabar antes que você tenha que recorrer a tais medidas.

Ela franziu o cenho. — Eu não sei o que você quer dizer.

Há outros modos para resolver o problema. Nós sabemos que forças externas estão varrendo muitos sistemas planetários. Mas o que eles querem!

O que eles concederão? Nós acreditamos que tais discussões perseguem um mérito. — Ele piscou os olhos lácteos.

— Que tipo de truque a Corporação está tentando jogar em nós desta vez?

— Nenhum truque, só sensibilidade. A despeito das políticas, o comércio tem que continuar. O desespero em tempo de guerra inspira inovação tecnológica, mas paz promove rentabilidade no final das contas. O comércio continuará não importando quem ganhe o conflito.

Os Heighliners tinham sido por muito tempo as naves de luxo do universo; agora Murbella forçava a Corporação Espacial a dedicar seus estaleiros a criar as ferramentas de guerra. Durante séculos a frota comercial da Liga tinha sido estável, e exigida continuamente para o comércio aumentado quando as pessoas voltaram da Dispersão. Porém, agora com a frota de Omnius liquidando populações inteiras e enviando refugiados em vôo apavorado ao coração do Império Velho, CHOAM e a Liga estavam em tumulto.

Um vento quente das baías de montagem chegou à face de Murbella, queimando as narinas dela com a fumaça picante de substâncias químicas de rejeitos. Um calafrio percorreu a espinha dela.

— Nosso inimigo comum deve ser racional, — Gorus continuou. — Nós despachamos emissários e negociadores fora para a zona de guerra. Nós encontraremos as máquinas pensantes e faremos nossa proposta. A Liga preferiria continuar seu comércio a despeito do resultado desta discordância.

Murbella ofegou. — Você é insano? Omnius busca a exterminação de toda a humanidade. Isso o inclui.

— Você exagera seu caso, Mãe Comandante. Alguns de nossos emissários vão, eu acredito, alcançar nossa meta.

No fundo, explosões de vapor se enrolaram das chaminés de pedra. Ela ignorou o barulho e o cheiro. — Você é um tolo, Administrador Gorus. As máquinas pensantes não seguem as regras que você assume.

— Seja que como for; sentimo-nos obrigado a tentar.

— E o que é de longe o resultado?

— Perdas aceitáveis. Nossos primeiros emissários desapareceram, mas nós continuaremos o esforço. Nós planejamos todas as eventualidades —

mesmo desastre. — Casualmente, ele a conduziu fora sobre um lago campo aberto debaixo do casco meio montado de uma nave enorme. — Assim, nós estamos confortáveis em estender certas condições benéficas à Irmandade Nova. Você sempre foi um cliente valioso, mas a ordem que você submeteu é volumosa. Até mesmo debaixo de condições de tempo de guerra, você pediu mais naves do que nós podemos prover.

— Então ofereça mais incentivo para seus trabalhadores.

— Ahh, Mãe Comandante, mas você proverá bastante incentivo para nós?

Ela se irritou. — Como você pode somente pensar em lucros quando o destino da raça humana está em jogo?

— Lucros determinam todos os nossos destinos. — O Administrador gesticulou casualmente, como se fosse abarcar a enorme assembléia de naves ao redor dele.

— Nós pagaremos o que você exige, e o Banco da Liga nos oferecerá empréstimos se necessário. Nós precisamos dessas naves, Gorus.

Ele sorriu friamente. — Seu crédito é bom, mas nós temos que lidar com outro problema. Nós não temos Navegantes da Liga o suficiente para tripular tantas naves novas. Todos os veículos que nós construímos para você terão que ser equipados com os compiladores matemáticos Ixianos, em lugar de os Navegantes tradicionais. Isso é aceitável?

— Contanto que as naves funcionem como nós queremos, eu não tenho nenhuma objeção. Nós não temos tempo para desenvolver e treinar outra população de Navegantes.

Obviamente contente Gorus esfregou as mãos. — Ultimamente, Navegantes provaram ser um pouco intratáveis, devido à escassez de especiaria — uma

escassez que sua Irmandade criou, Mãe Comandante. É

por sua causa você que nós tivemos que procurar alternativas para Navegantes.

— Eu não tenho nenhum afeto por Navegantes, ou por seus lucros obscenos. Eu não me preocupo como a Liga realiza isto, mas nós precisamos dessas naves.

— Claro, Mãe Comandante, e nós providenciaremos o que você deseja.

— Essa é precisamente a resposta que eu preciso.

## 11

*Qual é a vantagem da presciência se só serve para revelar nossa própria queda?*

### **O Navegante Edrik, mensagem para o Oráculo de Tempo.**

Os burocratas da Corporação tiveram a audácia de chamar de volta o Heighliner de Edrik aos estaleiros na Junção. Fitando com os olhos lácteos, o Administrador Gorus anunciou que o Heighliner seria provido com um dos novos “compiladores matemáticos” Ixianos. — Nossa linha de provisão de especiaria está dispensada. Nós devemos ter certeza que cada nave pode operar seguramente com a falta de Navegante.

Cada vez mais durante os últimos dois anos, as naves da Corporação foram equipadas com os odiados controles artificiais. Compiladores matemáticos! Nenhuma máquina simples ou ferramenta poderiam completar adequadamente as fenomenais e complexas projeções que um Navegante executava. Edrik e seus companheiros tinham evoluído por imersão em especiaria, com a visão presciente deles fortalecida pelo poder de melange. Não poderia haver nenhum substituto mecânico.

Não obstante, Edrik não teve nenhuma escolha a não ser aceitar uma equipe de trabalhadores Ixianos qualificados e arrogantes que transportaram para cima dos estaleiros da Junção. Os homens de lábios apertados subiram a

bordo do Heighliner debaixo dos olhos alertas da Liga, com suas expressões presunçosas, compiladores mecânicos e curiosidade perigosa.

No seu tanque, Edrik estava preocupado que eles bisbilhotariam ao redor sob o pretexto de completar a instalação. A facção Navegante não pôde arriscar que estes homens achassem o laboratório de Waff, a truta da areia geneticamente alterada, e os pequenos vermes transformados que ele estava produzindo nos tanques. O Tleilaxu reivindicava estar fazendo um excelente progresso, e o trabalho dele tinha que permanecer em segredo.

Então, quando os instaladores Ixianos estavam seguramente a bordo, Edrik simplesmente dobrou espaço, não informando ninguém nos estaleiros aonde ele ia. Ele levou seu Heighliner vazio para longe em um local isolado entre sistemas solares, e lá lançou os Ixianos junto com as suas amaldiçoadas máquinas de navegação fora no frio vácuo.

*Problema resolvido.*

Eventualmente seus atos seriam descobertos, mas isso não podia ser evitado. Edrik era um Navegante. Meros Administradores humanos não

tinham nenhum controle sobre ele. Edrik suspeitava que o desonesto Administrador e a sua facção viram a crise de melange como uma oportunidade para aliviar a Corporação do fardo dos Navegantes problemáticos; eles realmente não quiseram uma nova fonte especiaria.

Gorus era agora um aliado absoluto, se não um boneco, do Ixianos. Edrik tinha visto as projeções econômicas e soube que os Administradores consideraram que máquinas de navegação tinham mais custo efetivo do que os Navegantes — e mais facilmente controláveis.

Com os Ixianos e suas máquinas felizmente lançadas, Edrik soube que estava na hora de convocar outra reunião com os Navegantes iguais a ele; eles precisaram receber orientação recente do Oráculo de Tempo. Porque a Junção e vários outros planetas da Liga já tinham chegado a um com Gorus e seus camaradas, Edrik escolheu um lugar que ninguém mais a não ser os Navegantes poderiam achar.

Para eles uma vez que foi mostrado como, poderiam dobrar suas naves da Corporação profundas em outra dimensão, um universo não tradicional onde o Oráculo foi ocasionalmente em incompreensíveis explorações pessoais.

Acendido pela luz de sete estrelas recém-nascidas, os gases cósmicos que rodeavam a gigantesca nave dele pareciam inflamados. A nebulosa brilhava em cor-de-rosa e verde e azul, dependendo em qual janela do espectro que Edrik escolheu olhar. As cortinas nubladas organizaram um espetáculo espetacular, um grande remoinho de água de gases ionizados — e um lugar perfeito para se esconder.

Quando as naves se reuniram, os Navegantes estavam em um verdadeiro alvoroço, e o número deles era menor do que Edrik tinha esperado.

Quatrocentos Heighliners tinha sido descomissionados, suas peças reutilizadas para construir novas não-naves que confiavam em sistemas de orientação artificiais. Dezessete Navegantes tinham morrido horrivelmente, e seus tanques esvaziados. Edrik descobriu que seis dos seus companheiros foram assassinados igualmente para possibilitar que os Ixianos instalassem os compiladores matemáticos no lugar. Quatro Navegantes tinham simplesmente desconectado as máquinas, e as equipes ixianas a bordo não perceberam que os sistemas tão vangloriados deles não estavam mais funcionais.

— Nós queremos melange, — ele transmitiu. — Pela graça da especiaria, nós vemos pela dobra espacial.

— Mas a Irmandade a negou para nós, — disse um dos outros Navegantes.

— Elas têm especiaria. Eles gastam especiaria. Mas elas não dão para nós.

— As bruxas dão a Liga pelas naves... Mas os Administradores nos cortaram. Nós estamos por nossa própria conta.

— Eles controlam a especiaria.

— Mas eles não nos controlam, — Edrik insistiu. — Se nós acharmos nossa própria fonte de especiaria, nós não precisaremos dos Administradores. Isto é pela sobrevivência dos Navegantes, não simplesmente pelo comércio. Nós lidamos com este problema durante anos.

O ghola Tleilaxu finalmente propôs uma solução.

— Uma nova fonte especiaria? Foi provado?

— Qualquer coisa é completamente provada? Se isto for bem, nós podemos destruir a velha e corrupta Confraria do Espaço e abandoná-los.

— Nós temos que falar com o Oráculo. — Edrik acenou com as minúsculas mãos disformes. — O Oráculo já sabe de nosso problema.

— O Oráculo não concedeu nos ajudar, — disse outro.

— O Oráculo tem suas próprias razões.

Flutuando no tanque, Edrik reconhecia o enigma deles. — Eu falei com ela, mas talvez todos nós possamos lhe urgir junto por uma resposta.

Deixe-nos chamar o Oráculo.

Usando suas mentes ampliadas pela especiaria, os numerosos Navegantes atiraram uma seta de mensagem pelas dobras de espaço. Edrik sabia que eles não tinham nenhum jeito para coagir o Oráculo de Tempo — ou a Infinitude do Oráculo, como às vezes ela era chamada foi chamada —

responder, mas ele sentia a presença dela, e a profunda intranqüilidade funda.

Com um flash silencioso, um alçapão se abriu no vácuo e a antiga nave chegou. Não era uma nave verdadeira, o Oráculo poderia viajar a qualquer lugar que desejasse, dobrando o espaço mentalmente sem a ajuda das máquinas de Holtzman.

Até mesmo naquele pequeno recinto não ameaçador, Edrik conhecia amplamente o poder e imensidão daquela mente altamente avançada. Como

um humano, Norma Cenva tinha descoberto a primeira conexão entre a especiaria e a presciência. Ela tinha desenvolvido a tecnologia da dobra espacial, e criando as equações incompreensíveis como as que Tio Holtzman tinha tomado como suas próprias.

Embora o Oráculo não usasse nenhum dispositivo de transmissão conhecido, suas palavras eram altas e implacáveis nas mentes deles. — Suas preocupações são paroquiais. Eu tenho que encontrar a não-nave rebelde.

Eu tenho que determinar onde Duncan Idaho a levou antes que o Inimigo a intercepte.

O Oráculo frequentemente escolhia suas próprias metas esotéricas sem explicá-las. Um dos Navegantes perguntou, — Por que a não-nave é tão importante, Oráculo?

— Porque o Inimigo deseja tê-la. Nosso grande inimigo é Omnius — a não ser que ele tenha mudado do antigo computador supermente como eu evoluí do humano que eu fui uma vez. As máquinas completaram suas projeções de alta ordem. A supermente sabe que tem que ter o Kwisatz Haderach, da mesma maneira que eu sei que o Inimigo não deve tê-la. — O

Oráculo deixou o silêncio se manter no espaço como um buraco, antes que somasse uma repreensão. — Seu apetite por especiaria não é a prioridade.

Eu tenho que encontrar a nave.

Interrompendo o debate abruptamente, ela bruxuleou novamente fora e desapareceu no seu próprio lugar em um universo alternado.

Edrik e os Navegantes reunidos estavam chocados pela resposta dela. Os Navegantes estavam morrendo, a especiaria estava minguando para acabar totalmente, os Administradores estavam tentando subverter a Corporação

— e o Oráculo queria simplesmente encontrar uma nave perdida?

Vinte e dois Anos Depois da

*Estes novos Dançarinos Faciais não podem ser descobertos por análise de DNA ou qualquer outra forma de escrutínio celular. Até onde nós sabemos só um Mestre Tleilaxu pode notar a diferença.*

### **Relatório Bene Gesserit de mutação humana.**

Embora os especialistas Ixianos tivessem estudado os Obliteradores por meio ano, ainda não tinham dado uma resposta a Irmandade. Murbella pensava nos escritórios dela em Chapterhouse enquanto esperava. As notícias pareciam piorar a cada dia que passava.

Ela recebeu atualizações regulares nas depredações da frota da máquina pensante. As poderosas naves do Inimigo se moveram inexoravelmente pelos sistemas da franja como se fosse uma onda de maré submergindo mundo após mundo. Outros dez planetas evacuados ou contaminados por de pestilências, outros dez perdidos e mais refugiados inundaram o Império Velho.

Uma rede de Irmãs se encontrava com qualquer nave de refugiados que vinha dos sistemas do campo de batalha. Tomando declarações de grupos sobreviventes, elas compilaram um exaustivo mapa tridimensional dos movimentos da frota mecânica. O padrão vazava como uma mancha de sangue pela galáxia.

Em um único ataque desesperado, dezenove não-naves da Irmandade gastaram os últimos três Obliteradores para destruir um grupo de batalha inteiro da máquina e temporariamente prevenir a aniquilação de um sistema humano habitado. Entretanto, até mesmo no fim, aquela devastação significou somente um pequeno atraso; a frota da máquina voltou com força maior e esmagou o mundo afinal de contas. Matando todos os habitantes.

Quando o último Obliterador se foi, a Nova Irmandade estava tristemente indefesa.

*A menos que os Ixianos pudessem ajudar. Por que estavam demorando tanto?*

Finalmente, um solitário engenheiro Ixiano veio a Chapterhouse para entregar a notícia. Quando ele disse que não falaria com ninguém mais a não ser a Mãe Comandante, as escoltas o trouxeram a Sede principal. Esperando em seu imponente trono na frente da janela segmentada coberta de pó, Murbella podia respeitar o homem por evitar a burocracia e chegar logo ao assunto.

A face do engenheiro era suave e não notável, seus cabelos marrons estavam cortados rentes e o comportamento dele era modesto. Ele tinha um desagradável odor peculiar sobre si, talvez de resíduo químico ou a maquinaria das plantas de fabricação subterrânea de Ix. Ele curvou negligentemente e se aproximou da frente dela. — Nossos melhores engenheiros e cientistas têm desmontado e analisado a amostra dos Obliteradores que você providenciou.

Murbella inclinou-se adiante dando a ele sua completa atenção. — E vocês puderam reproduzi-los?

— Melhor que isso, Mãe Comandante. — O sorriso confiante dele não abrigava nenhum calor, simplesmente era uma imitação de uma expressão facial. — Nossos fabricantes entendem o conceito subjacente da arma, e podem concentrar seu poder destrutivo. Previamente, eram necessários vários couraçados de batalha das Honradas Madres desdobrando múltiplos Obliteradores para matar um planeta. Com nossa arma ampliada uma única nave pode lançar bastante potência de fogo para fazer o que foi feito a Rakis. — Ele deu uma superficial encolhida de ombros. — Imagine o que tal liberação de energia faria com os couraçados de batalha do Inimigo.

Murbella tentou esconder seu regozijo. — Nós precisamos tantos quantos vocês puderem produzir. Instrua suas fábricas para começar o trabalho imediatamente nestas armas. — Ela manteve a voz dura, deixando a impaciência vaziar. — Mas por que você precisou me ver pessoalmente, quando poderia ter enviado uma mensagem facilmente com esta informação? — ela fez uma expressão de desdém com os lábios. — Você quer um tapinha nas costas? Eu lhe darei meu aplauso? Lá, você o terá.

O engenheiro Ixiano permaneceu calmo. — Antes de nós começarmos, Mãe Comandante, há a questão do pagamento. O Fabricante Chefe Sen me instruiu que devo informar que Ix deve ser compensado se nós formos tirar fora de linha nossos lucrativos centros industriais para criar estes Obliteradores para sua guerra.

— Minha guerra? Todos os humanos têm que compartilhar o fardo do custo.

— Infelizmente, nós discordamos. O único pagamento que nós aceitaremos é especiaria. E a única fonte de especiaria é a sua Nova Irmandade.

— Nós temos outros meios para lhe pagar. Murbella tentou esconder o alarme. Ela não estava segura a novatas operações de especiaria poderia prover a quantia necessária. E por que Ix se preocuparia com especiaria em particular? A Irmandade tinha contas em bancos da Liga que poderiam ser

escoadas; a CHOAM poderia ser convencida a prover artigos importantes; e soo-pedras eram mais valiosas que sempre, especialmente com o recente tumulto em Buzzell.

Quando ela ofereceu estas alternativas, entretanto o fabricante Ixiano balançou a cabeça. — Eu não tenho nenhuma flexibilidade nestas negociações, Mãe Comandante. Deve ser melange. Não será nenhuma outra alternativa.

Ela riu os dentes, mas não tinha nenhuma paciência por demora adicional. — É especiaria então. Comece a fabricar.

Partindo de Chapterhouse, Khrone o Dançarino Facial se sentia contente.

A nova Irmandade tinha se curvado às demandas dele, como já sabia que iria acontecer. De volta a Ix, ele esteve na cola do Fabricante Chefe, e substituições de Dançarinos Faciais já controlavam toda a chave dos centros industriais Ixianos.

Khrone achou irônico exigir pagamento em especiaria desde que Ix tinha dedicado tanto esforço tecnológico em instalar máquinas de navegação nas

naves da Corporação. Graças aos compiladores matemáticos, a melange estava basicamente obsoleta na questão de dobrar o espaço, e os Navegantes estavam enfraquecendo rapidamente.

Mas insistindo em tal grade pagamento em especiaria, e acumulando o artigo então, Khrone removeria uma quantia grande dela do mercado, fazendo-a até mais rara. Que em troca, forçaria naves cada vez mais a se converter para os compiladores de navegação dos Ixianos. Devido a Liga não poder apoiar as necessidades de melange dos seus Navegantes. Antes de tudo, sem modo de apoiar os próprios Navegantes, a Liga Espacial inteira cairia debaixo do controle de Khrone. Ele tinha trabalhado em tudo em cada detalhe primoroso.

Enquanto isso, ele e seus trabalhadores disfarçados agiriam como se estivessem provendo tudo o que a Irmandade exigia. Deixe-as lutar batalhas inúteis enquanto a verdadeira guerra já foi ganha, bem debaixo dos narizes delas! A Mãe Comandante Murbella seria satisfeita totalmente — até o momento que uma cortina de escuridão caísse permanentemente sobre a humanidade.

## 13

*Todo homem comete erros. Entretanto, quando um chefe de segurança os comete, há conseqüências. Pessoas morrem.*

## **Thufir Hawat, o original.**

O Bashar e seu protegido marcharam nos corredores para o centro de apoio de vida da não-nave. — Eu estou profundamente envergonhado, Thufir. Já se passou quase um ano e eu sou incapaz de achar um sabotador descarado e assassino.

O jovem Hawat olhou para ele claramente idolatrando o gênio militar. —

Nós temos um estoque limitado de suspeitos, e uma área discreta na qual ele ou ela poderia se esconder. Nós fizemos tudo o que foi possível, Bashar.

— E ainda assim o sabotador está aqui em algum lugar. — Teg não reduziu a velocidade do passo. — Então, nós não fizemos todo o possível, porque ainda não achamos a pessoa responsável. O fato de que não houve nenhum assassinato adicional não significa que possamos abaixar nossa guarda. Eu estou convencido que o nosso sabotador ainda está entre nós.

A Ithaca estava sendo constantemente revistada e monitorada. Foram instaladas câmeras adicionais de vigilância, mas o culpado parecia ter uma afinidade por esconder. Teg suspeitava que o trabalho do sabotador ia bem além do assassinato dos gholas e os tanques de axlotl. Nos meses recentes meses, diversos sistemas da nave tinham falhado inexplicavelmente —

muitos deles causados por eventos fortuitos e desarranjos naturais. —

Nosso adversário ainda está em serviço.

O ghola Thufir elevou o queixo liso em uma exibição de orgulho. Ele era forte com uma sobrelha pesada; tinha deixado o cabelo felpudo crescer.

— Então você e eu o encontraremos.

Teg sorriu para Thufir. — Assim que você recuperar suas recordações e a experiência como um guerreiro Mentat e Mestre dos Assassinos, você será um aliado formidável.

— Eu sou formidável agora. — Thufir já tinha provado seu valor durante a tensa fuga dos Treinadores, arriscando a própria vida para ajudar o Rabino escapar dos Dançarinos Faciais coligados com o Inimigo. Teg acreditava que o jovem gholá tinha o potencial para fazer muito mais.

Variando o padrão, ele insistia em um círculo exaustivo de inspeções de segurança diárias enquanto deixava Duncan Idaho na ponte de navegação,

sempre vigilante para a brilhante rede do Inimigo. A Ithaca continuava vagando no espaço vazio. No princípio, a viagem deles simplesmente tinha sido para se ver longe dos caçadores do Inimigo. Duncan tinha sido forçado a permanecer escondido atrás da nave oculta pelo não-campo, desde que o velho e a mulher pareciam o querer em particular. Agora, depois de mais de duas décadas, a população a bordo tinha aumentado, e as crianças estavam crescendo e sendo ensinadas habilidades necessárias sem alguma vez ter fixado pé em uma superfície.

A despeito de todos os mundos estabelecidos durante a Dispersão, os sistemas habitáveis realmente pareciam escassos. Pela primeira vez Teg desejou saber quantas naves de refugiados fugindo da Época da Fome simplesmente tinham morrido sem sempre achar o destino. A Ithaca não tinha nenhum Navegante da Corporação; só pura chance os trouxe para dentro da gama de planetas. Tão longe, eles tinham encontrado só dois lugares que poderiam ter apoiado uma nova colônia: um mundo Honrada Madre que fora completamente destruído através de pestilências pelo Inimigo, e o planeta dos insidiosos Treinadores.

Não obstante, com seus recicladores, estufas, e tanques de algas, a envelhecida Ithaca deveria ter podido sustentar o número presente de passageiros durante séculos se necessário. Eles — e os sucessores —

poderiam ficar efetivamente para sempre a bordo e nunca parar a fuga. Esse é o nosso destino? Teg se perguntou. Mas devido aos vazamentos, perdas, e

“acidentes” os passageiros tinham motivo para preocupação. Cedo ou tarde, eles precisariam reabastecer as reservas.

Pensando em recursos, o Bashar tomou um corredor lateral aos receptáculos de fermentação e os tanques de cultivo de alga adjacentes.

Cultivada nas câmaras úmidas abobadadas, a biomassa provia matéria-prima para as unidades industriais de comida. A principal vulnerabilidade. Quando ele abriu uma comporta, Teg captou o rico cheiro pantanoso do composto e algas. Eles escalaram degraus de metal para uma passarela e olharam para baixo no barril cilíndrico cheio de lodo cabeludo verde. A massa molhada fedendo a algas fecundas digeriria qualquer coisa orgânica, cultivando grandes quantias de comestível, bastante sem sabor, material no que poderia ser convertido em comidas bem saborosas. Os ventiladores de teto zumbiam tomando o ar odorífero para cima através de filtros e no jogo complicado de tubos que agiam como um sistema circulatório da não-nave. Depois que tomou amostras e testou o equilíbrio químico dos tanques, Teg concluiu que tudo estava em ordem. Nenhum sinal de sabotagem desde a última inspeção.

O jovem sério se juntou ao lado dele. — Eu ainda não sou um Mentat senhor, mas eu tenho levado em conta o problema da sabotagem.

Com as sobrancelhas arqueadas Teg se virou para o protegido. — E você tem uma aproximação de primeira ordem?

— Eu tenho uma idéia. — Thufir não tentou esconder a raiva dele. — Eu sugiro que você tenha uma longa conversa com o ghola Yueh. Talvez ele saiba mais do que admitiu.

— Yueh tem só treze anos. Ele não recuperou as recordações de volta.

— Talvez a fraqueza esteja no sangue dele. Bashar, nós sabemos que alguém cometeu a sabotagem. — O jovem soou desapontado consigo mesmo por permitir que aquilo acontecesse. — Nem sequer o verdadeiro Thufir Hawat não achou o traidor da Casa Atreides antes que ele nos traísse com os Harkonnens. Aquele traidor era Yueh.

— Eu me lembrarei disto.

Novamente de volta aos corredores os dois passaram por um Scytale velho de aparência doentia e o clone emergindo dos aposentos. Devido a eles se isolarem e viverem com comportamento e tradições estranhas, os Tleilaxu eram suspeitos naturais, mas Teg não tinha encontrado nenhuma evidência contra eles. Na realidade, ele acreditava que o verdadeiro sabotador teria cuidado em se misturar perfeitamente e não atrair nenhuma atenção. Era o único jeito de ele ter permanecido escondido por tanto tempo.

Duas mulheres grávidas passaram por eles no corredor, conversando enquanto continuavam no caminho delas. Ambos faziam parte do programa de procriação convencional de Sheeana para manter a população da Irmandade, provendo uma base genética adequada se o grupo separado achasse um lugar para se estabelecer.

Finalmente, Teg e Thufir alcançaram à cavernosa e zumbidora câmara da engenharia, e entraram no compartimento na grande popa por uma entrada redonda. Aparentemente salvos, mas perdidos novamente desde a última passagem pela dobra espacial, a Ithaca flutuava, entretanto Duncan teimava em manter as máquinas de Holtzman de prontidão.

Plaz transparente grosso separava o Bashar e Thufir de um trio de usinas de força que alimentavam as máquinas. Passadiços envolviam o exterior de uma câmara de plaz a prova de explosão que continha as máquinas enfileiradas. Os dois encararam os mecanismos gigantescos que poderiam dobrar o espaço. Um verdadeiro milagre da tecnologia. Todas as leituras permaneciam dentro dos parâmetros normais. Novamente, nenhum sinal de sabotagem.

— Nós ainda estamos perdendo algo, — ele disse meditativo. — Eu posso sentir isto.

Anteriormente Teg não tinha visto a Arma “terrível e mortal” que as Honradas Madres tinham mantido na reserva no término da Batalha da Junção. Aquele engano quase lhe fez perder a guerra inteira. Ele considerava a situação deles agora. *Que dispositivo mortal eu fracassarei em prever desta vez?*

*A humanidade tem uma grande bússola genética que constantemente nos guia para frente.*

*Nossa tarefa é mantê-la sempre apontado na direção certa.*

### **Reverenda Madre Angelou, afamada mestra de procriação.**

Wellington Yueh tinha uma poderosa necessidade para ser perdoado. A mácula em sua mente estava cheia com culpa. Ele era simplesmente um gholá que só tinha treze anos de idade, mas sabia que tinha feito coisas terríveis. Sua própria história estava grudada como piche em seu sapato.

Em sua primeira vida ele tinha quebrado seu condicionamento Suk. Ele tinha fracassado para sua esposa Wanna permitindo que os Harkonnens a usassem como um trunfo e tinha traído o Duque Leto, provocando a queda dos Atreides em Arrakis.

Depois de estudar os registros da existência anterior, aprendendo os dolorosos detalhes do que tinha feito, Yueh tentou achar consolo considerando a Bíblia Católica Laranja, junto com outras religiões antigas, seitas, filosofias e interpretações que tinham se desenvolvido durante os milênios. A doutrina repetida do Pecado Original — tão injusto! — era um espinho particular na carne dele. Yueh poderia ter dado a desculpa de um covarde dizendo que não se lembrava e então não merecia culpa, mas isso não era o caminho da redenção. Ele tinha que se virar em outro lugar.

Jessica era a única que poderia perdoá-lo. Eles foram criados e treinados juntos com as oito crianças gholas no projeto de Sheeana. Por causa de suas personalidades individuais eles formaram laços pessoais e amizades. Até mesmo antes que soubessem da história que deveria separá-los, Yueh tinha tentado ser um amigo de Jessica.

Ele tinha lido os diários e os escritos instrutivos da Senhora Jessica original, dedicada concubina do Duque Leto Atreides. Ela também fora uma Reverenda Madre no exílio, a mãe de Muad'Dib e a avó do Tirano. Aquela Jessica há muito tempo morta tinha sido uma mulher forte, um modelo de comportamento apesar de como as Bene Gesserit a insultaram por causa de sua falha. A fraqueza dela tinha sido o amor.

Juntos, os gholas estiveram em frente a um inimigo que de longe era muito maior que os Harkonnens. Finalmente quando as recordações de Jessica foram despertadas, a ameaça compartilhada seria suficiente para impedi-la de querer assassiná-lo? Ele tinha lido as próprias palavras dela,

como escrito abaixo pela Princesa Irulan, expressando agonia pungente da aflição: — Yueh! Yueh! Yueh! Um milhão de mortes não era suficiente para Yueh! Sim, ela era a única que poderia lhe oferecer qualquer esperança de perdão. Com uma lousa limpa e um coração aberto, ele rezou para que fosse possível conduzir uma vida honrada desta vez.

Jessica se ocupava freqüentemente no conservatório principal, cuidando das plantas que serviam a bordo como uma fonte de alimento adicional para as centenas de pessoas a bordo. Ela tinha uma afinidade pelo trabalho de estufa e estava contente por estar no solo fértil, os irrigadores pulverizando água, as folhas verdes carnudas, e flores de perfumes doces. Com seu cabelo ruivo e a face de oval, nobre e jovem, ela parecia perfeitamente linda. Como ela e o Duque Leto devem ter se amado há muito tempo... Até que Yueh destruiu tudo.

Jessica observava das flores e ervas luxuriantes para focalizar os olhos assombrados em Yueh.

Ele disse, — Você se incomoda com companhia?

— Não com a sua. É refrescante estar com alguém que não me culpa por coisas que eu não me lembro ter feito.

— Eu espero que você me conceda a mesma consideração, minha Senhora.

— Por favor, não me chame assim Wellington. Pelo menos não ainda. Eu não posso ser a Senhora Jessica até que eu... Bem, até que eu me torne a Senhora Jessica.

Ele tentou adivinhar as razões para o humor sombrio dela. — Garimi tem arengado para você novamente?

— Algumas Bene Gesserits não me perdoarão por ter ido contra os comandos rígidos da Irmandade, por trair o programa de procriação delas.

— Ela parecia estar recitando algo que tinha lido. — As consequências disso derrubaram um império e sujeitaram a raça humana a milhares de anos de governo tirânico e muitos mais séculos de privação. — Ela deixou sair um riso amargo. — Na realidade, se suas ações tivessem resultado de fato na morte de Paul e na minha, talvez as histórias Bene Gesserit o descrevessem como um herói.

— Eu não sou nenhum herói, Jessica. — Para o crédito dele, o Yueh original tinha dado a ela e a Paul os meios para sobreviver no deserto depois que os Harkonnens atacaram violentamente Arrakeen. Ele tinha facilitado a fuga deles, mas era suficiente para a redenção? Possivelmente poderia ser?

Ela se moveu cheirando as flores e conferindo a terra úmida. Ela teve um hábito de correr as pontas do dedo dela ao longo das folhas enquanto

tocava os lados inferiores.

Yueh a seguiu enquanto ela caminhava por um pequeno bosque de árvores cítricas anãs. Em cima, as vidraças segmentadas das janelas mostravam só luz estelar distante e nenhum sol próximo. — Se eles nos odeiam tanto, por que as Irmãs nos trouxeram de volta?

A expressão dela tinha uma distração amarga. — Bene Gesserits têm um terrível hábito, Wellington: Até mesmo se eles sabem que um anzol está escondido dentro da minhoca suculenta, mesmo assim elas ainda morderão.

Elas sempre pensam que podem evitar as armadilhas que colocaram para o resto de nós.

— Mas você mesma é uma Bene Gesserit.

— Não mais... Ou não ainda.

Yueh tocou a própria testa lisa sem marca. — Nós estamos recomeçando, Jessica. Lousas em branco. Olhe para mim. O primeiro Yueh quebrou o condicionamento Suk dele — mas eu nasci sem a tatuagem do diamante.

Completamente puro.

— Talvez isso signifique que algumas coisas podem ser apagadas. Elas podem? Nós gholas fomos criados para um propósito: se tornar que nós éramos antes. Mas nós temos nossos próprios direitos? Ou gholas simplesmente são ferramentas, inquilinos temporários que moram em casas emprestadas até que os donos legítimos voltem? Esse nós não quisermos essas velhas vidas? Será certo Sheeana e os outros forçá-los em nós? E sobre o que nós somos agora mesmo?

Abruptamente a grade de trabalho engrenou os painéis solares em cima parecendo que brilhavam muito mais, como se o sistema tivesse absorvido uma quantidade de energia externa. As filas de plantas densamente organizadas dentro da câmara de estufa se tornaram mais definidas, como se os olhos dele tivessem ficado muito mais sensíveis de repente. Revestindo a câmara inteira ele viu uma malha complexa de linhas iridescentes finas, enquanto determinando e focalizando.

Algo estava acontecendo — algo antes do que Yueh nunca tinha experimentado. As linhas ficaram visíveis ao redor deles, como uma boa tela que vagava pelo próprio ar. Elas crepitaram com energia.

— Jessica, o que é isto? Você vê isto?

— Uma teia... Uma rede. — Ela segurou a respiração. — É o que Duncan Idaho afirma ver!

O coração de Yueh se acelerou. *Os caçadores?*

Uma buzina de segurança soou bem alta acompanhada pela voz de Duncan. — Preparem-se para a ativação das máquinas de Holtzman!

Sempre que a não-nave dobrava o espaço, não guiada por um Navegante, eles arriscaram um desastre. Até agora, as advertências de Duncan não

tinham sido apoiadas por observadores externos, entretanto os Treinadores provaram que a ameaça do Inimigo misterioso era verdadeira.

Dos corredores da nave, Yueh ouviu os gritos das pessoas correndo para os postos de emergência. O laço leve se tornou mais luminoso e poderoso, cercando e infiltrando a nave inteira. Seguramente, todo o mundo poderia ver isto!

Ele sentia um tremor pelo deque, desorientação e um resvalamento enquanto a imensa nave dobrava o espaço. Fitando pela cúpula do conservatório, ele viu sistemas estelares rodando em formas e cores... Como se tivessem sido colocado os conteúdos do universo em uma tigela para serem misturados e mexidos.

De repente a Ithaca viajou para outro lugar longe das armadilhas. A voz tranquila de Duncan veio pelo interfone. — Nós estamos novamente seguros no momento.

— Por que nós vimos a rede agora e nunca antes? — Jessica perguntou.

Yueh esfregou o queixo, seus pensamentos estavam em tumulto. — Talvez o Inimigo esteja usando um tipo diferente de rede — uma mais forte. Ou talvez eles estejam testando novas maneiras de localizar e nos enganar.

## 15

*Nunca temos que expressar dúvida. Nós temos que acreditar totalmente que podemos ganhar esta luta contra nosso Inimigo. Mas em meus momentos mais sombrios em meus aposentos, eu sempre desejo saber: Esta é uma crença verdadeira, ou é mera tolice?*

### **A Mãe Comandante Murbella, Arquivos privados de Chapterhouse.**

Quando o conselho da pequena Missionaria Aggressiva de Murbella se reuniu novamente, a reunião estava tensa. No último ano, a Irmandade tinha enviado sete substitutas de Sheeana para campos de refugiados para se reunir aos lutadores. As falsas Sheeanas tinham o trabalho para tramar com eles, convencendo os fanáticos a ficarem firmes em face da derrota certa.

As aparentemente indetíveis naves de guerra do Inimigo proliferaram como as cabeças de um hydra; não importando quantas naves que os humanos destruíram, a cada vez mais apareciam. Tendo milênios para se preparar para a conquista final, Omnius não tinha deixado nada ao acaso. Os pontos nos mapas estelares mostravam um planeta após outro caindo sob o assalto furioso das máquinas pensantes.

Murbella se sentou em um assento duro e incômodo no final da mesa; a maioria das outras escolheram cadeira-cão peludas. À cabeça da mesa, a Bashar Janess Idaho esperava atenção, pronta para entregar seu relatório.

— Eu tenho notícias.

— Boas ou ruins? — Murbella temia a resposta.

— Julgue por você mesma.

A filha dela parecia desfigurada, cansada e consideravelmente mais velha que a idade dela. Tendo sofrido a Agonia da Especiaria e o extenso treinamento Bene Gesserit, Janess tinha a habilidade para reduzir a velocidade das mudanças do corpo, não por causa de aparência, mas para se manter forte e flexível. As constantes lutas exigiam isto. Mesmo assim, a crise interminável estava cobrando seu preço. Murbella notou uma cicatriz na bochecha esquerda da filha e uma marca de queimadura no braço.

As palavras do Bashar feminino eram não emotivas, mas Murbella podia sentir o tumulto na voz cortada. — Até mesmo antes que os primeiros couraçados de batalha do Inimigo foram vistos no sistema Jhibraith, as máquinas enviaram uma sonda exploradora para disseminar pestilências. O

povo de Jhibraith já tinha pedido evacuação, mas uma vez que os primeiros sinais de doença surgiram, a Corporação virou suas naves e se recusou a

chegar mais perto. Um Heighliner teve que ser colocado em quarentena.

Felizmente, a pestilência foi contida dentro de sete fragatas isoladas dentro de seu porão de carga. Todos os passageiros a bordo dessas fragatas morreram, mas o resto foi salvo.

— E o próprio planeta? — Murbella perguntou.

— A pestilência se espalhou rapidamente por todos os continentes. Como esperado. As tensões virais atuais são de longe pior do que qualquer coisa previamente encontrada, mais mortalmente que até mesmo as lendárias pestilências durante o Jihad Butleriano.

Laera deslizou uma folha de cristal Riduliano. — Jhibraith tem uma população de trezentos vinte e oito milhões.

— Não mais, — Kiria disse.

Janess fechou os dedos como que para tirar força do próprio aperto. —

Uma de nossas Sheeana substitutas estava em Jhibraith. Assim que a Liga colocou o planeta em quarentena, a falsa Sheeana se ergueu em seu chamado e falou para aglomerar multidões como a expansão da pestilência. Eles souberam que todos iriam morrer. Souberam que as forças das máquinas pensantes estavam a caminho. Mas ela os convenceu que se eles tinham que morrer, deveriam morrer como heróis.

— Mas se as naves da Liga já tivessem partido como eles pudessem lutar?

— Kiria soou cética. — Lançando seixos?

— Jhibraith tinha suas próprias fragatas no sistema, veículos de carga, e transporte mensageiros, nenhum deles equipados com máquinas de Holtzman ou não-campos. Como a doença reduziu o povo, os sobreviventes correram para criar uma força militar doméstica que podia opor contra Omnius. As pessoas tiveram que trabalhar mais rapidamente que a epidemia os exterminava. — Ela forçou os lábios em um sorriso frio enquanto continuou o relatório dela.

— Nossa falsa Sheeana era como um demônio. Eu soube que ela ficou cinco dias sem dormir, porque os registros mostram que ela apareceu continuamente em cidades diferentes e fábricas. Reunindo os cidadãos coletivamente, forçando-os a rastejar aos pontos de assembléia se necessário.

Ninguém se incomodou com quarentenas, desde que todo mundo já estava infectado. Quando as pessoas morreram nas fábricas, seus corpos foram lançados aos montes num enterro coletivo em fogueiras enormes. Outros caíram em seus postos de trabalho.

— Até mesmo quando a frota do Inimigo cercou o mundo, o povo não parou. Então nossa Sheeana desapareceu. — Janess deu uma olhada ao redor da mesa e abaixou a voz. — Posteriormente, eu soube através de um sinal codificado Bene Gesserit que nossa substituta contraiu a doença e morreu.

Murbella ficou assustada. — Morreu? Como foi isso? Qualquer Reverenda Madre sabe lutar contra a infecção.

— Isso requer grande concentração e recursos físicos significantes. Nossa Sheeana tinha esgotado suas reservas. Se ela tivesse descansado para um dia ou dois, poderia ter criado força dela e teria dominado a doença. Mas ela se manteve em movimento, gastando quaisquer reservas de energia que ainda tinha. Jhibraith estava condenado, e os exércitos invasores da máquina a destruiria se a pestilência não o fizesse, Sheeana nunca afrouxou nos seus esforços.

A velha Accadia acenou com a cabeça. — Ela tinha empurrado as pessoas em um fervor fanático. Não há nenhuma dúvida que ela percebeu que se a vissem debilitando e morrendo, eles perderiam a resolução. Ela foi sábia se afastar da visão pública.

O tênue sorriso de Janess mostrou sua verdadeira admiração. — Assim que os sintomas dela começassem a se manifestar, Sheeana entregou um último grande discurso, lhes dizendo que ascenderia agora ao céu. Então ela se isolou e morreu sozinha de forma que ninguém poderia ver o que a horrível praga fez nela.

— Uma valente história maravilhosa para as histórias do arquivo. —

Accadia enrugou os lábios murchos. — O sacrifício dela não será esquecido.

— Se qualquer um ainda estudar as histórias depois disto, — Kiria resmungou.

— E a luta subsequente em Jhibraith? — Murbella perguntou. — As pessoas se defenderam?

— Quando o Inimigo veio, as pessoas lutaram como os antigos berserkeres até o último homem e mulher. Nada poderia detê-los. Eles encontraram a frota do Inimigo com nave após nave pilotada por avôs, adolescentes, mães, maridos, e até mesmo os criminosos libertados dos centros de detenção. Todos lutaram e morreram corajosamente. A ferocidade deles fez as máquinas retroceder. Até mesmo sem força militar definida, o povo de Jhibraith destruiu mais de mil naves do Inimigo.

A realidade era como gelo na voz de Murbella. — Meu entusiasmo é suavizado pelo conhecimento que até mesmo depois de perder mil naves, as máquinas pensantes têm outras incontáveis para lançar contra nós.

— Ainda, se todos os planetas lutassem assim, poderia haver uma chance para a humanidade sobreviver, — Janess mostrou. — A espécie seria preservada.

Escolhendo o momento para se lançar, Kiria folheou páginas cristalinas de outro relatório, então apoiou um projetor de imagem no centro da mesa.

A cadeira-cão mudou sutilmente e docilmente para acomodar os movimentos dela. — Estes relatórios novos mostram por que não podemos contar com todos os planetas. Nós estamos sendo atacados de dentro por uma podridão, como também a frota externa.

Murbella franziu o cenho. — Onde você conseguiu isto?

— Fontes. — Usando uma expressão presunçosa, a antiga Honrada Madre ativou o projetor. — Enquanto nós enfrentarmos a dianteira das máquinas pensantes, um oponente mais desviado nos arruína por dentro.

A imagem mudou para mostrar uma cena de turba. — Este é Belos IV, mas foram documentadas tais ocorrências em outro lugar. Inflamado pela

impotência em face à frota do Inimigo se aproximando, guerras de ataque surpresa e lutas políticas estão começando em planeta após planeta. As pessoas têm medo. Quando seus líderes não lhes disseram o que eles queriam ouvir, se revoltaram, subverteram seus primeiros-ministros e colocaram outros no lugar deles. Frequentemente, eles depõem os novos líderes também.

— Nós sabemos disto. — Murbella olhou para Janess que permanecia rigidamente em atenção à frente da mesa. Ela desejou que a filha se sentasse.

Nas imagens, os cidadãos de Belos IV tinham se revoltado contra o governador que tinha defendido rendição às máquinas pensantes que se aproximavam. — Obviamente, as pessoas não quiseram ouvir tal mensagem.

Por que é isto é relevante?

Kiria apontou um dedo fino para a imagem. — Observe!

Quando a multidão atacou o líder de meia-idade, ele lutou competentemente bem, raramente usando habilidades e velocidade demonstradas por qualquer burocrata. Enquanto Murbella assistia, ela decidiu que o governador devia ter adquirido algum tipo de treinamento especial. Os métodos de combate dele eram incomuns e efetivos, mas de longe a turba o excedeu em número. Eles o arrastaram pelas ruas para a sacada do palácio do governador e o lançaram fora sobre as lajes abaixo.

Enquanto ele ainda estava deitado, a turba uivante retrocedeu. As imagens atraíram mais íntimo. O governador morto mudou e empalideceu. A imagem o mostrou em close. O governador morto mudou e empalideceu, sua face ficou afundada e assustadoramente cinza, de alguma maneira informe. Um Dançarino Facial!

— Nós sempre suspeitamos que os novos Dançarinos Faciais tinham suas lealdades questionáveis. Eles se aliaram com as Honradas Madres e se

voltaram contra os velhos Tleilaxu. Nós os encontramos entre as prostitutas rebeldes em Gammu e Tleilaxu, e agora parece que a ameaça é até pior do que nós suspeitávamos. Escute as palavras do governador. Ele defendeu rendição às máquinas pensantes. Para quem estão trabalhando realmente os Dançarinos Faciais?

Murbella chegou à óbvia conclusão e deu um olhar afiado como uma faca dentada de encontro às outras Irmãs. — Os novos Dançarinos Faciais são bonecos de Omnium, e infiltrados em nossa população. Eles são de longe superiores aos velhos, quase capazes de resistir a qualquer técnica Bene Gesserit. Nós sempre desejamos saber como os Tleilaxu Perdidos poderiam tê-los criado, quando suas habilidades eram tão inferiores ao que os velhos Mestres demonstraram. Não parecia possível.

Laera disse friamente, — É possível se as máquinas pensantes ajudassem criá-los, então os mandou de volta entre os Tleilaxu que voltavam da Dispersão.

— Uma primeira onda de exploradores infiltradores. — Kiria acenou com a cabeça. — Quão distante eles foram espalhados? Poderia haver Dançarinos Faciais entre nós, indetectáveis por Reveladoras da Verdade'?

Accadia fez uma careta. — Um pensamento amedrontador, se nós não temos nenhum meio de expor estes novos Dançarinos Faciais. Do que eu posso dizer, o mimetismo deles é perfeito.

— Nada é perfeito, — Murbella disse. — Até mesmo máquinas pensantes têm falhas.

Sem humor, Kiria disse, — Oh, nós podemos identificá-los bem facilmente. Mate-os, e os Dançarinos Faciais reverterem ao estado em branco deles.

— Assim você sugere que nós simplesmente matamos todo mundo?

— Isso é o que o Inimigo pretende fazer de qualquer maneira.

Inquieta, Murbella se levantou. Ela poderia permanecer aqui em Chapterhouse com as outras Irmãs ansiosas, receber relatórios durante outro

ano, escutar resumos, e delinear o avanço das máquinas pensantes em um mapa, como se fosse algum adorável jogo de guerra. Enquanto isso, os engenheiros Ixianos lutavam para construir armas equivalentes aos Obliteradores, e os estaleiros da Corporação trabalhavam para produzir milhares de naves, todas elas equipadas com compiladores matemáticos.

Mas a crise ia além de políticas internas e lutas pelo poder. Ela decidiu ir lá fora e viajar entre os mundos na extremidade da zona de guerra, não como Mãe Comandante, mas como uma aguda observadora. Ela deixaria um conselho de Reverendas Madres com as atividades cotidianas aqui em

Chapterhouse, lidando com assuntos burocráticos e distribuindo rações de especiaria para a Corporação para assegurar a cooperação deles.

Quando Murbella anunciou sua intenção, Laera clamou, — Mãe Comandante não é possível. Nós precisamos de você aqui — há tanto o que fazer!

— Eu represento mais que a Nova Irmandade. Considerando que ninguém mais acrescentará ao prato, eu sou responsável pela raça humana inteira. — Ela suspirou. — Alguém tem que ser.

## 16

*Nossa não-nave abriga muitos segredos, sim, mas não quase o número que nós guardamos dentro de nós mesmos.*

### **Leto II, o ghola.**

Leto II e Thufir Hawat nunca tinham conhecido um ao outro em suas vidas originais. Para eles isso não era uma desvantagem. Isso os deixava livres para formar uma amizade sem qualquer expectativa ou preconceitos.

Um Leto de nove anos de idade se apressou à frente, corredor abaixo. —

Venha comigo, Thufir. Agora que ninguém está observando, eu posso lhe mostrar um lugar especial.

— Outro? Você gasta todos os seus dias explorando em vez de estudar?

— Se você for ser o chefe de segurança, precisa saber tudo da Ithaca.

Talvez nós acharemos seu sabotador aqui em abaixo. — Leto virou à direita, entrando em um pequeno elevador de emergência, então parou em um deque escuro mais baixo onde tudo parecia maior e mais escuro. Ele conduziu Thufir para uma comporta lacrada isso foi escrito advertência de restrições de areia em meia dúzia de idiomas. Apesar das fechaduras, ele abriu com apenas uma pausa.

Thufir olhou confundido, até mesmo um pouco ofendido. — Como você evitou a segurança tão facilmente?

— Esta nave é velha, e os sistemas falham o tempo todo. Ninguém sabe este aqui falhou. — Ele se abaixou na passagem baixa.

O túnel no outro lado era um assobiante canal de ar fresco. Para cima à frente o rugido ficou mais alto e o vento se tornou poderoso. Thufir cheirou. — Para onde vai?

— Para um sistema de filtragem e troca de ar. — As passagens eram lisas e encurvadas como túneis de verme. Um calafrio passou pela pele de Leto, talvez de uma memória de quando ele tinha estado unido com a numerosa truta da areia, de quando ele era o Imperador-Deus de Duna, o Tirano...

Os dois alcançaram os recicladores centrais onde os grandes ventiladores dirigiam o ar através de grossas cortinas de camadas de filtro, tirando partículas e purificando a atmosfera. Brisas se arrastaram nos cabelos dos meninos. À frente, folhas de material de filtração bloquearam a passagem adicional. Eram os pulmões da nave enchendo e redistribuindo oxigênio.

Recentemente, Thufir tinha começado a marcar os lábios com uma mancha vermelha. Como a dupla estava nos intestinos da nave, escutando o vento rugindo, Leto perguntou finalmente, — Por que você faz isso com sua boca?

Auto-conscientemente, o garoto de quatorze anos esfregou os lábios. —

Meu original usou a droga sapho que fazia manchas como estas. O Bashar quer que eu viva esta parte. Ele diz que ela está preparando para despertar minhas recordações. — Thufir não sou completamente contente com a situação. — Sheeana tem falado sobre me forçar a se lembrar. Ela tem alguma técnica especial para ativar o despertar de um ghola.

— Você não está excitado com a perspectiva? Thufir Hawat era um grande homem.

O outro menino permaneceu preocupado e aborrecido. — Não é isso, Leto. Eu realmente não quero minhas recordações de volta, mas Sheeana e o Bashar já têm suas decisões.

— É por isso que você foi criado. — Leto estava confuso. — Por que você não ia querer sua vida passada? O Mestre dos Assassinos não teria medo da provação.

— Eu não tenho nenhum medo. Eu preferivelmente queria ser a pessoa que eu escolho me tornar, e não emergir completamente formado. Eu não sinto que ganho com isto.

— Confie em mim, eles o farão ganhar com isto, uma vez que você se torne o verdadeiro Thufir novamente.

— Eu sou o verdadeiro Thufir! Ou você duvida também?

Pensando no verme inquieto dentro dele, atento de todas as coisas cruéis que ele se lembraria logo, Leto entendia completamente.

**17**

*Seguindo as mesmas convicções e tomando as mesmas decisões, aquele usa o caminho da Vida em uma rotina circular, não indo a lugar algum, não realizando nada, não fazendo nenhum progresso. Com a ajuda de Deus, entretanto, nós podemos se tornar os recém-chegados que força o círculo alcançando esclarecimento.*

**A Linguagem da Shariat.**

Afinal Waff estava pronto para libertar seus novos vermes, e Buzzell era um conveniente planeta oceânico na rota de comércio de padrão de Edrik.

Um perfeito local de teste. A nave gigantesca levava mercadores que comerciavam com soo-pedras. Anteriormente quando as Honradas Madres conquistaram Buzzell matando a maioria das Reverendas Madres exiladas, as prostitutas tinham tomado a riqueza de soo-pedra para si mesmas. Desde então, poucos das pedras preciosas aquáticas foram comercializadas no mercado galáctico, o que fez o valor subir rapidamente. Agora que a Nova Irmandade tinha recapturado Buzzell, a produção de soo-pedra estava novamente em alta.

As bruxas fizeram operações firmemente arregimentadas lá e mantendo os contrabandistas à distância, assim estabilizando preços altos para as pedras. Com exércitos de mercenários para protegê-los, os comerciantes da CHOAM começaram a vender quantidades grandes das pedras preciosas.

Colhendo lucros antes que a abundancia fizesse os preços cair novamente.

Uma flutuação de mercado temporária.

Embora bonitas e desejáveis, as soo-pedras não eram necessárias.

Por outro lado, Melange era vital — como os Navegantes bem sabiam.

Waff sabia que suas experiências produziriam eventualmente muito mais riqueza do que estas bugigangas submarinas poderiam representar. Logo, se suas expectativas fossem satisfeitas, Buzzell albergaria algo mais interessante do que bugigangas...

O Heighliner apareceu sobre o mundo de safira líquido onde ilhas minúsculas pontilhavam o oceano expansivo. Os oceanos de Buzzell eram profundos e férteis, uma zona grande onde os vermes geneticamente alterados prosperariam, contanto que eles sobrevivessem ao batismo inicial.

O Mestre Tleilaxu andou no chão de metal frio da câmara de laboratório.

Logo, Edrik o informaria que os transportes comerciais e de carga tinham desembarcado para os postos avançados da ilha. Uma vez eles tivessem ido,

Waff poderia começar seu verdadeiro trabalho em Buzzell sem ser observado.

Dentro do laboratório, o cheiro de sal, iodo e canela tinham substituído os severos odores químicos. Os tanques de teste de Waff estavam cheio de água verde escura, rico em algas e plâncton. Uma vez que fossem soltos nos oceanos os vermes modificados teriam que achar as próprias fontes de nutrição, mas Waff estava seguro que eles poderiam se adaptar. Deus tornaria tudo possível.

Formas serpentinadas que se pareciam com enguias aneladas nadaram aproximadamente nos tanques. Suas rugas eram de um azul-verde iridescente mostrando uma membrana rosa macia entre segmentos, um conjunto substituto de brânquias que absorvia oxigênio da água. As bocas deles estavam em volta como as das lampreias. Embora eles não tivessem nenhum olho, os novos vermes do mar poderiam navegar usando vibrações no interior da água do mesmo modo que os vermes Rakianos tinham feito através dos tremores nas dunas. Modelos cuidadosamente traçados usando os cromossomos de truta de areia, Waff sabia que estas criaturas tinham as mesmas reações metabólicas internas como um verme da areia tradicional.

Então, eles ainda deveriam produzir especiaria, mas Waff não sabia que tipo de especiaria, ou como seria colhida. Ele se afastou entrelaçando os dedos cinzentos. Isso não era seu problema ou preocupação. Ele tinha feito como Edrik ordenara. Ele só queria de volta os vermes.

Ele gastou mais do que um ano de sua vida acelerada, mas se Waff tivesse sucesso ressuscitando os mensageiros de Deus, o destino dele estaria completo. Até mesmo se o pequeno homem nunca recebesse outra vida de gholha, teria ganhado seu lugar ao lado de Deus nos níveis mais altos de Céu.

Debaixo de próprias condições, os espécimes de truta da areia se reproduziram rapidamente. Deles, ele tinha adaptado quase cem vermes do mar a maioria dos quais ele depositaria nos oceanos de Buzzell. Para uma

espécie nova sobreviver, especialmente em um ambiente pouco conhecido, as criaturas enfrentariam um verdadeiro desafio. Waff esperava que muitos dos espécimes de teste morressem. Talvez a maioria deles. Mas lhe convenceram também que alguns viveriam — o suficiente para estabelecer uma posição segura.

Waff estava nas pontas dos pés apertando a face no tanque. — Se você estiver aí Profeta, eu lhe darei logo um novo domínio inteiro.

Cinco assistentes da Liga entraram no laboratório sem bater. Quando Waff se virou abruptamente, os vermes do mar sentiram o movimento dele.

Com um baque, cabeças carnudas golpearam o tanque de paredes reforçadas. Assustado novamente, Waff virou na outra direção.

— Passageiros desembarcaram para Buzzell, — disse um dos homens vestidos de cinza. — O Navegante Edrik nos ordenou que sigamos suas instruções.

Os cinco tinham cabeças retorcidas, sobrancelhas inchadas, e características faciais esquisitamente assimétricas. Qualquer Mestre Tleilaxu poderia ter consertado falhas genéticas de forma que seus descendentes seriam fisicamente mais atraentes. Mas isso não serviria a nenhum propósito, e Waff não tinha nenhum interesse em cosmética.

Ele gesticulou para os tanques assim que os homens da Corporação os marcaram para transporte. — Ajam com extremo cuidado. Essas criaturas valem mais que todas suas vidas.

Os assistentes reservados instalaram alavancas nos tanques abarrotados e começaram a puxá-los ao longo dos corredores encurvados do Heighliner.

Ele sabia que só tinha quatro horas para completar sua tarefa antes que os transportes de passageiro voltassem, Waff lhes urgiu que se apressassem.

Algumas pessoas poderiam não lhe desejar que criasse esta nova estrada para a produção de especiaria por causa do cisma na Corporação entre os Navegantes e os Administradores. Os Ixianos, a Nova Irmandade, até

mesmo a facção burocrática da Corporação trabalhando juntos, ou separadamente, poderia assassiná-lo. Waff não soube como ou por que estes cinco homens da Corporação em particular foram escolhidos para ajudá-lo.

Se ele expressasse quaisquer receios sobre eles, Waff sabia que o Navegante não hesitaria em matar os cinco, só para manter seu pesquisador Tleilaxu feliz. Enquanto a trupe caminhava para uma pequena nave de transporte, Waff decidiu que isso era exatamente o que ele faria. Se livrar desses homens, estas testemunhas posteriormente.

Os tanques de amostra foram carregados a bordo do pequeno transporte.

Waff normalmente não deixava os confins seguros do Heighliner, mas teimava em acompanhar a tripulação até o mar aberto. Era sua experiência, e ele queria estar lá pessoalmente para ter certeza se os vermes seriam libertados corretamente. Ele não confiava que os cinco homens da Corporação fossem suficientemente competentes ou atentos.

Então suas suspeitas se aprofundaram. E se aqueles homens saíssem voando na nave revelando — ou vendendo! — os vermes do mar para uma das facções adversárias? Seriam eles perfeitamente leais a Edrik? Waff via perigo em todos os lugares.

Assim que o transporte saiu da baía de carga, Waff desejou retardadamente que tivesse exigido guarda-costas adicionais, ou pelo menos uma arma de mão suficientemente poderosa para si. Em quem ele podia realmente confiar?

Usando aparato tecnológico conectado às gargantas, os silenciosos homens da Corporação comunicavam entre si eletronicamente, transmitindo sinais ao cérebro sem expressar palavras. Ele sabia que eles poderiam falar em voz alta — por que seriam tão reservados? Talvez eles estivessem conspirando contra ele. Waff olhou longe em cima para o imenso Heighliner e desejou fervorosamente que isso terminasse.

O pequeno transporte desceu nos céus nublados lutando contra correntes de ar agitadas. Waff se sentia doente. Finalmente, eles penetraram nas camadas de umidade, e os oceanos abaixo se esparramavam para todo o horizonte.

Em mapas exibidos pelas telas da cabine do piloto, Waff procurou uma zona temperada onde poderia depositar os vermes de teste, um lugar onde os mares eram ricos com plâncton e peixe. Daria para as criaturas a maior chance para sobrevivência. Ele indicou uma linha de pedras não longe da base da ilha principal da Irmandade e o centro das operações da colheita de soo-pedra. — Lá. É seguro e fechado o bastante para monitorar os vermes. — Ele sorriu já imaginando os primeiros relatórios apavorados das testemunhas oculares. — Qualquer rumor ou histórias selvagens deveriam ser interessantes.

Os homens da Corporação acenaram com as cabeças, todos interessados.

A nave de transporte voou baixo em cima das ondas e pairou sobre as protuberâncias suaves. Foi aberta a comporta do porão de carga abaixo, e Waff se abaixou observando o esvaziamento dos tanques. Ele cheirou o ar salgado cru, o sabor de alga flutuante e as brisas molhadas que chicoteavam pelo mar. Uma rajada estava a ponto de começar.

Usando as alavancas, dois dos silenciosos homens da Corporação trouxeram o primeiro tanque à abertura, liberando a folha de plaz que o cobria. Derramaram água e os vermes do mar que se contorciam na liberdade das ondas.

As criaturas serpentinadas estouraram fora como cobras frenéticas. Uma vez que mergulharam na água verde, elas se foram. Waff observou seus corpos anelados ondulando, mergulhando e então desaparecendo. Eles pareciam joviais na liberdade recém-encontrada, contentes por ter um mundo grande sem limites de plaz.

Bruscamente, ele gesticulou para os homens da Corporação, lhes dizendo que libertassem o resto dos vermes, esvaziando todos os aquários. Waff

tinha mantido um tanque de espécimes a bordo do Heighliner, e ele sempre poderia criar mais. Enquanto estava de pé na comporta aberta, ele estremeceu de repente, percebendo sua vulnerabilidade. Agora que ele tinha soltado os vermes, será que Edrik ainda precisaria de seus serviços? O

Tleilaxu temia que os assistentes silenciosos pudessem empurrá-lo ao mar e lhe deixar flutuando a quilômetros da pinta mais próxima de terra.

Cautelosamente, ele apoiou mais profundamente no porão de carga e agarrou um braço de parede enrugado.

Mas os homens da Corporação não fizeram nenhum movimento contra ele. Eles executaram o trabalho exatamente como ele lhes disse, e precisamente como o Navegante tinha especificado. Talvez Waff só estivesse medroso porque pretendesse matar estes homens. Ele naturalmente suspeitava que eles pensassem o mesmo sobre ele.

Waff se antecipou que os vermes do mar prosperariam aqui. O ambiente era conducente ao crescimento deles e reprodução. Os vermes marcariam o território deles, e quando se tornassem grandes o suficiente se tornaria os leviatãs do fundo. Uma forma ajustada para o Profeta.

As portas do porão de carga do transporte se fecharam novamente com um assovio baixo, e o piloto da Corporação voou embora. Waff e sua equipe chegariam bem a tempo ao Heighliner antes que as naves mercantis voltassem com suas cargas de soo-pedras. Ninguém saberia de nada.

O Mestre Tleilaxu olhou pelo plaz da cabina do piloto para ver as ondas retrocedendo. Ele não viu nenhum sinal dos vermes do mar, mas sabia que eles estavam em algum lugar lá.

Ele deixou sair um suspiro contente, confiante que o Profeta dele voltaria.

**18**

*É o princípio da bomba de tempo fazendo tique-taque, uma estratégia de agressão que foi muito tempo parte de violência humana. Assim nós inserimos nossas “bombas de tempo”*

*nas células dos gholas, ativando comportamentos específicos em momentos precisos de nosso escolher.*

**Do Manual Secreto dos Mestres Tleilaxu.**

A não-nave tinha seu próprio tempo, seus próprios ciclos. A maioria das pessoas estava adormecida, com exceção dos vigilantes e tripulações de manutenção. Os deques estavam quietos, os painéis de brilho. Na câmara sombria que abrigava o tanque axlotl, o Rabino andava de um lado a outro, murmurando orações Talmúdicadas.

Em uma tela de vigilância Sheeana observava o velho cuidadosamente, sempre alerta para prevenir qualquer novo incidente de sabotagem. Quando o sabotador tinha matado os três gholas e tanques axlotl, ele ou ela tinha desligado as câmeras de segurança, mas o Bashar Teg tinha tido certeza que isso não era mais possível. Tudo estava debaixo de observação. Como anterior médico Suk, o Rabino tinha acesso ao centro médico; passando tempo freqüentemente com o que permaneceu da mulher que ele tinha conhecido como Rebecca.

Embora o velho tivesse respondido a todas as perguntas que a Reveladora da Verdade lhe perguntou, ele ainda não tinha ganho a confiança dela.

Apesar dos seus melhores esforços, o sabotador e assassino permanecia em liberdade. E o recente aparecimento da rede flamejante tinha trazido o Inimigo muito perto, lembrando aos passageiros muito da verdadeira ameaça. Todo mundo a bordo tinham visto. O perigo permanecia que não diminuía.

Três tanques axlotl relativamente novos descansavam nas plataformas; as voluntárias tinham avançado para responder ao chamado de Sheeana, exatamente como ela tinha esperado. Todos os três tanques novos eram atualmente produtores de melange em forma líquida que gotejavam em pequenos frascos de coleta, mas ela tinha começado as preparações para implantar um dos úteros com células do tubo de nulentropia de Scytale. Um novo embrião para ainda trazer outra figura do passado. Ela se recusou a deixar a sabotagem declinar seu projeto ghola.

O Rabino estava diante dos tanques novos, com seu corpo tenso exibindo marcadores claros de ódio e repugnância. Ele falou com o montículo de carne. — Eu o odeio. Antinatural, descrente.

Depois de observar o velho cuidadosamente, Sheeana saiu do monitor escondido e entrou no centro médico, planando para cima atrás dele. — É

honrado odiar o desamparado, Rabino? Essas mulheres não estão mais conscientes, e nem são mais humanas há muito tempo. Por que menosprezalas? Ele girou com as luzes se refletindo nas lentes polidas de seus óculos.

---

Deixe de me espionar. Eu desejo ter um tempo sozinho para rezar pela a alma de Rebecca.

Rebecca tinha sido sua favorita pessoal, usando o intelecto dela contra o dele; o velho nunca tinha a perdoado por se oferecer para tornar um tanque.

— Até mesmo você precisa ser assistido, Rabino.

A raiva corou a pele dura dele. — Você e suas bruxas deveriam ter atendido as advertências e ter cessado suas experiências grotescas. Se só as Honradas Madres tivessem conseguido se livrar de Scytale quando destruíram todos os mundos Tleilaxu, então seu odioso conhecimento de tanques e gholas estariam perdidos.

— As Honradas Madres também caçaram sua gente, Rabino. Você e o Tleilaxu compartilham o mesmo inimigo.

— Mas não é a mesma coisa. Nós fomos perseguidos incorretamente ao longo de história, enquanto os Tleilaxu somente receberam somente sobremesas. Os próprios Dançarinos Faciais deles se viraram contra eles, pelo o que eu entendo. — Ele deu um passo longe do montículo de carne, dos odores químicos e biológicos que flutuavam dos tanques. — Eu quase não posso se recordar com o que Rebecca se parecia uma vez , antes de ela se tornar esta coisa.

Sheeana procurou as recordações, e pediu as vozes interiores que a ajudassem. E desta vez elas ajudaram, e ela encontrou o que queria, como ter acesso as velhas imagens de arquivo. A mulher tinha parecido elegante

no roupão marrom e cabelo trançado. Ela tinha usado lentes de contato para esconder os olhos azuis do hábito de especiaria...

Com uma expressão amarga, o Rabino colocou uma mão na carne exposta de Rebecca. Uma lágrima correu pela bochecha. Ele murmurava a mesma coisa a cada vez que a visitava. Uma litania para ele. — Você as bruxas fizeram isto com ela, a transformaram em um monstro.

— Ela não é um monstro, nem mesmo um mártir. — Ela a bateu na própria testa. Os pensamentos de Rebecca e recordações estão aqui dentro e

de muitas outras Irmãs. Todas compartilharam conosco. Rebecca fez o que era necessário, e assim como nós.

— Fazendo mais gholas? Isso vai ter um fim?

— Você se preocupa por um seixo em seu sapato, enquanto nós buscamos evitar o escorregão na pedra. Cedo ou tarde, nós já não poderemos correr do Inimigo. Nós precisaremos da ingenuidade e talentos especiais destes gholas, em particular esse capaz de se transformar em outro Kwisatz Haderach. Mas temos que controlar o material genético cuidadosamente, criando e desenvolvendo isto na própria ordem, ao próprio passo. — Ela se aproximou de um dos tanques novos, uma mulher jovem fresca cuja forma ainda não tinha se tornado irreconhecível.

Enquanto estava de pé lá, um aborrecido pensamento se recusou deixar a mente dela, não importando o quanto tentava repeli-lo. Uma linha absurda de argumento, mas o dia todo tinha persistido. *E se minhas próprias habilidades pudessem ser equivalentes as de um Kwisatz Haderach? Eu já tenho uma habilidade natural para controlar os grandes vermes. Eu tenho os genes Atreides, e séculos do conhecimento aperfeiçoado da Irmandade para puxar isso. Eu ousaria?*

Ela sentia vozes surgindo no interior; alguém se sobressaindo sobre os outros. A antiga Reverenda Madre Gaius Helen Mohiam, repetindo algo que ela disse uma vez há muito tempo a um jovem Paul Atreides: *“Contudo, há um lugar onde nenhuma Reveladora da Verdade pode ver. Nós somos repelidas por isto e aterrorizadas. É dito que um homem virá um*

*dia e achará na dádiva da droga seu olho interior. Ele olhará onde nós não podemos — em passados femininos e masculinos... o que pode estar imediatamente em muitos lugares...”* A voz da velha se foi sem dar a Sheeana qualquer conselho, de uma forma ou de outra.

Com uma zombaria, o Rabino interrompeu os pensamentos dela. — E

você confiança no velho Tleilaxu para ajudá-la, quando ele está desesperado para alcançar as próprias metas antes de morrer? Scytale escondeu essas células durante tantos anos. Quantos delas contêm segredos perigosos? Você já descobriu células de Dançarino Facial entre as amostras. Quantas de suas abominações gholas são postas como armadilhas pelo Tleilaxu?

Ela o contemplou impassivamente sabendo que nenhum argumento o balançaria. O Rabino fez o sinal do mau-olhado e fugiu.

Duncan encontrou Sheeana em um corredor vazio, na obscuridade da noite artificial. Os recicladores da não-nave e sistemas de apoio de vida mantinham o ar confortavelmente frio, mas ao vê-la só Duncan sentia um rubor de calor.

Os olhos grandes de Sheeana se fixaram nele como um sistema de mira de uma arma. Sentindo um formigamento como eletricidade estática na pele, ele amaldiçoou seu corpo por ser tentado assim facilmente. Até mesmo agora, três anos depois que Sheeana tinha quebrado as cadeias debilitantes do amor de Murbella, os dois ainda se encontravam irresistivelmente atirados em turnos inesperados de sexo. Tão frenético quanto qualquer um que ele e Murbella alguma vez tinham compartilhado.

Duncan preferia administrar as circunstâncias das reuniões casuais deles, sempre tentando se certificar que outros estavam presentes, que ele tinha cercas de segurança para lhe impedir de cair de um precipício perigoso. Ele não gostava de ser descontrolado: Isso já tinha acontecido muitas vezes.

Ele e Sheeana tinham se rendido a um ao outro, como pessoas apavoradas que se precipitam em uma zona de batalha de bombardeio externo. Ela tinha o cauterizado e curado da debilidade o roubando de Murbella, contudo ele

se sentia como uma vítima de guerra. Agora quando ele via a expressão de Sheeana chamejar, Duncan pensou que ela sentia o mesmo senso de vertigem e desorientação.

Ela tentava soar reservada e racional. — É melhor se nós não fizermos isto. Nós temos muitas preocupações, muitos riscos. Outro sistema regenerador simplesmente falhou. O sabotador.

— Você tem razão. Nós não devemos. A voz dele estava rouca, mas eles já tinham começado abaixo num caminho com consequências sempre crescentes. Duncan deu um passo hesitante adiante. As luzes de corredor meio apagadas se refletiam nas paredes de metal da não-nave. — Nós não deveríamos fazer isto, — ele disse novamente.

O desejo varreu como uma onda em cima de ambos. Como um Mentat ele poderia observar e avaliar, concluindo que o que eles estavam fazendo simplesmente era uma reafirmação de humanidade. Quando eles tocavam pontas do dedo, lábios, e pele, ambos estavam perdidos...

Depois, eles descansaram em lençóis enroscados nos aposentos de Sheeana. O ar tinha um cheiro almiscarado úmido. Satisfeito Duncan colocou os dedos em seu cabelo escuro. Ele estava confuso e desapontado.

— Você tomou muito de meu controle.

Sheeana elevou as sobrancelhas na luz fraca mostrando diversão. A respiração dela estava morna e perto da orelha dele. — Oh? E Murbella não tomou? Quando Duncan se virou e não respondeu, ela riu. — Você está se sentindo culpado! Você pensa que você a traiu de alguma maneira. Mas quanto impressores feminino treinaram você em Chapterhouse?

Ele respondeu a pergunta do próprio modo. — Murbella e eu fomos apanhados juntos, e nenhuma parte de nossa relação era voluntária. Nós tivemos um hábito mútuo, duas pessoas colocadas em um beco sem saída.

Isso não é amor ou ternura. Para Murbella — para todas vocês bruxas —

era suposto que nosso amor era simplesmente um negócio. Mas eu ainda tive sentimentos por ela, droga! Não é uma questão de se ou eu não devo.

—

Mas você — você estava como uma desintoxicação violenta de meu sistema.

A Agonia serviu do mesmo propósito para Murbella, quebrando o laço dela a mim. — Ele tocou o queixo redondo de Sheeana. — Isto não pode acontecer novamente.

Agora ela até mesmo parecia mais divertida. — Eu concordo que não deve... Mas vai de qualquer maneira.

— Você é uma arma carregada, uma ampla Bene Gesserit. Toda vez que fazemos amor, você poderia se deixar engravidar facilmente. Não é que o que a Irmandade exigiria? Você poderia ter um filho meu sempre que você se permite fazer assim.

— É verdade. Mas eu não tenho. Nós estamos longe de Chapterhouse, e eu tomo minhas próprias decisões agora.

Sheeana o retirou de cima dela.

## 19

*Os cientistas vêem os vermes da areia como espécimes, enquanto os Fremen os vêem como seu deus. Mas os vermes devoram qualquer um que tenta colher informação. Como eu espero trabalhar debaixo de tal condição?*

### **Planetologista Imperial Pardot Kynes, registros antigos.**

Sheeana estava na alta galeria de observação onde ela e Garimi tinham ido discutir o futuro da viagem deles uma vez. O grande porão de carga com um quilômetro de extensão era grande o bastante para oferecer a ilusão de liberdade, entretanto muito pequeno para uma ninhada de vermes da areia.

As sete criaturas estavam crescendo, mas permaneciam raquíticos, esperando pela terra árida prometida. Eles estiveram esperando muito tempo, talvez muito tempo.

Mais de duas décadas atrás, Sheeana tinha trazido os pequenos vermes a bordo da não-nave, os roubando da crescente faixa de deserto em Chapterhouse. Ela sempre pretendia transplantá-los em outro mundo, longe das Honradas Madres e protegidos do Inimigo. Durante anos, os vermes ziguezaguearam eternamente nos confins do porão cheios de areia, tão perdidos quanto todo mundo na Ithaca...

Ela desejava saber se a não-nave encontraria um planeta onde eles poderiam parar, onde as Irmãs pudessem estabelecer um novo Chapterhouse ortodoxo, em lugar da organização mestiça que fazia concessões aos modos das Honradas Madres. Se a nave simplesmente fugisse por gerações e gerações, seria impossível achar um mundo perfeito para os vermes da areia, para Garimi e a suas Bene Gesserits conservadoras, para o Rabino e os judeus dele.

Ela recordou ter procurado conselho na Outra Memória na noite anterior.

Durante algum tempo, não tinha havido nenhuma resposta. Então Serena Butler, a antiga líder do Jihad, veio a ela enquanto Sheeana tentava dormir em seus aposentos. Há muito tempo morta, Serena lhe contou suas experiências de ter perdido a vida subjugada por uma guerra infinita, forçada a guiar vastas populações quando ela não sabia para onde ir.

— Mas você achou seu caminho, Serena. Você fez o que tinha que fazer.

Você fez o que a humanidade precisava.

*E você assim fará, Sheeana.*

Agora, vendo os vermes de a areia ondular na areia abaixo, Sheeana podia sentir os sentimentos deles de um modo indefinível, e eles podiam sentir os seus. Eles sonhavam com dunas secas infinitas nas quais teriam seus territórios? O maior dos vermes de quase quarenta metros com uma goela

grande o bastante para tragar três pessoas lado a lado, era claramente o dominante. Sheeana tinha dado para aquele um nome: o Monarca.

Os sete vermes apontaram as faces sem olhos para ela, exibindo dentes cristalinos. Os menores escavaram na areia rasa, deixando só o Monarca que parecia estar chamando Sheeana. Ela encarou o verme dominante tentando entender o que ele queria. A conexão entre eles começou a arder dentro dela, chamando-a.

Sheeana desceu ao porão de carga cheio de areia. Saindo sobre dunas agitadas, ela avançou diretamente para o verme, sem medo. Ela tinha enfrentado as criaturas muitas vezes antes e não tinha tido nada que temer deste aqui.

Monarca sobressaiu em cima dela. Pondo as mãos nos quadris, Sheeana observou e esperou. Nos dias de obstinação em Rakis ela tinha aprendido a dançar nas areias e controlar os behemotes, mas sempre soubera que poderia fazer mais. Quando ela estava pronta.

O verme parecia estar jogando com a necessidade dela para entender. Ela era a menina que podia se comunicar com as bestas, controlá-las e entendê-las. E agora para ver o próprio futuro, ela tinha que ir mais distante.

Literalmente e metaforicamente.

Era que Monarca queria. Perigosa e amedrontadora, a criatura exalou um fedor de seus fornos internos e melange pura.

— Então, o que nós fazemos agora, você e eu? Você é Shaitan, ou somente um impostor?

O verme inquieto parecia saber exatamente o que ela tinha em mente. Em vez de rodar seu corpo para ela para que assim ela pudesse escalar seus anéis para montar, Monarca ficou em frente dela com sua goela redonda aberta0.

Cada dente lácteo branco em uma boca do tamanho de uma caverna aberta era suficiente longo para ser usado como uma faca cristalina. Sheeana não tremeu.

O verme da areia pôs sua cabeça diretamente na frente nas dunas macias.

Tentando-a a uma viagem simbólica, como Jonas e a baleia? Sheeana lutou com seus temores, mas sabia o que tinha que fazer — não como o desempenho de um charlatão, porque ela duvidava que qualquer um estivesse observando-a, mas porque era necessário para sua própria compreensão.

Monarca ficou esperando por ela, de boca aberta. O próprio verme se tornou uma entrada secreta, a atraindo como um amante perigoso. Sheeana pisou além da porta levadiça de dentes de faca cristalina e se ajoelhou dentro da garganta. Inalando o odor de canela espesso. Atordoada e nauseada, ela mal podia respirar. O verme da areia não se moveu. De boa vontade, ela avançou muito mais para o fundo, se oferecendo, entretanto convencida que seu sacrifício não seria aceito. Não era o que o verme queria dela.

Sem olhar para atrás, ela rastejou mais longe pela garganta abaixo em calor seco e escuro. Monarca não se contraiu. Sheeana continuou andando sentindo a respiração lenta. Ela foi mais profundamente, e logo adivinhou que tinha ido pelo menos a metade do comprimento do verme. Sem o calor da fricção de vagar pelos desertos infinitos vagando, a garganta do verme não era mais que um forno. Os olhos foram se acostumando e ela percebeu que não estava totalmente escuridão, mas era ao invés disso uma tímida iluminação que parecia mais o produto de outro sentido em sua mente do que a visão tradicional. Ela vagamente podia ver a superfície membranosa áspera ao redor, e enquanto prosseguia o odor indigesto de precursores da melange se tornaram mais fortes, mais concentrados.

Finalmente ela chegou a uma câmara carnuda que poderia ser o estômago de Monarca, mas sem ácidos digestivos. Como os vermes da areia cativa sobreviviam? O odor de especiaria era mais intenso aqui do que ela alguma vez tinha experimentado — tanto que uma pessoa ordinária teria sufocado.

*Mas eu não sou nenhuma pessoa ordinária.*

Sheeana se deitou lá, absorvendo o calor, deixando a intensa melange vazar em todo poro no seu corpo. Sentindo a consciência escura de Monarca se fundir com a dela. Ela inalou profundamente e sentiu um grande sentido cósmico de calma, igual ao estar no útero da Grande Mãe do Universo.

Inesperadamente, com a visita incomum profunda em sua garganta, o verme da areia mergulhou no deserto artificial e começou a mover por ele; levando-a em uma viagem estranha. Como que conectada diretamente com o sistema nervoso de Monarca, Sheeana podia ver pelo verme sem olhos aos seus companheiros em baixo da areia. Trabalhando juntos, os sete vermes da areia estavam formando pequenos veios de especiaria no porão de carga.

Preparando.

Sheeana perdeu a trilha do tempo e pensou novamente em Leto II cuja pérola de consciência estava agora dentro desta besta e todos os outros no porão. Ela desejava saber onde se ajustava neste reino paranormal. Como a rainha do Imperador de Deus? Como a parte feminina da divindade? Ou como qualquer outra coisa, uma entidade que ela não podia imaginar?

Todos os vermes levavam segredos, e Sheeana entendeu o quanto as crianças gholas igualmente levavam. Cada uma dela continha um tesouro maior que especiaria dentro de suas células: suas recordações passadas e vidas. Paul e Chani, Jessica, Yueh, Leto II. Até mesmo Thufir Hawat, Stilgar, Liet-Kynes... E agora o bebê Alia. Cada um tinha um papel crucial para desempenhar, mas só se eles pudessem se lembrar o que foram antes.

Ela viu cada imagem, mas não na própria imaginação. Os vermes da areia sabiam o que essas figuras perdidas continham. Uma urgência apressou para ela como um vento do deserto. Tempo, e com isto as chances deles para sobrevivência estavam escapulindo muito depressa. Ela pressentiu uma sucessão dos possíveis gholas, todos preparados como armas, mas indefinido sobre o que cada um poderia fazer.

Ela não podia esperar pelo Inimigo. Ela tinha que agir agora.

O verme voltou a superfície e depois se moveu pelas areias, até que finalmente parou. No interior Sheeana pegou seu equilíbrio. Então, pela constrição de seu interior membranoso, a criatura a empurrou suavemente de volta para fora. Ela rastejou da boca e caiu sobre as areias. Pó e grãos de areia se pegaram à camada de filme no corpo dela. Monarca a cutucou, como um pássaro mãe que urge um pintinho para ir para fora por sua própria conta. Presa em visões desorientadoras, ela lutou e caiu de joelhos na areia seca. As faces das crianças gholas vacilaram ao redor dela, dissolvendo em luzes brilhantes.

*Desperte!*

Ela ofegou buscando ar, o corpo e as roupas estavam encharcados de essência de especiaria. Ao lado de Sheeana, o verme grande virou, escavando de volta na areia rasa, e desapareceu da visão. Cheirando mal e cambaleando, Sheeana retornou para as portas do porão de carga, mas continuou perdendo o equilíbrio e caindo. Ela tinha que localizar as crianças gholas... O

verme tinha lhe dado uma mensagem importante, algo que vazou na consciência dela como uma forma sem palavra da Outra Memória. Em momentos, ela estava com uma certeza opressiva do que ela tinha que fazer.

**20**

*Você diz que temos que aprender do passado. Mas eu — eu temo o passado, porque estive lá, e eu não tenho nenhum desejo voltar.*

**Dr. Wellington Yueh, o ghola.**

Depois que foi esfregada e banhada para se livrar do cheiro desagradável de especiaria tão forte que até mesmo as Irmãs que a ajudaram cobriram as bocas e narizes, Sheeana dormiu durante dois dias dentro de profundos e perturbadores sonhos. Quando ela emergiu finalmente e encontrou Duncan Idaho e Miles Teg na ponte de navegação, ela fez o anúncio. — Os gholas são bastante velhos. Até mesmo Leto II tem a mesma idade de quando eu restabeleci o Bashar. — O cheiro de melange era pesado na respiração de Sheeana. — Está na hora de despertá-los todos.

Duncan virou as costas para a janela de observação onde estava de pé. —

Ativar o processo não é igual ativar uma seqüência de dados ou trabalhando durante um período de amnésia temporária. Você não pode emitir simplesmente um memorando e ordenar que isto seja feito.

— As crianças gholas sempre souberam que nós exigiríamos isto deles, —

ela disse. — sem as recordações passadas e sem o gênio deles, eles não são de nenhum valor a mais para nós do que qualquer outra criança.

O Bashar acenou lentamente com a cabeça. — Recordar a vida passada de um ghola é uma experiência que destrói e recria a psique. Há numerosos métodos provados mais dolorosos que outros, mas nenhum é fácil. Você não pode despertar as crianças todas de uma vez. Cada evento crítico deve ser costurado ao indivíduo. É uma crise horrível que perturbar a mente. A face de Teg mostrou ecos de dor. — Você pensa que estava usando um método de despertar humanitário comigo, Sheeana... Quando eu era só uma criança dez anos.

Também, embora Duncan parecesse intranquilo ao prospecto, ele se afastou da janela de observação e caminhou para Sheeana. — Ela tem razão, Miles. Nós criamos esses gholas para um propósito, e agora mesmo elas são todas semelhantes a armas descarregadas. Nós precisamos carregar nosso gholas — nossas armas sem igual. A rede do Inimigo é agora mais forte, e quase nos enganou novamente. Todos nós a vimes. Da próxima vez, nós poderemos não escapar.

— Nós esperamos muito tempo. — a voz de Sheeana era dura, não tolerando nenhum argumento.

— Alguns gholas podem ser mais desafiadores que outros. — os olhos de Teg estreitaram. — Você pode deixar alguns deles loucos. Está preparada para isso?

— Eu passei pela Agonia da Especiaria, como todas as Reverendas Madres nesta nave. Nós sobrevivemos à dor insuportável.

— Eu tenho as recordações de minha velha vida, — Teg disse. — de guerras e atrocidades, e tortura insuportável. De alguma maneira os detalhes ruins são muito mais vívidos que o agradável, mas nada é pior que o despertar.

Sheeana acenou com a mão. — Ao longo da história, homens e mulheres tiveram um monopólio em seus próprios tipos de dor, cada pensamento deles é o pior. — ela sorriu severamente. — Nós começaremos com o gholá menos valioso, claro. No caso de algo sair errado.

Wellington Yueh foi chamado para estar diante das Bene Gesserits em um das câmaras de conselho da não-nave. O adolescente tinha um queixo pontudo e lábios comprimidos. Já com a face mostrando sugestões das características cinzeladas familiares e testa larga — o semblante menosprezado que tinha ficado como sinônimo da palavra traidor por milhares de anos nos trabalhos de referência galácticos.

O jovem estava nervoso e inquieto. Sheeana se levantou em toda a sua altura e chegou para mais perto. Ele vacilou com a presença intimidante dela, mas de alguma maneira encontrou coragem para estar de pé onde estava. — Você me chamou Reverenda Madre, como posso ajudar?

— Despertando suas recordações. Amanhã você será o primeiro de nossos sujeitos a sofrer o despertar.

A face amarelada de Yueh empalideceu. — Mas eu não estou pronto!

— É por isso que nós lhe demos um dia inteiro para se preparar. — a língua da Procuradora Superior Garimi era afiada como sempre.

Embora Garimi nunca tivesse abraçado o projeto, ela queria ver sua culminação agora. Sheeana sabia o que ela estava pensando: Se o processo de despertar falhasse, Garimi pretendia impedir que quaisquer outros gholas adicionais fossem cultivados; se o despertar tivesse sucesso, ela insistiria que o programa tinha cumprido sua meta e poderia ser descontinuado. Ela sabia que Sheeana, estava intrigada por todas essas células na cápsula de nulentropia do Tleilaxu, estava planejando experiências gholas adicionais.

As pernas de Yueh travaram. Ele parecia perto de desfalecer e agarrou uma cadeira que estava perto para se firmar. — Irmãs, eu não quero

recuperar minhas recordações. Eu não sou o homem que vocês pensam ter ressuscitado, mas uma nova pessoa — minha própria pessoa. O velho Wellington Yueh foi atormentado de tantos modos. Embora ele fosse em parte eu, como posso o perdoar para o que ele fez?

Garimi fez um gesto de repúdio. — Não obstante, nós o devolvemos para um só propósito. Não espere condolência de nós. Você tem uma tarefa para executar.

Depois que as Protetoras levaram embora o jovem distraído, Sheeana olhou para Garimi e duas outras Irmãs mais velhas — Calissa e Elyen —

que tinham observado a discussão. — Eu usarei o método sexual nele, o mesmo que funcionou no gholá do Bashar. É a melhor técnica que nós conhecemos.

Elyen disse, — Sua impressão sexual só destrancou as recordações do Bashar porque precipitou uma crise nele. A mãe de Teg tinha o armado contra impressão sexual. Não era sua técnica que incitou o passado dele, mas a total resistência dele para isto.

— Realmente. Assim para cada de nosso gholas nós costuraremos uma agonia individualizada que influencia os próprios medos deles/delas e fraquezas.

— Como o sexo pode quebrar Yueh do modo que quebrou o Bashar? —

Garimi perguntou.

— Não o próprio sexo, mas a resistência de Yueh para isto. Ele está apavorado de se lembrar do passado. Se ele acredita que nós sabemos destrancar suas recordações, ele lutará contra nós com tudo o que tem.

Enquanto ele luta, eu aplicarei meus procedimentos mais potentes, e ele rodará a beira da completa loucura.

Garimi encolheu os ombros. — Se não funcionar, nós temos outros modos.

A sala era escura e as sombras tornaram o terror de Yueh mais palpável. A câmara estava desprovida de mobília com exceção de um tapete acolchoado, como aqueles que as crianças gholas usavam durante sessões de treinamento físico. As bruxas não tinham explicado o que esperar. O jovem sabia através de seus estudos que o processo de recuperação do passado de alguém era doloroso. Ele não era um homem forte, nem era particularmente valente.

Mesmo assim, a expectativa da dor não o petrificava quase tanto como o medo de se lembrar.

A porta deslizou aberta com um suave assobio de metal lubrificado em suas canaletas. Do corredor a luz ofuscante fluiu para dentro, muito mais luminoso que o brilho do painel brilhante de sua célula. Mostrava em

silhueta a figura de uma mulher — Sheeana? Ele virou para estar em frente dela e só podia ver seu esboço, as curvas sensuais do corpo dela já não mascaradas por roupões soltos. Quando a porta se fechou atrás dela, os olhos dele se ajustaram à iluminação mais confortável.

Quando ele viu que Sheeana estava completamente nua, o medo dele aumentou. — O que é isto? — a voz dele estava rasgada pelo nervosismo e saiu como um grito.

Ela se aproximou mais ainda. — Agora você ficará nu.

Apenas adolescente, Yueh engoliu em seco. — Não até que você explique o que vai acontecer comigo.

Ela usou a força de furacão da Voz Bene Gesserit. — Você vai despir agora!

Numa reação espasmódica os braços e as pernas dele reagiram rasgando fora as roupas. Sheeana o inspecionou correndo os olhos para cima e para baixo no corpo magro nu dele, como se fosse um falcão avaliando sua presa.

Yueh teve a impressão que ela o achava inadequado.

— Não me machuque, — ele rogou, e se odiou por dizer isto.

— Claro que doerá, mas a dor não será nada que eu vá infligir em você.

— ela tocou o ombro dele. Ele sentiu um choque quase elétrico, mas paralisado, incapaz de se mover. — Suas próprias recordações farão isso.

— Eu não as quero de volta. Eu lutarei.

— Lute o quanto você quiser. Mas não vai adiantar. Nós sabemos como despertá-lo.

Yueh fechou os olhos e friccionou os dentes. Ele tentou se virar, mas ela agarrou os braços dele para ainda segurá-lo, então libertou o aperto e começou a tocá-lo. A carícia delicada passou pela linha de calor por baixo do braço e através do tórax dele. — Suas recordações estão armazenadas dentro de suas células. Para despertá-las, eu tenho que despertar seu corpo.

Ela o acariciou, e ele estremeceu, incapaz se de afastar.

— Eu ensinarei seus terminais nervosos a fazerem coisas que eles esqueceram como fazer. — outra sacudida e ele ofegou. Ela o tocou novamente, e os joelhos dele se apertaram exatamente como ela queria.

Sheeana o empurrou no chão para o tapete. — Eu preciso arrancar você na ampla consciência de todos os cromossomos e em todas as células.

— Não. — a palavra soou incredivelmente fraca dele.

Assim que ela se apertou contra ele, deixando a pele morna acender a transpiração dele, Yueh foi recuando de volta tentando fugir. De tudo que tinha aprendido do seu passado, ele achava uma coisa com que ancorar sua

coragem. *Wanna!* Sua amada esposa Bene Gesserit, a ligação fraca na sua longa cadeia de traições, e a ligação mais forte na vida original dele.

Os malévolos Harkonnens souberam que Wanna seria a chave para quebrar o condicionamento Suk dele, e só tinha funcionado — só poderia ter funcionado — porque Yueh a amava de todo seu coração. Não era suposto que as Bene Gesserits sucumbissem ao amor, mas ele sabia que no caso dela devia ser recíproco.

Ele pensou nas fotos dela nos arquivos, de tudo que tinha aprendido sobre ela nas pesquisas. — Oh, Wanna. — ele ansiava por ela na mente, tentado a se atracar sobre ela como um salva-vidas.

Sheeana acariciou a cintura dele e arrastou os dedos subindo pelo corpo dele. Os músculos de Yueh estavam totalmente fora do controle dele. Ele não podia se mover. Os lábios dela vibraram contra a pele do ombro e o pescoço dele. Sheeana era uma impressora sexual qualificada. O corpo dela era uma arma e ele era o objetivo.

Uma inundação de sensações aproximadamente foi conduzindo a imagem arquivada de Wanna da mente dele, mas Yueh lutou contra o que Sheeana estava lhe fazendo sentir. Ao invés disso, ele focalizou no que ele poderia ter feito no abraço amoroso de Wanna.

*Wanna.*

Assim que o ritmo do enlace sexual deles foi aumentado, reais recordações se intrometeram na informação que ele tinha obtido por pesquisa. Yueh recordou daqueles momentos terríveis depois que a esposa fora agarrada pelos Harkonnens, e viu imagens do repugnante Barão gordo e seu sobrinho assassino Rabban, a víbora Feyd-Rautha e o Mentat Piter de Vries que tinha um riso que parecia vinagre.

Fraco, desamparado, e enfurecido, ele tinha sido forçado a assisti-los torturando Wanna dentro de uma câmara isolada. Ela era uma Bene Gesserit; ela poderia bloquear a dor, poderia inclinar as respostas do corpo dela. Mas Yueh não podia tão facilmente desviar tais coisas de lado, não importando o tanto que ele tentasse.

Na memória de seu pesadelo o Barão riu, um estrondoso som de baixo.

— Vê a pequena câmara em que ela está Doutor? Um brinquedo com algumas possibilidades muito interessantes. — enquanto os homens assistiam a embriagada e desorientada Wanna, ela se levantou com joelhos fracos e cambaleantes dentro da cabine. — Nós podemos converter gravidade em uma coisa que depende completamente da perspectiva.

Rabban riu, uma liberação severa de barulho. Ele operou os controles de gravidade artificial na pequena sala, e de repente Wanna caiu com um baque

ao chão. Ela conseguiu comprimir a cabeça e assumiu justamente uma posição para evitar o rompimento do pescoço. Com a velocidade e fluidez de uma serpente, Piter de Vries correu levando um amplificador de dor adiante. No último instante, Rabban o arrebatou das mãos do Mentat Pervertido e o colocou na garganta de Wanna. Ela se contorceu com um espasmo de agonia.

— Pare! Pare, eu o imploro! — Yueh clamou.

— Oh, Doutor, Doutor — você sabe que isso pode não ser possivelmente tão fácil... — Na visão, o Barão dobrou os braços atarracados pelo tórax.

Rabban torceu o controle da gravidade novamente, e Wanna foi lançada como uma boneca flácida de parede a parede, sendo esmagada nos lados da câmara. — Quando alguém é muito adorável, algo deve ser feito para corrigir esta condição.

*Minha linda Wanna!*

As recordações eram agora tão vívidas e muito mais detalhadas que qualquer coisa que ele tinha lido na seção de Arquivos. Nenhuma mera documentação poderia ter provido tal precisão... Em um compartimento diferente, recentemente destrancado do cérebro dele, ele viveu outra memória. Ele foi paralisado artificialmente, forçado assistir durante um das festas de bebedeira do Barão enquanto Piter jogou um faiscante amplificador de dor em cima do corpo suspenso de Wanna.

Cada flash provocou uma resposta na contração de agonia dela. Os outros convidados riram da dor dela e à miséria desamparada dele. Quando ele foi libertado da paralisia, Yueh tremeu, babou e lutou.

O Barão assomou por cima dele com um sorriso enorme na face inchada.

Ele deu uma pistola de projétil a Yueh. — Como um médico Suk você deveria fazer todo o possível para fazer um paciente deixar de sentir dor.

Você sabe parar a dor de Wanna, Doutor.

Incapaz quebrar o condicionamento, Yueh estremeceu e se contorceu. Ele não queria nada além de fazer como o Barão exigia. — Eu... Não posso!

— Claro que você pode. Escolha um convidado, qualquer convidado. Eu não ligo para qual vai ser. Vê como eles estão se divertindo com o nosso pequeno jogo? — Ávido Yueh tremeu os pulsos, ele ajudou o médico a apontar a arma de projétil ao redor da sala. — Mas não tente nenhum truque, ou nós faremos o tormento durar uma eternidade!

Ele desejou poder tirar Wanna de sua miséria, matando-a em vez de deixar os Harkonnens terem sua diversão pervertida. Ele viu os olhos dela, a faísca de dor e esperança, mas Rabban deteve. — Concentre-se Doutor. Sem erros.

Pela visão borrada ele percebeu numerosos alvos e tentou se concentrar em um, um velho nobre cambaleando, um viciado em semuta. Aquele tinha vivido uma vida longa, indubitavelmente com deboche considerável. Mas para um médico Suk matar — Ele atirou.

Agora subjugado pela cena horrorosa que se passava em sua cabeça, Yueh não prestou mais nenhuma atenção adicional ao ministrações de Sheeana.

Seu corpo estava encharcado com suor, mas menos do esforço sexual do que da extrema angústia psicológica. Ele viu que Sheeana o avaliava. As recordações estavam tão claras para ele que seu corpo inteiro parecia uma ferida crua: Wanna em agonia e a dor de ter seu condicionamento Suk contrariado.

*Isso tinha acontecido a milhares anos atrás!*

Os anos antes daquela ocorrência e os anos posteriores, se estendiam enchendo a mente dele agora recentes e famintos. Assim que as inexoráveis recordações voltaram, assim mais angústia e culpa acompanhada por um desgosto. Yueh sentia como se ele estivesse a ponto de vomitar. Lágrimas verteram abaixo pelas bochechas dele.

Na sala de treinamento, Sheeana estudou as lágrimas clinicamente. —

Você está lamentando. Isso significa você recuperou suas recordações prosperamente?

— Eu as recuperei. — a voz dele era grossa e soou infinitamente velha. —

E amaldição vocês bruxas por causa disto.

**21**

*Nós temos pequenos problemas encontrando inimigos devido a violência ser uma parte inata da natureza humana. Nosso maior desafio, então, é escolher o inimigo mais significativo, porque não podemos esperar lutar com todos eles.*

**Bashar Miles Teg, avaliação militar entregue a Bene Gesserit.**

Depois que ela partiu de Chapterhouse, Murbella viajou as linhas de batalha. Esse era o lugar onde a Mãe Comandante devia estar. Não posando como nada mais importante que uma inspetora da Nova Irmandade, Murbella chegou a Oculiat, um dos sistemas que estava diretamente no caminho da frota da máquina pensante em seu avanço.

Uma vez, Oculiat tinha estado nas distantes extremidades do espaço habitado, um ponto do salto para a Dispersão depois da morte do Tirano.

Objetivamente, este mundo escassamente povoado tinha pouca significação, só outro alvo no vasto mapa cósmico. Mas para Murbella, Oculiat representava um genuíno golpe psicológico: Quando este mundo caísse para máquinas, o Inimigo estaria invadindo o próprio Velho Império, não só um

lugar distante e desconhecido que tinha sido omitido dos belhos mapas de estelares.

Até que os Ixianos entregassem os Obliteradores e a Corporação provesse todas as naves que ela tinha exigido, a Mãe Comandante não tinha nenhum meio de deter, ou até mesmo reduzir a velocidade das máquinas pensantes.

Debaixo de um céu nebuloso iluminado por luz solar amarela aguada, Murbella saiu da nave. O campo de aterrissagem parecia deserto, como se ninguém mais cuidasse do espaçoporto. Como se eles nem mesmo estivessem para observar o Inimigo.

Entretanto, quando ela fez seu caminho até as multidões frenéticas na cidade central, viu que os habitantes já tinham achado o próprio inimigo.

Uma turba cercou o prédio da administração principal onde funcionários do governo tinham se entrincheirados. Os habitantes tinham posto os líderes debaixo de assédio, gritando por sangue ou intervenção divina.

Preferivelmente sangue.

Murbella conhecia o poder cru que o medo deles gerava, mas não estava claramente direcionado corretamente. As pessoas de Oculiat — e todos os mundos desesperados que enfrentam o Inimigo que se aproximava —

precisava de orientação da Irmandade. Eles eram uma arma já-carregada que

devia ser apontada. Ao invés disso, eles estavam descontrolados. Ela viu o que estava acontecendo e apressou adiante, mas parou para não se lançar apressadamente na turba. Eles a desmembrariam e fariam isto por Sheeana.

Os aparecimentos fortuitos e sermões da “Sheeana ressuscitada” tinham preparado um bilhão de pessoas para lutar. As Sheeanas tinham acendido a raiva e o fervor das populações, de forma que a Irmandade poderia manipular aquele poder cru para seus próprios propósitos. Porém, tal fanatismo uma vez liberado se tornava uma força caótica. Sabendo que seria improvável que eles sobrevivessem contra as máquinas que se

aproximavam, os homens e mulheres se lançaram em violência, buscando qualquer tipo de inimigo que pudessem colocar as mãos... Até mesmo entre sua própria gente.

— Dançarinos Faciais! — alguém gritou.

Murbella se empurrou para muito mais perto para o centro da ação, batendo com braços e punhos para todos os lados, e esbofeteou alguém na lateral da cabeça. Mas até mesmo atordoado, o selvagem incentivava as pessoas para frente. — Dançarinos Faciais! Eles têm nos manipulado desde o princípio — nos vendendo para o Inimigo.

Esses que reconheceram a malha da Mãe Comandante da Bene Gesserit retrocederam; outros, inconscientes ou muito bravos para se preocupar, não foram demovidos até que ela usou a Voz. Bombardeado pelo comando irresistível, eles cambalearam. Somente uma pessoa contra a multidão, Murbella avançou para as entradas com colunatas do centro governamental que as pessoas viram como seu alvo. Ela usou a Voz novamente, mas não pôde parar todos em seus rastros. Os gritos agudos de acusação se elevaram e caíram como um temporal.

Enquanto ela lutava para abrir caminho à frente da barricada, vários dos membros dianteiros da turba notaram o uniforme dela e deixaram sair um longo clamor de alegria. —Uma Reverenda Madre está aqui para nos apoiar!

—Mate os Dançarinos Faciais! Matem todos eles!

— Por Sheeana!

Murbella agarrou uma mulher anciã que estivera gritando junto com os outros. — Como você sabe que eles são Dançarinos Faciais?

— Nós sabemos. Pense nas decisões deles, escute os discursos. É óbvio que eles são traidores.

Murbella não acreditava que os Dançarinos Faciais fossem tão óbvios para que o povo comum pudesse descobrir as sutilezas tênues. Mas a turba

estava convencida. Seis homens xingando correram levando um poste pesado de plasteel que procediam usar como um aríete. Dentro do prédio do capitólio,

funcionários apavorados tinham empilhado obstruções contra as portas e janelas. Pedras lançadas quebraram o plaz ornamental, mas a multidão não pôde arrombar tão facilmente. Barras e objetos pesados bloquearam o caminho. Brandido com a força do pânico e histeria, o aríete foi batido contra as portas grossas, destroçando as dobradiças e lascando madeira. Em momentos, uma onda de corpos humanos empurrou adiante.

Murbella convocou. — Espera! Por que não provar que eles são Dançarinos Faciais antes que vocês matem qualquer um?

A velha empurrou além, ansiosa para atacar os funcionários. Ela pisou no pé de Murbella, ouviu seus gritos de precauções, e então se virou para a ela com um olhar estreitado como uma serpente. — Por que você hesita Reverenda Madre? Ajude-nos a capturar os traidores. Ou você é um Dançarino Facial?

Os reflexos de Honrada Madre de Murbella vieram à tona, e a mão estalou no pescoço da mulher com um golpe que a deixou inconsciente. Ela não tinha pretendido matar a mulher, mas quando sua acusadora caiu nos degraus uma dúzia de pessoas avançou adiante, pisoteando-a até a morte.

Com o coração batendo, Murbella apertou contra a parede para evitar o ímpeto do estouro.

Se o grito tivesse sido levado em consideração — Dançarino Facial!

Dançarino Facial! — com dedos apontando para ela, a multidão teria a matado sem pensar. Até mesmo com suas habilidades superiores de luta, Murbella nunca poderia afastar tantos.

Ela apoiou mais distante e tomou abrigo atrás da alta estátua alta de um herói há muito tempo esquecido da Época da Fome, se protegendo com seu tamanho de plaz-pedra. A turba gritando esmagaria muitos de seus próprios membros para entrar no edifício governamental. Ela podia ouvir gritos lá

dentro, uma descarga de armas e pequenas explosões. Alguns dos funcionários apanhados devem ter levado proteção pessoal. Murbella esperou, sabendo que estariam logo em cima...

O ataque sangrento se queimou pela metade uma hora. A turba achou e matou todos os vinte funcionários do governo suspeitos de serem Dançarinos Faciais inimigos. Então, ainda não saciada a sede deles por sangue, eles se voltaram contra quaisquer dos próprios companheiros que não tinham mostrado fervor assassino suficiente, até a maior parte da violência escoou num esgotamento de culpa...

De pé a Mãe Comandante Murbella entrou no edifício onde inspecionou as janelas estilhaçadas, vitrines de exibição e arte. Os exultantes assassinos arrastaram corpos sobre o chão ladrilhado polido da galeria legislativa

principal. Quase trinta homens e mulheres estavam mortos, alguns com tiros de armas de projétil, outros espancados até a morte. Muitos com tal violência que os gêneros deles eram dificilmente reconhecíveis. Os cadáveres no chão de pedra polido tinham expressões de horror e choque. Um dos corpos entre as bagunças sangrentas realmente era um Dançarino Facial.

— Nós tínhamos razão! Você vê Reverenda Madre. — Um homem apontou ao transmutador de forma morto.

— Nós fomos infiltrados, mas nós arraigamos fora o inimigo e matamos isto.

Murbella deu uma olhada, em todos os humanos inocentes assassinados para se descobrir um Dançarino Facial. Isso era a economia da matança? Ela tentou avaliar aquilo friamente. Quanto dano pôde aquele Dançarino Facial causar, expondo vulnerabilidade às forças Inimigas que se aproximava?

Todas essas vidas? Sim, e mais, ela tinha que admitir.

Da sua relação era óbvio que o povo de Oculiat considerou a insurreição uma vitória, e Murbella não pôde disputar isso. Mas se esta onda de

vingança insana com as próprias mãos continuasse, todos os governos tombariam? Até mesmo em Chapterhouse? Então quem organizaria as pessoas para se defender?

22

*Mentes fracas são crédulas. Quanto mais fraco for o processo de pensamento, mais ridículas são as noções na qual eles acreditarão. Mentes fortes, como a minha, podem transformar isso numa vantagem.*

### **O Barão Vladimir Harkonnen, gravações originais.**

Apesar de estar desarmado, o Barão zombou na face do cão de caça mestiço de olhos vermelhos. O animal rosnou enquanto o rodeava se orientado a ele no chão ladrilhado, mostrando os dentes afiados, pronto para saltar. Felizmente, o Barão tinha matado a criatura feroz um tempo atrás com uma arma de dardo de veneno, e isto somente era uma versão mecânica que seguia uma programação.

Os simulacros ficaram imóveis quando ele fez um sinal de mão. Um brinquedo divertido. Paolo de nove anos se mudou para a câmara de troféus, admirando os animais selvagens à mostra. O Barão tinha levado o menino em muitas caças na selva primitiva de Caladan, de forma que ele pudesse testemunhar a matança diretamente. Era bom para o desenvolvimento dele e educação.

Rabban sempre tinha desfrutado de tais coisas, mas Paolo tinha sido originalmente relutante se ocupar da matança. Talvez era alguma falha na genética dele. Porém, o Barão estava demolindo a resistência dele gradualmente. Com treinamento vigoroso e um sistema de recompensas e castigos (bastante o posterior), o Barão quase tinha conseguido espremer o núcleo de bondade inata neste gholá de Paul Atreides. Satélites climáticos tinham predito chuva constante e vento para o resto da semana. O Barão tinha esperado sair em uma caçada, mas o frio e a umidade teriam dado uma expedição miserável.

Ele e Paolo estavam presos dentro do castelo. Os dois tinham formado um laço notável. A Casa Atreides e a Casa Harkonnen — que irônico! Mas

entretanto Paolo era um clone do filho do odiado Duque, criado corretamente ele estava se mostrando mais como um Harkonnen. *Afinal de contas, ele é seu neto* — a voz interna de Alia o importunou. Superando um desejo de gritar com ela, o Barão observava quatro trabalhadores com suspensores içando um imenso Mastafonte sobre um local de observação.

Ainda outra criatura quase extinta, esta besta feroz tinha carregado a eles por um campo no outono passado, cortando com seus chifres dentados. Mas o

Barão, Paolo, e meia dúzia dos guardas abriram aberto fogo com lasguns, discos cortantes, e flechas envenenadas, mutilando a criatura finalmente antes que caísse. Que caça excitante tinha sido!

Paolo olhou para as criaturas animadas em postos. — Em vez de ir para a selva, vamos caçar aqui. Nós podemos fingir que eles já não estão mortos.

Então nós não temos que se preocupar com se molhar e o frio.

O Barão olhou para os céus tempestuosos desejando saber se o tempo fosse a real razão para a relutância de Paolo. — Eu não me importo com a dor, mas desconforto pessoal é totalmente outra questão. — Ele deu uma olhada avaliando possibilidades para dano. E sorriu. — Você tem razão absolutamente, meu menino! — O agradou ouvir quão profunda a própria voz estava se tornando.

Eles ordenaram que os criados trouxessem uma seleção de lasguns, pistolas de dardo, espadas e facas para a próxima aventura substituta deles.

Quando os sistemas mecânicos foram ativados, os animais mortos entraram por toda parte em um frenesi na sala de troféus. Os dois caçadores tomaram cobertura, imaginando o perigo, e atiraram nas criaturas mecânicas fora das suas posições de amostra, cortando ossos protéticos, enchimentos e carne preservada. Último de todos, eles ativaram o enorme Mastafonte e o observaram pisotear os escombros. Pegando-o finalmente em um fogo cruzado de explosões de lasgun, eles amputaram suas pernas. A besta chocou no chão, seus servos-mecanismos se contorcendo.

O Barão achou que a violência eminentemente satisfatória, e até mesmo Paolo parecia aquecido com a atividade. Posteriormente, os valentes caçadores inspecionaram o dano e riram enquanto iam embora pelo corredor. O Barão notou três trabalhadores que pareciam querer ficar invisíveis. — Voltem lá e limpem as coisas!

*Você sempre faz bagunças com as coisas, não é Avô?*

O Barão apertou as mãos contra a cabeça. — Cale-se, maldita! — Alia começou a zumbir uma cantiga repetitiva, projetada para deixá-lo furioso, sem nenhuma dúvida. Quando um confuso Paolo o importunou com perguntas, o Barão o esbofeteou. — Me deixe em paz! Você é tão ruim quanto sua irmã!

Confuso e assustado, Paolo escapou.

A rangente voz da menina vibrou na mente dele até que ele não podia ficar de pé. Ele se apressou para fora do castelo. Pouco capaz ver onde ia, o Barão bateu em um das estátuas Harkonnen maciças e se apressou para o precipício do mar. — Eu me lançarei da extremidade — eu juro, Abominação — a menos que você me deixe em paz!

Ele tomou o caminho à beira do penhasco rochoso ventoso, antes que a voz de Alia enfraquecesse em doce silêncio afinal. O Barão caiu de joelhos no alto passeio de pedra, examinando com deliciosa vertigem a tremendo queda. Talvez ele devesse justamente fazer isto de qualquer maneira, e cair nas pedras negras molhadas e as ondas agitadas. Se os malditos Dançarinos Faciais precisassem dele tão mal, eles poderiam simplesmente cultivar outro gholá, e talvez aquele não fosse falho assim. O Barão Harkonnen estaria de volta!

Ele sentiu uma mão no ombro. Juntando os farrapos remanescentes de sua dignidade, ele observou um Dançarino Facial de nariz arrebitado lhe fitando. Embora todos os transmutadores de forma se parecessem exatamente o mesmo que esse, ele soube de alguma maneira este aqui era Khrone. — O que você quer?

Oficiosamente o Dançarino Facial disse, — Você e Paolo partirão de Caladan e nunca retornarão. A grande guerra está sendo executada, e a supermente decidiu que precisa do Kwisatz Haderach perto dele. Omnius quer que você complete a preparação do menino debaixo da supervisão direta dele no coração do império mecânico. Você partirá para Sincronia assim que uma nave esteja pronta.

O Barão sacudiu o olhar para além do Dançarino Facial, para Paolo que abaixava atrás de uma estátua Harkonnen; Perto o bastante para escutar a conversação às escondidas. Ele riu para si mesmo, porque este menino era tão persistente quanto Piter de Vries! Assim que percebeu que foi descoberto, Paolo saltou adiante. — Ele está falando de mim?

— Discuta o destino de Paolo com ele no caminho, — Khrone disse ao Barão. — Faça mais que explicar. Faça o menino acreditar.

— O Paolo é inclinado a acreditar em qualquer coisa que reforce suas ilusões de grandeza, — o Barão disse ignorando o menino. — Assim, este negócio de Kwisatz Haderach é... Real?

Embora os Dançarinos Faciais tivessem explicado a verdade finalmente para ele, a idéia ainda soava irracional. Não lhe convenceram que este jovem ghola pudesse ser tão importante no esquema principal das coisas.

Khrone parecia horrível em seu estado em branco. Sombras ao redor dos olhos com o desgosto bem evidente. — Eu acredito nisto, e assim também Omnius. Quem é você para questionar?

*Acredite querido Avô, disse a voz aborrecedora. Pelos mesmos genes dele, Paul Atreides tem o potencial para ser maior que você sempre será em qualquer encarnação.*

O Barão recusou responder, ou em voz alta ou nos próprios pensamentos.

Ignorar freqüentemente a Abominação fazia com que ela se calasse. E agora

eles iam para Sincronia, a casa de Omnius. Ele esperava ver o império da máquina pensante. Desafios novos, oportunidades novas.

Apesar da soma das recordações da primeira vida, as histórias das máquinas pensantes e o Jihad Butleriano estavam muito distantes para parecer pertinente. Embora ele abrigasse ressentimento considerável para com os Dançarinos Faciais, estava contente de estar no lado da maior força.

Depois, durante o passeio de transporte para a órbita, o Barão contemplou abaixo no litoral, as aldeias, e as novas chaminés e áreas minadas de Caladan.

Na excitação dele, Paolo estava atarefado de janela a janela. — Nós vamos ter uma viagem longa?

— Eu não sou um piloto. Como eu deveria saber? As máquinas pensantes devem estar muito longe, caso contrário os humanos teriam descoberto sobre elas antes.

— O que acontecerá quando nós chegarmos lá?

— Pergunte para um Dançarino Facial.

— Eles não falarão comigo.

— Então pergunte para Omnius quando você o ver. Enquanto isso, divirta-se.

Paolo se sentou ao lado dele no compartimento de passageiro e começou a provar pacotes de comida empacotada com calda. — Eu sou especial, você sabe. Eles têm me preparado, observando-me cuidadosamente. O que é exatamente um Kwisatz Haderach?

Ele esfregou a boca com a parte de trás de uma mão.

— Não rasteje nas ilusões deles, menino. Não há tal coisa como um Kwisatz Haderach.

Um mito, uma lenda, algo com cem explicações vagas como em muitas profecias. O programa de procriação Bene Gesserit inteiro é tolice absoluta.

— ele se lembrou das profundas recordações que ele tinha sido parte daquele programa de procriação, forçado a engravidar a vil bruxa Mohiam.

Ele fora humilhado durante o ato, mas em vingança a bruxa rabugenta lhe transmitira a debilitante doença que o tornara inchado e gordo...

— Não pode ser nenhuma tolice. Eu tenho visões, especialmente quando eu consumo tabletes de especiaria. Eu vejo isto continuamente. Eu tenho uma faca sangrenta em minha mão, e eu sou vitorioso. Eu me vejo apressando para tomar meu prêmio — porém mais do que Melange. Eu também me vejo caído no chão sangrando até a morte. Qual está certo? Isto é tão confuso!

— Cale-e e tire um cochilo.

Eles ancoraram com uma nave sem marca acima de Caladan. Não portava nenhuma insígnia da Corporação e não tinha nenhum Navegante. Largas portas de hangar se abriram assim que transporte se aproximou e adentrou.

Figuras prateadas se moveram dentro da gelada baía e aterrissagem sem ar, guiando o pequeno veículo para uma doca de atracação. Robôs —demônios da história antiga! Ah, assim, pelo menos parte do conto selvagem de Khrone poderia ser verdade.

O Barão sorriu para o menino que fitava para fora das janelas. — Você e eu estamos a ponto de empreender uma viagem interessante, Paolo.

23

*Um punhal embainhado é inútil em uma briga. Uma pistola maula sem projéteis não é mais que um porrete. E um ghola sem as recordações dele somente é carne.*

### **Paul Atreides, diários secretos de ghola.**

Agora que o ghola do Dr. Yueh teve suas recordações restabelecidas, Paul Atreides sabia que tinha que tentar medidas mais inovadoras para se despertar. Paul era o mais velho das crianças ghola, um com

(presumivelmente) o maior potencial, mas Sheeana e as observadoras Bene Gesserit tinham escolhido Yueh como um caso de teste. Porém, distinto do médico Suk de fato Paul queria o passado de volta. Ele desejava se lembrar da sua vida e o amor com Chani, a infância com o Duque Leto e a Senhora Jessica, as amizades com Gurney Halleck e Duncan Idaho.

Mas o Paul continuou sendo assombrado por memória-visões prescientes da própria morte em dobro. E ele estava ficando impaciente. Como os passageiros a bordo da não-nave podiam pensar que ainda havia tempo para precaução? Só alguns meses atrás, eles tinham escapado novamente estreitamente da rede do Inimigo, mais luminosa e mais forte do que antes.

De grande preocupação, não tinha sido pego ainda o sabotador. Embora o sabotador tivesse feito nada mais tão dramático quanto o assassinato dos três tanques axlotl e gholas por nascer, o perigo permanecia.

Paul sabia que a Ithaca precisava dele, e ele estava cansado de ser simplesmente um ghola. Ele teve uma idéia para tentar, uma que era desesperada e perigosa, mas ele não hesitou. As verdadeiras recordações dele pairavam como uma miragem só além do calor tremulizante do horizonte.

Com a fiel Chani ao seu lado, ele estava de pé fora da comporta que levava ao grande porão cheio de areia. Ele não tinha contado para ninguém mais o que pretendia fazer. Durante os últimos dois anos, a segurança tinha sido apertada tanto quanto o Bashar e um ansioso Thufir Hawat puderam administrar, mas ninguém vigiava a entrada do porão de carga. Os sete vermes da areia foram considerados suficientemente perigosos para agir como seus próprios cães de guarda. Só Sheeana poderia ir seguramente entre as grandes criaturas, e a última vez que ela tinha feito assim, até mesmo ela tinha sido tragada brevemente.

Paul contemplou à bela face de elfo de Chani e seu grosso cabelo vermelho escuro. Até mesmo sem conhecimento anterior, sem saber se o

seu destino era estar com ela, ele teria achado a menina Fremem notavelmente atraente.

Em troca, ela correu um olho metódico em cima do corpo dele, seu traje novo especial dele e as ferramentas. — Você se parece como um verdadeiro guerreiro Fremen, Usul.

Depois de estudar registros e trabalhar com uma estação de fabricação nos níveis de engenharia, Chani tinha formado um autêntico traje destilador para ele — provavelmente o primeiro fabricou em séculos — e lhe proporcionou uma corda, o gancho do produtor e espalhadores. As ferramentas incomuns pareciam esquisitamente familiar em suas mãos. De acordo com lenda, Muad'Dib tinha chamado um monstro perigoso para o primeiro passeio de verme. Estas criaturas no porão, que entretanto faziam acrobacias pelo cativeiro, ainda eram behemotes.

A comporta se abriu, e ele e Chani entraram no deserto artificial. Quando os odores de pederneira e calor árido os golpearam, ele disse, — Fique aqui, onde é seguro. Eu tenho que fazer isto sozinho, ou não será efetivo. Se eu enfrentar o verme e montá-lo, isso pode chacoalhar minhas recordações.

Chani não tentou detê-lo. Ela entendia a necessidade como também ele.

Ele subiu a primeira elevação deixando pegadas na areia, então elevou mãos e gritou, — Shai-Hulud! Eu vim para você! — Nisto limitou espaço, ele não precisava de um batedor para chamar os vermes.

Uma condição do ar mudou. Ele sentia um remexer nas dunas rasas e viu sete formas serpentes vindo para ele. Em vez de fugir, ele correu para eles selecionando um lugar onde poderia montar na aproximação e pudesse montar um. O coração dele bateu. A garganta estava seca apesar da cobertura da máscara do traje destilador na boca e nariz.

Paul tinha revisado holofilmes para estudar as técnicas Fremen de equitação na areia. Intelectualmente ele sabia o que fazer, da mesma maneira que — intelectualmente — ele sabia dos detalhes efetivos do passado dele.

Mas uma compreensão teórica era de longe diferente da experiência atual.

Ocorria-lhe agora, enquanto ele se levantava pequeno e vulnerável na areia; que a forma mais efetiva de aprender estava em fazer o atual que

assegurava uma compreensão mais completa do que poderia derivar de arquivos empoeirados.

*Eu aprenderei bem*, ele pensou deixando o medo passar além dele.

O verme mais próximo surgiu para ele com um som apressado de areia se espalhando. O tamanho total dos vermes se tornava mais incompreensível enquanto eles se aproximavam, coroados as dunas. Infundindo o coração com coragem, o Paul se forçou para enfrentar este desafio. Ele sustentou o

gancho e o espalhador e abaixou para o primeiro pulo. O barulho da aproximação dos monstros era tão alto que no princípio ele não ouviu o grito de mulher. Do canto do olho, ele viu Sheeana saltando pelas dunas, se lançando na frente dele. O verme maior explodiu pelo pó e subiu, sua boca redonda gigantesca brilhando com dentes cristalinos.

Sheeana ergueu as mãos e gritou, — Pare, Shaitan!

O verme hesitou e procurou de lado a lado com sua cabeça carnuda como se confuso.

— Pare! Este aqui não é para você. — Ela colocou uma mão firme no tórax do traje destilador de Paul e o empurrou para atrás dela. — Ele não é para você, Monarca.

Como que amuando, o verme maior retrocedeu mantendo sua cabeça de sem olhos dirigidos na direção deles.

— Volte para a comporta menino tolo, — Sheeana assobiou para Paul, usando somente o suficiente de a Voz fazer as pernas dele responderem antes que ele pudesse pensar.

Carrancudo Duncan Idaho também estava lá na comporta. Chani parecia medrosa e aliviada.

Sheeana marchou o Paul atrás para os observadores em espera. — Aquele verme teria lhe destruído!

— Eu sou um Atreides. Eu não deveria poder controlá-los como você pode?

— Isso não é uma teoria que eu pretendo testar com você. Você é muito importante para nós. De todo os gholas, se você desperdiçar sua vida tolamente, o que vamos fazer?

— Mas se você me proteger muito, nunca conseguirá o que precisa.

Montar um verme teria trazido minhas recordações, eu estou seguro disto.

— Você restabeleceu Yueh, — Chani mostrou para Sheeana. — Por que não Usul? Ele é mais velho.

— Yueh era dispensável, e nós não estávamos seguros do que estávamos fazendo. Nós já desenvolvemos planos específicos para despertar Liet-Kynes e Stilgar, e se nós tivermos sucesso com eles, outros podem seguir

— inclusive Thufir Hawat e você, Chani. Um dia, Paul Atreides terá a chance dele. Mas só depois que nós tenhamos certeza.

— E se nós não tivermos tempo? — Paul se afastou deles, batendo a areia e o pó do traje destilador novo.

Duncan despertou com um sinal alto na porta para de seus aposentos. O pensamento inicial foi que Sheeana tinha vindo novamente para ele, apesar das reservas mútuas. Ele abriu a porta pronto para um argumento.

Paul estava de pé usando uma réplica de um uniforme militar Atreides que evocou respeito imediato e lealdade de Duncan. O jovem tinha se vestido daquele modo de propósito. Agora mesmo, o ghola Paul era quase exatamente da mesma idade que o original tinha sido quando Arrakeen tinha caído para os Harkonnens, quando o primeiro Duncan tinha morrido enquanto o defendia e a mãe.

— Duncan, você diz que era meu amigo íntimo. Você diz que conheceu Paul Atreides. Ajude-me agora.

Agarrando um cabo de marfim ornamentos esculpidos, o jovem tirou um punhal cristalino azul-branco de uma bainha na cintura.

Duncan fitou em assombro. — Uma faca cristalina? Ela parece... É verdadeira?

— Chani fez isto de um dente de verme que Sheeana achou no porão de carga.

Maravilhado, Duncan tocou a lâmina com os dedos, notando como era afiada e dura. Ele puxou o dedo polegar ao longo do fio se cortando intencionalmente. Ele deixou uma única gota de sangue cair sobre o punhal lácteo-branco. — De acordo com a antiga tradição, uma faca cristalina nunca deve ser sacada a menos que prove sangue.

— Eu sei. — Paul estava claramente preocupado enquanto pegava a arma de volta e a recolocava na bainha. Depois de hesitar, ele revelou o que tinha vindo dizer.

— Por que as Bene Gesserits não me despertarão, Duncan? Você precisa de mim. Todo mundo nesta não-nave precisa de mim.

— Sim, Jovem Mestre Paul. Nós precisamos de você, mas nós o precisamos vivo.

— Você precisa de minhas habilidades, o mais cedo possível. Eu fui o Kwisatz Haderach e este ghola tem a mesma genética. Imagine como eu poderia ajudar.

— O Kwisatz Haderach... — Duncan suspirou e se sentou na cama. — A Irmandade gastou séculos o criando, mas ao mesmo tempo elas estavam apavoradas. Ele supostamente pode atravessar o espaço e o tempo, vendo o futuro e o passado. Vendo em lugares que uma Reverenda Madre não pode olhar. Por força bruta ou malícia ele pode forjar uma união entre as mais diversas facções. É uma bolsa de tremendos poderes.

— Tudo o que esses poderes são, Duncan, eu preciso deles. E para isso eu preciso de minhas recordações. Convença Sheeana a me tentar na próxima.

— Ela fará o que deve ser feito, de cada vez que escolher. Você superestima a influência que eu tenho entre as Irmãs.

— Mas e se a rede do Inimigo nos enlaçar completamente? E se o Kwisatz Haderach for sua única esperança?

— Leto II foi um Kwisatz Haderach também, entretanto nem você e nem seu filho se mostraram exatamente do modo que a Bene Gesserit pretendia.

As Irmãs têm muito medo de qualquer um que manifeste poderes incomuns.

— ele riu. — Depois da Dispersão, quando a Irmandade trouxe de volta o grande Duncan Idaho, algumas delas me acusaram até mesmo de ser um Kwisatz Haderach. Elas mataram onze de meus gholas, ou por Bene Gesserit hereges ou projetistas Tleilaxu.

— Mas por que elas não querem estes poderes? Eu pensei...

— Oh, eles querem os poderes, Paul, mas só debaixo de condições cuidadosamente controladas.

O coração do jovem parecia tão perdido e desesperado. — Eu não posso fazer nada sem meu passado, Duncan. Ajude-me a recobrá-lo! Você viveu parte disto comigo. Você se lembra.

— Oh, eu me lembro muito bem de você. — Duncan pôs as mãos atrás da cabeça e apoiou-se para trás. — Eu me lembro de seu batismo em Caladan depois que quase foi morto por intrigas Imperiais quando era uma criança. Eu me lembro como a família inteira do Duque Leto foi posta em risco na Guerra dos Assassinos. Determinaram-me a grande honra colocá-lo em segurança, e nós fomos para as regiões agrestes de Caladan. Nós ficamos com sua avó Helena exilada, e nos escondemos entre os primitivos de Caladan. Isso foi quando você e eu ficamos tão íntimos. Sim, eu me lembro muito bem disto.

— Eu não,— Paul disse com um suspiro.

Duncan parecia pegado em uma volta das vidas passadas. Caladan... Duna...

Os Harkonnens... Alia... Hayt. — Você sabe o que está me pedindo, sobre suas recordações, sobre sua vida? Os Tleilaxu criaram meu primeiro gholá como uma ferramenta de assassinato. Eles me manipularam porque eu era seu amigo. Eles souberam que você não poderia me mandar embora, mesmo se você visse a armadilha.

— Eu não o teria mandado embora, Duncan.

— Eu tive a faca elevada contra você, pronto para golpear, mas no último momento eu colidi comigo. O assassino programado Hayt se tornou o Duncan Idaho leal. Você não pode imaginar a agonia! — Ele apontou um dedo duro para o jovem. — Restabelecer seu passado vai exigir uma crise semelhante.

Paul apertou a mandíbula. — Eu estou preparado para isto. Eu não tenho medo da dor.

Arqueando a sobrancelha, Duncan disse, — Você é o Paul muito contente, jovem, porque sua Chani o fundamenta. Ela o faz estável e feliz —

e isso é uma severa desvantagem. Em contraste, olhe para Yueh. Ele lutou contra se lembrar com toda fibra do ser dele, e isso é o que o quebrou. Mas você... Que fulcro elas podem usar em você, Paul Atreides?

— Nós justamente teremos que achar algo.

— Você está realmente pronto para aceitar isto? — Duncan se apoiou adiante, não oferecendo nenhuma clemência. — E se o único jeito que você pode ter seu passado restabelecido, é você ter que perder Chani? E se ela tiver que morrer, sangrando em seus braços, antes que você possa se lembrar?

*Mais que qualquer coisa, eu preciso de meu pai para saber que não falhei. Eu não quero que ele morra, pensando que eu seja desmerecedor dos genes dele.*

### **O Scytale Gholá, entrevista de segurança da não-nave.**

— Deve ser construído de acordo com padrões precisos, — insistiu o velho Tleilaxu. A voz dele estalou. — Padrões precisos!

— Eu cuidarei disto, Pai. — O gholá, só com treze anos, cuidava do Mestre que se degenerava que estava sentado em uma poltrona dura. O

velho Scytale se recusava a deitar, até um ataúde tradicional para seu corpo foi construído. Ele manteve intencionalmente seus austeros aposentos fechados para manter os outros distantes. Ele não tinha nenhum desejo de ser interrompido ou molestado durante seus dias agonizantes.

Os órgãos do Mestre de Tleilaxu, juntas, e pele tinham começado a falhar de modos crescentemente problemáticos. Lembrando-o de como a própria não-nave parecia estar demolindo, seus sistemas falhando enquanto o ar escoava no espaço, água foi inexplicavelmente perdida, estoques de comida foram perdidos. Alguns dos refugiados mais paranóicos viram sabotagem em todo painel com luzes de alerta piscando, e muitos dirigiram seus olhos com suspeita em direção ao Tleilaxu. Era outra razão para ele murmurar.

Pelo menos logo ele se ia.

— Eu pensei que você disse que meu ataúde já estava sendo construído.

Não pode ser apressado.

O adolescente curvou a cabeça. — Não preocupe. Eu estou seguindo as leis rígidas do Shariat.

— Mostre isto para mim, então.

— Seu próprio ataúde? Mas isso só levará seu corpo depois de você...

Depois de você...

Scytale velho olhou carrancudo com seus olhos escuros. — Purgue essas emoções inúteis! Você se tornou muito envolvido neste processo. É

vergonhoso.

— Eu não posso me preocupar com você, Pai? Eu vejo sua dor.

— Deixe de me chamar de Pai. Pense em mim como você.

Uma vez que você se tornar eu, eu não estarei morto. Não há nenhuma necessidade por lamentar. Cada uma de nossas encarnações está disponível, tão longo como a série de memória continuar ininterrupta.

O jovem Scytale tentou recuperar a compostura. — Você ainda é um pai para mim, não importa que recordações estejam enterradas dentro de mim.

Eu deixarei de sentir estas emoções quando minha velha vida for restabelecida?

— Claro que sim. Naquele momento glorioso você entenderá a verdade

— e suas obrigações.

Scytale agarrou o jovem pela camisa e o puxou para perto. — Onde estão suas recordações? E se eu fosse morrer amanhã?

O velho Scytale sabia que morte era iminente, mas tinha dramatizado sua fraqueza em uma tentativa para chocar sua substituição. A construção prematura do ataúde ainda era outra tentativa para provocar uma crise. Se os dois pudessem estar de volta em Tleilax onde a imersão ampla nas santas tradições da Grande Crença seria o bastante para ativar até mesmo o mais teimoso dos gholas. Aqui a bordo de uma não-nave irreligiosa, as dificuldades pareciam insuperáveis.

— Isto nunca deveria ter tomado tanto tempo.

— Eu fracassei com você.

Os olhos reumosos flamejaram. — Você não só está fracassando comigo, você está fracassando com seu povo. Se você não desperta, nossa raça inteira

— nossa história inteira e todo o conhecimento em minha mente —

desaparecerá do universo. Você quer ser responsável por isso? Eu recuso acreditar que Deus virou as costas completamente para nós. Nosso destino, lamentavelmente, depende de você.

O ghola parecia desanimado, como se um peso insuportável descansasse nos ombros dele.

— Eu estou fazendo tudo para alcançar essa meta, Pai.

Ele disse a palavra deliberadamente. — E até que eu tenha sucesso, você tem que fazer tudo o que pode para permanecer vivo.

*Finalmente ele está mostrando uma pouca força*, Scytale pensou, amargamente.

*Mas não é o bastante*. Dias depois, o ghola estava diante do leito de morte do pai, o próprio leito de morte dele. Ele se sentia como se estivesse tendo uma experiência de fora do corpo, assistindo o deslizar de sua vida momento após momento. Deu ao rapaz um sentimento esquisitamente desconectado.

Desde que emergira do tanque axlotl, Scytale só tinha amado uma pessoa: ele... Sua contraparte mais velha e o eu que ele ia se tornar. O homem que se degenerava tinha provido células do próprio corpo, células que abrigavam todas as suas recordações e experiências, todo o conhecimento Tleilaxu.

Mas ele não tinha provido a chave para destrancá-las. Não importando quão duro o jovem ghola jovem puxou, obstinadamente suas recordações se recusaram a emergir. Ele apertou a mão do velho.

— Ainda não, Pai. Eu tentei e tentei.

Com olhos quase cegos, o velho Scytale olhou para sua contraparte. —

Por que você... Desaponta-me tanto?

Yueh fora restabelecido à vida passada, e dois outros gholas — Stilgar e Liet-Kynes — estavam sendo limpos até mesmo agora dos carvões mentais.

Como meras bruxas poderiam ter sucesso onde um Mestre Tleilaxu falhou?

As Bene Gesserits nunca deveriam ter sido tão aptas para ativar a avalanche de experiências. Se Scytale não pudesse fazer isto, o Tleilaxu seria banido para a lixeira da história.

O velho na cama tossiu e ofegou, enquanto o jovem se aproximou mais, lágrimas gotejaram abaixo nas bochechas dele. O velho Scytale velho cuspiu sangue. A decepção dele e desespero absolutos eram palpáveis. Um sinal insistente à porta anunciou a chegada de dois médicos Suk. O rabino de óculos estava obviamente enojado por seus deveres, enquanto o jovem Yueh ainda parecia estar abalado pelo recente retorno das recordações. Scytale poderia ver nos olhos deles que ambos sabiam que o Mestre ancião pereceria muito em breve. Entre as bruxas havia outros médicos Suk, mas Scytale tinha teimado em só ser atendido pelo Rabino, e só quando absolutamente necessário. Eles eram todos powindah sujos, mas pelo menos o Rabino não era uma fêmea asquerosa. Ou, talvez Scytale devesse escolher

Wellington Yueh no lugar do velho judeu. O velho Mestre Tleilaxu tinha que aceitar certos exames médicos, para se manter vivo até que o “filho” redespertasse.

Scytale ergueu a cabeça. — Vá embora! Nós estamos rezando.

— Você pensa que eu gosto de cuidar de gholas? De um Tleilaxu imundo?

Você pensa que eu quero estar aqui? Você ambos podem morrer, é isso que me importa!

Yueh, entretanto, avançou com um equipamento médico, afastando o Scytale mais jovem de lado para conferir os sinais vitais do homem agonizante. Atrás de Yueh o Rabino piscou os olhos de urubu através dos óculos. — Agora não vai demorar.

*Igual um estranho santo velho*, o Scytale jovem pensou. Até mesmo comparado aos cheiros de desinfetante, medicamento, e doença, ele sempre teve um cheiro estranho sobre ele.

Soando compassivo, Yueh disse, — não há muito que nós podemos fazer.

Tomando fôlego, o velho Scytale resmungou, — Um Mestre Tleilaxu não deveria ser tão fraco e decrépito. É... Impróprio.

A contraparte jovem dele tentou ativar o fluxo de recordações novamente, apertá-las no cérebro por força e foi completamente em vão. Como tinha tentado fazer vezes incontáveis antes. O passado essencial devia estar em algum lugar lá, enterrado profundamente. Mas ele não sentia nenhuma cócega de possibilidades, nenhum vislumbre de sucesso. O se elas não estivessem lá? E se algo tivesse dado terrivelmente errado? O pulso dele bateu assim que o pânico começou a aumentar. Não muito tempo. Nunca bastante tempo. Ele tentou cortar o pensamento. O corpo proveu uma riqueza de material celular.

Eles poderiam criar mais gholas de Scytale, tentar novamente e novamente se necessário. Mas e se as próprias recordações dele tinham fracassado, por

que um gholá idêntico deveria ter alguma sorte sem a orientação do original?

*Eu sou o único que conheceu o Mestre tão intimamente.*

Ele quis sacudir Yueh, exigir saber como ele tinha conseguido se lembrar do passado. Lágrimas fluíram por completo agora, caindo sobre a mão do velho, mas Scytale sabia que elas eram inadequadas. O tórax do pai dele deu um espasmo em um chocalho de morte quase imperceptível. O

equipamento de apoio de vida zumbiu com mais intensidade, e as leituras de instrumento flutuaram.

— Ele entrou em coma, — Yueh informou.

O Rabino acenou com a cabeça. Como um executor que anuncia os planos, disse ele, — Muito fraco. Ele vai morrer agora.

O coração de Scytale afundou. — Ele desistiu de mim. — o pai dele nunca saberia se ele teria sucesso agora; ele pereceria desejando saber e preocupado. A última grande calamidade em uma linha longa de desastres que tinham acontecido à raça Tleilaxu.

Ele agarrou a mão do velho. Tão frio; muito frio. Ele sentia a vida vazando. *Eu falhei!* Como que derrubado por um atordoador, Scytale caiu de joelhos à cabeceira dele. No desespero do choque, ele certamente sabia em absoluto que nunca poderia ressuscitar as recordações obstinadas. Não sozinho. Perdido! Perdido para sempre! Tudo o que incluía a grande raça Tleilaxu.

Ele não pôde agüentar a magnitude deste desastre. A realidade da derrota se partiu como vidro quebrado no coração dele. Abruptamente, o jovem Tleilaxu sentiu algo mudando dentro, seguido por uma explosão entre as têmporas. Ele gritou com dor excruciante. No princípio ele pensou que estava se tingindo, mas em vez de ser tragado em escuridão, ele sentiu novos pensamentos queimando como um fogo selvagem pela consciência.

Recordações fluíram além de dentro de uma névoa, mas Scytale fechou

sobre cada uma, absorvendo-a novamente e reprocessando-a nas sinapses do cérebro. As preciosas recordações voltaram para onde elas sempre tinham pertencido.

A morte do pai tinha aberto as barreiras. Afinal Scytale recobrou o que era suposto que ele soubesse. O banco de dados crítico de um Mestre Tleilaxu, todos os segredos antigos da raça dele. Instilado com orgulho e um senso novo de dignidade, ele ficou de pés. Esfregando as lágrimas mornas, ele olhou para baixo para cópia descartada na cama. Era nada além de uma casca murcha. Ele já não precisava daquele velho.

25

*Estas crianças gholas contêm velhas almas que não são distintas das vozes na Outra Memória de uma Reverenda Mãe. O desafio é ter acesso e explorar estas velhas almas.*

### **O diário da nave, entrada de Duncan Idaho.**

No corpo magricela de um adolescente, cheio com as recordações de uma vida longa e a vergonha de coisas que tinha feito, Wellington Yueh caminhou com lentidão diligente. Cada passo o levando para mais perto do momento ele tinha temido. A pele da sobrelha dele queimava onde uma tatuagem de diamante deveria ter estado; pelo menos ele já não exibia aquela mentira.

Yueh sabia que se pretendia tornar esta vida diferente de seu propenso erro passado, tinha que confrontar as coisas terríveis que tinha feito. Aqui, milhares de anos depois e no outro lado do universo, a Casa Atreides vivia ao redor dele: Paul Atreides, Senhora Jessica, Duncan Idaho, e Thufir Hawat. Pelo menos o Duque Leto não tinha sido ressuscitado como um ghola. Não ainda. Yueh pensava que não poderia suportar olhar nos olhos do homem que ele tinha traído. Encarar Jessica seria muito difícil.

Deliberadamente andando para os aposentos dela, Yueh ouviu vozes, a risadinha de uma criança e a repreensão de uma mulher à frente.

Repentinamente a pequena Alia titubeou de uma entrada e entrou em outra, seguida por uma protetora ralhando. Com dois anos de idade era extremamente precoce, com uma sugestão do gênio que a primeiro Alia tinha sido; a saturação de especiaria no tanque axlotl tinha lhe alterado um pouco, mas ela não possuía a Outra Memória completa da antecessora. As protetoras seguiram e fecharam a porta atrás delas. Nenhuma delas olhou para Yueh.

Alia era o mais recente ghola nascido; o programa tinha sido protelado desde o horroroso assassinato dos três tanques e crianças por nascer. *Pelo menos esse é um crime que eu não carrego em minha consciência.* Mas as Bene Gesserits logo começariam novamente o programa. Elas já estavam discutindo quais células implantar nos novos tanques axlotl. Irulan? O

próprio Imperador Shaddam? Conte Fenring... Ou alguém de longe pior?

Yueh estremeceu com o pensamento. Temia que as bruxas tivessem ido além da verdadeira necessidade e agora simplesmente estavam brincando com vidas, deixando sua curiosidade infernal evitar toda a precaução. Ele parou e

ficou rígido em frente dos aposentos de Jessica. *Eu enfrentarei meu medo.*

Aquela parte da Litania não era tão freqüentemente citada pelas as bruxas?

Em suas atuais encarnações como gholas, Jessica e Yueh tinham sido íntimos o bastante para pensar que eram amigos. Mas desde que se tornou o Dr. Wellington Yueh novamente, tudo era diferente. *Agora eu tenho uma segunda chance, ele pensou. Mas minha estrada para redenção é longa, e a inclinação muito íngreme.*

Jessica abriu a porta ao sinal dele. — Oh oi, Wellington. Meu neto e eu estávamos lendo há pouco um holo-livro sobre os anos mais jovens de Paul, um desses tomos que Princesa Irulan sempre estava escrevendo. — Ela o convidou a entrar, onde ele viu Leto II sentado de pernas cruzadas no chão atapetado. Leto era um solitário, entretanto freqüentemente passava um tempo com sua “a avó”.

Yueh se contraiu nervosamente quando ela fechou a porta atrás deles, como que para determinar a destruição dele e prevenir a fuga. Ele controlou os olhos, e depois de um suspiro fundo ele disse, — Eu desejo me desculpar com você, minha Senhora. Embora eu saiba que você nunca possa me perdoar.

Jessica colocou um braço no ombro dele. — Nós tínhamos terminado com isto. Você não pode levar a culpa por coisas que estão terminadas há muito tempo. Realmente não era você.

— Sim era, porque eu me lembro de tudo agora! Nós fomos criados como gholas para um propósito, e temos que aceitar as conseqüências.

Jessica olhou impacientemente para ele. — Todos nós sabemos o que você fez, Wellington. Eu aceitei que e o perdoei há muito tempo.

— Mas você fará isto novamente depois que você se lembrar?

Um dia quando essas abóbadas forem abertas em sua mente, as velhas feridas terríveis. Nós temos que enfrentar a culpa de nossos antecessores deixada para nós, ou seremos consumidos pelas coisas que nunca fizemos.

— É um território não mapeado para todos de nós, mas eu suspeito que todos nós temos muitas coisas para reconciliar para. — Ela tentou consolá-lo, mas ele não sentia que merecia aquilo.

Leto interrompeu o filme-livro e observou com uma tímida inteligência nos olhos. — Bem, eu só vou assumir a responsabilidade pelo que eu faço nesta vida.

Jessica alçou a mão para tocar suavemente a face de Yueh. — Eu não posso entender o que você passou, ou o que ainda está passando. Eu logo

saberei o suficiente, eu suponho. Mas você deveria pensar no que gostaria de ser, não o que tem medo de ser.

Ela fazia aquilo soar tão simples, mas apesar dos melhores esforços, ele tinha sido pervertido antes.

— E se eu fizer algo ruim nesta vida, também?

A expressão de Jessica endureceu. —Então ninguém pode ajudá-lo.

26

*Você pensa que seus olhos estão abertos, contudo você não vê.*

### **Repreensão Bene Gesserit.**

Água se chocava contra o recife negro em Buzzell, elevando um véu de água. A Mãe Comandante Murbella estava com a Irmã uma vez desgraçada na extremidade da angra, assistindo os Fibianos brincando em água profunda. As criaturas anfíbias nadavam juntas. Tinham peles lisas e mergulhavam debaixo das cristas das ondas e estourando novamente então na superfície.

— Eles amam a nova liberdade nova deles, — Corysta disse.

*Como golfinhos em um antigo mar da Terra, Murbella pensou , admirando as formas deles. Humanos... E ainda dramaticamente outra coisa.*

— Eu estou mais interessada em vê-los colherem soo-pedras. — ela mudou a face no vento salgado. Nuvens cinza estavam se juntando, mas o ar permanecia morno e úmido.

— Nossas dívidas nesta guerra estão confusas. Nosso crédito está além de seus limites, e alguns de nossos provedores mais vitais não concordarão com nada mais que moeda corrente dura — como soo-pedras.

Nos meses desde que deixara Oculiat, a Mãe Comandante tinha viajado de planeta a planeta, estudando as defesas da humanidade. Percebendo o grande perigo, reis locais, presidentes, e os senhores da guerra providos de naves de batalha independentes para acrescentar as naves recentemente construídas pela Corporação, que foram liberadas pelos estaleiros da Junção.

Todo governo e agrupamento de mundos aliados se misturaram para inventar ou adquirir novos armamentos para usar contra o Inimigo, mas de

longe nada tinha se provado efetivo. Os Ixianos ainda estavam testando as armas Obliteradoras que provaram ser mais difíceis de fabricar do que esperado. Murbella continuou exigindo mais trabalho, mais material e sacrifícios. Não seria bastante.

E a guerra continuou. Pestilências se espalharam. Frotas da máquina destruíram todo mundo humano habitado que encontraram. Se aproximando da extremidade de uma das zonas de combate principais, mais três substitutas de Sheeana reuniram o povo preso entre a cruz e a espada, mas sem proveito. Tão longe, com o começo da marcha de Omnius pelo espaço, Murbella não pôde reivindicar uma única vitória clara.

Em seus momentos mais desolados suas vantagens pareciam miseráveis e os obstáculos insuperáveis. Milênios atrás, os lutadores do Jihad Butleriano tinham enfrentado outra situação impossível, e humanidade só tinha ganhado a batalha aceitando um custo apavorante. Eles tinham liberado armas atômicas incontáveis que não só destruíram as máquinas pensantes, como também trilhões de seres humanos que estavam presos em escravidão.

A vitória de Pirro tinha deixado uma mancha horrenda na alma humana.

E agora, até mesmo depois daquele sacrifício monumental, Omnius estava de volta, como uma erva daninha nociva a qual as raízes nunca foram exterminadas de todo. Medindo o progresso das máquinas pensantes, em um ano ou dois a raça humana seria forçada em uma prova final. Uma vez que os industrialistas Ixianos entregassem os Obliteradores longamente esperados, todos os exércitos reunidos de planeta após planeta desenhariam uma linha no espaço. Até onde ela sabia a oportunidade não poderia vir logo.

— Nossas remessas de soo-pedra aumentaram todos os meses durante os últimos dois anos. — enquanto falava Corysta não removeu o olhar das criaturas aquáticas que brincavam. — Os Fibianos são mais produtivos, agora que as Honradas Madres deixaram de torturá-los. E eles nunca brincaram dessa forma antes, considerando os mares de Buzzell com sua casa em vez de sua prisão.

Corysta, uma antiga Madre de Procriação exilada aqui pelo crime de tentar a manter próprio bebê, tinha se tornado uma robusta monitora de colheitas de soo-pedra. Ela vigiava classificando, limpando e empacotando as pedras preciosas opalescentes que foram entregues regularmente aos intermediadores da CHOAM.

— Mesmo assim, nós precisamos de mais soo-pedras.

— Eu falarei com o Fibianos, Mãe Comandante. Eu explicarei que nossa necessidade é grande, que o Inimigo se aproxima. Para mim, eles poderiam trabalhar mais duro. — O sorriso de Corysta era estranhamente ilegível. —

Eu pedirei isto como um favor.

— E isso funcionará?

A outra Irmã encolheu os ombros. Os Fibianos saltaram alto no ar e mergulharam de volta na água, enquanto Corysta acenava rindo para eles.

Eles pareciam saber que ela estava os observando. A luz solar refletiu na água. Estes Fibianos estavam desempenho algo especial? Subitamente algo grande e serpentino emergiu das profundidades perto das criaturas. Uma cabeça sem olhos se elevou sobre as ondas, a redonda boca brilhando com

dentes cristalinos. A cabeça procurou ao redor, brânquias barbatanas se agitaram sentindo vibrações como uma serpente do mar de lendas antigas.

Murbella segurou a respiração. Para seu assombro aquilo se assemelhava ao verme da areia de Rakis, entretanto só tinha dez metros de comprimento

— e com adaptações que o permitiam viver na água. Impossível! Um verme do mar?

Corysta correu freneticamente abaixo nas pedras e andou na rebentação.

Os Fibianos já tinham visto o monstro e tentaram nadar para fora. O verme arremessou para eles, espargindo brilho de seus anéis esverdeados. Mais dois dos monstros longos, sinuosos apareceram da água profunda e circularam ao redor dos Fibianos. O povo aquático ficou numa formação

em cachos de forma defensiva; um macho com uma cicatriz na testa puxou uma larga faca de lâmina plana usada para marcar cholisteres no chão do oceano.

Os outros Fibianos brandiram as próprias armas que eram cômicas contra uma serpente do mar. Até os joelhos em ondas, Corysta deslizou nas pedras lisas com algas. Murbella correu atrás dela, olhando para o que via na água.

— O que são essas criaturas?

— Monstros! Eu nunca os vi antes.

O Fibiano masculino cicatrizado emitiu um som vibrante alto e esbofeteou com uma mão palmada na água com um estalido. Os Fibianos agrupados fugiram como um cardume assustado, vários mergulhando, outros nadando vivamente pelas ondas.

Embora não tivessem nenhum olho, os vermes natatórios sabiam onde os Fibianos estavam. Com um obscurecimento e um estalido de corpos serpentinicos longos, eles procuraram os trabalhadores aquáticos direcionando-os para a costa rochosa.

Murbella e Corysta assistiram a estocada do verme maior e agarrando um dos Fibianos, pegando-o por baixo na garganta molhada. Os outros vermes atacaram como um grupo de tubarões frenéticos. Murbella correu para agarrar o ombro de Corysta, lhe impedindo de nadar mais longe na água agitada. Ambas estavam desamparadas para prevenir a violência. — Meu Filho do Mar, — Corysta gemeu.

Os vermes do mar se agitaram espirrando água enquanto se alimentavam.

Ondas sangrentas enrolaram contra as pernas de Murbella, e ela arrastou uma Corysta chorando de volta para a praia.

27

*Um planeta não somente é um artigo para estudo. É uma ferramenta, talvez até mesmo uma arma, com a qual podemos deixar nossa marca na galáxia.*

## **Liet-Kynes, o original.**

Agora que Stilgar e Liet recuperaram suas recordações de gholá, tinham se tornado os peritos da não-nave em reciclagem extrema, tirando o máximo dos recursos reduzidos. Os sistemas de apoio da vida da Ithaca foram projetados por gênios fora na Dispersão, descendentes desses que tinham sobrevivido a Época da Fome. A tecnologia altamente eficiente poderia servir os passageiros e tripulação por períodos longos, até mesmo em face à população crescente. Mas não em face à sabotagem deliberada.

Alto e magro, com o corpo jovem e os olhos velhos de um Naib, Stilgar parecia pronto para embarcar em uma viagem pelo deserto. Ele e Liet-Kynes estavam irmanados no princípio por interesses comuns e mais recentemente por seus passados despertados. Liet se recusava a falar sobre a crise na qual Sheeana tinha o colocado — era até mesmo uma questão muito privada para amigos íntimos.

Para ele, Stilgar não pôde esquecer o que as bruxas tinham feito a ele. Para a verdadeira profundidade de seu ser, ele era um homem do deserto de Arrakis. Supervisionado pela Protetora Garimi Superior, ele tinha lido da sua história como um comando jovem contra o Harkonnens, depois como Naib, e então como um partidário de Muad'Dib. Mas para ativar suas recordações de gholá, as Irmãs tinham tentado submergi-lo.

Em um reservatório de reciclagem cheio de água, Sheeana e Garimi tinham amarrado pesos ao redor os tornozelos dele. Stilgar lutou, mas as bruxas eram mais fortes do que ele. — O que eu fiz? Por que vocês estão fazendo isto comigo?

— Encontre seu passado, — Sheeana disse, — ou morra.

— Sem suas recordações você é inútil, é melhor que se afogue, — Garimi disse. Elas o jogaram na piscina.

Incapaz para se livrar dos pesos nos tornozelos, Stilgar afundou depressa.

Ele lutara poderosamente, mas a água estava em todos os lugares, mais opressiva do que a nuvem de pó mais grossa. Tentando desesperadamente

olhar para cima, ele só reconheceu vagamente as formas das duas mulheres lá em cima. Nem ergueram uma mão para ajudá-lo.

Os pulmões dele gritaram, e negridão o cercou ao redor da vista. Stilgar se debateu violentamente e ficou mais fraco a cada segundo. Ele estava desesperado para respirar. Ele quis gritar — precisava — mas não havia nenhum ar. Bolhas exaladas rugiram para fora da boca aberta. Quando era mais que insuportável, ele inalou um trago enorme nos pulmões, inundando as passagens de ar. Ele não pôde ver nenhum modo de sair do tanque — e de repente não havia mais nenhum tanque, mas um rio largo, fundo que ele percebeu ser de um dos planetas onde tinha lutado no jihad de Muad'Dib.

Ele tinha marchado com um regimento de soldados de Caladan e eles precisaram atravessar o rio. A água era mais funda do que qualquer um se antecipou, e todos eles entraram. Os companheiros tinham nascido para nadar e nem pensavam naquilo, até mesmo riam enquanto abriam caminho até a margem. Mas Stilgar foi arrastado para baixo da superfície. Ele tentou subir enquanto lutava por ar. Também, ele tinha inalado água quase se afogara então e quase — Finalmente, Sheeana tirou Stilgar do tanque e fez massagem nos pulmões. Uma médica Suk desaprovou e xingou Garimi enquanto ela reavivava gholá jovem. Eles o rodaram, e ele vomitou bocados de água. Ele mal conseguiu ficar de joelhos.

Quando ele virou o olhar para Sheeana, ele era mais que um menino de onze anos. Ele era o Naib Stilgar. Depois, quando viu que Liet também estava restabelecido, Stilgar tinha medo de perguntar que provação terrível o amigo tinha sido forçado a suportar... Agora os dois foram ao grande porão para ver os vermes da areia, como tinham feito muitas vezes antes. A câmara de observação alta era um dos lugares favoritos deles, especialmente agora.

Os tremendos vermes chamaram forte e sentimentos atavísticos neles.

Enquanto se aproximavam, Stilgar inspirou o cheiro confortante de ar morno, seco com os odores distinto de vermes e canela. Ele sorriu brevemente em uma nostalgia, antes que a face dobrasse em uma carranca.

— Eu não deveria estar cheirando isso.

Liet o tranquilizou. — Aquele ambiente tem que ser controlado cuidadosamente. Se os selos estiverem rompidos, então a umidade poderia penetrar o porão. — Contudo outro desarranjo, depois de tantos outros!

Apressando-se na câmara de equipamento, eles acharam o jovem Thufir Hawat supervisionando as operações de conserto. Duas Irmãs Bene Gesserit e Levi, um dos judeus refugiado, trabalhavam para instalar folhas de plaz em substituição. Eles aplicaram seladores grossos ao redor das janelas altas sobre o porão de carga cheio de areia. Thufir estava carrancudo. Stilgar avançou adiante, com o comportamento intimidante. A tarefa de monitorar

os vermes da areia e os sistemas de reciclagem era geralmente reservada para ele e Liet. — Por que você está aqui, Hawat?

Thufir mostrou surpresa ao frio tom acusatório da voz do Fremen. —

Alguém verteu ácido nos selos. O corrosivo não só destruiu o selador, mas parte do plaz e a chapa da parede também.

— Nós consertamos isto a tempo, — disse Levi. — Também achamos um dispositivo cronometrado que teria esvaziado um de nossos reservatórios de água no porão, o inundando.

Stilgar tremeu com raiva. — Isso teria matado os vermes!

— Eu conferi pessoalmente esse sistema só dois dias atrás, — Liet disse.

— Este não é um defeito simples.

— Não, — Thufir concordou. — Nosso sabotador está novamente no trabalho.

Enquanto Stilgar corria o olhar suspeitosamente sobre as pessoas reunidas, Liet se apressou para os consoles de instrumento para conferir o ambiente de deserto. — Lá parece não ser nenhum dano permanente. As leituras ainda estão dentro dos parâmetros de tolerância das criaturas.

Desumidificadores deveriam devolver o ar aos níveis desejados.

Stilgar tomou um cuidado especial de inspecionar os selos novos, e os achou adequados. Ele e Liet trocaram olhares que disseram que suspeitavam de todo o mundo a bordo. Com exceção de um ao outro, decidiu Stilgar. Há muito tempo, quando ele e Liet tinham se conhecido, os dois tinham compartilhado muitas aventuras lutando contra os abomináveis Harkonnens.

Como o pai dele, Liet tinha conduzido uma vida dupla entregando grandes sonhos ao povo do deserto enquanto agia como Planetologista Imperial e Juiz da Mudança. Liet também era o pai de Chani. Enquanto o ghola da menina Fremen não se lembrava dele ainda, ele se lembrava dela e ele olhava para Chani com um amor estranho.

Aborrecido pelos odores picantes de ácido e selador, Stilgar se virou severamente para longe da janela de observação. — De agora em diante, eu durmo aqui. Eu não deixarei Shai-Hulud morrer, não enquanto eu ainda respirar.

— Eu estou trabalhando com o Bashar. Deve haver algum rastro, assim nós só precisamos encontrá-lo. O corrosivo fora adquirido de estoques seguros, assim pode haver impressões digitais ou rastros genéticos. — Os lábios de Thufir não estavam manchados de vermelho com sapho, a pele não estava grisalha, os olhos não cansados com idade e experiências, como nos velhos retratos famosos. — Talvez as câmeras capturassem o sabotador

que se moveu furtivamente no deque de observação. Uma vez que eu o pegar, nós lidamos com todo o resto mais facilmente.

— Não, — Stilgar disse. — Então, eu não abaixaria minha guarda.

Em um ressurgimento súbito, a sabotagem enlouquecedora continuou de muitos modos ao acaso ao redor da nave enorme, deixando todo mundo nervoso ao extremo. As Bene Gesserits permaneceram vigilantes e cautelosas, enquanto o Rabino discursava para um número crescente de seguidores sobre espões e assassinos que espreitavam entre eles.

Duncan estudou as leituras, correu projeções. Novamente desejou saber se um ou mais dos Treinadores Dançarinos Faciais ainda poderia estar a bordo,

depois de ter escapado dos destroços de uma nave batida no casco. Onde mais o sabotador poderia estar se escondendo? Depois de anos de procura, Duncan e Teg tinham ficado sem idéias. Como este inimigo poderia iludir câmeras de vigilância, as interrogações da Reveladora da Verdade, e buscas vigorosas? Em alguns incidentes suspeitos, uma forma indistinta podia ser vista se movendo em áreas restritas, mas a ampliação das imagens não dava para reconhecer as características faciais.

O sabotador parecia saber exatamente onde e quando golpear. Uma sucessão infinita de pequenos desarranjos e acidentes pequenos. Cada um cobrando seu preço e conduzindo os ocupantes da nave ao esgotamento.

Uma vez, as câmeras descobriram o que parecia ser um homem enquanto se abaixava furtivamente num corredor perto de um banco de unidades de desumidificação de oxigênio e máquinas circuladoras de ar. Vestido em roupa escura e um capuz justo que cobria a maior parte da face, ele carregava uma longa faca prateada e uma alavanca, e o corpo dele apoiado adiante contra o fluxo de ar pesado. Então como se fosse um líquido fluindo em um canto ao redor, o homem passou despercebido na câmara de recirculação central onde grandes ventiladores levavam ar por um sistema de artérias na não-nave, empurrando-o por cortinas grossas de fibras emaranhadas cobertas com um bio-gel para remover impurezas.

Com súbita fúria, o sabotador não identificável cortou os tapetes de filtro porosos, rasgando-os das armações e destruindo a capacidade deles para purificar o ar. Depois de completar esta destruição, o sabotador se virou para fugir. Nem uma única armação das câmeras mostrou a face; nem mesmo era claro se o vândalo coberto era homem ou mulher. Até que pessoal da segurança se apressasse para a área, o sabotador tinha desaparecido no uivante vento em circulação.

Duncan não precisou sussurrar a resposta óbvia. Dançarino Facial. Ele estudou todos os registros das naves kamikaze dos Treinadores, notando

onde elas tinham se chocado no casco e como os corpos estavam mortos a bordo confirmados e dispostos. Um dos Treinadores transmutador de forma devia ter rastejado para fora dos destroços flamejantes. Até pior, poderia haver mais do que um.

O ar cheirava a umidade e a sujeira, como alga e esgoto. Duncan estava na passarela oleosa anterior aos tanques de algas maiores. O barril inteiro estava morrendo. Envenenado. Junto a ele, agarrando a grade da passarela com uma mão branca pelo esforço, Teg olhou carrancudo para as análises químicas exibidas no bloco de dados. — Metais pesados, toxinas potentes, uma lista de substâncias químicas mortais que nem mesmo estes materiais podem digerir. —Ele levantou um punhado de substância verde gotejante anteriormente fecunda. A substância pegajosa estava agora castanha e desmanchando.

— O sabotador está tentando destruir nossa provisão de comida, —

Duncan disse.

— Nosso ar, também.

— Para que fim? Matar-nos, o que parece.

— Ou simplesmente nos deixar desamparados.

Duncan olhou para o barril, sentindo-se bravo e violado. — Consiga equipes de trabalho para escoar e esfregar o tanque. Descontamine tão depressa quanto possível. Então traga material coletado de outros tanques para fertilizar a biomassa. Nós temos que estabilizar isto antes que qualquer outra coisa dê errado.

Duncan estava só na ponte de navegação quando o próximo desastre aconteceu. Durante os anos os passageiros tinham aprendido ignorar as suaves vibrações do movimento da não-nave. Agora, entretanto, uma sacudida abrupta e uma deflecção óbvia no curso quase o jogaram para fora da cadeira.

Ele chamou Teg e Thufir, então operou os controles, esquadrinhando o espaço vazio ao redor deles. Ele temia que pudessem ter colidido com um pedaço de escombros espacial ou alguma anomalia gravitacional. Mas ele não achou nenhuma evidência de impacto, nenhum obstáculo na vizinhança.

A Ithaca obviamente estava guinando, e ele lutou para firmá-la usando os numerosos motores menores distribuídos ao redor do casco. Isto reduziu a velocidade de giro da nave, mas não a parou completamente.

Enquanto a imensa nave continuava virando, ele viu um caminho prateado brilhando como um lenço de névoa, sendo vomitado da popa. Um dos três reservatórios de água primários da não-nave tinha sido esvaziado —

intencionalmente. A grande fileira de água tinha sido lançada com bastante força para empurrar a Ithaca fora curso. A água evacuada mudou o lastro da nave e os enviou em um giro.

A perda de impulso angular fez a situação piorar enquanto cada vez mais água vertia fora, como o rabo de um cometa atrás deles. As reservas da nave!

Trabalhando febrilmente nos controles, Duncan anulou a comporta do reservatório, rezando o tempo todo para que o sabotador misterioso tivesse aberto a porta somente para o espaço, em lugar de usar uma das minas mortais presas fora no arsenal.

Teg estourou sobre a ponte de navegação da mesma maneira que Duncan conseguiu fechar as portas de carga e restabelecer a retenção. O Bashar se agachou junto as telas, a face jovem amadurecida estava presa em preocupação. — Isso era água o suficiente para nos prover durante um ano!

— ele piscou os olhos cinza nervosamente.

Andando pelo deque, Duncan encarou o véu nublado de água espalhada.

— Nós podemos recuperar alguma coisa daquilo. Escave o gelo, enquanto eu estabilizo nosso giro.

Mas enquanto olhava para a sujeira se propagando da água perdida fora contra o fundo estrelado, ele viu outras linhas aparecendo, brilhando em linhas multicoloridas juntas e incluindo a não-nave como a teia de uma

aranha. A rede do Inimigo! Novamente era luminosa o bastante para Teg vê-

la também. — Maldição! Não agora!

Se lançando no assento do piloto, Duncan ativou as máquinas de Holtzman. Com um ou mais sabotador a bordo, as máquinas poderiam ter sido equipadas para explodir, mas ele não tinha nenhuma escolha. Ele forçou as máquinas enigmáticas a dobrar o espaço bem antes que pudesse pensar em que curso tomar. A não-nave ainda girando, balançado fora para outro lugar.

Eles sobreviveram.

Posteriormente, Duncan olhou para Teg e suspirou. — Nós não poderíamos ter recobrado muito da água expelida de qualquer maneira.

Até mesmo os recicladores sofisticados da nave tinham seus limites, e agora as ações do sabotador tinham os direcionado — intencionalmente —

para uma conclusão inevitável.

Depois de muitos anos de vôo constante, as provisões da não-nave tinham que ser reabastecidas assim que um planeta aceitável pudesse ser localizado. Não era uma tarefa fácil em uma galáxia enorme, cercando distâncias vastas. Eles não tinham achado nada satisfatório em anos. Não como o planeta dos Treinadores.

Mas Duncan sabia que esse não seria o único problema deles. Quando eles achassem um lugar, seriam forçados a se expor — novamente.

**28**

*Sincronia é mais que uma máquina, mais que uma metrópole; é uma extensão da própria supermente. Constantemente muda se metamorfeando em configurações diferentes. No princípio eu acreditei que este efeito era para defesa, mas lá parece ser outra força no trabalho, uma faísca criativa surpreendente. Estas máquinas são sumamente estranhas.*

**O barão Vladimir Harkonnen, o gholá.**

A metrópole diante deles era bonita de um modo industrial e metálica: ângulos afiados, curvas lisas, e muita energia enquanto estruturas se moviam flamejando como uma máquina perfeitamente afinada. Edifícios angulares e torres sem janelas cobriam todo metro quadrado de solo. O Barão não viu nenhum verde ofensivo, nenhuma flor enfeitada ou jardins. Nenhuma folha, flor ou lâmina de grama. Sincronia era um símbolo do alvoroço de produtividade — junto com lucros concomitantes e poder político, se as máquinas pensantes entendessem como prestar atenção a tais coisas. Talvez Vladimir Harkonnen mostrasse a Omnius como era o negócio.

Depois da viagem longa de Caladan, o Barão e Paolo montaram um bonde no centro inconstante da cidade mecânica. O ghola Atreides perscrutou fora pelas janelas curvas, com olhos arregalados e extasiados.

Eles estavam abarrotados no bonde com uma escolta de oito Dançarinos Faciais. O Barão nunca tinha entendido como os transmutadores de forma estavam conectados com Omnius e o novo Império Sincronizado. O carro elevado se atirou ao longo de um alto caminho não visto sobre o chão, zumbindo como uma bala entre os edifícios perpetuamente inconstantes.

Enquanto eles se aprofundavam mais na cidade, edifícios enormes se moviam para cima, abaixo, e lateralmente iguais a pistões, ameaçando esmagar o bonde. Quando os edifícios meio-vivos balançavam como algas robotizadas, ele notou que os Dançarinos Faciais dentro do bonde se moviam em harmonia, usando sorrisos plácidos nas faces cadavéricas, como se elas fossem parte de uma apresentação coreografada. Como uma agulha enfiada numa confusão complexa de buracos, o bonde acelerou para um imenso pináculo que se levantava fora do centro da cidade como uma espiga se elevando do mundo inferior. Finalmente o carro parou clicando em uma praça central espetacular.

Ansioso para ver, Paolo torceu e empurrou para fora da porta. Até mesmo com incerteza e medo o roendo por dentro, o Barão se maravilhou dos

numerosos fogos queimando em pontos geométricos específicos ao redor do pináculo, cada com um humano amarrado a uma estaca ao estilo de um mártir. Obviamente na conquista de mundo após mundo, a frota da máquina

pensante tinha tomado sujeitos experimentais. Ele achou a extravagância empolgante. Estas máquinas certamente mostravam muito potencial e até mesmo imaginação misteriosa.

Ele imaginou a enorme frota da máquina pensante no espaço, enquanto arrasavam metodicamente mais profundamente no território humano. Do que Khrone tinha explicado, quando as máquinas obtivessem finalmente um Kwisatz Haderach de estimação, Omnius acreditava que estaria cumprindo as condições da profecia mecânica, tornando-a impossível de falhar. O

Barão achou divertindo como as máquinas pensantes viam tudo como um absoluto. Depois de quinze mil anos, deveriam ter aprendido.

Paolo tinha se deixado levar em um vendaval de megalomania. O trabalho do Barão era alimentar essas ilusões, sempre se lembrando de que estava em uma situação perigosa e precisava manter a inteligência e o foco. Inseguro de glória pessoal ou posição de morte infame à frente, o Barão foi lembrado repetidamente que ele somente era um catalisador para Paolo.

Importância secundária realmente!

Emergindo da parte de trás da mente dele, Alia o interrompeu, insistindo que as máquinas o descartariam quando ele tivesse cumprido o propósito.

Quando ele estalou interiormente em protesto, ela guinchou em cima dele: *Você vai matar todos nós, Avô! Se lembre de sua primeira vida — você nem sempre foi um idiota crédulo!*

O Barão balançou cabeça com força, desejando que pudesse tirá-la da mente dele. Talvez a atormentadora Alia fosse o resultado de um tumor no centro cognitivo do cérebro dele. A pequena Abominação maligna foi fortificada profundamente no crânio dele. Talvez um cirurgião robô pudesse extraí-la...

Os Dançarinos Faciais conduziram e o jovem sob sua custódia por uma plataforma e abaixo um jogo de degraus para a praça.

Vertiginoso, Paolo correu à frente e fez uma breve dança de alegria. —

Isto todo é meu? Onde minha sala do trono está? — Ele olhou atrás para o Barão. — Não se preocupe — eu acharei um lugar para você em minha corte. Você foi bom para mim. — Era um pedaço de sobra da honra Atreides? O Barão franziu o cenho.

Os Dançarinos Faciais empurraram o Barão para um tubo de elevador, permitindo que Paolo entrasse sem auxílio. Em vez de escalar até o topo da torre como o Barão esperava, porém, o elevador mergulhou em queda livre

para os intestinos do inferno. Tragando o impulso para gritar, ele disse, —

Se você é realmente o Kwisatz Haderach, Paolo, talvez você devesse aprender a usar seus poderes... Imediatamente.

O menino encolheu os ombros em silêncio, mostrando pouco reconhecimento do perigo em que se encontravam. Assim que o elevador parou as paredes derreteram ao redor deles, revelando uma imensa câmara subterrânea. Aqui, como fora, nada permanecia estacionário.

Paredes giratórias e um chão de plaz transparente deixaram o Barão atordoado e desorientado, como se os dois humanos estivessem em uma abóbada no espaço. Uma névoa se elevou e congelou na forma de um homem grande, sem rosto, uma figura fantasmagórica. A forma nebulosa, quase duas vezes a altura de um homem crescido, parou na frente deles e moveu seus braços para fazer um redemoinho de ar frio que cheirava a metal e óleo. Dentro do semblante, dois olhos brilhando ficaram aparentes.

De uma boca nublada, disse uma voz profunda, — Então, este é nosso Kwisatz Haderach.

O Paolo ergueu o queixo e recitou o que o Barão tinha lhe dito, com paixão considerável. — Eu serei aquele que pode ver todos os lugares e todas as coisas simultaneamente, o que conduzirá as multidões. Eu sou a redução do caminho, o resgatador, o messias, aquele que é dito em lendas incontáveis.

Palavras fluíram da névoa. — Você tem uma presença carismática que eu acho fascinante. Humanos exibem uma compulsão irresistível para seguir

os líderes fisicamente atraentes e encantadores. Corretamente explorado, você poderia ser uma ferramenta efetiva e destrutiva para nós.

A criatura de névoa riu, rodando o vento frio ao redor dele. Então os olhos alienígenas se pregaram no Barão.

— Você verá se o menino coopera.

— Sim, claro. Você é Omnius?

— Eu falo pela supermente — O nebuloso mudou enquanto a névoa fluiu em si mesma e se transformou na forma metálica brilhante de um robô polido com um sorriso exagerado, mas ameaçador moldado sobre a face. —

Por causa da conveniência, eu me chamo Erasmus.

As paredes da câmara mudaram como um caleidoscópio para revelar centenas de robôs de combate angulares estacionadas ao redor do perímetro como besouros estranhos. Os olhos de metal deles brilhando no mesmo modo hostil.

— Talvez eu o questionarei agora. Ou depois? Indecisão é uma coisa muito humana, você sabe. Nós temos todo o tempo do mundo. — O

sorriso na face de platina do robô se fechou.

— Eu amo seus clichês.

Vinte e três Anos Depois de

Fuga de Chapterhouse

**29**

*Até mesmo com o avanço mental incrível de um Navegante, eu não posso esquecer da linha fundamental que nos amarra ao resto da humanidade: a velha emoção da esperança.*

## **O navegante Edrik, mensagem não respondida para o Oráculo do Tempo.**

As quatro naves especializadas da Corporação foram moldadas como vespas, naves lisas com sensores de busca que deslizaram baixo sobre as ondas de Buzzell. Olhos de escaneamento foram apontados abaixo na água, procurando movimento. Da nave da dianteira Waff perscrutava pelas janelas de plaz borrifadas com água, esperando ter uma rápida visão dos vermes do mar. A excitação do Tleilaxu e antecipação eram palpáveis. Os vermes estavam abaixo em algum lugar lá. Crescendo.

Ele só tinha libertado as criaturas um ano atrás, e julgando da enxurrada de rumores que a Corporação tinha apanhado, os vermes do mar deviam ter prosperado. Nenhuma das bruxas Bene Gesserit nas ilhas rochosas entendiam de onde as criaturas serpentina tinham vindo. Agora, Waff pensava com emoção, que estava na hora fazer a colheita que ele tinha semeado. Ele não podia esperar para vê-los, saber que tinha realizado sua santa missão.

O céu estava nublado, com remendos de névoa flutuando baixo em cima do mar. A intervalos regulares, as tripulações esquadrihando derrubaram pulsadores sônicos na água. Os sinais de palpitação traçariam os grandes movimentos alienígenas subaquáticos, e teoricamente atrair os vermes do mar da mesma maneira que batedores de Fremen tinham atraído os enormes monstros uma vez no velho Rakis. Próximo a Waff na cabina do piloto, os cinco homens silenciosos da Corporação monitoravam o equipamento enquanto plataformas menores de caça separadas circulavam abaixo, mantendo passo com os vespões. Periodicamente as plataformas voltavam para conferir os pontos onde o pulsadores foram lançados.

Os leviatãs das profundezas das antigas escrituras eram mais que o julgamento de Deus para os incrédulos powindah. Este era o retorno do Profeta, o Mensageiro de Deus ressuscitado das cinzas de Rakis, em uma nova forma adaptável.

As vistas iniciais das bestas tinham acontecido dentro de seis meses. No princípio foram conhecidos os contos relatados pelas ceifeiras anfíbias de

soo-pedra com descrença, até que os vermes do mar atacaram em ampla visão assentamentos da ilha. De acordo com depoimentos de testemunha ocular — e as Bene Gesserits eram bem treinadas em observação precisa —

as coisas monstruosas tinham crescido muito maiores do que Waff tinha predito. Verdadeiramente, um sinal de Deus que o trabalho dele era santificado!

Tão logo os vermes foram se alimentando, eles continuaram crescendo e multiplicando. Aparentemente os vermes do mar preferiram comer os grandes cholisteres que produziam soo-pedras, rasgando os leitos cuidados pelos Fibianos. O povo aquático tinha se reunido para afugentar os monstros de mar, mas tinham falhado.

Waff sorriu. Claro que eles tinham falhado. Ninguém podia mudar um caminho que Deus já tinha traçado. As bravas bruxas tinham conduzido equipes de caça, pegando barcos sobre as águas, guiado por Fibianos vingativos. Eles imploraram a Chapterhouse por armas para matarem os vermes do mar. Mas com as forças Inimigas atacando centenas de mundos da borda, e as indústrias da Junção e Ix consumindo a maioria dos recursos da Nova Irmandade, eles estavam chegando ao limite.

As Bene Gesserits precisavam da riqueza de soo-pedra para construir e reabastecer seus exércitos mais rápido que o Inimigo pudesse destruí-los.

Mas se os vermes do mar produzissem o que Waff esperava, as criaturas valeriam muito mais que qualquer pedra preciosa. Logo, haveria fontes múltiplas de especiaria, inclusive uma forma nova e mais potente. Waff poderia transplantar as criaturas para qualquer planeta oceânico onde poderiam prosperar sem reconfigurar um ecossistema inteiro.

Considerando o monopólio atual delas em melange que não faria a Irmandade feliz. O piloto circulou a nave vespão de dianteira. Os assistentes da Corporação encaravam monitores fixamente. — Apanhando sombras a várias profundidades. Numerosos rastos. Nós estamos muito perto.

Waff se moveu avidamente para o outro lado da nave e encarou abaixo as ondas agitadas. Baliza pulsadoras continuaram emitindo sons de sirene, e as

plataformas de caça flutuavam ao lado.

— Esteja pronto para se mover assim que você descobrir um verme. Eu quero ver um. Deixe-me saber quando você tiver um avistamento.

Abaixo na água, ele notou dois Fibianos de pele lisa que pareciam curiosos sobre as balizas pulsadoras e o monte de atividade. Um deles elevou uma mão palmada em um sinal incompreensível enquanto as naves vespas e plataformas de caça riscaram em cima.

— O verme apareceu do mar, — anunciou um dos homens da Corporação.  
— Objetivo captado.

O pequeno Tleilaxu apressou adiante para a cabina do piloto. Abaixo, uma forma longa e escura apareceu na água, rompendo a água como uma grande baleia. — Nós temos que capturar e matá-lo. Essa é a única forma de ver dentro dele.

— Sim, — disse o homem da Corporação. Waff estreitou os olhos, nunca capaz entender estas pessoas.

O homem estava concordando com ele, ou simplesmente reconhecendo as ordens? Desta vez ele não se preocupava. Waff deu uma olhada no mapa projetado, notando que a busca os tinha levado a um das ilhas rochosas habitadas. Uma vez que ele verificasse o sucesso dos novos vermes, não haveria nenhuma necessidade para continuar mantendo segredos. As bruxas não poderiam fazer nada sobre os vermes do mar, ou o que eles produziram. Elas não puderam deter o trabalho dele. Hoje, depois que a equipe capturasse um espécime e confirmasse os resultados das experiências dele, a verdade seria óbvia.

Nós mostraremos as bruxas que jaz em baixo das ondas, e os deixaremos tirarem suas próprias conclusões. A nave vespa da dianteira reduziu a velocidade, suas máquinas zumbiram. No momento que o verme do mar emergiu das ondas, anelado e brilhando, os caçadores de Waff lançaram uma fuzilaria de arpões supersônicos das plataformas flutuantes. As pontas farpadas bateram a besta antes que pudesse perceber o perigo e submergisse.

Pontas de lança pegaram nos anéis macios, se ancorando enquanto o verme se debatia e se contorcia. Waff se sentia alegre, como também uma punção de dor simpatizante. Por detrás da nave de dianteira, três outros transportes vespões atiraram mais arpões na criatura apanhada, se retirando em cabos de hiper filamentos.

— Não o danifique muito! — Waff pretendeu matar a coisa de qualquer maneira — um sacrifício necessário em nome do Profeta — mas se fossem mutilados a carcaça e órgãos internos também, a dissecação dele seria mais difícil.

O grupo de naves vespas foi pairando sobre as ondas, com seus cabos esticados e puxando enquanto o verme do mar se contorcia. Fluido lácteo escoou na água, dissipando antes que o pesquisador Tleilaxu pudesse ordenar que um dos homens da Corporação coletasse amostras. Outros vermes do mar circularam em volta do irmão em luta como tubarões famintos. O verme tinha vinte metros de comprimento — uma tremenda taxa de crescimento em tão pouco tempo.

Ele estava impressionado. Se as criaturas estivessem se reproduzindo tão rapidamente quanto estavam crescendo, os oceanos de Buzzell logo estariam abundando com eles! Ele não poderia pedir mais. A besta ferida rapidamente se cansou. As máquinas zumbiram com a tensão, as naves da Corporação começaram a arrastar o verme que lutava debilmente para o recife mais próximo que era pouco visível nos delgados bancos de névoa. As pequenas plataformas de caça voltaram para as naves vespões, ancorando dentro dos pequenos porões de carga delas.

A ilha era um dos principais postos externos da Irmandade para processo de soo-pedra, completo com quartéis, armazéns, e um espaçoporto aplainado capaz de controlar naves pequenas. *Deixe as bruxas ver isto!* Voando em formação, as naves vespões rebocaram o verme cativo para a praia. Na água abaixo, pelo menos vinte Fibianos apareceram portando lanças improvisadas e tridentes — como se pensassem que eles pudessem ameaçar as criaturas gigantescas! Gritando maldições e ameaças, os Fibianos atacaram o verme enroscado, apunhalando e cortando.

Aborrecido com a interferência, Waff se virou para os homens da Corporação. — Os afugente!

Usando pequenos canhões montados no deque da nave vespão de dianteira, os homens da Corporação deram tiros nos Fibianos, matando dois deles. Os outros mergulharam profundamente. No princípio eles deixaram os corpos sangrentos subindo e descendo nas ondas, mas vários dos Fibianos voltaram momentos depois. Quando eles tentaram recobrar os camaradas caídos, um segundo verme do mar surgiu e devorou os corpos.

As naves vespões atracaram junto a um grande número nas docas enquanto o troféu era arrastado lentamente no porto da aldeia. Irmãs vestidas de preto deixaram os quartéis pensando talvez que contrabandistas ou representantes da CHOAM tinham chegado. Das recentes depredações dos vermes do mar, a maioria das operações de soo-pedra tinha protelado.

Caixas e linhas de empacotamento estavam em silêncio e não tripuladas.

O tórax dele inchou com orgulho, Waff saltou abaixo da rampa sobre o metal e cais de pedra enquanto os homens da Corporação içavam a criatura anelada sobre a doca principal. Seu rabo estreito se inclinou na água.

Esgotado da luta e escoando fluidos das feridas de arpão, o verme cativo se debateu uma vez mais gastando sua última sua energia. E se foi.

Waff e seus criados tinham conquistado e subjugado o verme, ele ainda se sentia impressionado por estar assim perto da criatura magnífica. Sete Fibianos curiosos flutuaram pelas estacas da doca, enquanto olhavam para cima. Eles borbulharam e assobiaram vozes resmungosas em temor. Waff

estava triunfalmente diante da coisa gotejando. Lodo gotejou do verme do mar morto sobre a doca, e uma erupção de fluido lácteo-cinza fluiu de sua boca.

Os longos dentes afiados eram agulhas muito boas, iguais. Em lugar de cheirar a peixe, o verme do mar tinha um fino odor adocicado distinto com uma sugestão de canela pungente.

Perfeito!

Mulheres avançaram para confrontar Waff. — Nós nunca capturamos e matamos um verme do mar antes, — disse uma Irmã em um vestido marrom que se apresentou como Corysta. Ela parecia encantada por ver morto o leviatã. — Eles causaram grande destruição nos mares.

— E eles continuarão fazendo assim. Aprenda adaptar suas operações. —

Indiferentemente Waff se virou para emitir instruções à tripulação dele, então disse a Corysta e a outra Bene Gesserits atrás. — Nós estamos num estrito negócio da Corporação. Não tente interferir.

Embora morto, o verme do mar continuava com impulsos de nervos.

Waff ordenou que os homens da Corporação movessem a carcaça, de forma que ele pudesse dissecá-la sem interrupção. Os assistentes da Corporação trouxeram um las-cortador, uma serra de shiga-fio super fina, espalhador e pás para ele. Ativando o las-cortador em força total e segurando-o em ambas as mãos, Waff varreu lateralmente em um arco largo e fatiou o verme do mar aberto, de forma que o círculo, e seguimentos caíram separadamente.

Os homens da Corporação se apressaram adiante com espalhador para puxar aberta a ferida e expor a estrutura interna. Waff se divertiu por dentro.

O Profeta devia estar agradado assim com ele.

Em preparação, ele já tinha matado e dissecado dois dos espécimes pequenos originais no laboratório dele, assim ele sabia o arranjo básico dos órgãos das criaturas. O verme era uma criatura biologicamente simples, e trabalhando nesta escala maior fazia o processo mais fácil. Água e lodo escoaram sobre a doca espirrando em Waff. Debaixo de outras circunstâncias ele poderia ter estado enjoado, mas esta era a essência sagrada do Profeta. O Tleilaxu cheirou mais profundamente, e lá — uma meia-voz definida para o cheiro — ele pegou o aroma vital, pungente de puro melange. Nenhuma dúvida sobre isto.

Waff enterrou os braços até os ombros nos órgãos, tateando ao redor, identificando estruturas específicas pelas formas e texturas. Os assistentes da Corporação usaram conchas largas para cavar com pá as sobras de carne sobre a doca. As bruxas e Fibianos assistiram fascinados, mas Waff prestou pouca atenção neles.

Ignorando as Irmãs obviamente confundidas e impotentes, ele cortou mais profundamente no verme, fatiou ao longo de seu comprimento e revistou pelos escombros fedorentos, até que finalmente um grande caroço azulado-roxo macio como fígado se derramou para fora. Waff se afastou para respirar, então se aproximou mais, cutucando e picando com os dedos.

Ele fez um corte com a las-faca em seu modo mais moderado.

Um rico odor oleoso de canela ferveu para fora, tão grosso que poderia ser visto como fumos. Waff retrocedeu atordoado. A intensidade da melange quase o fez rolar em cima. —Especiaria! A criatura está saturada com melange! Especiaria extremamente concentrada.

As Irmãs olharam umas para as outras e vieram para mais perto com expressões curiosas. — Especiaria? Os vermes do mar produzem especiaria!

Os homens da Corporação estavam de pé perto de Waff e o troféu gotejante dele, bloqueando as Bene Gesserits.

— Os vermes do mar destruíram nossas camas de soo-pedra! — outra mulher gritou.

Waff as fitou. — Estas criaturas podem ter destruído a economia em Buzzell, mas eles criaram uma mais importante.

Os assistentes dele apanharam o órgão grande, saturado com melange e o levaram de volta para mais próximo da nave vespão. Waff teria que testar a substância completamente, mas ele já se sentia confiante com o que encontraria. Lá em cima no Heighliner em órbita, Edrik o Navegante ficaria contente.

Gotejando com lodo e água do mar, Waff se apressou de volta para a nave.

30

*Alguns vêem a especiaria como uma bênção, outros como uma maldição. Para todo mundo, porém, é uma necessidade.*

### **Planetologista Pardot Kynes, Cadernos de Arrakis Originais.**

Depois da sua longa viagem e exaustiva pelo Velho Império, dos planetas que se preparavam para a batalha, para os estaleiros da Corporação, para as operações de soo-pedra em Buzzell, a Mãe Comandante Murbella voltou a Chapterhouse com determinação renovada. Desde que ela tinha ido por muitos meses, seus aposentos na Sede lhe pareciam os aposentos de estranho agora. As acólitas apressadas e trabalhadores masculinos correram para descarregar os pertences dela da nave.

Depois de uma batida cortês na porta, uma acólita entrou. A jovem tinha cabelo castanho curto e um sorriso furtivo. — Mãe Comandante, Arquivos enviaram estes quadros atualizados. Era suposto que eles estavam esperando por você em sua chegada. — Ela ofereceu mapas finos com linhas finamente detalhadas, então se retirou, assustada, quando ela notou o robô de combate grosseiro, desativou, mas parado no canto do quarto como um troféu de guerra.

— Obrigado. Não preste atenção à máquina — Está tão morto quanto todos eles vão estar logo. — Murbella pegou os relatórios das mãos da menina. Com um segundo olhar, percebeu que a jovem era sua própria filha Gianne, a última filha com Duncan Idaho. Outra filha, Tanidia, também criada pela Nova Irmandade fora transportada para trabalhar entre a Missionaria. Gianne ou Tanidia sabiam quem eram seus pais?

Anos atrás ela tinha feito a escolha de contar para Janess da ascendência dela, e a jovem tinha se lançado no estudo para entender o famoso pai. Mas Murbella tinha deixado as outras duas filhas serem criadas entre a Bene Gesserit do modo mais tradicional.

Ela duvidava que elas soubessem o quanto eram especiais.

Gianne parecia hesitante, como se esperando que a Mãe Comandante lhe pedisse qualquer outra coisa. Embora ela soubesse a resposta, num impulso Murbella perguntou, — Com quantos anos você está Gianne?

A moça parecia assustada que ela soubesse o nome dela. — Por que, vinte e três, Mãe Comandante.

— E você ainda não sofreu a Agonia. — Não era uma pergunta.

Ocasionalmente, a Mãe Comandante tinha sido tentada a usar a posição para interferir com a moça em treinamento, mas não tinha feito assim. Não era suposto que uma Bene Gesserit mostrasse tal fraqueza.

A jovem parecia envergonhada. — As Protetoras sugerem que eu me beneficiasse de mais foco e concentração.

— Então se dedique a isso. Nós precisamos de toda Reverenda Madre que pudermos achar. — Ela deu uma olhadela no poderoso robô de combate.

— A guerra piorou.

Murbella percebeu que não podia descansar, não podia desperdiçar o tempo. Ela exigiu ver os conselheiros, Kiria, Janess, Laera e Accadia. As mulheres chegaram esperando uma reunião, mas Murbella as agrupou fora da Sede. — Prepare um tóptero. Nós iremos imediatamente para o cinturão desértico.

Levando uma pilha de relatórios, Laera não reagiu bem às notícias. — Mas Mãe Comandante, você esteve fora por tanto tempo. Muitos documentos esperam sua atenção. Você tem que tomar decisões. As decisões apropriadas.

— Eu decido as prioridades.

Kiria, enquanto parecia desdenhosa, conteve as palavras até que notou a completa seriedade da Mãe Comandante. Todas elas se aglomeraram num ornitóptero vazio, então esperaram pelas tediosas preparações de partida.

Murbella ainda não se sentaria por um momento. — Se eu não conseguir um piloto, eu pilotarei esta coisa maldita eu mesma.

Um jovem piloto masculino foi trazido depressa para ela. Assim que o tóptero partiu, ela finalmente se virou para as aconselhadoras e explicou, —

A Corporação exige um pagamento exorbitante para todas as naves de guerra que temos em construção. Ix só aceita pagamento em melange, e agora aquelas soo-pedras de Buzzell não são mais economicamente viável, tudo depende da especiaria. Essa é nossa única moeda significativa o bastante para satisfazer a Corporação.

— Satisfazê-la? — Kiria estalou. — Que loucura é esta? Nós deveríamos conquistá-los e forçá-los a produzir as armas e veículos que precisamos. Nós somos os únicos que entendem a ameaça? As Máquinas Pensantes estão vindo!

Janess estava surpresa pela sugestão da outra mulher. — Atacar a Corporação criaria guerra civil aberta num momento onde precisamos menos dela.

— Nós temos bastantes recursos para gastar nestas naves? — perguntou para Laera. — Nosso crédito já ultrapassou seus limites com o Banco da Liga.

— Nós todos encaramos um inimigo comum, — a velha Accadia disse.

— Seguramente a Corporação e Ix estariam dispostos.

Murbella apertou as mãos. — Isto não tem nada a ver com altruísmo ou ganância. Apesar das melhores intenções, recursos e matérias-primas não aparecem como arco-íris depois de uma tempestade. As populações devem ser alimentadas, naves devem ser abastecidas, energia deve ser produzida e deve ser gasta. Dinheiro é só um símbolo, ma a economia é o motor que dirige a máquina inteira. As despesas devem ser pagas.

O tóptero correu pelo céu, esbofeteou através de ventos secos e pó soprado muito antes que elas vissem o deserto. Murbella contemplou pela janela curvada segura de que dunas não tinham se estendido nesta distância pelo continente desde a última vez ela tinha visitado o deserto. Era uma

propagação anti-inundação, seca total que varria visivelmente em ondas. No coração do deserto os vermes cresceram e se reproduziam, enquanto mantinham o ciclo que entrava em uma espiral perpetuamente crescente.

A Mãe Comandante se virou para a mulher atrás dela. — Laera, eu quero uma avaliação completa de nossas operações de colheita de especiaria. Eu preciso saber de números. Quantas toneladas de melange nós ajuntamos?

Quanto nós temos em nossos estoques, e quanto está disponível para exportação?

— Nós produzimos bastante para satisfazer nossas necessidades, Mãe Comandante. Nosso investimento continua indo na ampliação das operações, mas nossas despesas aumentaram dramaticamente.

Kiria murmurou um comentário amargo sobre os Ixianos e as contas infinitas deles.

— Nós poderemos precisar trazer os trabalhadores externos, — Janess mostrou. — Estes obstáculos podem ser superados.

O tóptero se abateu para uma plumagem de pó e areia vomitada por uma ceifeira. Ao redor dela, como lobos circulando um animal ferido, vários vermes da areia chegaram com as vibrações. Já as operações estavam começando a ser interrompida com mineiros se apressando para os transportadores aéreos que flutuavam para arrebatam a maquinaria pesada assim que os vermes aventurassem muito perto.

Murbella disse, — Esprema o deserto, torça fora toda grama de especiaria.

— Rabban a Besta estava há muito tempo determinado na mesma tarefa, durante os dias de Muad'Dib, — disse Accadia. — E ele falhou em um modo espetacular.

— Rabban não teve a Irmandade atrás dele. — Ela podia ver Laera, Janess, e Kiria produzindo cálculos mentais silenciosos. Quantos trabalhadores poderiam ser desviados para a zona desértica? Quantos prospectores de outros planetas e caçadores de tesouro elas poderiam permitir em

Chapterhouse? E quanta especiaria seria bastante para manter a Corporação e os engenheiros Ixianos produzindo as naves desesperadamente necessitadas e armas?

O piloto masculino tendo estado até agora calado, disse, — Enquanto nós estivermos aqui, Mãe Comandante, eu a levarei a nossa estação de pesquisa do deserto? A tripulação de planetologistas está estudando o ciclo do verme da areia, a expansão de deserto, e os parâmetros necessários para a colheita de especiaria mais efetiva.

— Entendendo que é necessário de o sucesso ser possível, — Laera disse, citando diretamente da velha Bíblia Católica Laranja.

— Sim, me deixe inspecionar esta estação. Pesquisa é necessária, mas em tempos como estes devem ser pesquisa prática. Nós não temos nenhum tempo para estudos frívolos preparados pelo capricho de um cientista de fora do planeta.

O piloto acelerou o tóptero para longe no deserto aberto. No horizonte, um cume encaroçado e preto mostrava um recife de pedra enterrada, um bastião seguro onde os vermes não poderiam ir. A estação Shakkad tinha sido nomeada por causa de Shakkad o Sábio, uma governante de dias anteriores ao Jihad Butleriano. Quase perdido nas névoas da lenda, o químico Shakkad tinha sido o primeiro homem na história a reconhecer as propriedades geriátricas da melange. Agora, longe d Sede de Chapterhouse ou qualquer interferência externa, um grupo de cinquenta cientistas, as Irmãs, e o pessoal de apoio delas viviam e trabalhavam. Eles montaram dispositivos de teste climáticos, viajado fora sobre as dunas para medir mudanças químicas durante os sopros de especiaria e monitorar o crescimento e o movimento dos vermes de areia.

Quando o tóptero voou sobre um afloramento de precipício plano que servia como um bloco de aterrissagem provisório, um grupo de cientistas saiu para recebê-las. Pardacentos e de cabelos para trás, um time de pesquisa há pouco estava voltando das extremidades do deserto onde tinham colocado postes de teste e instrumentos climáticos. Eles ainda usavam vestes, reproduções exatas daqueles uma vez usados pelos Fremen.

A maioria dos cientistas na Estação Shakkad eram homens, e vários dos mais velhos deles tinham feito breves expedições no próprio Rakis carbonizado. Três décadas tinham passado como a destruição ecológica do planeta desértico, e até agora poucos peritos poderiam reivindicar conhecimento de primeira mão dos vermes da areia ou condições originais em Duna.

— Como nós podemos ajudá-la Mãe Comandante? — perguntou o gerente da estação, um homem de outro planeta que empurrou óculos pardos de proteção sobre a testa. Os olhos semelhantes à coruja do homem já tinham começado a virar um ténue azul. Tinha consumido especiaria diariamente na dieta desde a chegada ao posto externo. O corpo dele emitia um odor azedo desagradável, como se ele tivesse levado a tarefa no cinto sem água com seriedade particular, até mesmo ao ponto de anteceder o banho regular.

— Nos ajude a conseguir mais melange, — Murbella respondeu abruptamente.

— Suas equipes têm tudo o que precisam? — Laera perguntou. — Você precisa de materiais adicionais ou trabalhadores?

— Não, não. Nós simplesmente queremos solidão e a liberdade para trabalhar. Oh, e tempo.

— Eu posso lhe dar o primeiro dos dois. Mas tempo é um artigo que nenhum de nós tem.

## 31

*Nós podemos conquistar nosso inimigo, claro, mas vale à pena alcançar a vitória sem entender as falhas de nosso oponente? Tal análise é a parte mais interessante.*

### **Erasmus, Cadernos de Laboratório.**

A catedral mecânica em Sincronia era uma mera manifestação do que o resto da galáxia poderia se tornar. Omnius estava contente com o progresso

que a frota das máquinas pensantes tinha feito nos últimos anos, conquistando um sistema depois de outro, mas Erasmus sabia que tanto mais permanecia por fazer.

A voz de Omnius retumbou muito mais alto que necessário, como ele às vezes gostava de fazer. — A Nova Irmandade nos oferece a resistência mais forte, mas eu sei derrotá-los. Os exploradores verificaram o local secreto de Chapterhouse, e eu já despachei sonda de pestilência para lá. Essas mulheres estarão logo extintas. — Omnius soou bastante entediado.

— Eu exibirei o mapa dos sistemas estelares, assim você sabe justamente o quanto encontramos e conquistamos? Nem um único fracasso.

Exibições pipocaram na mente de Erasmus, a despeito dele querer vê-las ou não. Em dias antigos o robô independente tinha podido decidir o que queria fazer download da supermente, e o que não queria. Porém, crescentemente Omnius tinha encontrado modos para anular as habilidades de tomar decisões do robô, forçando dados nos sistemas internos dele, passando pelos múltiplos firewalls.

— Essas são meras vitórias simbólicas, — Erasmus disse, trocando intencionalmente para seu disfarce de velha enrugada com jardineira. — Eu estou contente que fizemos isto à fronteira do Velho Império, mas nós ainda não ganhamos esta guerra. Eu gastei milênios estudando estes humanos teimosos e diligentes. Não assuma vitória até que nós na verdade a tenhamos em nossas mãos. Se lembre do que aconteceu no passado.

O bufo de descrença de Omnius ecoou pela cidade inteira de Sincronia.

— Nós por definição somos melhores do que a humanidade inútil. — De mil olhos espiões, ele olhou para baixo em Erasmus e o disfarce matronal dele. — Por que você persiste em usar esta forma embaraçosa? Isso o faz parecer fraco.

— Meu corpo físico não determina minha força. Minha mente me faz o que eu sou.

— Eu não estou interessado em sua mente. Eu simplesmente desejo ganhar esta guerra. Eu tenho que ganhar. Eu preciso ganhar. Onde está a não-nave? Onde meu Kwisatz Haderach está?

— Você soa como as exigências do Barão Harkonnen. Você está o imitando inconscientemente?

— Você me deu as projeções matemáticas, Erasmus. Onde está o sobre-humano? Responda-me.

O robô riu. — Você já tem o Paolo.

— Sua profecia também garantiu um Kwisatz Haderach a bordo da não-nave. Eu quero ambas as versões — redundância para assegurar vitória. E eu não quero que os humanos tenham um. Eu tenho que controlar ambos.

— Nós encontraremos a não-nave. Nós já sabemos que há muitas coisas intrigantes, inclusive um Mestre Tleilaxu a bordo. Ele pode ser o único que resta vivo, e eu gostaria muito de falar com ele — como você. O Mestre precisa ver como todos esses Dançarinos Faciais nos moldaram e nos construíram, de forma que nós poderíamos ficar mais próximos de deuses.

Mais próximos que os humanos, de qualquer modo.

— Nós continuaremos enviando nossa rede. E nós acharemos aquela nave.

Ao redor da cidade, em uma declaração dramática da impaciência da supermente, muitos edifícios altos se desmoronaram, estruturas de metal caíram dentro deles. Ouvindo os sons trovejando e sentindo o tremor de chão em baixo dele, o robô independente não ficou impressionado.

Muitas vezes ele tinha testemunhado tal arte dramática excessiva. Omnius gostava certamente de dirigir o espetáculo, para melhor e freqüentemente para pior, entretanto Erasmus continuamente tentava controlar os excessos da supermente. O futuro dependia disto — o futuro que Erasmus tinha ordenado. Ele cavou pelas projeções que tinha digerido de trilhões de pontos de dados. Todos os resultados dele foram coloridos para ajustar precisamente com as profecias que ele tinha se formulado.

Omnius acreditou em todas elas tudo. A crédula supermente confiava muito em informação filtrada, e o robô as jogava bem. Dado os próprios parâmetros, Erasmus estava certo que os milênios à frente se mostrariam corretamente.

32

*Esses que enxergam nem sempre entendem. Esses que reivindicam entender podem ser os mais cegos de todos.*

### **O Oráculo do Tempo.**

O que permaneceu da antiga forma corpórea de Norma Cenva ficou limitada dentro de uma câmara que fora construída e modificada ao redor dela durante milhares de anos. Mas sua mente não conhecia nenhum limite físico. Ela era só de forma tênue ligada a carne, um gerador biológico de puro pensamento. O Oráculo de Tempo.

Suas ligações mentais com o tecido do universo lhe deviam a habilidade de viajar a qualquer lugar ao longo de possibilidades infinitas. Ela podia ver o futuro e o passado, mas nem sempre com clareza perfeita. Seu cérebro era de tal forma que ela quase poderia tocar o Infinito e quase — quase — compreendê-lo.

Sua nêmesse a supermente tinham colocado uma vasta rede eletrônica ao longo da tessitura espacial, um complexo mapa de tachyon que a maioria das pessoas não podia ver. Omnius a usava como uma rede pra capturar sua presa, mas nem de longe tinha conseguido enganar a não-nave.

Há muito tempo, Norma tinha criado a precursora da Corporação como um meio de lutar contra as máquinas pensantes. Desde aquele tempo, a Liga tinha cuidado de sua própria vida, crescendo longe dela enquanto ela se estirou para mais distante no cosmo. As políticas entre os planetas, luta de poder entre a facção dos Navegantes e os Administradores humanos, monopólios em valiosos artigos como soo-pedras, tecnologias ixianas, ou melange — tais problemas não a interessaram.

Manter a observação sobre o gênero humano requeria um enorme investimento mental dela. Ela sentia o tumulto da civilização, conhecia o grande cisma na Corporação. Ela teria castigado os Administradores por criar tal crise, se ela só pudesse se lembrar como falar com tais pessoas pequenas. Norma achava exaustivo falar dentro de condições simples o bastante para se fazer compreensível até mesmo para os Navegantes avançados dela. Ela tinha que fazê-los compreender o verdadeiro Inimigo, de forma que pudessem assumir o fardo de lutar.

Se o Oráculo do Tempo não prestasse atenção nas prioridades mais principais, ninguém mais iria. Possivelmente ninguém mais no universo

poderia fazer isto. Com a presciência dela, ela agarrou o que era muito importante: Achar a não-nave perdida. O Kwisatz Haderach final estava a bordo, e a nuvem preta do Kralizec já tinha liberado suas torrentes. Mas Omnius estava procurando a mesma coisa e poderia conseguir isto primeiro.

Ela tinha sentido as recentes lutas entre as Bene Gesserits e as Honradas Madres. Antes disso, ela tinha testemunhado a Dispersão original e a Época da Fome, como também a vida estendida e morte traumática do Imperador-Deus. Mas todos esses eventos eram pouco mais que barulho de fundo.

Encontre a não-nave.

Como ela sempre tinha previsto e temido, o inimigo inflexível tinha voltado. Não importa que disfarce que as máquinas pensantes usavam agora, embora quanto eles tivessem mudado, o Inimigo ainda era o Inimigo. E

Kralizec é estava a caminho. Enquanto a presciência dela fluiu fora e dentro, o tempo ondulou ao redor dela, fazendo difíceis predições precisas. Ela encontrou um vórtice, um acaso, um fator poderoso que poderia mudar o resultado de modos não contados: um Kwisatz Haderach, uma pessoa tão anômala quanto a própria Norma Cenva, uma carta variável.

Omnius queria guiar e controlar o humano especial. A supermente e seus Dançarinos Faciais tinham buscado a não-nave durante anos, mas Duncan Idaho tão distante tinha iludido a captura. Até mesmo o Oráculo não tinha

podido encontrá-lo novamente. Norma tinha feito o seu melhor para contrariar o Inimigo a todo passo do caminho. Ela tinha salvado a não-nave, esperando proteger as pessoas a bordo, mas ela tinha perdido contato posteriormente.

Algo na nave era mais efetivo que um não-campo a encobrir a procura dela. Ela poderia esperar que só as máquinas pensantes fossem cegas. A procura do Oráculo continuou, com seus pensamentos viajando em sondagens delicadas. *Ah, a nave simplesmente não estava lá.*

De alguma maneira misteriosa, os passageiros a esconderam dela...

Assumindo que eles não foram destruídos. Embora a presciência dela não estivesse clara, Norma percebeu que o tempo estava ficando mais curto e mais curto, para todo mundo. O ponto crucial tinha que acontecer logo.

Assim, ela precisava reunir seus aliados. Os tolos Administradores tinham reconfigurado muitas das grandes naves deles, instalando controles artificiais

— como máquinas pensantes! — de forma que ela já não podia chamá-los pelo meio paranormal. Mas ela ainda poderia comandar mil dos Navegantes leais dela. Ela os se prepararia para batalha, a batalha final.

Assim que ela achasse a não-nave...

O Oráculo de Tempo ampliou a mente lançando os pensamentos no vazio como um pescador, até que a dor neural era incrível. Ela empurrou mais que sempre, estirando os limites dela além de qualquer coisa que previamente tinha tentado. Nenhuma dor poderia ser muito grande. Ela sabia bem as conseqüências do fracasso. Ao redor dela, um grande relógio fazia tique-taque.

33

*Deve haver um lugar onde possamos encontrar um lar onde podemos estar seguros e descansar. A Bene Gesserit mandou sair tantas Irmãs na própria*

*Dispersão delas antes que as Honradas Madres viessem. E todas elas estão perdidas também!*

### **Sheeana, diários confidenciais da não-nave.**

Sempre voando para frente, a Ithaca retrocedeu da recente enxurrada de danos. E o sabotador continuou os iludindo. O que mais nós podemos fazer para encaixá-lo? Até mesmo a maioria das projeções mentais de Duncan não ofereceu nenhuma sugestão nova.

Miles Teg e Thufir Hawat despacharam equipes uma vez mais para inspecionar, e até mesmo revistar os quartos de todos os passageiros, esperando achar evidências incriminatórias. O Rabino e sua gente se queixaram das pretensas violações da privacidade, mas Sheeana exigiu a cooperação completa deles. Para a extensão possível, Teg fechara seções da imensa nave com barricadas eletrônicas, mas o sabotador inteligente pôde proceder de qualquer maneira.

Não assumindo nenhum incidente adicional, com o apoio de vida, recirculação de ar, e sistemas de cultivo de comida incapacitados, os passageiros não poderiam durar mais de alguns meses sem parar para abastecer os estoques em algum lugar. Mas anos tinham se passado desde que eles tinham achado outro mundo satisfatório.

Duncan desejou saber: É alguém tentando nos destruir... Ou nos dirigir para um lugar particular? Sem mapas estelares ou orientação segura, ele tentou usar sua misteriosa presciência uma vez mais. Outro grande empreendimento arriscado. Ativando as máquinas de Holtzman e fechando os olhos, Duncan dobrou o espaço novamente, girando a roleta cósmica —

E a não-nave emergiu intacta, mas imóvel no perímetro de um sistema estelar. Um sol amarelo com um colar de mundos, inclusive um planeta terrestre que orbitava à distância apropriada para apoiar vida. Possivelmente habitável, certamente com oxigênio e água que a Ithaca poderia levar a bordo. Uma chance...

Outros tinham se reunido na ponte de navegação até que a não-nave chegasse ao mundo não cartografado. Sheeana tocou no assunto. — O que

nós temos aqui? Ar respirável? Comida? Um lugar para viver?

Contemplando pela janela de observação, Duncan estava contente com o que viu. — Os instrumentos dizem que sim. Eu sugiro que nós enviemos uma equipe imediatamente.

— Reabastecimento não é bom o bastante, — Garimi disse em tom áspero. — Nunca foi. Nós deveríamos considerar permanecer aqui, se este é o tipo de mundo que nós temos procurado.

— Nós consideramos isso no planeta dos Treinadores também, —

Sheeana disse.

— Se o sabotador nos trouxe aqui, nós precisamos ser muito cautelosos,

— Duncan disse. — Eu sei que foi uma dobra fortuita de salto espacial, mas eu ainda estou preocupado. Nossos perseguidores lançaram uma rede larga.

Eu não seria rápido em rejeitar a possibilidade que este lugar seja uma armadilha.

— Ou nossa salvação, — Garimi sugeriu.

— Nós teremos que ver por nós mesmos, — Teg disse. Trabalhando com os controles da ponte, ele exibiu imagens de alta resolução nas telas largas.

— Oxigênio abundante e vegetação, especialmente nas latitudes mais altas longe do equador. Sinais claros de habitação, aldeias pequenas, cidades de tamanho médio, principalmente longe para o norte. Escaneamento meteorológico Amplo espetáculo meteorológico mostram que o clima está em motim. — Ele apontou para os padrões das tormentas violentas, fileiras de florestas agonizantes e planícies, lagos grandes e mares interiores que secavam em tigelas de pó.

— Muito poucas nuvens nas latitudes equatoriais. Umidade atmosférica mínima.

Stilgar e Liet-Kynes, sempre fascinados com mundos novos, se juntaram ao grupo no deque alto. Kynes tomou um fôlego rápido. — O solo está se tornando improdutivo lá embaixo. Um deserto artificial!

— Eu vi isto antes. — Sheeana estudou uma faixa marrom clara como um golpe de faca pelo que tinha sido aparentemente um continente arborizado viçoso. — É como Chapterhouse.

— Este poderia ser um dos planetas semeados de Odrade? — Stuka perguntou da posição habitual dela ao lado de Garimi. — Eles trouxeram a truta de areia aqui e as dispersaram? Nós acharemos nossas Irmãs naquele planeta?

— As Irmãs imaculadas, — Garimi disse com um brilho nos olhos.

— É bem possível, — Sheeana disse. — Nós teremos que descer lá. Isto se parece mais do que um lugar para abastecer nossos recursos.

— Uma colônia nova. — A excitação de Stuka era contagiante. — Este poderia ser o mundo pelo qual temos procurado; um local para restabelecer Chapterhouse. Uma Duna nova!

Duncan acenou com a cabeça. — Nós não podemos rejeitar uma oportunidade assim. Meus instintos nos trouxeram aqui por uma razão.

## 34

*Nós somos os últimos deixados vivos? E se o Inimigo destruiu o resto do gênero humano até agora, lá atrás no Império Velho... Lá atrás com Murbella? Neste caso, é imperativo que estabeleçamos tantas colônias quanto possível.*

### **Duncan Idaho, diários da não-nave.**

Se mantendo escondidos dos habitantes do planeta, várias equipes Bene Gesserits eficientes lançaram um esforço principal para reabastecer a não-nave com ar necessário, água, e substâncias químicas. Eles enviaram

naves mineiras, conchas de ar, naves tanques de purificação de água. Isso era a prioridade imediata da Ithaca.

Stilgar e Liet-Kynes teimaram em descer para inspecionar a crescente faixa de deserto. Vendo a paixão despertada nas faces dos dois gholas, nem Teg nem Duncan poderiam negar o pedido. Todo mundo estava cuidadosamente otimista sobre encontrar uma paisagem de boas-vindas aqui, e Sheeana desejou saber se este poderia ser um lugar onde poderia a libertar os sete vermes da areia cativos. Embora Duncan não pudesse deixar o ocultamento da não-nave, porque então ele seria exposto aos pesquisadores Inimigos, ele não teve nenhum motivo para impedir os outros de achar um lar afinal.

Talvez este fosse um.

O Bashar Teg pilotava o transporte até a superfície, acompanhado por Sheeana e uma Stuka ansiosa que tinham querido estabelecer um novo centro Bene Gesserit, em lugar de só ficar a esmo no espaço. Garimi tinha deixado sua forte partidária fazer a primeira correria, enquanto ela formulava planos a bordo com as Irmãs ultraconservadoras na não-nave.

Stilgar e Liet estavam mais do que ansiosos para fixar os pés no deserto — um verdadeiro deserto com céus abertos e areias infinitas.

Teg voou diretamente para a zona árida onde uma batalha ecológica estava acontecendo. Se este realmente fosse um dos planetas de sementeira de Odrade, o Bashar sabia como a voraz truta de areia selaria a água de um planeta, gota através de gota. Controles ambientais e equilíbrios lutariam com padrões de tempo inconstantes; animais migrariam para regiões ainda intactas; a vida vegetal encalhada lutaria para se adaptar, e posteriormente falharia. A truta da areia se reproduzindo muito mais rápido do que um mundo poderia se adaptar.

Sheeana e Stuka fitaram pelo plaz das janelas de observação do transporte, vendo a propagação do deserto como um sucesso, um triunfo da Dispersão de Odrade. Para a perfeitamente Bene Gesserit prudente, até mesmo a ruína de um ecossistema inteiro era um “a vítima aceitável” se criasse uma Duna nova.

— A mudança está acontecendo tão rapidamente, — Liet-Kynes disse, com a voz tomada pelo temor.

— Seguramente, Shai-Hulud já está aqui, — Stilgar acrescentou. Stuka ecoou palavras que Garimi tinha dito uma vez e novamente. — Este mundo será um novo Chapterhouse. Os sofrimentos não significarão nada para nós.

Com a informação detalhada nos arquivos, as pessoas a bordo da Ithaca tinha todas as perícias que precisavam para estabelecer um lugar novo para viver. Sim, uma colônia. Teg gostou bastante do som da palavra, porque representava a esperança de um futuro melhor. Porém, Teg sabia que Duncan poderia nunca deixar de correr, a menos que ele escolhesse estar em frente do Inimigo diretamente. O velho misterioso e a mulher ainda o buscavam com a rede sinistra, ou depois na não-nave, talvez a própria nave.

O transporte desceu com um rugido áspero pelo céu porcelana azul. No meio da faixa de deserto abrupta, as dunas se estiraram até onde ele pudesse ver. A luz solar refletida das areias no ar seco, e correntes térmicas empurraram a nave de lado a lado. Teg lutou com os sistemas de orientação.

Na parte de trás, Stilgar riu. — Justamente como montar um verme da areia.

Viajando sobre o meio do cinturão desértico que se alargava, Liet-Kynes apontou para um esguicho de cor vermelha enferrujada que marcava uma erupção em baixo da superfície.

— Sopro de Especiaria! Nenhum equívoco na cor ou padrão. — Ele deu um sorriso torto para o amigo Stilgar. — Eu morri num desses. Malditos Harkonnens por me deixar morrer!

Montículos ondularam e mexeram a camada superficial da areia, mas eles não emergiram em ar aberto. — Se esses forem vermes, eles são menores que aqueles em nosso porão de carga, — Stilgar disse.

— Mas ainda impressionante, — Liet acrescentou.

— Eles tiveram menos tempo para amadurecer, — Sheeana mostrou. —

A Madre Superiora Odrade não enviou voluntários na Dispersão dela até depois que a desertificação de Chapterhouse estivesse bem a caminho. E nós não sabemos quanto tempo as Irmãs vagantes levaram para chegar aqui.

Abaixo, linhas óbvias marcavam a expansão rápida das terras devastadas arenosas, como ondulações em uma lagoa. Nas bordas nos perímetros de

morte, lugares onde toda a vegetação tinha perecido e o solo tinha se tornado pó assoprado. O deserto invasor tinha criado uma vegetação de aspecto fantasmagórico e aldeias inundadas. Voando baixo, procurando com antecipação intranquila, Teg descobriu telhados meio enterrados, os pináculos de uma vez edifícios orgulhosos se afogando debaixo do deserto em propagação. Em um olhar rápido chocante, ele viu uma doca alta e parte de um barco emborcado que se sentou sobre uma duna devastadora.

— Eu espero ver nossas irmãs Bene Gesserit. — Stuka soou ansiosa. —

Obviamente elas tiveram sucesso aqui na missão delas.

— Eu espero que elas nos dêem boas-vindas, — Sheeana admitiu.

Depois de ver a cidade afogada em areia, Teg não pensava que os habitantes originais deste planeta teriam apreciado o que as Irmãs refugiadas tinham feito. Assim que o transporte seguiu na extremidade norte do deserto, os escâneres captaram cabanas pequenas e barracas erguidas somente além do alcance da areia. Teg desejou saber com frequência as aldeias nômades foram erguidas e movidas. Se a zona árida se expandisse tão rapidamente quanto estava acontecendo em Chapterhouse, este mundo diariamente perderia milhares de acres — e tão acelerado como a truta da areia continuasse roubando água preciosa.

— Vá para um desses assentamentos, Bashar, — Sheeana disse a ele. —

Quaisquer de nossas Irmãs perdidas poderia estar aqui na extremidade das dunas monitorando o progresso.

— Eu desejo sentir areia verdadeira novamente debaixo de minhas botas,

— Stilgar murmurou.

— É tudo tão fascinante, — Liet disse.

Assim que Teg circulou acima de uma das aldeias nômades, as pessoas correram para fora e apontaram para eles. Sheeana e Stuka se apertaram excitadas contra as janelas de plaz, procurando distintivas vestes escuras Bene Gesserit, mas elas não viram nenhuma. Uma formação de pedras se sobressaía em cima da aldeia, um bastião que oferecia abrigo contra a areia e o pó assoprado. Pessoas acenando se levantaram sobre os pináculos, mas Teg não pôde determinar se os gestos eram amigáveis ou ameaçadores.

— Vejam, eles cobrem as cabeças e faces com panos e filtros, — Liet disse.

— A aridez aumentada os força a se adaptar. Para viver aqui na extremidade das dunas secas, eles estão aprendendo já a conservar umidade.

— Nós poderíamos lhes ensinar como fazer verdadeiros trajes, — Stilgar disse com um sorriso. — Faz muito tempo desde que eu usei um decente.

Eu gastei uma dúzia anos a bordo naquela nave, submergindo meus pulmões com umidade. Eu não posso esperar provar ar seco novamente!

Teg achou uma área de aterrissagem aberta e pousou o transporte. Ele se sentia inexplicavelmente aborrecido assim que os nativos correram para eles.

— Esses são acampamentos obviamente nômades. Por que eles não se moveriam para o interior, para onde o clima é mais hospitaleiro?

— As pessoas se adaptam, — Sheeana disse.

— Mas por que eles teriam? Sim, o cinturão desértico está crescendo, mas ainda há bastantes florestas largas, até mesmo cidades não longe daqui.

Essas pessoas poderiam correr mais que as dunas se propagando por gerações vindouras. Ainda eles obstinadamente permanecem aqui.

Antes de a comporta se abrir para deixar entrar uma amostra ar tostado, os nômades cercaram o veículo. Sheeana e Stuka, ambas na tradicional veste

escura de Chapterhouse de forma que as Irmãs refugiadas as reconheceriam, corajosamente conduziu o caminho. Teg seguiu com Stilgar e Liet.

— Nós somos Bene Gesserit, — Sheeana falou em Galach universal com as pessoas. — Algumas de nossas Irmãs estão entre vocês? — Protegendo os olhos contra o brilho, ela procurou as poucas faces femininas batidas pelas intempéries que viu, mas não conseguiu nenhuma resposta.

— Talvez outra aldeia seria melhor, — Teg sugeriu com um sussurro. Os sentidos táticos estavam alerta.

— Não ainda.

Um ancião se aproximou afastando uma máscara de filtro da face. —

Você pergunta por Bene Gesserits? Aqui em Qelso? — Embora grosseiro, a pronúncia dele era compreensível. Apesar da idade, ele parecia ser saudável e enérgico.

Tomando a dianteira, Stuka pisou à frente de Sheeana. — Aquelas que usavam roupões pretos, como os nossos. Onde elas estão?

— Estão todas mortas. — Os olhos do velho flamejaram.

A suspeita de Stuka veio muito tarde. Se movendo como uma cobra notável, o homem lançou uma faca escondida da manga com precisão mortal. A um sinal não visto o resto da multidão apressou adiante. Stuka arrancou desajeitadamente à lâmina que sobressaía do tórax, mas não pôde fazer os dedos funcionarem. Caindo de joelhos, ela tombou lateralmente para fora da rampa do transporte.

Sheeana já estava se movendo enquanto se retirava. Teg gritou com Liet e Stilgar para que voltassem para dentro da nave assim que ele puxou uma das armas que tinha trazido do arsenal da não-nave. Uma pedra grande golpeou Stilgar na cabeça, e Liet ajudou o jovem amigo, tentando arrastá-lo de volta ao transporte. Teg atirou raios de energia prateada fazendo parte de a turba parda ruir, mas mais facas e pedras voaram na direção deles.

Gente frenética se apressou para a rampa de todos os lados, saltando junto a Teg. Muitas mãos agarraram o pulso dele antes que pudesse atirar novamente, e alguém arrancou a arma da mão dele. Mais gente agarrou Liet pelos ombros afastando-o. Sheeana lutou com um vendaval de golpes de seu repertório Bene Gesserit de técnicas de luta. Logo uma multidão de atacantes caídos se deitou ao redor dela. Com um rugido, Teg se preparou para se lançar em seu metabolismo hiper acelerado, com que poderia evitar golpes e armas facilmente, mas um raio prateado de seu atordoador esguichou derrubando o Bashar, e então Sheeana.

De forma ordenada os aldeões amarraram as mãos dos quatro prisioneiros com cordas fortes. Embora mal batesse, Teg recuperou a consciência e viu que Liet e Stilgar foram amarrados juntos. O corpo Stuka estava perto da rampa enquanto os atacantes saqueavam o transporte em busca de equipamento e puxavam coisas para fora.

Um grupo de homens ergueu o corpo de Stuka. O velho recobrou a faca arrancando-a do tórax da mulher morta e a esfregou no roupão dela com uma expressão de nojo. Ele franziu o cenho para o cadáver e cuspiu, então marchou para os prisioneiros. Olhando para os três jovens, ele balançou a cabeça em desaprovação. — Eu não me apresentei. Você pode me chamar de Var.

Desafiadoramente Sheeana o encarou. — Por que você fez isto conosco?

Você disse você conhecia a ordem Bene Gesserit.

A face de Var se contorceu, como se ele tivesse esperado evitar falar com ela. Ele se apoiou perto de Sheeana. — Sim, nós conhecemos a Bene Gesserit. Elas vieram aqui anos atrás e trouxeram suas criaturas demoníacas para nosso mundo. Uma experiência, eles disseram. Uma experiência? Veja o que eles fizeram a nossa linda terra! Está se tornando areia mais inútil.

Ele segurou a faca, considerando Sheeana por um longo momento, então a embainhou de novo. — Quando nós finalmente percebemos o que essas mulheres estavam fazendo, nós as matamos todas, mas muito tarde. Nosso planeta está morrendo agora, e nós lutaremos para proteger o que restou.

*A primeira lei de viabilidade comercial é reconhecer uma necessidade e satisfazê-la.*

*Quando necessidades aceitáveis não se apresentarem, um bom homem de negócios as cria de qualquer forma.*

### **CHOAM diretiva comercial primária diretivo.**

Quando outro Navegante morreu em seu tanque, poucos dos Administradores da Corporação Espacial lamentaram a perda. O gigantesco Heighliner simplesmente foi devolvido aos estaleiros da Junção para ser reequipado com um dos compiladores matemáticos dos Ixianos. Foi considerado um progresso. Depois de anos longos de prática, Khrone escondeu facilmente seu prazer com a visão. De longe todo aspecto de longo alcance do plano tinha procedido como esperado, um dominó caindo após outro. Posando em seu disfarce familiar como um engenheiro de inspeção Ixiano, o líder da miríade dos Dançarinos Facial esperava numa plataforma alta, coberta com cobre. Ele observava os estaleiros barulhentos enquanto brisas mornas e fumos industriais vagavam ao redor dele.

Perto, o administrador humano Rentel Gorus não estava totalmente eficiente em encobrir sua satisfação. Ele piscou os olhos lácteos e observou a baía de pilotagem da antiga nave descomissionada. — Ardrae era um dos Navegantes restantes mais velhos em nossa frota comercial. Até mesmo com o corte drástico do seu suprimento de especiaria, ele se agarrou mais tempo a vida do que nós esperávamos.

Um rechonchudo representante da CHOAM disse, — Os Navegantes!

Agora que estes drenos em nossos recursos estão desaparecendo um por um, os lucros da Corporação deveriam aumentar significativamente.

Sem a sugestão de seu mestre o assistente Mentat recitou, — Conhecendo a vida daquele Navegante, e considerando as quantidades de melange exigidas para instituir a mutação inicial dele e a conversão, eu calculei o total de especiaria consumida durante o serviço dele para a Corporação.

Com preços flutuando baseado no excesso relativo durante os anos Tleilaxu e a subida rápida recente dos custos devido à escassez severa, a Corporação poderia ter comprado três Heighliners de grande tamanho, completos com capacidade de não-campo, para o mesmo custo em especiaria.

O homem da CHOAM murmurou em desgosto enquanto Khrone permaneceu calado. Ele achava que era mais efetivo simplesmente escutar e

observar. Os humanos poderiam ser contados em puxar as próprias conclusões (freqüentemente errôneas) tão logo eles eram postos na própria direção. Saboreando seus segredos, Khrone pensou nos numerosos embaixadores que a Corporação tinha enviado à frente, tentando negociar tratados de não-agressão com as máquinas pensantes. Esperando se declarar neutros pela a sobrevivência da Corporação. Mas muitos desses emissários tinham sido Dançarinos Faciais que Khrone plantou intencionalmente e não alcançaram nenhum sucesso. Outros humanos nunca voltaram dos encontros.

Com Richese convenientemente destruído pelas Honradas Madres rebeldes (secretamente guiadas pelos Dançarinos Faciais de Khrone), os humanos não tiveram nenhuma escolha a não ser se voltara para Ix e a Corporação. Para obter os artigos tecnológicos de que precisavam. Os estaleiros da Junção sempre tinham sido imensos complexos para construir naves interestelares enormes.

A frota defensiva de Murbella estava crescendo com velocidade notável, mas Khrone sabia que nem sequer estes esforços seriam muito efetivos contra o tamanho e a extensão do exército de Omnius que fora fabricado por milhares de anos. As instalações de fabricação de Ix (também controlada por Dançarinos Faciais) ainda estavam demorando o desenvolvimento e modificação das armas Obliteradoras nas quais a defesa da Irmandade confiava. E desde que toda nave nova da Corporação era controlada por um compilador matemático Ixiano em lugar de um Navegante, a Mãe Comandante e seus aliados teriam muitas surpresas.

— Nós construiremos mais naves para compensar a obsolescência dos Navegantes, — Administrador Gorus prometeu. — Nosso contrato com a Nova Irmandade parece infinito. Nós nunca tivemos tanto negócio.

— E ainda o comércio interplanetário tem drasticamente abaixado. — O representante da CHOAM acenou com a cabeça para Khrone e Gorus. — Como é que a Irmandade vai pagar por estas naves caras e armamentos?

— Eles cumpriram com suas obrigações com um fluxo ampliado de melange, — Gorus disse.

Khrone levou a conversação para onde ele a deseja que fosse finalmente.

— Por que não aceita pagamento em cavalos ou petróleo ou alguma outra substância antiquada e inútil? Se seus Navegantes estão morrendo e suas naves funcionam perfeitamente bem com os compiladores matemáticos Ixianos, a Corporação já não precisa de melange. Como isto é bom você?

— Realmente, seu valor está grandemente diminuída. Durante o último quarto de século, após a destruição de Rakis, os mundos Tleilaxu, e tanto

mais esses que poderiam dispor de especiaria para fins recreativos encolheram para um número minúsculo. — O representante da CHOAM

olhou para seu Mentat que acenou com a cabeça de acordo. —

Chapterhouse poderia ter um monopólio em melange, mas pelo controle férreo delas, diminuindo a quantia de especiaria disponível para consumo popular, elas estrangularam seu próprio mercado. Poucas pessoas realmente precisam mais dela. Agora que elas aprenderam a viver sem tempero, serão tão agudos em readquirir seus vícios?

— Provavelmente, — Gorus disse. — Você precisa de só deixar cair o preço, e nós teríamos um estouro de clientes.

— As bruxas ainda controlam Buzzell, — o Mentat mostrou. — Elas têm outros modos para pagar.

O homem da CHOAM elevou as sobrancelhas desdenhosamente. Ele fez sons muito expressivos sem palavras. — Artigos de luxo durante a guerra?

Não é um bom investimento econômico.

— Prover soo-pedras não é mais fácil para elas, — Gorus mostrou, —

desde que os monstros do mar estão destruindo as camas de concha e estão atacando as ceifeiras.

Khrone escutou atentamente. Seus próprios espões tinham trazido notícias perturbadoras de volta, mas intrigantes, relatórios sobre estranhos acontecimentos em Buzzell. E um possível projeto Navegante secreto centrado lá. Ele tinha exigido mais informação. Khrone observou enquanto a maquinaria em um grande guindaste se abriu na baía do piloto no gigantesco Heighliner descomissionado; parecia uma grande mandíbula.

Elevadores susensor pesados puxaram e gemeram enquanto tiravam o tanque de plaz grosso do Navegante. Durante a extração lenta e desajeitada, o tanque bateu na extremidade do buraco na estrutura do Heighliner. Uma placa do casco quebrou e girou para baixo, golpeando o lado do Heighliner e ricochetando com um chuveiro de faíscas. Finalmente caindo até bater longe no chão abaixo.

Manchas de gás alaranjado de especiaria escaparam da câmara do Navegante, que se perdeu esvaziando vapores na atmosfera. Só uma década atrás tal quantidade de gás de especiaria perdido teria sido o bastante para comprar um palácio Imperial. Agora o representante da CHOAM e o Administrador Gorus assistiram aquilo se dissipar sem qualquer comentário.

Gorus falou em um microfone minúsculo no colarinho. — Deposite o tanque em nossa frente. Eu desejo encará-lo.

O guindaste elevou a câmara de paredes grossas, balançando-a para do casco do Heighliner, e a trouxe para a plataforma de observação.

Suspensores abaixaram o recipiente suavemente no deque pavimentado com cobre onde pousou com um lastimoso baque pesado. Gás de especiaria continuou vazando da rachadura no plaz grosso. Os vapores de melange cheiravam estranhamente insípido e metálico para Khrone, revelando que o

Navegante tinha inalado e exalado até que muito pouca potência da especiaria permanecesse. Numa direção curta do Administrador de olhos lácteos, os silenciosos trabalhadores da Corporação não lacraram uma cobertura no tanque, fazendo com que o resto da especiaria se esvaísse num estertor de morte.

Assim que escoou o gás poluente, as nuvens escuras rodaram e diminuíram, revelando uma forma em silhueta afundada lá dentro. Khrone tinha visto Navegantes antes, mas este aqui estava flácido e com a pele cinza.

Realmente morto. A cabeça bulbosa e olhos pequenos, mãos palmadas e a pele de aparência anfíbia macia, o que dava a coisa a aparência de um grande feto disforme. Ardrae tinha morrido há dias, anteriormente sofrendo a fome de melange. Embora a Corporação tivesse especiaria suficiente agora nos estoques, o Administrador Gorus tinha cortado os suprimentos dos Navegantes um tempo atrás.

— Veja, um Navegante morto. Uma visão que poucos verão novamente.

— Quantos ainda sobrevivem entre as naves de sua Corporação? —

Khrone perguntou.

Gorus parecia evasivo. — Em nosso inventário entre as naves, só treze Navegantes ainda permanecem vivos. Nós estamos em uma vigilância de morte sobre eles.

— O que você quer dizer ainda nas naves em seu inventário? — o homem da CHOAM perguntou.

Gorus hesitou, então admitiu, — Há ainda alguns pilotados por Navegantes, veículos que nós não ainda não tínhamos conseguido equipar com compiladores matemáticos. Eles têm... Como eu direi isto? Durante os últimos meses eles desapareceram.

— Desapareceram? Quantos Heighliners? Cada nave é imensamente cara!

— Eu não tenho números precisos.

O homem da CHOAM disse numa voz dura. — Nos dê sua melhor estimativa.

— Quinhentos, talvez mil.

— Mil?

Ao lado dele, o Mentat manteve o silêncio, mas pareceu como transtornado e assustado quanto o representante de CHOAM. Tentando demonstrar controle sobre a situação, Gorus disse num tom quase de

repúdio, — Quando sofreram a fome de especiaria, os Navegantes ficaram desesperados. Não é surpreendente que tenham entrado numa ação irracional.

O próprio Khrone estava preocupado, mas não mostrou isto. Estes desaparecimentos pareceram uma conspiração difundida que envolvia uma facção Navegante, algo que ele não tinha esperado. — Você tem qualquer idéia para onde eles poderiam ter ido?

O Administrador da Corporação fingiu indiferença. — Não importa. Eles ficarão sem especiaria e morrerão. Olhe para estes estaleiros e veja quantas naves estamos criando diariamente. Logo, nós compensaremos a perda dessas naves antiquadas e Navegantes obsoletos. Não tenha nenhum medo.

Depois de tantos anos de escravidão para uma única substância, a Corporação toma uma boa decisão empresarial.

— Graças a seus sócios de Ix, — Khrone mostrou.

— Sim, graças a Ix.

Seguindo uma calma, o barulho dos estaleiros ficou muito alto.

Soldadores foram trabalhar, e maquinaria pesada ergueu componentes curvados no lugar. Um transportador de carga de um quilometro e meio de comprimento trouxe dois jogos de máquinas de Holtzman. Os homens continuaram assistindo as atividades magníficas por muito tempo em

silêncio. Nenhum deles olhou novamente para o patético Navegante morto no tanque.

**36**

*A humanidade tem muitas convicções profundas. A principal dentre elas é o conceito de Lar.*

### **Arquivos Bene Gesserit, Análises de Fatores de Motivar.**

Da próxima vez que o Heighliner de Edrik foi para Buzzell em uma corrida, a nave deixou o planeta levando algo imensamente mais importante do que soopedras. Escondido nos deques fechados de laboratório estava um pacote da substância exclusivamente poderosa extraída do denso órgão estranho do verme do mar morto. Com otimismo extravagante, Waff tinha o nomeado “ultra especiaria.” Testes provaram que a potência foi além de qualquer especiaria registrada. Esta substância notável mudaria tudo para a facção Navegante.

O Mestre Tleilaxu também entendia a importância de sua realização, e pretendia usá-la em sua vantagem. Sem ser chamado, ele passou pelas forças de segurança da Corporação e abriu caminho para os níveis restritos reservados para o Navegante. Intrometido ele ignorou todos os desafios.

Waff abriu as grossas portas até que estava diante do tanque de paredes de plaz que abrigava Edrik em seu caro banho caro de gás de especiaria. Tendo tido sucesso em pelo menos restabelecer uma raça de vermes, Waff já não era mais um sicofanta. Ele poderia fazer suas próprias exigências apressadas.

O tempo de vida encurtado de gholá de Waff não lhe dava muito tempo para conhecer as metas críticas, fazendo-o crescentemente desesperado. Ele já estava bem passando do início físico dele, e agora seu corpo estava em um mergulho rápido para a degeneração e morte. Ele provavelmente não tinha mais que um ano ou desse modo partiria.

Cheio de rígido desafio, Waff ficou diante do tanque de Edrik e disse, —

Agora que meus vermes do mar alterados são capazes de criar especiaria em uma forma acessível para os Navegantes da Corporação, eu quero que você me leve a Rakis. — Ele já não tinha nada a perder, e tudo para jogar.

Ele cruzou os braços magros sobre o peito em triunfo.

Nadando lentamente, Edrik vagou perto da parede de plaz. Os redemoinhos de gás laranja eram hipnóticos. — A melange nova não foi provada na prática.

— Não importa. Sua química foi comprovada.

A voz de Edrik ficou mais alta pelos auto-falantes. — Eu estou preocupado. Em sua forma original, a melange tem complexidades que não podem ser reveladas em qualquer análise de laboratório.

— Você se preocupa desnecessariamente, — Waff disse. — A especiaria dos vermes do mar é mais potente que qualquer coisa que você alguma vez consumiu. Tente, se você não acredita em mim.

— Você não está em nenhuma posição para fazer exigências.

— Ninguém mais poderia ter realizado o que eu fiz. Buzzell será sua nova fonte de melange. Os caçadores do verme do mar colherão mais ultra especiaria do que você pode usar possivelmente, e os Navegantes já não serão dependentes das bruxas Bene Gesserit ou o mercado negro. Até mesmo se as Irmãs decidirem colher os vermes do mar e tentar criar outro monopólio, você pode ignorá-las. Mudando os vermes em vez do planeta, nós podemos colocá-los em qualquer lugar. Eu lhe dei a estrada para a liberdade.

Waff bufou e elevou a voz. — Agora eu exijo meu pagamento.

— Nós o mantivemos vivo depois que as Honradas Madres subverteram Tleilax. Isso não é compensação suficiente?

Com um suspiro conciliatório, o ghola Tleilaxu ofereceu mãos dele. — O que eu peço lhe custará pouco e lhe dará muita honra, uma bênção de Deus.

O Navegante usou uma aparência de desgosto na face torcida. — O que você deseja pequeno homem?

— Eu repito: me leve a Rakis.

— Absurdo. O mundo está morto. — As palavras de Edrik eram calmas.

— Rakis é onde meu último corpo pereceu, assim considere como uma peregrinação. — Ele continuou rápido dizendo mais do que tinha pretendido. — Em meu laboratório eu criei vermes menores dos espécimes de truta da areia restante. Eu as fortaleci, tornando-as capazes de sobreviver no ambiente mais severo. Eu pretendo repovoar Rakis e trazer de volta o Profeta. — Ele se calou abruptamente.

Aos primeiros rumores que os vermes do mar estavam prosperando, Waff tinha voltado seus esforços para as últimas poucas trutas da última areia na ação original. Esculpir os cromossomos de vermes para sobrevivência em um ambiente oceânico fora um desafio; muito mais difícil, entretanto, era a tarefa de fortalecer os monstros para sobreviver fora nos solos improdutivos arrasados de Rakis. Mas Waff não virava as costas para a dificuldade. Desde o princípio, sua meta tinha sido trazer de volta os vermes da areia para onde eles pertenceram.

O Mensageiro de Deus tem que voltar a Duna.

Ele estudou Edrik que remexia com as mãos palmadas enquanto considerava o pedido. — Nosso Oráculo nos enviou recentemente uma mensagem, chamando os Navegantes para deixar a Corporação e se unir a ela em uma grande batalha. Isso deve ser agora minha prioridade.

— Eu o imploro, me leve a Rakis. — enquanto Waff se lembrava da mortalidade iminente, uma punção de dor passou pelo tórax e pela espinha abaixo. Ele precisou de todo seu esforço para não mostrar a angústia de morrer, a miséria do fracasso. Ele tinha tão pouco tempo restante.

— Isso é tanto para pedir? Conceda-Me este favor ao término de minha vida.

— Isso tudo o que você deseja fazer? Morrer lá?

— Eu gastarei minhas últimas energias nos meus espécimes de vermes de areia. Talvez haja um modo de reintroduzi-los em Rakis e regenerar os sistemas ecológicos. Pense nisto: Se eu tiver sucesso, você ainda terá outra fonte de melange.

— Você não ficará contente com o que encontrará lá. Até mesmo com reciclador de umidade, abrigo e equipamento, a sobrevivência em Rakis é mais difícil do que alguma vez foi. Suas expectativas são irreais. Nada resta de útil.

Waff tentou sem sucesso manter o desespero longe da voz. — Rakis é meu lar, minha bússola espiritual.

Edrik refletiu sobre isto, então disse, — eu posso dobrar o espaço para Rakis, mas eu não posso prometer voltar. O Oráculo me chamou.

— Eu permanecerei lá contanto que necessário. Deus proverá para mim.

— Waff se apressou de volta aos níveis de pesquisa privados. Pretendendo ficar no planeta desértico, indubitavelmente para o resto da vida, ele requisitou todos os materiais e equipamento dos quais poderia precisar durante anos. Permitindo-lhe ser completamente auto-suficiente naquele mundo deserto e inanimado. Fazendo o pedido ele cuidou dos tanques onde os novos vermes da areia blindados se contorciam, ansiosos para serem libertados.

Rakis... Duna... Era o destino dele. Ele sentia no coração que Deus tinha o chamado para lá, e se Waff percesse no planeta... Então que assim fosse.

Ele sentia uma onda morna e calmante de satisfação.

Ele entendia seu lugar no universo.

A enegrecida bola fracamente bola acobreada apareceu nas placas de visão privadas do Heighliner. Waff tinha estado tão ansioso reunindo suas coisas que nem mesmo sentiu a ativação das máquinas de Holtzman e a dobra do

espaço. Edrik se pegou de surpresa oferecendo suprimentos adicionais e uma pequena equipe de assistentes da Corporação leais para ajudar com o trabalho de levantar um acampamento e administrar as experiências.

Talvez ele quis seu próprio povo disponível para ver se o Tleilaxu tivesse sucesso novamente com os vermes dele. Waff não notou, tão logo quando eles ficaram fora do caminho. Sem se apresentar aos companheiros silenciosos da sua nova equipe, Waff dirigiu a transferência dos espécimes de verme da areia blindados do laboratório isolado, os abrigos de auto-instalação e o equipamento. Tudo o que eles precisariam para sobrevivência no mundo carbonizado.

Um dos assistentes da Corporação de cara tranquila pilotava o transporte.

Antes que eles alcançassem a superfície morta de Duna, o Heighliner já tinha saído de órbita. Edrik estava ansioso para estar a caminho, levando sua carga de ultra especiaria e as novidades de nova esperança para todos os Navegantes.

Waff, entretanto, só teve olhos para a paisagem empolada e inanimada do mundo legendário.

**37**

*As bactérias são como máquinas minúsculas, notáveis pelos efeitos em sistemas biológicos maiores. De um modo semelhante, humanos se comportam como organismos de doença entre sistemas planetários, e deveria tê-los estudado como tal.*

### **Erasmus, Cadernos de Laboratório,**

Quando a pestilência virulenta alcançou Chapterhouse, os primeiros casos apareceram entre os trabalhadores masculinos. Sete homens foram golpeados tão rapidamente que as expressões faciais de agonia mostraram mais surpresa que dor.

No Grande Salão onde as Irmãs mais jovens jantavam a doença também se espalhou. O vírus era tão insidioso que o período mais contagioso acontecia

num dia antes de qualquer sintoma manifestado; assim, a epidemia já tinha afundado suas garras nesses mais vulneráveis antes que a Nova Irmandade soubesse que uma ameaça existia. Centenas pereceram dentro dos primeiros três dias, mais que mil no final da semana; depois de dez dias as vítimas estavam além da contagem. Pessoal de apoio, professores, visitas, fora os comerciantes planetários, cozinheiros e ajuda de cozinha, até mesmo as Reverendas Madres pereceram —todas caíram como talos de trigo debaixo da foice do Severo Ceifeiro.

Murbella chamou suas conselheiras maiores para desenvolver um plano imediato, mas de epidemias anteriores em outros planetas preparados para o combate, eles sabiam que medidas de precaução e quarentenas não fariam nada bem. As portas da sala de conferência foram fechadas com firmeza, porque não poderiam ser permitidas que as Irmãs mais jovens e acólitas soubessem das estratégias que seriam discutidas aqui.

— A sobrevivência da Irmandade é nosso propósito primário, até mesmo quando o resto de Chapterhouse morre ao redor de nós. — Murbella se sentiu adoecer ao pensar em todas as acólitas desprevenidas, equipes de colheita de especiaria no cinturão de dunas, os motoristas de transporte, arquitetos e trabalhadores de construção, planejadores de tempo, jardineiros de estufa, limpadores, banqueiros, artistas, trabalhadores de arquivo, pilotos, técnicos e os assistentes médicos. Todos eram suportes do próprio Chapterhouse.

Laera tentou soar objetiva, mas a voz falhou. — As Reverendas Madres têm o controle celular preciso necessário para lutar com esta doença em seu próprio campo de batalha. Nós podemos usar nossas defesas para afugentar a pestilência.

— Em outra palavra, qualquer uma que não passou pela Agonia de Especiaria morrerá, —Kiria disse. — Como as Honradas Madres. Foi por isso que nós procuramos as Bene Gesserits no começo, para aprender a se proteger da epidemia.

— Nós podemos usar o sangue das sobreviventes Bene Gesserit para criar uma vacina? —Murbella perguntou.

Laera balançou a cabeça dela. — Reverendas Madres afastam os organismos da doença, célula através de célula. Não há nenhum anticorpo que possamos compartilhar com outros.

— Nem mesmo é tão simples quanto isso, — Accadia resmungou. —

Uma Reverenda Madre só pode ativar suas defesas biológicas interna se ela tiver a energia para fazer assim, e se ela tem o tempo e habilidade para se concentrar nela. Mas esta pestilência nos força a virar nossas energias para cuidar das vítimas mais infelizes.

— Se você cometer este erro, você morrerá, justamente como nossa substituta de Sheeana em Jhibraith, — Kiria disse com uma meia tom de zombaria na voz. — Nós Reverendas Madres teremos que cuidar de nós mesmas e ninguém mais. Os outros não têm nenhuma chance de qualquer maneira. Nós precisamos aceitar isso.

Murbella já sentia o início do esgotamento, mas a ansiedade nervosa dela abriu caminho para a sala do conselho fechado. Ela tinha que pensar. O que poderia ser feito contra tal inimigo letal e minúsculo?

Só as Reverendas Madres sobreviverão.... Ela falou firmemente com suas aconseladoras, — Encontre toda acólita que estiver por perto e que esteja pronta para a Agonia. Nós temos bastante Água da Vida?

— Para todas elas? — exclamou Laera.

— Para cada escolhida. Qualquer Irmã que tiver a chance mais leve de sobrevivência. Dê a todas elas o veneno e espere que elas possam convertê-lo e possa sobreviver a Agonia. Só então elas poderão lutar contra a pestilência.

— Muitas morrerão na tentativa, — advertiu Laera.

— Ou todas elas morrerão da pestilência. Até mesmo se a maioria dos candidatos sucumbir à Agonia é uma melhora. — Ela não estremeceu. Sua própria filha Rinya tinha perecido daquele modo, muitos anos atrás.

Sorrindo ligeiramente com os lábios enrugados, Accadia acenou com a cabeça. — Uma Bene Gesserit morreria bastante da Agonia que de uma

doença disseminada por nosso Inimigo. É um gesto de desafio em lugar de rendição.

— Vê que isso seja feito.

Nas casas de morte ela fez ouvido mouco aos gemidos dos doentes e agonizantes. Os médicos de Chapterhouse tinham drogas e analgésicos potentes, e as acólitas Bene Gesserit foram ensinadas como a bloquear dor.

Mesmo assim, a miséria da pestilência era suficiente para quebrar o condicionamento mais profundo.

Murbella odiou ver as Irmãs incapazes de controlar o sofrimento. A envergonhava não pela a fraqueza delas, mas porque ela não tinha podido impedir que isto acontecesse em primeiro lugar. Ela até as camas provisórias enfileiradas que abrigavam as jovens acólitas, a maioria delas apavorada, algumas determinadas. O quarto cheirava a canela rançosa — severa em vez de agradável. Com as sobrancelhas enrugadas e os olhos atentos, a Mãe Comandante observou duas Reverendas Madres de faces endurecidas levando uma maca que portava o corpo embrulhado de uma jovem embrulhado em um lençol.

— Outro a pessoa fracassou a Agonia?

As Reverendas Madres acenaram com a cabeça. — Sessenta uma hoje.

Elas estão morrendo tão rápido quanto da pestilência.

— E quantos sucessos?

— Quarenta e três.

— Quarenta e três que viverão para lutar contra o Inimigo.

Como uma galinha mãe, Murbella caminhou na linha de camas para cima e para baixo, observando as Irmãs feridas pela pestilência, algumas dormindo

quietamente com nova completa consciência, outras se contorcendo em comas profundos dos quais era incerto que elas achariam o caminho de volta.

Ao término da fila, uma adolescente jazia com olhos amedrontados. Ela se sustentava na cama com braços trêmulos. Ela reconheceu o olhar de Murbella, e até mesmo em sua doença os olhos da menina brilharam. —

Mãe Comandante, — ela disse roucamente.

Murbella se aproximou da jovem. — Qual é o seu nome?

— Baleth.

— Você está esperando para sofrer a Agonia?

— Eu estou esperando para morrer, Mãe Comandante. Eu fui trazida aqui para tomar a Água da Vida, mas antes que ela pudesse ser administrada os sintomas da doença se manifestaram. Eu estarei morta antes do fim do dia.

— Ela soou muito valente.

— Assim elas não lhe darão a Água de Vida, então? Você nem mesmo vai tentar a Agonia?

Baleth abaixou o queixo. — Eles dizem que eu não sobreviverei a ela.

— E você acredita nisso? Você não é forte o bastante para tentar?

— Eu sou forte bastante para tentar, Mãe Comandante.

— Então eu preferiria que você morresse tentando em vez de se render.

— Quando ela olhou para baixo para Baleth, ela terrivelmente lhe fazia se lembrar de Rinya... Tão igual ao Duncan ansioso e confiante. Mas a filha dela não tinha estado afinal de contas pronta, e ela tinha morrido na mesa.

Eu deveria tê-la demorado. Por causa de minha necessidade para se provar, eu empurrei Rinya. Eu deveria ter esperado...

E Gianne a filha mais jovem de Murbella — o que tinha acontecido a ela?

A Mãe Comandante tinha se mantido aparte das atividades do dia-a-dia da jovem, deixando a Irmandade criá-la. Mas neste tempo de crise, ela decidiu perguntar por alguém, Laera talvez, para ir no encalço. Agora mesmo, Baleth parecia mostrar esperança, olhando com olhos febris para Mãe Comandante.

Murbella ordenou que o médico Suk prestasse atenção imediatamente nela. — O tempo é mais curto para esta do que os outros.

Das expressões céticas dos médicos, Murbella podia ver que eles consideravam este um desperdício da valiosa Água da Vida, mas ela ficou firme. Baleth aceitou o gole viscoso, deu uma olhada na Mãe Comandante, e tragou a substância tóxica. Ela se deitou de volta fechando os olhos, e começou a luta...

Por último não foi de forma enfática. Baleth morreu em uma tentativa valorosa, mas Murbella não poderia sentir nenhuma culpa sobre aquilo. A Irmandade nunca deixaria de lutar.

Embora a melange ainda fosse rara e preciosa, mais raro ainda era a Água de Vida. Antes do quarto dia do plano desesperado de Murbella, ficou aparente os suprimentos de Chapterhouse não seriam suficientes. Irmã após Irmã consumiu o veneno, e muitas pereceram lutando para converter a toxina mortal em suas células, tentando mudar os corpos. A Mãe Comandante atarefou suas conselheiras para estudar a quantia exata de veneno necessário para ativar a Agonia. Algumas Reverendas Madres suggestionaram que se diluísse a substância, mas se eles não dessem o bastante para ser fatal, e assim efetivo, a experiência inteira falharia. Dúzias de mais Irmãs morreram. Mais de sessenta por cento daquelas que tomaram o veneno.

Kiria ofereceu friamente uma dura e lógica. — Avalie cada candidata, e só distribua a Água de Vida para aquelas prováveis de ter sucesso. Nós não podemos jogar tolamente. Cada dose que nós damos a uma mulher que falha está perdida. Nós temos que discriminar.

Murbella discordou. — Nenhuma delas tem uma chance a menos que sofram a Agonia. O ponto inteiro desta operação é dar a dose para todo mundo — e o a maioria que se ajusta sobreviverá.

As mulheres estavam de pé entre o tumulto dos quartos de dormitório nas casas doentes que tinham sido convertidas de qualquer edifício grande o bastante para acomodar camas. Quatro corpos inanimados passaram por elas, estavam sendo carregados por Reverendas Madres de aparências exaustas. Elas abriram os lençóis, assim os corpos ficaram descobertos, suas faces estavam retorcidas numa exibição da dor incalculável que tinham sofrido.

Ignorando a morta, Murbella ajoelhou ao lado da cama de uma jovem que sobreviveu. Ela tinha que olhar para a vítima de uma perspectiva diferente.

Se elas estivessem todas destinadas a morrer, era um exercício infrutífero contar aquelas que pereceram. Naquela luz, o único número pertinente era a conta dessas que se recuperaram. As vitórias.

— Se nós não tivermos bastante Água de Vida, use outros venenos. —

Murbella ficou de pé ignorando os cheiros e os sons. — A Bene Gesserit pode ter determinado que a Água da Vida é muito efetiva para forçar a Agonia, mas há muito tempo as Irmãs usaram outras substâncias químicas mortais — qualquer coisa que empurraria o corpo em uma crise absoluta.

— Ela leu as estudantes jovens, estas meninas que tinham esperado um dia para se tornarem Reverenda Madres. Agora cada uma tinha uma chance, e só uma chance.

— As envenene de uma maneira ou de outra. As envenenem todas. Se elas sobreviverem, elas pertencem aqui. — Um mensageiro correu até ela, um das Irmãs mais jovens que tinham sobrevivido à transformação recentemente. — Mãe Comandante! Precisam da senhora imediatamente nos Arquivos.

Murbella se virou. — Accadia achou algo?

— Não, Mãe Comandante. Ela... Você tem que ver por si mesma. — A mulher mais jovem engoliu em seco.

— E depressa.

A mulher antiga não teve a força para deixar o escritório. Accadia se sentou cercado pelos leitores de carretel de fio e pilhas de folhas cristalinas de dados densos. Ela espreguiçou de volta na cadeira grande, respirando pesadamente, pouco capaz de se mover. Os olhos reumosos da velha chamejaram abertos.

— Assim, você veio... A tempo.

Murbella olhou para a arquivista, e se intimidou. Também, Accadia tinha a pestilência. — Mas você é uma Reverenda Madre! Você pode lutar com isto.

— Eu estou velha e cansada. Eu usei a última de minha força para compilar nossos registros e projeções, traçar a expansão desta doença.

Talvez nós possamos preveni-la em outros mundos.

— É duvidoso. O Inimigo distribui o vírus onde quer que eles considerem que seja estratégico.

Já ela tinha se decidido para ter várias outras Reverendas Madres compartilhando com Accadia. Não devem ser perdidas as extensas recordações dela e conhecimento. Accadia lutou para se sentar na cadeira.

— Mãe Comandante, não focalize assim na epidemia, dessa forma você não vê suas conseqüências. — Ela começou a tossir. Manchas grandes tinham aparecido na pele, as fases avançadas da doença por toda parte. — Esta pestilência é uma mera correria, um ataque de teste. Em muitos planetas é suficiente, mas o Inimigo tem que saber bem o bastante até onde a Irmandade pode lutar com isto, pelo menos por um ponto. Depois que nos amolecerem, eles atacam através de outros meios.

Murbella sentia frio por dentro. — Se as máquinas pensantes destruírem a Nova Irmandade, então os fragmentos restantes da humanidade não terão nenhuma chance de resistir a eles. Nós somos a barreira mais importante que Omnius deve superar.

— Assim você finalmente entende as implicações? — A velha agarrou a mão da Mãe Comandante para ter certeza que ela entendia. — Este planeta sempre foi escondido, mas agora as máquinas pensantes têm que saber o local de Chapterhouse. Eu apostaria que a frota espacial delas já está a caminho.

**38**

*O sonho de um homem é o pesadelo de outro.*

### **Uma declaração do Antigo Kaitain.**

Depois de arrastar o corpo de Stuka para fora, os nômades separaram Sheeana e Teg de Stilgar e Liet-Kynes. Aparentemente viram os dois meninos — doze e treze — como se não fossem nenhuma ameaça, não sabendo que ambos eram mortais lutadores Fremen cujas recordações claras seguraram muitas invasões contra o Harkonnens.

Teg reconheceu a estratégia. — O velho líder queria interrogar nosso jovem primeiro. — Var e seus amargos camaradas assumiriam que os jovens seriam intimidados facilmente, não capazes de resistir a um interrogatório difícil. Teg e Sheeana foram conduzidos para uma barraca feita de um polímero duro gasto pelo tempo. A estrutura era uma mistura estranha de desenho primitivo e tecnologia sofisticada, feita para a durabilidade e facilidade de transporte. O guarda fechou a porta, mas permaneceu fora. A barraca sem janelas era somente ambiente vazio, destituído de mantas, almofadas ou ferramentas de qualquer tipo. Teg andou em um círculo pequeno, então se sentou ao lado dela na sujeira acumulada. Cavando com os dedos, ele depressa achou um par de seixos afiados.

Com clareza Mentat ele avaliou as opções deles. — Quando nós não voltarmos ou informarmos, — ele disse em uma voz baixa, — nós podemos esperar que Duncan envie outra equipe. Ele estará preparado. Soa muito batido, mas o salvamento virá. — Ele sabia que estes nômades esmigalhariam facilmente contra uma agressão militar direta. — Duncan é sábio, e eu o treinei bem. Ele saberá o que fazer.

Sheeana encarou a porta como se em transe meditativo. — Duncan viveu centenas de vidas e se lembrou delas todas, Miles. Eu duvido que você lhe ensine qualquer coisa nova.

Teg agarrou um dos seixos e parecia ajudar na concentração dele. Até mesmo em uma barraca vazia, ele viu mil possibilidades de fuga. Ele e Sheeana poderiam começar facilmente matando o guarda, e lutar para abrir caminho de volta ao transporte. Teg nem mesmo pôde tirar proveito da velocidade acelerada. — Estas pessoas não são páreas para mim, ou para você. Mas eu não deixarei Stilgar e Liet para trás.

— Ah, o leal Bashar.

— Eu não a deixaria também. Porém, eu temo que estas pessoas incapacitem nossa nave o que atrapalharia certamente nossos planos de fuga.

Eu os ouvi saqueando a nave.

Sheeana continuou encarando a parede sombria da barraca. — Miles, eu não estou interessada sobre a possibilidade de fuga, como eu estou curiosa para saber por que eles nos mantiveram vivos. Especialmente eu, se o que eles disseram sobre a Irmandade for verdade. Eles têm boa razão para me odiar.

Teg tentou imaginar o êxodo incrível e reorganização das populações neste planeta. Dentro de anos, todos os habitantes das cidades e teriam visto as areias estrangular as terras cultiváveis. Matando os pomares, rastejando para mais perto e mais perto dos limites da cidade. Eles teriam ido para longe da zona desértica como pessoas fugindo de um fogo lentamente avançando. Os nômades de Var, entretanto... Eles eram comedor de carniça e desajustados? Desterrados dos centros de população maiores? Por que teimar em ficar no limiar do deserto em avanço onde eles teriam que constantemente desmontar seu assentamento e se retirar? Para que propósito?

Estas eram pessoas tecnologicamente capazes, e Qelso deve ter sido claramente estabelecido há muito tempo durante a Dispersão. Eles tinham seus carros de solo e voadores de baixa altitude, naves rápidas para levá-los de um lado para outro pelas dunas. Se não fossem eLivross de verdade, talvez a gente de Var se abastecesse de suprimentos nas distantes cidades do norte.

Teg e Sheeana apenas falaram por horas enquanto escutavam aos sons amortecidos fora, o vento seco empurrando e arrastando na barraca, o som do arranhar da areia. Tudo parecia estar incluído de movimento externo: As pessoas enviaram equipes, marchavam de um lado para outro, colocavam maquinaria para trabalhar.

Enquanto Teg escutava os ruídos, ele os catalogava na mente construindo um quadro das operações. Ele ouviu uma broca batendo numa haste seguida por uma bomba dispensando água em pequenas cisternas. Depois de uma breve erupção de líquido, o fluxo encolheu para menos que uma gota de cada vez e parou. Ele sabia que tais problemas causados pela truta da areia, tinham sido a ruína de operações de perfuração em Arrakis. Água existiu o bastante dentro dos extratos profundos, mas estava bloqueada pelos

pequenos Produtores vorazes. Como plaquetas no local de uma ferida, a truta de areia vedaria rapidamente o vazamento. Enquanto ele escutava as reclamações resignadas daquelas pessoas, Teg percebeu que elas estavam familiarizadas com a rotina.

Quando noite caiu, um jovem pardo entrou na barraca pela ponta mantida aberta pelo guarda. Ele entregou um pouco de comida de pão duro e fruta seca, como também carne branca levemente com gosto de caça. Os dois cativos também receberam rações cuidadosamente medidas de água.

Sheeana olhou para o copo lacrado. — Eles estão aprendendo os fundamentos da conservação extrema. Eles começam a entender o que o mundo deles se tornará. — Menosprezando obviamente a vestimenta Bene Gesserit dela, o jovem a olhou e passou sem uma palavra.

Ao longo da noite escura, Teg permaneceu acordado, escutando e tentando planejar. A falta de atividade estava o enlouquecendo, mas ele se aconselhou paciência em lugar de ação apressada. Eles não tinham tido nenhuma notícia de Liet ou Stilgar, e ele temia que os dois jovens já pudessem estar igualmente mortos com Stuka. Eles tinham sido mortos durante o interrogatório?

Sheeana se sentou ao lado dele, em um alto estado de precaução. Os olhos dela estavam até mesmo luminosos nas sombras da barraca. Até onde Teg podia contar, o guarda externo nunca se afastou para longe da posição dele, nem mesmo se moveu. As pessoas continuaram enviando equipes e naves escumadeira ao longo da noite, como se o acampamento fosse a área organizada de um esforço de guerra.

A amanhecer o velho Var chegou à barraca, falou vivamente com o guarda, e afastou a ponta da entrada de lado. Sheeana ergueu e ficou meio agachada, pronta para saltar; Teg se enrijeceu, também preparado para uma luta.

O líder nômade olhou para Sheeana. — Você e suas bruxas não são perdoadas pelo o que fizeram a Qelso. Você nunca será. Mas Liet-Kynes e

Stilgar convenceram mantê-la viva para nós, pelo menos contanto que nós possamos aprender de você.

O líder gasto levou o par para luminosa luz solar. O vento arremessou areia picante nos olhos deles. Ao redor do assentamento as árvores já tinham morrido. As dunas tinham invadido outros poucos metros pés além dos afloramentos de pedra proeminentes durante a noite. Cada respiração estava seca, até mesmo na frieza relativa da manhã.

— Você matou as outras Bene Gesserits, — Sheeana disse, — e matou nossa companheira Stuka. Eu serei a próxima?

— Não. Porque eu disse que a manteria viva.

O homem os conduziu pelo assentamento. Os trabalhadores já estavam desmontando as grandes barracas de armazenagem para movê-las mais distante da extremidade da areia. Um pesado carro de solo estrondou cheio de engradados. Um voador inchado circulou e pousou perto da areia lisa.

Algum tipo de nave tanque? Var os conduziu para um grande edifício central feito de paredes de metal seccionais e um telhado cônico. Lá dentro, uma mesa longa foi preenchida com quadros. Relatórios foram fixados nas paredes, e uma parede inteira exibiu um mapa de papel-polímero, uma projeção topográfica do continente inteiro em alta resolução. Marca após marca mostrava o crescimento fixo do cinturão desértico.

Homens se sentaram a mesa compartilhando relatórios e elevando as vozes em um tumulto de conversação ao redor. Stilgar e Liet-Kynes, ambos vestidos em trajes pardos de nave pardos saudaram os outros dois prisioneiros. Os jovens pareciam contentes e relaxados. Enquanto esquadrihava a organização, era óbvio para Teg que Stilgar e Liet tinham passado o dia anterior inteiro na barraca de comando. O líder velho se posicionou entre eles deixando Teg e Sheeana de pé.

Var bateu na mesa interrompendo a cacofonia. Todo mundo parou de falar, impacientemente ao que parecia e os encarou. — Nós escutamos nossos novos amigos descrever o que nosso mundo seguramente vai se tornar. Todos nós temos ouvido lendas do longamente perdido Duna onde a água é

mais preciosa que sangue. A face dele tinha uma aparência comprimida. — Se nós falharmos e os vermes assumirem, nosso planeta só ficará valioso pelos padrões dos estranhos.

Um dos homens rosnou para Sheeana, — Malditas Bene Gesserits! — Os outros também olharam para ela, e ela reconheceu a desaprovação deles, sem comentário.

Liet e Stilgar pareciam estar no elemento deles. Teg recordou as discussões Bene de Gesserit sobre o projeto ghola original, como as habilidades há muito tempo esquecidas desses personagens históricos poderiam ficar pertinentes novamente. Aqui estava um exemplo perfeito. Esta dupla proeminente de sobreviventes dos velhos dias de Arrakis certamente sabia lidar com a crise que estas pessoas enfrentavam agora.

O líder grisalho elevou as mãos, e sua voz soou seca como o ar. — Há muito tempo, depois da morte do Tirano meu povo fugiu na Dispersão.

Quando eles alcançaram Qelso pensaram que tinham encontrado o Éden.

Foi posteriormente um paraíso durante mil e quinhentos anos.

Os homens olharam carrancudos para Sheeana. Var explicou como os refugiados tinham estabelecido uma próspera sociedade, construído cidades,

plantaram colheitas, mineram metais e minerais. Eles não tiveram nenhum desejo de se estender em excesso ou ir procurar outros irmãos perdidos que tinham escapado durante a Época da Fome.

— Então algumas décadas atrás tudo mudou. Visitas vieram, as Bene Gesserits. No princípio nós demos boas-vindas a elas. Estávamos contentes em ter notícias do exterior. Nós lhes oferecemos um novo lar. Eles se tornaram nossas convidadas. Mas as ingratas estupraram nosso planeta inteiro, e agora ele está morrendo.

Outro homem apertou as mãos em punhos como acompanhava a história.

— A truta da areia multiplicou-se de forma descontrolada. Florestas enormes e vastas planícies morreram dentro de anos — só alguns anos!

Grandes fogos começaram nos solos improdutivos, e padrões de tempo mudaram, se transformando muito de nosso mundo em um arco de pó!

Teg falou usando a voz de comando. — Se Liet e Stilgar lhe falaram sobre nossa não-nave e sua missão, então você sabe que nós não levamos a truta de areia e não temos nenhuma intenção de prejudicar seu mundo. Nós só paramos aqui para nos abastecer de suprimentos vitais.

— Na realidade, nós fugimos do coração da ordem Bene Gesserit porque discordamos com as políticas e liderança, — Sheeana acrescentou.

— Você tem sete grandes vermes da areia em seu porão de carga, — Var a acusou.

— Sim, e nós não os libertaremos aqui.

Liet-Kynes falou tranquilamente como se dissertando para crianças. —

Como nós já lhe falamos, uma vez iniciado o processo de desertificação é uma reação em cadeia. A truta da areia não tem nenhuma inimiga natural, e o enquistamento de água é tão rápido que nada pode se adaptar para lutar contra elas rápido o bastante.

— Não obstante, nós lutaremos, — Var disse. — Você vê como simplesmente nós moramos neste acampamento. Nós deixamos tudo para ficar aqui.

— Mas por quê? — Sheeana perguntou. — Até mesmo com as expansões do deserto, você tem muitos anos para se preparar.

— Preparar? Você quer dizer rendição? Você pode chamar isto de uma luta desesperada, mas ainda é uma luta. Se nós não pudermos deter o deserto, nós reduziremos a velocidade dele pelo menos. Nós batalharemos contra os vermes e as areias.

Os homens na mesa murmuraram. — Não importa o que você diz, nós tentaremos impedir o progresso do deserto em todos os sentidos. Nós matamos a truta de areia, nós caçamos os vermes novos.

Var se levantou, e os outros seguiram. — Nossos comandos juraram reduzir a velocidade da morte de nosso mundo.

**39**

*O deserto ainda me chama. Canta em meu sangue como uma canção de amor.*

### **Liet-Kynes, Planetologia: Novo Tratado.**

Cedo na manhã seguinte, Var conduziu seu grupo de determinados lutadores pardos para uma zona de aterrissagem de pavimento fogo-assado.

—Hoje, meus amigos novos, nós lhe mostraremos como matar um verme.

Talvez uns dois.

— Shai-Hulud, — Stilgar disse com grande intranquilidade. — os Fremen adoravam os grandes vermes.

— Os Fremen dependiam dos vermes e da especiaria. — Liet respondeu calmamente. —Estas pessoas não.

— Com cada demônio que nós eliminamos, damos ao nosso planeta um pouco mais tempo para sobreviver.

Var fitou para fora no deserto como se o ódio dele pudesse fazer as areias retrocederem. Stilgar seguiu o olhar do homem pelas dunas profundamente sombreadas, tentando imaginar a paisagem na frente dele como luxuriante e verde. O sol justamente estava subindo por cima de uma escarpa, se refletindo no casco prateado de um velho voador de baixa altitude estacionado em uma área de pedregulho batido e argamassa fundida. O

peçoal de Var não se dava o trabalho com pistas de aterrissagem permanentes ou espaçoportos dividido em zonas que só serviriam para

serem tragados pelas dunas em propagação.

Apesar dos protestos dos dois jovens, Sheeana e Teg foram forçados a permanecer atrás no acampamento como reféns, sendo observados com suspeita. Liet e Stilgar só foram aceitos na caça por causa do seu conhecimento inestimável do deserto. Hoje eles demonstrariam suas habilidades.

Os comandos de Var treparam no veículo fortemente usado. Tinha resistido a incontáveis tempestades, voos ásperos, e obviamente a manutenção incompleta. O casco dele estava desgastado e raspado. O

interior cheirava a óleo e suor, e os assentos eram duros como pedra e com barras ou correias para os passageiros segurar.

Stilgar se sentia confortável o bastante entre os vinte homens severos. Ao olho treinado dele, os comandos tinham uma aparência de antecipação irritada, mas eles eram muito macios na carne para as adaptações que

enfrentariam logo. Com a rápida troca de clima, morando até mesmo nos acampamentos nômades na borda da areia, estas pessoas permaneceram desavisadas da verdadeira aspereza do deserto. Elas teriam que aprender enfrentar os sofrimentos numa escala muito rápida. Ele e o seu amigo poderiam ensiná-los — se eles escutassem.

Liet tomou o assento ao lado de Stilgar e olhou para os homens de Var com entusiasmo genuíno. — Agora mesmo o ar de Qelso ainda continha bastante umidade que não seriam necessárias medidas verdadeiramente dramáticas. Logo, entretanto, você precisará ter cuidado para não desperdiçar nem mesmo um golinho de água.

— Nós já vivemos debaixo da conservação mais rígida, — um homem disse como se Liet o tivesse insultado.

— Oh? Você não recicla seu suor, respiração ou urina. Você ainda importa água das latitudes mais altas onde está prontamente disponível. Muitas regiões em Qelso ainda podem cultivar colheitas, e as pessoas vivem uma vida bastante normal.

— Se porá pior, — Stilgar concordou. — Seu povo tem muito endurecimento para fazer antes que o planeta alcance seu novo equilíbrio.

Este é o primeiro dia de seu treinamento de campo novo.

Os homens murmuraram duvidosamente a ouvir tal formulação de dois meninos, mas Liet souu otimista. — Não é tão ruim. Nós podemos lhe ensinar como ainda fazer trajes, como conservar toda respiração, toda gotícula de suor. Seus instintos de luta são admiráveis, mas inúteis contra os vermes da areia. Você tem que aprender a sobreviver entre os behemoths que eventualmente tomarão o controle de seu mundo. É uma troca necessária em atitude.

— Os Fremen o fizeram por muito tempo. — Stilgar se sentou ao lado do amigo. — Era um modo honrado de vida.

Os lutadores seguraram sobre correias e esparramaram os pés para se equilibrar, enquanto preparavam para a partida.

— Isso é o que há em estoque para nós? Suor reciclado e beber mijo?

Morando em câmaras lacradas?

— Só se nós falharmos, — o velho Var disse. — Eu escolho acreditar que ainda temos uma chance, não importa como ingênuo isso pareça. — Ele fechou a comporta da nave e se amarrou no assento de piloto rangendo. —

Assim, se isso não soar agradável a você, então nós melhorariamos parada do deserto de ganhar mais de uma posição segura.

O voador se ergueu do acampamento seco e balançou por cima das florestas fantasmas e das elevações de dunas recentes que estavam tragando

o restante dos gramados. A máquina estalou periodicamente enquanto eles voaram para sudeste numa região onde os vermes da areia tinham sido perspicazes. O veículo parecia uma abelha lenta com seus tanques sobrecarregados e pesados.

— Nós deteremos as areias em movimento, — um comando jovem disse.

— É muito parecido como você tentar deter o vento. — Stilgar agarrou uma correia quando oscilaram assim que uma corrente ascendente balançou o veículo. — Em alguns anos curtos seu planeta será areia e pedra. Você espera um milagre para fazer o deserto retroceder?

— Nós criaremos este milagre por nós mesmos, — Var respondeu, e sua equipe murmurou em acordo.

Eles voaram pela selva de dunas passando distante do ponto onde não poderiam ver qualquer coisa além de bronzeado manteigoso de horizonte a horizonte. Stilgar bateu um dedo contra o plaz aranhado da janela e gritou contra o barulho da máquina. — Veja o deserto pelo o que é — não um lugar para temer e detestar, mas uma grande máquina que dá poder a um império.

Liet acrescentou, — Já os pequenos vermes no cinturão desértico criaram quantias inestimáveis de melange que justamente esperam ser mineradas.

Como vocês sobreviveram por tanto tempo sem especiaria?

— Nós não precisamos de especiaria durante mil e quinhentos anos, não desde que nós viemos a Qelso, — Var chamou da cabina do piloto. —

Quando você não tem uma coisa, você aprende a viver sem ela, ou você não vive.

— Nós não damos uma importância significativa para a especiaria, — um dos comandos disse. — Eu só dou importância significativa para árvores e colheitas e rebanhos gordos.

Var continuou, — Nossos primeiros colonos trouxeram muita especiaria de longe, e três gerações lutaram com o vício até que os suprimentos se foram. E então? Nós fomos forçados a sobreviver sem ela — e nós temos sobrevivido. Por que deveríamos nos abrir novamente àquela dependência monstruosa? Meu povo está melhor sem isto.

— Se usada cuidadosamente, a melange tem qualidades importantes, —

Liet disse. —saúde, extensão de vida e a possibilidade de presciência. E é um valioso artigo para vender, se você deveria reconectar com a CHOAM e o resto do gênero humano. Como Qelso seca, você pode precisar de suprimentos de fora do planeta para suas necessidades básicas.

*Se qualquer um sobreviver ao Inimigo externo*, Stilgar pensou, enquanto recordava a ameaça sempre presente de captura pela rede brilhante . Mas

estas pessoas estavam muito mais interessadas com seus próprios inimigos locais, lutando com o deserto, tentando deter o indetível. Ele se lembrou dos grandes sonhos de Pardot Kynes, o pai de Liet. Pardot tinha feito os cálculos e determinou que os Fremen poderiam transformar Duna em um jardim, mas só depois de gerações de intenso esforço. De acordo com as histórias, Arrakis tinha ficado verde e verde realmente durante um tempo, antes de os novos vermes o reformassem. E tinham devolvido o deserto. O planeta parecia incapaz de alcançar um equilíbrio.

O veículo danificado voou baixo com suas máquinas vagando. Stilgar desejou saber se o barulho da passagem deles atrairia os vermes, mas quando ele encarou o oceano de dunas hipnóticas abaixo, ele viu somente um par de remendos de areia de cor enferrujada que indicava os recentes sopros de especiaria.

— Lançar vibradores de sinalização, — Var chamou, enquanto tubos vedados, o equivalente aos antigos batedores caíam das pequenas baías debaixo da cabina do piloto. — Isso deve trazer um deles pelo menos.

Com uma lufada de areia e pó os batedores mergulharam nas dunas e enviaram sinais. Depois de circular para se certificar de que os dispositivos estavam operando corretamente, Var selecionou mas dois pontos dentro de um raio de cinco quilômetros. Stilgar não pôde determinar por que o veículo ainda parecia sobrecarregado. Enquanto viajavam à procura de um verme, Stilgar descreveu seus lendários dias em Duna, quando ele e Paul Muad'Dib tinham conduzido um exército Fremen desordenado para vitória contra forces de longe superiores.

— Nós usamos o poder do deserto. Isso é o que você pode aprender de nós. Uma vez você veja que não somos seus inimigos, nós podemos aprender

muito um do outro.

Debaixo da mão firme de Stilgar, estas pessoas poderiam vir entender as possibilidades deles. Com o despertar da população, viria o despertar do planeta, com plantações e zonas verdes para manter o deserto sob controle.

Talvez eles poderiam ter sucesso, se justamente pudessem achar e mantêm um equilíbrio. Stilgar se lembrou de algo que o pai de Liet tinha dito uma vez a ele. Extremos invariavelmente conduzem ao desastre. Só pelo equilíbrio podemos colher os frutos da natureza.

Ele se apoiou para mais perto das janelas de observação do veículo e viu um familiar enrugar da areia, profundo movimento ondulante que perturbava as dunas lisas. — O sinal de Verme!

— Prepare para nosso primeiro encontro do dia. — Um sorriso enrugou a face grisalha de Var enquanto ele se virou para longe da cabina do piloto.

— A remessa que entrou ontem à noite nos trouxe bastante água para dois objetivos — mas nós precisamos achá-los.

Água! A nave pesada estava levando água.

Os homens trocaram posição indo em direção a comporta de artilharia onde mangueiras foram montadas nos lados desguarnecidos do voador. O

piloto aterrou de volta para o primeiro agrupamento de batedores.

Enquanto os comandos se preparavam para golpear, Stilgar meditou sobre a volta estranha. Pardot Kynes tinha falado da necessidade de entender as consequências ecológicas, que os humanos eram os administradores da terra e nunca os donos. Nós nunca temos que fazer uma coisa em Arrakis antes de tentar para um planeta inteiro. Nós temos que usar o homem como uma força ecológica construtiva — inserindo vida de terraformação adaptada: uma planta aqui, um animal lá, um homem naquele lugar — transformar o ciclo da água, construir um tipo novo de paisagem. A batalha hoje era o oposto. Stilgar e Liet ajudariam na luta para impedir para o deserto de

tragar tudo de Qelso. Pela janela mais próxima Stilgar viu um montículo em movimento, um verme da areia resistindo puxando para o batedor.

Liet se aglomerou perto ao lado dele e disse, — Eu calculo que este tenha uns quarenta metros. Maior que os vermes de Sheeana em nosso porão de carga.

— Estes se cultivaram em deserto ao ar livre, — Stilgar disse. — Shai-Hulud quer este planeta.

— Não se eu posso intervir nisto, — Var disse. Mas como se diretamente debaixo do voador para desafiá-lo, uma imensa cabeça apareceu e procurou ao redor tentando localizar as fontes contraditórias de vibrações. Tubos longos se projetaram da frente e da traseira do voador. Os comandos agarraram suas armas dos suportes, os bocais de mangueiras que poderiam ser virados apontados. O voador desceu com tudo.

— Atirem quando estiver pronto, mas conservem o que puderem. A água é bastante mortal.

Os lutadores atiraram a alta pressão que fluiu das mangueiras acertando o verme da areia abaixo. Os jatos de água eram mais efetivos do que projéteis de artilharia. Tomado de surpresa, a criatura se contorceu e torceu sua cabeça redonda de um lado a outro, enquanto convulsionava. Duros seguimentos dos anéis se dividiram para revelar carne rosa mais macia separadamente, e a água queimou como ácido nas partes vulneráveis. O

verme rolou na areia molhada em evidente agonia.

— Eles estão matando Shai-Hulud, — Stilgar disse, se sentindo doente.

Liet também estava atordoado, mas disse, — Estas pessoas têm que se defender.

— Isso é suficiente! Está morto — ou logo estará, — Var gritou. A pequena força fechou relutantemente as mangueiras, olhando com ódio o verme agonizante. Incapaz de cavar fundo o bastante para escapar da umidade venenosa, a criatura mortalmente ferida continuou se contorcendo enquanto

o voador circulou sobre sua agonia de morte. Finalmente a besta deu um grande tremor final e deixou de se mover.

Stilgar acenou com a cabeça, sua expressão ainda severa. — Há necessidades para vida no deserto, decisões duras devem ser tomadas. — Ele teve que aceitar o fato claro de que este verme não pertencia a Qelso.

Nenhum verme de areia. De volta ao assentamento, no caminho eles encontraram um segundo verme atraído pelas vibrações das máquinas do voador. Os comandos esvaziaram os reservatórios de água e o segundo verme pereceu até mesmo mais depressa.

Liet e Stilgar se sentaram juntos em silêncio incômodo, incomodados com o que tinham visto e a luta que eles tinham concordado em se unir. —

Embora ela ainda não recuperou suas recordações, — Liet disse, — eu estou contente que minha filha Chani não viu isto.

Embora o humor dos lutadores estivesse otimista a bordo do voador, os dois se lembraram de Arrakis, as orações Fremen murmuradas. Stilgar ainda estava contemplando o que tinham visto e feito quando Var gritou um alarme. Repentinamente naves estranhas enxamearam ao redor deles.

## 40

*Você vê só aspereza, devastação e feiúra. Isso é porque você não tem nenhuma fé. Ao redor de mim eu vejo um potencial paraíso para Rakis que é o local de nascimento de meu Profeta amado.*

### **Waff dos Tleilaxu.**

Quando primeiro ele olhou brevemente Rakis, as ruínas desertas trouxeram desânimo ao coração de Waff. Mas quando o Heighliner de Edrik o depositou e sua pequena equipe de assistentes da Corporação lá, ele sentiu a alegria de fixar pé novamente no planeta desértico. Ele podia sentir a santa chamada bem funda em seus ossos. Em sua vida anterior ele tinha estado nestas areias, cara a cara com o Profeta. Com Sheeana e a Reverenda Madre Odrade, ele tinha ido num grande verme para as ruínas do Sietch Tabr. Suas

recordações de ghola estavam corrompidas e incertas, falavam enigmaticamente com aberturas aborrecedoras. Waff não pôde recordar os momentos finais quando as prostitutas rodeadas ao redor do planeta desértico, desdobraram seus terríveis Obliteradores. Ele tinha corrido desesperado para o abrigo. Parecendo a esposa de Ló no último olhar rápido da cidade condenada? Ele tinha visto explosões e paredes de chama queimar o céu enquanto corriam para ele?

Mas as células de outro ghola de Waff foram cultivadas em um tanque de axlotl em Bandalong como parte do processo habitual. O conselho secreto do kehl tinha planejado a imortalidade consecutiva de todos os Mestres Tleilaxu antes que qualquer um tivesse ouvido falar de Honradas Madres. A próxima coisa que ele soube, Waff foi despertado à vida passada dele durante um grande espetáculo quando as mulheres brutais assassinaram um dos gêmeos dele após de outro até que simplesmente um deles — ele —

alcançou uma crise suficientemente desesperada para penetrar a barreira ghola e revelar o passado. Algo disto, pelo menos.

Mas não até que Waff agora tinha de fato visto o Armagedon que as prostitutas tinham forjado neste mundo sagrado. O ecossistema de Rakis fundamentalmente tinha sido destruído. A metade da atmosfera fora queimada, o chão esterilizou, a maioria vida forma morta. Do microscópico plâncton da areia até aos gigantes vermes da areia. Isto fazia até a velha Duna parecer confortável pela comparação.

O céu era uma púrpura escura com um toque de cor laranja queimada.

Enquanto a nave deles circulava procurando um local menos infernal que os outros, Waff estudou um painel de leituras atmosféricas. O conteúdo de umidade era anormalmente alto. Em algum ponto em sua história geológica Arrakis tinha possuído água aberta, mas a truta de areia tinha encapsulado tudo.

Durante o bombardeio, os rios subterrâneos e os mares devem ter sido vaporizados quando foram libertados dos aquíferos. As horrorosas armas das Honrada Madres não só tinham transformado as dunas macias numa paisagem lunar assada, como também tinham jogado para cima grandes

nuvens de pó que não tinha saído completamente da atmosfera até mesmo décadas depois. As tempestades Coriolis seriam piores do que antes.

Ele e sua equipe teriam que usar proteção corporal e máscaras de respiração suplementares. As pequenas cabanas de habitação precisariam ser lacradas e pressurizadas. Waff não notou. Era tão diferente de usar um traje imóvel? Por graus, talvez, mas não fundamentalmente mais difícil. Seu transporte circulou sobre os restos de uma metrópole que tinha sido chamada de Arrakeen pelos dias de Muad'Dib. Então a Cidade Festiva de Onn durante o reinado do Imperador-Deus, e depois — depois da morte de Leto II — a cidade circunvalada de Keen.

O segredo já não importava mais, agora que os vermes do mar tinham prosperado em Buzzell, Waff estava contente em ter quatro assistentes para ajudá-lo com o trabalho duro. Ele estava seguro de enfrentar este planeta arrasado por Obliterador. Estudando a superfície, ele discerniu formas geométricas encaroçadas que tinham sido uma vez ângulos de ruas e edifícios altos. Surpreendentemente, na obscuridade da luz do dia seco, ele notou também numerosas fontes de iluminação artificiais e algumas estruturas escuras de recente construção.

— Lá embaixo parece estar um acampamento. Quem mais viria a Rakis?

Possivelmente o que eles poderiam querer aqui?

— Como nós, — disse o homem da Corporação. — Especiaria.

Ele balançou a cabeça. — Muito pouco aqui, pelo menos até que trouxermos o vermes. Ninguém mais tem essa habilidade.

— Talvez peregrinos? Ainda pode haver esses que façam um hajj, — um segundo assistente disse.

Waff soube que uma mixórdia confusa de grupos religiosos e cultos saltou para Rakis.

— Mais provável, — sugeriu um terceiro homem da Corporação, — que eles sejam caçadores de tesouro.

Waff citou quietamente na Linguagem da Shariat: — Quando são reunidas a ganância e o desespero, os homens realizam feitos sobre-humanos —  
entretanto pelas razões erradas.

Ele considerou escolher um lugar diferente para o acampamento básico, então aceitou a idéia que unindo recursos com os estranhos poderia os ajudar muito mais muito tempo no ambiente severo. Ninguém sabia quando

— ou se — Edrik poderia estar voltando para eles, ou quanto tempo o trabalho do verme da areia levaria, ou quanto o próprio Waff duraria mais tempo. Ele planejou ficar aqui para o resto dos dias dele. Depois que o transporte pousou sem ser anunciado na extremidade do acampamento, os homens da Corporação esperaram por instruções de Waff. O Tleilaxu colocou óculos de proteção sobre os olhos para se proteger contra o vento cáustico e emergiu. Para viagens longas lá fora ele poderia ter que usar uma máscara de oxigênio suplementar, mas a atmosfera rakiana era surpreendentemente respirável.

Seis homens altos e sujos ficaram em frente dele no acampamento. Eles usavam trapos embrulhados ao redor das cabeças, portavam facas e antigas pistolas maula. Os olhos deles eram vermelhos e a pele gasta e cheia de rachaduras.

O homem dianteiro tinha cabelo negro, um tórax quadrado e uma pança dura como pedra. — Você é afortunado por eu estar curioso por você estar aqui. Caso contrário, nós teríamos lhe atirado fora do céu.

Waff estendeu as mãos. — Nós não somos nenhuma ameaça para você, quem quer que você seja.

Cinco homens nivelaram suas pistolas maula, e o outro cortou o ar com a faca.

— Nós reivindicamos Rakis para nós mesmos. Toda a especiaria aqui é nossa.

— Você reivindicou um planeta inteiro?

— Sim, o maldito planeta inteiro. — O primeiro homem lançou o cabelo escuro para trás. — Eu sou Guriff, e estes são meus prospectores. Há pouca da maldita especiaria deixada na crosta queimada, e é nossa.

— Então você pode tê-la. — Waff executou um arco superficial. — Nós temos outros interesses como pesquisadores geológicos e arqueólogos. Nós desejamos fazer leituras e testes de corrida para determinar a extensão do dano ao ecossistema. — Os quatro assistentes da Corporação esperaram ao lado dele em completo silêncio.

Guriff riu ruidosamente e cordialmente. — Não há muito de um ecossistema deixado aqui.

— Então de onde o oxigênio respirável vem? — Ele sabia que Liet-Kynes tinha feito aquela pergunta nos dias antigos, curioso porque o planeta não tinha nenhuma vida vegetal difundida nem vulcões para gerar uma atmosfera.

O homem simplesmente o encarou. Obviamente, ele não tinha pensado nisto. — Eu pareço um planetologista para você? Prossiga e olhe por aí, mas não espere ajuda de nós. Aqui em Rakis você é auto-suficiente ou morre.

O Tleilaxu elevou as sobrancelhas. — E se nós desejarmos compartilhar algum de nosso café de especiaria com você, como um símbolo de amizade?

Eu entendo que água é mais facilmente alcançável do que nos velhos dias.

Guriff deu uma olhada em seus prospectores e então disse, — Nós estamos felizes em aceitar sua hospitalidade, mas nós temos nenhuma intenção de devolvê-la.

— No entanto, nossa proposta permanece.

Dentro da cabana empoeirada de Guriff, Waff usou seu próprio suprimento de melange (retirado de seu experimento com o verme da areia) para ferver café. Guriff não tinha nenhuma escassez desesperada de água no

acampamento, entretanto a habitação cheirava a corpos por muito tempo sem ser lavados e a doçura saborosa de uma fumaça de droga que Waff não pôde identificar.

Ao comando dele, os quatro homens da Corporação ergueram os abrigos retirados do Heighliner, montando barracas dormitórios blindadas e recintos de laboratório. Waff não viu nenhuma razão para ajudá-los. Ele era afinal de contas um Mestre Tleilaxu, e estes eram seus trabalhadores, assim ele lhes permitiria executar suas tarefas.

Enquanto eles beberam uma segunda panela de café de especiaria, Guriff ficou mais relaxado. Ele não confiava no diminuto Tleilaxu, mas ele não parecia confiar em qualquer pessoa. Ele esforçou para dizer que não mantinha nenhum ódio particular pela raça de Waff, e que os carneiros dele guardavam rancor contra outros de baixa posição social. Guriff só se preocupava com Rakis.

— Tudo isso é areia derretida e plascreto. Lascando a crosta superior vitrificada, nós pudemos entrar até as fundações dos edifícios mais robustos de Keen. — Guriff produziu um mapa feito à mão. — Raspando o tesouro enterrado. Nós achamos o que pensamos ser a Sede Bene Gesserit original

— algumas barricadas pesadamente protegidas contra bombardeio e cheia de esqueletos. — Ele sorriu. — Nós também descobrimos o templo extravagante construído pelos Sacerdotes do Deus Dividido. Era tão

enorme que nós não poderíamos perdê-lo. Cheio de quinquilharias, mas ainda não bastante para pagar pelo nosso esforço. A CHOAM está esperando que achemos algo muito mais extraordinário, entretanto eles parecem felizes o bastante para vender recipientes de “Areia Rakiana”

genuína para idiotas crédulos.

Waff não respondeu. Edrik e os Navegantes tinham obtido tal areia Rakiana para ele usar em nas experiências originais dele.

— Mas nós temos muito mais escavação para fazer. Ken era uma cidade grande.

Em sua vida anterior, Waff tinha visto essas estruturas antes que fossem destruídos. Ele conhecia a ostentação que os Sacerdotes iludidos colocavam em todas as salas e torres (como se Deus se preocupasse com tal ostentação!). Guriff e seus homens realmente encontrariam bastantes tesouros lá. Mas do tipo errado.

— O templo do Sacerdócio tinha desmoronado pior do que os outros edifícios grandes. Talvez fosse um objetivo direto do ataque das Honradas Madres. — O prospector sorriu com lábios grossos. — Mas profundamente nas galerias intermediária em baixo do templo, nós achamos baús de Solaris armazenados e melange acumulada. Uma bolada que vale a pena. Mais do que nós esperávamos, mas não tanto. Nós buscamos algo maior. O Tirano enterrou um enorme acúmulo de especiaria profundamente nas regiões polares sulistas — eu estou seguro disto.

Waff fez um som de descrédito enquanto tomava um gole de café de especiaria. —Ninguém pôde achar aquele tesouro durante mil e quinhentos.

Guriff sustentou um dedo, notou uma cutícula solta e a mastigou. —

Ainda, o bombardeio pode ter agitado para cima a crosta o bastante para revelar o veio mãe. E, graças aos deuses —não há nenhum verme restante para nos atormentar.

Waff fez um som de descompromisso. Não ainda.

Sem se aborrecer em dormir, sabendo que seu tempo era curto, o Tleilaxu começou a fazer preparações para continuar o trabalho. Os companheiros da Corporação pareciam confiantes que o Navegante eventualmente voltaria, entretanto Waff não estava tão seguro disto. Ele estava aqui em Rakis, e isto lhe dava grande prazer. Enquanto os assistentes da Corporação terminaram de conectar os geradores e lacrou o abrigo pré-fabricado, o pesquisador Tleilaxu voltou a bordo do transporte vazio. No porão de carga ele sorriu paternalmente para seus espécimes magníficos. Os vermes blindados eram

pequenos, mas ferozes. Eles pareciam prontos para agarrar um mundo morto. O mundo deles.

Eras atrás, os Fremen puderam chamar e montar os vermes de areia, mas essas criaturas originais tinham desaparecido quando as operações de terraformação de Leto II transformaram Arrakis em um mundo ajardinado com plantas verdes, rios correntes e umidade do céu. Tal ambiente era fatal para os vermes da areia. Mas quando o Imperador-Deus foi assassinado e seu corpo foi fissionado na truta de areia, o processo inteiro de desertificação começou novamente. Os vermes recentemente gerados ficaram mais cruéis que os antecessores, agarrando o desafio enorme de recriar Duna como foi uma vez.

Agora Waff enfrentava um desafio muitas vezes mais difícil. Suas criaturas modificadas foram blindadas para resistir ao ambiente mais severo, com bocas e cumes de cabeça poderosos o suficiente para rachar pelas dunas vitrificadas. Eles poderiam cavar profundamente em baixo da superfície preta; poderiam crescer e se reproduzir — igualmente aqui. Ele se levantou antes do tanque de propriedade pardo no qual as lombrigas agitaram. Cada espécime tinha aproximadamente dois metros de comprimento. E eram fortes.

Sentindo a presença dele, as criaturas se contraíram sem descanso. Waff olhou fora para onde o céu se tornara um profundo marrom e roxo do crepúsculo. Tempestades rodaram pó arenoso pela atmosfera. — Sejam pacientes meus bichinhos, — ele disse. — Logo eu os libertarei.

**41**

*Nós somos ingênuos em pensar que nós controlamos uma preciosa commodity. Só por malícia e pela prudência eterna que nós mantemos isto fora das mãos de nossos competidores.*

### **Relatório interno da Corporação Espacial.**

Edrik moveu o Heighliner para longe das ruínas de Rakis, já não interessado com o Mestre Tleilaxu. Waff tinha servido ao seu propósito.

Mais importante, o Oráculo do Tempo tinha chamado todos os Navegantes sobreviventes, e Edrik lhes daria notícias joviais. Com os vermes do mar que obviamente prosperavam em Buzzell, haveria bastante ultra especiaria

para a tomada. A forma concentrada incomum poderia ser até mesmo superior a especiaria original: uma melange pavorosamente potente para manter os Navegantes vivos sem a intromissão da gananciosa facção do Administrador ou as bruxas de Chapterhouse.

Liberdade!

Tinha lhe divertido ver Waff levar suas amostras de vermes para Rakis, esperando estabelecer um novo ciclo de especiaria. Edrik pensou que o pequeno pesquisador pudesse fazer muito por lá, mas uma fonte alternativa de melange seria uma gratificação. Mas até mesmo sem isso, os Navegantes nunca novamente seriam estrangulados pelos jogos de poder. Os quatro homens da Corporação a quem Edrik tinha enviado para acompanhar Waff eram espões e informariam tudo o que o Tleilaxu alcançasse secretamente.

Dentro do tanque, Edrik sorriu para si mesmo, feliz que tinha pensado em todas as eventualidades. Com o primeiro pacote da ultra especiaria de Buzzell seguramente armazenado na câmara de segurança, o Navegante guiou o Heighliner do vácuo do espaço. Até mesmo o Oráculo o felicitaria por estas notáveis notícias.

Antes que ele pudesse viajar para o encontro marcado, o vácuo ondulou ao redor dele. Quando Edrik estudou as distorções, percebeu o que eles eram. Momentos depois inúmeras naves da Corporação apareceram como projéteis no espaço, piscando pela dobra espacial e emergindo adiante e atrás. Por cima e por baixo do Heighliner, cercando-o completamente.

Edrik transmitiu em uma faixa que só Navegantes deveriam ter recebido.

— Explique sua presença.

Mas nenhum dos imponentes recém-chegados respondeu. Estudando os hieróglifos e os cartuchos nas laterais dos enormes cascos, ele percebeu que estas eram as novas naves da Corporação guiadas por compiladores matemáticos Ixianos. As naves controladas por computador rodaram.

Sentindo a ameaça, Edrik transmitiu com maior alarme, — Qual é a sua justificção?

As outras naves da Corporação formaram uma manta sufocante ao redor do Heighliner dele. O silêncio das grandes naves era intimidador que qualquer sonoro ultimato. A proximidade torceu os campos de Holtzman dele, o impedindo de dobrar o espaço.

Finalmente uma voz falou monótona e com timbre entorpecido, contudo confiante. — Nós queremos sua carga de especiaria do verme do mar. Nós subiremos a bordo da sua nave para inspeção.

Edrik avaliou estes inimigos, a mente correndo por um labirinto de possibilidades. As naves pareciam pertencer à facção do Administrador. Elas funcionaram com dispositivos Ixianos, assim eles não tinham nenhuma necessidade de Navegantes ou melange. Por que eles queriam confiscar a ultra especiaria então? Para impedir para os Navegantes de tê-la? Para assegurar a total confiança da Corporação nas máquinas Ixianas de navegação? Ou este poderia ser outro inimigo? Estas naves seriam pilotadas por piratas da CHOAM que esperavam agarrar um valioso recurso novo? As bruxas de Chapterhouse queriam forçar a contínua dependência na melange da Irmandade? Mas como qualquer estranho saberia sobre a ultra especiaria?

Enquanto o Heighliner de Edrik se pendurava desamparado no espaço, pequenas naves de interdição emergiram das naves circunvizinhas da Corporação. Ele não teve nenhuma escolha a não ser permitir que abordassem a nave dele. Embora Edrik não o reconhecesse, um homem que usava a insígnia apropriada da Corporação marchou ao longo dos deques e subiu ao nível restrito. O homem ignorou todas as barreiras de segurança.

Seis homens musculosos o acompanharam. O líder sorriu condescendente quando chegou diante do tanque do Navegante e o olhou. — Sua nova especiaria tem possibilidades fascinantes. Nós a queremos de você.

Edrik estrondou no interior de sua câmara ampliando o sistema de som intencionalmente. — Vá para Buzzell e obtenha a sua própria.

— Isto não é um pedido, — disse o homem com a face suave. — Nós descobrimos a intensidade desta substância e acreditamos nela para ser um

remédio para nossa situação difícil. Nós a levaremos ao coração do império das máquinas pensantes.

— Máquinas Pensantes? O que tem a facção do Administrador a ver com o Inimigo? — Você pode não ter isto,— Edrik repetiu, como se tivesse algo a dizer do assunto. O homem de face suave da Corporação gesticulou para seus guarda-costas fortes, e eles retiraram marretas ferro dos roupões cinza lisos. O líder lhes deu um aceno verdadeiramente calmo.

Apavorado, Edrik nadou para trás no tanque, mas não tinha como ir a qualquer lugar. Os guarda-costas musculosos não se preocuparam se ele estava dentro do recipiente ou se a exposição ao ar o mataria. Com braços grossos, eles balançaram suas marretas pesadas e acertaram nas grossas paredes de plaz. Rachaduras denteadas se dividiram em padrões de estouro, e gás de especiaria laranja concentrado assobiou fora pelas brechas. Os guardas não reagiram ao melange que fluiu em suas faces, entretanto a concentração deveria ter feito um humano normal vacilar.

O líder de cara suave observava como um homem que sente uma tempestade se aproximando enquanto a atmosfera de Edrik escoava para fora. Quando a pressão de ar não era mais suficiente para fazê-lo flutuar, o Navegante desmoronou no chão do tanque. Debilmente, ele elevou as mãos palmadas e exigiu respostas em uma voz que era pouco mais que um suspiro. O homem da Corporação e os companheiros não ofereceram nenhuma explicação.

Murchando e se contraindo, Edrik se deitou no chão. Ele estendeu um braço borrachento e tentou rastejar. Mas com todo o suprimento do gás de especiaria drenado, o ar estava muito tênue. Ele já não podia respirar, quase não poderia se mover. Mesmo assim, o Navegante estava demorando para morrer. O homem de rosto suave se aproximou da parede quebrada, e suas características se metamorfosearam.

Khrone disse aos companheiros Dançarinos Faciais, — Peguem a especiaria concentrada. Com esta substância, Omnius despertará seu Kwisatz Haderach.

Os outros partiram para procurar pelos deques e logo descobriram o estoque de melange modificada. Quando os guardas disfarçados voltaram para as naves de interdição, Khrone segurou um dos pacotes pesados nos braços. Ele inalou profundamente. — Excelente. Remova todo o nosso pessoal deste Heighliner. Quando nós estivermos seguros, destrua a nave e todo o mundo a bordo dela.

Ele olhou friamente para Edrik agonizante. Só alguns farrapos cor de ferrugem de gás continuaram escoando das rachaduras no tanque. — Você serviu ao seu propósito, Navegante. Tenha consolo nisso. — O Dançarino Facial saiu.

Edrik continuou tomando grandes respirações, mas apenas um cheiro de melange permaneceu. Até que as naves da Corporação controladas por computador entrassem em formação no espaço, ele mal podia se privar de afundar na inconsciência.

As naves adversárias abriram fogo. O Heighliner de Edrik explodiu antes que ele pudesse proferir uma maldição.

42

*Há uma arte de contar a lenda, e uma arte para viver a lenda.*

### **Uma declaração do Antigo Kaitain.**

As operações de reabastecimento da Ithaca tinham acontecido nas latitudes do norte ainda ricas, longe de qualquer centro de populacional visível. Garimi administrou o processo complexo com dúzias de veículos voadores do deck do hangar, enquanto deixou Duncan na ponte de comando. Ele se sentia preso lá, incapaz partir por causa do véu protetor que a não-nave normalmente o dispunha. Ele odiou ter que permanecer atrás enquanto outros faziam o trabalho arriscado... E ele nem mesmo sabia o que o velho e a mulher queriam dele.

Ele não tinha nenhuma idéia do que estava voltando ao Velho Império, com Murbella e Chapterhouse. Ele só sabia que o Inimigo ainda o procurava, e ele ainda estava se escondendo. Como tinha sido durante décadas. Este

verdadeiramente era o melhor modo para lutar e o melhor modo para defender a humanidade? Ele tinha estado à toa por tanto tempo como a Ithaca e ultimamente, as águas da incerteza pareciam mais profundas que sempre.

Tinham se passado dois dias sem uma palavra de Teg ou Sheeana e a equipe deles. Se o grupo simplesmente estivesse se encontrando com os nativos, alguém deveria ter se registrado até agora. Duncan temeu outra armadilha como a que eles tinham encontrado no planeta dos Treinadores.

Miles Teg tinha sido seu mentor e seu estudante. E Sheeana... Ah, Sheeana.

Eles tinham sido amantes e oponentes sexuais. Ela tinha o curado e o salvado, tão claro que ele a queria. Ele tinha tentado se proteger negando isto, mas ela não o tinha acreditado, e ele não tinha se acreditado. Ambos sabiam que tinham um laço ao contrário de qualquer outro, diferente daquele que ele e Murbella tinham imposto um ao outro.

Enquanto estudava a paisagem abaixo, ela parecia o chamar. Muitas cidades eram discerníveis nas latitudes arborizadas do norte e sulistas. Ele sentia que deveria estar lá embaixo enfrentando qualquer possível perigo com os outros, não preso no interior da Ithaca, forçado permanecer seguro e longe da vista.

Quanto tempo eu tenho que esperar!

Quando ele era Mestre Espadachim da Casa Atreides nunca teria hesitado.

Se o Jovem Paul Atreides tivesse estado debaixo de ameaça, Duncan teria rapidamente lutado por ele, ignorando a ameaça intangível do velho e da mulher. Como as bruxas diziam em sua Lítania, eu enfrentarei meu medo. E

esse era o momento de ele fazer isto. Ele fechou os olhos, não querendo ver o deserto em propagação que se parecia com uma faca ferir o continente.

—Eu não ignorarei isto. — Duncan chamou Thufir Hawat como também Garimi que tinha voltado recentemente para a não-nave com todos os veículos voadores dela depois de recarregar os estoques da Ithaca.

Duncan estava quando eles chegaram. — Nós vamos salvar a equipe de aterrissagem, — ele anunciou, — e nós vamos fazer isto agora. Eu não sei que tipo de força militar têm essas pessoas lá em baixo, mas nos levantaremos contra isto se o Bashar estiver em dificuldade.

Os olhos de Thufir clarearam e a face corou. — Eu vou pilotar uma das naves.

Duncan permaneceu duro. — Não, você seguirá minhas ordens.

Garimi ficou surpresa pelo comentário audaz de Duncan, mas acenou com a cabeça quando o ouviu reprovar Thufir. — Você tem instruções para nós antes de irmos? Eu comandarei a missão?

— Não — eu farei isto pessoalmente. — Antes que qualquer um pudesse discutir com ele, Duncan avançou para o elevador, e eles foram forçados a segui-lo. — Eu estou ficando doente de me esconder. Meu plano foi correr e permanecer moderado, ficando um passo à frente daquela rede estranha.

Mas fazendo assim, eu deixei para trás muito de mim. Eu sou Duncan Idaho.

Ele elevou a voz enquanto entravam no elevador. — Eu era Mestre Espadachim de Casa Atreides e cônjuge de Santa Alia da Faca. Eu agi como conselheiro e companheiro do Imperador-Deus. Se o Inimigo estiver lá fora, eu não deixarei o resto de humanidade para enfrentar isto sozinho. Se Sheeana e o Bashar precisarem de minha ajuda, então eu vou ajudar.

Thufir endureceu e então se permitiu um sorriso alegre. — Você deveria ter deixado a Ithaca Duncan, há muito tempo. Eu não vejo o que você realizou ficando aqui. O não-campo não ofereceu exatamente uma proteção perfeita.

Garimi parecia contente pela atitude de Duncan. — Minhas equipes de recuperação deram uma olhada naquele planeta lá em baixo, e parece um bom lugar para se estabelecer. Isso significa que você deixará de se opor aos meus esforços e nos deixará formar uma colônia afinal?

As portas de elevador se fecharam, e o grupo começou a descer para o hangar onde muitas naves estavam sendo reabastecidas. — Isso permanece para ser visto.

Teg esperou sua vez no acampamento logo depois que Stilgar e Liet saíram voando no começo da manhã. Agora Duncan certamente teria tirado suas óbvias conclusões.

— Você pensa que eles nos matarão afinal de contas? — O tom de Sheeana era surpreendentemente verdadeiro, como se ela tivesse aceitado o inevitável.

— Talvez só você. Você é o que eles culpam. — Ele falou sem humor.

Embora lhes permitissem se sentar no chão fora, seus capturadores ainda os observavam de perto. Ela tomou um gole de um pequeno copo de água que tinha sido provida. — É uma piada?

— Uma distração. — Teg olhou no céu. — Nós temos que confiar em Duncan para decidir na resposta correta.

— Talvez ele pense que nós podemos controlar estes por nós mesmos.

Duncan tem grande confiança em nossas habilidades independentes.

— Como eu. Se isso se tornasse necessário, eu poderia matar todas essas pessoas. — Ele escolheu a palavra intencionalmente. Matar. Como ele tinha feito com as Honradas Madres na fortaleza delas em Gammu. — E não demoraria não mais que a piscadela de um olho. Você sabe disto. — Sheeana tinha o visto mover contra os Treinadores enquanto a ajudava, Thufir e o Rabino a escapar. E ela também tinha visto quanto daquele estouro de energia tinha o esgotado.

— Sim, eu sei, Miles. E eu rezo para que não seja necessário.

Lá fora ao longe eles ouviram o som lamentoso do pequeno voador voltando do deserto. As orelhas nitidamente afinadas de Teg reconheceram seu som de máquina estalando. Os aldeãos se reuniram na zona de

aterrissagem atulhada, ansiosos em receber a equipe de caça. Primeiro, duas pintas apareceram no céu voando baixo; então eles foram unidos por muitos mais pontos, como um rebanho espalhado de pássaros migrando. O som cresceu para um rugido.

Teg sombreou os olhos identificando muitos dos veículos voadores. —

Transportes mineiros e transportes da não-nave. Assim é como Duncan planeja nos salvar. Ele está tentando impressioná-los. Aparece que ele enviou tudo o que nós temos.

— Nós certamente temos potência de fogo superior. Duncan poderia ter tomado o método direto e poderia nos ter salvado pela força das armas.

Vendo as naves se aproximar, Teg sorriu. — Ele é mais inteligente que isso. Como eu, ele quer evitar matança, especialmente em um conflito que não entende completamente.

Eu o ensinei a lição ou ele me ensinou? Enquanto o Bashar refletia nas vidas passadas deles, ele não soube a resposta. Mais de quarenta veículos pousaram juntos em um plano espaço aberto nos arredores da aldeia. Eles não eram veículos de guerra ou naves de ataque blindados, entretanto alguns tinham armas defensivas. O Bashar se afastou com Sheeana para longe das barracas, encarando o transporte mineiro maior. Ninguém tentou detê-los; as pessoas também estavam amedrontadas pelo que viram.

Foi uma surpresa para Teg ver o próprio Duncan Idaho marchar rampa abaixo na rampa da nave da dianteira, Ele usava o uniforme tradicional da Casa Atreides, completo com botas polidas e as insígnias de sua patente. Se os Qelsanos tivessem estado no Velho Império há quinze séculos, não seria provável que eles reconhecessem quaisquer dos símbolos. Mas Teg pensou que o uniforme dava ao amigo uma aura distinta de comando, e indubitavelmente auto-confiança.

Duncan varreu o olhar pelos aldeões confusos, finalmente notando Teg e Sheeana. O alívio na face dele era óbvio assim que se aproximou deles. —

Você ainda está viva. E ilesa?

— Stuka não está, — Sheeana disse com uma ponta de amargura.

— Você não deveria ter deixado a não-nave, — Teg disse. — Você está vulnerável agora. Visível aos pesquisadores e a larga rede deles.

— Deixe-os me encontrar. — Duncan pareceu resoluto, como se tivesse chegado a uma conclusão inevitável.

— Esta perseguição infinita e esconde não realiza nada. Eu não posso derrotar o Inimigo a menos que eu os confronte.

Sheeana olhou nervosamente para céu, como se esperando que o velho e a mulher aparecessem de repente. — Garimi poderia ter conduzido o ataque ou Thufir. Ao invés disso, você se deixou levar por suas emoções.

— Eu contei a vocês quando tomei minha decisão correta. — A face de Duncan corou, como se estivesse escondendo a verdadeira resposta. Ele se apressou à frente com uma explicação. — Através do comline. Eu falei a bordo com Stilgar e Liet-Kynes no voador. Nós os interceptamos fora no deserto, assim eu tenho alguma suspeita do que está acontecendo aqui. Eu sei como eles mataram Stuka — e por que.

— E você está surpreso em me ver viva? — Sheeana perguntou. — Grato também, eu espero.

Teg interrompeu. A morte de Stuka foi algo trágico além do normal. Estas pessoas fizeram suposições sobre nós.

Acenando com a cabeça, Duncan disse, — Sim, Miles. E se eu tivesse dado uma resposta superzelosa com potência de fogo superior que tivesse causado muito mais mortes e uma tragédia muito maior.

Em uma de minhas vidas anteriores eu poderia ter feito exatamente isso, mas eu só precisei pensar no que você teria feito.

Stilgar e Liet emergiram com os comandos da nave-tanque. Os dois jovens gholas exibiram dureza agora, e nova vida atrás dos olhos. O Fremen Naib e

o planetologista tinham achado algo em Qelso que os energizou e os transportou para outros tempos.

Teg entendeu o que todos os gholas tinham ido por desde recuperar suas recordações. Eles estiveram abrigados e confortáveis a bordo da Ithaca, forçados a satisfazer a si mesmos com a leitura sobre seus passados. E

assistir os vermes da areia no porão de carga, como se eles fossem espécimes em um jardim zoológico. Mas estes gholas poderiam se lembrar do verdadeiro Arrakis. As vidas de Stilgar e Kynes não tinham estado mais seguras ou mais confortáveis nos velhos dias tumultuosos, mas tinha havido certa definição afinada para quem eles foram.

Outros continuaram emergindo dos veículos pousados: Thufir, Garimi e mais de uma dúzia de Irmãs e musculosos trabalhadores homens Bene Gesserit. Crianças de segunda geração nascidas a bordo da não-nave para por os pés em um verdadeiro planeta pela primeira vez em suas vidas. Cinco dos seguidores do Rabino estavam na luz solar luminosa, maravilhados dando uma olhada na paisagem e nos espaços abertos. Agora o velho piscando os olhos cobertos pelos óculos. Olhos semelhantes à coruja.

Var olhou encantadoramente para os transportes mineiros e os outros transportes, para os novos companheiros novos Stilgar e Liet. Ele elevou o queixo. Aparentemente, Duncan também tinha falado com o líder da aldeia durante o vôo no deserto. — Duncan Idaho, você sabe que provações nós enfrentamos aqui, o que fomos obrigados a fazer. Nós somos os únicos que se levantaram contra a morte deste planeta. Nós não trouxemos o deserto aqui. Você não está certo em nos condenar.

— Eu não o condenei por sua luta, mas eu não posso tolerar o que você fez a nossa companheira. Anos atrás, visitantes Bene Gesserit agiram para com o seu mundo sem considerar as conseqüências do que estavam fazendo a vocês. E agora aparece você fez a mesma coisa.

O velho líder balançou a cabeça. Os olhos queimavam com raiva e retidão.

— Nós matamos as bruxas responsáveis por depositar a truta da areia aqui.

Encontrando outra bruxa, nós a matamos também.

Duncan abruptamente cortou o que estava seguro ser um argumento insensato. — Nós levaremos nossos amigos e o deixaremos. Eu o deixarei ter sua luta infrutífera contra um deserto que você não pode derrotar.

Teg e Sheeana se aproximaram ansiosos em deixar este lugar. Liet e Stilgar, entretanto, seguraram e olharam um para o outro. O posterior aprumou os ombros e disse, — Duncan, Bashar... Liet e eu estamos tendo segundos pensamentos. Este é o deserto — não o nosso deserto, mas mais perto do que qualquer coisa que nós encontramos como gholas. Nós trazidos de volta à vida para um propósito. As habilidades de nossas vidas passadas podem ser recursos vitais em um lugar assim.

Liet-Kynes escolheu o discurso que ele e Stilgar tinham ensaiado para dizer. — Olhe ao redor. Você pode imaginar um mundo onde nossos talentos são mais desesperadamente necessários? Nós somos treinados como lutadores contra probabilidades impossíveis. Nós somos usados para combater o deserto. Como um planetologista, eu conheço os melhores modos para controlar a expansão das dunas, e eu entendo mais sobre o ciclo dos vermes da areia do que a maioria das pessoas.

Stilgar acrescentou com paixão, — Nós podemos mostrar para estes lutadores como construir sietches no deserto mais severo. Podemos lhes ensinar a ainda fazer trajes destiladores. Um dia talvez, nós montaremos até mesmo novamente os grandes vermes. — A voz falhou. — Ninguém pode deter o deserto, mas nós podemos manter as pessoas vivas. O resto de vocês volte para a não-nave, mas os Qelsanos precisam de nós aqui.

Sheeana parou na comporta da nave mais próxima, claramente desagradada. — Isso não é possível. Nós precisamos de vocês e todos os gholas a bordo da Ithaca. Cada um de vocês foi criado, cultivado e treinado para nos ajudar contra o Inimigo.

— Mas ninguém sabe como Sheeana, — Duncan mostrou movido pelo que os dois jovens tinham dito. — Nenhum de vocês pode dizer com certeza por que nós precisamos de Stilgar e Liet. E o que exatamente nossa luta é?

— Nós não somos suas ferramentas ou peças de um jogo. — Stilgar cruzou os braços sobre o peito.

— Nós somos seres humanos com livre vontade, a despeito de como nós poderíamos ter sido criados. Eu nunca pedi para servir as bruxas Bene Gesserit.

Liet estava a favor do amigo. — Isto é o que nós queremos fazer, e quem pode dizer que este não é nosso destino? Nós poderíamos salvar um planeta, ou pelo menos sua população. Este não é um objetivo importante o bastante?

Teg entendeu muito bem o dilema. Estes dois tinham encontrado uma conexão sobre o que eles poderiam manter, uma batalha que poderiam lutar que realmente necessitava das habilidades específicas deles.

Ele fora criado como um peão de jogo fora forçado a fazer aquele papel.

— Deixe-os ir, Sheeana. Você tem cobaias experimentais o bastante na nave.

Thufir Hawat se aproximou do Bashar, aliviado em ver a segurança do mentor. Ele atirou um olhar transtornado para Sheeana. — É que tudo que nós somos para eles, Bashar? Cobaias experimentais?

— Em certo sentido. E agora nós temos que voltar para nossa gaiola. —

Ele estava ansioso para deixar este planeta agonizante antes que outros problemas surgissem.

— Não tão rápido, — o velho Rabino disse se aproximando. — Meu povo não é, e nunca foi parte de seu voo despreocupado pelo espaço. Nós sempre quisemos um mundo para se estabelecer. Comparado com os deques de metal e as pequenas câmaras, este planeta parece bom o suficiente.

— Qelso está morrendo, — Sheeana disse. O Rabino e os companheiros trabalhadores simplesmente encolheram os ombros.

Var franziu o cenho, como fez alguns dos aldeãos nômades mais próximos dele. — Nós não precisamos de qualquer dreno adicional em nossos recursos. Você só é bem-vindo aqui se pretender lutar contra o deserto.

Isaac, um dos judeus fortes, acenou com a cabeça. — Se nós decidirmos ficar aqui. Nós lutaremos e trabalharemos. Nosso povo não é inexperiente para sobreviver quando o resto do universo está se opondo contra nós.

**43**

*Não importa aonde eu vá, não importa o que eu deixe para trás, meu passado sempre está comigo como uma sombra.*

### **Duncan Idaho, diários da não-nave.**

Liet-Kynes e Stilgar voltaram brevemente a Ithaca para recobrar arquivos de informação, e algum equipamento de que precisariam para monitorar a mudança climática de Qelso. Liet igualmente converteu várias bóias sensoras excedentes em satélites climáticos orbitais que a não-nave desdobrou. Ele disse adeus para as outras crianças ghola que tinham sido criadas com ele —

Paul Atreides, Jessica, Leto II. E Chani, a própria filha dele.

Com uma onda de emoção, Liet agarrou a mão da jovem que fisicamente era quase três anos mais velha que ele. Ele sorriu para ela. — Chani, algum dia você se lembrará de mim como eu fui em Arrakis — ocupado nos sietches, trabalhando como Planetologista Imperial ou o Juiz da Mudança.

Continuando o sonho de meu pai pelos Fremen e para Duna.

A expressão dela era intensa, como se lutasse para agarrar alguma fraca luz bruxuleante de memória enquanto o escutava. Libertando a mão dela, ele tocou a testa dela, o cabelo vermelho escuro. — Talvez eu fui um líder forte, mas eu tenho medo que não tenha sido muito de um pai. Assim eu tenho que lhe falar, antes de ir, que eu a amo. Então e agora. Quando você se lembrar de mim, se lembre de tudo que nós compartilhamos.

— Eu vou. Se eu me lembrei de tudo agora, eu quero voltar com você para o deserto provavelmente. E assim também Usul.

Ao lado deles, Paul balançou a cabeça dele. Meu lugar é aqui. Nossa luta é maior que um deserto.

Stilgar tocou o braço do amigo urgindo para Liet que se apressasse. —

Este planeta é grande o bastante para nós. Eu sinto em minha alma que é por isto que Liet e eu fomos trazidos de volta. Quer Sheeana perceba isto ou não. Talvez em algum dia, não importa como pareça agora, todos nós vamos ver que esta é parte da grande batalha.

Enquanto isso, o Rabino falou com os cinquenta e dois seguidores entusiásticos em seus postos na não-nave. Isaac e Levi tinham assumido muitos dos deveres do velho, e ao sinal dele eles dirigiram os judeus para reunir suas posses e trazer abrigos pré-fabricados das vastas câmaras de armazenamento da Ithaca. Logo, todos eles foram transportados até a

superfície onde desembarcaram e começaram a descarregar as naves de carga pousadas sob a direção de Isaac.

No solo Var avançou pela atividade guiando seus seguidores. Ele bateu um olho cobiçoso nas várias naves que Duncan tinha derrubado durante o espetáculo de força. — Esses transportes mineiros seriam de uma grande ajuda para a gente levar materiais e água pelo continente.

Sheeana balançou a cabeça. — Essas naves pertencem a Ithaca. Nós podemos precisar delas.

Var olhou carrancudo para ela. — Pouca compensação por causar a morte de um mundo inteiro, eu diria.

— Eu não contribuí para a morte de seu mundo. Porém, você matou Stuka a sangue frio, antes.

Depressa, Teg entrou no modo de Mentat, mentalmente inventariando os materiais e equipamento que eles levavam a bordo da não-nave. Ele

murmurou para Sheeana, — Embora nós não tivemos nenhuma parte no dano feito a este mundo, nós reabastecemos nossa nave aqui, e muita de nossa gente está ficando para trás como colonos. Um pagamento simbólico não é desarrazoado. — Quando ela acenou com a cabeça, Teg se virou para Var. — Nós podemos dispensar dois transportes. Nada mais.

— E dois peritos em deserto, — Liet disse. — Stilgar e eu.

— Sem mencionar uma mão-de-obra forte e disposta. Você estará contente de ter os judeus aqui. — Teg tinha notado como o povo do Rabino era industrioso. Ele esperava que eles ficassem bem neste planeta, até mesmo com o clima se tornando mais severo. Porém, algum dia eles poderiam decidir isso

Qelso não era afinal de contas a terra prometida deles.

Não surpreendentemente, Garimi e suas seguidoras conservadoras também quiseram deixar a não-nave permanentemente. Mais de cem das Irmãs pediram para serem liberadas da Ithaca para se estabelecer em Qelso, até mesmo com seu deserto sempre crescente. Lá, elas planejavam estabelecer a fundação para sua nova ordem. Atrás na não-nave, Garimi anunciou a escolha deles a Sheeana mais como uma cortesia do que um assunto para discussão.

Mas o povo de Qelso não ouviria falar nada disso. Eles receberam o transporte pousado das Irmãs com armas apontadas. Var estava com os braços atravessados no peito. — Nós aceitamos Liet-Kynes e Stilgar entre nós, como também os judeus. Mas nenhuma bruxa Bene Gesserit é bem-vinda aqui.

— Nenhuma bruxa! — outros Qelsanos gritaram, com suas expressões repentinamente assassinas. — Se nós as encontrarmos, nós as matamos.

Tendo os acompanhado para um adeus, Sheeana tentou falar a favor de Garimi.

— Nós poderíamos levá-las ao outro lado do continente. Você nunca saberia sobre o assentamento delas. Eu prometo, elas não lhe causarão nenhuma

dificuldade.

Mas os Qelsanos enraivecidos não estavam inclinados a escutar e Var falou novamente. — Seu ato amável só é para o benefício da Irmandade.

Nós demos boas vindas uma vez para nosso profundo pesar e duradouro.

Agora os Qelsanos agem para o benefício de Qelso. Nenhum membro de sua Irmandade é bem-vindo aqui. Sem violência, eu não posso ser mais claro que isso.

Enviando uma lufada de pó com cada passo, o Rabino levou barracas e edifícios portáteis para o transporte. Ele esfregou suor da sobancelha e veio ficar diante de Teg e Sheeana, olhando inquietamente de um para o outro.

— Eu penso que meu povo estará feliz aqui pela graça de Deus. — Ele chutou à sujeira seca com o sapato. — Nós pretendemos ter chão debaixo de nossos pés.

— Você parece transtornado Rabino, — Sheeana notou.

— Não transtornado. Triste.

Para Teg ele pareceu desanimado, e os velhos olhos aguados dele pareciam mais vermelhos do que o habitual. Como de chorar. — Eu não estarei com eles. Eu não posso deixar a não-nave.

Isaac de barba negra colocou um braço consolador ao redor dos ombros do ancião. — Este será o novo Israel para nós, Rabino. Debaixo de minha liderança. Você não reconsiderará?

— Por que você não está ficando com seu povo? — Teg perguntou.

O Rabino abaixou o olhar e lágrimas caíram no chão raspado. — Eu tenho uma obrigação mais alta com um de meus seguidores com quem eu falhei.

Isaac explicou a Sheeana e Teg numa voz macia, — Ele deseja permanecer com Rebecca. Embora ela seja agora um tanque axlotl. Ele se recusa deixá-

la.— Eu a observarei durante todos meus dias restantes. Meus seguidores estarão em boas mãos aqui. Isaac e Levi são os futuros deles enquanto eu sou o passado deles.

O resto dos judeus cercou o Rabino dizendo adeus e lhe desejando bem.

Então o velho choroso se uniu a Teg, Sheeana e os outros no transporte de espera que os levou de volta até a não-nave.

Vinte e quatro Anos Depois de

Fuga de Chapterhouse

**44**

*Nós estamos feridos, mas não derrotados. Nós estamos machucados, mas podemos suportar grande dor. Nós somos dirigidos para o fim de nossa civilização e de nossa história, mas nós permanecemos humanos.*

### **A mãe Comandante Murbella, se dirigindo aos sobreviventes de Chapterhouse**

Enquanto a epidemia se exauria, os sobreviventes — todas elas Reverendas Madres lutaram para celebrar junto com a Irmandade. Nenhuma vacina, tratamentos de imunidade, dietas, ou quarentenas tiveram qualquer efeito quando a população geral morreu.

Foi necessário somente três dias para o coração de Murbella virar uma pedra. Ao redor dela, ela observou milhares de jovens acólitas promissoras perecerem. Estudantes diligentes que não aprenderam o suficiente para se tornarem Reverendas Madres. Todas elas morreram da pestilência ou da Agonia que foi apressada nelas.

Kiria deslizou para seu antigo vício de Honrada Madre. Em muitas ocasiões ela discutiu veementemente que foi um desperdício de tempo em cuidar de qualquer um que tinha contraído a pestilência.

— Nossos recursos são mais bem gastos em coisas mais importantes, em atividades que têm um pouco de chance de sucesso!

Murbella não pôde disputar com a lógica dela, entretanto não concordava com a opinião. — Nós não somos máquinas pensantes. Nós somos humanos, e cuidaremos dos humanos.

Era uma triste ironia quando mais e mais da população morreu, menos Reverenda Madres foram necessárias para cuidar dos doentes remanescentes. Gradualmente, essas mulheres puderam se voltar para outras atividades cruciais. De uma câmara quase vazia na Sede, Murbella perscrutou pelos largos segmentos da janela, curvados atrás da cadeira de trono dela.

Chapterhouse tinha sido uma vez um complexo alvoroço administrativo, o coração pulsante da Nova Irmandade. Antes que a pestilência golpeasse a Mãe Comandante Murbella tinha tomado conta de centenas de medidas defensivas, monitorando o progresso constante da frota Inimiga. Lidando com os Ixianos, a Corporação, os refugiados e os senhores da guerra.

Qualquer um que pudesse lutar ao lado dela.

Ao longe, ela poderia ver as colinas marrons e pomares agonizantes, mas o que a interessou era o lúgubre silêncio, antinatural da própria cidade. Os dormitórios e edifícios de apoio, o campo do espaçoporto próximo, os mercados, jardins e os rebanhos encolhendo... Tudo deveria ter sido cuidado por uma população de centenas de milhares. Tristemente, atividade mais normal ao redor da Sede e a cidade tinham parado. Longe muito pouco permanecera vivo para cuidar do trabalho mais básico. O próprio mundo estava virtualmente desocupado, com toda a esperança determinada em uma questão de dias. Assim de modo súbito!

O ar na cidade circunvizinha era pesado com o fedor de morte e queimado. A fumaça preta se elevava de dúzias de fogueiras — não piras funerárias, porque Murbella não teve outros meios para dispor dos corpos, mas simplesmente a incineração de artigos de vestuário contaminados e outros materiais, incluindo materiais médicos infectados.

Em um momento insignificante, Murbella tinha chamado duas Reverendas Madres exaustas. Dizendo-lhes que trouxessem suspensores pesados, ela tinha ordenado que elas removessem o robô de combate desativado das câmaras privativas dela. Embora a odiada máquina não tivesse mudado por anos, ela tinha começado a sentir que estava escarnecendo dela. — Peguem esta coisa e a destrua. Eu detesto tudo o que ela simboliza. — As mulheres obedientes pareciam aliviadas em seguir as ordens dela.

A Mãe Comandante emitiu próximas instruções para elas. — Libere nossa melange armazenada e distribua especiaria a todos os sobreviventes. —

Toda mulher saudável foi dedicada a cuidar dos doentes restantes, entretanto era uma tarefa desesperada. As Reverendas Madres sobreviventes estavam totalmente exaustas, depois de ter trabalhado há dias sem descanso. Até mesmo com o completo controle ensinado pela Irmandade, elas foram duramente pressionadas a continuar. Mas a melange poderiam ajudar a mantê-las prosseguindo.

Há muito tempo na época do Jihad Butleriano as propriedades paliativas da melange fora uma medida efetiva contra as horrorosas pestilências da máquina. Desta vez ela não esperava que a especiaria curasse qualquer um que já tivesse contraído a doença, mas pelo menos ajudaria as Reverendas Madres sobreviventes a executar o assustador trabalho requerido delas.

Embora Murbella precisasse desesperadamente de todo grama de especiaria para pagar a Corporação e os Ixianos, as Irmãs precisavam dela muito mais.

Se a Irmandade unificada morresse em Chapterhouse quem conduziria a luta pela humanidade?

Um maior custo entre tantos. Mas se nós não gastarmos isto agora, nós nunca compraremos a vitória.

— Faça. Distribua tudo o que for necessário.

Enquanto as ordens dela estavam sendo levadas a cabo, ela fez cálculos e percebeu para seu desânimo que não havia bastante Reverendas Madres

vivas para esvaziar a especiaria acumulado pela Irmandade de qualquer maneira...

O pessoal de apoio inteiro dela tinha sido eliminado e ela se sentia isolada.

Murbella já tinha imposto medidas severas. Cortando serviços severamente e eliminando toda a atividade estranha. Embora a maioria das Reverendas Madres tivesse sobrevivido à pestilência, não era certeza que elas sobreviveriam ao resultado.

Ela chamou aqueles que eram Mentats e os ordenou que avaliassem o trabalho vital e criar um plano de emergência de operações, usando pessoal que era mais bem qualificado para as tarefas essenciais. Onde eles possivelmente poderiam conseguir a mão-de-obra necessária para manter Chapterhouse? Para reconstruir e continuar a luta? Talvez eles pudessem convencer alguns dos refugiados desesperados de planetas devastados a vir aqui, uma vez que os últimos vestígios de pestilência desaparecessem.

Murbella se cansou da simples recuperação. Chapterhouse era só um campo de batalha minúsculo na vasta tela galáctica vasta do clímax da guerra. A maior ameaça ainda permanecia lá fora, assim que a frota Inimiga em aproximação golpeando planeta após planeta, fazendo os refugiados fugirem como animais frenéticos antes de um fogo florestal. A batalha no fim do universo. Kralizec...

Uma Reverenda Madre veio correndo até ela com um relatório. A mulher, pouco mais que uma menina, era um dessas que tinham sido forçadas a tentar a Agonia logo antes do tempo. Mas ela tinha sobrevivido. Os olhos dela mantinham uma tênue cor azulada agora, uma cor que se tornaria mais profunda assim que continuasse consumindo melange. O olhar dela tinha uma aparência atordoada, assombrada com o que penetrou nas profundidades da alma dela.

— Seu relatório de hora em hora, Mãe Comandante. — Ela deu para Murbella uma pilha de folhas de cristal Riduliano nas quais nomes estavam impressos em colunas.

Em um modo frio e eficiente. Seus conselheiros tinham lhe proporcionado no princípio números simples e resumos, mas Murbella exigiu nomes atualizados. Cada pessoa que morreu da pestilência era uma pessoa, e cada trabalhador e assistente em Chapterhouse eram soldado

perdido na causa contra o Inimigo. Ela não os desonraria os convertendo em meros números e totalidades.

Duncan Idaho nunca teria tolerado tal coisa.

— Quatro mais delas eram Dançarinos Faciais, — a mensageiro disse.

Murbella apertou as mandíbulas. — Quem? — Quando a mulher falou os nomes, Murbella mal as conhecia, Irmãs moderadas que não chamaram nenhuma atenção para si mesmas... Exatamente como fariam os espões Dançarinos Faciais. Tão longe dezesseis dos transmutadores de forma tinha estado entre as vítimas de pestilência. Ela sempre suspeitara que a Nova Irmandade fosse infiltrada, e agora ela tinha prova disso. Mas, em uma ironia que as máquinas pensantes não puderam prever que os Dançarinos Faciais também eram suscetíveis à horrível epidemia.

Eles morreram facilmente da mesma maneira como qualquer outro.

— Mantenha os corpos deles para dissecação e análise junto com os outros. Se nada mais, talvez nós possamos aprender algo que nos permitirá descobri-los entre nós.

A jovem esperou enquanto Murbella examinou a longa lista de nomes. Ela sentia um frio percorrer a espinha quando uma entrada na terceira coluna de uma folha chamou sua atenção. Ela sentiu como se tivesse levado um golpe pesado. Gianne.

Sua própria filha, a filha caçula dela com Duncan Idaho. Durante anos a menina tinha demorado no transcurso pela Agonia, nunca alcançando o ponto onde estaria pronta para a provação. Gianne tinha mostrado grande promessa, mas isso não era quase suficiente. Embora ela não tivesse se demonstrado estar pronta, a menina — entre milhares de outras — tinha sido forçado tomar o veneno cedo, a única chance de sobreviver.

Murbella retrocedeu em choque. Ela deveria ter estado ao lado de Gianne, mas nos caos ninguém tinha falado para a Mãe Comandante quando a filha dela receberia a Água da Vida. A maioria das Irmãs nem mesmo percebeu que Gianne era a filha dela. As frenéticas acólitas e exaustas não teriam sabido disso. Com o jogo de prioridades dela na verdadeira forma Bene Gesserit, Murbella tinha cuidado dos deveres oficiais e ficara sem sono durante vários dias consecutivos.

Eu deveria ter estado lá para apoiá-la e ajudá-la, até mesmo se eu só pudesse observar enquanto ela morria. Ainda assim ninguém tinha lhe informado. Ninguém soubera que Gianne era especial. *Eu deveria ter pensado em inspecioná-la, mas deixei isso de lado, fiz suposições.*

Com tantos eventos se chocando ao redor dela, Murbella tinha perdido a vida da própria filha. Primeiro Rinya e agora Gianne, ambos perdidos para a perigosa Agonia. Só duas outras filhas permaneciam: Janess estava fora na frente de batalha lutando contra as máquinas pensantes. Enquanto sua irmã Tanidia não sabendo a identidade dos pais, tinha sido enviada para se unir a Missionaria. Embora ambas enfrentassem riscos, elas poderiam evitar contrair a pestilência horrível pelo menos.

— Duas de minhas filhas mortas, — ela disse em voz alta, entretanto o mensageiro não entendeu.

— Oh, o que Duncan pensaria de mim? — Murbella pôs de lado o relatório. Ela fechou os olhos por um momento, tomou um fôlego profundo e se endireitou. Apontando o nome na lista de vítimas ela disse, — me leve até ela.

A mensageira olhou abaixo e fez uma rápida avaliação. Os corpos naquela coluna foram levados ao espaçoporto. Um tóptero está sendo carregado com eles agora mesmo.

— Depressa. Eu tenho que tentar vê-la. — Murbella se apressou pelo corredor, olhando para trás para ter certeza que a jovem estava logo atrás dela. Embora a Mãe Comandante se sentisse terrivelmente entorpecida, ela tinha que fazer aquilo.

Elas tomaram um carro de solo para o espaçoporto próximo onde os tópteros zumbiam e vagavam. No caminho a jovem Reverenda Madre ativou o commline, e em uma voz calma pediu informações.

Ela direcionou a motorista do carro então para tomar uma estrada de acesso particular. Em todos os locais de pouso do espaçoporto, grandes tópteros de carga estavam sendo carregados com os mortos, e estava decolando assim que se enchiam. Em tempos normais e melhores quando as Bene Gesserits morriam, elas seriam enterradas nos pomares em crescimento ou jardins. Os corpos se decomporiam e proveriam nutrição e fertilizante. Agora elas eram empilhadas tão rápido que os grandes veículos de carga mal poderiam ficar para removê-las.

A jovem assistente direcionou o motorista para um lugar específico na zona de aterrissagem onde um tóptero verde escuro estava estando carregado por trabalhadores. Fardo após fardo de corpos entrou no grande porão de carga. — Ela tem que estar naquele, Mãe Comandante. Você poderia... Como você poderia ordenar que descarregassem de forma que você possa achar e identificá-la?

Assim que as duas mulheres saíram do carro de solo, Murbella se sentiu aturdida, mas tentou se controlar. — Não necessário. É só seu corpo, não ela. É somente o mesmo, eu me permitirei sentimentalidade o suficiente para acompanhá-la para as dunas.

Deixando a jovem Reverenda Madre cuidando de outros deveres, Murbella subiu ao tóptero e se sentou próximo ao piloto feminino.

— Minha filha está a bordo, — Murbella disse.

Então ela ficou calada, e fitou carrancuda para fora da janela. Um tremor atravessou o tóptero assim que ele partiu e agitou as asas. Levaria meia hora ou algo assim até a zona do deserto, uma hora para que a Mãe Comandante pudesse se entregar a dor e ficar longe da Sede. Este era um momento que ela precisava desesperadamente...

Até mesmo o melhor da Irmandade que tinha sofrido a prova mais árdua ficara espantado pela tragédia material muito verdadeira — mas não ao

ponto da total rendição. Os ensinamentos Bene Gesserit lhes mostravam como controlar as emoções básicas, como agir para o maior bem e ver o quadro global. Ao assistir quase noventa por cento da queda populacional de um planeta dentro de alguns dias, porém, a magnitude do desastre — a exterminação — estava demolindo até mesmo as barreiras mais fortes em muitas Irmãs. Murbella tinha que manter a moral dos sobreviventes. As máquinas pensantes tinham encontrado um jeito cruel e efetivo para destruir nossas armas humanas, mas nós não estamos tão facilmente desarmados!

— Mãe Comandante, nós chegamos, — o piloto disse. Suas palavras foram altas o suficiente para serem ouvidas acima do batido das asas.

Murbella abriu os olhos para ver deserto limpo, redemoinhos bronzeados de areia e pó que se enrolavam em brisas perdidas. Parecia primitivo e intacto, não importando quantos restos escombros humanos que a Irmandade esvaziasse lá. Ela viu outros tópteros circulando no céu, descendo sobre as dunas e abrindo portas de carga para expelir cargas...

Centenas de corpos em sacos negros em cada aeronave. As Irmãs mortas caíram fora sobre a areia como lenha empilhada carbonizada.

Elementos naturais disporiam muito mais eficazmente deles do que as enormes piras funerárias poderiam fazer. A aridez vai desidratá-las e as tempestades de areia polir até ossos. Em muitos casos, os vermes os devorariam simplesmente. Um tipo de pureza. O tóptero delas pairou sobre uma pequena bacia. Grandes dunas protuberantes se espalhavam para todos os lados, enquanto o pó subiu e rodeou ao redor delas pelas asas do tóptero.

O piloto lidou com os controles, e as portas do fundo se abriram com um gemido cansado. Corpos caíram para fora embrulhados em tecido. Eles estavam duros, suas características cobertas, mas para Murbella eles ainda eram indivíduos. Um daquelas formas não identificadas era sua própria pequena menina... Nascido logo antes que Murbella sofresse a Agonia, logo antes que ela perdesse Duncan para sempre.

Ela não se iluiu em pensar que se ela tivesse estado ao lado da filha, que ela poderia ter ajudado Gianne a sobreviver. Atravessar a Agonia da Especiaria era somente a batalha de um indivíduo, mas Murbella desejou

que pudesse ter estado lá. Os corpos se derramaram sem cerimônias sobre areia macia. Abaixo, ela podia ver formas serpentinadas se mexendo — dois vermes grandes atraídos pelas vibrações do tóptero ou os baques de corpos caindo.

As criaturas escavaram para cima e devoraram as formas humanas, então mergulharam de volta para baixo da areia. O piloto ergueu o tóptero alto o bastante para balançar ao redor, de forma que Murbella pudesse olhar para baixo e observar o horrível frenesi de alimentação. Tocando o commline na orelha, o piloto recebeu uma mensagem, então ofereceu um fraco sorriso para Murbella. — Mãe Comandante, pelo menos há algumas notícias boas.

Depois de ver o último corpo sem marca desaparecer abaixo, Murbella não estava disposta a qualquer tipo de animação, mas ela esperou.

— Um de nossos assentamentos de pesquisa de deserto profundo sobreviveu. A Estação Shakkad. Eles estavam fora bem distantes na areia e não tiveram nenhum contato com a Sede. De alguma maneira eles evitaram o toque do vírus.

Murbella se lembrou do grupo minúsculo de cientistas de outros planetas e ajudantes. — Eu os isolei para que pudessem trabalhar. Eu quero que eles fiquem completamente cortados — nenhum contato! Se um único um de nós chegar perto, nós poderíamos contaminá-los.

— A Estação Shakkad não tem suprimentos o suficiente para durar muito tempo, — o piloto disse. — Talvez nós pudéssemos organizar e lançar um pacote.

— Não, nada! Nós não podemos nos arriscar. — Ela pensou naquelas pessoas como que vivendo no centro de um campo minado mortal. Mas uma vez que a epidemia passasse talvez estes poucos pudessem sobreviver.

Só um punhado. — Se lhes faltarem comida, eles deveriam aumentar o consumo de melange. Eles podem achar o bastante para sobreviver pelo menos por pouco tempo. Até mesmo se alguns deles sofrerem fome, talvez fosse melhor do que ter todos sucumbindo desta maldita epidemia.

O piloto não discordou. Enquanto fitava fora no deserto, Murbella percebeu o que ela e as Irmãs tinham se tornado. Ela murmurou em voz alta, suas palavras foram afogadas pelo batido das máquinas.

— Nós somos os novos Fremen, e toda esta galáxia sitiada é o nosso deserto.

O tóptero planou para fora seguindo para a Sede, deixando os vermes com seu banquete.

45

*O ódio se cria no solo fértil da própria vida.*

### **Declaração antiga.**

A não-nave voara para longe do tumulto do planeta Qelso, deixando para trás algumas das suas pessoas, algumas das esperanças deles e possibilidades.

Naquele mundo Duncan tinha assumido um grande risco, ousando deixar a não-nave pela primeira vez em décadas. Ele tinha revelado sua presença? O

Inimigo poderia encontrá-lo agora agarrando aquela pista? Era possível.

Embora tivesse decidido não se agachar e esconder, Duncan não pretendia trazer a possível destruição a todas as pessoas inocentes naquele planeta. Ele faria outro salto, cobriria seus rastros. E assim a Ithaca tinha arriscado que outro mergulho sem direção pela dobra espacial.

Isso foi há três meses.

Por uma escotilha de plaz grosso, Scytale tinha assistido Qelso encolher, então de repente desaparecer na claridade. Nunca lhe tinham permitido por os pés fora da nave. Julgando pelo que tinha visto, ele teria estado contente em se estabelecer naquele mundo, apesar de seu deserto em propagação.

Embora recuperasse suas recordações, Scytale achou que uma parte dele sentia a falta do pai, seu antecessor que era ele mesmo. A mente dele

continha tudo o que ele precisava agora. Mas ele queria mais.

Com este corpo novo, o Mestre Tleilaxu deveria ter outro século antes que os erros genéticos acumulados o fizessem se demolir novamente. Era bastante tempo para resolver muitos problemas. Mas quando outros cem anos tivessem sido, ele ainda seria o último Mestre Tleilaxu, o único guardião restante da Grande Fé. A menos que ele pudesse usar as células do Conselho de Mestres armazenadas em sua cápsula de nulentropia. Em algum dia, talvez as bruxas lhe permitissem empregar os tanques axlotl para o propósito que Tleilaxu tinha pretendido.

Lá em Qelso, ele tinha se agoniado em permanecer lá e criar uma nova pátria nova para os Tleilaxu. Ele poderia construir os próprios laboratórios e equipamento? Recrutar seguidores lá entre o povo? Ele deveria ter assumido aquele empreendimento arriscado? O jovem Scytale tinha estudado as escrituras e meditado duramente por muito tempo. E finalmente decidiu a não ficara para trás — a mesma decisão que o Rabino tinha tomado. Em

Qelso provavelmente ele não teria acesso à tecnologia axlotl de que precisava. A decisão dele era perfeitamente lógica.

A recente miséria e raiva do Rabino não eram tão facilmente explicadas.

Ninguém tinha lhe forçado na escolha. Desde então que a nave deixou o planeta com seus desertos em propagação, o velho estivera marchando pelos corredores, esparramando dissensão como veneno para cima e para baixo.

Ele era o único de seu tipo deixado a bordo. Justamente como Scytale era.

O santo velho comia com os outros refugiados murmurando como severamente ele foi tratado e como difícil devia ser para seu povo estabelecer uma nova Sião sem a orientação dele. Garimi e suas seguidoras inflexíveis se viraram violentamente para longe do planeta, não tinha expressado nenhuma condolência pelas queixas dele.

Assistindo tudo, Scytale concluiu que o Rabino era o tipo de pessoa que externava a culpa para se posicionar como um mártir. Considerando que não deixaria o tanque axlotl que fora uma vez Rebecca, ele poderia agarrar seu ódio da ordem Bene Gesserit, culpando-as em vez das suas próprias escolhas ruins.

Bem, Scytale pensou, havia certamente bastante ódio para passar.

Em seus aposentos particulares, Wellington Yueh estudava a própria imagem no espelho — a face pálida, lábios escuros e queixo pontudo. O

semblante estreito era mais jovem do que suas recordações lhe diziam, mas ainda bem reconhecível. Desde que recuperara suas recordações, ele tinha deixado o cabelo preto crescer até que fosse suficiente para que o amarrasse com um anel improvisado da Escola Suk.

Ele ainda não se aceitava completamente. Havia um passo mais crítico a tomar. Na mão ele segurou um estilete indelével cheio com tinta de escura que deixaria uma mancha permanente. Não exatamente uma tatuagem ou tão pouco, qualquer implante ou Condicionamento Imperial profundo. Mas bem próximo o bastante. As mãos dele estavam fixas, os golpes confiantes.

*Eu sou um médico Suk, um cirurgião. Eu posso fazer uma simples forma geométrica.*

Um diamante proeminente na testa dele, perfeitamente centralizado. Sem hesitação, ele deu outro golpe e conectou as linhas, e encheu a pele da sobrancelha. Quando tinha acabado, ele se examinou novamente. Wellington Yueh olhou de volta para si do espelho, médico Suk e médico pessoal da Casa Vernius e então da Casa Atreides. O Traidor. Ele pôs de lado o estilete de escrita, vestiu um avental limpo de um médico e foi ao centro médico.

Assim como o velho Rabino, ele estava tão qualificado quanto qualquer médico Bene Gesserit para monitorar os pacientes e cuidar dos tanques axlotl.

Recentemente, Sheeana tinha começado a cultivar outro ghola como parte do seu programa, usando as células do tubo de nulentropia do Mestre Tleilaxu. Agora que Stilgar e Liet-Kynes tinham ido, ela tinha se sentido justificada a dar aquele passo. Mantendo a segurança, ela se recusou a identificar a criança que se formava no tanque de axlotl.

As Bene Gesserits ainda reivindicavam precisar dos gholas, entretanto não puderam explicar claramente por que. O sucesso delas em restabelecer as recordações das vidas anteriores em Yueh, Stilgar e Liet-Kynes não tinha conduzido a realizações semelhantes com os outros gholas. Algumas das bruxas, especialmente a Protetora Superior Garimi continuava expressando sérias reservas sobre trazer de volta Jessica e Leto II, por causa dos seus crimes passados. Assim elas tinham tentado despertar Thufir Hawat logo.

Yueh não soube o que as bruxas tinham feito tentando demolir as paredes de Hawat, mas isso tinha se voltado contra elas. Em vez de despertar, Hawat tinha entrado em convulsões. O velho Rabino tinha estado presente e se apressou para cuidar do ghola de dezessete anos, repelindo as Irmãs e ralhando com elas pelos riscos idiotas que elas tinham assumido.

Mas Yueh, como Scytale, já tinha seu antigo conhecimento. Ele já não era mais uma criança, já não esperava se tornar algo. Um dia, ele reuniu coragem e implorou para que Sheeana o pusesse para trabalhar.

— Você as bruxas me forçaram a se lembrar de minha velha vida. Eu não o implorei, mas vocês teimaram em me despertar. Junto com minhas recordações e minha culpa vieram habilidades úteis. Deixe-me agir novamente como um médico Suk.

No princípio ele não estava seguro que as Bene Gesserits concordariam, especialmente considerando a ameaça constante do sabotador desconhecido

— mas quando Garimi contestou automaticamente, Sheeana decidiu apoiá-lo. Foi concedida permissão a ele para circular no centro médico, tão longo permanecesse sob vigilância.

Na entrada para a câmara principal dos tanques axlotl, duas mulheres da segurança examinaram Yueh cuidadosamente, então o deixaram passar.

Nenhuma delas observou a na mancha em forma de diamante na testa dele.

Ele quis saber se qualquer um ainda se lembrasse o que aquela marca tinha simbolizado uma vez.

Em silêncio preocupado, Yueh fez as inspeções dos tanques axlotl saudáveis. Vários deles produziam melange para os estoques da nave, mas um deles estava obviamente grávida. Este bebê ghola não mencionado seria

criado debaixo de muita segurança. Yueh estava convencido de que a criança não seria outra tentativa de Gurney Halleck, Xavier Harkonnen ou Serena Butler. Nem seria uma duplicata de Liet-Kynes ou Stilgar. Não, Sheeana experimentaria com outra pessoa — alguém que ela acreditava que pudesse ajudar dramaticamente a Ithaca.

Conhecendo a natureza impetuosa de Sheeana, Yueh temia que pudesse ser o bebê. As Irmãs não eram imunes a fazer escolhas pobres (como fizeram o trazendo de volta!). Ele não podia acreditar que nenhuma das mulheres tinha imaginado se ele poderia ser um salvador ou um herói.

Contudo ele tinha sido um das primeiras experiências delas. Julgando disto, e se as bruxas fossem curiosas para estudar as abomináveis personalidades das páginas obscuras da história? O Imperador Shaddam? O Conde Fenring?

Rabban a Besta? Até mesmo o próprio menosprezado Barão Harkonnen?

Yueh já poderia imaginar as desculpas de Sheeana. Ela indubitavelmente insistiria que até mesmo as piores personalidades teriam potencial para prover informação inestimável. Que cobras elas libertarão entre nós? Ele desejava saber. No centro médico principal longe dos tanques, ele encontrou o velho Rabino que murmurava enquanto ajuntava um equipamento médico portátil. Desde que recusara a permanecer em Qelso com seu povo, ele demorou horas de cada vez com o tanque que ele chamava de Rebecca.

Embora menosprezasse o que tinha sido feito a ela, ele parecia aliviado que ela não tinha sido a implantada com o novo gholá. Relutantes por ter o Rabino andando muito tempo sem destino perto dos tanques axlotl as Irmãs lhe deram deveres para mantê-lo ocupado. — Eu vou fazer uma bateria de testes em Scytale, — o velho ralhou.

Yueh, começou a se retirar do centro médico. — Sheeana quer que ele verifique — novamente.

— Eu posso fazer para você, Rabino. Meus deveres aqui são claros.

— Não. Espetar agulhas no Tleilaxu é um de meus poucos prazeres nestes dias. — O olhar dele se fixou na nova marca de diamante de Yueh, mas ele não fez nenhum comentário sobre aquilo. — Caminhe comigo.

O Rabino pegou o braço de Yueh em um aperto e o conduziu pelos corredores, longe das Bene Gesserits. Quando eles estavam bem distantes para ele se sentir seguro, o velho se aproximou mais, falando em um tom conspirador. — Eu estou certo que Scytale é o sabotador, entretanto eu não achei evidência disto. Primeiro o velho, e agora o substituto gholá dele. Eles são todos os mesmos. Com as recordações dele restabelecidas, o jovem Scytale continua o trabalho insidioso para destruir nossa nave. Quem pode confiar em um Tleilaxu?

Quem pode confiar em qualquer um? Yueh pensou. — Por que ele queria prejudicar a nave?

— Nós sabemos que ele tem algum esquema sujo. O pergunte por que ele armazenaria células de Dançarino Facial no tubo nulantrópico dele, junto com todos os outros — inclusive as suas células. Por que ele precisaria deles? Ele não é suspeito o bastante para você?

— Essas células foram confiscadas e garantidas por Sheeana. Ninguém teve acesso a elas.

— Você pode estar seguro disso? Talvez ele queira nos matar, com isso ele possa restabelecer um exército de Dançarinos Faciais para ele. — O Rabino

balançou a cabeça. Atrás dos óculos, os olhos avermelhados estavam agressivos. — E isso não é tudo. As bruxas têm os próprios esquemas delas.

Por que você supõe que eles não revelarão a identidade do novo bebê ghola? Igualmente Duncan Idaho sabe quem está crescendo naquele tanque!

Ele içou o pescoço e olhou por cima do ombro para trás para o centro médico, observando as câmeras de vigilância. — Mas você pode descobrir.

Yueh estava perplexo e curioso, mas ele não falou para o Rabino que ele tinha tido algumas das mesmas dúvidas. — Como? Elas também não me dirão.

— Mas elas não o observavam como me observavam! As bruxas têm medo que eu vá fazer algo que impeça o programa delas, mas agora que você tem suas recordações, você é o pequeno ghola de confiança delas. — O

Rabino deslizou para ele um pequeno disco polimérico lacrado, com uma pitada de uma substância membranosas no centro. — Você tem acesso aos escâneres. Estas são amostras celulares do tanque grávido lá. Ninguém me viu obtê-las, mas eu ousei não fazer a análise eu mesmo.

Sorratamente Yueh embolsou o disco. — Eu realmente quero saber?

— Você não pode dispor? Eu deixo isto com você. — O Rabino escapuliu murmurando. Levando o equipamento médico portátil, ele marchou fora para o aposento do Tleilaxu.

A amostra pesava muito no bolso de Yueh. Por que as Irmãs manteriam o segredo da identidade do novo ghola? O que elas estavam planejando?

Levou várias horas para ele encontrar uma oportunidade para deslizar em um das pequenas câmaras de laboratório da não-nave. Como médico Suk, ele tinha permissão para usar o estabelecimento. Mesmo assim, ele trabalhou tão rapidamente quanto possível, passando a pequena amostra do tanque axlotl por um catálogo de DNA. Ele comparou as células do ghola em formação com as identificações que tinham sido armazenadas anos atrás,

quando as Irmãs avaliaram o primeiro material na cápsula de nulentropia de Scytale.

Yueh achou uma comparação bem depressa, e quando descobriu a resposta, ele recuou fisicamente.

— Impossível! Elas não ousariam! — Mas no coração, assim que ele se lembrou do tormento que Sheeana despertara as recordações dele, não duvidou de que as bruxas fizessem qualquer coisa. Agora ele entendeu por que Sheeana se recusou a revelar a identidade do gholá.

Mesmo assim, a própria escolha não fazia sentido algum. As Irmãs tiveram numerosas outras opções. Bem melhores. Por que não tentar trazer de volta Gurney Halleck? Ou Ghanima, como uma companheira para o pobre Leto II? Para que propósito elas poderiam precisar possivelmente —

ele estremeceu — de Piter de Vries?

Devido as Bene Gesserits gostarem de jogar com brinquedos perigosos, ressuscitando as pessoas para servir como peças de xadrez no grande jogo delas. Ele sabia o tipo de perguntas que elas procurariam, só para satisfazer a curiosidade infernal delas. A composição de Piter de Vries era corrupta, ou ele era mal porque tinha sido Pervertido pelos Tleilaxu? Quem melhor pensar como um Inimigo que um Harkonnen? Havia qualquer evidência para sugerir que um novo Piter de Vries se mostraria mal, como antes, se ele não fosse exposto à influência corruptora do Barão?

Ele poderia imaginar Sheeana lhe dando uma carranca condescendente. —

Nós precisamos de outro Mentat. Você, de todas as pessoas, Wellington Yueh, não deveria segurar os crimes passados da velha vida de um gholá contra ele. Ele ainda não acreditava nisto. Ele apertou os olhos bem fechados, e até mesmo a falsa tatuagem de diamante na testa parecia queimar. Ele se lembrou de ser forçado a assistir Wanna suportar uma tortura infinita nas mãos do vil Mentat. O homem que empurrou uma faca bem funda em suas costas e remexer a lâmina.

Piter de Vries!

Ele ainda sentia o aço afiado rasgar nos órgãos, uma ferida mortal, um das mesmas últimas recordações da primeira vida. O riso de Piter reverberou, junto com os gritos de Wanna na câmara de agonia... E Yueh incapaz de ajudá-la.

Piter de Vries?

Yueh retrocedeu pouco capaz absorver a informação. Ele não podia permitir que um monstro como aquele renascesse. Dias depois, Yueh entrou no centro médico e caminhou para o único tanque grávido. Este era

somente um bebê inocente no momento. Até mesmo se fosse de Vries, esta criança gholá não tinha cometido nenhum dos crimes do original.

Mas ele vai! Ele é pervertido, mal e malicioso. As Irmãs o criariam e teimariam em ativar as recordações dele. Então ele estaria de volta! Ainda Yueh foi apanhado pela própria lógica anterior. Se o gholá de Piter — na realidade, todos os gholas — não poderia escapar das cadeias do destino, não seria o mesmo para Yueh?

Yueh foi destinado para traí-los todos então? Ele seria sentenciado a cometer outro erro terrível — ou ele tinha que sacrificar tudo para prevenir um? Ele tinha pensado em consultar Jessica, mas ele decidiu não fazer isso.

Este era seu fardo, a decisão era dele.

Usando a amostra do Rabino, ele tinha feito a análise genética examinando reservadamente e visto o resultado. Ele tinha que agir sozinho. Embora ele se fosse um médico Suk, treinado e condicionado para salvar vidas, às vezes a morte de um monstro era exigida para salvar muitos inocentes.

Piter de Vries!

Indiretamente ele tinha causado a morte de Vries da primeira vez, dando o dente de gás venenoso ao Duque Leto que o mordeu na presença do Mentat. Yueh tinha falhado de tantos modos, causado dor e tanta decepção.

Até mesmo Wanna teria odiado o que ele tinha feito a ele mesmo e aos Atreides.

Agora, entretanto — uma segunda vida, uma segunda chance. Wellington Yueh poderia fazer a coisa certa. Cada uma das crianças gholas ressuscitadas supostamente tinha um grande propósito. Ele estava convencido que isso era dele. O diamante preto feito à mão que manchava as sobrelhas se acrescentava ao fardo enquanto Yueh lutava com a decisão. Em suas recordações restabelecidas, ele viu com clareza quando se tornara um atual médico Suk, quando atravessou a Escola Interna de Regime do Condicionamento Imperial e fez o juramento formal. — Um Suk não tirará a vida humana.

E ainda, o juramento de Yueh fora subvertido graças aos Harkonnens.

Graças a Piter de Vries. Que ironia que o rompimento do compromisso Suk lhe agora permitia destruir o mesmo homem que tinha quebrado aquele condicionamento! Ele tinha a liberdade para matar. Yueh já tinha o instrumento de morte no bolso do avental.

Os planos dele estavam no lugar, e ele se arriscaria. Desde que as câmeras de vigilância ainda estavam monitorando o centro médico e seu tanque axlotl, Yueh não podia fazer aquilo em segredo, como fazia verdadeiro

sabotador. Uma vez que agisse, todo mundo a bordo da Ithaca saberia que ele tinha matado o gholá de Vries. E ele enfrentaria as conseqüências.

A transpiração se formou nas sobrelhas dele assim que ele cruzou a sala. Com as afiadas vigilantes Bene Gesserit em cima dele, ele não podia demorar, ou as malditas bruxas poderiam descobrir sua intranquilidade e os movimentos nervosos. Tirando o dispositivo, Yueh virou um dial como se para recalibrá-lo, então inseriu sua sonda no tanque grávido, como faria para retirar uma amostra biológica. Assim ele facilmente administrou uma dosagem letal de veneno de ação rápida. Nem de longe ninguém suspeitou de qualquer coisa. Estava feito.

Adequadamente, de Vries tinha sido um perito em venenos habilmente preparados. E nenhum antídoto estava disponível para esta toxina; Yueh

tinha cuidado disso. Numa questão de horas, o Vries por nascer secaria e morreria. Junto com o tanque infelizmente. Mas isso não podia ser evitado.

Um sacrifício necessário.

Deixando a câmara, ele sorriu severamente e acelerou o passo. Pela manhã, não haveria o que esconder. Thufir Hawat e o Bashar Teg revisariam holos de vigilância e entrevistariam os guardas. Eles saberiam quem tinha feito aquilo. Ao contrário do verdadeiro sabotador, ele não podia apagar as imagens. Ele seria pego.

Apesar deste conhecimento, Yueh estava contente consigo mesmo pela primeira vez desde o redespertar. Afinal, ele saboreou o gosto enganoso da redenção.

**46**

*Envie uma equipe examinadora a Buzzell para descobrir por que as exportações de soo-pedra caíram tão drasticamente. Esta falta de provisão, junto com o declínio precipitado na produção de melange que segue no Chapterhouse infestado, é altamente suspeita, especialmente levando em conta o fato de que as bruxas estão envolvidas em ambos os empreendimentos. Nós aprendemos durante os milênios para não levar em conta a palavra delas.*

### **Diretiva da CHOAM.**

Agora que ele possuía a amostra da ultra especiaria, Khrone sabia exatamente o que habitava nos mares férteis de Buzzell. Os Navegantes certamente tinham lá um esquema inesperado, libertando uma nova raça de vermes produtores de melange. Ele precisava ir lá e ver por si mesmo. O

líder da miríade dos Dançarinos Faciais tinha por pouca monta a perda da renda em soo-pedra, mas no disfarce como um funcionário da CHOAM, ele tinha que fingir desgosto extremo.

— Os monstros? — De pé na doca principal, ele deu um olhar desmoralizador a mulher chamada Corysta.

— Serpentes do mar? Você não pode pensar em nenhuma desculpa melhor para sua incompetência?

Khrone franziu o cenho para o mar e juntou o roupão de negócios escuro sobre os ombros dele. Lá fora na água os cautelosos Fibianos nadavam, mergulhando para colher as pedras preciosas dos leitos dos cholisteres, muitos dos quais já foram devorados pelos vermes do mar famintos e em crescimento. Barcos blindados patrulhavam as angras, entretanto eles se provariam insignificantes se um das criaturas grandes decidisse atacar.

A Reverenda Madre Corysta se manteve ereta, surpreendentemente não intimidada pelo falso funcionário.

— Não é nenhuma desculpa, senhor. Ninguém sabe de onde os vermes vieram ou por que eles apareceram neste momento. Mas eles são verdadeiros. As naves de caça da Corporação arrastaram uma carcaça, se você se der o trabalho de vê-la.

— Tolice. Tal história obviamente beneficia a Nova Irmandade.

Ignorando os protestos dela, ele se moveu para Corysta acompanhando-a ao longo de um caminho de contorno da costa rochosa, os sapatos

mastigaram pedras soltas. Pisando em uma poça, ele olhou carrancudo para pés e continuou andando.

— As suspeitas da CHOAM são que vocês estão criando uma falsa escassez para aumentar os preços. Vocês têm obrigações financeiras. Agora, durante anos a Irmandade tem comissionado naves extremamente caras, armas e materiais militares. Suas perdas são tremendas.

— Elas são perdas da humanidade, senhor. — A voz de Corysta era afiada.

— E agora o próprio Chapterhouse, colocado de joelhos por uma pestilência. Quer me parecer que a Irmandade já não pode cumprir com suas obrigações financeiras. Dessa forma, a CHOAM já não o considera um bom risco de crédito.

Corysta se virou no vento vivo do mar. — Estas são questões que você deveria levar para a Mãe Comandante.

— Eu devo, mas desde que ela está em um planeta de quarentena, eu não posso muito bem chamar por ela, não é mesmo? Sua Irmandade está se quebrando como resultado de ataque externo e discussão interna.

Mulheres estavam nas rampas de plaz à beira da água para receber um grupo de Fibianos de aparência cansada que traziam uma rede cheia de pequenas soo-pedras disformes.

Khrone poderia contar à primeira vista que as pedras preciosas eram de qualidade inferior, mas pelo menos era parte de uma remessa que ele poderia agarrar como pagamento vencido e não pago. — Seus Fibianos estão amedrontados com os monstros do mar? Eles não podem ir para os leitões mais ricos de molusco?

— Eles colhem o que eles podem, senhor. Não há nenhum leitão mais rico.

Os monstros comeram muitos dos cholisteres. Nossas colheitas subaquáticas são saqueadas. E, sim, os Fibianos estão amedrontados compreensivelmente. Muitos deles foram mortos. — Corysta o encarou friamente, e Khrone apreciou a dureza na expressão dela; ele poderia respeitar aquilo. — Nós temos holofilmagem disso também, se você duvida de mim.

— Não importa se eu acreditar na sua história. Eu só quero saber o que a Irmandade pretende fazer sobre isto. — Khrone sabia que as mulheres não poderiam fazer nada. Eventualmente os vermes do mar derrubariam a economia de soo-pedra de Buzzell, removendo assim outra das formas de pechinchar da Mãe Comandante quando ela precisava desesperadamente comprar submissões e equipamento seguro.

Presas na escuridão, as Irmãs exiladas ainda não entenderam o verdadeiro potencial desses vermes. Os atributos químicos primários da nova melange roubada de Buzzell seriam mil vezes mais efetivo nos receptores neurais humanos. Oh, funcionaria muito bem realmente!

Ele desejava saber se a Corporação Espacial estivesse atenta ao Heighliner destruído de Edrik. Era possível que eles não estivessem. Tantos dos Navegantes tinham desaparecido de qualquer maneira, o que era mais um?

Se necessário, plantando algumas sugestões aqui e acolá, Khrone poderia culpar a perda facilmente a um ataque pela frota de batalha da máquina pensante. Se não houvesse mais nada, Omnius seria um bom bode expiatório.

A miríade dos Dançarinos Faciais pusera seus dedos em todos os lugares.

Os Ixianos estavam construindo supostas armas e estavam escoando os cofres de Chapterhouse de especiaria; agora a riqueza de soo-pedra da Irmandade também estava desaparecendo. A Corporação confiava em dispositivos de navegação completamente computadorizados para suas novas naves, e os Navegantes não tinham nenhuma fonte de melange.

Todos os inimigos dos Dançarinos de Face cairiam. Ele cuidaria disso. Já foram apagados os Tleilaxu Perdidos e os Mestres originais. Os Ixianos estavam no bolso de Khrone. Logo viria a Nova Irmandade, a Corporação e toda a humanidade. Finalmente, quando ele e seus subordinados derrotariam as máquinas pensantes, nada permaneceria a não ser os Dançarinos Faciais.

E isso seria o bastante.

Feliz consigo mesmo, Khrone marchou na doca e arrancou a rede de soopedras das mulheres que tentavam ordená-las. — Sua produção caiu drasticamente e muitos mercadores da CHOAM foram embora de mãos vazias.

Corysta pairou fim atrás dele. — Eu espero contratar caçadores mercenários para encaixar os vermes do mar. É possível que nós possamos achar algo de interesse — talvez algo mais valioso que soopedras.

Assim, aquela mulher já teve as suspeitas dela sobre a ultra especiaria! —

Eu duvido disto, — ele disse. Khrone pegou a rede de soo-pedras ásperas e marchou de volta ao bloco de aterrissagem.

Considerando a vasta tábua do, ele decidiu que era finalmente o tempo de ir em direção ao coração do império da máquina pensante. Ele entregaria a ultra especiaria a Omnius e deixaria a supermente continuar com o sonho furioso dele de criar e controlar seu próprio Kwisatz Haderach.

Não o ajudaria no fim.

**47**

*Nós acreditamos que a confissão deveria conduzir ao perdão e a redenção. Porém, normalmente só conduz a acusações adicionais.*

**DR. WELLINGTON YUEH, entrada codificada.**

A câmara axlotl cheirava a morte fedorenta. Duncan não pôde ainda retirar o olhar para longe da carne fria do tanque e os sinais claros de necrose. Raiva e falta de esperança moeram pelo intestino dele. E quem teria sido a criança? Sheeana nem mesmo tinha lhe dito. Essas malditas Bene Gesserits e seus segredos!

— Não toque em nada, — Teg advertiu. — Me dê todas as imagens de segurança imediatamente. Nós acharemos o sabotador desta vez. — Uma das Irmãs se apressou para obter as gravações.

Enquanto isso, o jovem Thufir colocou um cordão de isolamento na área ao redor do tanque destruído pelo veneno e seu gholá por nascer. Mais recuperado da tentativa fracassada do gatilho de memória que fora tão dramaticamente ineficaz, ele agora seguia severamente os métodos que o Bashar tinha lhe ensinado. O veneno corrosivo tinha destruído completamente o feto em formação e então comido a parede do útero que mantinha a coisa viva. De alguma maneira o tanque tinha caído ao chão, e poças amarelas escoaram ao redor da carne morta.

Sheeana se virou para um das Irmãs dela. — Traga Jessica aqui.

Imediatamente.

Duncan lhe deu um olhar afiado. — Por que Jessica? Ela é uma suspeita?

— Não, mas ela ficará condoída por isto. Talvez eu deva nem mesmo lhe falar...

Agora, Teg recebeu um holotubo de vigilância de uma das Bene Gesserits.

— Eu examinei todos os segundos. Deve haver algum pedaço de evidência que aponta para traidor entre nós.

— Não há nenhuma necessidade. Eu matei o ghola. — A voz de um jovem. Todos eles giraram para olhar para um Dr. Wellington Yueh de semblante severo — Eu fiz isso.

Thufir se moveu para agarrá-lo pelo braço rapidamente, e Yueh não resistiu. Ele ficou firme, pronto para enfrentar as perguntas que seriam lançadas sobre ele.

— Você pode me castigar, mas eu não lhe pude permitir gerar outro Mentat a Pervertido. Piter de Vries teria causado só matança e dor.

Enquanto imediatamente Duncan agarrava as implicações da confissão de Yueh, Sheeana soou perplexa. — Piter? Sobre o que você está falando?

Yueh não lutou no aperto firme de Thufir. — Eu testemunhei o mal dele de primeira mão, e eu não lhe pude permitir trazê-lo de volta.

Logo, uma jovem Jessica ofegante se apressou para dentro com uma Alia de três anos de idade a reboque. Alia tinha intenção, olhos ansiosos cheios de maturidade e entendendo que ela não deveria. Ela trazia uma boneca roliça que se parecia notavelmente com uma versão juvenil do gordo Barão Harkonnen. Um de seus braços quase tinha se soltado. Leto II seguiu a avó, parecendo curioso e preocupado.

Sheeana ainda não entendeu. — O que Piter de Vries tem a ver com isto?

Yueh fez uma expressão desagradável. — Não tente me desviar com mentiras. Eu sei quem era aquele gholá.

— Aquele bebê não era nenhum Piter de Vries. — Sheeana disse as palavras em um tom normal. — Teria sido o Duque Leto Atreides.

Yueh olhou como se ele tivesse sido derrubado com um machado. — Não havia nenhuma dúvida — eu fiz uma comparação genética!

Jessica simplesmente escutava do interior na entrada, a face chamejando com uma pressa de esperança antes de mergulhar na tristeza. — Meu Leto?

Yueh cair de joelhos, mas Thufir o manteve ereto.

— Não! Não pode ser!

Com a consciência afiada de um adulto, Alia tentou pegar a mão da mãe, mas Jessica foi para longe das duas crianças e assomou por cima do médico Suk. — Você matou meu Duque? Novamente?

Ele agarrou as têmporas. — Não pode ser. Eu vi os resultados. Era Piter de Vries.

Thufir Hawat elevou o queixo. — Pelo menos nós achamos nosso sabotador.

— Eu nunca teria matado o Duque! Eu amei Leto.

— E agora você o assassinou duas vezes, — Jessica disse, o apunhalando com cada palavra fria como gelo.

— Leto, meu Leto...

Finalmente, o comentário de Thufir parecia penetrar. — Mas eu não matei o outro três gholas ou prejudiquei os tanques deles! Eu não cometi nenhuma outra sabotagem.

Teg disse, — Como nós podemos acreditar em você? Isto vai precisar de uma investigação mais acurada. Eu revisarei toda a evidência levando em conta esta nova informação.

Sheeana estava claramente preocupada, mas suas palavras surpreenderam todo mundo. — Meu próprio senso de verdade me leva a acreditar.

O tanque de carne e a posição do feto por nascer no chão, decompondo quimicamente. Raias pretas cobriam todo o tecido e se esparramavam na poça circunvizinha. Yueh lutou para se lançar no venenoso corrosivo, como se fazendo assim, pudesse se matar.

Com um aperto férreo, Thufir o manteve longe daquilo. — Não é o bastante, Traidor.

— Nenhum bem virá disto, — o velho Rabino disse, de pé na entrada do centro médico. Ninguém tinha o ouvido chegar.

Desesperado, Yueh olhou para ele. — Eu testei as amostras que você me deu — o bebê era de Vries!

O velho retrocedeu como um pássaro assustado. Ele parecia indignado com a sugestão de que ele pudesse ter provocado o jovem instável. — Sim, eu lhe dei uma amostra que eu obtive do laboratório axlotl. Mas eu levantei uma pergunta somente — e nunca sugeri que você deveria cometer assassinato! Assassino! Eu sou um homem de Deus, e você é um médico —

médico Suk! Quem imaginaria...? — Ele balançou a cabeça. A barba cinza parecia especialmente selvagem hoje. — Aquele tanque que você matou

poderia ter sido Rebecca! Eu nunca poderia sugerir tal coisa.

Todo mundo na sala trocou olhares, concordando que Yueh silenciosamente devia ser afinal de contas o sabotador.

— Não fui eu, — ele disse. — Não das outras vezes. Por que eu confessaria isto, mas negaria os outros? Meu crime é o mesmo.

— Não é o mesmo, — Jessica disse em uma voz difícil. — Este era meu Duque... — Ela se virou e partiu, enquanto Yueh a fitou suplicante.

**48**

*Cada humano, não importa quão altruístico ou calmo ele pareça, tem a capacidade para cometer tremenda violência. Eu acho esta qualidade particularmente fascinante, especialmente porque pode ficar dormente por longos períodos e então surgir subitamente.*

*Por exemplo, considere suas mulheres tradicionalmente dóceis. Quando estas doadoras de vida decidem tirar vidas ao invés disso, são de uma ferocidade linda de se ver.*

### **Erasmus, notas de Laboratório.**

Em Chapterhouse, a reunião das Reverendas Madres se degenerou depressa em intenção assassina.

Com olhos flamejando, Kiria cutucou sua cadeira-cão para longe e se pôs de pé. — Mãe Comandante, você tem que aceitar certos fatos.

Chapterhouse está mais do que dizimado. Os Ixianos ainda não produziram os Obliteradores que prometeram. Nós simplesmente não podemos ganhar esta luta. Assim que admitamos, nós podemos começar a fazer planos realísticos.

De olhar turvado, Murbella deu a antiga Honrada Madre um olhar calmo.

— Como? — A Mãe Comandante lidou com tantas crises contínuas, obrigações e problemas insolúveis que ela mal podia se concentrar nos relatórios que chegavam a Sede vazia.

A pestilência tinha passado por Chapterhouse, assim todo mundo que ia morrer já estava morto. Com a exceção dos habitantes isolados na Estação Shakkad no deserto profundo, os únicos sobreviventes no planeta eram as Reverendas Madres.

O tempo todo, as máquinas pensantes continuaram se movendo pelo espaço, penetrando mais profundamente no Velho Império — entretanto enviando sondas exploradoras e as pestilências aqui para Chapterhouse, elas tinham quebrado a progressão previamente previsível deles. Omnius tinha que entender a significação da Nova Irmandade; uma vitória fundamental aqui poderia deter o resto da humanidade dispersa que lutava.

— Levemos o que nós precisarmos, — Kiria disse, — cópia de nossos Arquivos, e desaparecer no grande desconhecido para criar sementes de colônias. As máquinas pensantes são inexoráveis, mas nós podemos ser rápidos e imprevisíveis. Para a sobrevivência da humanidade e a preservação da Irmandade, temos que nos dispersar, reproduzir e permanecer vivas. —

As outras Reverendas Madres observavam cautelosamente.

Murbella ferveu de raiva por dentro. — Essas velhas atitudes se provaram erradas daquela vez e também agora. Nós simplesmente não podemos sobreviver correndo ou criando mais rapidamente que Omnius possa nos matar.

— Muitas Irmãs acreditam no mesmo que eu — aquelas que ainda vivem é claro. Você nos conduziu durante quase um quarto de século, e suas políticas falharam. A maioria de Chapterhouse está morta. Esta crise nos força a considerar novas alternativas.

— Alternativas velhas, você quer dizer. Há muito trabalho à frente para nos refazermos da cansaça do debate. O teste de identificação genética de Dançarino Facial está pronto para distribuição? Aquele teste é crítico como chave para os governos planetários. Nossos cientistas estudaram os cadáveres durante semanas, e nós temos que enviar.

— Não mude de assunto, Mãe Comandante! Se você não tomar a decisão racional, se você não pode ver que precisamos nos adaptar a circunstâncias, então eu a desafio pela liderança.

Surpresa, Laera se afastou da mesa, Janess observava a mãe, não mostrando nenhuma emoção. Depois que a pestilência tinha corrido seu curso, o Bashar feminino tinha voltado das batalhas da borda.

Murbella se permitiu um sorriso frio enquanto encarava Kiria. A voz saiu como ácido. —Eu pensei que tínhamos terminado com estes anos de tolice.

— Ela tinha lutado com numerosas desafiadoras matando cada uma. Mas Kiria estava pronta para por um desafio novamente. — Escolha o momento e o lugar.

— Escolher? Isso é justamente como você, Mãe Comandante — tirando o que deve ser feito agora.

Num instante tão rápido quanto impulsos neurais permitiriam, Kiria saltou e chicoteou com um pé. Murbella girou e a espinha dobrou para trás com uma elasticidade que até mesmo a pegou de surpresa. A extremidade mortal do pé de Kiria veio e passou perto dos cabelos do olho esquerdo dela. A atacante pousou nos pés, se equilibrando para combate adicional na câmara do conselho.

— Nós não podemos escolher um tempo para lutar. Nós sempre devemos estar prontas, sempre adaptadas. — Ela se lançou adiante novamente, ambas as mãos estendidas, dedos rígido como estacas de madeira para cutilar a garganta de Murbella.

Ela se contorceu para fora do caminho enquanto empurrava Kiria. Antes que sua oponente pudesse arrancar a mão dela fora, Murbella agarrou o braço da mulher e adicionou o próprio impulso, retirando o equilíbrio de

Kiria e batendo-a na mesa do conselho. Folhas de cristal Riduliano se espalharam. Caindo fora, Kiria se chocou em uma cadeira-cão. Em um bravo reflexo, o punho dela penetrou a pele peluda do animal plácido e

derramou seu sangue no chão. A peça de mobília viva morreu só com um ténue pio de alarme e dor.

Murbella pulou sobre o topo da mesa e chutou um holoprojetor solto em sua oponente. A extremidade afiada do dispositivo pegou Kiria na sobrancelha, fazendo um corte que sangrou profusamente. A Mãe Comandante se abaixou pronta para se defender de um ataque fronteiro, mas Kiria se abaixou debaixo da mesa e levantou a mesa com as costas.

Quando Murbella caiu, Kiria mergulhou em cima da mesa emborcada e se jogou sobre a Mãe Comandante. Ela colocou mãos ao redor a garganta dela em um método primitivo, mas efetivo de matar.

Com dedos rígidos, Murbella espetou o lado de Kiria com bastante força para fraturar duas costelas, mas ao mesmo tempo ela sentiu o estalo repugnante do próprio rompimento dos dedos. Em vez de se retirar como esperado, Kiria rosou de dor, ergueu o pescoço de Murbella e os ombros, e bateu a cabeça dela contra o chão.

As orelhas de Murbella retumbaram, e ela sentiu o crânio rachar. Manchas pretas tremulantes de inconsciência circularam na visão como minúsculos urubus esperando por carne putrefata fresca. Ela tinha que ficar acordada, tinha que continuar lutando. Se ela enfraquecesse agora, Kiria a mataria. E se ela fosse derrotada aqui, ela não perderia só a vida dela, mas também a Irmandade. O destino da raça humana inteira poderia ser decidido neste momento.

Janess observava a mãe com angústia, mas Laera e as outras Reverendas Madres foram bem treinadas e não interfeririam. A unificação com as Honradas Madres tinha requerido certas concessões das Bene Gesserits, inclusive o direito de qualquer uma desafiar a liderança da Mãe Comandante.

Kiria continuou a sufocando enquanto Murbella lutava para tomar o fôlego. Bloqueando a dor dos dedos quebrados, ela bateu as palmas das mãos contra as orelhas de Kiria. Assim que a mulher ensurdecida retrocedeu, Murbella cutilou o olho direito dela com um dedo indicador dobrado, deixando a face dela por toda parte cheia de sangue e geléia.

Kiria se contorceu para fora empurrando com os pés, mas Murbella seguiu com uma enxurrada de golpes de mão e pontapés. Mesmo assim, sua desafiante ainda não foi derrotada. Kiria martelou o salto de sapato dela no esterno de Murbella, então golpeou o abdômen dela com um golpe lateral.

Algo rompeu por dentro. Murbella podia sentir o dano, mas não soube o quanto era ruim. Buscando a energia reserva, ela dirigiu Kiria de lado com o ombro.

Os lábios da Honrada Madre estavam repuxados para trás expondo gengivas sangrentas e dentes. Aproximando, Kiria juntou tudo da força dela para golpear, ignorando o olho mutilado. Mas quando plantou o pé, ela deslizou em uma mancha do sangue da cadeira-cão no chão liso.

Isto retirou o equilíbrio dela por um momento — justamente o bastante dar a Murbella a vantagem. Sem hesitar, a Mãe Comandante deu um golpe tão duro que o próprio pulso dela quebrou — como fez com o pescoço de Kiria. A desafiante caiu morta no chão.

Murbella balançava enquanto Janess avançou,. Havia um interesse na face dela para ajudar a mãe, sua superior. Murbella elevou um braço. O pulso quebrado baqueou debilmente, mas ela baniou o estremeamento de dor da face. — Eu sou capaz de ficar em pé por mim mesma.

Algumas das Reverendas Madres mais jovens, com olhos largos e expressões intensas, tinham se apoiado nas paredes da câmara do conselho.

Murbella quis cair no chão ao lado da vítima de tão mal que estava, deixando a dor e o esgotamento assumir o controle. Mas ela não podia permitir isso

— não com tantas Reverendas Madres observando. Ela nunca poderia revelar um momento de fraqueza, especialmente agora.

Puxando a respiração, dragando as últimas faíscas de resistência, Murbella falou em uma voz calma. — Eu irei agora para meus aposentos e me curarei.

— Então, numa voz mais baixa, — Janess, mande a cozinha enviar uma bebida restauradora de energia. — Ela lançou um olhar de rejeição para Kiria morta, então elevou os olhos para Janess, Laera e as espectadoras amedrontadas no salão. — Qualquer uma de vocês deseja me desafiar e tirar proveito de minha condição?

Em desafio, ela sustentou o pulso quebrado. Ninguém pegou a oferta.

Machucada por dentro e por fora, Murbella não teve nenhuma memória clara de como chegou aos aposentos. O progresso era estava lento, mas ela não aceitou nenhuma ajuda. As outras Reverendas Madres sentindo a determinação dela, a deixaram a sós.

Em seu quarto escuro, a bebida de especiaria já estava esperando por ela.

*Quanto tempo eu levei para aqui?* Depois de um único gole ela podia sentir onda de energia pelo corpo. Ela murmurou uma bênção grata a Janess; a filha dela tinha feito esta bebida extremamente potente. Deixando claro que não queria ser perturbada, ela fechou a porta dela e consumiu o resto da bebida rejuvenescedora. Aquilo impulsionou os reparos internos que ela já tinha

começado a fazer, sondando delicadamente com a mente julgar a extensão dos danos.

Finalmente, permitindo que a dor inundasse seus sentidos, Murbella avaliou cuidadosamente o que Kiria tinha feito. O grau de dano interno a amedrontou. Nunca em qualquer desafio anterior ela tinha chegado ao ponto de quase perder. O resto das Reverendas Madres se reunirá atrás de mim — ou eles começarão a farejar novamente minhas fraquezas como hienas famintas?

Ela não podia desperdiçar tempo e energia lutando com sua própria gente.

Poucas delas permaneceram vivas depois da pestilência. E se a Irmandade fosse infiltrada novamente por Dançarinos Faciais? Poderia um deles treinado em técnicas de luta exótica, posar como uma Honrada Madre

desafiante e matara Murbella? E se um Dançarino Facial se tornasse a Mãe Comandante da Irmandade? Então tudo realmente estaria perdido.

Ela se deitou fechado os olhos e mergulhou em um transe curativo.

Tempo era a essência. Ela tinha que recuperar a força completa. As forças de Omnius tinham localizado este mundo e estaria vindo logo.

**49**

*Todo homem lança uma sombra... Algumas mais escuras do que as outras.*

### **A Linguagem da Shariat.**

Enquanto Yueh estava debaixo de apreensão e interrogação, contudo outro exemplo de sabotagem aconteceu. As Irmãs Bene Gesserits chamaram as passageiras para o grande auditório para uma reunião de emergência.

Garimi parecia particularmente agitada; Duncan Idaho e Miles Teg estavam alerta. De olhos atentos, Scytale observava, sempre era o estranho. O que tinha acontecido agora? E eles me culparão por isto?

Era pior que o assassinato de outro gholá e tanque de axlotl? Outra pessoa tinha sido morta? Outro reservatório de água tinha esvaziado em espaço, desperdiçando os novos suprimentos que eles tinham adquirido em Qelso?

Contaminaram os estoques de especiaria? Destruíram os barris de comida?

Os sete vermes da areia cativos foram prejudicados?

O Tleilaxu se sentou de volta, observando o fluxo de gente nos corredores externos e tomarem os assentos em ilhas de amizade ou opiniões compartilhadas. A tensão era palpável e era irradiada deles. Mais de duzentos reunidos, a maioria deles curiosos, alarmados, ou amedrontados. Só algumas protetoras ficaram em seções isoladas com as crianças mais jovens que tinham nascido durante a viagem. Outras eram velhas o bastante para serem tratadas como adultas.

O Bashar fez o anúncio. — Minas explosivas desapareceram do arsenal lacrado. Oito das cento e doze — certamente o bastante para causar severo dano a esta nave.

Depois de um breve silêncio, a conversação voltou numa correria de sussurros, suspiros e acusações. — As minas, — Teg repetiu. — Lá em Chapterhouse elas foram colocadas ao redor desta nave como um mecanismo de autodestruição no caso de Duncan ou qualquer um tentasse roubá-la. Agora foram oito delas.

Sheeana ficou de pé ao lado do Bashar. — Eu desativei essas minas, de forma que esta nave pudesse escapar. Elas foram trancadas com firmeza, mas agora elas desapareceram.

— Se elas estiverem perdidas, poderiam ter sido esvaziados fora no espaço... Ou plantadas ao redor da nave como bombas de tempo, —

Duncan disse. — Eu suspeito do posterior, e que nosso sabotador tem planos adicionais.

O Rabino gemeu ruidosamente. — Você vê? Mais incompetência! Eu deveria ter ficado em Qelso com o resto de meu povo.

—Talvez você roubasse as minas, — Garimi estalou.

Ele olhou horrorizado. — Você ousa me acusar? Um homem santo de minha estatura? Primeiro Yueh diz que eu o manipulei para assassinar um bebê ghola, e agora você pensa que eu roubei os explosivos?

Scytale viu que o velho delicado nunca poderia ter erguido um das minas pesadas, muito menos oito delas.

— Yueh esteve debaixo da vigilância constante de Thufir Hawat e eu, —

Teg disse.

— Até mesmo se matasse o tanque axlotl e o ghola em gestação, ele não poderia ter roubado as minas.

— A menos que ele tenha um cúmplice, — Garimi disse, provocando outra cadeia de murmúrios.

— Nós descobriremos que as levou. — Sheeana cortou a briga. — E onde elas foram escondidas.

— Nós ouvimos promessas semelhantes nos últimos três anos, — Garimi continuou com um significativo olhar para Teg e Thufir. — Mas nossa segurança foi completamente ineficaz.

Paul Atreides se sentou em um das filas dianteiras, perto de Chani e Jessica. — Nós só temos certeza que as minas desapareceram recentemente?

Com que frequência o arsenal é conferido? Talvez Liet-Kynes ou Stilgar as levaram para a guerra contra a truta da areia sem nos falar.

— Nós deveríamos evacuar esta nave, — o Rabino disse. — Achar outro planeta, ou voltar para Qelso.

A voz dele tremeu. — Se vocês bruxas não tivessem... Não tivessem...

Levado Rebecca, eu estaria agora seguro com meu povo. Todos nós poderíamos ter nos estabelecido lá.

Garimi fez uma careta. — Rabino, durante anos você encorajou a dissensão com sua espinhosidade e argumentos destrutivos, sem oferecer alternativas.

— Eu falo a verdade quando a vejo. As minas roubadas são somente as mais recentes em uma sequencia de sabotagens. Minha Rebecca só permanece viva pela casualidade quando os outros quatro tanques axlotl foram assassinados. E quem danificou os sistemas de apoio de vida e os tanques de água? Quem contaminou os barris de algas e destruiu os tapetes de filtração de ar? Quem verteu ácido nos selos da janela de observação no

porão de carga dos vermes da areia? Há um criminoso entre nós, e ele está se tornando mais corajoso e mais corajoso! Por que você não o encontra?

Scytale permaneceu calado e moderado enquanto escutava o debate. Todo mundo temia que houvesse mais incidentes de sabotagem, e as minas roubadas seriam suficientes para danificar ou destruir a nave grande. O

Tleilaxu não tinha nenhuma dúvida que eles eventualmente dirigiriam as suspeitas deles na direção dele por causa da raça, mas ele poderia provar a inocência. Ele tinha registros de laboratório, imagens de vigilância, e um álibi sólido. Não obstante, alguém tinha cometido os atos de sabotagem.

Quando a exaustiva reunião foi interrompida, o Rabino passou e espreitou Scytale e ralhou com ele, dizendo que ia ir se sentar em uma vigília ao lado de Rebecca, — Para ter certeza que ninguém mais tentará matá-la!

Assim que o velho passou, Scytale pegou o estranho cheiro tênue habitual do Rabino, um sabor sutilmente diferente no ar. Instintivamente, Scytale emitiu um apito pouco audível em uma melodia complicada que se lembrava do fundo de suas vidas passadas. O Rabino o ignorou e espiou fora. Scytale franziu o cenho não seguro de que tivesse notado uma leve hesitação assim que o velho caminhou além.

**50**

*Deus é Deus, e vida só é dada por ele. Se o próprio Deus não tiver a força para sobreviver, então nós somos deixamos com nada mais do que desespero.*

## **A Linguagem da Shariat**

Toda pesquisa em Rakis rendeu o mesmo resultado. Só alguns bolsões insignificantes de seu ecossistema tinham sobrevivido. O planeta estava vazio e assombrado, contudo parecia ter vontade própria para viver. Contra as probabilidades e a ciência, Rakis ainda mantido sua atmosfera escassa e seus farrapos de umidade.

Felizmente os prospectores endurecidos de Guriff aceitaram suprimentos que Waff e os homens da Corporação ofereceram como um gesto de benevolência. A motivação primária de Waff para isto era conseguir que os

homens o deixassem a sós enquanto administrava as pesquisas “geológicas inócuas”.

Os prospectores foram providos por naves irregulares da CHOAM que vieram inspecionar o trabalho deles, mas Guriff não tinha nenhuma ideia de quando a próxima nave viria. O Mestre Tleilaxu tinha empacotado comida o bastante do Heighliner para durante anos, se o corpo deteriorando dele durasse tanto tempo. Acima de tudo, ele precisava cuidar dos seus vermes.

Como ele tinha esperado, os prospectores passaram os dias severos e noites concentrados na própria escavação, esperando achar o lendário estoque de melange do Tirano. Cruzadores exploradores isolados bravamente enfrentaram o clima ruim, levando sensores e sondas até as regiões polares, enquanto os homens faziam buracos de teste. Sem sucesso para encontrar qualquer veio de especiaria.

A grande caixa descida do Heighliner de Edrik tinha incluído um carro de solo que poderia rolar até mesmo pelo terreno mais áspero. Quando os prospectores partiram, Waff chamou os quatro homens da Corporação para ajudá-lo. Observando com olhos sem curiosidade, eles lutaram para colocar o tanque de teste cheio de areia a bordo do carro de solo. Waff empreenderia uma peregrinação no solo improdutivo carbonizado e vítreo que tinha sido uma vez um mar de dunas.

— Eu libertarei os espécimes pessoalmente. Eu não preciso da ajuda de vocês. — Ele disse para os homens da Corporação voltar às rígidas barracas de sobrevivência. — Fiquem e preparem nossa comida — e façam do modo aceitável. — Ele tinha lhes dado instruções precisas nas próprias técnicas.  
—

Uma vez que eu libere os vermes, eu pretendo voltar para uma celebração.

Ele não quis que Guriff e os homens dele, nem quaisquer destes assistentes indignos de confiança da Corporação observassem o momento privado e santo. Hoje ele restabeleceria o Profeta em Rakis, para o planeta onde Ele pertencia. Vestido em roupa protetora, ele teclou as coordenadas e partiu

com os dois aquários na parte de trás do carro de solo. Ele foi na direção leste, correndo para um amanhecer de cor laranja avermelhado.

Embora a paisagem estivesse coberta, corroída e irreconhecível, Waff sabia exatamente onde ia. Antes de vir a Rakis, ele tinha desenterrado os velhos mapas, e porque os Obliteradores das Honradas Madres tinham alterado o campo magnético planetário. Ele tinha recalibrado cuidadosamente os mapas orbitais. Há muito tempo atrás, o Mensageiro de Deus tinha intencionalmente o levado ao local do Sietch Tabr. Os vermes tinham que considerá-lo sagrado, e Waff poderia pensar que em nenhum outro lugar mais apropriado para soltar as criaturas blindadas e ampliadas.

Ele se dirigia para lá agora.

A luz de um céu engrossado pelo pó banhava o chão vitrificado em cores tímidas. Dos tanques atrás dele, Waff podia sentir os vermes golpeando enquanto se contorciam impacientes para se soltarem sobre o deserto aberto. Seu lar.

Lá atrás no Heighliner, Waff tinha observado as criaturas resistindo e se debatendo, medindo o crescimento deles no laboratório. Ele sabia que os vermes eram perigosos e aquela longa prisão em tanques pequenos solapou a força das criaturas. Até mesmo debaixo de condições cuidadosamente controladas, ele não conseguira reproduzir o ótimo ambiente, e os espécimes tinham se debilitado.

Algo estava errado.

Mas esperança o infundiu. Agora que ele estava realmente aqui, tudo estaria novamente certo. O sagrado Rakis! Ele só poderia rezar para que este mundo prejudicado de duna provesse o que um Mestre Tleilaxu não pôde, oferecendo algum benefício inefável aos vermes e para o Profeta. Quando Waff alcançou a planície e viu as pedras derretidas, se lembrou da linha de montanhas gasta pelas intempéries que tinham abrigado a tumba enterrada da cidade Fremen. Ele parou o carro de solo. Uma crosta vitrificada —

grãos rochosos se derreteram na forma de vidro pelas explosões das armas incompreensíveis — cobrindo o que tinha sido uma vez areia aberta. Mas os

vermes saberiam o que fazer.

Atrás do veículo, Waff interrompeu um momento para fechar os olhos em oração para o seu Deus e o Profeta. Então, com um agito, ele abriu as paredes de plaz dos tanques e deixou sair o derramamento de areia. Longas formas serpentinadas se lançaram livres como de fontes desenroladas, e foram ao chão ao redor do veículo. Waff contemplou com admiração os grossos corpos anelados deles, e a fluidez de píton do movimento.

— Vá, Profeta! Reforme seu mundo.

Os oito vermes escorregaram no chão duro e liso. Oito, um número Tleilaxu sagrado. As criaturas libertadas se espalharam em caminhos fortuitos, enquanto ele os observava com temor. Waff esperava que eles pudessem penetrar na areia fundida e escavar em níveis mais macios abaixo, como ele tinha os projetado para fazer. Cada um dos espécimes tinha um minúsculo investigador implantado que o permitiria segui-los e continuar as pesquisas. Porém, os vermes da areia viraram e circularam o veículo, se aproximando para muito mais perto. O caçando. Em um momento de medo, Waff gelou. Eles eram certamente grandes o bastante para atacá-lo e matá-lo.

— Ó profeta, não me fira. Eu o devolvi a Rakis. Você é livre para fazer este seu reino uma vez mais.

Os vermes elevaram as cabeças cegas balançando-as de um lado a outro .

*Eles estão tentando me enviar algum tipo de mensagem? Ele lutou para compreender.*

*Os movimentos hipnóticos deles poderiam ser uma dança estranha? Ou uma manobra predatória?*

Ele não se moveu. Ele esperou.

Se esta paisagem fosse muito severa para eles, se o Profeta precisasse consumi-lo para sobreviver, Waff estava completamente preparado para doar a carne do próprio corpo que se deteriorava. Se este fosse ser o fim, que assim fosse. Então, como se num sinal silencioso, os vermes da areia se

viraram em harmonia e correram para fora. Com seus cumes dobrando e batendo pelas dunas vítreas. Agora eles pararam, curvaram as cabeças blindadas para baixo e romperam a superfície dura. Eles quebraram a crosta e mergulharam para baixo escavando nas areias primitivas esterilizadas.

Voltando ao deserto! O coração de Waff se estufou. Ele sabia que eles sobreviveriam.

Quando voltou ao carro de solo, ele percebeu que tinha lágrimas nos olhos.

## 51

*Quando as forças estão formadas e a batalha final está comprometida, o resultado pode ser decidido em alguns momentos. Lembre-se disto: até que o primeiro tiro seja dado, a metade da batalha já se foi. A vitória ou a derrota podem ser determinadas pelas preparações que são fixadas nas semanas ou até mesmo nos meses anteriores.*

### **Bashar Miles Teg, pedido de distribuição de recurso para a Bene Gesserit.**

O Fabricante Chefe Shayama Sen concordou em vir a Chapterhouse, mas o dignitário Ixiano permaneceu abordo em sua nave em órbita, longe sobre as operações de recuperação. Ele não arriscaria se expor a qualquer último vestígio da pestilência, entretanto a doença tinha se exaurido lá embaixo.

Murbella tinha até ele para fazer suas exigências — mas debaixo das condições de quarentena mais rígidas. Encapsulada em sua própria esfera de desinfecção, como um espécime de laboratório em um tanque, ela se sentia tola e desamparada.

O casco externo da esfera Bene Gesserit se chamuscou pela passagem através da atmosfera a caminho da órbita e então se expôs ao vazio do espaço — sofreu irradiação adicional e procedimentos de esterilização lá em cima. Falta de segurança, redundâncias, paranóia justificada, ela admitiu a si mesma. Embora Murbella não o culpasse e por tomar tais precauções extraordinárias, não obstante o Ixiano tinha muitas explicações a dar.

Enquanto esperava abordo dentro da câmara lacrada na nave da Corporação (que era guiada por um compilador matemático em lugar de um Navegante), ela se compôs. Ainda ferida e machucada do duelo com Kiria, ela estava satisfeita que a resposta violenta dela ao estúpido jogo de poder tivesse sido necessária.

Nenhum das outras Irmãs distraídas a desafiaria agora, deixando o papel dela assim como Mãe Comandante incontestado. Uma vez mais, Murbella amaldiçoou as Honradas Madres rebeldes e a sua destruição descuidada dos volumosos estaleiros e os estoques de armas em Richese. Se isso não tivesse acontecido, com Ix e Richese produzindo armamentos, a raça humana poderia ter consolidado uma defesa significativa. Agora que Ix era o centro industrial principal, o Fabricante Chefe sentia que poderia ser intratável.

Idiotas míopes!

Shayama Sen marchou na grande sala cercada de metal e tomou um assento confortável que estava em frente dela. Ele parecia presunçoso e seguro, enquanto ela se sentia como um animal enjaulado de um jardim zoológico. — Você me chamou para longe de nosso trabalho, Mãe Comandante?

Apesar da sua posição deselegante, Murbella tentou assumir o comando da reunião. — Fabricante Chefe, você teve três anos para duplicar o Obliteradores que nós provemos, mas tudo o que nós recebemos em troca de nossos pagamentos de melange foram relatórios de seus testes. Assim como promessa depois de promessa. O Inimigo destruiu mais de cem planetas, e suas naves de batalha estão chegando. O próprio Chapterhouse quase foi erradicado pela recente pestilência.

Sen se curvou formalmente. — Nós estamos completamente atentos a isto, Mãe Comandante, e você tem minhas condolências. — Ele se levantou e verteu um copo de água de um lançador, então vagou pela grande sala de reunião, ostentando a própria liberdade.

A raiva aqueceu as bochechas dela e o pescoço. Como este homem poderia soar tão tranquilo em face à civilização humana se esmigalhando? —

Nós queremos as armas que você nos prometeu — e sem mais tardar.

Sen bateu as unhas com circuitos impressos, observando a esfera de retenção dela com um olhar fixo. — Mas nós não temos recebido o pagamento completo, e nós ouvimos que sua Nova Irmandade está em medonhos dilemas financeiros. Mesmo que nós continuamos dedicando todos nossos recursos a estes Obliteradores, você nega.

— O acordo em quantia de melange até o momento é que você termine instalando Obliteradores em nossas novas naves de guerra. Você sabe disto.

— Ela não ousou deixar Sen descobrir que ela tinha liberado muita especiaria armazenada para ajudar para as Reverendas Madres a lutar contra a pestilência.

— Ah, mas se sua especiaria está contaminada pela pestilência, como podemos usá-la? Com o que mais você pagará?

Murbella não pôde acreditar na cegueira dele. A especiaria não está contaminada. Nós programaremos qualquer medida de esterilização que você quiser.

— E se isso destruir sua eficácia?

— Então nós lhe daremos a especiaria original para descontaminar de qualquer maneira você estabeleça. Deixe de discutir sobre tolice quando a extinção da raça humana for iminente!

Sen parecia escandalizado. — Você chama isto de tolice? As propriedades da especiaria são complexas e poderiam ser prejudicadas através de tais medidas agressivas. A substância não é de nenhum valor para nós se não pudermos usá-la.

— O organismo da pestilência tem vida curta. A menos que seja transferido de hospedeiro para hospedeiro, a doença morre rapidamente.

Coloque a especiaria em uma lua abafada durante um ano se você escolher.

— Mas as dificuldades e a inconveniência... Eu acredito que estas circunstâncias merecem uma renegociação de nosso preço.

Se a parede de recipiente não a tivesse prevenido, Murbella teria o matado pela insolência.

— Tem qualquer ideia de quanta destruição que o Inimigo difundiu?

Ele enrugou os lábios e disse, — Deixe-me dispensar as sutilezas, Mãe Comandante. As Honradas Madres provocaram este Inimigo em lançar sua frota contra eles, e em troca contra o resto de nós. Sua associação com as prostitutas foi sua própria loucura, e a raça humana inteira pagou por isto. Ix não tem nenhuma disputa com estes invasores robotizados. Considerando que eles evoluíram das antigas máquinas pensantes, é possível que nós Ixianos tenhamos mais em comum com eles do com as manipuladoras fêmeas assassinas.

Ah. Agora ela estava começando a entender. Escutando a voz afiada de Odrade interior e mil outras Reverendas Madres furiosamente oferecendo conselho, Murbella se forçou a ficar tranquila. Estava claro que o Ixiano estava tentando escalar esta discussão. Mas por quê? Para distraí-la? Ele não tinha feito muito progresso desenvolvendo os Obliteradores como reivindicara? A produção estava atrasada?

Ela selecionou um gambito que esperava acabar com a tagarelice dele. —

Eu autorizo um aumento em trinta por cento em sua partilha de especiaria, para serem colocados em um fundo de confiança guardados no Banco da Liga de sua escolha. Eu espero que isso seja suficiente para compensar qualquer inconveniência? Porém, o pagamento será contingente em sua entrega atual do armamento em nosso contrato. A Corporação entregou nossas novas naves de guerra. Agora, onde estão os meus Obliteradores?

Shayama Sen se curvou, aceitando a oferta dela e retirando as objeções. —

Nossos mundos de manufatura estão operando em plena capacidade. Nós podemos começar imediatamente a instalar a bordo de nuas novas naves os Obliteradores.

— Eu emitirei as ordens. — Ela andou dentro da bolha desinfecção como um tigre de Laza. Os cheiros de substâncias químicas de desinfetante que

vazavam pelos filtros de ar fizeram-na querer vomitar. Ela achava que os provedores da câmara não deviam estar trabalhando corretamente.

— Como nós sabemos que suas armas funcionarão como você prometeu?

— Você proveu os originais, e nós os duplicamos precisamente. Se os originais funcionaram, então estes também vão.

— Os originais funcionaram. Você viu o que foi feito a Rakis e Richese!

— Então você não tem nada a temer.

— De agora em diante, eu insisto que nós coloquemos inspetores Bene Gesserit e supervisores de linha em suas manufaturas. Eles o manterão responsável e vigiarão contra sabotagem.

Shayama Sen lutou com a exigência, mas não poderia achar nenhum argumento legítimo contra aquilo.

— Contanto que suas mulheres não interfiram, nós lhes permitiremos acesso. Isso é tudo?

— Nós também precisamos testemunhar um teste bem sucedido antes de entrar em batalha.

Sen sorriu novamente. — Você aniquilaria um mundo somente para provar um ponto de vista? Hmm, eu vejo que os métodos das Honradas Madres persistem em sua Nova Irmandade. — Ele riu. — Eu lhe darei amplos registros de nossos testes anteriores e até mesmo organizaremos uma nova demonstração se você quiser.

— Nós revisaremos seus dados, Fabricante Chefe. Transmita a Chapterhouse, e organize uma demonstração que eu possa ver com os meus próprios olhos.

Ele bateu as unhas de silicone novamente, um hábito nervoso irritante. —

Muito bem. Eu acharei um planetóide agradável para explodir para seu entretenimento.

Murbella apertou contra a parede curvada e transparente da esfera. — E há outra coisa na qual eu insisto. Foram encontrados Dançarinos faciais em muitos mundos, manipulando os governos, debilitando nossas defesas.

Alguns igualmente conseguiram se infiltrar em Chapterhouse. Eu preciso ter garantia de que você não é um Dançarino Facial.

Sen retrocedeu para trás com surpresa. — Você me acusa de ser um Inimigo, um transmutador de forma em operação?

Murbella se apoiou contra a parede sólida, olhando para ele com frieza. A indignação não a convenceu em nada. Ela lidou com os controles internos, e um pequeno recipiente lacrado se abriu perto da base da câmara Bene Gesserit. Era uma caixa de esterilização, uma autoclave e banho de

substância química. Vapor ainda se enrolou do pacote assim que emergiu para o que Fabricante Chefe a pegasse.

— Este é um dispositivo de teste que nós desenvolvemos. Depois de analisar espécimes de Dançarino Faciais encontrados entre nossos mortos, nós fizemos testes genéticos e desenvolvemos este indicador infalível. Agora mesmo, Fabricante Chefe — enquanto eu o observo — você completará este teste em si mesmo.

— Eu não vou. — Ele fungou.

— Você vai, ou você não receberá nada de nossa melange.

Sen vagou novamente carrancudo. — O que é este teste? O que faz?

— É principalmente automatizado. — Murbella explicou o princípio a ele e os passos fáceis.

— Como uma gratificação para você, nós podemos permitir que Ix produza estes em grandes quantidades. Há muita gente que suspeita que vê

Dançarinos Faciais em todos os lugares. Você poderia ter um grande lucro vendendo estes equipamentos.

Sen considerou. — Você pode ter razão.

Enquanto Murbella observava, ele passou pelos movimentos, ficando de pé diante da bolha dela para que ela pudesse observar todo o procedimento.

Até onde as Reverendas Madres sabiam, o teste não pôde ser anulado facilmente, e o Fabricante Chefe não tinha tido nenhum tempo para preparar um engodo. Ela esperou com intenso interesse, e ficou aliviada quando os indicadores o declararam completamente humano. Shayama Sen não era um Dançarino Facial.

Com uma expressão irritada na face, ele sustentou a aba química para ela ver. — Você está satisfeita agora?

— Eu estou. E eu lhe aconselho que execute este teste em todos os seus engenheiros principais e líderes de equipe. Ix está provavelmente designado para o Inimigo infiltrar. Outra razão para minhas Irmãs supervisionarem seu trabalho vital para nós.

Sen parecia genuinamente transtornado, como se aquela possibilidade não o tivesse ocorrido. — Eu concedo seu ponto, Mãe Comandante. Eu gostaria de ver esses resultados por mim mesmo.

— Então os incluí quando você enviar seus dados sobre os testes de Obliterator. Enquanto isso prepare para instalar suas armas em todas as novas naves de guerra que saem dos estaleiros da Junção. Nós estamos a ponto de se ocupar de uma ofensiva de todo o exterior contra a frota da máquina pensante.

52

*Cada vida sensível requer um lugar de serenidade extrema onde a mente possa vagar posteriormente em memória e para o qual o corpo deseje voltar.*

## **Erasmus, notas de contemplação.**

— Agora que você esteve entre nós por mais de um ano, está na hora de lhe mostrar meu lugar especial, Paolo. — O robô independente acenou um braço de metal, e os seus roupões majestosos fluíram ao redor dele. — E claro que você também Barão Harkonnen.

O Barão franziu o cenho, a voz saiu com sarcasmo. — Seu lugar especial?

Eu estou seguro nós seremos encantados pelo que um robô considera ser um lugar especial.

Durante o tempo na qual ele e Paolo tinham ficado em Sincronia, ele tinha perdido o temor e o medo das máquinas pensantes. Eles pareciam trabalhadores e grandiosos e cheios de redundância e muito pouca impulsividade. Considerando que Omnius pensava que precisava de Paolo, e do Barão para manter o Paolo em ordem, os dois estavam bastante seguros junto do Barão. Mesmo assim, o Barão sentia uma necessidade de mostrar alguma determinação e virar as circunstâncias para o seu próprio benefício.

Ao redor do interior da câmara catedral agora familiar, as paredes se banharam em cores, como se os pintores invisíveis dessem duro no trabalho.

Em vez de metal em branco e superfícies de pedra, as sombras escuras de verde e marrom se transformaram em árvores altamente realísticas e pássaros. O teto opressivo abriu para o céu, e uma música sintetizada peculiar começou a tocar. Um passeio de pedregulho de pedra preciosa traspassava o jardim luxuriante com bancos reclinando confortáveis a intervalos intermitentes. Uma lagoa alva apareceu em um lado.

— Meu jardim de contemplação. — Erasmus formou um sorriso artificial.

— Eu desfruto muito deste lugar. É especial para mim.

— Pelo menos as flores não fedem. — Paolo rasgou um dos crisântemos luminosos, e o cheirou e o descartou ao lado do caminho. Depois de um ano de treinamento constante, o Barão tinha tornado a personalidade do menino finalmente em algo que ele poderia se orgulhar.

— Isto tudo é adorável, — o Barão disse secamente. — E totalmente insensato.

*Tenha cuidado com o que você diz a ele, Avô, acautelou da voz Alia interior. Não nos mate hoje.* Era uma de suas ininterruptas arengas.

— Algo está o aborrecendo Barão? — Erasmus perguntou. — Este deveria ser um lugar de paz e contemplação.

*Veja o que você fez! Saia de minha cabeça. Mas eu estou preso aqui com você. Você não pode se libertar de mim. Eu o matei uma vez com o gom jabbar, e eu posso fazer isto novamente com uma pequena manipulação cuidadosa.*

— Eu vejo que você está frequentemente infestado por pensamentos perturbadores. — Erasmus se aproximou dele.

— Você não gostaria que eu abrisse seu crânio e olhasse dentro? Eu poderia encontrar o problema.

*Tenha cuidado comigo, Abominação! Eu simplesmente posso aceitar a oferta!*

Ele forçou um sorriso enquanto respondia ao robô independente. — Eu estou somente impaciente em descobrir exatamente como nós podemos trabalhar com Omnius. Sua guerra contra humanidade tem rolado de algum tempo para cá, e nós fomos seus convidados durante um ano. Quando nós faremos aquilo pelo qual você nos trouxe aqui?

Paolo chutou um torrão no caminho de pedregulho de pedra preciosa. —

Sim, Erasmus. Quando nós conseguimos nos divertir?

— Muito em breve. — O robô rodou os roupões e guiou os companheiros pelo jardim. O menino tinha passado há pouco pelo décimo primeiro aniversário dele e se desenvolvera num homem jovem forte, bem musculoso e altamente treinado. Graças à influência constante do Barão, virtualmente todos os rastros da antiga personalidade Atreides foram extinguidos. O próprio Erasmus tinha supervisionado o vigoroso treinamento de combate de Paolo contra meks lutadores, tudo para prepará-lo para se tornar o suposto Kwisatz Haderach suposto. Mas o Barão ainda não pôde sondar por que. Por que as máquinas se preocupariam com alguma figura religiosa humana obscura da história antiga?

Erasmus os levou para se sentar no banco mais próximo. A música sintetizada e sons de pássaros ao redor deles se tornaram mais altos e mais enérgicos até que se tornaram melodias entrelaçadas. A expressão do robô mudou mais uma vez como se em devaneio. — Não é bonita? Eu mesmo compus isto.

— Mais impressionante. — O Barão menosprezava a música como muito suave e calma; ele preferia seleções mais cacofônicas e discordantes.

— Durante os milênios, eu criei obras de arte maravilhosas e muitas ilusões. — A face de Erasmus e o corpo mudaram, e ele se tornou

completamente humano na aparência. Até mesmo os artigos de vestuário enfeitados e desnecessários se alteraram, até que o robô estava novamente diante como uma velha matronal em um vestido de motivos florais e com uma pequena espátula de mão. — Este é um de meus favoritos. Eu o aperfeiçoei durante os anos, puxando cada vez mais das vidas que meus Dançarinos Faciais me traziam.

Com a espátula de mão ela cavou na terra simulada perto do banco, retirando ervas daninhas que o Barão seguramente não sabia se tinham estado lá momentos antes. Uma minhoca rastejou fora do solo exposto, escura, e a velha a fatiou pela metade com a espátula. As duas partes da criatura se contorceram até enfraquecer no chão. Uma subcorrente suave fluiu na voz dela, não diferente de uma avó contando histórias na hora de dormir para as crianças. — Há muito tempo — durante sua vida original, meu querido Barão — um pesquisador Tleilaxu chamado Hidar Fen Ajidica

criou uma especiaria artificial que ele chamou de amal. Embora a substância provasse ter defeitos significantes, Ajidica consumiu quantidades enormes dela, e como resultado ele se tornou crescentemente furioso o que conduziu a sua morte.

— Parece um fracasso, — Paolo disse.

— Oh, Ajidica fracassou espetacularmente, mas ele realizou algo muito importante. Chame de um efeito colateral. Para os embaixadores especiais, ele criou os Dançarinos Faciais grandemente melhorados, com que ele pretendia povoar um novo domínio. Ele os despachou para o espaço profundo como exploradores, colonizadores e preparadores de caminho. Ele morreu antes que pudesse se unir a eles. Pobre homem tolo.

A velha deixou a espátula aderida ao chão. Quando ela se endireitou, apertou a mão contra a parte mais estreita das costas, como para confortar uma dor. — Os novos Dançarinos Faciais localizaram nosso império mecânico, e Omnius me permitiu estudá-los. Eu gastei gerações trabalhando com os transmutadores de forma, aprendendo a tirar informação deles.

Máquinas biológicas adoráveis, superior distante dos antecessores deles. Sim, eles estão provando ser extremamente útil ganhando nossa guerra final.

Dando uma olhada ao redor do jardim ilusório, o Barão viu outras formas, trabalhadores secundários que pareciam seres humanos. Dançarinos Faciais novos? — Assim você fez uma aliança com eles?

A velha enrugou os lábios. — Uma aliança? Eles são criados, não nossos parceiros. Os Dançarinos Faciais foram feitos para servir. Para eles, Omnius e eu somos como deuses, maiores do que os Mestres Tleilaxu sempre foram.

— Erasmus parecia estar ponderando. — Eu desejo que eles tivessem

trazido um dos Mestres deles para mim antes que as Honradas Madres destruíssem quase todos eles. A discussão poderia ter sido mais iluminada.

Paolo devolveu a conversação ao redor quando o assunto o interessou. —

Como o Kwisatz Haderach final, eu serei um deus também.

Erasmus riu, a risada estrondosa de uma velha. — Tome cuidado com a megalomania, jovem. Derrubou muitos humanos — como Hidar Fen Ajidica. Logo eu espero ter uma chave para lhe ajudar a alcançar seu potencial. Nós precisamos livrar o deus que está dentro de seu corpo. E isso requer um catalisador poderoso.

— O que é? — o jovem exigiu.

— Eu continuo esquecendo o quão impacientes vocês humanos são! — A mulher escovou o vestido de motivos florais. — É por isso que eu desfruto tanto dos Dançarinos Faciais. Neles, eu vejo o potencial para aperfeiçoar os humanos. Dançarinos faciais poderiam ser o tipo de humanos que até mesmo as máquinas pensantes poderiam tolerar.

O Barão bufou. — Os humanos nunca serão perfeitos! Acredite-me, eu conheci o bastante deles, e todos eles acabam desapontando de algum modo.

— Rabban, Piter... Até mesmo Feyd fracassaram no fim.

*Não despreze a si mesmo Avô. Se lembre, você foi morto por uma pequena menina com uma agulha de veneno. Há! Há!*

*Cale-se!* O Barão coçou nervosamente o topo da cabeça, como se cavasse pela carne e desossasse para arrancá-la. Ela se calou.

— Eu temo que você possa ter razão, Barão. Os humanos podem não ser recuperáveis, mas nós não queremos que Omnius acredite nisso, ou ele os destruirá todos.

— Eu o pensei que as máquinas já estavam fazendo isso, — o Barão disse.

— Até certo ponto. Omnius está estirando as habilidades dele, mas quando nós acharmos a não-nave, eu tenho certeza que fará assim. — A velha

cavou buracos no jardim e plantou mudas que simplesmente apareceram nas mãos dela.

— O que é tão especial em uma nave perdida? — o Barão perguntou.

— Nossas projeções matemáticas sugerem que o Kwisatz Haderach esteja a bordo.

— Mas eu sou o Kwisatz Haderach! — Paolo insistiu. — Vocês já me têm.

A velha lhe deu um sorriso torto. — Você é nosso plano de retirada, jovem. Omnius prefere a segurança da redundância. Se houver dois possíveis Kwisatz Haderachs, ele quer a ambos.

A face numa máscara de desgosto, o Barão estalou as juntas. — Assim você pensa que há outro gholá de Paul Atreides a bordo daquela nave? Não é provável!

— Eu só reivindico que haja outro Kwisatz Haderach a bordo da nave.

Porém, desde que nós temos um gholá de Paul de Atreides, poderia haver outro certamente.

53

*Nós estamos no Caminho Dourado, ou nós vagamos dele? Durante três milênios e meio rezamos para libertação do Tirano, mas agora que ele se foi, nos esquecemos como viver sem essa dura orientação? Nós sabemos tomar as decisões necessárias, ou nós nos tornaremos desesperadamente perdidos na selva e sofreremos fome pelos nossos fracassos?*

**Madre Superior Darwi Odrade, Ponderando sobre o meu epitáfio, arquivos Bene Gesserit lacrados, registrados antes da Batalha da Junção.**

Altamente agitado, Garimi se recusou a sentar nos aposentos privados de Sheeana, não importando quantas vezes foi oferecido. Nem sequer a pintura de Van Gogh na parede não parecia interessá-la. As minas roubadas tinham trazido tensões a um nível novo. Frenéticas equipes de busca não tinham

podido localizar quaisquer dos dispositivos explosivos. Sheeana sabia que a inflexível Protetora Superior tinha suas próprias suspeitas e o próprio conjunto de pessoas para culpar.

— Você e o Bashar não fizeram uma boa negociação em Qelso, —

Garimi disse. —Deixando todas aquelas pessoas e equipamento, e não conseguindo nada para nós mesmos!

— Nós abastecemos todos os nossos estoques.

— Esse se os golpes de sabotagem acabar com os nossos sistemas de apoio de vida? Liet-Kynes e Stilgar foram os dois mais capazes de conservação, reciclagem, e consertos. O que se nós precisamos que eles nos ajudem? Você pretende cultivar novos?

Sheeana enfureceu a outra mulher respondendo com calma e sorriso divertido. — Nós pudemos, mas eu pensei que você suspeitasse de todas as crianças gholas. Ainda você quer Liet e Stilgar de volta? Além, talvez Liet tivesse razão; talvez seja o destino deles permanecer em Qelso.

— Agora é óbvio que nenhum deles era o sabotador — entretanto eu ainda não estou completamente convencida sobre Yueh.

Sheeana fitou a luminosa pincelada de cor que o antigo artista tinha rodado em uma imagem de tal poder. Van Gogh era um gênio. — Eu entrei uma em ação necessária, baseado em nossas necessidades e prioridades.

— Quase não! Você se curvou às demandas desses nômades assassinos para afastar todas as Bene Gesserits do planeta. Nós deveríamos ter

formado uma nova escola lá — e agora, ao invés disso, esta nave inteira poderia explodir a qualquer momento!

*Ah, a essência do que realmente está aborrecendo ela.*

— Você sabe muito bem que eu teria estado feliz em deixar seus seguidores lá.

Ela forçou um sorriso. — Mas eu não estava querendo começar uma guerra com o povo de Qelso. Nós podemos treinar outros nos tons de nossos sistemas de apoio de vida. Esta nave sobreviverá, como tem feito durante décadas.

Obviamente com nenhum humor para ser ignorada, Garimi disse, —

Sobreviver como? Criando outro gholá para nos salvar? Essa sempre é sua solução, se uma Abominação como Alia, um traidor como Yueh ou Jessica, ou um Tirano como Leto II. Pelo menos Pandora teve o bom senso de fechar a caixa dela.

— E eu quero abri-la mais ainda. Eu quero devolver a história, especialmente Paul Atreides — e Thufir Hawat. Nós certamente poderíamos utilizar o conhecimento de segurança do Mestre de Armas da Casa Atreides.

— Hawat fracassou espetacularmente da última vez que você tentou despertá-lo.

— Então nós tentaremos novamente. E Chani poderia ser um fulcro excelente para despertar o Paul. Jessica também está madura para despertar.

Até mesmo Leto II está pronto.

Os olhos de Garimi flamejaram. — Você está brincando com fogo, Sheeana.

— Eu estou forjando armas. Para isso, fogo é necessário. — Sheeana se virou, deixando Garimi saber que a discussão tinha chegado ao fim. — Eu ouvi freqüentemente suas opiniões o bastante para memorizá-las. Eu jantarei com os gholas hoje. Talvez eles tenham idéias novas.

Enraivecida, a mulher de cabelo escuro seguiu Sheeana para fora dos aposentos dela e seguiu nos corredores para o salão de jantar.

Inesperadamente, o jovem Leto II saiu de um tubo de elevador, só e quieto como sempre. O garoto de doze anos freqüentemente vagava sozinho pelos

corredores da não-nave; agora ele olhou para as duas mulheres e piscou, mas não falou com elas. Tal uma criança estranha e preocupada.

Antes que Sheeana pudesse detê-la, a Protetora Superior marchou para Leto, dura e intimidante. Garimi tinha um recente objetivo para a raiva e frustração. — Assim, Tirano onde está o seu Caminho Dourado? Para onde nos conduziu? Se você fosse tão presciente, por que você não nos advertiu das Honradas Madres ou do Inimigo?

— Eu não sei. — O menino parecia genuinamente desconcertado. — Eu não me lembro.

Garimi o estudou com desgosto. — E se você se lembrasse? Você seria o Imperador-Deus, o maior açougueiro em toda a história humana? Sheeana pensa que você pode nos salvar, mas eu digo que o Tirano pode da mesma maneira facilmente nos destruir. Isso é o que você faz melhor. Eu não quero o seu ego monstruoso, Leto II, de volta. Seu Caminho Dourado é a estrada de um homem cego que penetra um pântano.

— Não é o Caminho Dourado deste menino, — Sheeana disse, tomando-o do braço da outra mulher em um aperto de tornó. — Deixe-o em paz.

Leto deu um passo rápido se arremessado ao redor deles, e fugiu pelo corredor. Garimi olhou triunfalmente para Sheeana que somente a considerou uma idiota condenada pela própria explosão irracional.

Os olhos dele e orelhas queimavam das acusações da Protetora Superior, mas Leto se recusou permitir uma lágrima. Uma pessoa sábia não desperdiçava água tentando submergir as emoções; ele sabia tanto sobre a velha Duna. Enquanto se movia para longe de Sheeana e da Protetora Superior insuportável, e de todo mundo que pensava que sabia o que esperar dele. O menino negou silenciosamente o que Garimi tinha dito, tentando bloquear o que ele sabia de si mesmo.

*Eu fui Imperador-Deus, o Tirano. Eu criei o Caminho Dourado... Mas com minhas recordações lacradas, eu não entendo o que é verdadeiramente!*

Apesar de tudo ele tinha aprendido sobre a vida original, Leto sentia como nada além de um garoto de doze anos que nunca pedira para renascer. Ele montou o tubo de transporte para os deques mais baixos e profundos, rumo a um lugar onde ele se sentia mais confortável e seguro. No princípio ele considerou passar despercebido nos ventos rugindo das câmaras de recirculação e os tubos de bombeamento de atmosfera, mas as rígidas medidas de segurança impostas pelo Bashar Teg e o amigo de Leto Thufir tinha fechado todo o acesso. Antes do encontro desagradável com Garimi, Leto tinha planejado se unir a Thufir para a sessão regular dele no treinamento de solo. Embora o outro menino gholá tivesse agora dezessete anos e tivesse os deveres de segurança com o Bashar, ele ainda frequentemente lutado com Leto.

Apesar da mocidade e do tamanho, Leto II era até mesmo altamente competitivo contra um oponente maior e mais forte. Durante os últimos anos eles tinham provido um verdadeiro desafio um para o outro. No momento, entretanto, Leto precisava ficar sozinho. Ele alcançou o profundo nível da nave e ficou diante da porta de acesso principal no imenso porão.

As câmeras de vigilância já teriam o notado. Ele engoliu em seco. Ele nunca tinha ousado entrar sozinho, entretanto ele tinha encarado por horas pelo plaz os vermes da areia cativos.

Um par de guardas jovens estava no corredor, monitorando o acesso ao deque de carga. Vendo o menino se aproximar, eles se enrijeceram. — Esta é uma área restrita.

— Restrita para mim? Você sabe quem sou eu?

— Você é Leto o Tirano, o Imperador-Deus, — disse a jovem, como se respondendo a pergunta de uma protetora. Ela era Debray, uma das filhas Bene Gesserit que tinham buscado no espaço a fuga da não-nave.

— E esses vermes são parte de mim. Você não se lembra de sua história?

— Eles são perigosos, — o guarda masculino respondeu. — Você não deveria entrar lá.

Leto calmamente contemplou o par. — Sim, eu devo. Especialmente agora. Eu preciso sentir as areias, cheirar a melange, os vermes. — Ele estreitou os olhos. — Poderia restabelecer bem minhas recordações como Sheeana deseja.

Debray franziu o cenho enquanto considerava aquilo. — Sheeana disse que todos os meios devem ser usados para ativar o despertar dos gholas.

O guarda masculino se virou para a companheira. — Chame Thufir Hawat e o informe primeiro. Isto é altamente irregular.

Leto chegou à porta pesada. — Eu justamente preciso entrar na comporta. Eu não vagarei longe. Os vermes ficam fora no centro do hábitat, não é? — Corajosamente, ele usou os controles simples para abrir a porta.

— Eu conheço estes vermes. Thufir entenderá. Ele ainda não recuperou as recordações dele.

Antes que os guardas pudessem concordar em detê-los, Leto adentrou no porão. A própria areia parecia emitir uma crepitação, um som desagradável de fricção. A temperatura estava morna, o ar seco queimou a garganta dele.

Os cheiros poderosos de pederneira e canela queimaram as narinas dele. Ao fim distante do porão de um quilômetro de comprimento, os grandes vermes se orientaram par ele.

Justamente de pé na superfície arenosa levaram de volta o menino para um lugar onde ele tinha estudado extensivamente na biblioteca da não-nave.

O verdadeiro Arrakis que tinha mudado de deserto para um jardim durante a primeira vida estendida dele. Agora o calor seco assou sua pele. Ele tomou calmas e profundas respirações com ar cheirando ao odor de melange. Não se dando ao trabalho de evitar o barulho dos pés, Leto avançou para mais

longe na areia, afundando até os tornozelos nas dunas macias. Ele ignorou as advertências gritadas dos guardas enquanto ele marchou para longe da

parede de metal. Esta era a coisa mais próximo a um deserto aberto que estes vermes alguma vez tinham conhecido.

Escalando a crista de uma duna e contemplando ao redor nos limites do porão, Leto imaginou como o magnífico Arrakis deveria ter sido uma vez.

Ele desejava poder se lembrar. A duna na qual ele estava de pé era pequena se comparada com a verdadeira, e os sete vermes no porão eram bem mais diminutos que seus antepassados livres.

À frente dele, o verme maior agitou pela areia seguido pelos outros. Leto sentia a conexão com estes sete vermes. Era como se as bestas magníficas sentissem a dor mental dele e quisessem ajudá-lo, mesmo que se as recordações dele ainda estivessem presas em uma abóbada ghola. Uma liberação inesperada de lágrimas fluiu abaixo nas bochechas de Leto — não de raiva de Garimi mas de alegria e temor. Lágrimas! Ele não pôde parar o fluxo de umidade. Talvez se ele percesse aí mesmo nas areias, seu corpo fosse absorvido na carne dos vermes, deixando para trás todos os seus medos e expectativas.

Estes vermes eram os descendentes dele, cada com uma pérola da sua consciência anterior. Nós somos o mesmo. Leto acenou para eles. Embora suas células de ghola não tiveram contudo liberado as recordações dos milhares de anos na vida original, estes vermes da areia possuíam recordações enterradas também. — Vocês estão sonhando lá? Eu estou lá?

Cem metros dele os vermes pararam e mergulharam de volta na areia, um depois do outro. Ele sentia que a presença deles não era ameaçadora, mas...

Protetora. Eles o conheceram!

Da comporta atrás dele, Leto ouviu uma voz familiar chamar o seu nome.

Olhando para trás, ele viu o ghola de Thufir Hawat de pé na beirada, se movendo para voltar para a segurança.

— Leto, observe de fora. Não tente os vermes. Você é meu amigo, mas se um deles o comer que eu não saltarei pela garganta abaixo dele para tirá-lo!

— Thufir tentou rir, mas parecia profundamente ansioso.

— Eu simplesmente preciso algum tempo a sós com eles. — Leto sentia algo movendo em baixo das areias. Ele não sentia nenhuma preocupação pelo próprio bem-estar, mas não quis arriscar o amigo. Ele apanhou uma brisa forte, o odor de canela de especiaria.

— Saia! Agora!

Então, lutando com o medo, Thufir se aventurou para mais perto do jovem, alguns metros.

— Suicídio por verme? É que o que você está pensando aqui? — Ele olhou para a comporta atrás deles, desejando saber se ainda poderia voltar para a segurança se necessário.

Linhas de preocupação cauterizaram as feições dele. Ele parecia apavorado por si mesmo e por Leto, lutando com algo que corria contra seus instintos. Ainda ele se aproximou, como se fosse puxar o amigo.

— Thufir, fique atrás. Você está em mais perigo do que eu.

Os vermes souberam que outra pessoa estava no reino deles. Mas eles pareciam muito mais agitados que um intruso poderia considerar. Leto sentia um ódio, uma irritação e reação instintiva. Ele correu atrás de Thufir para salvá-lo. O amigo dele parecia estar lutando com ele. Areia estourou, e os vermes cercaram-no e Thufir. As criaturas subiram das baixas dunas. As faces redondas e ocas procurando por algo.

— Leto, nós temos que ir. — Thufir agarrou a manga do menino. A voz dele parecia rouca.

— Vai!

— Thufir, eles não me prejudicarão. E eu sinto... Eu sinto como se eu pudesse fazê-los ir embora. Mas eles estão profundamente transtornados.

Algo sobre... Você? — Leto sentia algo aqui que ele não entendeu.

Simultaneamente, os vermes atiraram como bate-estacas para os dois jovens na duna. Thufir fugiu para longe de Leto e perdeu o fundamento na superfície macia. Leto tentou ir para ele, mas o verme maior explodiu para cima entre eles, espalhando areia e pó. Outra besta assomou no outro lado do Thufir paralisado, estirando seu corpo sinuoso no ar.

Thufir deixou sair um grito. Não soou como o amigo gholá de Leto fora conhecido. Nem mesmo pareceu um som humano. Os vermes da areia golpearam Thufir, mas eles não o devoraram simplesmente. Como se numa raiva vingativa, o verme maior bateu com ele abaixo, esmagando o corpo do jovem na areia. O próximo verme subiu e se enrolou sobre Thufir Hawat já alquebrado. Para boa medida, um terceiro verme esmagou a forma inanimada. Então o trio de vermes retrocedeu, como se orgulhoso do que tinham feito.

Leto tropeçou pela areia para o corpo esfaçalhado, inconsciente da ameaça dos vermes. Ele deslizou abaixo uma duna agitada, e se ajoelhou ao lado da forma destruída e parcialmente enterrada. — Thufir!

Mas ele não viu a face familiar do amigo. As características esmagadas estavam pálidas e apagadas, o cabelo incolor e a expressão desumana. Os olhos negros de botão estavam desfocados e mortos. Em choque, Leto retrocedeu.

Thufir era um Dançarino Facial.

54

*Aqui está minha máscara — ela se parece justamente comigo. Nós não podemos ver o que nossas máscaras se parecem enquanto nós estivermos usando-as.*

### **A Roda da Decepção, comentário Tleilaxu.**

Alvoroço na hierarquia da não-nave. Surpresa. Nem sequer Duncan Idaho pôde entender como tal coisa pudesse ter acontecido. Quanto tempo o Dançarino Facial tinha estado os observando a bordo da não-nave a bordo?

O feio cadáver mutilado não deixou nenhuma dúvida. Thufir Hawat tinha sido um Dançarino Facial! Como isto poderia ter sido ele?

O guerreiro Mentat original tinha servido a Casa Atreides. Hawat tinha sido o bom e leal amigo de Duncan — mas não esta versão falsa dele. Em tudo esse tempo, durante os três anos de sabotagem e assassinato — e talvez até mais tempo — Duncan não tinha descoberto o Dançarino Facial em Hawat, nem o Bashar Teg que o tinha treinado. Nem as Irmãs Bene Gesserit, nem quaisquer das outras crianças ghola. Mas como?

Uma pergunta até pior pairava por cima deles, enegrecendo os pensamentos de Duncan como um eclipse solar: Nós achamos um Dançarino Facial. Há outros?

Ele olhou para Sheeana, ao Leto II ferido, e aos dois guardas chocados que encararam o corpo estrangeiro. — Nós temos que manter este segredo até que possamos responder a bordo por todo mundo na nave. Nós temos que observá-los, achar um modo para testá-los de alguma maneira...

Ela concordou. — Se houver qualquer outro Dançarino Facial a bordo, nós precisamos agir antes que eles descobriam o que aconteceu.— Na Voz Bene Gesserit, usando um tom que era o equivalente de um golpe verbal, ela disse aos guardas, — Não fale disto com ninguém.

Eles gelaram. Sheeana já estava fazendo planos para implementar uma sanção severa e varredura de todo o mundo na nave. A mente Mentat de Duncan correu enquanto ele tentava compreender o que poderia ter acontecido, mas as perguntas resmungonas desafiaram todas suas tentativas para impor lógica. Um subindo sobre as outras: Como nós sabemos até mesmo se um teste funcionará? Thufir já tinha enfrentado interrogação pelas Reveladoras da Verdade, da mesma maneira que todo o mundo a bordo tinha. De alguma maneira, estes novos Dançarinos Faciais até mesmo poderiam se evadir do senso de verdade das bruxas.

Se o jovem ghola tivesse sido substituído por um Dançarino Facial em algum ponto, como tal substituição pôde ter acontecido sem o conhecimento de Duncan? E quando tinha acontecido? O verdadeiro Thufir tinha encontrado um Dançarino Facial escondido acidentalmente em uma

passagem? Um dos sobreviventes secretos dos choques de suicídio dos Treinadores em um arдил elaborado a longo prazo? Mais de um Dançarino Facial poderia ter entrado abordo da Ithaca?

Assumindo a identidade de uma vítima, um Dançarino Facial se imprimia com uma cópia perfeita da personalidade da pessoa original e recordações, criando uma duplicata exata assim. E ainda, o falso Thufir tinha arriscado a vida pelo jovem Leto II entre os vermes da areia. Por quê? Quanto Thufir tinha estado de fato no Dançarino Facial? Se um verdadeiro gholá de Thufir tivesse havido?

No princípio, com o Dançarino Facial exposto, Duncan tinha sentido um senso de alívio que o sabotador e o assassino foram revelados afinal. Mas depois de uma análise Mentat rápida, ele depressa reuniu vários exemplos de sabotagem durante qual o Thufir gholá de Hawat tivera um alibi claro.

Duncan tinha estado com ele durante alguns dos ataques. A próxima projeção era incontestável.

Há mais de um Dançarino Facial entre nós.

Duncan e Teg se encontraram em uma pequena sala forrada de cobre projetada para reuniões privadas, bloqueadas de dispositivos escaneadores conhecidos. Indicações sutis insinuavam que isto tinha sido projetado originalmente como uma câmara de interrogação. Com que frequência a original Honrada Madre usou isto como tal? Para tortura, ou simplesmente diversão?

Friamente atentos, Teg e Duncan enfrentaram as Reverendas Madres Sheeana, Garimi, e Elyen que tinham consumido as últimas doses disponíveis da droga de transe de verdade. Todas as mulheres estavam armadas e altamente suspeitas.

Sheeana disse, — Debaixo de vários pretextos, nós isolamos todo mundo a bordo, usando camadas de observadores. A maioria deles pensa que nós estamos procurando as minas explosivas perdidas. Tão longe, muito poucas pessoas sabem de Thufir Hawat. Outros Dançarinos Faciais não estariam atentos que eles estão a risco de exposição.

— Eu teria pensado que a idéia era inteira absurda — até recentemente.

Agora nenhuma suspeita parece muito paranóica. — Duncan trocou olhares com o Bashar, e ambos acenaram com a cabeça.

— Meu transe de verdade é mais profundo do que antes, — Elyen disse, soando distante.

— Talvez nós não fizemos as perguntas corretas anteriormente. —

Garimi pôs os cotovelos na mesa.

Teg disse, — Pergunte então. Quanto mais cedo você nos libertar da suspeita, o mais rápido nós podemos arraigar fora este câncer. Nós precisamos de um tipo diferente de teste.

Normalmente uma Bene Gesserit treinada deveria ter podido descobrir decepção com uma mera pergunta ou duas, mas esta investigação extraordinária durou uma hora. Porque elas estavam construindo uma estrutura de aliados confiáveis, Sheeana e as Irmãs precisavam estar completas. E elas precisavam fazer um trabalho melhor do que antes. As três Reverendas Madres observavam até mesmo a luz bruxuleante mais leve de evasão. Nem Duncan nem Teg lhes deram qualquer.

— Nós o acreditamos, — Garimi disse finalmente. — A menos que você nos dê motivo para mudar nossas mentes.

Sheeana acenou com a cabeça. — Provisoriamente, nós aceitamos que você dois são exatamente que dizem ser.

Teg parecia divertido amargamente. — E Duncan e eu o aceitamos as três também. Provisoriamente.

— Os Dançarinos Faciais são imitadores. Eles podem mudar sua aparência, mas eles não podem mudar o DNA. Agora que nós temos amostras celulares do impostor de Hawat, nossos médicos Suk deveriam poder desenvolver um teste preciso.

— Assim nós acreditamos, — Teg disse. Com a perda do protegido, o Bashar parecia fundamentalmente perturbado. Ele já não tinha qualquer coisa de valor. Com uma dura carranca, disse Garimi, — A resposta óbvia é que Hawat nasceu um Dançarino Facial, então cuidadosamente plantado e manipulado por nosso Mestre Tleilaxu. Quem conheceria os Dançarinos Faciais melhor do que o velho Scytale? Nós sabemos que ele teve as células em seu tubo de nulantropia. Se este enredo for verdade, a decepção foi em quase dezoito anos.

Sheeana continuou, — Uma criança Dançarina Facial poderia ter imitado um bebê humano genérico desde o começo. Enquanto crescia, ele tomou a forma baseado em arquivo registrado do jovem guerreiro Mentat Atreides.

Desde que ninguém aqui — nem mesmo você, Duncan — se lembra do Hawat original como um adolescente, o disfarce não precisaria estar perfeito.

Duncan sabia que ela tinha razão. Na vida original dele, quando tinha escapado do Harkonnens e tinha ido para Caladan, Thufir Hawat já tinha

estado em uma batalha e era veterano. Duncan se lembrou da primeira verdadeira conversa dele com Hawat. Ele tinha sido um menino de estábulo no Castelo Caladan, trabalhando com os touros Salusianos que o Velho Duque Paulus amava lutar em grandes espetáculos. Alguém tinha drogado os touros em um frenesi, e o jovem Duncan tinha tentado dar o alarme, mas ninguém acreditou nele. Depois que Paulus foi chifrado até a morte, o próprio Hawat tinha conduzido a investigação, puxando o jovem Duncan diante de uma tábua de investigação, desde que evidência indicou que ele era um espião Harkonnen... E agora este Thufir era um Dançarino Facial! Duncan ainda tinha dificuldade para fazer sua mente aceitar a realidade inegável.

— Então todos os bebês ghola poderiam ser Dançarinos Faciais, —

Duncan disse. —Eu sugiro que você chame Scytale. Ele é agora nosso principal suspeito.

— Ou, — Teg disse em uma voz frágil, — ele pode ser nosso melhor recurso. Como Garimi já declarou; quem conheceria melhor os Dançarinos Faciais?

Quando o Mestre Tleilaxu foi trazido para a câmara forrada de cobre, Duncan e Teg tomaram assentos ao outro lado da mesa, parte da crescente inquisição para arraigar a infiltração de Dançarino Facial. Scytale parecei amedrontado e instável. O ghola Tleilaxu tinha quinze anos, mas não parecia um menino. Suas características de duende, dentes afiados e pele cinza o fizeram parecer estranho e suspeito, mas Duncan percebeu isso era só uma resposta de reflexo baseado em superstições primitivas e experiências anteriores.

Depois que Scytale se sentou, Elyen apoiou adiante. Ela parecia mais severa que todos eles. — O que você fez Tleilaxu? Qual é seu plano? Como você tentou nos trair? — Ela usou uma extremidade de Voz, o bastante para dar um tranco em Scytale.

— Eu não fiz nada.

— Você e seu antecessor genético souberam o que estava se desenvolvendo nos tanques axlotl. Nós testamos as células antes de lhe permitir criá-las, mas você nos enganou de alguma maneira com Thufir Hawat. —

Eles lhe mostraram imagens do Dançarino Facial morto. Duncan poderia ver que a surpresa do Tleilaxu era genuína.

— Todas as crianças ghola são semelhantemente marcadas? — Sheeana exigiu.

— Nenhum deles é, — Scytale insistiu. — A menos que eles fossem substituídos algum dia depois que se decantaram dos tanques.

Elyen estreitou o olhar. — Ele está contando a verdade. Eu não vejo nenhum dos indicadores. — Sheeana e Garimi se consultaram silenciosamente e acenaram com a cabeça simultaneamente.

Então Sheeana disse, — A menos que ele se seja um Dançarino Facial.

— Não é provável que Scytale simplesmente seja um substituto Dançarino Facial porque assim poucos de nós confiamos nele de qualquer maneira, — Duncan mostrou. — Um Dançarino Facial escolheria ser alguém que poderia se mover mais facilmente entre nós.

— Alguém como Thufir Hawat, — Teg disse.

O jovem Scytale parecia muito perturbado. — Esses novos Dançarinos Faciais foram devolvidos na Dispersão. Os Tleilaxu Perdidos reivindicaram tê-los modificado de modos que nós não entendemos. Muito para meu desânimo, eu até mesmo descobri que agora que não posso descobrir um deles. Acredite-me, eu nunca suspeitei de Hawat.

— Então como um Dançarino Facial chegou a bordo, se não cultivado das células de Dançarino Facial em sua cápsula de nulantropia? — Sheeana perguntou.

— O Dançarino Facial já poderia ter se posado como um de nós quando deixamos Chapterhouse, Duncan meditou. — Como cuidadosamente você conferiu tudo dos cento e cinquenta originais que estiveram a bordo durante a fuga?

Teg balançou a cabeça. — Mas por que esperar mais que duas décadas para atacar? Não faz sentido algum.

— Agente dormente, talvez, — Sheeana sugeriu. — Ou, o Dançarino Facial poderia ter sido por muito tempo outra pessoa, e só recentemente substituiu Thufir?

— Sim, procure um bode expiatório para perseguir, — Scytale disse amargamente, afundando na cadeira de interrogatório demasiadamente grande. — Preferivelmente um Tleilaxu.

Sheeana tinha os olhos abrasados. — Como precaução, nós trancamos todas as crianças gholas em quartos separados onde não podem causar nenhum dano se outro deles for um Dançarino Facial. Eu já direcionei nossa médica Suk para tirar amostras de sangue. Eles não escaparão.

Duncan desejou saber se a veemência dela poderia sugerir que ela era uma Dançarina Facial. Ele estreitou os olhos suspeitosamente e continuou observando-a. Ele teria que observar todo mundo se pudesse, a toda hora.

Garimi deu uma olhada para seu pequeno pessoal. — Eu — ou outra de nós — escolherão permanecer na ponte de navegação e monitorar a não-nave enquanto toda pessoa sozinha for trazida a bordo da câmara de reunião principal. Reúna-os dentro, responda por cada um, até mesmo as crianças.

Feche as portas e teste todos eles. Um por um. Descubra a verdade.

— Que testes definitivos nós podemos usar? — Teg perguntou. — Em qualquer um de nós?

Scytale se levantou, — eu acredito que eu posso desenvolver um método seguro. Usando uma amostra de tecido do Dançarino Facial Hawat, eu prepararei um painel de comparação. Há certas... Técnicas que eu poderia usar. Ele é um da raça nova trazido de volta pelos Tleilaxu Perdidos, e ele difere do velho. Mas com esta amostra.

— E por que nós deveríamos confiar em você? — Garimi disse. — Sua própria pureza não foi contudo provada.

Scytale usou uma expressão de desamparo. — Você tem que confiar em alguém.

— Nós temos?

— Eu me permitiria ser observado a toda hora por seus peritos durante as preparações.

Duncan olhou para o Mestre Tleilaxu. — A sugestão de Scytale é boa.

— Ou eu posso oferecer outra opção. Quando os Dançarinos Faciais traíram meus Mestres lá em Tleilax e nossos outros mundos, alguns de nós tivemos tempo para lutar. Nós criamos uma toxina que especificamente mira os Dançarinos Faciais — um veneno seletivo. Se você me conceder acesso às

instalações de laboratório, eu posso recriar aquela toxina e transformá-la em um gás.

— Para que propósito? — Teg perguntou. Então a expressão dele mudou para a compreensão.

— Ah, inundar os sistemas de ar do Ithaca. Nós mataríamos qualquer Dançarino Facial que permanece entre nós.

— As quantidade necessária para saturar nosso navio seria enorme, —

Duncan disse, fazendo um cálculo de Mentat para ver o volume de ar dentro do veículo gigantesco, a concentração de gás que se provaria letal para os transmutadores de forma, a possibilidade de deixar outros doente e debilitar a tripulação.

Garimi não pôde acreditar no que estava ouvindo. — Você está sugerindo que nós deixássemos este Tleilaxu liberar um gás desconhecido em nossa nave? Eles criaram os Dançarinos Faciais!

Scytale lhe respondeu em uma voz pesada de desprezo. — Você as bruxas não pensam. Você não vê que eu enfrento uma ameaça medonha? Estes são

os novos Dançarinos Faciais, trazidos de fora pelos Tleilaxu Perdido —

nossos meios irmãos bastardos que cooperaram com as Honradas Madres para aniquilar todos os velhos Mestres como eu. Pense! Se outros Dançarinos Faciais estiverem a bordo da Ithaca, então eu estou em maior perigo pessoal que qualquer outro. Você não pode entender isso?

— O gás de Scytale deve ser só um último recurso, — Duncan disse.

Sheeana deu uma olhada ao redor da sala.

— Eu o deixarei começar trabalhar na toxina, mas eu preferiria que nós identificássemos qualquer Dançarino Facial diretamente.

— E interrogá-lo, — Garimi disse.

Scytale riu. — Você pensa que pode interrogar um Dançarino Facial?

— Nunca subestime a Bene Gesserit.

Sheeana acenou com a cabeça. — Até que nós arraigamos quaisquer dos outros infiltradores, até que nós provemos que não há mais nenhum Dançarino Facial entre nós, nossa única segurança é que os transmutadores de forma não possam atacar sem ser visto.

— E se um número opressivo de nós já for Dançarinos Faciais? — Teg disse.

— Então nós estamos todos perdidos.

Durante o bloqueio, cada criança ghola foi testada. Leto II foi o primeiro a se submeter. Quando os vermes da areia tinham se voltado contra Thufir Hawat, sentindo o Dançarino Facial estrangeiro de alguma maneira, o choque de Leto tinha parecido genuíno. As câmeras lhe mostraram encarando com descrença o corpo arruinado que tinha revertido ao seu estado de Dançarino Facial em branco. Mas Thufir tinha se colocado claramente em perigo, indo voluntariamente para Leto quando ele não precisava. Por que um Dançarino Facial se poria em risco, a menos que a cópia fosse tão precisa que até mesmo a amizade fosse real? Leto, ghola do Tirano, era muitas coisas extraordinárias. Mas ele não era um Dançarino Facial. A análise genética de Scytale provou isto.

Paul Atreides também estava limpo, juntamente com Chani, Jessica e a Alia de três anos que ficaram intrigados pelas agulhas e amostras. Apesar das suspeitas habituais que o cercava, Wellington Yueh também era o que reivindicou ser. Depois que Scytale completou os testes de sangue e células, Sheeana ainda não estava satisfeita.

— Até mesmo se nós pudermos confiar nas crianças ghola agora, isto significa que os outros Dançarinos Faciais — se há qualquer mais — devem estar escondidos entre o resto de nós.

— Então nós testaremos o resto, — Garimi disse. — Ou usaremos o gás tóxico de Scytale. Eu submeterei pessoalmente a qualquer escrutínio,

novamente e novamente, e eu sugiro que todos nós façamos assim.

Scytale elevou as mãos pequenas em alarme. — Este teste é um intensivo.

Eu precisarei preparar muitos painéis para todos os passageiros, e isso levará muito tempo.

— Então nós levaremos o tempo, — Sheeana anunciou. — Fazendo qualquer coisa que seria menos precipitado.

55

*Por que nós achamos a destruição tão fascinante? Quando vemos uma tragédia terrível, nós nos achamos espertos para esquivá-la de nós mesmos? Ou nossa fascinação está arraigada na emoção e medo de saber que poderíamos ser os próximos?*

### **A Madre Superior Odrade, Documentação de Conseqüências.**

Murbella e Janess — a mãe e filha, Mãe Comandante e Bashar Supremo

— orbitavam o mundo morto de Richese. Elas estavam em uma nave de observação, separadas das equipes de engenheiros que ainda estavam alerta sobre a pestilência que se exauria em Chapterhouse. Embora a doença tivesse corrido seu curso, os Ixianos recusaram estar em um espaço limitado com Murbella e Janess que tinham sido expostos a ela.

Não obstante, sozinhas na pequena nave, as duas mulheres tiveram uma visão perfeita do teste em desdobramento. Mais de cinco anos antes, naves rebeldes da Honradas Madres de Tleilax tinha bombardeado Richese, não só eliminando a população inteira, mas também as indústrias de armas e a frota de batalha meio construída que seriam entregues à Nova Irmandade. Agora que o planeta estava inanimado, porém, Richese era um lugar perfeitamente apropriado para os Ixianos demonstrar as novas armas Obliteradoras.

Murbella abriu o commline e falou para as quatro naves de teste acompanhantes. — Você tem prazer fazendo isto, não é, Fabricante Chefe?

Na tela, Shayama Sen arqueou as sobrancelhas e empurrou a cabeça para trás em uma boa exibição de inocência. — Nós estamos testando a arma que você nos ordenou, Mãe Comandante. Você pediu uma demonstração em lugar de acreditar em nossa palavra. Nós temos que provar que nossa tecnologia funciona como anunciado.

— E a rivalidade entre Ix e Richese não teve nada a ver com sua escolha de alvos? — Ela mal conseguiu segurar o sarcasmo.

— Richese é somente uma nota de rodapé histórica, Mãe Comandante.

Qualquer prazer que os Ixianos poderia ter tido com o destino infeliz de nossos rivais há muito tempo se enfraqueceu. — Depois de uma pausa, Sem acrescentou, — Nós admitimos, porém, que a ironia não nos escapa.

Desde a sua anterior visita a Chapterhouse, o líder de fábrica souu sutilmente mudado. Recentemente, quando Sen tinha voltado a entregar amplos registros de todos seus testes em Ix, ele tinha parecido surpreso, até mesmo envergonhado. Ele tinha a seguido sugestão da suspeita e usado o

teste celular em todo seu povo. Com o resultado que vinte e dois Dançarinos Faciais foram expostos, todos eles trabalhando em indústrias críticas. Murbella teria gostado de interrogá-los, talvez até mesmo aplicar uma sonda-T Ixiana.

Mas esses Dançarinos Faciais que não foram mortos imediatamente deram cabo de suas próprias vidas, usando uma programação suicida de alguma maneira nos próprios cérebros. A oportunidade perdida a enfureceu, mas ela duvidava que as Irmãs tivessem aprendido qualquer coisa dos transmutadores de forma de qualquer maneira. Não obstante, ela estava alegre em ter instalado oito inspetores de confiança para observar o progresso industrial daquele ponto.

— Nosso horário de entrega está apertado, Mãe Comandante, como você exigiu, — Sen transmitiu.

— Nós estamos armando as naves tão depressa quanto possível na Junção. Depois de ver que estes quatro Obliteradores testados com sucesso, você

não pode negar que nossa tecnologia esteja segura.

— Parece uma vergonha desperdiçar tal poder destrutivo em um objetivo que não prejudica o verdadeiro inimigo, — Janess disse. — Mas que nós queremos para prova. — Ambas tinham revisado filmes mais anteriores dos testes, mas esses poderiam ter sido fingidos.

— Eu ainda quero ver isto com meus próprios olhos, — Murbella disse.

— Então nós lançaremos tudo em uma defesa contra o avanço da máquina.

— Desdobrando os nodos agora, — transmitiu um dos pilotos Ixianos.

— Por favor, observe.

Quatro bolas de luz clara do quarteto de naves Ixianas, e os Obliteradores incandescentes giraram como cata-ventos para o mundo rachado abaixo.

Elas estremeceram e se expandiram enquanto desciam, se liberando em ondas que se tornaram mais luminosas em vez de diminuir.

A atmosfera de Richese já tinha sido chamuscada, suas florestas e cidades niveladas na primeira reação em cadeia. Mesmo assim, as armas Ixianas modificadas acharam combustível suficiente para fixar por toda parte novamente o mundo inflamado.

Murbella permaneceu calado enquanto assistiu a velocidade temerosa das frentes de chama. Ela fitou sem piscar até que os olhos ficaram secos. O

planeta chamejou como uma brasa em uma brisa. Rachaduras apareceram pelos continentes; rachaduras laranja brilharam para cima. Finalmente, ela falou com a filha, não se preocupando se os Ixianos pudessem escutar no commline aberto. — Se nós desdobrarmos tal arma no meio de uma frota de batalha da máquina pensante fará uma destruição inconcebível.

— Nós poderíamos ter uma chance de fato, — Janess disse.

Shayama Sen interrompeu pelos autofalantes, — Você assume Mãe Comandante, que as máquinas pensantes serão tolas o bastante para voar

suas naves em tal agrupamento apertado para que a arma baste.

— Nós sabemos do plano de batalha do Inimigo e como a frota deles tem avançado. Eles não usam máquinas de dobra espacial, assim eles movem metodicamente de um objetivo para o próximo, passo a passo. Com as máquinas pensantes há pouca surpresa.

Murbella olhou para a filha, então de volta para o planeta ardente antes de romper ordens ao Ixianos. — Muito bem, não há nenhuma necessidade para desperdiçar mais algum Obliteradores. Quando nós finalmente os lançarmos nas naves de batalha da máquina, será demonstração suficiente para mim.

Eu quero pelo menos dez Obliteradores abordo de cada uma de nossas novas naves de guerra. Sem mais demora! Nós já esperamos muito.

— Será feito, Mãe Comandante, — Sen disse.

Murbella mastigou o lábio inferior enquanto observava Richese continuar brilhando. Não era para o Fabricante Chefe estar tão cooperativo, não exigindo pagamento adicional. Talvez, depois de já ver incontáveis mundos destruídos, os Ixianos tinham reconhecido o verdadeiro inimigo afinal.

**56**

*Se nós as vemos ou não, há redes em todos os lugares, cercando nossas vidas individuais e coletivas. Às vezes é necessário ignorá-las por causa de nossa própria sanidade.*

### **Diário da nave, entrada de Duncan Idaho.**

Dançarinos Faciais a bordo.

Nos seus aposentos com a pequena Alia e Leto de doze anos de idade, Jessica sentia novamente como uma mãe — afinal depois destes séculos. Os três tinham um passado compartilhado e linhagem genética, mas nenhum outro conhecimento ou recordações em comum. Não ainda. Para Jessica parecia que eles eram pouco mais que atores memorizando linhas e fazendo papéis, tentando ser o que se exigia que fossem. O corpo dela só tinha

dezessete anos, mas ela se sentia muito mais velha enquanto confortava os dois mais jovens.

— O que é um Dançarino Facial? — Alia de três anos de idade perguntou, enquanto brincava com uma faca afiada que ela mantinha ao lado. Desde quando pudera caminhar, a menina tinha abrigado uma fascinação por armas, e ela buscou frequentemente permissão para praticar com elas, em lugar de brincar com brinquedos mais apropriados. — Eles estão vindo para nos pegar?

— Eles já estão na nave, — Leto disse, ainda trêmulo. Ele não pôde acreditar que Thufir tinha sido um Dançarino Facial e que ele não soubera daquilo. — É por isso que nós fomos todos testados.

— Nenhum dos outros ainda foi encontrado, — Jessica disse. Tinham decantado ela e Thufir no mesmo ano. Na creche, ela tinha sido criada com o ghola do guerreiro-Mentat, e nunca tinha notado qualquer mudança na personalidade dele. Não parecia possível que Thufir poderia ter sido um Dançarino Facial desde o começo. O verdadeiro Hawat, o Mestre dos Assassinos e antigo mestre de armas da Casa Atreides, fora um veterano de numerosas campanhas bem sucedidas como o Bashar Miles Teg, servindo a Casa Atreides por três gerações. Não era nenhuma maravilha que Sheeana e as Bene Gesserits tivessem o considerado um aliado inestimável. Era por isso que eles tinham querido trazê-lo de volta, e agora era óbvio por que a crise para a ativação da memória não tinha funcionado. Thufir realmente não era Thufir, e talvez nunca tivesse sido.

Agora — a menos que fossem encontradas células limpas para cultivar um ghola novo, as pessoas a bordo da Ithaca nunca teria acesso ao Mentat Hawat e suas habilidades táticas. Na realidade, Jessica percebeu isso afinal de contas desta vez, o projeto ghola tinha produzido muito pouco que poderia ser usado para ajudá-los. Só Yueh, Stilgar, e Liet-Kynes tinham sido redespertados às vidas passadas deles, mas o posterior fora dois. E Yueh, enquanto um médico Suk qualificado, não era um particularmente um grande recurso para a equipe deles.

Ele matou meu Duque Leto — novamente.

Com a ameaça de Dançarino Facial, as minas explosivas perdidas, e os vários incidentes de sabotagem, a necessidade para o gholas e as velhas habilidades velhas deles tinha ficado mais urgente. As crianças ghola restantes não despertadas tinham que ter habilidades especiais; Jessica sabia que eles foram trazidos de volta por uma razão. Cada um deles. Paul, Chani e ela eram todos de uma idade apropriada. Até mesmo Leto II deveria ser bastante velho. Medidas graduais, cuidadosas não poderiam ser possivelmente suficientes. Não mais.

Ela suspirou. Se não agora, então quando as habilidades históricas deles seriam úteis? *Eu tenho que recuperar minhas recordações!* Jessica poderia oferecer tanto para beneficiar a não- nave se dessem a oportunidade. Ela se sentia como uma casca de uma pessoa sem a vida original. Nos aposentos, ela se levantou tão rapidamente que assustou Alia e Leto. — Vocês dois deveriam voltar a seus quartos. — A voz áspera dela não convidava a nenhum argumento. — Há algo importante que eu tenho que fazer. Estas Bene Gesserits são covardes, entretanto elas não percebem isto. Eles já não podem dispor ser.

De alguns modos, Sheeana estava apressada e impetuosa, mas de outros modos por demais cautelosa. Porém, Jessica conhecia alguém que não recuaria de infligir dor nela.

— Quem você vai ver? — Leto perguntou.

— Garimi.

A reverenda Madre de linha dura a considerou com uma expressão dura, então sorriu lentamente.

— Por que eu deveria fazer isto? Você está louca?

— Somente pragmática.

— Você compreende o quanto isto vai doer?

— Eu estou preparada para isto. — Ela olhou para Garimi de cabelos negros ondulados, as características planas e sem atrativo dela. Jessica,

através de contraste, era o muito ideal de beleza clássica, projetada pela Bene Gesserit para fazer o papel de uma sedutora. Uma mãe de procriação cujas características foram copiadas muitas vezes durante séculos depois da morte dela.

— E eu sei Protetora Superior que se qualquer um puder infligir dor, você está preparada para fazer assim.

Garimi parecia presa entre a diversão e intranquilidade. — Eu imaginei modos incontáveis para enfiar a faca em você, Jessica. Eu considerei frequentemente quanto dano suas ações fizeram à velha Irmandade. Você descarrilou nosso programa Kwisatz Haderach inteiro, criou um monstro que nós não pudemos controlar. Depois de Paul, como uma consequência direta de seu desafio, nós sofremos milhares de anos debaixo do Tirano. Por qual razão concebível eu poderia querer despertá-la? Você nos traiu.

— Assim você diz. — As palavras de Garimi golpearam como pedras lançadas. A mulher tinha atormentado Jessica durante anos, como também o pobre Leto II. Jessica conhecia todas as acusações, compreendia como a facção conservadora Bene Gesserit a via. Mas ela não tinha suportado a profundidade chocante de ódio e de raiva que a mulher mostrou agora para ela previamente.

— Suas próprias palavras revelam um grande plano, Garimi. A velha Irmandade. Onde seus pensamentos estão? Nós já estamos vivendo no futuro.

— Isso não nega a dor terrível que você causou.

— Você continua insistindo que eu deveria sentir culpa. Mas como eu posso sentir isto, se eu não me lembro? Você quer me usar e um menino como bode expiatório, para todas as injustiças imaginadas do passado?

Sheeana quer minhas recordações restabelecidas de forma que eu possa nos ajudar. Mas você, Garimi, deveria estar da mesma maneira ansiosa para me despertar. Admita — você pode pensar em um melhor castigo Bene Gesserit que me submirja nas coisas imperdoáveis vocês dizem que eu fiz à Irmandade? Desperte-me! Faça-me ver isto por mim mesma!

Garimi avançou e agarrou o pulso dela. Instintivamente, Jessica tentou se afastar, mas foi malsucedida. A expressão da outra mulher endureceu. — Eu vou Compartilhar com você. Eu vou lhe dar todos meus pensamentos e recordações de forma que você saberá.

Garimi chegou mais perto. — Eu esvaziarei em seu cérebro essas centenas de gerações de vidas passadas que aconteceram depois que você cometeu seu crime, de forma que você possa ver a ampla extensão e consequências do que você fez. — Ela puxou Jessica contra si.

— Isso não é possível. Somente Reverendas Madres podem Compartilhar.

— Jessica tentou se afastar.

Os olhos de Garimi estavam duros. — E você é uma Reverenda Madre —

ou você foi. Então, a pessoa que vive dentro de você. — Ela apertou a parte de trás da cabeça de Jessica, agarrou o cabelo vermelho dela e a puxou para mais perto. Garimi apoiou própria testa e a apertou contra Jessica.

— Eu posso fazer este trabalho. Eu sou bastante forte. Você pode imaginar por que eu estou fazendo isto? Talvez a aflição seja o bastante para paralisá-la!

Jessica lutou. — Ou isto vai... Me... Tornar... Mais forte.

Ela tinha querido próprias recordações, sim — mas nunca tinha oferecido a aceitar tudo das experiências de Garimi, ou esses numerosos antepassados que tinham vivido pelas perseguições do Imperador-Deus de Duna, o próprio neto dela. Todos esses que tinham sobrevivido a Época da Fome, lutando para superar o vício de melange que não estava mais disponível há muito tempo.

Os horrores dessas gerações tinham deixado cicatrizes profundas na psique humana. Jessica não queria nada daquilo. *Garimi insiste que eu causei isto.*

Ela sentia algo dentro da cabeça e resistiu, mas Garimi era mais forte, forçando o Compartilhando nela, vertendo recordações, as soltando.

Martelos bateram o crânio de Jessica do interior, forte o bastante para rachar pelo osso e começar. Ela ouviu um som estalando na escuridão, e desejou saber se Garimi tivesse ganho...

Abalada, Jessica — a verdadeira Jessica, concubina determinada para o Duque Leto Atreides, Reverenda Madre Bene Gesserit — deu uma olhada ao redor dela com uma nova admiração que nunca tinha imaginado possível.

Embora ela visse só as paredes da não-nave, ela recordou como fora boa a vida com o Duque e o filho Paul. Ela se lembrou do céu azul de Caladan, as manhãs espetaculares em Arrakis.

No fim, ela tinha batido Garimi. Agora ela marchou para fora dos aposentos da mulher brava, balançando e saturada com o conhecimento.

Aquela inundação de recordações era uma bênção misturada e um fardo novo, porque ela estava sem seu amado Duque Leto. O súbito vazio a fez sentir como se ela estivesse mergulhando em uma cova infinita.

*Leto, meu Leto! Por que as Irmãs não o trouxeram de volta ao mesmo, como o Paul e Chani? E o, Yueh, pelo tirá-lo duas vezes de mim, maldição!* Ela se sentia profundamente só, o coração escoou e a mente deixada com meras recordações e conhecimento. Jessica estava determinada em encontrar um modo para se fazer útil mais uma vez para suas Irmãs.

Voltando aos aposentos, ela encontrou Alia que esperava por ela.

Possuindo uma inteligência afiada muito além da idade, a menina calmamente a examinou e disse, — Mãe, eu contei ao Dr. Yueh que você recuperaria suas recordações. Agora ele até mesmo está mais amedrontado de você. Você poderia matá-lo com um olhar. Eu o persegui e o chutei para você.

Jessica lutou com o ódio automático de Yueh. O velho Yueh. — Você não deve fazer isso. Especialmente não agora. — O Traidor tinha tido razão para temer o retorno das recordações dela, embora ela já tivesse conhecido

os crimes dele e o tivesse perdoado. Mas isso estava em minha cabeça, não com meu coração.

Enquanto permanecia de pé lá, as recordações restabelecidas de Jessica e emoções dirigiram o punhal mais profundamente dentro. Com uma pressa de emoção ela se achou incapaz de se privar de alcançar e abraçar furiosamente Alia. Então ela procurou na filha o muito da primeira vez. —

Eu sou novamente sua mãe.

57

*Um teste deve ser definido antes que possa ser útil. O que são os parâmetros? O que é a precisão? Muito frequentemente um teste nada faz além da análise dele mesmo.*

### **O Manual das Acólitas Bene Gesserit.**

A morte do Hawat Dançarino Facial não pôde ser mantida em segredo por muito tempo. Todo mundo foi considerado e fechado enquanto Sheeana e a estrutura dela de indivíduos testados executaram uma ampla contagem.

Isolando e testando equipes de segurança, e então guiou todos os habitantes da nave para o salão de reunião principal. Aquela câmara gigante poderia abrigar facilmente há dias centenas das pessoas, se fosse necessário, e se bastante comida fosse trazida. Enquanto isso, Garimi permaneceu no deque de navegação, monitorando a Ithaca por si mesma. Como todas as mãos —

pelo menos as conhecidas — estavam lacradas no salão de reunião, qualquer traidor escondido podia muito bem estar apanhado dentro. Em cima do curso de teste meticuloso, qualquer Dançarino Facial restante entre eles seria arraigado nos próximos dias.

No princípio, as crianças mais jovens nascidas durante a viagem pareciam pensar que aquilo era um jogo, mas eles se tornaram inquietos logo; as pessoas ficaram incomodadas e suspeitas, desejando saber por que só um punhado de indivíduos fora permitido vir e ir em tarefas misteriosas. E por que o pequeno Tleilaxu horrível era de confiança? Muitos desses a bordo

ainda viam Scytale com desprezo aberto, mas ele estava acostumado com tal tratamento. A raça Tleilaxu sempre tinha sido menosprezada e desconfiada.

Agora quem era culpado?

Trabalhando freneticamente no último dia, ele e os médicos Suk tinham reunido bastantes equipamentos analíticos para executar uma comparação genética em todo indivíduo não experimentado. Como um plano posterior, ele tinha criado também bastante do gás tóxico específico para Dançarino Facial para encher numerosas latas, entretanto Sheeana não estava pronta para aprovar tal experiência perigosa — não ainda.

Eles não confiaram nele o suficiente e mantiveram o gás debaixo do controle rígido. Ele não confiava neles completamente. Afinal de contas, ele era Mestre Tleilaxu, talvez o último existente. Secretamente, ele reuniu um teste mais surpreendente, seguro contra falha, sabendo muito bem o que estava fazendo. Ele contou isto a ninguém. Quando todos estavam prontos,

Scytale se sentou em uma fila dianteira para o que ele esperava ser um processo importante de revelação. Ele observou as intranquilas Bene Gesserits, médicos Suk, arquivistas e protetoras. Fora na audiência, Teg se sentou próximo ao Rabino e duas Irmãs Bene Gesserit. As crianças ghola estavam fora em algumas filas, cada uma delas já testadas e aprovadas.

Duncan Idaho esperava diante de um das portas lacradas, e guardas masculinos Bene Gesserits vigiavam os outros pontos de saída. Enquanto os passageiros reunidos esperavam, Sheeana falou da frente da câmara de reunião. As palavras claras e inflexíveis com a extremidade da Voz. — Nós descobrimos um Dançarino Facial entre nós, e nós acreditamos que haja mais nesta sala.

Um momento de silêncio chocante se estendeu inquietamente enquanto ela tentava estabelecer contato de olho com todo indivíduo. Scytale não estava surpreso que ninguém avançasse. O velho Rabino parecia simultaneamente indignado e perdido sem o resto da sua gente. Teg lhe disse que fosse paciente do assento próximo ao velho. O Rabino olhou, mas não discutiu.

— Nós criamos um teste simples. — Sheeana soou cansada embora a voz retumbasse.

— Será tedioso e demorado. Mas vocês todos vão passar por ele.

— Eu não espero que nenhum de vocês tenha qualquer coisa melhor para fazer. — Duncan cruzou os braços por cima do peito e deu um sorriso severo. — As portas permanecerão fechadas e vigiadas até que este processo esteja completo.

Scytale e os médicos Suk avançaram até o palco, levando equipamentos, seringas e cotonetes químicos. — Assim que cada um de vocês for declarado limpo, nossos aliados de confiança crescerão. Nenhum Dançarino Facial pode iludir este escrutínio.

— Quem era este Dançarino Facial que você pegou? — uma das Irmãs perguntou com uma meia voz de ansiedade. — E por que você assume que haja outros entre nós? Qual é sua evidência?

Quando Sheeana explicou como os vermes tinham matado Thufir Hawat, murmúrios atordoados ondularam pela audiência. O Bashar chamou do assento dele, com um tom de culpa e repulsa na voz.

— Nós sabemos que o falso Thufir não poderia ter sido responsável por todos os incidentes de sabotagem que nós registramos. Ele estava comigo, pessoalmente, quando vários dos incidentes conhecidos aconteceu.

— Como eu sei que vocês todos não são Dançarinos Faciais? — O

Rabino ficou de pé e olhou para Sheeana, para o médico Suk e

especialmente Scytale. Comportamento de — Seus comportamentos nunca foram compreensíveis para mim. — Teg o arrastou para sentar.

Sheeana ignorou a pergunta do velho e apontou para a fila dianteira. —

Eu pegarei o primeiro sujeito de teste agora.

Duas médicas Suk avançaram com seus equipamentos, e Sheeana disse, —

Fiquem confortáveis. Isto demorará um tempo.

Para Scytale, entretanto, este processo era principalmente uma diversão — e nem sequer as Bene Gesserits sabiam daquilo. Sentindo-se apanhado, qualquer Dançarino Facial na audiência estaria tentando a encontrar um modo para escapar da descoberta. Então, o Mestre Tleilaxu tinha que agir precipitadamente, antes que quaisquer transmutadores de forma escondidos pudessem fazer um movimento. Observando a grande audiência grande de perto, ele tocou o pequeno dispositivo que ele levou.

Enquanto o lento procedimento analítico estava certamente seguro, Scytale tinha formado o plano secreto baseado no que sabia dos velhos Dançarinos Faciais criados pelos Mestres Tleilaxu originais. Ele estava apostando que o novo transmutador de forma da Dispersão era semelhante, pelo menos nas respostas fundamentais deles. Eles deviam ter emergido da mesma matriz básica. Nesse caso, ele poderia saber como expô-los, um teste fraco e secundário... Mas mesmo sua imprevisão poderia trabalhar ao favor dele.

No centro da câmara de reunião, os médicos Suk executaram o primeiro teste em uma Irmã submissa. Ela estendeu a mão esperando por uma gota de sangue ser puxada. Sem advertir, Scytale ativou seu apito alto lançado.

Um tom estridente que gorjeou para cima e para baixo, intenso, mas que passaria despercebido para a maioria da audição humana. Os Dançarinos Faciais originais tinham comunicado uma vez com os Tleilaxu num idioma assobiado codificado, um jogo secreto de notas programadas que queimava nas estruturas neurológicas deles.

Scytale acreditava que o barulho irresistível faria qualquer Dançarino Facial perder o disfarce, pelo menos temporariamente. De repente, fora nas fileiras de assentos, o velho Rabino chamejou e o corpo dele convulsionou.

A face dura mudou e alisou atrás da barba. Ele deixou sair um grito de afronta surpresa e se lançou de pé. Agora o velho era inesperadamente flexível, magro e vicioso. A face dele era plana com olhos afundados e um nariz arrebitado, como um crânio nu feito de cera meio derretida.

— O Dançarino facial! — alguém gritou.

O Rabino se tornou um vendaval e se lançou contra as Bene Gesserits.

58

*Nunca subestime seu inimigo — ou seus aliados.*

### **Miles Teg, Memórias de um Velho Comandante.**

Devido às reclamações constantes, atitude negativa, e aparência delicada, todo mundo a bordo tinha se afastado ou tinha julgado mal o velho Rabino.

Como tinha feito Miles Teg. Em movimentos tão rápidos e mortais como os de um lasraio, o Dançarino Facial bateu o Bashar com um golpe que teria quebrado o crânio dele, se tivesse golpeado direito. Justamente a tempo, Teg recuou com um flash de velocidade não humana. Foi o suficiente para salvar sua vida, mas mesmo assim, o ataque o aturdiu.

Abruptamente, o Rabino matou duas Irmãs no outro lado dele, então se mudou para uma linha reta de matança para a saída mais próxima, abrindo o caminho com uma enxurrada de golpes mortais. De bolsos ocultos em suas roupas escuras, roupas conservadoras, o Dançarino Facial retirou pequenos punhais de lançamento para cada mão. As lâminas não eram maiores que os dedos polegares dele, mas ele os lançou com precisão. As pontas afiadas, indubitavelmente envenenadas, perfuraram as gargantas de dois vigias Bene Gesserits que guardavam a porta. Com apenas um som, o Rabino empurrou os corpos agonizantes para fora do caminho e mergulhou no corredor afora.

Scytale esquadrinhou a multidão urgentemente para estar certo de que este inimigo em fuga não tivesse desviado a atenção de qualquer outro Dançarino Facial oculto entre aqueles recolhidos na câmara. O Tleilaxu não viu nenhum outro mudar subitamente.

Sheeana gritou para os outros procurarem o Rabino. — Nós sabemos o que é ele, mas ele pode mudar a forma. Agora nós temos que encaixá-lo.

Um das Irmãs tentou usar o interfone da nave para advertir Garimi, mas não conseguiu nenhuma resposta.

— Isto foi danificado.

— Arrume. — Sheeana percebeu que o Rabino tivera tempo suficiente durante a quarentena nesta grande câmara para executar mais sabotagem sutilmente.

Dr. Yueh se apressou para Teg que gemia e estava encurvado para conferir a severidade do dano; ao lado dele, as duas Irmãs caídas estavam obviamente mortas. O olhar na face do médico gholá era de desânimo em lugar de vindicação. Enquanto ele examinava Teg, ele murmurou, como se tentando

fazer sentido da situação. — O Rabino me deu a amostra das células do bebê gholá. Ele deve ter tirado as células de Piter de Vries do armazenamento e me deve ter enganado. Ele sabia o que eu faria, como eu reagiria.

Duncan olhou de Yueh e de Teg para Sheeana. — A conexão é agora óbvia para mim. Thufir Hawat e o Rabino. Por que eu não vi isto?

Sheeana segurou a respiração quando percebeu a mesma coisa de repente.

— Ambos desceram para o planeta dos Treinadores!

Duncan acenou com a cabeça. — Hawat e o Rabino estavam juntos sozinhos durante a caça das Honradas Madres. Todos vocês tiveram que lutar em seu caminho de volta para o transporte depois que você descobriu que os Treinadores eram Dançarinos Faciais.

— Claro. — A face de Sheeana estava séria. — Esses dois vieram correndo na última hora dentro da floresta. Parece que eles não escaparam dos Treinadores afinal de contas.

— Assim o Rabino original e Thufir — Duncan começou.

— Ambos mortos há muito tempo, substituídos por Dançarinos Faciais no planeta, e os corpos descartados durante a caça.

Finalmente alcançando o foco Mentat, Duncan saltou para a próxima conclusão óbvia. — Então foram mais de cinco anos desde as substituições.

Cinco anos! Em todo esse tempo, as duplicatas de Hawat e do Rabino devem ter esperado pela oportunidade, matando gholas e tanques axlotl, sabotando nossos sistemas de apoio de vida, nos forçando a parar em Qelso onde nós estávamos vulneráveis a descoberta por nossos perseguidores. O

Inimigo apanhou nosso rastro lá? Tão longe, nós conseguimos iludir a rede, mas agora que os Dançarinos Faciais estiveram expostos.

Sheeana empalideceu. — E sobre as minas roubadas? O que fez o Rabino com as minas explosivas? Ele pode fixar qualquer hora se ele pegá-las.

Começando a recuperar mas claramente da tontura, Teg já estava se orientando para a porta. — Aquele Dançarino Facial sabe que tem que agarrar a não-nave antes que nós pudermos matá-lo. Ele irá para a ponte de navegação.

— Garimi está lá, — Sheeana disse. Esperemos que ela possa detê-lo.

Até que o Dançarino Facial alcançasse a ponte de navegação, ele tinha retomado o disfarce como o Rabino. Ele continha todas as recordações, experiências e personalidade detalhada do velho e muito mais. O Rabino delicado e de aparência amedrontada estourou na câmara e surpreendeu Garimi. — O que você está fazendo você para cima aqui? — ela perguntou.

Os olhos dele eram largos e apavorados como se ele pensasse que ela pudesse lhe oferecer proteção. Os óculos dele tinham caído. — Dançarino Facial! — ele arquejou cambaleando para ela. — Ele matou Bene Gesserits!

— Garimi girou para o painel de interfone para contatar Sheeana — e o Rabino golpeou. O golpe mortal foi para perto do pescoço dela, mas ela sentiu o movimento e virou no último instante. O lado do punho dele dirigiu ao invés disso para o ombro dela. Ela deslizou da cadeira e o Rabino mergulhou novamente para ela.

Garimi lançou um pontapé nele do deque, apontando para um dos joelhos nodosos e incertos do velho, mas ele pulou fora como uma pantera enrolada. O Rabino deixou sair um uivo de fera novamente quando Garimi saltou de pé e assumiu uma posição defensiva. O lábio dela se enrolou.

— Inteligente, Rabino. Até mesmo agora que eu sei o que você é, eu posso cheirar qualquer fedor de Dançarino Facial em você.

Com um puxão e uma torção, o Rabino desarraigou uma cadeira ancorada e a balançou contra ela. Ela abaixou e conseguiu agarrar a cadeira quando ela passou assobiando sobre a cabeça dela. Arrancando-a das mãos dele, ela puxou o bastante para batê-la no chão. Quando o Rabino ficou de pé novamente, ele mudou o corpo para imitar a forma de um feroz Futar. O

corpo dele inchou com músculos, os dentes ficaram afiados e compridos, e as garras cortaram o ar.

Garimi tropeçou para sair do alcance do ataque mortal dele e martelou o interfone com a mão. — Irmãs! Dançarino Facial na ponte de navegação!

O Futar se lançou, e as garras afiadas recentemente crescidas rasgaram os roupões dela. Usando murros selvagens e frenéticos que pretendiam mais causar dor no inimigo do que a proteger própria vida, Garimi quebrou as costelas dele. Com um pontapé enfurecido que empregou a força completa do salto de sapato, ela esmagou o fêmur esquerdo dele de sua cova no quadril.

Mas o Futar rolou enquanto desmoronava, girou como um borrão, e antes que ela pudesse sentir um momento de vitória, ele rompeu o pescoço de Garimi. Ela caiu apenas com um suspiro. Em um gesto puramente rancoroso, ele arrancou a garganta dela antes que calmamente reformasse o corpo ao estado de Dançarino Facial em branco. Ele esfregou sangue da face com uma manga. Mais quebrado do que até mesmo suas próprias habilidades de transmutador de forma pudessem curar facilmente, o Rabino rastejou e então mancou para os controles principais da Ithaca. Ele ouviu pés correndo no corredor, assim ele trancou a ponte de navegação,

colocando travas de emergência, e ativando um protocolo de defesa contra motim.

Pelos anos que tinha mantido o disfarce, o Dançarino Facial tinha secretamente provado as células de pele de Duncan Idaho, Sheeana e do Bashar Miles Teg. Agora as mãos dele fluíram nas próprias impressões de identificação de forma que os controles altamente seguros da não-nave responderam a ele. As portas lacradas estavam contra qualquer intrusão.

Eventualmente as Bene Gesserits achariam um modo para arrombar, mas antes disso ele teria completado a missão.

Seus mestres máquinas pensantes seriam alertados e eles viriam. Há muito tempo, ele tinha estudado como operar as máquinas de Holtzman.

Calculando as coordenadas como melhor ele podia, não preocupado com a falta de um Navegante, o Dançarino Facial dobrou o espaço e mergulhou a Ithaca pela galáxia. A nave caiu em uma região estelar diferente, não longe das forças avançando de Omnius. Ele reconfigurou os comsystems da nave e ativou uma baliza localizadora. Seus superiores conheciam o sinal. As máquinas pensantes responderiam rapidamente. Já o Dançarino Facial poderia sentir o tachyon faminto, a rede invisível chegando mais perto.

Desta vez não haveria nenhuma fuga. A não-nave seria completamente apanhada.

**59**

*Até mesmo os pequenos oponentes podem ser mortais.*

### **Relatório Analítico Bene Gesserit do Problema Tleilaxu.**

Até que Duncan, Sheeana, e Teg alcançassem a ponte de navegação, a grossa comporta estava lacrada e fechada. Inconquistável. A ponte tinha sido projetada para permanecer protegida de até mesmo de um exército.

Dentro de momentos, seguiram outras Irmãs, depois de terem corrido primeiro para o arsenal e obterem armas de mão: atiradores de agulhas venenosas, atordoadores e um las-cortador de alta potência. Nenhum desses dispositivos seria suficiente. Apressando adiante, as crianças ghola se uniram a multidão fora da ponte lacrada, entre eles Paul, Chani, Jessica, Leto II e a jovem Alia.

Duncan podia sentir a mudança quando a não-nave se lançou pela dobra espacial. — Ele está nos controles nos movendo!

— Garimi está morta então, — Sheeana concluiu.

— O Dançarino Facial vai nos levar diretamente ao Inimigo, — Teg disse.

— Agora é o momento para usar o gás tóxico de Scytale para matar o Dançarino Facial. — Sheeana se virou para duas das Irmãs que estavam no corredor. — Encontrem o Tleilaxu e o leve a nosso gabinete guardado.

Consigam um das latas, e nós inundaremos o ar na ponte com o gás.

— Não há tempo para isso, — Duncan disse. — Nós temos que entrar lá!

Alia soou sinistramente fria e inteligente quando anunciou, — Eu posso entrar.

Duncan olhou para a menina. Para ele, o eco das memórias evocadas por esta criança o instabilizavam. O Duncan original nunca a conhecera como uma criança, ele fora morto por Sardaukar enquanto Jessica estava grávida de pouco. Mas ele tinha recordações vívidas de uma Alia mais velha como sua amante em outra vida. Mas isso era toda a história. Agora podia bem ser mito ou lenda.

Ele se ajoelhou para conversar com ela. — Como? Não há muito tempo.

— Eu sou bastante pequena. — Com um estalido dos olhos, a menina pequena indicou as estreitas aberturas de ar que iam para o deque de comando. Ela era mais diminuta que Scytale.

Sheeana já estava removendo a grelha. — Há defletores, filtros e barras no caminho. Como você fará?

— Me dê um cortador. É uma arma de agulha. Eu abrirei a porta para você assim que eu puder. Do interior.

Quando Alia obteve o que precisava, Duncan içou a menina até onde ela poderia entrar dentro do túnel minúsculo. Não tendo ainda quatro anos, ela pesava muito pouco. Jessica estava de vigilância, parecendo mais madura do que ela tinha sido há alguns dias atrás, mas vendo até mesmo “a filha”

colocada em tal situação perigosa, ela não protestou.

Fria e intenta, a criança segurou o cortador entre os dentes, comprimiu a pistola de agulha na pequena camisa e começou a rastejar pela abertura. A distância entre as câmaras não era muito grande, mas cada meio metro de avanço era uma batalha. Ela exalou tão pouco quanto possível fazendo de forma que pudesse ziguezaguear à frente.

Lá fora os outros começaram a bater na porta lacrada como uma distração. Eles usaram cortadores pesados que brilharam e fizeram fumaça, guinchando toda vez que atacava o material metálico da densa barricada blindada a cada milímetro. O Dançarino Facial sabia que eles precisariam de horas para cortar e entrar na ponte de navegação. Alia estava confiante de que o Dançarino Facial não esperasse uma emboscada dela. Ela encontrou a primeira barricada, um jogo de barras de plasteel entrelaçadas com uma grade de filtração. O tapete denso estava coberto com substâncias químicas neutralizantes carregadas com um tênue filme eletrostático para retirar todas as drogas e venenos do ar que passava para a ponte. Com o filtro no lugar, o gás tóxico de Scytale não funcionaria, até mesmo se eles tivessem liberado.

Com os cotovelos ao lado do corpo, Alia pegou o cortador dos dentes e com movimentos de pulso aos arrancos cortou as barras. Suavemente, ela fixou a tela na frente dela cuidadosamente para não fazer barulho e rastejou sobre ela. As extremidades afiadas arranharam o pequeno tórax e as pernas, mas Alia não deu a mínima para a dor. Semelhantemente, ela atravessou uma segunda grade, e então se encontrou na última abertura da qual podia observar o Dançarino Facial pela grade. A aparência dele chamejava ocasionalmente, às vezes revertendo à forma do velho, às vezes se tornando um Futar, mas principalmente o Dançarino Facial usava sua forma em branco, com semblante cadavérico. Até mesmo antes que visse o corpo rasgado de Garimi no deque, Alia soube que não poderia subestimar aquele oponente.

Com a ponta do cortador acesa, ela fatiou os prendedores minúsculos que seguraram a última tela no lugar. Movendo tão silenciosamente quanto pôde, ela segurou a placa onde estava e se contorceu para liberar a arma de agulha

da camisa. Ela enrijeceu, então tomou um profundo fôlego esperando pelo momento certo.

*Eu terei só um momento breve de surpresa, dessa forma eu tenho que usar isto em plena vantagem.*

O Dançarino Facial estava trabalhando nos controles, transmitindo um sinal provavelmente ao Inimigo misterioso, presumivelmente mais do próprio tipo dele. Todos os segundos que ela demorasse colocariam a Ithaca em maior perigo. De repente o Dançarino Facial empurrou a cabeça para cima e rompeu o olhar para grade. De alguma maneira ele tinha sentido ela.

Agora, sem hesitar, Alia empurrou a tela solta para ele como um projétil. Ele saiu do caminho reagindo da mesma maneira que ela tinha esperado. Ainda no duto de ventilação, ela estendeu a arma de agulha para frente e atirou sete vezes. Três das agulhas mortais encontraram o objetivo: dois nos olhos do Dançarino Facial, outra na artéria no pescoço dele.

Ele estrebuchou e se debateu e caiu inanimado. Ziguezagueando fora do duto de ar, Alia caiu ao chão, recuperando o equilíbrio. E olhou para verificar se Garimi realmente estava morta, antes de caminhar casualmente para a porta. Com os dedos ágeis desativou as medidas de segurança interna e destravou a comporta do interior.

Duncan e Teg estavam segurando armas lá, amedrontados do que poderia emergir. A menina pequena os recebeu com uma expressão plácida. —

Nosso Dançarino Facial não é um problema. Por cima do ombro de Alia eles puderam ver a forma inumana esparramada próxima a uma cadeira tombada. Gotas pequenas de sangue escoaram das feridas de dardo nos olhos dele, e o colarinho estava vermelho de sangue ao redor do pescoço.

Nas placas do chão Garimi estava mutilada.

Sheeana estreitou os olhos. — Eu vejo que você é uma assassina nata.

Alia esta intranquila. — Assim me disseram. Você não trouxe de volta as crianças gholas por causa de nossas habilidades? Isto é o que eu faço melhor.

Duncan se apressou para os controles da não-nave para avaliar o que o falso Rabino tinha feito. Ele estendeu os sentidos e foi espantado ao ver as tramas mortais da rede brilhante parecer de repente e com intensidade ao redor deles. Irrompível. A armadilha era bastante luminosa, poderoso o bastante para que todo mundo pudesse vê-la.

Teg correu para uma estação de escâner. — Duncan! Naves se aproximam. E muitas delas! O Dançarino Facial nos trouxe direto para a porta de entrada do Inimigo. Nós fomos localizados e a rede se fechou sobre nós.

— Depois de todos estes anos, finalmente nós fomos pegos nas tramas da rede. — Duncan olhou todos ao redor. — Pelo menos, nós estamos a ponto de finalmente descobrir o que nosso Inimigo realmente é.

**60**

*Nossa humanidade compartilhada deve por definição nos tornar aliados. Um fato triste, porém, é que nossas mesmas semelhanças parecem frequentemente ser vastas diferenças e obstáculos insuperáveis.*

### **Mãe Comandante Murbella, se dirigindo à Nova Irmandade.**

Dado a escassez crítica de tempo, os milhares de naves da Corporação recentemente equipadas não puderam passar por verificações completas e corridas de teste. Os Obliteradores produzidos em massa foram carregados a bordo dos veículos fortemente blindados construídos na Junção como também dezessete estaleiros satélites. Tripulações fizeram preparações para ir para as linhas dianteiras de batalha.

Recentes de conscrição de centenas de planetas em risco, chefes novatos só receberam treinamento mínimo, pouco suficiente para se por contra o Inimigo em numerosos pontos vulneráveis enquanto a humanidade tentava desenhar sua linha no espaço. Murbella sabia que apesar da determinação e a coragem deles, e não importando quanto treinamento e prática eles receberam, a maioria dos lutadores humanos seria aniquilado.

Nos meses seguintes depois que a pestilência seguira seu curso em Chapterhouse, a Mãe Comandante tinha aberto as portas aos refugiados

deslocados de qualquer planeta evacuado. No princípio eles ficaram amedrontados a voltar a um mundo que estivera em quarentena, entretanto eles tinham começado a chegar. Com tão poucas opções disponíveis para eles, os grupos de gentilha aceitaram a oferta de santuário da Irmandade em troca de executar trabalhos vitais no esforço de guerra. Velhas políticas e facções tiveram que ser deixadas aparte. Agora toda vida foi dedicada a preparar para o último posto contra força de Omnius em aproximação.

De Buzzell, a Reverenda Madre Corysta enviou as incríveis notícias que os gigantescos vermes do mar que também causavam destruição com as operações de soo-pedra produziam um tipo de especiaria. Murbella suspeitou imediatamente de alguma adorável experiência da Corporação.

Não podia ser uma ocorrência natural. Corysta sugeriu que os vermes fossem caçados e colhidos, mas a Mãe Comandante não pôde pensar bem longe à frente. Uma nova fonte de especiaria só importava se a raça humana sobrevivesse ao Inimigo.

A Mãe Comandante Murbella convocou um grande conselho de guerra para delegados dos planetas da linha de frente que estavam em perigo iminente de ataque por forças das máquinas pensantes. Apesar da indignação, todos eles tinham feito o teste celular para se descobrir os Dançarinos Faciais escondidos. Murbella se arriscou; o insidioso transmutador de forma poderia estar em qualquer lugar.

Na sala de reunião principal da Sede, ela avançou pelo comprimento da mesa de madeira de elacca para seu assento designado. Usando o poder Bene Gesserit de observação acurada, ela estudou aqueles que estavam reunidos, todos eles dirigidos para cá pelo desespero. Murbella tentou ver estes representantes em suas variadas fantasias e uniformes como líderes militares, essencialmente os generais na última grande batalha pela humanidade. As pessoas nesta sala guiariam os agrupamentos de naves e fariam mil postos de desafio.

Mas teriam eles a qualidade de heróis da qual a raça humana precisava?

Quando ela se virou para se posicionar de frente dos delegados, Murbella viu a intranquilidade nos olhos deles e cheirou o medo e suor no ar. A vasta

frota Inimiga surgiu adiante como uma frente de fogo pelo mapa da galáxia, rolando sobre sistema estelar após outro. Indo inexoravelmente em direção a Chapterhouse e os mundos restantes no coração do Velho Império.

Depois de se mover entre os vários mundos preparados para o combate e estudar as preparações deles, Murbella tinha afiançado alianças com estes líderes planetários. Senhores da guerra, conglomerados comerciais e unidades menores de governo. A visão de Leto II do Caminho Dourado já tinha fragmentado a humanidade de forma que eles não seguiram um único líder carismático, e agora Murbella tinha que consertar aquele dano. A diversidade poderia ter sido uma vez um caminho e a sobrevivência, mas a menos que os numerosos mundos e exércitos pudessem estar juntos contra o maior inimigo, todos eles iriam perecer.

Se a presciência do Tirano fosse tão formidável, como ele não pôde ter previsto a existência do grande império mecânico, não importando quão longe estava? Como o Imperador-Deus não poderia ter sabido que a humanidade esperava outro conflito titânico? Ela sentia um ligeiro tremor.

Ou ele tinha, e tudo estava acontecendo exatamente como o Tirano planejava?

Depois de um considerável esforço, ela tinha ganho uma batalha interna crítica quando os vários líderes concordaram que a defesa mais forte vinha de um plano unificado — o plano dela — em lugar de cem batalhas defensivas independentes e desesperadas. Para comunicar a mensagem, ela tinha tido que cortar os tentáculos teimosos de várias burocracias planetárias. Nada era fácil nesta guerra.

Sentindo os fardos da posição, Murbella bateu uma grande pedra esférica na mesa, produzindo um alto estrondo que chamou ordem a reunião. —

Todos vocês sabem por que estão aqui. Nós temos que fazer nossos últimos postos, mil deles pelo espaço. Muitos de nós morreremos, ou todos nós morreremos. Não há nenhuma alternativa. As únicas questões são como logo nós morreremos e como acontecerá. Nós escolhemos morrer livre e lutando por último... Ou derrotados e correndo?

A sala ressoou com uma cacofonia de vozes, acentos e idiomas, entretanto ela tinha insistido que todos eles falassem na língua Galach comum. Ela usou a Voz para cortar pelo brado. — As máquinas estão vindo! Se nós cooperamos e não nos retiramos em face a nosso inimigo, nós justamente poderíamos ter meios de detê-los mortos em seus rastros.

Ela notou funcionários da Corporação e engenheiros Ixianos na audiência. Dado o horário de entrega curto, algumas das naves de guerra em construção foram inevitavelmente impetuosas, mas o punhado de inspetores Bene Gesserit e supervisores de linha tinham vigiado as operações.

— Nossas armas e naves estão agora prontas, mas antes que nós possamos proceder eu tenho uma pergunta para todos vocês. — Ela prendeu os líderes com o olhar. Se ela ainda fosse uma Honrada Madre, os olhos teriam brilhado laranja. — Vocês têm a resolução e a coragem para fazer o que é necessário?

— Fazer? — berrou um homem barbudo de um planeta muito pequeno em um sistema remoto.

Murbella bateu pedra sônica novamente. — Minha Nova Irmandade aguentará o ímpeto do ataque inicial contra as máquinas pensantes. Nós já lutamos com elas em um sistema estelar após outro, destruindo muitos das naves delas, e nós sobrevivemos às pestilências aqui em Chapterhouse. Mas esta guerra nunca será ganha em campos de batalha individuais. — Ela gesticulou, e Janess mexeu nos controles. — Olhem para isto todos vocês.

Assustando a assembléia, uma grande projeção holográfica apareceu, enchendo o espaço aberto da grande sala de reunião da Sede com mapas detalhados dos numerosos sistemas solares da galáxia. Um borrão avançando indicava as conquistas das máquinas pensantes, como uma onda de maré em todo sistema em seu caminho. A escuridão da derrota e exterminação já tinha enegrecido a maioria dos sistemas conhecidos nas regiões da Dispersão.

— Nós temos que focalizar nossos esforços. Porque eles não usam máquinas de dobra espacial, o Inimigo procede de sistema a sistema. Nós

conhecemos o caminho, e então nós podemos nos pôr diretamente no caminho deles. — Murbella estava entre as estrelas simuladas e planetas. O

dedo dela avançou de ponto a ponto, para indicar as estrelas ardendo e planetas habitáveis que estavam no caminho do Inimigo. — Nós temos que segurar a linha aqui, e aqui, e em todos os lugares! Só combinando todas as nossas naves, chefes e armas é que nós esperamos e poderemos deter o Inimigo. — Ela passou a mão pelas imagens brilhantes que só estavam justamente à frente da invasão das máquinas pensantes. — Qualquer outra escolha seria covardia.

— Você nos chama de covardes? — o homem barbudo rugiu.

Um comerciante estava de pé. — Seguramente nós podemos negociar.

Murbella o interrompeu. — As máquinas pensantes não querem um mundo em particular. Nem estão procurando pedras preciosas, especiaria ou qualquer outro bem. Não há nada que nós possamos lhes oferecer para fazer a paz. Eles não chegam a um acordo, e continuarão nos caçando não importa onde nós possamos correr. — Ela olhou para o homem barulhento e disse,— Fugindo do conflito hoje, você poderia sobreviver durante um tempo. Mas não haverá nenhuma fuga para seus filhos ou netos. As máquinas matarão até a última criança. Você avalia sua vida mias do que as deles? Então, sim, eu os chamo de covardes.

Apesar dos murmúrios no salão, ninguém mais falou. Na gigantesca exibição estelar, uma linha de minúsculos fogos de artifício estourou ao longo da linha de interface entre os territórios conquistados pela máquina e os planetas humanos vulneráveis.

O olhar de Murbella se moveu pela audiência. — Cada um de nós é responsável para impedir que o Inimigo cruze esta linha. O fracasso significa a morte para a raça humana.

## 61

*A verdadeira lealdade é uma força inabalável. A dificuldade está em determinar exatamente onde uma pessoa coloca sua submissão.*

*Frequentemente este laço é somente com ela mesma.*

### **Duncan Idaho, mil Vidas.**

O líder da miríade dos Dançarinos Faciais chegou a Sincronia, trazendo um presente longamente antecipado para a supermente. As máquinas pensantes ainda viam Khrone como nada além de um servo, um menino de recados. Omnius e Erasmus nunca suspeitaram que os transmutadores de forma pudessem estar formulando seus próprios esquemas independentes da humanidade e das máquinas pensantes. Ingênuo, inconsciente e assim muito típico. A supermente entesouraria esta nova melange para os planos grandiosos dele, e impediria que as máquinas duvidasse de Khrone e seus Dançarinos Faciais. Ele pretendia tirar o maior proveito disto.

Com sua brutalidade e arrogância, o velho e a mulher tinham dado há muito tempo aos novos transmutadores de forma razões para quebrar a lealdade deles. Erasmus se imaginava mais do que um Dançarino Facial, mas muito mais... E semelhante a um humano, mas muito maior. E como Omnius... Mas infinitamente mais poderoso.

Khrone e o resto da miríade nunca tinha verdadeiramente dado sua submissão para as máquinas pensantes. Ele via mais nenhuma razão para aceitar escravidão sob os mestres mecânicos que ter aceitado a dominação dos Tleilaxu originais que tinham criado os antecessores deles tantos séculos atrás. Aliados forçados, membros de segunda classe... A supermente somente era mias uma camada na grande pirâmide daqueles que pensavam que controlavam os Dançarinos Faciais.

Depois de tanto esforço, Khrone não podia esperar que pudesse derrubar esta decepção infinita. Ele já não se divertia pelo número de máscaras que tinha que usar e as linhas complicadas que ele continuava puxando. Logo, entretanto... Sozinho, ele pilotava sua pequena nave diretamente para o coração do império mecânico moderno.

O local de Sincronia tinha sido programado geneticamente em todos os novos Dançarinos Faciais, como algum tipo de baliza que conduzia ao lar.

Assim que ele entrou no espaço aéreo sobre a metrópole tecnológica, Khrone deixou os pensamentos vagarem de volta a Ix. Os fabricantes e

engenheiros tinham completado uma bem sucedida demonstração especial no morto Richese, e agora Obliteradores estavam emergindo das linhas de produção. A Mãe Comandante Murbella ficara impressionada com o poder que testemunhou, e ela ficara completamente convencida com o espetáculo.

Tola!

Mas não em todas as coisas. Na reunião anterior dela com Fabricante Chefe Shayama Sen, Murbella o forçara a administrar um teste biológico que provou que ele não era um Dançarino Facial. Dado o que tinha acontecido, Khrone ficara imensamente aliviado por não ter substituído o homem, como tinha sido tentado a fazer muitas vezes no passado.

Os Dançarinos Faciais já controlavam a maioria das posições importantes em Ix, e quando o Fabricante Chefe alegremente distribuiu os testes biológicos a todos os engenheiros principais e líderes de equipe (nunca suspeitando que pudesse haver uma maioria de Dançarinos Faciais de fato entre eles), a miríade tinha sido forçada a agir precipitadamente. Quando um Sen indignado anunciou as suspeitas da irmandade, os infiltradores tinham sido forçados a matá-lo e assumir a identidade dele finalmente. Eles já tinham cuidado dos problemáticos supervisores de linha Bene Gesserit e monitores de produção. E assim o engano continuou. Os Dançarinos Faciais rapidamente assumiram os últimos humanos entre os líderes de Ix. Então, trabalhando juntos eles inventaram todos os testes necessários, selecionaram os bodes expiatórios exigidos, substituíram dados convincentes, e submeteram tudo a Chapterhouse conforme as demandas de Murbella.

Tudo na perfeita ordem. Depois de sobreviver à pestilência, a liderança da Irmandade tinha forçado todas as protetoras humanas a se unir finalmente contra a frota das máquinas pensantes, defender a raça deles em lugar de simplesmente seus próprios mundos.

As centenas de naves novas que emergiram dos estaleiros da Junção estavam sendo carregado com Obliteradores suficientes para um final, posto

combinado contra a onda de das naves de Omnius em aproximação. Tão longe, as forças do supermente tinham encontrado muito pouca resistência significativa, e agora eles estavam a caminho de Chapterhouse. Pela a última vez.

Khrone ficara tentado a deixar as Reverendas Madres e os defensores de último posto deles terem sucesso de fato. Dado a funcionalidade suficiente dos Obliteradores, eles poderiam fazer com que a frota mecânica recuasse.

Humanos e máquinas pensantes poderiam aniquilar um ao outro facilmente.

Porém, isso simplesmente também era... Fácil. Kralizec exigia muito mais!

Desta vez, a mudança fundamental no universo seria liberada de ambos os rivais, deixando todas as sobras do Velho Império para os Dançarinos Faciais.

Khrone se sentia completamente confiante no futuro enquanto pousava sua nave no labirinto enrolado de campanários de cobre, torres douradas e engrenados edifícios prateados. Estruturas sensíveis mudaram para permitir um lugar para que a nave dele pousasse. Quando o pequeno veículo descansou em uma planície de mercúrio lisa, Khrone saiu no vívido ar que cheirava a fumaça e metal quente. Ele se não poupou um momento para dar uma olhada. O mundo mecânico central era completamente baseado em arte dramática. Ele suspeitava do toque de Erasmus nisto, entretanto Omnius tinha tal uma percepção demasiada da própria importância que sem dúvida queria que todos os subordinados da máquina se curvassem diante dele como um deus — até mesmo se a supermente tivesse que programá-los para fazer assim.

Pratos retangulares apareceram no chão, colocando uma vereda engrenada que guiaria Khrone ao destino na magnífica catedral curvada. Mantendo a cabeça ereta, ele avançou com seu pacote precioso, enquanto recusando parecer um suplicante chamado diante do seu senhor. Certamente Khrone era um homem em uma missão com um negócio importante a completar.

Omnius ficaria contente em ter a ultra especiaria concentrada para uso com o seu Kwisatz Haderach clonado...

Dentro do corredor ostentoso, o gholá do Barão que Harkonnen estava com o jovem Paolo no nono nível do tabuleiro de xadrez pirâmide.

Franzindo o cenho, o Barão bateu sobre uma torre em um dos níveis de topo. — Aquele movimento não é permitido, Paolo.

— Me permitiu ganhar, não foi? — Contente com a ingenuidade, o jovem cruzou os braços sobre o peito.

— Enganando.

— É uma regra nova. Se nós somos tão importante quanto você diz, deveriam nos permitir compor nossas próprias regras.

Um flash de raiva cruzou a face do Barão, e então desapareceu em um riso. — Eu vejo seu raciocínio — e o que você está aprendendo.

Quando Khrono se aproximou, eles olharam para ele com expressões idênticas de desgosto.

— Oh, é você. — O Barão soou completamente diferente de quando tinha sido atormentado pelos Dançarinos Faciais. — Eu não pensei que nós estaríamos vendo-o novamente. Enfadado de Caladan?

Os ignorando, Khrono notou que as duas máquinas pensantes principais tinham retomado o disfarce de um par ancião com roupas de jardinagem.

Por que eles estavam usando estas personagens agora? Para o benefício destes dois gholas? Não era como se as máquinas pensantes estivessem mantendo segredos de qualquer pessoa aqui. Khrono nunca tinha podido determinar um padrão no comportamento deles.

Talvez estivesse unido ao fato que Omnium e Erasmus quiseram receber tudo das vidas que Khrono tinha reunido e assimilado durante a última missão dele entre os humanos. Eles esperaram o compartilhar dos Dançarinos Faciais “embaixadores” a cada vez que um dos representantes

mandado para longe regressava. Parecia fazê-los se sentir superiores, e permitia ao robô independente sentir que pertencia à raça humana de alguma maneira.

— Olhe, ele trouxe algo, — Paolo mostrou. — Um presente para nós?

Khrone foi diretamente para o velho e a mulher. Enquanto a mulher apoiou para ele, o semblante tinha uma aparência de fera faminta. — Eu penso que você trouxe mais que simplesmente um pacote, Khrone. Você não esteve de volta a Sincronia por algum tempo. Mostre-nos as personas que você conseguiu. Todo pequeno pedaço que acrescenta a nós nos tornam maiores.

— Eu tive o bastante. — O velho se virou. — Eu estou começando a achá-los um pouco desagradável. Eles são todos os mesmos.

— Como você pode dizer isso, Daniel? Todo humano é diferente, tão graciosamente caótico e imprevisível.

— Exatamente o que eu quero dizer. Todos eles são confusos. E eu não sou o Daniel, eu sou Omnius. Kralizec está sobre nós, e nós não temos nenhum tempo para jogos preparatórios adicionais.

— Às vezes eu ainda gosto de se considerar Marty. Em muitas formas está atraindo mais a mim que o nome ou disfarce de Erasmus. — A velha deu um passo para mais perto de Khrone.

O Dançarino Facial não ousou vacilar, entretanto ele menosprezava o que estava a ponto de acontecer. A mão dela era áspera, com juntas grandes. A sentia como uma garra quando ela tocou a testa dele. Ela apertou mais duro, e Khrone estremeceu incapaz bloquear a intrusão.

A cada vez que um Dançarino Facial imitava uma forma humana, ele provava o sujeito original e adquiria um rastro genético e uma impressão das recordações e persona. As máquinas pensantes tinham colocado os transmutadores de forma soltos no Velho Império. Infiltrando os humanos, eles reuniram vidas cada vez mais enquanto classificavam as pessoas úteis e faziam os papéis delas.

Sempre que um Dançarino Facial voltava ao império mecânico, Erasmus quis acrescentar essas vidas ao seu vasto repositório de dados e experiência em particular. Fora de subserviência forçada, Khrone e os camaradas renderam aquela informação. Mas, entretanto as máquinas pensantes puderam fazer um upload das várias vidas que os Dançarinos Faciais copiaram, eles não puderam pegar as personas do núcleo deles. Khrone segurou seus segredos, até mesmo enquanto ele ofereceu todas essas pessoas que tinha estado nos anos recentes — um engenheiro Ixiano, representante da CHOAM, um tripulante da Corporação numa nave da Corporação, um trabalhador de doca em Caladan e muitos outros.

Quando o processo estava acabado, a velha retirou a mão. A face enrugada estava enrugada num sorriso satisfeito. — Oh, esses eram interessante! Omnius vai querer compartilhá-los certamente.

— Isso terá que ser verificado, — o velho disse.

Sentindo-se escoar, Khrone conteve a respiração e se endireitou. — Não é para isso que eu vim. — A voz dele estava vergonhosamente fraca e falhando. — Eu obtive uma substância especial que você achará inestimável para o seu projeto Kwisatz Haderach. — Ele ofereceu o pacote de ultra especiaria, como se oferecendo um presente a um rei, precisamente como Omnius esperava que ele se comportasse. O velho aceitou o pacote examinando-o cuidadosamente.

O Dançarino Facial deu a Paolo um olhar condescendente. — Esta forma potente de melange está segura em destrancar a presciência em qualquer Atreides. Então você terá seu Kwisatz Haderach, como eu sempre prometi.

Não há nenhuma necessidade para continuar procurando a não-nave.

Omnius achou o comentário divertido. — Estranho você querer dizer isso agora.

— O que você quer dizer?

Ao lado dele a velha sorriu. — Este é um dia maravilhoso, desde que ambos os nossos planos tenham proveito. Nossa paciência e previsão tenham

proveito. Agora, o que faremos com dois Kwisatz Haderach?

Khrone fez uma pausa assustado. — Dois deles?

— Depois de tantos anos, finalmente a não-nave entrou em nossa armadilha.

Khrone disfarçou a surpresa e ficou rígido. — Isso é... Mais excelente.

A velha esfregou as mãos. — Tudo está culminando imediatamente. Faz-me lembrar do movimento de clímax em uma sinfonia que eu escrevi uma vez.

O velho começou a andar ao redor da câmara, segurando o pacote de ultra especiaria nas mãos. Ele a cheirou.

Paolo se virou para longe do jogo de xadrez. — Você não precisa de outro Kwisatz Haderach. Você me tem. Dê-me a especiaria agora!

Erasmus lhe deu um sorriso indulgente. — Talvez em pouco tempo.

Primeiro nós veremos o que a não-nave tem para nós, quem deles é o Kwisatz Haderach. Deveria ser interessante.

— Onde a nave está? — Khrone perguntou, focalizando na pergunta principal. — Você está seguro que a tem?

— Nossos cruzadores estão cercanda-a agora, e nossas operações deram passos a bordo para garantir que não possam escapar novamente. Seus Dançarinos Faciais fizeram um bom trabalho, Khrone.

Omnius interrompeu, — E, em uma escala maior, nossas naves de batalha maiores estão cercando os defensores humanos no Velho Império. Nós conquistaremos Chapterhouse logo, mas isso é único de muitos objetivos simultâneos.

— Deveria ser uma real batalha espetacular. — Erasmus soou mais seco que ansioso.

A supermente era dura. — O triunfo será assegurado assim que as próprias condições sejam conhecidas, de acordo com nossas profecias matemáticas. O sucesso é iminente.

Com a cintilação na face de metal fluído Erasmus sorriu para Paolo e o Barão. — Dois Kwisatz Haderachs são melhores que um!

**62**

*O tempo é um artigo mais precioso que a melange. Nem sequer o homem mais rico pode comprar mais minutos para pôr em cada hora.*

### **Duque Leto Atreides, última mensagem de Caladan.**

Uma rede leve de cores enfeitadas como joias se fechou ao redor da Ithaca. As máquinas da não-nave puxaram, mas não puderam fugir. Se apressando para reafirmar o controle do leme e se ver livre dos laços estranhos, Duncan ativou as máquinas de Holtzman se preparando para rasgar um buraco pela malha brilhante. Esta era sua única maneira de escapar.

Olhando para o Dançarino Facial morto no deque, Sheeana ordenou duas Irmãs por perto, — Removam esta coisa da ponte de navegação! — Dentro de momentos, as mulheres levaram o flácido e sangrento transmutador de forma.

Agora que a rede estava visível para todos eles, Duncan focalizou sua consciência Mentat para estudar a trama da rede que os enlaçava. Ele procurou freneticamente por buracos ou pontos fracos na estrutura poderosa, mas não achou nada que sugestionasse um mais leve defeito, nenhum ponto desfiado que pudessem lhes permitir escapar.

Ele tentaria força bruta, então. Anos atrás, ele tinha se libertado da rede usando as máquinas de Holtzman de modos que elas nunca foram projetadas para funcionar, pilotando a Ithaca para um só ângulo e acelerou para penetrar a tessitura do espaço. Isso lhe fizera lembrar do movimento de um Mestre-Espadachim, usando uma lâmina lenta contra um escudo pessoal.

— Acelerando agora, — ele disse.

Teg se apoiou nos controles de navegação, enquanto suava. — Esta vai ser perto, Duncan.

A grande nave puxou contra as malhas multicoloridas, rasgando vários pontos e então ganhou velocidade. — Nós estamos nos libertando!

Duncan sentiu um momento breve de esperança, uma onda de triunfo.

Uma explosão balançou a nave, seguida por outra e mais outra. Vibrações e ondas de choque percorreram o casco como se um titã estivesse esmagando a nave com um grande martelo. A ponte de navegação estremeceu.

Segurando a cadeira, Duncan chamou mapas de diagnóstico. — O que foi isso? O Inimigo está atirando em nós?

As detonações lançaram Teg ao chão, mas ele ficou de pé e agarrou o console para se equilibrar. — As minas roubadas! Eu imagino que nós as encontramos. — As palavras saíram apressadas. — Ou Thufir ou o Rabino devem tê-las fixado. — Como se para confirmar a especulação dele, outra explosão balançou o deque, muito mais perto.

A Ithaca retrocedeu descontrolada com suas máquinas paralisadas. O

deque se inclinou quando os geradores de gravidade artificiais foram desativados. Duncan sentia uma desorientação repugnante enquanto a nave girou no próprio eixo. A rede brilhante se tornou mais luminosa apertando como um laço. Finalmente, lá fora ao longe, naves inimigas entraram no campo e visão, como caçadores que se aproximam de uma armadilha colocada por eles mesmos. Duncan encarou as telas externas. Quem tinha os procurado por tanto tempo? Dançarinos Faciais? Alguma raça viciosa desconhecida? O que poderia estar amedrontando o bastante para dirigir as Honradas Madres de volta ao Velho Império?

— Os bastardos pensam que eles nos têm. — Duncan mostrou um punho.

— Eles não nos têm? — Observando das telas de situação, o Bashar ficou espantado pelos indicadores de dano severos que iluminavam seções da nave como exposições de fogos de artifício.

— As minas arruinaram nossos sistemas mais vitais, e nós estamos mortos no espaço.

Usando o foco Mentat, Duncan estudou os painéis em seu console de comando. As exposições complicadas mostraram a rede estrangulando ao redor deles. Ele espetou o dedo para um nó no diagrama, uma área de pulsantes e chamejantes sinais eletrônicos. À primeira vista a confusão parecia nada diferente do resto das mechas interconectadas, mas assim que ele a estudou, ele pensou que poderia ter achado uma fraqueza. — Olhe lá.

Teg febrilmente se encurvou para mais perto. — Uma falha?

— Só se nós pudéssemos nos mover! — Atormentando o cérebro, Duncan espiou de um lado a outro na frente dos controles. — Seria a dança de um verdadeiro bêbedo para consumir aquele embaraço — se esta nave pudesse voar.

— Se todos nós trabalhássemos junto, a tripulação inteira, levaria uma semana para fazer os consertos. Nós não temos tanto tempo. — O Bashar gesticulou para as telas táticas que exibiram dados dos sensores de longa distância. — As naves inimigas estão rodeando. Eles sabem que nos enganaram.

Duncan aceitou a severa realidade. — As máquinas de Holtzman estão mortas. Não há jeito para fazer os consertos a tempo, nenhum jeito de escapar. — Ele martelou os punhos num painel próximo ao console que mostrava a pulsando falha nas projeções. — Mas eu sei que poderia fazer isto. Por que esta droga de nave não voa?

Teg olhou para os bips de sensores que indicavam os inimigos invasores, viu os relatórios de dano automatizados que fluíam pela exibição, e soube exatamente o que tinha que ser feito. Só ele poderia fazer isto.

— Eu posso consertar a nave. — Ele não teve nenhum tempo para explicar.  
— Esteja pronto. — Então ele simplesmente desapareceu.

Miles Teg apressou o metabolismo entrando na velocidade hiper-rápida que tinha aprendido depois que sobreviveu a tortura às mãos das Honradas Madres e os subalternos delas. Ao redor dele o tempo reduziu a velocidade.

Isto seria perigoso a ele por causa das extremas exigências de energia, mas ele tinha que fazer aquilo. As pulsantes luzes de alarme se tornaram uma pulsação lenta que parecia levar uma hora durante cada ciclo, clareando e escurecendo.

Ter acesso aos registros arquivados dos sistemas da nave levaria muito longo, mas Teg tinha os examinado antes. Como um Mentat ele se lembrava de tudo, e agora os usou para trabalhar. Por ele mesmo.

Até mesmo à velocidade acelerada, Teg mostrou correr tão rápido quanto pôde. Em deque após deque, todo o mundo a bordo era como estátuas, as expressões mostrando preocupação e confusão. Teg flamejou além deles para os mais perto dos locais de dano. Onde a primeira mina tinha estado ele encarou em assombro e consternação o metal trançado, as crateras derretidas na maquinaria, os sistemas vaporizados. Teg se apressou de uma explosão para a próxima, determinando quão longe o dano se estendeu e quais sistemas eram cruciais para a fuga imediata deles. Os Dançarinos Faciais infiltrados tinham plantado e escondido bem as oito minas, e cada detonação tinha resultado em um golpe de incapacitação: navegação, apoio de vida, motores de dobra espacial e armas defensivas.

Teg tomou decisões repentinas. Sua vida tinha o preparado para emergências; no campo de batalha ninguém podia hesitar. Se Duncan não pudesse conseguir pilotar agora mesmo a Ithaca, eles nunca precisariam novamente de sistemas de apoio de vida. Ele, ou outra pessoa, poderia isso

posteriormente. Um empreendimento arriscado aceitável. Os geradores de não-campo estavam desativados. Máquinas. Quatro das oito minas foram colocadas para danificar as máquinas de dobra espacial. O sabotador Dançarino Facial tinha levado a não-nave deliberadamente para perto do

lugar seguro do Inimigo, e as detonações tinham os deixado aleijados e encalhados.

Com sua hiper velocidade Teg estudou, analisou e compilou um plano que usava suas habilidades de Mentat. Ele inventariou materiais excedentes, componentes de substituição e equipamento de emergência. Ele precisou trabalhar rapidamente com o que tinha; não havia ninguém para ajudá-lo.

Primeiro, ele reencaminhou e reprogramou as armas, e preparou para lançar uma salva de explosões nas naves que se aproximavam deles. Isso poderia lhes conceder uns poucos momentos extras.

Teg continuou se apressando. As luzes de alarme pulsando chamejaram para fora, como um sol subindo e se pondo. Outra hora entrou no próprio quadro de referência dele. No tempo real só alguns segundos tinham passado desde o seu desaparecimento da ponte. Logo, ele virou às máquinas que eram essenciais para a fuga deles. Os acoplamentos primários foram rompidos, com os catalisadores de Holtzman tremendo em seus berços, foram empurrados para fora de alinhamento e deixados inoperáveis. Duas câmaras de reação foram quebradas.

Uma explosão quase tinha penetrado o casco. Ele se levantou atordoado com os braços tremendo, pensando que não poderia arrumar aquilo possivelmente. Mas ele forçou a se livrar daqueles pensamentos e voltou trabalhar. Os músculos de Teg tremeram com esgotamento, e os pulmões queimaram ofegantes de ar tão rápido que as moléculas de oxigênio mal podiam passar a posição.

Arrumar o casco deveria ser bastante fácil. Teg correu para os setores de manutenção onde localizou placas extras. Considerando que nunca poderia fazer com que as máquinas de erguer coisas pesadas da nave operassem rápido o bastante para o seu sentido de tempo, ele decidiu que os suspensores teriam que fazer. Ele aplicou os projetores de gravidade nula nas placas pesadas e se apressou pelos corredores, evitando as pessoas petrificadas. Com cada segundo, os couraçados de batalha inimigos estavam se pondo mais perto. Alguns dos passageiros só estavam descobrindo agora mesmo que as minas foram detonadas. Ele deu outro estouro de velocidade e os portadores suspensores mantiveram o ritmo.

Em alguns “horas,” de acordo com o metabolismo dele, e só alguns momentos na realidade, ele arrumou o dano do casco que poderia ter

resultado em uma brecha da máquina. O suor escorreu pelo corpo de Teg e ele estava próximo do colapso. Mas apesar daquele esgotamento absoluto, ele não pôde desacelerar. Nunca antes que tivesse se permitido entrar em uma cova de metabolismo ardente tão profundamente. O corpo de Teg não poderia aquele passo por muito. Mas se ele não fizesse a nave seria capturada, e eles todos morreriam. Os dentes da fome roeram o estômago dele. Ele tinha que se concentrar, tinha que abastecer sua máquina corporal de forma que pudesse fazer o que devia ser feito. Voraz, não reduzindo sua super velocidade, ele invadiu os estoques da nave onde encontrou barras de energia e densas bolachas alimentícias. Ele comeu nutrientes concentrados até que ficou empanzinado. Então, as calorias arderam tão rápido quanto ele poderia tragá-las, Teg correu novamente de uma área de desastre para a próxima.

Ele passou dias subjetivos nestes trabalhos altamente focalizados; para os observadores externos, presos no passo glacial do tempo normal, só um minuto ou dois se passaram. Quando a tarefa ameaçou subjugá-lo, o Bashar lutou para reavaliar o que a nave precisava para funcionar. O que era o mínimo de consertos que deixariam Duncan voar pela falha debilitada? A explosão das minas conduziu a uma série de danos em cascata. Teg quase se perdeu nos detalhes, mas se lembrou da necessidade imediata e se forçou a patinar pelo gelo fino das possibilidades.

Teg e os seus valentes homens tinham roubado esta mesma nave mais de três décadas atrás em Gammu. Embora tivesse funcionado admiravelmente desde então, a Ithaca não tinha passado por uma necessária manutenção habitual nos estaleiros da Corporação. Os componentes usados não foram substituídos; sistemas estavam caindo de velhice e negligência, como também as depredações dos sabotadores. Limitado pelas peças excedentes e suprimentos que ele pôde encontrar nas baías de manutenção, ele tentou e descartou possíveis concertos.

Os alarmes continuaram pulsando lentamente. Ele estava se movendo muito rápido para que as ondas de som significassem qualquer coisa. No tempo real, as sirenes estariam gritando, as pessoas gritariam ordens

contraditórias. Teg fixou outro do catalisador Holtzman em sua armação, então tirou tempo para olhar para um espectador. Na imagem exibida entre as linhas de rastreamento, ele viu que as naves inimigas tinham finalmente chegado, volumosas e fortemente armadas... Uma frota cheia de coisas monstruosas angulosas e eriçadas com armas, ostentando sensores e outras saliências afiadas.

Embora ele já se sentisse gasto, Teg sabia com uma certeza repugnante que precisava ir mais rápido. Ele correu para o armazenamento de melange da nave e quebrou as fechaduras com uma torção da mão porque estava se movendo muito rápido. Ele removeu bolos da substância marrom escura comprimida, encarou-a com cálculo de Mentat. Considerando seu hiper metabolismo e o corpo agitado por sua maquinaria bioquímica mais rápida do que sempre fora, e qual seria a dosagem correta? Como o afetaria depressa? Teg decidiu em três bolachas — o triplo do máximo que ele alguma vez tinha consumido e as engoliu todas.

Assim que a melange se apressou pelo corpo e verteu pelos sentidos, ele se sentiu vivo novamente e recarregado sendo capaz de realizar as impossibilidades exigidas. Os músculos dele e nervos estavam em chamas, e os pés deixaram marcas no deque enquanto ele corria. Ele consertou o próximo sistema em alguns instantes. Mas daquela vez a frota de batalha inimiga já tinha rodeado, e a não-nave ainda não podia voar. Teg olhou para os antebraços e viu que a pele parecia estar secando, como se ele estivesse consumindo toda energia dentro da carne.

Lá fora as naves invasoras lançaram uma salva de explosões destrutivas.

Bolas de energia caíram adiante como nuvens de tempestade que se aproximam com uma lentidão irritante. Essas explosões deixariam os reparos dele claramente inútil, talvez até mesmo destruísse a nave. Em outro estouro de velocidade extrema, Teg correu para os controles defensivos.

Felizmente, ele tinha restabelecido algumas das armas. Os sistemas defensivos da Ithaca estavam lentos, mas os controles de fogo eram bastante rápidos. Com um canhoneio de dispersão de tiro, como um estouro de fogos de artifício. Teg devolveu o fogo. Ele lançou cuidadosamente raios

visando interceptar e dissipar os projéteis em aproximação. Uma vez que ele tinha atirado uma salva, entretanto, Teg virou as costas para os sistemas de armas e correu para a máquina danificada mais próxima. O Bashar Teg se sentia como uma vela que queimara completamente até um toco de cera descorada. Apesar dos melhores esforços dele, o homem exausto ainda viu a destruição os rodeando.

63

*Como nós reembolsamos um homem que fez o impossível?*

### **Bashar Alef Burzmali, Um Canto para o Soldado.**

Na ponte de navegação, Duncan encarou as projeções dos sensores por uns instantes depois que Miles tinha desaparecido. Ele sabia o que o Bashar devia estar fazendo. Depois das explosões internas, a Ithaca se pendurou morta no espaço. Cercada pelas naves inimigas que se eriçaram com mais armamento, mais do que ele tinha visto em uma frota de batalha inteira Harkonnen. As minas tinham incapacitado o gerador de não-campo, deixando a grande nave visível e vulnerável no espaço.

Depois de quase um quarto de século em fuga, eles foram pegos. Talvez fosse a maldita época de encarar os misteriosos caçadores. Quem eram os invencíveis inimigos estranhos dele? Ele sempre só tinha visto as sombras fantasmagóricas do velho e da velha. E agora...

Nas telas diante dele, a descontinuidade na leve rede mudou, quase fechando e então vagou aberta novamente como se escarnecendo dele.

Duncan falou em voz alta, mais para si mesmo do que qualquer outro. Um tipo de prece. — Contanto que respiremos, nós temos uma chance. Nossa tarefa é identificar alguma oportunidade, mesmo quão transitória ou difícil possa ser.

Teg tinha dito que arrumaria os sistemas. Duncan estava atento das habilidades mantidas pelo Bashar. Durante anos, Teg tinha escondido seu talento das Bene Gesserits que temeu tais manifestações como o sinal de

um potencial Kwisatz Haderach. Agora essas habilidades poderiam salvá-los todos. — Não nos decepcione, Miles.

As naves invasoras deram uma série de explosões na não-nave. Duncan mal teve tempo para gritar uma maldição e suportar o impacto, quando uma enxurrada de explosões defensivas impossivelmente rápidas e espertas interceptou a salva inimiga. Precisamente miradas e imediatamente atiradas.

Todos os tiros foram bloqueados. Duncan piscou. Quem tinha lançado a resposta de fogo? Ele balançou a cabeça. A não-nave deveria ter sido incapaz de até mesmo de manobras básicas ou defesa. Uma sensação de alívio percorreu sua espinha de cima abaixo. Miles!

De repente, os sistemas de controle do deque começaram a acender; luzes verdes indicadoras piscaram neles. Um depois do outro, os sistemas se

ativaram novamente. Sentindo movimento, Duncan grou a cabeça para a esquerda. O Bashar materializou na frente dele, mas era um Miles diferente, não o jovem gholá que Duncan tinha criado e despertado, mas um homem horrivelmente escoado, dissecado e velho como uma múmia ambulante. Teg parecia torcido e preste de um colapso. Ele tinha passado por tempo além do ponto onde um homem normal já teria morrido.

— Painéis... Ative. — a voz ofegante dele lhe custou mais energia que lhe tinha restado. —Vá!

Tudo aconteceu em um momento, como se Duncan, também, tivesse entrado em um tempo acelerado. O primeiro instinto dele foi agarrar o amigo. Teg estava morrendo, já poderia estar morto. O velho Bashar já não podia se manter em pé.

—Vá — maldição! — estas foram às últimas palavras que a boca de Teg pôde formular.

Pensando com clareza Mentat, Duncan estalou de volta aos painéis de controle, jurando não desperdiçar o que o Bashar tinha feito por eles.

Prioridades. Ele alcançou o painel de pilotagem onde os dedos ele deslizaram como uma aranha assustada pelos controles.

Teg caiu no deque, tão morto quanto uma folha seca; até mesmo mais velho que o primeiro Bashar velho tinha estado nos últimos momentos em Rakis.

Miles! Todos seus anos juntos, ensinando, aprendendo, confiando um no outro. Poucas pessoas em todas as vidas de Duncan que ele tinha se importado tanto.

Ele afugentou os pensamentos de aflição, mas memória Mentat manteve toda experiência clara e afiada. Miles! Teg não era mais do que uma antiga casca nas placas do chão. Duncan não teve nenhum tempo para raiva ou lágrimas. A não-nave começou a acelerar. Ele ainda viu quando a rede cruel deslizou, mas agora ele também tinha que lutar com a frota inteira de naves inimigas. Eles tinham dado uma segunda salva. A crepitação borrada parecia os convidar à frente. Duncan guiou através daquilo, se movendo tão rápido quanto seus reflexos poderiam permitir. A não-nave rasgou as teimosas mechas da rede e se livrou.

— Venha! — Duncan disse, desejando que aquilo acontecesse.

Mais explosões passaram pelo casco da Ithaca, fazendo com que a nave guinasse e rolasse. Duncan guiou com toda sua habilidade. As máquinas de Holtzman estavam quentes e os painéis de diagnóstico mostraram numerosos erros e falhas sistêmicas, mas nenhuma foi imediatamente fatal.

Duncan empurrou a nave para mais perto da falha. As naves inimigas não puderam avançar, não puderam se mover rápido o suficiente para impedi-lo.

Mais da rede se partiu. Duncan pôde ver aquilo acontecendo.

Ele forçou a atenção de volta aos motores, aplicando aceleração além do que os sistemas normalmente permitiam. Nos consertos frenéticos, Teg não tinha se dado o trabalho com sutilezas ou falhas de segurança e limitações de proteção. Com velocidade aumentada, eles ficaram livres do laço.

— Nós vamos fazer isto! — Duncan disse ao Bashar caído, como se o amigo ainda pudesse ouvi-lo.

Um torpedo gigante na forma de uma das naves inimigas avançou.

Nenhum humano poderia possivelmente pilotar uma nave tão rapidamente, direções variáveis com forças-g que romperiam ossos como um punhado de palha em um punho apertado. Queimando suas máquinas, o atacante esvaziou todo o seu combustível em um estouro de movimento dianteiro —

lançando a nave diretamente no caminho.

Com sua manobra impedida, Duncan não pôde evitar a tempo. A não-nave era muito grande, com muita inércia. Impossivelmente, o veículo inimigo suicida raspou o casco inferior da Ithaca, tirando-a fora do curso, danificando as máquinas novamente. O impacto inesperado fez com que a não-nave girasse. O aríete inimigo caiu e explodiu, e a onda de choque os bateu para mais longe fora do curso, descontrolados... Atrás nas tramas restantes da rede. Duncan proferiu uma maldição em desânimo e raiva.

Incapaz de dobrar o espaço, a não-nave caiu de volta com seus motores lamentando. Os painéis de controle da ponte brilharam em vermelho, então ficaram escuros. Uma pequena explosão interna danificou as máquinas de Holtzman mais adiante. A Ithaca se pendurou imóvel no espaço novamente.

— Eu sinto muito, Bashar, — Duncan disse de coração partido. Para fazer, ele se ajoelhou ao lado da casca do amigo com nada mais.

Uma mensagem se formou na tela primária da ponte, uma transmissão poderosa das naves de batalha circunvizinhas. Até mesmo na tristeza atordoada, Duncan foi pego de surpresa em ver a verdadeira face do Inimigo afinal.

A lisa face de metal fluído de uma máquina sensível apareceu na tela. —

Vocês são nossos prisioneiros. Sua nave não é mais capaz de voo independente. Nós os entregaremos a supermente Omnius.

*Máquinas pensantes!*

Duncan lutou para entender o que estava vendo e ouvindo. Omnius? A supermente? O Inimigo posando como um par de velhos amáveis realmente eram máquinas pensantes? Impossível! As máquinas pensantes tinham sido proscritas por milhares de anos, e a última supermente fora destruída na

Batalha de Corrin no término do Jihad Butleriano. Máquinas? De alguma maneira aliadas com os novos Dançarinos Faciais?

As naves inimigas se lançaram como hienas em uma carcaça fresca.

**64**

*Algumas pessoas reclamam de serem assombradas pelo passado. Tolice absoluta. Eu me divirto com isto.*

**Barão Vladimir Harkonnen, o gholá.**

Apanhada pela frota mecânica, a Ithaca estava cativa com suas máquinas danificadas e armas desativadas. Duncan não poderia fazer nada mais que esperar e lamentar o amigo morto. Conseqüências e recordações rugiram ao redor dele. Ele se moveu metodicamente, confiando no foco Mentat para até mesmo executar ações simples.

Sheeana estava ao lado dele na ponte de navegação. Embora ela se orgulhasse da pureza Bene Gesserit, mantendo todas as emoções à distância, ela parecia profundamente aborrecida como os duas delas recolheram o corpo de Teg de onde estava jogado no deque. Duncan não pôde acreditar como os restos do Bashar eram frágeis e leves. Ele parecia ser feito de teia de aranha e tendões, folhas secas e ossos ociosos.

— Miles deu a vida por todos nós,— Duncan disse.

— Duas vezes, — ela disse.

A observação dela fez Duncan pensar em todas as suas próprias vidas do próprio que tinha dado aos Atreides. Numa voz rouca ele disse, — Desta vez, o sacrifício foi por nada. Miles gastou seu tempo de vida inteiro para

fazer os consertos que precisávamos, e eu não pude nos libertar. Ele não deveria ter feito isto.

Sheeana deu a ele um olhar duro. — Ele não deveria ter tentado? Nós somos humanos. Nós temos que tentar não importando quais são as probabilidades. Nunca há qualquer garantia. Toda ação na vida é um empreendimento arriscado. O Bashar lutou até o último momento da sua existência, porque acreditou que havia uma chance. Eu pretendo fazer o mesmo.

Duncan olhou para a face afundada e mumificada do amigo, se lembrando de toda a determinação e o treinamento duro que o velho Bashar tinha lhe dado quando ele era um jovem gholá. Sheeana tinha razão. Embora Duncan não tivesse podido libertar a Ithaca e deixando-o escapar, ele e Miles tinham mostrado ao Inimigo que os humanos eram imprevisíveis e elásticos, que eles não seriam subestimados. E não tinha terminado ainda. Em vez de uma

captura simples, as máquinas pensantes tinham sido forçadas a sacrificar uma de suas naves de batalha maiores simplesmente para pará-los.

— Nós o levaremos a uma das saídas de ar menores, — ele anunciou.

Desde então todo seu movimento foi ditado agora pelas naves Inimigas ao longo dos que os arrastavam, era insensato permanecer nos controles. — Eu não tenho nenhuma intenção de deixar as máquinas pensantes de tê-lo.

Os restos do Bashar voariam sozinhos no cosmo. O resto dele poderia ser apanhado e usado em experiências da máquina pensante, ou por qualquer razão que o velho e a mulher tinham os procurado durante as décadas. Mas não Miles. Este ato seria outra pequena vitória — e as vitórias bem pequenas poderiam ganhar uma guerra inteira.

Eles chegaram a uma das câmaras que Duncan reconheceu como a mesma eclusa e ar que ele lançara as últimas posses de Murbella, artigos que tinham o agarrado como teias de aranha até que se forçou a deixá-los ir. Eles colocaram a casca tragicamente leve do corpo de Teg dentro da câmara e a trancaram. Duncan olhou pela escotilha de observação enquanto dizia seu último adeus.

— Não é a cerimônia que eu teria imaginado para ele. Na última vez, o Bashar teve todo o Rakis como sua pira funerária. Mas não há tempo. —

Antes que pudesse ter segundos pensamentos, Duncan empurrou o botão que evacuou a eclusa de ar, abrindo a comporta exterior de forma que o corpo caiu fora no vazio. — Nós deveríamos chamar todo mundo a bordo da nave e preparar nossas defesas.

— Que defesas?

Ele olhou para ela. — Qualquer coisa que nós pudéssemos pensar. —

Carregada a frente por uma centena de naves da máquina pensante, a não-nave danificada foi forçada a descer em Sincronia. Onde edifícios inconstantes se moveram para formar um lugar aceitável para que a nave capturada pousasse.

A Ithaca agora visível desceu como um animal selvagem amarrado, o troféu do jogo de grandes caçadores. O Barão Harkonnen pensou nela como uma visão gloriosa. De uma sacada projetada em um das altas torres caprichosas de Omnium, ele estudou a nave enquanto ela descia. A configuração da não-nave era pouco conhecida para ele, volumosa, mas não intimidante o quanto ele imaginara que seria. Aquele desenho era muito mais orgânico e de aparência estranha do que os enormes Heighliners da Corporação, as mortais naves Sardaukar, as naves militares da Casa Harkonnen, ou suas próprias fragatas familiares. Parecia ser uma evolução

convergente, sinistramente semelhante às curvas de forma fluída das estruturas da máquina pensante. Nave estranha, passageiros estranhos.

De acordo com relatórios iniciais dos exploradores mecânicos que tinham agarrado a não-nave, muitos daquele a bordo eram gholas do próprio passado dele, aborrecimentos ressuscitados da história. Exatamente como Erasmus tinha suspeitado: a Senhora Jessica, outro Paul Atreides, um Mestre-espadachim secundário chamado Duncan Idaho, e quem sabia quantos outros? Gholas tossidos e cuspidos como chumaços de muco.

Um Paolo tenso estava ao lado dele na sacada, encarando o espaçoporto provisório que esperava acomodar a nova nave. — Nós vamos matá-los todos, Avô? Eu não quero que haja outro Kwisatz Haderach. É suposto que eu seja o único. Eu deveria tomar a ultra especiaria que Khrone entregou agora mesmo.

— Eu a daria você se eu pudesse, querido menino, mas Omnius não permitirá isso. Seja paciente. Até mesmo se houver outra versão de Paul Atreides a bordo daquela não-nave, ele é provavelmente macio e compassivo. Ele não tem a vantagem de ser fortalecido por mim.

Os lábios cheios do Barão se enrolaram com desgosto. O próprio Paolo simplesmente não percebia o quanto da personalidade fundamental dele mudara. — Você não terá nenhuma dificuldade para derrotá-lo.

— Eu já visualizei isto, — Paolo respondeu. — verdadeiros sonhos prescientes e agora eu entendo o que vai acontecer.

— Então você não tem nada com que se preocupar.

Os edifícios de Omnius balançaram como canas, então abraçaram a não-nave danificada enquanto pousava. Eles baixaram a Ithaca em um berço de metal vivo. A aterrissagem e processo de bloqueio pareciam intermináveis.

Era realmente necessário tantos suspensórios estruturais dobrarem ao redor da nave como garras? Considerando o dano óbvio às máquinas, os cativos nunca poderiam achar um modo para lançar a nave novamente. Porém, Omnius tinha uma propensão por fazer coisas de uma maneira com força bruta. O Barão poderia entender isso.

Agora Erasmus apareceu na sacada, uma vez mais disfarçado como uma velha matronal. Contemplando calmamente o robô, o Barão anunciou, —

Eu irei a bordo da não-nave. Eu quero ser o primeiro — ele curvou os lábios em um sorriso — para cumprimentar nossas visitas.

Os olhos da velha cintilaram. — Você tem certeza que isso seria sábio, Barão? Nós não estamos seguros ainda do que exatamente está a bordo da nave. Você poderia estar em perigo se qualquer um o reconhecer. Em sua vida passada, várias pessoas não ficaram contentes com você.

— Eu certamente não pretendo ir desprotegido! Na realidade, eu espero que você me proporcione ampla segurança. Alguns de seus robôs sentinelas, talvez — ou melhor ainda, um contingente armado de Dançarinos Faciais.

Paolo permanecerá aqui seguro, mas eu irei a bordo. — Ele plantou as mãos dele nos quadris. — Na realidade, eu exijo isto.

Erasmus parecia divertido. — Neste caso, nós lhe daremos o melhor Dançarino Facial. Vá a bordo, Barão, e seja o nosso embaixador. Eu estou seguro que você empregará toda a diplomacia que a situação requer.

**65**

*Nós enfrentaremos o Inimigo, e morreremos se nós tivermos que morrer. Porém, minha forte preferência é matar o que nós temos que matar.*

**Mãe Comandante Murbella, transmissão para forças de defensiva humanas.**

Dez mil naves da Corporação contra um número infinito de naves inimigas. Para esta confrontação, a Mãe Comandante tinha preparado todos os senhores da guerra, líderes políticos e outros generais auto proclamados, como também suas ferozes Irmãs — o que restava delas. Espalhados pelo caminho da força da máquina pensante em aproximação, os defensores humanos foram para dentro.

Os homens da Corporação se apressaram no último minuto para ajudar a tripulação das numerosas naves de batalha, lançando-as ao encontro designado no espaço. Os chefes militares não experimentados estavam tão prontos quanto a Mãe Comandante poderia deixá-los. Como soldados fantasmas, refugiados de olhos vermelhos de planetas já fundamentados debaixo da sola do sapato da máquina se ofereciam em rebanhos como

recrutas. Cada nave estava carregada com Obliteradores produzidos pelas incansáveis fábricas Ixianas.

Infelizmente, Omnius estivera se preparando durante séculos. Como uma força da natureza, as máquinas pensantes avançavam não se esquivando ou mudando o curso variável, sem levar em conta a força das defesas planetárias formada contra elas. Elas simplesmente rolaram sobre qualquer coisa em seu caminho.

Para o plano de Murbella funcionar, a linha de naves inimigas tinha que ser detida em todo ponto, em todo sistema estelar. Nenhum campo de batalha era sem importância. Ela tinha dividido suas defensoras em discretos grupos de cem naves de guerra novas da Corporação. Os grupos de batalha foram posicionados amplamente espalhados, por importantes pontos de sistemas habitados, prontos para afastar o Inimigo em aproximação.

Como uma última linha de defesa, as cem naves recentemente construídas de Murbella patrulhavam o espaço nas cercanias de Chapterhouse, juntos com várias naves menores, mais velhas para animar a força militar. Elas sabiam que Omnius considerava este planeta um objetivo primário.

Esperando pelo conflito, a Mãe Comandante pensava que suas novas naves pareciam magníficas, com linhas formidáveis. Os lutadores estavam a bordo mais confiantes do que amedrontados. Pelas melhores estimativas da Nova Irmandade, as máquinas pensantes as excediam em número por mais de cem para um.

Para apoiar a confiança, os lutadores tinham assistido as holofilmagens dos testes Ixianos dos novos Obliteradores no morto Richese, admirando a volumosa força destrutiva contida em cada uma das poderosas armas. Os observadores Bene Gesserit tinham monitorado as linhas de produção dos Ixianos, e os técnicos tinham verificado as armas complexas depois que estas foram instaladas na frota de Murbella. Ela se agarrava a esperança que esta linha de últimos postos poderia se transformar em uma derrota para as forças de Omnius. Mais do que tivera durante o último quarto de século, a Mãe Comandante desejava que Duncan Idaho pudesse estar novamente ao lado dela, enfrentando este conflito final com ela. Sentindo a solidão do

comando, tentado se curvar a superstição humana primitiva e oferecer uma oração para algum anjo da guarda invisível, ela se endureceu.

*Isto tem que funcionar!*

As grandes naves dela rondaram a extremidade da órbita planetária, não sabendo em qual direção que a frota Inimiga viria. Abaixo, os refugiados que tinham enchido acampamentos temporários nos continentes esvaziados pela pestilência estavam ansiosos para evacuar Chapterhouse. Mas até mesmo se houvesse naves para transportá-los, eles não teriam nenhum lugar para ir.

Toda nave funcional no setor tinha sido apropriada para enfrentar as naves da máquina pensantes. Era tudo o que a raça humana poderia reunir.

— Naves do Inimigo se aproximando, Mãe Comandante, — disse Administrador Gorus, recebendo uma mensagem do deque de sensor. A trança pálida dele parecia um pouco desfiada, a pele mais branca do que o habitual. Tinham-lhe convencido a ficar a bordo da nave principal no campo de batalha central, para assistir as naves novas que suas fábricas tinham produzido; ele não parecia de todo feliz por causa disso.

— Precisamente na hora certa. Exatamente como esperado, — Murbella disse. — Dispersem nossas naves para uma dispersão de fogo maior, assim poderemos bater todos os inimigos de uma vez. Antes que eles possam reagir a nós. As máquinas são adaptáveis, mas elas raramente levam em conta o inesperado.

Gorus olhou aborrecido para ela. — Você está fazendo suposições baseado em velhos registros, Mãe Comandante? Extrapolando o modo como Omnius reagiu a quinze mil anos atrás?

— Até certo ponto, mas eu confio em meus instintos.

Assim que as naves da máquina fortemente armadas se aproximaram, elas se pareciam uma chuva de meteoros que se tornava maior. As naves monstruosas ficaram enormes, milhares delas contra as cem desesperadas

da Irmandade. Ao longo da linha, em cem outros sistemas, ela sabia que os seus defensores estavam enfrentando as desigualdades semelhantes.

— Prepare para lançar os Obliteradores. Detenha-os antes que cheguem mais perto de Chapterhouse.

Murbella cruzou os braços por cima do tórax. Pelos commlines, cada capitão anunciou sua prontidão para ela. As naves da máquina em aproximação reduziram a velocidade, como se curiosas em ver o que este pequeno obstáculo poderia ser.

*Eles vão nos subestimar*, Murbella pensou. — Maximize os alvos. Atirem em agrupamentos próximos das naves inimigas. Consolide explosões.

— Alvos travados, Mãe Comandante, — Gorus disse. A mensagem dele foi transmitida imediatamente pelos técnicos de rastreamento.

Murbella teve a atenção das máquinas pensantes antes que elas pudessem abrir fogo. — Lançar Obliteradores. — Ela se segurou firme.

Faíscas prateadas saíram dos tubos de lançamento, os Obliteradores giraram para a linha das naves inimigas, mas seus raios se enfraqueceram.

Nada aconteceu, entretanto algumas das armas pesadas deviam ter golpeado seus alvos. As naves da máquina pareciam estar esperando por algo.

Ela deu uma olhada. — Confirmem se os Obliteradores estão armados.

Onde estão as explosões? Lancem a segunda salva!

Alarmes começaram a tocar. Em um frenesi, Gorus correu de uma estação a outra, gritando para os homens da Corporação nos deques superiores. Uma Reverenda Madre de aparência esbaforida entrou no centro de comando, parando na frente de Murbella. — Nossos Obliteradores não estão fazendo nada. Eles são todos inúteis.

— Mas eles foram testados! Nossas Irmãs observaram as linhas industriais. Como eles poderiam estar defeituosos?

Então, todas de uma vez, as cem naves defensoras de Chapterhouse quedaram mortas no espaço, seus motores desligando e as luzes chamejando. O som monótono da estação dos propulsores se enfraqueceu.

— O que está acontecendo? — Gorus exigiu. — Sabotagem? Nós fomos traídos? — Como se eles tivessem esperado isto desde o princípio, as naves da máquina rodearam.

Um homem da Corporação transmitiu em uma voz oca na tela de comunicação,— Os sistemas de navegação artificiais já não respondem,

Administrador. Nós estamos sem acesso aos nossos próprios controles.

Nossas naves não estão... Funcionando.

Luzes de emergência iluminaram os deques com um brilho tímido.

— As máquinas entenderam como neutralizar nossos sistemas?

Gorus se virou para Murbella. — Nenhuma interferência, Mãe Comandante. Elas... Elas simplesmente não funcionam. Nenhuma delas.

De repente as forças da máquina estavam junto a eles, mil naves que facilmente subjugariam os defensores. Murbella se preparou para morrer.

Seus lutadores não puderam se proteger, ou Chapterhouse que ela tinha jurado vigiar. Mas em vez de atacar, a frota inimiga viajou lentamente para além dos defensores, zombando da impotência deles. As máquinas não se deram ao trabalho de abrir fogo, como se as defesas da Irmandade nem mesmo tivessem valor!

Longe atrás deles, justamente chegando à extremidade distante do sistema solar, veio outra onda de máquinas pensantes rodeando Chapterhouse. A mesma coisa tinha que estar acontecendo em todos os lugares, a todos que ela cuidadosamente organizara por último em cem sistemas estelares.

— Eles souberam! As malditas máquinas souberam que nossos Obliteradores não funcionariam! — Como se as naves de Murbella fossem nada mais do que uma pedra no caminho, as navios de Omnius fluíram ao

redor deles em seu caminho para o mundo lar da Irmandade agora desprotegido.

Nenhuma das novas naves de guerra da Corporação dela tinha um Navegante vivo a bordo; a maioria dos Navegantes e seus Heighliners desapareceram. Toda nave dela na batalha usava os compiladores matemáticos Ixianos para orientação. Compiladores matemáticos!

Computadores... Máquinas pensantes.

Os Ixianos! Agora a maldição silenciosa dela foi dirigida a sua super confiança nos novos Obliteradores e a própria habilidade dela para predizer as táticas do Inimigo.

— Siga-me, Administrador. Eu quero ver estes Obliteradores eu mesma.

— Ela agarrou o braço de Gorus duro o bastante para deixar contusões.

Guiados pela iluminação de emergência, eles apressaram pelo deque de armas onde os armamentos foram instalados. Lá dentro, prateleira sobre prateleira abrigavam os ovos prateados polidos do planeta dos fundidores que Ix tinha fabricado. Um homem da Corporação distraído os interceptou.

— Nós testamos as armas, Administrador, e elas foram instaladas corretamente. Os controles de fogo estão operacionais. Nós justamente lançamos dúzias de Obliteradores, mas nenhum deles detonou.

— Por que eles não funcionaram?

— Porque... Porque os próprios Obliteradores...

Murbella foi para cima de onde o homem tinha aberto uma cobertura ao acaso. Em baixo de um labirinto complicado de circuitos e componentes delicados, a carga do Obliterador se fundira na concha do mecanismo, tornando a coisa inteira inoperável. A arma fora neutralizada.

— É inútil, Mãe Comandante, — disse Gorus. — Sabotado.

— Mas eu mesma vi os testes. Como isto pode ser?

— Um mecanismo de tempo pode ter desligado tudo em um momento pré-determinado, ou a frota inimiga pode ter enviado um sinal desativador.

Alguns truques que nós não poderíamos ter antecipado.

Murbella estava intimidada, culpada do mesmo erro que ela tinha tido tanta certeza que as máquinas seriam vítimas: Ela não tinha planejado o inesperado. Juntos, eles abriram outro Obliterador para encontrá-lo semelhante fundido e não funcional. Uma frieza gelou o coração dela e se espalhou pelo sangue dela. Estas armas foram construídas no curso de anos pelos Ixianos, a um custo em melange que quase levou a Irmandade a bancarrota. Ela fora enganada, e a frota inutilizada pelos Ixianos antes que a batalha pudesse começar.

— E os nossos motores?

— Eles podem ser colocados para funcionar, se nós os operarmos sem os compiladores matemáticos.

— Eu não dou a mínima para os compiladores! Ache um jeito de salvar algum dos Obliteradores. Eles estão todos inativos? Cada um deles?

— O único modo de saber, Mãe Comandante, é abrir e inspecionar cada um deles.

— Nós poderíamos simplesmente lançá-los todos e ainda poderíamos esperar que algum funcionasse.

Murbella acenou com a cabeça lentamente. Realmente era uma opção.

Neste momento, eles não valiam nada. Ela tinha que encontrar algum modo para lutar, e ela esperava que os outros grupos de batalha estivessem melhores do que isto... Mas ela duvidava disto.

Sem Obliteradores funcionais, cada um dos planetas na linha dianteira estava essencialmente desprotegido em face da destruição certa.

E era toda sua responsabilidade.

*Alguns dizem que a sobrevivência em si mesma pode ser a melhor vingança. Para mim, eu prefiro algo um pouco mais extravagante.*

### **Barão Vladimir Harkonnen, o gholá.**

Em um capricho, o Barão fez com que os dez Dançarinos Faciais que o acompanhavam posassem como Sardaukar do Velho Império. Ele não sabia se qualquer um reconheceria a piada, as modas mudaram e a história esquecia tal detalhe, mas lhe ajudava a apresentar um ar de comando. Ele tinha alcançado uma grande vitória sobre a Casa Atreides em sua vida original com os ilícitos Sardaukar ao seu lado.

Deixando o inquieto Paolo com Erasmus, supostamente para a própria proteção dele, o Barão se vestiu no uniforme de um nobre geado com tranças de ouro e cadeias ornadas de poder. Uma adaga cerimonial envenenada pendurado ao lado dele, e um atordoador de raio largo estava escondido na manga para acesso fácil. Embora os Sardaukar artificiais fossem seus guardas e escolta, ele particularmente não confiava neles. A pessoa nunca poderia ter demasiado cuidado.

Quando a companhia do Barão marchou para a não-nave presa, eles não puderam achar uma porta no casco de um quilômetro de comprimento. Um frustrante momento embaraçoso, mas Omnius não seria impedido. Guiado pela supermente, partes dos edifícios próximos se transformaram em ferramentas gigantescas que rasgaram o casco, descascando placas e vigas mestras estruturais fazendo um corte largo. Força bruta era mais fácil e mais direta do que localizar uma comporta apropriada e decifrar controles pouco conhecidos.

Com a não-nave adequadamente aberta, o Barão e sua escolta passaram debaixo de escombros suspensos e circuitos brilhando. Se preparado para uma emboscada, mas se movendo com uma demonstração de confiança, eles abriram caminho pelos corredores sinuosos. Vários dos olhos espões de Omnius flutuavam zunindo à frente pelas passagens para procurar e traçar o interior da nave.

Os cativos seguramente veriam que aquela rendição era a única opção deles. Que outra conclusão eles poderiam chegar? Infelizmente, em sua vida original o Barão tinha tido uma considerável experiência com fanáticos, com furiosos bandos de Fremen em Arrakis. Era possível que estes pobres

infelizes pretendessem montar uma resistência desesperada, desesperada até que eles fossem todos mortos, inclusive o pretense Kwisatz Haderach entre eles. Paolo seria então o único contendor, e isso seria assim.

Dentro da não-nave, eles encontraram primeiro Duncan Idaho e uma mulher Bene Gesserit de olhar desafiador que se identificou como Sheeana.

Os dois esperavam pela equipe de abordagem no meio de um corredor largo. O Barão se lembrava vagamente do homem dos registros da Casa Atreides: Mestre-espadachim de Ginaz, um dos lutadores de maior confiança do Duque Leto, morto em Arrakis enquanto protegia Paul e Jessica na fuga deles.

Da zombaria na face de Idaho, ele poderia contar que aquele gholá recuperara as recordações também. — Oh, oh, eu vejo que você me conhece.

Idaho não se moveu. — Eu escapei de Giedi Prime como um menino, Barão. Eu bati Rabban em uma de suas caçadas. Eu vivi muitas vidas desde então. Desta vez, eu espero vê-lo morrer com os meus próprios olhos.

— Como corajosamente você fala, como um daqueles cachorros latidores que o Imperador Shaddam mantinha ao lado dele: cheio de latidos aborrecedores e resmungos, contudo fugiam facilmente. — Protegido pelos Sardaukar Dançarinos Faciais, ele andou pelo corredor. — Quantas pessoas vocês têm a bordo? — Ele estalou. — Apresente-os para nossa inspeção.

— Nós já os reunimos, — Sheeana disse. — Nós estamos prontos para você.

O Barão suspirou. — E nenhuma dúvida que você espalhou comandos ou atiradores ao longo dos deques? Seus registros de pessoal terão sido

adulterados. Uma resistência infantil que pode nos causar algumas dores de cabeça, mas lhes renderão nada. Nós temos muitas tropas para ceifar todos vocês.

— Seria tolice nós resistirmos, — Sheeana disse, — pelo menos de tais modos óbvios.

O Barão fez uma carranca, e ele ouviu a voz da pequena menina dentro da cabeça. *Ela está jogando com sua mente, Avô!*

— Então aí está você! — ele assobiou para si mesmo assustando os outros.

— Quinhentos mais de nossos homens estão vindo a bordo, — disse o falso chefe Sardaukar. — Rastreadores móveis mecânicos farão um pente fino em toda câmara em cada deque, e nós acharemos qualquer coisa que há para encontrar. Nós localizaremos o Kwisatz Haderach.

— Um Kwisatz Haderach? — Idaho perguntou. — É que isso que o velho e a mulher têm procurado? Nesta nave? Você é bem-vindo para desperdiçar seu tempo.

Sheeana acrescentou severamente, — Se nós tivéssemos um super-homem a bordo, você nunca poderia ter nos capturado.

Aquela observação perturbou o Barão. À parte de trás da mente dele ele ouviu a voz enlouquecedora de Alia rindo de sua derrota. A face dele corou, mas ele se forçou para não falar em voz alta. Que tolo debater com a voz desconhecida de um atormentador invisível! Novos grupos desceram pelos corredores da não-nave para se reunir a frente dele como tropas para inspeção.

Um ghola de pequena estatura e adolescente o instabilizou mais ainda. O jovem era magro e de pele pálida, com a face cauterizada por uma carranca.

Os olhos dele queimavam com ódio pelo Barão, entretanto ele não achou o companheiro de todo familiar. Ele desejou saber o que ele tinha feito àquele.

*Olhe mais de perto, Avô. Seguramente você o reconhece? Ele quase o matou!*

*Eu juro que acharei algum jeito de arrancá-la de minha cabeça!*

Com uma expressão neutra na face, ele olhou novamente para o gholá duro, e repentinamente reconheceu o diamante preto cru marcado na testa dele. — Por que, este é Yueh! Meu querido Dr. Yueh, como é bom vê-lo novamente. Eu nunca tive uma chance para lhe falar o quanto você ajudou a causa Harkonnen há muito tempo. Estou contente em ver que eu tenho um aliado inesperado a bordo desta nave.

Yueh parecia magro e ineficaz, contudo o brilho nos olhos dele era genuinamente assassino.

— Eu não sou seu aliado.

— Você é um pequeno verme fraco. Foi fácil o bastante para manipulá-lo antes, eu posso fazer isto novamente.

O Barão estava surpreso que o homem esquelético não desistisse. Esta versão de Yueh parecia mais forte, talvez transformado pelas lições do passado infame dele.

— Você já não tem influencia sobre mim, Barão. Você não tem nenhum Wanna. Até mesmo se você fizesse, eu não repetiria meus enganos anteriores. — Cruzando os braços sobre o peito estreito, ele empurrou o queixo pontudo adiante.

O Barão se virou abruptamente para o médico Suk assim que mais cativos da não-nave avançaram. Uma jovem de cabelo vermelho de cerca de dezoito anos parecia precisamente como adorável Senhora Jessica. O jeito e a repulsa palpável de como ela o via provava que aquele gholá também tivera

suas recordações. Jessica saberia que ela realmente era a própria filha dele?

Que conversações divertidas eles poderiam ter!

De pé protetoramente ao lado da jovem Jessica estava uma mulher mais jovem vestida como uma Fremen e um jovem de cabelo escuro, a imagem perfeita de Paolo, só que mais velho. — Ora, este é o jovem Paul? Outro Paul Atreides?

Um golpe rápido, um mero corte do punhal envenenado e o rival Kwisatz Haderach teria ido. Mas ele estremeceu ao pensar como Omnius reagiria a isso. O Barão queria que Paolo assumisse a posição de poder, claro, mas ele para não estava querendo sacrificar a própria vida pelo menino. Embora o Barão tivesse criado e treinado Paolo, ele ainda era afinal de contas, um Atreides.

— Oi, Avô ,— Paul disse. — Eu me lembro de você como sendo muito mais velho e mais gordo.

O Barão achou o comportamento e o tom irritantes. E até pior, ele sentia uma sensação estranha, uma sensação de desmaio... Como se Paul sempre quisesse dizer aquilo, como se ele tivesse visto isto em uma dúzia de visões diferentes.

Ainda, o Barão bateu as mãos em um falso aplauso. — A tecnologia gholá não é maravilhosa? Isto é como um bis no término de um dos desempenhos dos tediosos menestréis do Imperador. Todos os passados juntos novamente para uma segunda corrida, eh?

Paul endureceu. — A Casa Atreides esmagou os Harkonnens há muito tempo em extinção. Eu me antecipo um resultado semelhante agora.

— Oh, ho! — Entretanto divertido, o gholá Barão não se aproximou mais. Ele gesticulou para a guarda Sardaukar. — Faça com que um médico e um dentista os examinem antes que aproximem de mim. Preste atenção particularmente aos dentes deles. Procure cápsulas de veneno.

Tendo cumprido seu propósito, o Barão estava a ponto de sair da não nave quando, entre os refugiados reunidos, ele notou uma menina pequena que estava quietamente ao lado de um menino magro ao redor dos doze anos, enquanto assistia tudo. Ambos tinham uma aparência Atreides sobre si. Ele

gelou reconhecendo Alia. Não só tinha esta criança sanguinária o espetado com o gom jabbar envenenado e assombrara os pensamentos dele.

*Agora ela estava diante dele! Olhe, Avô, agora nós podemos atormentá-lo por dentro e por fora!*

A voz dela o perfurou como picos de gelo na cabeça.

O Barão reagiu, não se preocupando com as conseqüências. Arrebatando a adaga cerimonial do quadril, ele agarrou a pequena menina pelo colarinho e elevou a lâmina. — Eles a chamaram de Abominação! — Alia lutou como um animal, mas não gritou. Os pés minúsculos dela bateram com surpreendente força no estômago dele, fazendo-o perder o fôlego. O Barão retrocedeu e sem a hesitar um segundo, empurrou a ponta envenenada profundamente no lado dela. E entrou facilmente.

Ele arrancou a faca de volta e apunhalou novamente, e desta vez diretamente no coração de Alia. Jessica gritou. Paul se apressou adiante, mas foi muito tarde. Duncan rugiu com raiva e choque, e se lançou para o guarda Sardaukar mais próximo, matando-o com um golpe de quebrar osso na garganta. Ele golpeou um segundo guarda, rompendo o pescoço dele também, e avançou para o Barão como uma criatura selvagem. O Barão nem mesmo teve tempo de sentir medo antes que os guardas fechassem redor dele, e quatro outros seguraram Duncan. O resto dos falsos Sardaukar ergueu as armas para manter os cativos chocados à distância.

Recuperando a compostura, o Barão zombou da pequena menina que morria rapidamente em seu aperto. — Isso é o troco por me matar. —

Rindo do sangue nas mãos, ele a lançou ao chão como uma boneca descartada.

E o som atormentador dentro dele teria ido também. Ela teria ido também? Desespero assassino se mostrou nas faces dos cativos próximos, deixando o Barão intranquilo. Com os Sardaukar Dançarinos Faciais o cercando protetoramente, ele se retirou sorrindo.

Os dois soldados mortos tinham revertido a Dançarinos Faciais, e nenhum dos cativos parecia ao menos surpreendidos. Os Atreides se reuniram ao redor da criança assassinada enquanto os Sardaukar apanhavam os camaradas.

Sheeana deteve Duncan que se lançasse adiante em outro ataque suicida.

— Uma morte é o bastante, Duncan.

— Nenhuma é. É só um começo. — Ele se controlou com um esforço visível. — Mas será por agora.

O Barão riu, e os Dançarinos Faciais o retiraram com pressa. Quando ele olhou para a escolta, os transmutadores de forma mostraram desaprovação com o que ele tinha feito. — O quê? Eu não tenho que justificar minhas razões para vocês. Pelo menos aquela Abominação se foi.

*Se foi, você diz? Uma pequena menina ria alto como se quebrasse vidro dentro do crânio dele. Se foi? Você não pode me descartar tão facilmente! Eu estava dentro de sua cabeça antes que aquele ghola nascesse.*

*A voz se tornou mais alta. Agora eu o atormentarei mais do que nunca. Você não me deixa nenhuma escolha a não ser servir como sua consciência, Avô.*

O Barão marchou para fora num passo mais rápido, tentando desligar a presença zombeteira dela.

**67**

*O risco em uma guerra é total, conquistar é salvar tudo, sucumbir é perder tudo.*

### **Guerreiro da Velha Terra.**

Enquanto as máquinas pensantes mantiveram um cordão apertado ao redor da não-nave, Sheeana observou Jessica levar o corpo da pequena Alia.

Quão doloroso devia ser para ela. Com as recordações restabelecidas, Jessica realmente sabia intimamente o que Alia era e entendia o grande potencial dela. O quão amargamente era irônico também. Santa Alia da Faca —

derrubada por uma faca.

Jessica embalou a flácida criança nos braços, estremeando enquanto lutava para conter os soluços. Quando ela olhou para Sheeana, havia uma mortalidade fria nos olhos de Jessica.

Duncan estava ao lado de Jessica, a face dele era uma máscara de raiva severa. — Nós teremos nossa vingança, minha Senhora. Com tantos de nós menosprezando o Barão, ele não pode sobreviver por muito tempo.

Até mesmo Yueh se sentou perturbado e perigoso, como uma arma carregada.

Paul e Chani apertaram as mãos, tirando força um do outro. Leto II assistia em silêncio, indubitavelmente abrigando uma avalanche de pensamentos contraditórios na mente. O menino sempre parecia ter mais tanto de si mesmo, como um gigantesco iceberg cujo tamanho estava escondido em baixo da superfície. Sheeana tinha suspeitado por muito tempo que ele poderia ser o mais poderoso de todos os gholas que ela criara.

Jessica manteve a cabeça ereta, encontrando força dentro dela. — Nós a levaremos aos meus aposentos. Duncan, você me ajudaria? — Dr. Yueh, desesperado por perdão, pairou perto deles.

Cheia de ansiedade, frustração e raiva, Sheeana observava o quadro vivo.

Além de perder o Bashar, Alia fora assassinada, três gholas chaves — Paul, Chani, e Leto II — permaneciam não despertados. Stilgar e Liet-Kynes ficaram em Qelso, e Thufir Hawat tinha sido um Dançarino Facial. Agora que eles estavam em frente do Inimigo e precisaram das crianças gholas para cumprir seus destinos, muitas das armas não estavam disponíveis! Ela só tinha Yueh, e Jessica... E Scytale, se ela pudesse contar com o Tleilaxu. O

esgotamento ameaçou subjugar Sheeana. Eles tinham fugido por tanto tempo, levando os planos e esperanças, mas nunca achando um fim. Isto, entretanto, não era o que eles tinham esperado.

A voz quieta e distante de Serena Butler acordou novamente dentro dela, enfurecida pela revelação sobre o Inimigo. Ela falou do conhecimento de primeira mão. *As malévolas máquinas sempre quiseram exterminar a humanidade.*

*Eles não sabem esquecer.*

— Mas elas foram destruídas, — Sheeana disse em voz alta.

*Aparentemente não. Trilhões de pessoas morreram durante o Jihad Butleriano, mas até mesmo isso não foi o suficiente. No fim, eu não fui o suficiente.*

— Eu sou contente em finalmente conhecê-la, — disse a voz feminina rouca. Uma velha solitária passou pelo corredor da não-nave, com um largo sorriso na face enrugada. Apesar da idade aparente, ela se movia fluidamente e tinha uma aparência mortal sobre si.

Sheeana adivinhou imediatamente o que devia ser a velha misteriosa, que ela era o caçador inexorável deles. — Duncan nos falou sobre você.

A mulher sorriu de uma maneira enervante, como se pudesse ver através de Sheeana nos pensamentos íntimos e intenções. — Você foi uma verdadeira pedreira problemática. Todos esses anos desperdiçados. Você adivinhou minha verdadeira identidade?

— Você é o Inimigo.

Abruptamente a face da velha, corpo e a roupa ondularam como metal fundido corrente. No princípio Sheeana pensou que este era outro Dançarino Facial, mas a cabeça e o corpo assumiram um brilho de platina altamente polida. As roupas matronais se tornaram um roupão de pelúcia. A

face era lisa, com o mesmo sorriso com características radicalmente diferentes. Um robô.

Profundamente na consciência dela, Sheeana sentia um tumulto na Outra Memória. E do brado, a voz familiar de Serena Butler se ergueu para clamar, *Erasmus! O destrua!*

Com grande esforço ela desviou as vozes aparte na Outra Memória, e disse, — Você é Erasmus. O que matou a criança de Serena Butler, provocando um Jihad de um século contra as máquinas pensantes.

— Então eu ainda sou lembrado, mesmo depois deste tempo afinal de contas. — O robô soou contente.

— Serena se lembra de você. Ela está dentro de mim e ela o odeia.

Pura delícia brilhou na face do robô. — Serena Butler está aí? Ah sim, eu sei sobre sua Outra Memória. Dançarinos Faciais trouxeram muitas de vocês Bene Gesserits para nós.

Dentro dela, o brado voltou com recordações. — Eu sou Serena Butler, e ela sou eu. Embora milhares de anos tenham se passado, a dor era tão afiada quanto antes. Nós não podemos esquecer o que você destruiu, e o que você começou.

— Era só uma vida, somente um bebê. Logicamente, você não pode ver como sua raça reagiu emocionalmente? — o robô soou tão razoável.

Sheeana sentia uma mudança no tenor e cadência da própria voz dela, como se o corpo dela estivesse sendo levado por uma força interior. — Só uma vida? Somente um bebê? — Serena estava falando agora, se empurrando para frente das inumeráveis vidas. Sheeana deixou que ela falasse. Depois de grande comprimento de tempo esta era a confrontação de Serena com sua maior nêmeses. — Aquela vida conduziu à derrota militar de seu Império Sincronizado inteiro. O Jihad Butleriano foi um Kralizec em seu próprio direito. O fim daquela guerra mudou o curso do universo.

Erasmus parecia encantado com a comparação. — Ah, interessante. E

talvez o fim deste Kralizec reverterá aquele resultado e porá as máquinas pensantes novamente no comando novamente. Nesse caso, nós seremos muito mais eficientes desta vez.

— É assim que você prevê o fim de Kralizec?

— Essa seria minha preferência. Algo fundamental deve mudar. Eu posso contar com você para me ajudar?

— Nunca. — A voz projetada de Serena era fria e implacável. Olhando para o robô independente, Sheeana entendia mais do que nunca antes disso que ela era parte de algo maior. Mais importante do que uma vida que estava unida a uma quantidade contínua e vasta de ascendência feminina que estira no passado e esperançosamente no futuro. Uma assembléia notável, mas sobreviveria?

— Há um fogo familiar em seus olhos. Se qualquer parte de você for realmente Serena Butler, então nós temos que nos por em dia sobre os velhos tempos. — As linhas óticas de Erasmus brilharam.

— Ela já não deseja conversar com você, — Sheeana disse na própria voz.

Erasmus ignorou a repulsa. — Leve-me aos seus aposentos privados. A guarida de um humano revela muito sobre sua personalidade individual.

— Eu não vou.

A voz do robô endureceu. — Seja razoável. Ou eu deveria decapitar alguns de seus passageiros para encorajar sua cooperação? Pergunte a Serena Butler dentro de você — ela sabe que eu farei isto.

Sheeana olhou para ele.

O robô continuou em um tom tranqüilo,—Mas uma conversa simples com você em seus aposentos pode saciar meu apetite por agora. Você preferiria o massacre?

Se movendo para que os outros permanecessem atrás, Sheeana virou as costas para o robô e caminhou para um dos elevadores ainda funcionais.

Com passos planando, Erasmus a seguiu. Na câmara dela, o robô ficou intrigado pela pintura preservada de Van Gogh. As Cabanas de Cordeville eram um dos artefatos mais velhos da civilização humana. De pé rigidamente, Erasmus admirou a arte. — Ah, sim! Eu me lembro disto claramente. Eu pintei isto.

— É o trabalho de um artista terrestre do século dezoito, Vincent Van Gogh.

— Eu estudei o Louco de França com grande interesse, mas eu o asseguro, este é de fato um das telas do que eu pintei milhares anos atrás. Eu copieei o original com a atenção extrema em cada detalhe.

Ela desejou saber se ele poderia estar dizendo a verdade.

Erasmus removeu a delicada pintura da parede e a examinou de perto, passando as pontas do dedo de metal por cima do plaz fino que protegia a superfície da áspera pintura a óleo.

— Sim, eu bem me lembro de cada pincelada, cada espiral e cada ponto de cor. Verdadeiramente, este é um trabalho de gênio.

Sheeana conteve a respiração sabendo o quanto era velha e inestimável. A menos que realmente fosse uma falsificação perpetrada há muito tempo. —

O original era um trabalho de gênio. Se isto é o que você diz, então tudo o que você fez foi uma cópia da obra-prima de outra pessoa. Só pode haver um original.

As linhas óticas dele brilharam como uma galáxia de estrelas. — Se é o mesmo, exatamente o mesmo, então ambos são trabalhos de gênio. Se minha cópia estiver perfeita em toda pincelada, não se torna um segundo original?

— Van Gogh era um homem de criatividade e inspiração. Você somente imitou o trabalho dele. Você pode também chamar um Dançarino Facial de obra de arte.

Erasmus sorriu. — Alguns deles são.

Abruptamente, com mãos poderosas, o robô rasgou a pintura e sua armação em pedaços minúsculos. Como se pondo uma marca de pontuação na exibição grotesca, Erasmus girou e pisou nos pedaços quebrados, dizendo, — Chame isto de temperamento artístico. — Se movendo para

partir, ele acrescentou, — Omnius chamará seu Kwisatz Haderach logo.

Nós esperamos muito tempo por isto.

**68**

*Qual é a diferença entre dados e memória? Eu pretendo descobrir.*

### **Erasmus, Cadernos de Laboratório.**

As recordações de Serena do robô independente eram tão recentes como se os eventos tivessem acontecido só dias atrás. Serena Butler... Uma mulher fascinante. E da mesma maneira que Erasmus quase tinha sobrevivido pelos milênios como um pacote de dados destruído e então recuperados, assim as recordações de Serena e personalidade se mantiveram vivas, de alguma maneira nas Outras Recordações do Bene Gesserit.

Isto postava uma pergunta intrigante: Nenhuma das Bene Gesserits poderiam ser descendentes diretos de Serena Butler, porque Erasmus tinha lhe matado o único filho. Então novamente, ele não pôde estar seguro o que tinha acontecido com todos os seus clones experimentais durante os anos.

Ele tinha tentado muitas vezes trazer Serena de volta sem sucesso.

Porém, a bordo desta não-nave os humanos tinham cultivado gholas do passado deles, da mesma maneira que o próprio plano dele tinha trazido o Barão Harkonnen e uma versão de Paul Atreides. Erasmus sabia que um tubo de nulentropia escondido em um Mestre Tleilaxu contivera uma riqueza antiga e cuidadosamente tinha juntado células. Ele estava confiante que um verdadeiro Mestre Tleilaxu poderia ter sucesso em trazer Serena de volta, onde as próprias experiências primitivas tinham falhado.

Erasmus e Omnius ambos tinham absorvido muitos Dançarinos Faciais para ter reverência instintiva para com as habilidades de um Mestre. O robô independente sabia exatamente onde tinha que ir antes de deixar a não-nave.

Erasmus encontrou o centro médico e as câmaras axlotl onde a inteira biblioteca de células históricas foram catalogadas e armazenadas. Se Serena Butler estivesse entre eles... Ele foi pego de surpresa por já encontrar um Tleilaxu, apressado e frenético. O homenzinho tinha desconectado os sistemas de apoio de vida dos tanques axlotl. Com os sentidos de olfato, Erasmus notou os cheiros de substâncias químicas, precursores de melange e carne humana. Ele sorriu.

— Você deve ser Scytale, o Mestre Tleilaxu! Tem sido muito tempo.

Scytale girou, parecendo medroso à vista do robô.

Erasmus deu um passo para mais perto e estudou a face do Tleilaxu. —

Uma criança? O que está fazendo você?

O Tleilaxu se aproximou. — Eu estou destruindo os tanques e o melange que eles produzem. Eu tive que se render este conhecimento como uma barganha de negociação. Eu não deixarei que máquinas pensantes e os traiçoeiros Dançarinos Faciais simplesmente tomem isto de mim — de nós.

Erasmus não mostrou nenhuma preocupação pelos tanques de axlotl sabotados. — Mas você parece ser muito jovem.

— Eu sou um gholá. Eu recuperei minhas recordações. Eu sou tudo aquilo que minhas encarnações anteriores foram.

— Claro que você é. Tal processo maravilhoso, se perpetuando por vidas consecutivas de gholas. Nós máquinas entendemos tais coisas, embora tenhamos métodos muito mais eficientes de executar transferências de dados e backups. — Ele olhou intensamente para a biblioteca genética que abrigava as células de gholá potenciais... Serena Butler...

Notando o agudo interesse do robô, o Tleilaxu pulou para ficar na frente da parede lacrada de espécimes. — Tome cuidado! As bruxas colocaram sensores de segurança nestas amostras de gene para impedir que qualquer pessoa mexa ou os roube. A biblioteca tem um sistema de autodestruição embutido. — Ele estreitou os olhos escuros, iguais aos olhos de roedores. Se este Mestre estivesse blefando, ele estava fazendo um trabalho notavelmente convincente. — Eu preciso de só puxar uma gaveta, e este gabinete inteiro será inundado com radiação gama, bastante para ionizar todas as amostras.

— Por quê? — O robô estava perplexo. — Depois que a Bene Gesserit tomou essas células de você e as usou para seus próprios propósitos? Eles não o forçaram a cooperar? Você verdadeiramente estaria do lado delas? —

Ele estendeu uma mão de platina. — Junte-se a nós. Eu grandemente o recompensaria por sua ajuda para cultivar um ghola em particular...

Em um movimento ameaçador, Scytale colocou a pequena mão nos muitos recipientes de células. Embora tremesse, ele parecia completamente determinado. — Sim, eu me colocaria com elas. Eu sempre me levantarei contra as máquinas pensantes.

— Interessante. Novos inimigos fazem alianças inesperadas.

O Tleilaxu não se moveu. — Na avaliação final, nós somos todos humanos, e você não é. Erasmus riu. — E sobre os Dançarinos Faciais? Eles estão incluídos, não é? Estes não são os transmutadores de forma que vocês produziram há muito tempo, mas são ao invés disso, máquinas biológicas superiores distantes que eu ajudei criar. E por causa deles, Omnius e eu, em efeito, os maiores de todos os Dançarinos Faciais, entre muitas outras coisas.

Scytale não se moveu. — Você não tem notado que os Dançarinos Faciais não são há muito tempo de confiança?

— Ah, mas eles são de confiança para mim.

— Você está seguro disso?

O robô deu um passo tentativo adiante testando. Scytale enrijeceu os dedos na maçaneta do gabinete de amostra. Erasmus ampliou a voz. —

Pare! — Ele se retrocedeu, dando ao Mestre Tleilaxu mais espaço. Haveria bastante tempo para devolver e testar a lealdade de Scytale. — Eu o deixo nesta instalação com suas amostras celulares.

Erasmus tinha esperado mais de quinze mil anos por Serena, e poderia continuar fazendo assim. Por hora, o robô tinha que voltar à catedral mecânica e preparar o espetáculo final.

A supermente não era mesmo paciente para alcançar as últimas metas dele como Erasmus era.

**69**

*Venha, nos deixe comer e cantar juntos. Nós compartilharemos uma bebida e riremos de nossos inimigos.*

### **De uma antiga balada de Gurney Halleck.**

O computador supermente enviou suas tropas para trazer o Paul da Ithaca para a catedral das máquinas como ligação. Guardas robotizados do modelo novo enxamearam pelos corredores como insetos de mercúrio. Um deles se aproximando de Paul, disse, — Venha conosco para a catedral primária.

Chani agarrou o braço dele e esperou, como se ela tivesse brotado mãos de metal também. — Eu não o deixarei ir, Usul.

Olhando para as escoltas inumanas, ele disse para ela, — Nós não podemos impedi-los de me levar.

— Então eu irei com você. — Ele tentou discutir com ela, mas ela o cortou. — Eu sou uma mulher Fremen. Você tentaria me deter? Você pode da mesma maneira facilmente lutar com estas máquinas.

Escondendo um pequeno sorriso, ele encarou as máquinas macias e lustrosas que clicaram e agitavam na frente dele. — Eu os acompanharei sem resistência, mas só se Chani vier comigo.

Emergindo dos aposentos onde o corpo de Alia jazia agora na cama estreita, Jessica se colocou entre Paul e os robôs. Manchas de sangue ainda marcaram seu uniforme da nave. — Ele é meu filho. Eu já perdi uma filha hoje, e não posso aguentar perde-lo também. Eu vou com vocês.

— Nós estamos aqui para escoltar Paul Atreides para a catedral primária,

— um dos robôs disse, sua forma livre parecia fluir como chuva pesada em uma janela de Caladan. — Não há nenhuma outra restrição.

Paul foi como que de acordo. Por alguma razão, Omnius o queria, embora ele não recuperasse as recordações. Todos os outros passageiros e tripulação eram bagagem aparentemente estranha. Ele tinha sido desde o motivo da caça desde o princípio? Como isso poderia ser? As máquinas pensantes souberam de alguma maneira que ele estaria a bordo? Paul agarrou a mão de Chani e disse a ela, — Logo terminará, em qualquer lugar que o destino decidir. Desde o princípio, nossos destinos nos arremessaram para este ponto, como trens levitadores descontrolados.

— Nós enfrentaremos isto meu amor, juntos — Chani disse.

Ele só desejava que pudesse recordar de todos seus anos com ela... E que ela pudesse fazer o mesmo.

— E sobre Duncan? — ele perguntou. — E Sheeana?

— Nós temos que partir agora, — os robôs disseram em uníssono. —

Omnius espera.

— Duncan e Sheeana saberão logo, — Jessica disse.

Antes que eles partissem, Paul tomou a decisão de levar a faca-cristalina que Chani tinha lhe trazido. Como um guerreiro Fremen, ele a usava orgulhosamente na cintura. Embora a lâmina de dente de verme não fizesse nada contra as máquinas pensantes, o fazia se sentir mais como o legendário Muad'Dib — o homem que derrotou impérios poderosos. Mas em sua mente ele viu a horrível visão ocorrendo periodicamente, a luz bruxuleante

de memória ou presciência nas quais ele se deitava no chão em um lugar estranho, novamente mortalmente ferido — olhando para uma versão mais jovem dele que ria em triunfo.

Ele piscou e buscou focalizar a realidade, não possibilidades ou destino.

Seguindo os robôs insetóides pelos corredores, ele tentou dizer a si mesmo que estava preparado para enfrentar qualquer coisa que viesse para ele.

Antes que os gholas pudessem emergir da nave pelo buraco roto que as máquinas tinham feito, Wellington Yueh tentou abrir caminho além dos robôs escolta.

— Espere! Eu quero... Eu preciso ir com vocês. — ele procurou desajeitadamente desculpas. — Se alguém se machucar, eu sou o melhor médico Suk disponível. Eu posso ajudar. — Ele abaixou a voz implorando,

— O Barão estará lá, e ele vai querer me ver.

Ainda lutando com os sentimentos de ofensa por ele, Jessica soou severa e amarga.

— Ajudar? Você ajudou Alia? — Ouvindo isto, Yueh pareceu como se ela o tivesse esbofetado.

— Deixe-o vir, Mãe. — Paul se sentiu resignado. — Dr. Yueh foi um forte protetor da infância e mentor do Paul original. Eu não rejeitarei nenhum aliado ou testemunharei a tudo que está a ponto de acontecer.

Seguindo os robôs, eles emergiram sobre estradas correntes ao longo das quais os levaram como pratos flutuantes. Voando alto em cima, olhos espíões polidos como espelhos flutuavam no ar aproximadamente, observando o progresso do grupo de todos os ângulos. Atrás deles, a não-navio enorme estava incorporada à metrópole mecânica. Edifícios de metal sensíveis de arquitetura de formas livres se agregado ao redor do casco da Ithaca como coral que traga um velho naufrágio em baixo dos mares de

Caladan. Os edifícios pareciam se alterar sempre que a supermente tinha um pensamento passageiro.

— Esta cidade inteira está viva e pensando, — Paul disse. — Tudo é mutável, como máquina se adaptando.

A mãe dele citou, — Tu não criarás uma máquina à semelhança da mente humana.

Autofalantes apareceram nas sólidas paredes prateadas dos edifícios indistintos, e uma voz zombeteira simulada repetiu as palavras de Jessica. —

Tu não criarás uma máquina à semelhança da mente humana. — isso é que é uma superstição pitoresca! — A risada soou como se tivesse sido registrada em outro lugar, caprichosamente torcida e então voltou. — Eu espero nosso encontro.

Os robôs escoltas os trouxeram a uma estrutura enorme com paredes brilhantes, arcos curvados e parque incluso como espaços. Uma fonte de lava espetacular borbotou plumagens de líquido quente escarlate em uma bacia suave. No meio do grande salão catedral, um ancião e uma mulher vestidos em artigos de vestuário soltos e confortáveis esperavam.

Acanhados, eles certamente não pareciam ameaçadores.

Paul decidiu não esperar que seus capturadores controlassem o jogo. —

Por que vocês me trouxeram aqui? O que vocês querem?

— Eu quero ajudar o universo. — O velho pisou os degraus de pedra polidos.

— Nós estamos no fim do jogo de Kralizec, um divisor de águas que mudará o universo para sempre. Tudo o que veio antes terminará, e tudo o que vier no futuro estará debaixo de minha orientação.

A velha explicou. — Considere todo o caos que existiu durante os milênios de sua civilização humana. Que criaturas sujas vocês são! Nós máquinas

pensantes poderíamos ter feito um trabalho muito mais limpo e mais eficiente. Nós aprendemos de seu Imperador-Deus Leto II, e a Dispersão e a Época da Fome.

— Pelo menos ele obrigou a paz por trinta e cinco séculos, — o velho acrescentou. — Ele teve a idéia certa.

— Meu neto, — Jessica disse. — Eles o chamaram de Tirano por causa das decisões difíceis que tomou. Mas ele nem sequer causou tanto dano quanto suas máquinas pensantes fizeram durante o Jihad Butleriano.

— Você joga a culpa muito livremente. Nós causamos dano e destruição, ou os humanos como Serena Butler? Isso é uma questão para o debate. —

Abruptamente a velha rejeitou o disfarce, como um réptil que troca sua pele seca. A face de metal fluído do robô — macho agora — exibia um largo

sorriso. — Desde o princípio, máquinas e humanos estiveram em conflito, mas só nós podemos observar o progresso ao longo da história. E só nós podemos entender o que deve ser feito e como encontrar um modo lógico para alcançar isto. Isso não é uma análise válida do seu lendário Kralizec?

— Só uma interpretação, — Jessica disse.

— A correta, entretanto. Agora mesmo nós estamos envolvidos no negócio necessário de desarraigar as ervas daninhas em um jardim — uma metáfora hábil. E as ervas daninhas não apreciam isto, e o solo pode ser perturbado durante por algum tempo, mas no fim o jardim será imensamente melhorado. Máquinas e humanos são todavia manifestações de um conflito existente há muito que os seus antigos filósofos registraram, a batalha entre o coração e a mente.

Omnius reteve sua forma de velho, desde que não tinha nenhuma outra manifestação física familiar. — Lá no Velho Império, muitos de seus povos estão tentando fazer seus últimos levantes contra nós. É inútil, meus Dançarinos Faciais asseguraram para que suas armas não funcionem. Até mesmo suas máquinas de navegação estão debaixo de meu controle. Já minha frota chega à Chapterhouse.

— Nossa nave não teve nenhum contato com a Corporação ou Chapterhouse desde antes que eu nasci, — Paul disse em um tom de desculpa. Ele apontou para Chani, Jessica, e Yueh, todos esses gholas nasceram na nave em voo. — Nenhum de nós alguma vez esteve no Velho Império.

— Então me permita mostrar a vocês. — Com um ondular da mão, o velho exibiu uma complexa holoimagem das estrelas, indicando o quão distante a imensa frota dele tinha progredido. Paul estava atordoado pela extensão da conquista e a devastação; ele não pensava que a supermente exagerasse o que as máquinas tinham feito. Omnius não precisava. Centenas de planetas já tinham sido destruídos ou escravizados.

Em uma voz calma, Erasmus disse, — Felizmente, a guerra acabará logo.

O velho chegou para perto de Paul. — E agora que eu o tenho, não há nenhuma questão do resultado. A projeção matemática declara que o Kwisatz Haderach mudará a batalha no fim do universo. Desde que eu o controlo e o outro, nós terminaremos este conflito agora.

Erasmus se aproximou inspecionar Paul, como um cientista que examina um valioso espécime. As linhas óticas dele brilharam. — Nós sabemos que você tem o potencial dentro de seus genes. O desafio está em determinar qual dos Pauls Atreides será o melhor Kwisatz Haderach.

**70**

*O otimismo pode ser a maior arma que a humanidade possui. Sem ele, nós nunca vamos tentar o impossível, o qual — contra as probabilidades — ocasionalmente tem sucesso.*

### **Mãe Comandante Murbella, discurso para a Irmandade reunida.**

Sem Obliteradores ou controle de navegação, as naves de guerra humanas eram como vítimas brancas inchadas em altares sacrificatórios, tudo pela linha de último-posto eles tinham puxado. A bordo de sua capitânia, a Mãe Comandante Murbella gritou ordens, enquanto o Administrador Gorus da Corporação exigiu milagres dos subalternos. Observando as telas na

navegação atravessam, Murbella viu as naves de batalha das máquinas pensantes viajar além das lamentáveis naves da Irmandade no caminho para destruir Chapterhouse. Batalhas semelhantes deviam estar acontecendo nos cem lugares perigosos pelas linhas dianteiras, sistemas humanos habitados chaves agora completamente vulneráveis ao súbito golpe de misericórdia. O empreendimento arriscado tinha falhado, totalmente.

Pesando pesadamente na mente de Murbella estava sua responsabilidade pela humanidade, o resto da Irmandade... E o seu Duncan longamente perdido. Se ele ainda estava vivo, será que se lembrava dela? Tinha se passado quase vinte e cinco anos. Murbella tinha que fazer aquilo — por ele, por ela, ou por todos aqueles que tinham sobrevivido na guerra épica.

Sem deixar que os instintos das Honradas Madres a enfurecesse e controlasse suas ações, Murbella se virou para Gorus. Ela agarrou a frente do roupão solto do Administrador e o balançou de forma que a trança pálida chicoteou a face dele.

— Que outras armas têm suas naves da Corporação?

— Alguns projéteis, Mãe Comandante. Armas de energia. Artilharia ofensiva padrão, mas isso seria suicídio! Só os Obliteradores poderiam tornar isto possível para que nossas naves dêem um golpe contra o Inimigo!

Em desgosto, ela o jogou para longe, de forma que ele tropeçou para trás e caiu no deque.

— Esta já é uma missão suicida! Como você ousa bajular agora, quando nós não temos nenhuma alternativa?

— Mas... Mas, Mãe Comandante — desperdiçaria nossa frota, nossas vidas!

— Obviamente, o heroísmo não é o seu forte. — Ela se virou para um homem da Corporação de aparência submissa e usou o poder da Voz Bene Gesserit nele por boa medida. — Prepare para lançar nossos Obliteradores.

Cubra o espaço com eles. Talvez os sabotadores perderam alguns.

O homem da Corporação operou os controles de armas, apenas se dando ao trabalho de escolher alvos. Ele lançou mais dez Obliteradores, então outros dez. Nenhum explodiu, e as naves mecânicas continuaram se aproximando.

Com a voz baixa, Murbella disse, — Agora atirem todos os projéteis padrões que nós temos. E uma vez que nós esvaziarmos nossos armamentos convencionais, usaremos nossas naves como aríetes. Todas as que nós temos.

— Mas por que, Mãe Comandante? — Gorus disse. — Nós deveríamos nos retirar e reagrupar. Planejar algum outro modo para lutar. Nós temos que sobreviver pelo menos!

— Se nós não ganharmos hoje, nós não sobrevivemos de qualquer maneira. Nós podemos ser excedidos em número, mas nós ainda podemos destruir parte da frota da máquina pensante. Eu simplesmente não abandonarei Chapterhouse!

Gorus ficou de pé. — Para qual propósito Mãe Comandante? As máquinas podem simplesmente se substituírem.

Enquanto eles falavam, mais Obliteradores encheram o espaço. Tão longe, todos foram fracassos.

— O propósito é mostrar para eles que nós ainda podemos lutar. É o que nos torna humanos, o que nos dá significação. A história não registrará que nós abandonamos Chapterhouse e tentamos esconder da confrontação final entre a humanidade e as máquinas pensantes.

— História? Quem restará para registrar a história?

Dentro de três minutos, seis pequenas naves de dobra espacial correram na zona de batalha sobre Chapterhouse, informando os outros agrupamentos de naves. Elas transmitiram mensagens urgentes e novas ordens novas exigidas da Mãe Comandante. — Nossos Obliteradores não funcionam!

— Todos os sistemas de navegação se desativaram.

— Como nós lutamos agora, Mãe Comandante?

Ela respondeu em um tom forte e fixo. — Nós lutamos com tudo o que temos.

Subitamente então, um flash fabulosamente luminoso estourou por pelo menos cinquenta das naves inimigas, as vaporizando em um arco em expansão que enviou um tremor pelos deques das naves da Corporação mais distantes. Murbella ofegou e então riu. — Veja! Um dos Obliteradores ainda funcionou! Atire o resto deles.

Para a surpresa dela, de repente o espaço ao redor deles brilhou, rachou e vomitou centenas de naves gigantescas. Não as naves dos defensores humanos. No princípio Murbella pensou que as máquinas inimigas ainda tinham enviado outra frota devastadora, mas depressa ela identificou o cartucho nos cascos curvados. Os Heighliners da Corporação!

Eles saíram da dobra espacial de toda direção, cercando a primeira onda volumosa de naves da máquina pensante.

— Administrador, o que você escondeu de nós? — A voz de Murbella era frágil. — Deve haver mil naves aqui!

Gorus parecia da mesma maneira que surpreso como ela estava.

Um som de voz feminina retumbou pelos comunicadores que unia os defensores de Murbella. — Eu sou o Oráculo do Tempo, e eu trago reforços. Os compiladores matemáticos corromperam muitas naves da Corporação, mas meus Navegantes controlam estes Heighliners.

— Os navegantes? — O Administrador de cabelo branco ofegou em consternação. — Nós pensamos que eles estavam todos mortos pela fome de especiaria.

O Oráculo falou em um tom poderoso. — E minhas naves, distintas dessas feitas pelos traiçoeiros Fabricantes de Ix, comandam amplos armamentos. Nossos Obliteradores funcionam como projetados. Nós os tomamos de um

velho transporte Honrada Madre e os escondemos para nossas próprias defesas. Nós pretendemos usá-los agora.

A face de Murbella corou. Ela tinha suspeitado que as Honradas Madres rebeldes tivessem possuído muitos mais Obliteradores do que foram encontrados. Assim, os Navegantes os esconderam desde o princípio! A frota invasora de Omnius mudou de posição por causa dos reforços dos Navegantes, mas as máquinas não puderam compreender a magnitude do surpreendente oponente que enfrentavam agora. Eles não reagiram a tempo quando os Heighliners do Oráculo vomitaram deslumbrantes enxurradas de explosões como supernovas em miniatura. Cada estouro de luz vaporizou agrupamentos inteiros das demais naves inimigas complacentes.

Embora as forças mecânicas subissem para se defender, a resposta deles foi ineficaz, como se as funções de controle tivessem desconectadas. A supermente tinha modelado seu plano repetidamente, montando opções de contingência para voltas prováveis dos eventos. Mas Omnius não tinha previsto isto.

— As máquinas pensantes foram por muito tempo meus inimigos jurados,  
— o Oráculo disse na voz etérea.

Enquanto Murbella olhava com grande satisfação, Obliteradores precisamente mirados destruíram incontáveis naves inimigas. Se simplesmente só as Honradas Madres tivessem virado as armas roubadas contra as máquinas pensantes quando tiveram a chance, há muito tempo!

Mas essas mulheres nunca tinham se levantado juntas contra um inimigo comum. Ao invés disso, eles acumularam as armas roubadas e usaram o poder destrutivo umas contra as outras, contra planetas rivais. Mas que desperdício!

Com as detonações se sobrepondo, cada uma forte o bastante para chamuscar um planeta, golpeou a linha dianteira de naves da máquina. Uma dúzia de Heighliners correu mais profundamente no sistema de Chapterhouse para perseguir naves inimigas que já tinham alcançado a órbita planetária.

— Nós faremos o que pudermos em seus outros planetas do fronte, — o Oráculo disse. — Hoje nós ferimos o Inimigo.

Quase antes que ela pudesse absorver o que estava acontecendo ao redor, Murbella viu que a onda inicial de forças da máquina pensante fora reduzida a nada além de escombros em expansão. Até onde ela pôde contar as naves de batalha inimigas nunca tiveram a chance de lançar um único tiro contra os defensores da humanidade.

Alguns dos Heighliners piscaram, dobrando o espaço para ir para os outros defensores de último posto estropiados. Lá, eles entregariam seus Obliteradores e acelerariam para encontros adicionais com o Inimigo. Todos pelas linhas dianteiras, em todos os pontos perigosos onde Murbella tinha colocado os grupos de lutadores, os Navegantes do Oráculo golpearam, e desapareceu novamente...

Murbella estalou para o Administrador Gorus. — Me arranje um canal! Como nós falamos com seu Oráculo de Tempo?

Gorus estava atordoado pelos eventos ao redor dele. — Alguém não pede uma audiência com o Oráculo. Nenhuma pessoa viva alguma vez iniciou contato com ela.

— Ela justamente salvou nossas vidas! Deixe-me falar com ela.

Com uma expressão cética, o Administrador fez um gesto para o outro homem da Corporação.

— Nós podemos tentar, mas eu não prometo nada.

O homem vestido de cinza digitou no commline até que Murbella afastou.

— Oráculo do Tempo — quem é você! Deixe-nos se juntar a forças para erradicar as máquinas pensantes.

Um longo silêncio foi a resposta de Murbella, nem mesmo estática, e o coração dela se perturbou. Gorus lhe deu um olhar superior, como se ele soubesse que seria isto desde o princípio. Murbella viu uma segunda onda de naves da máquina pensante se aproximar, agora que o ataque inicial tinha sido contrariado. E estas não vão insultuosamente segurar o fogo. — Mais máquinas estão chegando.

— Por agora, eu tenho que ir. — Assim que o Oráculo falou, os Heighliners começaram a desaparecer como bolhas de sabão estourando. —

Minha batalha principal está em Sincronia.

— Espere! — Murbella clamou. — Nós precisamos de você!

— Somos necessários em outro lugar. Kralizec não será consumado aqui.

Há bastante tempo, eu achei a não-nave que leva Duncan Idaho, e o local secreto de Omnius. Eu tenho que ir agora lá terminar isto e destruir a supermente para sempre.

Murbella estremeceu com a informação inesperada. A não-nave foi encontrada? Duncan estava vivo!

Dentro de momentos o último dos Heighliners desapareceu na dobra espacial, deixando a Mãe Comandante e suas naves sozinhas para enfrentar a próxima onda. As máquinas pensantes continuaram chegando.

71

*Nós temos nossas próprias metas e ambições, para o bem ou mal. Mas nosso verdadeiro destino é decidido por forças sobre as quais nós não temos nenhum controle.*

### **O Manifesto Atreides, primeiro esboço (seção apagada por Bene comitê de Gesserit).**

Uma porta na catedral principal das máquinas fluiu aberta como uma queda água de metal, se separando para revelar duas figuras avançaram adiante num carruagem. Tinha se passado horas desde que o Barão Vladimir Harkonnen tinha assassinado Alia, contudo os grossos lábios dele ainda lutavam para conter a satisfação. Os olhos pretos de aranha dele refletiam. O

Dr. Yueh olhou para o Barão, seu noire de bête.

Paul não precisou de suas recordações gholas para reconhecer o companheiro do Barão, um jovem magro, pouco mais do que um menino, mas com fortes músculos afinados do treinamento constante. Os olhos eram mais duros, as características mais afiadas, mas Paul conhecia a face que o encarava atrás do espelho. Ao lado dele Chani deu um grito estrangulado, mas o som mudou para um resmungo na garganta. Ela reconheceu o Paul mais jovem, e também viu a diferença terrível.

Uma sensação inexorável de frio gelou o sangue de Paul quando tudo ficou claro. A visão presciente dele na carne! Assim, as máquinas pensantes tinham cultivado outro gholas de Paul Atreides para ser a garantia delas, um segundo Kwisatz Haderach potencial para o uso particular. Agora ele entendia os sonhos que ocorriam periodicamente do próprio riso facial triunfante. Enquanto consumia especiaria, a imagem peculiar apunhalada e morrendo, sangrando em um chão estranho. Justamente igual ao que estava agora na câmara abobadada Será um de nós...

— Parece que nós temos uma abundância de Atreides. — O Barão conduziu o protegido adiante, a mão dele segurava o ombro do jovem.

Quase apologeticamente, como se a audiência cautelosa se preocupasse, ele disse, — Nós chamamos de Paolo este aqui.

Paolo se afastou dele. — Logo vocês me chamarão de Imperador, ou Kwisatz Haderach — termo seja qual for que me conceda o “mais alto”

respeito. Olhando, o velho e Erasmus pareciam achar o quadro vivo muito divertido. Quantas vezes Paul desejou saber se ele fora apanhado pelo destino, através do propósito terrível. Com que frequência e em quantas

circunstâncias ele tinha se visto morto por uma facada? Agora ele amaldiçoou o fato de que ele enfrentaria esta crise como uma concha do seu ego anterior, não armado com as recordações e habilidades do seu passado.

Até que para mim, eu devo ser suficiente.

Rindo silenciosamente, o menino mais jovem caminhou onde a contraparte dele estava duramente atenta. Paul olhou atrás para sua imagem de espelho sem medo. Apesar da diferença de idade, eles eram aproximadamente da mesma altura, e enquanto Paul olhou nos olhos do duplo, ele soube que não devia subestimar este Paolo. O rapaz era uma arma mortal como a faca-cristalina na cintura de Paul.

Jessica e Chani se moveram protetoramente para perto de Paul, pronto para golpear. A mãe dele, com as recordações restabelecidas, era uma plena Reverenda Madre. Chani, entretanto ela ainda não tinha sua vida passada, tinha mostrado consideráveis habilidades de luta em sessões de prática anteriores. Como se ela ainda sentisse sangue Fremen nas veias.

A sobrancelha de Paolo se enrugou, a expressão chamejando por um momento. Então ele zombou de Jessica. — Você supõe que foi minha mãe?

A Senhora Jessica! Bem, você pode ser mais velho do que eu, mas isso não lhe faz uma verdadeira mãe.

Jessica lhe deu um sumário, avaliação astuta. — Eu conheço minha família na ordem na qual foram renascidos. E você não é nenhum deles.

Paolo cruzou o chão da câmara para Chani, olhando de soslaio exageradamente. — E você... Eu também a conheço. Era suponho que você foi o grande amor de minha vida, uma moça Fremen tão insignificante que a história registrou pouca da mocidade dela. Filha de Liet-Kynes, não é? Um completo ninguém até que você se tornou a cômjuge do grande Muad'Dib.

Paul poderia sentir as unhas dela cavando no braço dele enquanto ignorava o rapaz e falou ao invés disso, falou com ele. — Os ensinamentos do Bashar estavam certos, Usul. O valor de um gholá não é intrínseco em suas células. O processo pode sair horrivelmente errado, como claramente aconteceu com este jovem monstro.

— É mais uma questão de cuidados paternos, — o Barão disse. —

Imagine como o universo seria mudado se o Muad'Dib original tivesse recebido instruções diferentes nos usos do poder — se eu o tivesse criado, como eu tentei ver com o adorável menino, Feyd-Rautha.

— Basta disto, — Omnius estrondou. — Minhas naves de batalha mecânicas estão colidindo até mesmo agora — ou eu deveria dizer aniquilando? — as sobras patéticas das defesas humanas. De acordo com meus últimos relatórios, os humanos estavam colocando postos simultâneos pelo espaço. Isso me permitirá destruí-los todos de uma vez e uma vez fazer isto.

Erasmus acenou com a cabeça para os humanos na câmara catedral. —

Dentro de mais alguns séculos suas próprias facções em guerra teriam separado sua raça de qualquer maneira.

O velho deu ao robô independente um olhar aborrecido. — Agora que eu tenho o Kwisatz Haderach final aqui, todas as condições foram cumpridas.

Está na hora de terminar isto. Não há nenhuma necessidade de se aborrecer em transformar todo mundo habitado em pó. — ele curvou os lábios em um sorriso estranho. Entretanto isso seria bem agradável.

Meditando, Erasmus olhou de Paul para Paolo. — Embora geneticamente idênticos vocês dois têm idades ligeiramente diferentes, recordações e experiências. Nosso Paolo é tecnicamente um clone, crescido de células de sangue preservadas em um punhal. Mas este outro Paul Atreides, qual é a origem de suas células? Onde o Tleilaxu o encontrou?

— Eu não sei, — Paul disse. De acordo com Duncan, o ancião e mulher tinham começado bem a perseguição impiedosa deles antes que qualquer um tivesse sugerido o projeto gholá, antes que o velho Scytale revelasse sua cápsula de nulentropia. Como a supermente poderia ter sabido que o Paul reapareceria aqui? As máquinas tinham feito um jogo complexo? As máquinas sensíveis tinham desenvolvido uma forma artificial e sofisticada de presciência?

Erasmus fez um zumbido. — Mesmo assim, eu acredito cada um tenha o potencial para ser o Kwisatz Haderach de que nós precisamos. Mas qual de vocês se provará superior e alcançará isto?

— Sou eu. — Paolo se pavoneou pomposamente. — Todos nós sabemos disso. — Obviamente o rapaz mais jovem fora criado com uma convicção em seu papel, de forma que sua cabeça estava cheia de confiança —

entretanto era uma confiança nascida da verdadeira habilidade, nada que surgisse da imaginação.

— E como isso será determinado? — Jessica perguntou olhando para ambos os Pauls, os examinando com os olhos.

Uma porta lateral fluiu aberta perto da fonte que borrifava metal fundido, e um homem em um terno negro de uma peça emergiu trazendo uma caixa de madeira-sangue com tampa ornamentada com um pacote menor embrulhado. Ele era magro e com características suaves.

— Khrone, aí está você! Nós temos esperado.

— Eu estou aqui, Lorde Omnium. — O homem olhou para a assembléia e então, ou em rendição ou um flash de independência, suas características

humanas não percebíveis diminuíram para revelá-lo como um Dançarino Facial pálido e de olhos afundados. Pondo de lado a caixa, ele desembrulhou o tecido translúcido do pequeno pacote cuidadosamente para revelar uma pasta castanho-azul mosqueada com lantejoulas de ouro.

— Isto é uma surpreendente forma concentrada potente de especiaria. —

O Dançarino Facial esfregou as pontas dos dedos e os ergueu junto do seu nariz desumano, como se o cheiro o agradasse.

— Colhido de um verme modificado que cresce nos oceanos de Buzzell.

Não demorará muito para que as bruxas entendam e comecem suas próprias operações lá para capturar os vermes e extrair a especiaria. No momento, entretanto, eu seguro a única amostra desta ultra especiaria. Seu poder deveria ser suficiente para mergulhar completamente o Kwisatz Haderach

— um de vocês — em um perfeito transe presciente. Vocês alcançarão poderes que só a profecia poderia predizer. Vocês verão tudo, saberão tudo, e se tornarão a chave da culminação de Kralizec.

Erasmus falou soando quase alegre. — Depois de observar como a raça humana arruinou coisas ao redor sem nós para mantermos a ordem, o universo definitivamente precisa mudar. — O robô apanhou a caixa de madeira-sangue e ergueu a tampa finamente cauterizada. Dentro havia um punhal ornamentado com ouro que ele apanhou com algo de reverência.

Uma sujeira de sangue velho permanecia na lâmina.

Atrás de Paul, a mãe dele ofegou. — Eu conheço aquele punhal! É tão claro e recente em minha mente como se eu tivesse visto agora pouco. O

próprio Imperador Shaddam a presenteou ao Duque Leto como um presente, e nos depois Shaddam tentou que Leto o devolvesse para ele.

— Oh, há mais do que isso. — Os olhos do Barão brilharam. — Eu acredito que o Imperador deu aquele mesmo punhal a meu amado sobrinho Feyd-Rautha para o duelo com o seu filho.

Infelizmente, Feyd não teve sucesso totalmente naquela batalha.

— Eu amo histórias enroladas, — Erasmus acrescentou. — E

posteriormente, Hasimir Fenring apunhalou o Imperador Muad'Dib com ela e quase o matou. Assim você vê, este punhal tem um longo passado verificado. — Ele o ergueu deixando a luz da câmara catedral brilhasse sobre a lâmina.

— A arma perfeita para nos ajudar a fazer nossa escolha, vocês não acham?

Paul sacou a faca-cristalina que Chani tinha lhe trazido de sua bainha ao lado dele. O cabo parecia morno na mão dele, a lâmina láctea curvada perfeitamente equilibrada. — Eu tenho minha própria arma.

Paolo dançou para trás cautelosamente olhando para o Barão, Omnius e Erasmus. Como se esperando que eles saltassem em ajuda dele. Ele arrebatou o punhal ornado com ouro da mão do robô e apontou a ponta afiada para Paul.

— E o que eles têm ver com estas armas? — Jessica perguntou, entretanto a resposta era óbvia para todo mundo.

O robô olhou para ela com surpresa. — Só é apropriado que nós resolvemos este problema de um modo particularmente humano: um duelo de morte, claro! Isso não é perfeito?

72

*O verme está lá fora em tudo o que se vê, e o verme está dentro de mim e é parte de mim.*

*Tome cuidado, porque eu sou o verme. Tome cuidado!*

**Leto II, gravações de Dar-es-Balat, na voz dele.**

Depois que Paul e os companheiros foram levados da não-nave, Sheeana encontrou o jovem Leto II em seus aposentos. Sozinho na escuridão, o rapaz estava febril e trêmulo. No princípio ela pensou que ele estava apavorado de ter sido deixado para trás, mas ela logo reconheceu que ele estava genuinamente doente. Vendo-a, o menino se forçou para ficar de pé.

Ele balançou e a transpiração brilhou na sobrancelha dele. Ele olhou suplicante para ela. — Reverenda Madre Sheeana! Você é a única — a único que conhece os vermes. — Os olhos grandes e escuros dele balançavam de um lado a lado. — Você pode ouvi-lo? Eu posso.

Ela ficou carrancuda. — Ouvi-los? Não.

— Os vermes da areia! Os vermes no porão. Eles estão escavando por minha mente, me rasgando por dentro e me chamando.

Elevando a mão dela para pedir silêncio, ela se deteve em pensamento profundo. Em toda a sua vida, Shaitan tinha a entendido, mas ela nunca recebera qualquer mensagem atual das criaturas, até mesmo quando tentara se tornar parte deles. Mas agora, estendendo os sentidos ela sentia um som tumultuoso na cabeça e pelas paredes da não-nave danificada. Desde a captura da Ithaca, Sheeana tinha designado tais sentimentos ao peso esmagador do fracasso após o longo voo deles. Mas agora ela começou a entender. Algo tinha estivera passando com dificuldade subconsciente, como unhas estúpidas raspando pela ardósia do medo dela. Pulso subsônicos de convite. Os vermes da areia.

— Nós temos que ir para ao porão, — Leto anunciou. — Eles estão chamando. Eles... Eu sei o que fazer. — Sheeana agarrou os ombros do menino. — O que é? O que nós temos que fazer?

Ele apontou para si mesmo. — Algo de mim está dentro dos vermes.

Shai-Hulud está chamando.

Com a não-nave seguramente apanhada em construções de metal vivo, as máquinas pensantes prestavam pouca atenção na nave. Aparentemente, elas

quiseram possuir e controlar o Kwisatz Haderach... Uma meta que não era tão simples o quanto soava, como tinha aprendido há muito tempo na

Irmandade. Agora que ele tinha Paul Atreides em sua catedral mecânica, Omnius parecia pensar que possuía tudo o que precisava. Os passageiros restantes eram prisioneiros de guerra irrelevantes.

As Bene Gesserits tinham planejado a criação do seu super-homem em centenas de gerações, guiando as linhagens sutilmente e criando mapas para produzir o messias longamente antecipado. Mas depois que Paul Muad'Dib se virou contra elas e criou destruição na linha secular cuidadosamente ordenada delas, as Irmãs tinham jurado nunca mais liberar outro Kwisatz Haderach. Mas no resultado de tanto tempo atrás, as crianças gêmeas de Muad'Dib nasceram antes que o dano pudesse ser entendido completamente. Um desses gêmeos, Leto II, tinha sido um Kwisatz Haderach, assim como o pai dele. Uma chave virou na mente de Sheeana, destrancando outros pensamentos. Talvez no misterioso Leto de doze anos de idade, as máquinas pensantes tivessem um ponto cego! Ele poderia ser o Kwisatz Haderach final que elas buscavam? Teria Omnius igualmente considerado a possibilidade de que as máquinas pudessem estar erradas? O

pulso dela acelerou. Profecias eram notórias pela má orientação. Talvez Erasmus tivesse perdido o óbvio! Ela poderia ouvir a voz interna de Serena Butler rindo da possibilidade, e ela se permitiu agarrar um minúsculo núcleo de esperança.

— Vamos para o porão de carga, então. — Sheeana pegou a mão do menino, e eles se apressaram pelos corredores e dutos de distribuição para os níveis inferiores.

Assim que eles chegaram nas grandes portas, Sheeana notou o trovão explosivo do outro lado. Os frenéticos vermes corriam do fim do espaço ao longo de um quilômetro para o outro lado, esmagando nas paredes.

Até que eles chegassem à porta de acesso, o jovem Leto estava prestes de um colapso. — Nós temos que entrar, — ele disse com a face corada. — Os vermes... Eu preciso falar com eles para acalmá-los.

Sheeana que nunca tivera medo dos vermes da areia antes hesitou agora, preocupada se naquele estado selvagem, eles poderiam ser seguros para ela ou Leto. Mas o menino manipulou os controles e a porta lacrada deslizou aparte. Ar quente e seco soprou sobre as faces deles. Leto andou até os joelhos nas dunas macias e Sheeana se apressou depois dele. Quando Leto elevou os braços e gritou, todos os sete vermes foram para ele como predadores bufando, com Monarca o maior à frente. Sheeana podia sentir a onda quente da raiva deles, a necessidade de destruição... Mas algo lhe disse que a raiva não estava dirigida para qualquer um deles. As criaturas se levantaram da areia e sobressaíram em cima dos dois humanos.

— As máquinas pensantes estão fora da nave, — Sheeana disse a Leto. —

Os vermes vão... Eles lutarão para nós?

O menino parecia abandonado. — Eles seguirão meu caminho se eu mostrar para eles, mas eu não posso vê-lo ainda!

Olhando para ele, ela desejou saber novamente se este menino poderia ser o último Kwisatz Haderach, o elo na corrente que Omnius tinha negligenciado. E se Paul Atreides não fosse mais do que um finta no duelo final entre o homem e a máquina?

Leto tremeu, visivelmente sustentando a determinação. — Mas o eu anterior, o Imperador-Deus, teve uma tremenda presciência. Talvez ele tenha previsto isto e preparou as bestas. Eu... Confio neles. — Nisto, os vermes imergiram em harmonia, como se se curvando. Leto balançou e eles ficaram com ele. Por um momento as paredes do porão pareciam retroceder, e as dunas de areia fluíram fora para eternidade. O teto desapareceu em uma neblina vertiginosa de pó. De repente, tudo estalou atrás em foco.

Leto conteve a respiração e convocou, — O Caminho Dourado está vindo para me receber! Está na hora de libertar os vermes aqui e agora.

Sheeana sentia a tensão daquilo e soube o que fazer. Todos os sistemas ainda estavam programados para obedecer às instruções dela. — As máquinas desativaram as armas e máquinas, mas eu ainda posso abrir as grandes portas de carga.

Ela e Leto se apressaram aos controles no corredor onde ela introduziu os comandos. A maquinaria zumbiu e puxou. Então, com um estrépito alto e um estrondo, uma abertura se formou nas paredes há muito tempo lacradas.

Do corredor, Sheeana e o menino observaram as imensas portas inferiores deslizarem abertas. Como dentes apertados que são abertos de repente.

Toneladas de areia derramaram para fora em um fluxo apressado e impeliram os vermes da areia como bate-estacas vivos nas ruas do capital de máquina.

73

*A presciência não revela nenhum absoluto, só possibilidades. O modo mais seguro para saber o que o futuro agarra, é experimentar isto em tempo real.*

### **Das Conversações com Muad'Dib pela Princesa Irulan.**

— Um duelo não faz sentido nenhum. — O Barão franziu o cenho enquanto olhava ao redor da câmara catedral.

— É esbanjador. Naturalmente, eu estou convencido que o meu querido Paolo derrotará este novo-rico, mas por que não mantém ambos os Kwisatz Haderachs com você, Omnius?

— Eu desejo só o melhor, — a supermente disse.

— E nós não podemos ter certeza de controlar dois deles enquanto eles lutam pela primazia com os seus novos poderes, — Erasmus disse.

— Qualquer um de vocês que ganhar o duelo receberá a ultra especiaria,

— Omnius anunciou. — Quando o vencedor a consumir, eu terei o meu verdadeiro e final Kwisatz Haderach. Eu posso concluir que esta tolice esbanjadora então e começar meu verdadeiro trabalho de refazer o universo.

Chani manteve uma mão no braço de Paul. — Como você sabe que qualquer um deles é o seu Kwisatz Haderach?

— Você poderia ser enganado, — Yueh disse, e o menino Paolo lhe deu um olhar.

— E por que eu deveria cooperar se eu ganhar? — Paul disse, mas os ecos repugnantes de visões que ocorreram periodicamente estrangularam o protesto dele. Ele pensou que sabia o que ia acontecer, ou algum pedaço daquilo.

— Porque nós temos fé. — O Barão, um modelo de perfeição de falta de religiosidade, riu da própria piada dele, mas ninguém o imitou.

Paolo riscou o ar com a ponta de sua faca ornada com ouro. — Eu tenho o punhal do Imperador! Você foi apunhalado uma vez com ele.

— Isso não acontecerá novamente. Este é meu dia de triunfo. — Mas Paul ouviu a fragilidade nas palavras medidas dele, a vulnerabilidade atrás do desafio. Ele não podia ver nenhum modo de evitar o duelo, e não estava seguro se o queria. Na mente dele, ele dirigiu os flashes aborrecedores da visão para trás. Esta versão perversa dele precisava ser extirpada como um câncer. O tempo tinha chegado. Paul juntou toda a sua concentração para a luta. Chani quase não vendo, ele a beijou. O punhal do dente do verme que

ela tinha feito para senti-lo perfeitamente equilibrado na mão dele. Ele tinha praticado com a faca-cristalina na não-nave e ele sabia lutar.

*Eu não devo temer. O medo é o assassino de mente.*

O jovem Paolo apertou os lábios em um sorriso apertado. — Eu posso contar que você teve as visões também! Veja, nós somos semelhantes em outro aspecto.

— Eu tive muitas visões.

*Eu enfrentarei meu medo.*

— Não como estes. — O oponente dele estava rindo enlouquecedoramente e enervando... Paul endureceu a resolução. Ele não daria a Paolo a satisfação de mostrar medo ou incerteza.

Robôs de mercúrio apareceram e removeram os observadores humanos para as linhas secundárias do extenso salão. O Barão foi para o lado de Khrono, com o olhar balançando de um lado a outro entre o jovem Paolo e a dose tentadora de ultra especiaria. Ele lambeu os lábios grossos esfomeadamente, como se desejando que pudesse testar alguma para si mesmo.

No chão de combate liso da câmara, Paul estava de pé um par de metros de Paolo. O inimigo mais jovem lançou o punhal com cabo de ouro mão de mão a mão e sorriu para ele, mostrando dentes brancos. Se acalmando, Paul chamou todas as lições importantes que tinha aprendido: atitudes Bene Gesserit e instrução prana-bindu, o treinamento muscular preciso e exercícios de ataque rigorosos que Duncan e o Bashar tinham perfurado em tudo das crianças de ghola.

Ele falou com o seu medo : *Eu permitirei que ele passe sobre mim e através de mim.*

Tudo terminaria aqui. Paul se sentiu confiante que se ele aceitasse o desafio e ganhasse seus poderes de Kwisatz Haderach apareceriam, e ele poderia derrotar as máquinas pensantes. Mas se Paolo ganhasse... Ele não quis considerar aquela possibilidade.

— Usul, se lembre de seu tempo entre os Fremen, — Chani chamou do lado do salão. — Se lembre como eles lhe ensinaram a lutar!

— Ele não se lembra de nada disto, cadela! — Paolo cortou com a faca do Imperador pelo ar, como se cortando uma garganta invisível. — Mas eu sou treinado completamente, uma máquina de luta.

O Barão aplaudiu, mas só um pouco. — Ninguém gosta de um fanfarrão, Paolo... A menos que, claro, você tenha sucesso e prove para todo mundo que você estava somente declarando fatos.

Paul recusou ser controlado pelas visões. Se eu for o Kwisatz Haderach, eu mudarei as visões. Eu lutarei. Eu estarei em todos os lugares imediatamente.

O jovem Paolo devia ter pensado a mesma coisa, porque ele se lançou como uma víbora. Assustado pelo começo abrupto do duelo, Erasmus varreu os roupões de pelúcia aparte e saiu depressa do caminho.

Aparentemente ele tinha pretendido delinear as regras do desafio, mas Paolo quis fazer daquilo uma rixa.

Paul dobrou para trás como uma cana e deixou a ponta da lâmina do Imperador passar, perto de um centímetro do pescoço dele.

O jovem Paolo riu silenciosamente. — Isso foi só treinamento! — Ele sustentou o punhal mostrando as manchas avermelhadas de ferrugem. —

Eu estou um passo à frente de você, esta faca já está ensanguentada!

— É mais seu sangue do que o meu, — Paul disse respirando pesadamente. Ele foi adiante com a faca-cristalina fazendo a dança da lâmina.

O gholá mais jovem respondeu refletindo os movimentos de Paul, como se o par tivesse uma conexão telepática inconsciente. Ele apunhalou ao lado, e Paul fluiu para outra direção. Esta era uma forma de presciência, Paul desejava saber. Prever cada golpe subconscientemente, ou os dois sabiam exatamente reproduzir os estilos de luta um do outro? Eles tiveram treinamento completamente diferente, educações completamente diferentes.

Mas ainda...

Concentrando no duelo, a audição de Paul se tornou uma estática indistinta. No princípio ele ouviu encorajamento, suspiros, gritos de preocupação da mãe dele e Chani, mas bloqueou tudo. Ele tinha o potencial para se tornar o último Kwisatz Haderach que Omnius estava procurando?

Ele queria ser? Ele tinha lido as histórias, sabia a matança e sofrimento que Paul Muad'Dib e Leto II tinham causado como Kwisatz Haderachs. O que as máquinas tentariam realizar possuindo um Kwisatz Haderach até mais forte? Ainda bloqueada, uma parte de Paul tinha a habilidade para olhar onde ninguém mais podia — em passados feminino e masculino.

*Que outros poderes jazem armazenados dentro de mim? Eu ousou descobrir? Se eu ganhar este duelo, o que as máquinas pensantes exigirão posteriormente de mim?*

Ele se sentia como um gladiador na antiga Terra que tinha que se provar em uma arena. E ele tinha uma fraqueza fatal: Omnium segurava Chani, Jessica, Duncan e tantos outros como reféns. Se Paul voltasse suas recordações de gholas, os sentimentos por eles seriam até mais fortes.

Obviamente, era assim que Omnium pretendia forçar Paul a cooperar, se ele ganhasse este duelo. O amor dele pelos companheiros só intensificaria, e eles sofreriam por causa dele. Desde que o computador supermente tivesse muito mais paciência que qualquer humano, as máquinas poderiam torturar e matar estes reféns com impunidade. Poderia tirar amostras de células e cultivar novos gholas. Muitas vezes! Talvez Erasmus trouxesse de volta sua irmã Alia, o pai dele o Duque, Gurney ou Thufir. Matá-los e ressuscitá-los, para matá-los novamente.

A menos que Paul Atreides, o Kwisatz Haderach, se curvasse diante das exigências delas, as máquinas pensantes fariam a vida dele um inferno interminável. Ou assim elas pretendiam. Agora ele entendia o dilema do destino dele. E novamente ele se viu morrendo em uma poça de sangue.

Talvez algumas coisas não pudessem ser mudadas. Mas se ele fosse um verdadeiro Kwisatz Haderach, deveria poder derrotar tais táticas insignificantes.

Ele lutou com paixão selvagem, avançando em um frenesi suado.

Paolo o chutou com os pés cortou com o punhal do Imperador. Paul mergulhou, rolou e o gholas mais jovem se lançou sobre nele. A lâmina do Imperador foi para baixo duramente no que teria sido um golpe mortal, mas Paul deslizou de lado bem a tempo. A lâmina cortou a manga dele, cortou uma linha fina de sangue no ombro esquerdo, e então tiniu contra o chão de pedra. Paolo, sacudindo o pulso pelo impacto afiado, mal manteve o cabo apertado.

No chão polido, Paul varreu os pés lateralmente, por baixo do rival e chutou para cima. Ele teve a vantagem de ser fisicamente mais forte que um garoto de doze anos de idade. Paul agarrou o pulso da contraparte e se puxou para se por de pé, mas Paolo fechou os dedos ao redor do braço da faca de Paul, impedindo que a faca-cristalina de apunhalar abaixo. Paul empurrou, usando a ação de alavanca para manobrá-los ambos de volta para fonte de lava brilhante.

— Não muito... Inovador! — A respiração do gholá mais jovem raspou enquanto ele lutava, e Paul continuou o dirigindo para trás. O calor da fonte esguichava em todas as direções.

Se ele batesse Paolo no metal incandescente, ele estaria se matando — ou se salvando? Paul via o oponente claramente e não pôde odiar o outro gholá.

No íntimo ambos eram Paul Atreides.

Paolo não era mal naturalmente, mas tinha sido corrompido por coisas terríveis que foram a ele; coisas que lhe ensinaram e não coisas feitas da própria vontade. Paul não deixou que a pena pelo rival dele o debilitasse. Se

o fizesse, Paolo não hesitaria matá-lo e reivindicar a vitória. Mas Paul, porque ele era Paul — lutaria com toda fibra de seu ser para salvar o futuro de humanidade. Omnius e Erasmus observavam sem torcer para qualquer lutador. Eles aceitariam seja qual fosse aquele que se provasse vitorioso.

Khrone sombreou os olhos encovados não demonstrando qualquer emoção.

O Barão estava carrancudo. Paul não quis olhar para Chani ou para a mãe. A fonte de lava rugindo soltava calor no ar. O corpo de Paul já estava liso de suor. Paolo usando isso em sua vantagem dele, torceu, e o aperto de Paul começou a deslizar.

De repente, na beira da fonte, o homem mais jovem permitiu que seus joelhos se curvassem. Paul compensou o que o lançou fora de equilíbrio. Ele bateu o joelho no estômago do oponente, mas o jovem Paolo tinha reservas de energia. Quando Paul elevou a faca-cristalina dentro de seu

aperto escorregadio de suor, Paolo expôs a própria mão para trás, usando o cabo enfeitado com jóias do punhal dele para esmagar a base da mão de Paul que segurava a faca. Tendões se contraíram numa reação reflexiva. A faca-cristalina caiu livre, quicando na extremidade da fonte e acabou caindo na piscina fundida.

Se foi.

Com a força da visão dominante, mais forte até mesmo que o conhecimento da própria morte, Paul percebeu o que deveria ter sabido desde o princípio: *eu não sou o Kwisatz Haderach que Omnius desejou. Não sou eu!*

O tempo parecia reduzir a velocidade e congelou. Era isto o que o Bashar Teg tinha experimentado quando ele se apressava? Mas Paul Atreides não poderia se mover mais rápido do que os eventos ao redor dele.

Eles o seguraram cativo e apertou dentro dele como o abraço de aço da Morte. Usando um sorriso venenoso, o jovem Paolo balançou o punhal decorado com ouro em um arco perfeito e, com lentidão primorosa, enfiou a ponta no lado de Paul. Ele deslizou o punhal entre as costelas do oponente e continuou empurrando, empurrando a ponta mortal pelo pulmão de Paul e para cima no coração dele. Então Paolo arrancou a arma assassina, e o tempo retomou sua velocidade normal. De longe, Paul ouviu Chani gritando. Sangue esguichou da ferida dele, e Paul tropeçou contra a base da fonte quente. Era uma ferida mortal; não poderia haver nenhum engano sobre isso. A voz presciente na cabeça dele martelou em vão. Parecia estar escarnecendo dele.

*Eu não sou o Kwisatz Haderach final!*

Ele escorregou para o chão como uma boneca quebrada; apenas viu Chani e Jessica que corriam para ele. Jessica tinha Yueh pelo colarinho e

estava arrastando o médico Suk para o filho que sangrava. Paul nunca soubera que o corpo poderia conter tanto sangue. Com a visão enfraquecendo, ele observou e viu Paolo se empinar vitoriosamente segurando o punhal gotejando vermelho.

— Você soube que eu o mataria! Você poderia bem dirigir na faca com suas próprias mãos!

Era uma reprodução perfeita das visões dele. Ele deitado no chão morrendo tão rapidamente quanto o seu corpo permitiria. No fundo ele ouviu a risada tumultuosa do Barão Harkonnen. O som era intolerável, mas Paul não poderia fazer nada para parar aquilo.

74

*Quando elas afluírem imediatamente, minhas recordações serão como um verme da areia, e da mesma maneira destrutivo. Quem pode controlar o vento? Se eu verdadeiramente for o Imperador-Deus, então eu posso controlar isto.*

### **Ghola de Leto II, última tarefa preparatória entregou a Miles de Bashar Teg.**

Os vermes de areia se despejaram do porão de carga da não-nave na metrópole mecânica cuidadosamente ordenada. As criaturas se contorcendo avançaram nas ruas abertas como touros Salusanos enlouquecidos que estouram dos currais. Ao lado de Leto, assistindo o porão se esvaziar em uma pressa ensurdecadora, Sheeana abriu a boca e os olhos com surpresa.

Pela sua conexão estranha com os vermes, a mente de Leto II surgiu com eles na cidade cintilante. De pé alto sobre a entrada para a imensa baía de carga, ele sentia uma onda de alívio e liberdade. Sem uma palavra para Sheeana, ele mergulhou na areia deslizante corrente, seguindo os vermes em seu êxodo selvagem. Ele deixou que a areia o levasse como um nadador pego em uma ressaca que é batida rapidamente para o mar.

— Leto! O que você está fazendo? Pare!

Ele não poderia parar para responder até mesmo se quisesse. A corrente de pó o levou para baixo, exatamente onde ele queria estar. Leto mergulhou debaixo da areia, e os pulmões de alguma maneira se adaptaram ao pó, como também todos os seus sentidos. Como um verme da areia ele viu sem olhos, e percebeu as criaturas à frente dele, como se estivesse olhando para

eles através água clara. Isto era o que ele tinha nascido para fazer, o que ele tinha morrido para fazer. E tinha sido há muito tempo.

As recordações reverberaram nele como ecos do passado, não uma lembrança visceral, mas maior que o conhecimento que tinha adquirido lendo os arquivos da Ithaca. Aqueles registros foram sobre outro jovem, outro Leto II, mas ainda ele. Um pensamento apareceu: Minha pele não é a minha própria pele.

Por aqueles dias o corpo dele fora coberto com a truta de areia interligada, os corpos membranosos se enredando com a carne macia dele e nervos.

Elas deram força a ele, o permitindo correr como o vento. Embora ainda em forma humana Leto II recordasse algo do poder fantástico, não de

recordações gholas, mas da pérola de consciência que o Imperador-Deus original tinha deixado dentro de cada verme descendente.

Eles se lembraram e Leto se lembrou com eles. Histórias foram escritas por tantas pessoas que o detestaram, que entenderam mal o que fora forçado a fazer. Eles depreciaram a pretensa crueldade do Tirano e desumanidade, a vontade dele para sacrificar tudo pelo extraordinário Caminho Dourado. Mas nenhuma das histórias, nem mesmo os próprios diários testamentários dele, registravam a alegria e exuberância de um jovem que sofreu tal poder inesperado e maravilhoso. Leto se lembrava de tudo agora.

Ele nadou pelo fluxo de areia para onde os sete vermes gigantesco se contorceram, e então estouraram para penetrar a superfície para cima.

Sabendo o que tinha que fazer instintivamente, Leto cambaleou para o verme maior, o Monarca. Ele pegou a pequena parte do rabo de debilidade, e pulou sobre os anéis duros. E escalou como um primitivo Caladaniano de pés despidos escalando uma palmeira de casca áspera. Assim que Leto tocou o maior dos sete vermes, os dedos e os pés pareciam adquirir uma adesão antinatural. Ele poderia escalar e esperar, como se ele fosse parte da criatura. E de certo modo, isso era verdade. Fundamentalmente, ele e os vermes da areia eram um só.

Leto sentiu que tinha os todos os vermes parados como enormes soldados unidos e atentos. Alcançando um poleiro sobre a cabeça curvada de Monarca, Leto inspecionou o complexo de estrutura de metal vivo estrutura, e cheirou o odor forte de canela. Do vantajoso ponto alto, ele observou a cidade de Sincronia que mudava os edifícios em formidáveis barricadas, tentando impedir os vermes da areia longamente aprisionados.

Este era o exército de Leto. Bate-estacas vivos, e ele os soltariam contra o Inimigo da humanidade. Atordoado e eufórico no odor da especiaria, Leto se segurou sobre os cumes do verme separando-os para expor a carne rosa macia por baixo.

Ele achou aquilo atraente, e o corpo dele almejou a sensação do contato direto. Leto deslizou as mãos nuas entre os segmentos de anel na membrana de tecido macia. Lá, ele sentia como se estivesse tocando o centro nervoso da própria besta, mergulhando os dedos dele na rede neural que unia aquelas primitivas criaturas.

A sensação o bateu como um choque elétrico. Isto era onde ele pertencera pela eternidade. Ao comando dele, os vermes da areia se elevaram como najas bravas já não interessadas pela música calmante de um encantador de cobra. Leto os controlava agora. Todos os sete vermes passaram em uma

agitação pelas ruas da máquina, e Omnius não poderia fazer nada para detê-

los. Quando a mente de Leto fundiu com o verme da areia maior, ele sentiu uma inundação de intensas sensações e recordou uma coisa semelhante que o outro Leto II tinha feito milhares de anos antes. Novamente ele experimentou a rápida raspagem da areia em baixo de um corpo longo e sinuoso. Ele apreciou a seca primorosa do velho Arrakis, e soube o que tinha pretendido ser o Imperador-Deus, a síntese do homem e do verme da areia. Isso tinha sido o zênite da experiência dele.

Mas havia algo maior reservado para ele?

Como uma criança gholá a bordo da não-nave, Leto II nunca esteve completamente seguro de como o Tleilaxu obtivera suas células originais.

Elas tinham sido retiradas quando ele e Ghanima sofreram inspeções médicas rotineiras quando crianças? Nesse caso, um gholá despertado de Leto teria só as recordações de uma criança normal, o filho de Muad'Dib.

Porém, se as células na cápsula de nulentropia de Scytale tivessem sido roubadas do atual Imperador-Deus em seu início? Alguma improvável raspa do enorme cadáver vermiforme dele? Ou uma prova de tecido antes que um dos seguidores devotos que tinham levado o Tirano murcho, o corpo afogado do banco do Rio Idaho?

Com a mente de Leto fundida com Monarca e todos os vermes circunvizinhos, ele percebeu que não importava. Esta incrível ligação agora destrancava tudo o que estivera dentro do seu corpo gholá e dentro de cada pérola de consciência enterrada profundamente nos vermes da areia. Leto II se tornou finalmente seu eu novamente, como também o menino gholá conflitado que fora. Uma criança solitária e um imperador absoluto com o sangue de trilhões na consciência. Ele entendeu em primoroso detalhe todos os seus séculos de decisões, a aflição terrível e a determinação.

*Eles me chamaram de o Tirano sem compreender minha bondade, o grande propósito por detrás de minhas ações! Eles não sabem que eu previ o conflito final desde o princípio.*

Nesses últimos anos, o Imperador-Deus Leto vagara longe da humanidade que ele se esquecera de inumeráveis maravilhas, especialmente a influência do amolecimento do amor. Mas, enquanto ele montava Monarca agora, o jovem Leto se lembrava o quanto tinha adorado sua irmã gêmea Ghanima.

Dos bons tempos que eles tinham compartilhado no incrível palácio do pai deles, e como foram colocados em listas para reger o vasto império de Muad'Dib.

Agora que Leto era tudo o que alguma vez fora e mais, aumentado pelas recordações de primeira mão das próprias experiências. Com sua nova visão,

enquanto os frescos precursores da especiaria bombearam do corpo do verme pelo sangue dele, ele viu o Caminho Dourado se estender

gloriosamente adiante. Mas até mesmo com esta notável revelação, ele não pôde ver totalmente à frente em todos os cantos. Havia pontos cegos.

Alto sobre o seu verme, o jovem Leto sorriu determinado e com um único pensamento enviou o exército serpentino adiante. Os leviatãs avançaram entre os grandes edifícios, se lançando contra barricadas reforçadas e quebrando através de tudo. Nada poderia detê-los. Com as mãos enterradas profundamente entre os segmentos do anel, Leto II montava com um grito de alegria nos lábios. Ele contemplou adiante por olhos que tinham ficado azul-dentro-do-azul de repente. Olhos que viram o que os outros não poderiam ver.

75

*Agora que eu montei um dos vermes da areia e toquei a imensidão de sua existência, eu entendo o temor que os antigos Fremen sofreram. Por que eles consideraram os vermes como um deus, Shai-Hulud.*

### **Mestre Tleilaxu Waff, carta para o Conselho dos Mestres em Bandalong, despachado imediatamente antes da destruição de Rakis.**

O último par de espécimes dos vermes da areia de Waff morreu dentro do terrário árido. Ao liberar os primeiros vermes de teste no deserto, ele deixara dois no laboratório modular para pesquisa, esperando que o que aprendeu melhoraria as chances de sobrevivência deles. Não fora bem assim.

Waff rezou cada dia vigorosamente e meditou nos sagrados textos que ele trouxera consigo, buscando a orientação de Deus em como melhor criar o Profeta renascido. Os primeiros oito espécimes estavam agora soltos, escavando pela frágil crosta de areia como exploradores em um mundo morto. O Mestre Tleilaxu esperava que eles sobrevivessem no ambiente devastado.

Nos dias finais deles, os dois últimos pequenos vermes no aquário de laboratório ficaram lentos, incapazes de processar os nutrientes que ele lhes deu. Entretanto a comida foi equilibrada para proporcionar aos vermes da areia o que eles precisavam quimicamente. Ele desejou saber se as

pequenas criaturas poderiam sofrer desespero. Quando eles ergueram as cabeças redondas sobre a superfície arenosa do tanque, parecendo como se tivessem perdido a vontade de viver. E dentro de uma semana eles tinham perecido.

Embora ele venerasse estas criaturas e o que elas representaram, Waff estava desesperado pela vital informação científica para melhorar as chances de sobrevivência dos outros vermes. Uma vez que os espécimes estavam mortos, ele tivera pouca compunção contra escolher as carcaças deles separadamente, esparramando os anéis e cortar nos órgãos internos. Deus entenderia. Se vivesse o suficiente Waff começaria a próxima fase, assim que Edrik voltasse para ele. Se o Navegante voltasse com o Heighliner e as instalações de laboratório sofisticadas a bordo.

Seus próprios assistentes da Corporação ofereceram a ajuda persistentemente, mas Waff preferiu trabalhar sozinho. Agora que estes homens levantaram o acampamento autônomo, o Mestre Tleilaxu não teve nenhum uso adicional para eles. Até onde ele se importava, os homens da

Corporação eram livres para se unir a Guriff e os caçadores de tesouro na busca do estoque perdido de especiaria no solo improdutivo.

Quando um dos suaves homens da Corporação apareceu diante dele exigindo atenção, Waff perdeu facilmente o delicado equilíbrio dos pensamentos. — O que? O que é isto?

— O Heighliner deveria ter voltado agora. Algo está errado. Os Navegantes da Corporação nunca se atrasam.

— Ele não prometeu voltar. Quando é que o próximo transporte da CHOAM de Guriff deve chegar? Vocês podem partir nele. — Na realidade, eu encorajo isso.

— O Navegante pode não estar interessado em você, Tleilaxu, mas ele fez promessas para nós.

Waff não se preocupou com o insulto. — Então ele voltará eventualmente. Se nada mais, ele vai querer saber como estão os meus novos vermes da

areia.

O assistente da Corporação olhou carrancudo para a criatura esfolada e aberta na mesa analítica.

— Seu bichinho não parece estar prosperando.

— Hoje eu sairei e monitorarei os espécimes que liberei anteriormente.

Eu espero encontrá-los saudáveis e mais fortes do que antes.

Quando o agitado homem da Corporação partiu, Waff colocou seu traje protetor e saltou no carro de solo do acampamento. Os sinais de localização mostravam que os vermes liberados não tinham ido além das ruínas do Sietch Tabr. Tentando ser otimista, ele assumiu que eles tinham achado uma faixa subterrânea habitável e estabeleceram seu novo domínio. Assim que mais vermes crescessem em Rakis, eles se tornariam lavradores da terra, restabelecendo o deserto na sua glória anterior. Vermes da areia, a truta da areia, o plâncton da areia e a melange. O grande ciclo ecológico seria restabelecido.

Recitando orações rituais, Waff foi pelo sinistro deserto de vidro negro.

Seus músculos tremiam e os ossos doíam. Como as linhas de montagem em uma fábrica de guerra danificada, seus órgãos se degenerando trabalhavam para mantê-lo vivo. O corpo falho de Waff poderia se quebrar mais dia menos dia, mas ele não tinha nenhum medo. Ele já tinha morrido muitas vezes na realidade.

Como antes, ele tivera fé e confiança que um novo gholá estava sendo cultivado para ele. Desta vez, entretanto, ele estava convencido de que não voltaria à vida, Waff estava contente com o que realizara. O legado dele. As malévolas Honradas Madres tentaram exterminar o Mensageiro de Deus em

Rakis, e Waff o trouxera de volta. Que maior realização um homem poderia atingir nesta vida? Em qualquer número de vidas?

Seguindo o sinal de localização, ele foi para as dunas longe das montanhas gastas pelas intempéries. Ah, os novos vermes da areia deviam ter fugido em terreno aberto, procurando areia fresca na qual se enterrar e começar suas vidas! Ao invés disso, o que ele viu o horrorizou.

Ele localizou facilmente os oito vermes novos. Muito facilmente. Waff parou o carro de solo e desceu dele. O ar quente e rarefeito o fez ofegar, fazendo com que seus pulmões e garganta queimassem. Ele mal podia ver através das lágrimas quando se apressou adiante. Seus preciosos vermes da areia estavam deitados no chão duro, mal se movendo. Eles tinham rachado a crosta derretida das dunas e se agitaram pelo solo granulado macio abaixo, só emergindo novamente. E agora eles estavam morrendo.

Waff se ajoelhou ao lado de uma das fracas e fracassadas criaturas. Estava flácido e cinzento, mal se contraindo. Outro tinha se levantado alto o bastante para se espreguiçar por uma pedra quebrada, e lá estava numa posição incapaz de movimento. Waff tocou nele, apertando abaixo nos anéis duros. O verme assobiou e vacilou.

— Você não pode morrer! Você é o Profeta, e este é Rakis a sua casa, seu sagrado santuário. Você tem que viver! — O corpo dele enfraqueceu arruinado com um espasmo de dor, como se a própria vida estivesse ligada a esses vermes da areia. — Você não pode perecer, não novamente!

Mas parecia que o dano feito a este mundo simplesmente era muito para os vermes. Se nem sequer o grande Profeta pôde suportar, então este seguramente devia ser o Fim dos Tempos. Ele ouvira falar disto em antigas profecias: Kralizec, a grande batalha no fim do universo. O ponto crucial que mudaria tudo. Seguramente sem o Mensageiro de Deus, a humanidade estaria perdida. Os dias finais estavam à mão.

Waff apertou a testa contra a empoeirada criatura agonizante e rendida a superfície. Ele fizera tudo o que pudera. Talvez Rakis nunca apoiasse novamente os vermes behemoth. Talvez este fosse realmente o fim. Do que viu com os próprios olhos, ele não pôde negar que o Profeta verdadeiramente tinha caído.

*As pessoas se esforçam para alcançar a perfeição, pretensamente uma meta honrada, mas a perfeição completa é perigosa. Ser imperfeito, mas humano, é de longe preferível.*

### **Madre Superior Darwi Odrade, defesa diante do Conselho Bene Gesserit.**

Quando o Paul mais velho e inferior ghola Atreides morria no chão, Paolo se virou contente com a vitória, mas muito mais interessado na outra prioridade. Ele provaria a si mesmo a Omnius e Erasmus. A ultra especiaria especial que destrancaria todas as habilidades prescientes dele era sua agora.

O elevaria ao próximo nível, para seu destino exaltado, como o Barão tinha lhe ensinado por tanto tempo. Durante aquele tempo, Paolo tinha se convencido que isto era o que ele queria, ignorando qualquer resmungo de receio ou reservas.

Ao redor do salão catedral, robôs de mercúrio estavam atentos, prontos para atacar os humanos restantes se Omnius desse a ordem. Talvez o próprio Paolo decidisse emitir tal comando, uma vez que ele estava no controle. Ele podia ouvir a risada contente do Barão, os soluços de Chani e da Senhora Jessica. Paolo não estava seguro quais sons ele desfrutava mais.

A maior emoção dele era a prova clara do que sempre soubera: eu sou o escolhido!

Ele era o que mudaria o curso do universo e controlaria o fim de Kralizec, guiando a próxima idade da humanidade e das máquinas. Igualmente a supermente sabia o que ele estava a ponto de enfrentar? Paolo se permitiu um sorriso reservado de diversão; ele nunca seria um mero boneco das máquinas pensantes. Omnius aprenderia o que a Bene Gesserit descobrira há muito tempo: Um Kwisatz Haderach não pode ser manipulado!

Paolo passou despercebido o punhal sangrento no cós, avançando em cima do Dançarino Facial, e ofereceu uma mão para pegar os espólios de combate. —Aquela especiaria é minha.

Khrone sorriu fracamente. — Como você desejar. — Ele estendeu a pasta com cheiro de canela. Não interessado saboreá-la, Paolo consumiu depressa um bocado inteiro, muito mais que deveria ter consumido.

Ele queria o que destrancaria dentro dele, e queria imediatamente. O gosto era amargo, potente e poderoso. Antes que o Dançarino Facial pudesse retirar o oferecimento, Paolo agarrou mais e tragou outro bocado.

— Não tanto, menino! — o Barão disse. — Não seja um comilão.

— Quem é você para falar sobre glotonaria? — a réplica de Paolo foi um riso estrondoso em resposta. No chão onde estava morrendo, Paul Atreides gemeu. Chani olhou para cima em desespero ao lado do seu amado, os dedos dela gotejando com o sangue dele. A face dela era uma máscara de agonia. Jessica segurou o filho num aperto de mão. Paolo tremeu. Por que Paul estava demorando tanto para morrer? Ele deveria ter matado completamente o rival.

Ajoelhando sobre ele, Dr. Yueh trabalhou febrilmente para salvar Paul, tentando estancar o fluxo de sangue. Mas a face profundamente preocupada do médico Suk contava uma história terrível. Até mesmo o treinamento médico avançado dele era insuficiente. O golpe de faca de Paolo fizera todo o dano para o que tinha precisado.

Essas pessoas eram agora todo irrelevantes. Meros segundos tinham passado quando Paolo sentiu a potente melange potente estourar em sua circulação sanguínea como uma explosão de lasgun. Seus pensamentos ficaram mais rápidos e mais afinados. Estava funcionando! A mente dele encheu-se com uma certeza de que os estranhos poderiam ter considerado orgulho ou megalomania. Mas Paolo só conheceu aquilo como a Verdade.

Ele se puxou mais alto, como se estivesse crescendo fisicamente e amadurecendo de todos os modos. De forma que ele assomou outro sobre todo mundo na câmara. A mente dele se expandiu no cosmo. Até mesmo Omnius e Erasmus pareciam agora como insetos para ele, desnorreados pelo grandioso, mas no final das contas minuciosos sonhos deles.

Como se de uma grande altura, Paolo olhou o Barão abaixo, a cobra autoconsumida que passara tantos anos o dominando, o mandando ao redor e o “ensinando”. De repente o líder uma vez-poderoso da Casa Harkonnen parecia comicamente insignificante. O Dançarino Facial Khrono estudou a cena e então com aparente incerteza, foi em direção à manifestação da supermente como um velho. Paolo via através deles com uma incrível facilidade.

— Deixe-me lhe contar o que eu farei logo. — aos seus próprios ouvidos, a voz de Paolo estrondava como a de um deus. Até mesmo o grande Omnium tinha que tremer diante dele. As palavras fluíram com a força de uma tempestade Coriolis cósmica, apressando em uma corrente de ultra especiaria.

— Eu implementarei meu novo mandato. A profecia é verdade: eu mudarei o universo. Como o último Kwisatz Haderach final, eu conheço o

meu destino, como também todos vocês. Porque suas ações conduziram a esta profecia. — ele sorriu. — Até mesmo seus Omnium!

O falso velho respondeu com uma carranca aborrecida. Ao lado dele o robô Erasmus sorriu indulgentemente esperando ver o que o super-homem recém-incubado faria. Todas as visões de Paolo de dominação, conquista e perfeito controle estavam baseadas em presciência. Ele não abrigava nenhuma dúvida na mente. Todo detalhe desdobrou-se diante dele. O jovem continuou vomitando os pronunciamentos.

— Agora que eu entrei em meus verdadeiros poderes, não há nenhuma necessidade para que a frota da máquina pensante destruir os planetas humanos habitados. Eu posso controlá-los todos. — ele acenou uma mão.

— Oh, nós podemos ter que aniquilar um mundo secundário ou dois para demonstrar nossa força. Ou talvez só porque nós podemos, mas nós manteremos vivo a maioria vasta das pessoas como forragem.

O Paolo ofegou como até mesmo mais idéias inundadas na cabeça dele, enquanto construindo impulso e poder.

— Uma vez nós que tragarmos Chapterhouse, nós abriremos os registros de procriação da Irmandade. De lá, nós programaremos meu plano mestre de tornar os humanos brilhantes, perfeitos, combinando quaisquer características que eu escolher. Os trabalhadores e pensadores, zangão, engenheiros, e ocasionalmente os líderes. — ele girou para o velho. — E

ocê, Omnius, construirá uma vasta infraestrutura para mim. Se nós dermos para nossos humanos perfeitos muita liberdade, eles bagunçarão tudo. Nós temos que eliminar as linhas genéticas selvagens e problemáticas. — ele riu silenciosamente para si mesmo.

— Na realidade, a linhagem genética Atreides é a mais intratável de todas, assim eu serei o último Atreides. Agora que eu cheguei, a história não precisa de mais nenhum de nós. — ele olhou ao redor, mas não viu o homem que veio a mente. — E todos esses Duncans Idahos. O quão tedioso eles se tornaram!

Paolo estava falando mais rapidamente e mais rapidamente, passando pelas visões intoxicantes da especiaria. O olhar de confusão na face do Barão fez o jovem se maravilhar se qualquer um aqui pudesse o compreender mais. Eles pareciam tão primitivos agora para ele. Esse se os próprios pensamentos dele fossem tão grandes que estavam além da compreensão das máquinas pensantes mais sofisticadas? Isso realmente seria algo!

Ele começou a andar ao redor da câmara, ignorando os olhares e os gestos do Barão. Gradualmente os movimentos de Paolo ficaram aos arrancos e

maníacos. — Sim! O primeiro passo é varrer o velho, ceifar e dispensar o antiquado e o desnecessário. Nós temos que abrir um caminho para o novo e o perfeito. Isso é um conceito que todas as máquinas pensantes podem abraçar.

Erasmus o encarou e zombeteiramente mudou a face de metal fluído em uma semelhança perfeita do velho que Omnius representava. A expressão dele refletia descrença, como se considerasse os pronunciamentos de Paolo uma piada, as avaliações de uma criança iludida. Uma chama de raiva se elevou dentro de Paolo. Este robô não o estava levando seriamente!

Paolo viu a tela inteira do futuro desenrolar diante dele, largos golpes revelados pelo incrível poder ampliado da ultra especiaria. Alguns dos eventos a chegar se tornaram uma navalha afiada, e ele discerniu mais detalhes, detalhes complicados. A melange super potente era até mais forte do que ele imaginara, e o futuro foi focalizado intensamente na mente dele.

Minúcias fractais que desdobraram diante dele em um infinito, todavia, num esperado padrão.

No meio desta tempestade mental, qualquer outra coisa foi liberada de suas células: Todas as recordações enterradas lá da sua vida original. Com um rugido que brevemente abafou até mesmo o outro conhecimento que clamava. De repente ele se lembrou de tudo sobre Paul Atreides. Embora o Barão tivesse criado Paolo e as máquinas tivessem o corrompido no que elas imaginavam que fosse o boneco delas, ele ainda era o núcleo.

Ele esquadrinhou a câmara vendo todo mundo de uma nova perspectiva: Jessica, a querida Chani, e ele numa piscina de sangue, ainda se contraindo e ofegando nas últimas respirações. Ele tinha feito uma forma estranha de suicídio? Não, Omnium tinha o forçado. Mas como realmente qualquer um forçar um Kwisatz Haderach a fazer qualquer coisa? Detalhes da luta com Paul colidiram na mente dele, e ele apertou os olhos bem fechados, tentando afastar as imagens perturbadoras de volta. Ele não queria servir Omnium. Ele odiava o Barão Harkonnen. Ele não podia se deixar ser a causa de tal destruição.

Ele tinha o poder para mudar tudo. Ele não era o último Kwisatz Haderach? Graças à ultra especiaria e os próprios genes Atreides, Paolo possuiu uma maior presciência agora do que antes fora possível. Nem mesmo o menor evento poderia deslizar além dele. Em um vivo quadro glorioso, ele soube que poderia cuidar da trama da tapeçaria do futuro. Todo minúsculo detalhe minúsculo, se ele quisesse! Nenhum terreno inexplorado, nenhuma ruga ou tons na topografia de eventos por vir.

Paolo pausou em seu passeio inquieto e contemplou à frente, vendo além das paredes da catedral mecânica principal, sentindo-se subjugado por pensamentos que nenhum outro humano poderia começar a entender. Os olhos dele mudaram de mais do que um intenso azul-dentro-do-azul, para

preto e vítreo, ondulado e impenetrável como uma paisagem de dunas secas.

No fundo, ele ouviu a voz do Barão. — Qual é a questão com você, garoto? Caia fora disto.

Mas as visões continuaram atirando em Paolo como projéteis de uma arma de repetição. Ele não pôde evita-las, poderia só recebe-las como um homem invencível que fica contra potência de fogo feroz. Fora na cidade mecânica principal, ele ouviu uma tremenda comoção. Alarmes tocaram, e robôs de mercúrio se apressaram para fora da câmara catedral para responder. Paolo soube exatamente o que estava acontecendo, poderia ver isto de todos os lados. E ele sabia como cada ação se mostraria, embora Omnius, os humanos ou os Dançarinos Faciais tentassem mudar aquilo.

Não mais capaz de se mover, Paolo estava de pé encarando momentos que ainda estavam por vir. Tudo que ele poderia influenciar e tudo aquilo que ele não podia. Cada segundo fatiado em um bilhão de nanosegundos, então se expandiu e se espalhou por um bilhão de sistemas estelares. A extensão daquilo ameaçou subjuga-lo. O que está acontecendo? Ele se perguntou.

*Só o que nós trouxemos em nós mesmos*, sussurrou a voz do Paul interior. Com novos olhos Paolo viu momento desdobrando momento, se expandindo externamente da cidade mecânica para além do planeta, a extensão inteira do Velho Império, nos alcances mais distantes da Dispersão e o vasto império da máquina pensante.

Outro nanosegundo passou.

A ultra especiaria lhe dera revelação absolutamente incontaminada. Ele viu o tempo dobrar adiante e para trás do foco da consciência dele. Presciência perfeita. Preso na onda da maré do próprio poder, Paolo começou a ver muito mais que alguma vez quisera ver. Ele testemunhou toda batida do coração mil vezes, toda ação de cada pessoa, todo ser no universo inteiro.

Ele soube como cada momento seria agora e até o fim da história, e ao contrário para o começo do tempo.

O conhecimento o inundou e ele se afogou nele.

Ele assistiu Paul Atreides na agonia de morte e viu a contraparte ficar imóvel, cercado pela poça carmesim no chão, olhos fitando em um santo esquecimento. Paolo que quisera ser tão mal o Kwisatz Haderach final que tinha matado para isto, agora estava petrificado pelo tédio absoluto da

própria existência. Ele conhecia cada respiração e ponto de pulso na história inteira e futuro do universo.

Outro nanosegundo passou.

Como alguém poderia suportar aquilo? Paolo foi apanhado em um caminho predeterminado, como a volta infinita de um computador.

Nenhuma surpresa, escolhas, ou movimento. A presciência absoluta tornou Paolo completamente irrelevante. Ele se pressentiu afundando em câmara lenta no chão e ficou com a face para cima, incapaz de se mover ou falar.

Incapaz até mesmo de piscar os olhos. Ele ficou fossilizado. Então Paolo viu a última revelação mais terrível. Ele não era o verdadeiro Kwisatz Haderach final, afinal de contas. Não era ele. Ele nunca realizaria o que sonhara. Com a especiaria rugindo por ele, o passado ficou escuro, e Paolo só podia fitar fixamente no futuro no qual ele já tinha visto mil vezes.

Outro nanosegundo passou.

77

*Alguém sempre pode encontrar um campo de batalha se parecer duro o bastante.*

### **Bashar Miles Teg, Memórias de um Velho Comandante.**

Sobras de pó e areia do porão esvaziando rodaram nos corredores da nãonave, mas os vermes já tinham ido, e Leto II com eles. Luz solar luminosa do mundo mecânico brilhou através dos buracos abertos. Atordoada, Sheeana escutou os sons dos behemoths chocando-se por Sincronia. Ela desejou estar com eles. Esses vermes da areia uma vez

cativos eram dela também. Mas Leto era mais íntimo com eles, uma parte deles, e eles faziam parte dele. Duncan Idaho chegou atrás dela.

Ela se virou e o cheiro de fricção se apegou a face dela e as roupas. — É

Leto. Ele está... Com os vermes da areia.

Ele deu um sorriso duro. — Isso é algo que as máquinas não esperarão.

Até mesmo Miles teria ficado surpreso. — ele agarrou o braço dela e a acelerou para longe do porão de carga aberto. — Agora nós temos que fazer algo da mesma maneira dramático por nós mesmos.

— O que Leto está fazendo será um ato duro de seguir.

Duncan parou. — Nós temos corrido daquele velho e da mulher durante anos, e eu não pretendo me sentar mais aqui nesta prisão da não-nave.

Nosso arsenal está cheio com armas armazenadas pelas Honradas Madres.

Nós também temos o resto das minas que os Dançarinos Faciais não usaram para sabotar esta nave. Levemos a luta briga fora e para eles!

Ela sentiu a dureza da determinação dele e encontrou a sua própria. — Eu estou pronta. E nós temos mais d duzentas pessoas a bordo treinadas nas técnicas de combate Bene Gesserit.

Dentro da mente dela, Serena Butler lhe deu visões de combate terrível, humanos contra robôs lutadores e matanças incríveis. Mas apesar destes horrores, Sheeana sentia uma estranha alegria. — Está programado em nossos genes por milhares de anos. Como uma águia para uma serpente, um touro para um urso, uma vespa para uma aranha, os humanos e máquinas pensantes são inimigos mortais.

Depois de décadas correndo e muitas fugas da rede de táquion, esta poderia ser a prova final deles. Cansado de se sentirem desamparados, os cativos da Ithaca se aglomeraram adiante do arsenal. Todos estavam

ansiosos para lutar, entretanto eles sabiam que as desvantagens estavam pesadamente contra eles. Duncan apreciava isto.

O estoque de armamentos não era particularmente impressionante.

Muitas das armas armazenadas atiravam somente flechas, agulhas fiadas que não seriam efetivas contra robôs de combate blindados. Mas Duncan entregou lasguns do velho estilo, lançadores de pulso e rifles de projéteis explosivos. Esquadrões de demolição poderiam plantar as minas restantes contra as fundações dos edifícios da máquina pensante e poderiam detoná-

las. O Mestre Tleilaxu Scytale abriu caminho pelo corredor abarrotado, tentando alcançar Sheeana. Parecia como se ele tivesse algo importante a dizer. — Se lembre, nós temos mais inimigos lá fora do que só robôs.

Omnius tem um exército de Dançarinos Faciais para se levantar contra nós.

Duncan deu um rifle de flechas a Reverenda Madre Calissa que pareceu tão sanguinária quanto qualquer Honrada Madre. — Este reduzirá muitos Dançarinos Faciais.

O homenzinho anunciou com um sorriso ténue, — Eu tenho outro modo para ajudar. Até mesmo antes de nós fossemos capturados, eu comecei a produzir a toxina específica que miraria Dançarinos Faciais. Eu fiz sessenta latas disto, no caso de nós tivéssemos que saturar todo o ar a bordo da nave.

Solte contra os Dançarinos Faciais na cidade. Pode deixar os humanos um pouco nauseados, mas é letal a qualquer Dançarino Facial.

— Nossas armas poderiam fazer o resto, ou nossas mãos nuas, —

Sheeana disse e então se virou para os outros trabalhadores. — Peguem as latas! Há uma batalha lá fora!

Um exército feroz de humanos fluiu pelo buraco aberto rasgado no casco da Ithaca. Sheeana conduziu suas Bene Gesserits. As Reverendas Madres Calissa e Elyen guiaram grupos pelas ruas inconstantes à procura de objetivos vulneráveis. Reverendas Madres, acólitas, Bene Gesserits

masculinos, protetoras e trabalhadores se apressaram para carregar armas, muitas das quais nunca tinham sido usadas antes.

Com um alto grito de batalha, um Duncan bem armado avançou adiante na estranha metrópole. Em sua vida original, ele não tinha sobrevivido o suficiente para se unir a Paul Muad'Dib e os seus Fremen Fedaykin em invasões sangrentas contra os Harkonnens. A situação era agora mais desesperadora, e ele pretendia fazer a diferença.

As ruas de Sincronia estavam em tumulto, os próprios edifícios bombeando e se contorcendo. A areia de Leto que os vermes já tinham escavado em baixo das fundações das estruturas, penetrando o metal flexível

vivo e derrubando as torres altas. Do outro lado da galáxia, a frota da máquina pensante de Omnius estava comprometida nas numerosas batalhas de clímax. Duncan pensou em Murbella que estaria em algum lugar lá fora, se ela ainda estivesse viva. Estaria diante delas lutando.

Robôs de combate enxamearam pelas ruas. Eles emergiram de entre edifícios, formando e descarregando armas de projétil dos próprios corpos.

As Bene Gesserits saíram do caminho achando abrigo. Las-raios cortaram buracos fumarentos através das máquinas lutadoras; projéteis explosivos os esmagaram em escombros.

Colidindo apressadamente com a luta, Duncan usou suas habilidades de Mestre-espadachim há muito tempo adormecidas para atacar os robôs mais próximos. Ele brandiu um pequeno lançador de projétil como também um porrete sônico vibrando que transmitia um golpe mortal a cada vez que golpeava uma máquina lutadora. De todas as direções, Dançarinos Faciais se reuniram contra os humanos, enquanto os robôs de combate viravam sua atenção para os destrutivos vermes da areia. Os primeiros grupos de transmutadores de forma avançaram com espaço em branco e faces ilegíveis, armados com armamento projetados pelas máquinas.

Quando as primeiras latas de Scytale foram lançadas, um gás cinza-verde pousou entre eles, os frenéticos Dançarinos Faciais não entenderam o que estava acontecendo. Logo começaram a cair se contorcendo, com suas faces

se derretendo dos ossos. Sentindo o perigo muito tarde, eles subiram para se retirar enquanto os lutadores de Sheeana lançaram mais gás tóxico no meio deles.

As Bene Gesserits continuaram avançando. As equipes de demolição delas plantaram minas contra edifícios enormes que não puderam se desarraigar a tempo. Explosões poderosas derrubaram as torres de metal estremecendo.

Sheeana apressou suas equipes para se abrigar até que os colapsos atoadores terminassem. Então eles surgiram adiante novamente.

Duncan hesitou. No centro da cidade, a catedral enorme, luminosa o puxou como uma baliza, como se estivesse sendo encanada toda a intensidade dos pensamentos da supermente por aquilo. Ele sabia que Paul Atreides estava naquela estrutura, talvez lutando pela própria vida e talvez morrendo.

Jessica estava dentro também. Instintos constrangedores nascidos das recordações da sua primeira vida diziam a Duncan onde ele tinha que ir. Ele precisava estar ao lado de Paul no covil do Inimigo.

— Mantenha as máquinas ocupadas, Sheeana. Até mesmo a supermente não pode lutar imediatamente em um número infinito de frentes. — ele

empurrou a cabeça para o edifício catedral. — Eu vou lá.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Duncan escapou.

**78**

*Suportar meus próprios enganos uma vez foi ruim o suficiente. Agora eu estou condenado a reviver meu passado muitas vezes.*

**DR. WELLINGTON YUEH, notas de entrevista levadas por Sheeana,**

O médico Suk em um corpo adolescente, mas com os fardos de um homem muito velho, ajoelhou perto de Paul agonizante. Embora ele tivesse administrado todo tratamento de emergência à disposição dele, ele sabia que não poderia salvar o jovem Atreides. Com habilidade especializada, ele tinha estancado a maior parte da hemorragia, mas agora ele balançou a

cabeça tristemente. — É um ferimento mortal. Eu só posso reduzir a velocidade da sua morte.

Apesar da traição na vida passada, Yueh tinha amado o filho do Duque.

Naqueles dias antigos ele fora o professor e mentor de Paul. Há muito tempo ele cuidara para que o rapaz e a mãe tivessem uma chance de sobreviver nos desertos de Arrakis depois da aquisição de Harkonnen. Até mesmo com o seu conhecimento Suk completo restabelecido, Yueh não tinha as instalações para ajudar este Paul.

A faca tinha penetrado o pericárdio, cortando o coração. Pela tenacidade o jovem ainda se agarrava a um fio de vida, mas ele já tinha perdido muito sangue. O coração dele estava gaguejando seus últimos batimentos. Apesar das chances oferecidas por uma segunda vida, Yueh não pôde escapar dos fracassos anteriores e traições. Ele sofrera por dentro, se espojando na fossa dos seus enganos passados. As Irmãs na não-nave o ressuscitara para algum propósito secreto que ele nunca pudera sondar. Por que ele estava aqui?

Certamente não para salvar Paul. Isso agora estava fora das mãos dele.

Na não-nave ele tentara entrar em ação fazendo o que pensara que fosse necessário e corrigir, mas só causara mais tragédia e mais dor. Ele matara um Duque Leto por nascer em lugar de outro Piter de Vries. Yueh sabia que fora manipulado pelo Rabino/Dançarino Facial, mas ele não pôde aceitar isso como uma desculpa para suas ações.

Chani se sentou no chão ao lado de Paul, chamando o nome dele em uma voz rouca pouco conhecida. Yueh sentiu que algo sobre ela mudara; os olhos dela tinham muito de uma dureza selvagem diferente do olhar da menina de dezesseis anos que ele conhecera. Ele percebeu com um começo

que o horror de segurar o corpo sangrento e agonizante de Paul nos braços dela, a empurrara para a extremidade. Chani recuperou suas recordações originais, só a tempo de sofrer a magnitude da perda iminente. Até mesmo Yueh retrocedeu com a crueldade daquilo.

O Barão fez sons desesperados, no princípio confuso; então bravo e agora desesperado. — Garoto Paolo, me responda! — ele se baixou junto ao jovem de olhos vítreos, se enfurecendo.

Ele elevou uma mão como se para golpear a cópia entortada de Paul Atreides, mas Paolo não vacilou. De um lado o robô independente Erasmus assistia o enredo inteiro com curiosidade atenta. Suas linhas óticas brilhavam. — Aparentemente, nenhum dos Pauls gholas Atreides é o Kwisatz Haderach que nós esperamos. Tanto para a precisão de nossas predições.

No momento que ele viu o Barão em confusão, Yueh sabia que só restava uma coisa a fazer. Lutando para recuperar sua compostura, ele se levantou do lado de Paul agonizante e foi em direção ao Barão e Paolo. — Eu sou um médico Suk. — as mangas e a calça comprida estavam encharcadas no sangue de Paul. — Talvez eu possa ajudar.

— Eh? Você? — o Barão zombou dele.

Jessica olhou depois do médico, e as restabelecida Chani olhou como se quisesse açoitar Yueh por deixar Paul de lado. Mas ele só se concentrou no Barão. — Você quer que eu ajude, ou não?

O Barão saiu do caminho. — Depressa, então, maldito!

Passando pelos movimentos, Yueh se ajoelhou passando as mãos sobre a face de Paolo, sentindo a viscosidade fria da pele e o pulso pouco discernível. O jovem Paolo estava congelado e de olhos fixos, fitando em um coma infinito de consciência e de enfado paralisante.

O Barão se inclinou perto. — Faça-o sair disto. O que há com ele?

Responda-me!

Agarrando o punhal do Imperador do cóis de Paolo, Yueh girou em um único movimento fluido. O Barão cambaleou para trás, mas Yueh foi mais rápido. Ele empurrou a ponta afiada em um ângulo debaixo do queixo do

homem odioso e empurrou até a parte de trás do crânio dele. — Esta é minha resposta!

A resposta por ter sido coagido a trair Casa Atreides, para todos os esquemas, a dor, a culpa de resultante e por tudo o que os Harkonnens tinham feito a Wanna. Os olhos do Barão se esbugalharam em choque. Ele bateu as mãos e tentou falar, mas só pôde gargarejar sem esperança enquanto um jato vermelho borbotou do pescoço dele.

Respingado em sangue, Yueh puxou o punhal do Imperador de volta. Ele considerou mergulhá-lo no peito de Paolo, só para ter certeza de matado a ambos. Mas ele não pôde fazer isso. Embora o rapaz tivesse dado errado, este ainda era Paul Atreides. O Barão desmoronou sobre o chão duro. O tempo todo, o ghola Paolo continuou fitando sem piscar.

O Dr. Wellington Yueh se permitiu um sorriso de alívio. Por último ele tinha realizado algo positivo e verdadeiro. Finalmente, ele tinha feito algo direito. Por um longo momento ele segurou o punhal, coberto com o sangue do Barão como também de Paul. Um impulso potente o incitou dirigir a ponta em direção a si mesmo. Yueh fechou os olhos apertou o cabo da faca, e tomou outra respiração profunda. Com uma mão firme apertou os pulsos para dar o empurrão de suicídio. Ele abriu os olhos cheios de lágrima para ver Jessica ao lado dele. — Não, Wellington. Você não precisa se resgatar com isso. Ajude-me a salvar o Paul ao invés disso.

— Não há nada que eu posso fazer por ele!

— Não o subestime. — Os músculos faciais dela se apertaram. — Ou Paul.

**79**

*Nenhuma educação, treinamento, ou presciência podem nos mostrar as habilidades secretas que abrigamos dentro de nós mesmos. Nós só podemos rezar para que esses talentos especiais estejam disponíveis em nosso tempo de maior necessidade.*

**Manual de morte das Acólitas Bene Gesserit.**

Paul marginou pela extremidade da escuridão interior, imergindo brevemente em infinidade e dançando de volta para fora. Ele oscilou no ponto de equilíbrio da própria mortalidade. O ferimento da faca era profundo. Sem qualquer consciência do que acontecia ao redor, ele sentia uma intensa frieza se espalhando das pontas dos dedos até a parte traseira da cabeça. Como um sussurro distante, ele podia ouvir ainda a fonte de lava brilhar por perto. Apesar do chão de pedra duro em baixo dele, Paul sentia como se ele estivesse flutuando, seu espírito entrando e saindo do universo.

A pele dele detectou uma umidade morna e melada. Não água. Sangue...

O seu próprio... Espalhado em uma grande piscina pelo chão. Encheu o tórax dele, a boca e os pulmões. Ele quase não podia respirar. Com cada batida do coração fraca, mais sangue se derramava, nunca seria recobrado...

Parecia como se ele ainda pudesse sentir a longa lâmina da faca do Imperador dentro dele. Agora ele se lembrou... Nos últimos dias desesperados do jihad de Muad'Dib, o conspirador Conde Fenring tinha o apunhalado. Ou isso acontecera em um momento diferente? Sim, ele tinha provado uma lâmina de faca antes. Ou talvez ele fosse o velho Pregador cego nas ruas empoeiradas de Arrakeen, apunhalado por outra faca. Tantas mortes para uma pessoa...

Ele não pôde ver. Alguém apertou a mão dele, entretanto ele mal pôde sentir, e ele ouviu a voz de uma mulher jovem. — Usul, eu estou aqui.

— Chani.

Ele se lembrou dela em tudo, e estava contente que ela estivesse aqui com ele. — Eu estou aqui, — ela disse.

— Tudo de mim, com todas minhas recordações, amado. Por favor, volte.

Agora uma voz mais firme arrancou a atenção dele, como se cordas fossem presas à mente dele.

— Paul, você me tem que escutar. Lembre-se do que eu lhe ensinei. — a voz da mãe dele. Jessica...

— Se lembre do que a verdadeira Senhora Jessica ensinou ao verdadeiro Paul Muad'Dib. Eu sei o que você é. Você tem o poder dentro de você. É por isso é que você não está morto ainda.

Ele achou palavras dentro da garganta, e elas borbulharam através do sangue. Ele estava pasmo com som da própria voz. — Não é possível... Eu não sou... O Kwisatz Haderach, o último...

Ele não era o super Ser que mudaria o universo. Os olhos de Paul chamejaram abertos, e ele se viu na grande catedral mecânica. Aquela parte do sonho presciente tinha sido verdade. Ele tinha visto Paolo rindo com vitória e consumindo a especiaria, mas agora o próprio Paolo descansava no chão como uma estátua caída. Congelado e descuidado, contemplando o infinito. O Barão jazia morto, assassinado com um olhar de descrença e aborrecimento na face pastosa. Assim a visão era verdade, mas todos os detalhes não tinham estado disponíveis a ele.

Alguns tipos de movimento veio do lado de Omnius e Erasmus, e o Paul olhou para lá, o olhar dele era turvo. Olhos espiões flutuavam exibindo imagens. O velho se levantou com uma expressão impaciente na face. O

Dançarino Facial Khrone parecia inseguro. Paul podia ouvir grito de vozes.

A cacofonia se tecia esquisitamente em tramas incompreensíveis pela tapeçaria do zumbido na cabeça dele.

— Vermes da areia atacando como demônios... Edifícios destruídos.

— ...Alvorço... Exércitos emergem da não-nave. Um gás venenoso que mata...

O velho disse secamente, — Eu despachei robôs de combate e Dançarinos Faciais para lutar, mas pode não ser suficiente. Os vermes da areia e os humanos estão causando dano considerável.

Erasmus apanhou a conversação. — Reúna mais Dançarinos Faciais, Khrone. Você não enviou todos deles.

— Isso é um desperdício de minha gente pessoas. Se nós lutarmos com os humanos, o veneno deles nos mata. Se nós sairmos para batalhar com os vermes da areia, nós seremos esmagados.

— Então você será envenenado, ou esmagado, — Erasmus disse ligeiramente. — Não há nenhuma necessidade de se irritar. Nós sempre podemos criar mais de você.

As características do Dançarino Facial mudaram e obscureceram, como se uma tempestade cruzasse a face de massa dele. Ele virou e marchou para fora da câmara abobadada. Enquanto isso Yueh elevou a cabeça de Paul, o auxiliando com as técnicas médicas Suk. Mas Paul fechou os olhos

novamente e caiu de volta na dor. Novamente ele dançou ao longo da extremidade da brecha que se tornou mais larga diante dele.

— Paul. — a voz de Jessica era insistente. — Lembre-se do que eu lhe contei da Irmandade. Talvez você não seja o último Kwisatz Haderach que as máquinas pensantes querem, mas você ainda é um Kwisatz Haderach.

Você sabe, e seu corpo sabe disto também. Alguns de seus poderes são iguais aos de uma Reverenda Madre. Uma Reverenda Madre, Paul!

Mas ele achou muito difícil de concentrar nas palavras dela, ou se lembrar... Enquanto ele adentrava mais profundamente e na inconsciência, a voz dela enfraqueceu, e ele não pôde ouvir ou sentir a batida do seu coração mais. O que a mãe dele queria dizer? Se Jessica se lembrava da vida passada agora, ela também se lembrava da Agonia da Especiaria. Qualquer Reverenda Madre tinha a habilidade inata para mudar sua bioquímica, manipulando e alterando moléculas dentro da circulação sanguínea. Era como elas selecionassem as gravidezes, enquanto elas transmutavam a venenosa Água da Vida. Era por isso que as Honradas Madres tinham procurado encontrar Chapterhouse tão furiosamente — porque só Reverendas Madres tinham a habilidade física para lutar contra as terríveis pestilências da máquina. Por que a mãe dele queria que ele se lembrasse disso?

Apanhado dentro da escuridão, Paul sentia o vazio de seu corpo.

Completamente sangrado. Silencioso. Há muito tempo em Arrakis ele tinha sofrido sua própria versão da Agonia, o primeiro macho a ser bem sucedido.

Durante semanas ele esteve deitado em um coma, declarado morto pelos Fremen, enquanto Jessica teimava mantê-lo vivo. Ele tinha visto aquele lugar onde as mulheres não puderam ir, e ele tinha tirado força disto. Sim, Paul tinha aquela habilidade agora dentro dele. Ele era um Bene Gesserit masculino. Ele ainda poderia controlar o corpo, toda célula, toda fibra muscular. Afinal, ele soube o que a mãe estivera tentando lhe dizer.

A dor de morrer e a crise da sobrevivência lhe deu a alavanca de que ele precisava. Ele se levantou na dor como um fulcro e a usou para abrir sua vida, sua primeira existência. As recordações de Paul Atreides, de Muad'Dib, dele como Imperador e depois como o Pregador. Ele seguiu aquela inundação de volta a sua infância e do anterior treinamento com Duncan Idaho em Caladan, incluindo quando ele quase fora morto como um penhor na Guerra dos Assassinos que tinham enlaçado o pai dele.

Ele se lembrou da chegada da família em Arrakis, um lugar que o Duque Leto sabia ser uma armadilha Harkonnen. As recordações apressaram em Paul: a destruição de Arrakeen, o vôo dele no deserto com a mãe, a morte

do primeiro Duncan Idaho... Conhecendo os Fremen, a briga de faca com Jamis, o primeiro homem que ele matara... O primeiro passeio de verme, criando a força Fedaykin e atacando o Harkonnens.

O passado dele acelerou enquanto aquilo fluía pela mente dele —

subvertendo Shaddam e o império dele, lançando seu próprio jihad, lutando para manter a raça humana estável sem viajar por aquele caminho de escuridão. Mas ele não pudera escapar das lutas políticas, tentativa de assassinato, o Imperador e Livros a oferta de Shaddam pelo poder e a pretensa filha de Feyd-Rautha com a Senhora Fenring... Então o próprio Conde Fenring tinha tentado matar Paul.

O corpo dele já não parecia vazio, mas cheio de experiências e grande conhecimento, cheio de habilidades. Ele se lembrou do amor dele por Chani

e o pretense matrimônio com a Princesa Irulan, como também o primeiro gholá de Duncan chamado Hayt e Chani que morreu dando à luz os gêmeos Leto II e Ghanima. Até mesmo agora, a dor da perda de Chani parecia distante maior do que a dor que ele sofria agora. Se ele morresse agora, nos braços dela, ele infligiria a mesma angústia nela. Ele se lembrou de vagar fora no deserto, cego da presciência... E sobrevivendo. Se tornando o Pregador. Morrendo em uma rua empoeirada e cercada por uma turba. Ele era agora tudo o que fora uma vez: Paul Atreides e todos os disfarces diferentes que ele usara, toda máscara de lenda, todo poder e fraqueza. Mais importante de tudo, ele teve as habilidades de uma Reverenda Madre, o controle físico infinitésimo agora.

Como um farol na escuridão, a mãe dele tinha permitido que ele visse.

Entre as últimas batidas do coração, ele procurou dentro no fundo e submergiu do lugar. Ele achou o ferimento de faca dentro do coração, viu o dano mortal, e descobriu que as defesas do corpo eram incapazes de consertar os danos dolorosos por si próprios. Ele precisava dirigir o processo curativo.

Embora nos momentos anteriores ele tivesse parecido estar enfraquecendo, ele se afiou agora e se tornou parte do próprio coração que já não estava batendo. Ele viu onde a lâmina de Paolo tinha cortado o ventrículo certo, deixando sair derramamento de sangue da câmara. A aorta fora cortada, mas não havia mais sangue para circular. Paul reuniu as células e as marcou. Então, gota após gota, ele começou a retirar o próprio sangue das cavidades do corpo onde derramara, e o reabsorveu nos tecidos. Ele retirou vida literalmente nele.

Paul não soube quanto tempo o transe durou. Parecia tão infinito quanto o coma de morte causado justamente com uma gota da venenosa Água da

Vida na língua. Ele repentinamente se deu conta novamente do aperto de Chani. A mão dela estava morna, e ele sentiu a própria carne, não mais fria e tremendo.

— Usul! — ele pôde ouvir o fraco sussurro de Chani e descobriu a descrença no tom dela.

— Jessica, algo mudou!

— Ele está fazendo o que precisa fazer.

Quando ele finalmente reuniu força para tremer as pálpebras, Paul Muad'Dib Atreides reuniu a vida, trazendo consigo sua velha vida e a nova.

Além dessas recordações e habilidades, ele trouxe uma revelação fantástica, até maior...

Logo, um corado Duncan Idaho estourou no salão catedral, batendo robôs sentinelas de lado. Erasmus gesticulou para permitir que o homem entrasse. Os olhos de Duncan se arregalaram quando viu a hemorragia de Paul sustentado pela mãe e Chani. O Dr. Yueh parecia surpreso com o milagre diante dele. Duncan correu para eles.

Tentando reunir os pensamentos, Paul colocou o quadro vivo ao redor no contexto do conhecimento interior. Ele tinha aprendido muito tingindo na primeira vez que morrera, voltando como um ghola e quase morrendo novamente. Ele sempre tivera um fenomenal dom para a presciência. Agora ele sabia até mesmo mais.

Apesar da sobrevivência milagrosa e renascimento, ele ainda não era o Kwisatz Haderach perfeito e claramente Paolo também não era. Assim que a visão de Paul clareou, ele focalizou em uma realidade que nenhum deles tinha visto — não Omnius, Erasmus, Sheeana, nem quaisquer dos gholas.

— Duncan, — ele disse em uma voz rouca. — Duncan, é você!

Depois de hesitar por um momento, o velho amigo veio para mais perto, este leal lutador Atreides que tinha sido pelo processo de ghola mais vezes que qualquer outro indivíduo na história.

— Você é aqueles que eles têm procurado, Duncan. É você.

**80**

*Até mesmo a presciência tem seus limites. Ninguém saberá todas as coisas que poderiam ter sido.*

## **Reverenda Madre Darwi Odrade.**

Com o braço ao redor dos ombros dele, Chani balançou Paul, enquanto ela estremecia com alegria e alívio. Proibições Fremen era uma parte dela até mesmo depois de ver o ferimento mortal dele assisti-lo numa batida do coração morrer nos braços dela, ela ainda não tinha derramado uma lágrima.

Na catedral mecânica, Duncan lutou com a revelação que o pálido e sangrado Paul tinha o dado.

—Eu sou... O Kwisatz Haderach?

Paul acenou debilmente com a cabeça. — O final. O perfeito. O que eles estavam procurando. A manifestação de velho de Omnius deu a forma vestida do robô independente um olhar acusador. — Se esta reivindicação estiver correta, você estava errado, Erasmus. Você não permitiu que os humanos torcessem seu destino novamente. Você disse que seus cálculos de predição eram precisos.

O robô permaneceu indiferente, até mesmo presunçoso. — Só sua interpretação de meus cálculos foi falha. O Kwisatz Haderach final realmente estava a bordo da não-nave, como eu disse desde o princípio.

Você tirou a óbvia conclusão que o que nós buscamos devia ser Paul Atreides. Quando o Dançarino Facial achou a faca sangrenta que continha as células de Muad'Dib, você reforçou sua própria conclusão falsamente.

A mente de Duncan quis rejeitar o que estava ouvindo. Até mesmo se ele verdadeiramente fosse o último Kwisatz Haderach, o que ele tinha a ver com o conhecimento? O velho zombou do rapaz congelado, o inútil Paolo e o Barão morto. — Todo o trabalho em nosso próprio clone não nos deu nenhuma vantagem. Extremamente esbanjador.

Erasmus amoldou a face de metal fluído em uma expressão simpatizante para o recém-chegado. —Eu sabia que eu fui atraído a você por uma razão, Duncan Idaho. Se você realmente for o Kwisatz Haderach, você se põe em uma posição para alterar o curso do universo. Você é um divisor de águas, o

precursor da mudança. Você pode escolher parar este conflito que tornou inimigos os humanos e as máquinas pensantes por milhares de anos.

Duncan percebeu que Yueh, Jessica, Chani e Paul tinham feito seus papéis, e agora o foco era ele.

Erasmus se aproximou deles. — Kralizec quer dizer o fim de muitas coisas, mas este fim não precisa ser destrutivo. Simplesmente uma mudança fundamental. Daqui em diante, nada será o mesmo.

— Não destrutivo? — Jessica elevou a voz. — Você disse que suas naves máquinas pensantes estão atacando os mundos no Velho Império. Você já esterilizou e conquistou centenas de planetas!

O robô parecia inalterado. — Eu não disse que nossa aproximação era o único modo, ou até mesmo o melhor. — O velho olhou carrancudo para Erasmus como se tivesse sido insultado.

De repente o céu sobre a grande cidade mecanizada foi rasgado por múltiplos estrondos de deslocamento de ar assim que os mil Heighliners da Corporação apareceram como nuvens de tempestade. Emergindo da dobra espacial, a frota de naves enormes levava armamento o suficiente para nivelar o continente.

O disfarce do velho de Omnius chamejou quando a concentração dele foi desviada pela mudança dramática. Pela cidade de Sincronia, robôs zumbiram aproximadamente lutando com os vermes da areia que continuavam fazendo alvoroço. Agora eles tinham escorado as defesas contra o novo inimigo acima. Dentro do edifício abobadado, Erasmus alterou sua forma novamente para a amável velha, como se acreditasse que aquela apresentação fosse mais convincente e compassiva. — Eu corri probabilidades além dos limites de meus cálculos originais. Eu acredito que você tem o poder, Duncan Idaho de não deixar que estas naves da Corporação nos destrua.

— Oh, por favor, deixe de tagarelar. — Omnius disse.

Duncan deu uma olhada, cruzou os braços sobre o peito. — Eu não tenho medo da Corporação e dos Navegantes. Se eu tiver que morrer para terminar isto, eu estou disposto fazer assim.

Yueh somou corajosamente, — Todo o mundo aqui morreu antes.

— Não importa. Os deixe destruir Sincronia. O velho não parecia perturbado demais. — Eu estou espalhado em muitos locais. Aniquilando este planeta inteiro, este nodo, nunca me erradicarão. Eu sou a supermente, e eu estou em todos os lugares.

Um estrondo soou no centro do largo salão catedral. Então, com um obscurecimento e um estrondo de espaço dobrado, uma imagem apareceu sobre o chão manchado de sangue. A transmissão brilhante parecia ser sólida por um momento e um fantasma nebuloso no próximo. Num

instante, a forma clareou em uma mulher humana bonita como uma estátua com características classicamente perfeitas. Então ela mudou para ser retardada e pigmeia, com uma face cega, sem atrativo, braços curtos e pernas e uma cabeça grande demais. Outra luz bruxuleante tornando a imagem nada além de uma face desincorporada que oscilou no ar. Era como se ela não pudesse se lembrar do que fosse esperado que ela se parecesse exatamente.

Duncan soube imediatamente — Isto foi o Oráculo do Tempo!

A face se virou para perscrutar as pessoas e os robôs no grande salão, antes que a imagem pairasse para mais perto. — Duncan Idaho, eu o encontrei. Eu procurei por anos, mas sua não-nave e sua própria...

Estranheza o protegeu.

Duncan já não questionava a estranha tempestade de ocorrências ao redor dele. — Por que você veio agora?

—Você só emergiu uma vez de sua não-nave no planeta Qelso, mas eu não o segui rápido o suficiente. Eu o senti novamente quando sua não-nave foi danificada e capturada. Agora, com as máquinas pensantes atacando, eu

pude localizar as linhas da teia de tachyon da supermente e seguir Omnius até você. Eu trouxe meus Navegantes comigo.

— O que é esta aparição? — a supermente exigiram. — Eu sou Omnius.

Fique fora de meu mundo!

— Uma vez eu fui chamada de Norma Cenva. Agora eu sou exponencialmente mais do que qualquer coisa que uma rede de computador possa compreender. Eu sou o Oráculo do Tempo, e eu vou onde eu quero.

No disfarce de velha, Erasmus avançou como uma criança curiosa e tocou, mas a mão enrugada atravessou a imagem dela. — De todos os humanos mais interessantes são as mulheres, — ele meditou. O robô remexeu os dedos experimentalmente pela semelhança fantasmagórica dela, enquanto mexia sem alterá-la. Ela o ignorou.

— Duncan Idaho, você chegou finalmente a sua realização. Kwisatz Haderach, eu tentei lhe proteger. Antes de você, Paul Muad'Dib e seu filho Leto o Imperador-Deus foram profetas imperfeitos. Até mesmo eles perceberam suas falhas. Agora por uma confluência no cosmo, a ligação de todas as ligações, você se tornou a singularidade em um novo universo corajoso, o ponto vital do qual tudo flui para o resto de eternidade. As esperanças da humanidade e muito mais — está purificado em você.

Ainda surpreendido, Duncan perguntou, — Mas como? Eu não sinto nada de diferente.

— O Kwisatz Haderach é um “encurtador de caminho”, uma figura poderosa o suficiente para forçar uma mudança fundamental e necessária que altere o curso da história futura. Não só para a humanidade, mas para as máquinas pensantes também.

— Sim, você tem o poder, Duncan Idaho. — Erasmus soou encorajador como o Oráculo. — Eu confio em você para fazer a escolha correta. Você sabe o que beneficiará o universo, e sabe que as máquinas pensantes máquinas podem enriquecer a totalidade da civilização.

Duncan se maravilhou da consciência da sua nova identidade e o desdobramento dos pensamentos sobre a espantosa verdade. Finalmente, depois de tantas tentativas a vida na forma de gholá, ele conhecia seu destino. A mente dele foi completamente despertada. Ele via o tempo como um grande oceano estirado pelo cosmo, e com o seu poder despertado ele pressentiu que seria capaz de analisar cada molécula, cada átomo e partícula subatômica. Presciência perfeita viria, mas não ainda, não muito rápida ou induziria a mesma paralisia incapacitadora que tinha acontecido com Paolo.

Já a mente de Duncan poderia ir muito mais rápida que um Mentat, e ele sentiu que poderia fazer o corpo se mover a velocidades que teriam surpreendido até mesmo o Bashar.

*Eu sou o último Kwisatz Haderach. E não haverá mais nenhum depois de mim.*

A imagem do Oráculo chamejou, mudando a forma de volta para a mulher bonita.

— Depois que você morreu na primeira vez, Duncan Idaho — como um soldado que lutava para salvar os Atreides, lutando para salvar o primeiro Kwisatz Haderach — os poderes do universo compeliram sua ressurreição como um gholá. E muitas vezes posteriormente. O Imperador-Deus original entendeu alguma coisa de seu destino e fez um papel inconsciente provocando este momento. O ponto do fim do Caminho Dourado dele é o começo de qualquer outra coisa.

— Eu estou unido ao Caminho Dourado?

— Você está, mas você está destinado para ir além dele.

Paul parecia estar recuperando a força rapidamente. Ao lado dele, Jessica disse à visita sobrenatural, — Mas Duncan não era parte de nenhum programa de procriação formal! Como ele se desenvolveu em um Kwisatz Haderach?

O Oráculo continuou, — Duncan, com cada renascimento, você chegou mais perto da conclusão. Em vez de ser desenvolvido em um programa de

procriação, você passou por um processo de evolução pessoal. Com toda encarnação sucessiva você adquiriu mais conhecimento, habilidades e

experiência — como se um escultor com um minúsculo cinzel estivesse esculpindo um grande bloco pedra dura. Lentamente, sempre tão lentamente, formando uma estátua perfeita. Em seu corpo, você manifestou uma evolução de tachyon, uma viagem hiper-rápida que o impeliu para seu destino.

Duncan tinha vivido sua vida repetidamente por milhares de anos. Não só os Tleilaxu tinham consertado sua genética para lhe dar habilidades para lutar contra as Honradas Madres, eles tinham combinado as células dele de forma que ele retivesse tudo de suas vidas anteriores. Cada uma delas. Com todas essas recordações, ele possuía uma ampla experiência e sabedoria que ninguém poderia igualar. Este Duncan Idaho teve mais conhecimento que o Mentat mais avançado ou a supermente Omnius, e mais entendido de natureza humana que até mesmo o grande Tirano Leto II.

Duncan foi muitas vezes a mesma pessoa se aperfeiçoando, constantemente filtrando impurezas, como transcurso por um bom coador que filtra somente as melhores qualidades, o deixando como o Escolhido.

Ele se permitiu um sorriso ironia em segredo. Ele só obtivera sucesso por causa da intromissão dos Tleilaxu, entretanto ele tinha certeza que os Mestres nunca tinham pretendido criar um salvador para humanidade.

A mente Mentat de Duncan correu os dados, confirmando a conclusão, sabendo que o Oráculo do Tempo devia estar correto. — Verdadeiramente, eu sou o Kwisatz Haderach! — Ele desejou que Miles Teg pudesse estar aqui com ele. — E a grande guerra de Kralizec?

— Nós estamos agora no meio dela. Kralizec somente não é uma guerra, mas um ponto de mudança.

A imagem dela chamejou. — E você é a culminação dele.

— Mas e o resto da humanidade? — Murbella. — Eles precisam saber.

Como eles entenderão o que aconteceu?

— Meus Navegantes os informarão, talvez até mesmo traga os líderes deles aqui. Porém, primeiro eu preciso eliminar uma ameaça que deveria ter feito há milênios atrás. Um inimigo com o qual eu lutei dez mil anos antes que você nascesse primeiro.

O Oráculo deslizou pelo ar para o velho de olhar indignado, Omnius.

Diante dele ela fez sua voz retumbar ruidosamente pelos autofalantes mais do que a supermente já tinha feito. — Eu tenho que assegurar que as máquinas pensantes já não podem prejudicar ninguém. Isso era minha velha missão, quando eu somente era uma mulher, quando eu inventei o conceito da máquina de dobra espacial. Quando eu descobri os poderes de expansão da mente da melange. Eu o removerei, Omnius.

A supermente riu, a risada remota de um velho. A manifestação ligeiramente se inclinou tornando-se maior de repente, como um gigante sobre a imagem dela. — Você não me pode remover, porque eu não sou um ser corpóreo. Eu sou informação, assim minha existência se espalha onde quer que a rede de tachyon se estenda. Eu estou em todos os lugares.

A imagem feminina formou um sorriso. — E eu sou mais que isso. Eu sou o Oráculo do Tempo. Agora ouça minha risada. — Em uma voz tímida Norma Cenva riu muito tempo e duro, fazendo até mesmo que o enorme Omnius recuasse num passo para trás. — Eu sou ouvida por sistemas estelares e eras, pelo tempo e espaço, distante além do alcance de sua rede.

Omnius deu outro passo para trás.

— Primeiro eu incapacitei sua frota. Agora eu o arrancarei como erva daninha que você é, e o lançarei fora.

— Impossível. — O velho começou a se dissolver como se retirasse sua própria rede.

— Eu o extrairei de todo fragmento de informação e de todo nodo. — a imagem nublada dela ficou amorfa e vazou Omnius ao redor. Ele quase

cambaleou em Erasmus, mas o robô independente deslizou facilmente para fora do caminho. Sua face de velha tinha uma expressão de curiosidade e preocupação .

—Eu o levarei para um lugar onde tal informação não é mais compreensível, onde as leis físicas não se aplicam.

Duncan ouviu o grito da voz da supermente com raiva, mas foi amortecido. No salão abobadado, os robôs sentinela insetóides que tentaram avançar a serviço de Omnius pareciam desorientados e estranhamente e lentos.

— Há muitos universos, Omnius. Duncan Idaho visitou mais que um, e ele conhece o lugar do qual eu falo. Eu o salvei e a não-nave dele há muito tempo disso. Porém, você nunca achará seu caminho de volta.

Duncan considerou a luta incompreensível diante de si. Realmente, quando ele tinha roubado a não-nave de Chapterhouse. E se lançara através do tecido espacial numa tentativa desesperada para evitar a captura, os levava para um universo grotescamente distorcido. Ele estremeceu só de pensar naquilo.

— Nada o salvará Omnius.

— Impossível! — o velho berrou, enquanto perdia a forma física e se tornava não mais que um esboço reluzente.

— Sim, impossível. Maravilhosamente assim.

O ar na câmara crepitou com nuvens elétricas que se afinaram quando o Oráculo se embrulhou como uma rede ao redor da figura da máquina pensante. Por um momento, Duncan viu a face de Norma sobreposta sobre a do velho. Os dois semblantes fundidos em um só: a dela. A bela mulher sorriu, e o ar encheu-se de pontos reluzentes, as finas mechas de cabelo cheias de eletricidade assim que puxou como um capote elegante.

Então ela se desapareceu da realidade e entrou no vazio incompreensível, levando com ela todos os rastros de Omnius. Para sempre.

*Vocês vêem inimigos em todos os lugares, mas eu só vejo obstáculos. E eu sei o que fazer com os obstáculos. Removê-los ou esmagá-los, de forma que nós possamos estar a caminho.*

### **Mãe Comandante Murbella, se dirigindo à Irmandade combinada.**

Até mesmo depois que os Navegantes destruíram a parte principal da frota inimiga em uma enxurrada de inesperados Obliteradores, uma segunda onda de naves robotizadas avançou para Chapterhouse. O Oráculo, ao localizar Duncan Idaho e a não-nave perdida, levou a maioria dos Heighliners prontamente a Sincronia. Só deixando uma pequena porcentagem para ajudar nas defesas de outros planetas humanos habitados. Com o resultado dessas missões desconhecidas, alguns ou todos os outros planetas ainda poderiam estar vulneráveis. Uma coisa era certa: Em Chapterhouse, Murbella e seus defensores enfrentavam o remanescente das naves robotizadas sozinhos. Por causa de tudo isto, a Mãe Comandante não teve muito tempo para processar seu choque por descobrir que Duncan ainda estava vivo.

O Administrador Gorus gemeu. — Elas nunca vão parar?

— Não. — Murbella franziu o cenho para ele pela força de declarar o óbvio. — Elas são máquinas pensantes.

Alto sobre o mundo Bene Gesserit, suas últimas cem naves se penduravam cercadas pelos escombros de milhares de naves robotizadas destruídas. Esta luta infligira um preço significativo ao Inimigo, mas infelizmente não fora o bastante. A nova onda de naves de Omnium não torceria seu nariz para os defensores humanos, como tinham feito no início.

Murbella não esperava nenhuma clemência desta vez e não tinha muita esperança pelas últimas naves nos outros pontos de enfrentamento. As máquinas pretendiam aniquilar Chapterhouse e todo outro mundo que estivesse em seu caminho.

Ela amaldiçoou os desajeitados e não cooperativos veículos da Corporação que os estaleiros da Junção tinham produzido, e as armas inúteis que os Ixianos tinham providenciado. Ela tinha que pensar em algo por sua própria conta. — Eu não deixarei que justamente nossas naves fiquem aqui com suas gargantas a amostra, como cordeiros que esperam pela matança!

— Os compiladores matemáticos controlavam nossa orientação de dobra espacial e padrão...

Ela gritou para Gorus. — Arranque fora esses malditos dispositivos de navegação, nós manobraremos nossas naves à mão!

— Mas nós não saberemos onde nós vamos. Nós poderíamos bater!

— Então nós temos que bater no Inimigo, em cada um deles. — ela desejava saber se as máquinas sentiam necessidade de vingança quando elas viam os destroços da primeira onda. As Honradas Madres certamente sentiriam.

O Inimigo se manteve em aproximação. Murbella estudou as complexas projeções táticas. Seguramente elas não precisavam de tal vasto número vasto de naves para conquistar Chapterhouse minimamente habitado.

Parecia óbvio que a supermente aprendera o valor da intimidação e a perícia de ator. Como também a sabedoria da redundância.

No centro de controle do Heighliner, os dois homens da Corporação discutiam com Gorus. Um deles reivindicou que desconectar o compilador matemático era impossível, enquanto o outro advertiu que era ininteligente.

Murbella terminou o debate com o poder constrangedor da Voz Bene Gesserit. Os homens da Corporação estremeceram incapazes de resistir a ela. E fizeram como ela ordenou.

Embora a força mecânica estivesse armada com artilharia pesada mais do que eles por uma margem significativa, Murbella não vacilou com o que tinha que ser feito. Ao invés disso, ela se permitiu redespertar a velha raiva Honrada Madre. Este não era um momento para calcular as desigualdades.

Era tempo para soltar toda destruição que o povo dela poderia reunir. As chances deles eram melhores agora de quando este último posto começou.

Se todas elas abraçassem o vício e lutassem como as frenéticas Honradas Madres, elas poderiam infligir um significativo dano. Eles ainda poderiam abaixar em chamas, mas se conseguissem tempo suficiente para que o Oráculo e os Navegantes derrotarem Omnius, Murbella contabilizaria isto como uma vitória. Ela simplesmente desejava poder ver Duncan mais uma vez.

Murbella foi em direção a larga placa de projeção que ampliava as naves em aproximação. — Ativem todo o armamento e fiquem prontos para a colisão. No momento que nós esvaziarmos os armamentos convencionais, nossas próprias naves se tornarão armas finais. Cem de nós pelo menos pegarão muitas das naves deles.

Até aquele ponto, Gorus tinha chamado a estratégia de batalha dela de suicida. Agora, ele parecia como se pudesse tentar algo tolo para detê-la. —

Por que não negocia com eles? Não seria preferível se render? Nós não podemos impedi-los de destruir os objetivos deles!

Murbella olhou para o Administrador como se ele fosse uma presa fraca.

Até mesmo as Irmãs que tinham partido agora como puras Bene Gesserits reagiram com uma força de feras Honradas Madres. Elas nunca desistiriam.

— E você baseia sua sugestão no sucesso de seus emissários para com as máquinas pensantes? Todos aqueles emissários que desapareceram? — a voz de Murbella chiou como ácido quente. — Administrador, se você gostasse de buscar outra solução, eu estaria contente em ejetá-lo de uma comporta de ar e deixá-lo voar pelo vácuo. Como a última respiração explodindo de seus pulmões, talvez você possa ofegar suas condições de rendição pessoais. Seja meu convidado, se você acredita que as máquinas pensantes o escutarão.

O homem da Corporação de aparência desesperada bajulou. Ao redor dele, as Irmãs se moveram para assumir o controle, prontas para um mergulho

final.

Entretanto, antes que Murbella pudesse dar o comando, Janess surgiu subitamente no canal de comunicação privado delas, — Mãe Comandante!

Algo mudou com as naves de batalha robotizadas. Olhe para elas!

Murbella examinou as imagens na placa de visão. As naves inimigas já não se moviam para uma formação apertada e eficiente. Elas reduziram a velocidade e começaram a se espalhar separadamente, como se não tivessem nenhuma meta, como naves não tripuladas acalmados em um vasto mar cósmico. Deixadas sem liderança de repente.

Para o assombro dela, a frota da máquina pensante flutuou indiferente no espaço.

**82**

*Até mesmo quando esteve preso em seu próprio mito, Muad'Dib mostrou que a grandeza é somente uma experiência transitória. Para um verdadeiro Kwisatz Haderach, não há nenhuma advertência contra o orgulho, nenhuma regra ou exigências para seguir. Ele toma todas as coisas e dá todas as coisas como deseja. Como nós poderíamos ter nos iludido em acreditar que poderíamos controlar um deles?*

### **Análise Bene Gesserit.**

Depois que o Oráculo desapareceu, Erasmus encarou o espaço vazio no centro da câmara abobadada, a cabeça dele se elevou ligeiramente de lado.

— Omnius se foi. — a voz dele soou vazia aos ouvidos de Duncan Idaho.

— Nenhum vestígio da supermente permanece na rede das máquinas pensantes.

Duncan sentia a própria corrida da mente se expandindo e absorvendo a nova informação. O Inimigo terrível que ele tinha sentira por tanto tempo, a ameaça que as Honradas Madres provocaram não existia mais. Removendo a supermente e a desarraigando deste universo e levando-a para outro lugar,

o Oráculo incapacitara a vasta frota da máquina pensante. Deixando-a sem sua força controladora. E nós ainda permanecemos.

Duncan não sabia exatamente o que mudara dentro dele. Simplesmente era o seu conhecimento do d'être de raison? Ele sempre tivera acesso a este potencial sem percebê-lo? Assumindo que Paul estivesse correto, algo ficara dormente dentro de Duncan durante todos esses anos e por todas as vidas

— original e gholá — um poder oculto que crescera com cada repetição da existência dele. Agora, como um volumoso programa genético, ele tinha que entender como ativá-lo.

O Paul e seu filho Leto II tiveram a bênção e a maldição da presciência.

Com as recordações deles restabelecidas, cada um deles poderia reivindicar ser um Kwisatz Haderach. Miles Teg possuía a capacidade fenomenal para se mover numa velocidade além da compreensão e concebivelmente poderia ter se tornado um Kwisatz Haderach por si mesmo. Os Navegantes nos Heighliners agrupados poderiam usar suas mentes para ver através das dobras espaciais, e encontrar caminhos seguros para as grandes naves viajarem. As Bene Gesserits podiam controlar seus corpos, até as mesmas células. Tudo se expandira em habilidades humanas tradicionais, expressando o potencial humano para exceder as expectativas.

Como o último Kwisatz Haderach final, Duncan acreditava que poderia ter a capacidade para fazer todas essas coisas e muito mais. Alcançando o pináculo mais alto da humanidade. As máquinas pensantes nunca tinham entendido o potencial humano, embora a projeção matemática delas creditasse o Kwisatz Haderach com o poder de terminar Kralizec e mudar o universo.

A confiança o infundiu e ele pensou que poderia descobrir um modo de fazer grandes mudanças épicas... Mas não sob o controle das máquinas pensantes. Ao invés disso, Duncan acharia seu próprio jeito. Ele seria um verdadeiro Kwisatz Haderach, independente como também todo-poderoso.

Calmamente, ele contemplou a velha dentro do deselegante vestido de jardinagem com motivos florais e o avental, juntamente com os chinelos sujos de terra. A face dela parecia aflita, como criasse sua gente a vida inteira. — Algo de Omnius desapareceu de mim, mas não tudo.

Finalmente abandonando o disfarce de velha, Erasmus retomou a forma de metal líquido do robô independente vestida em um elegante roupão vermelho de ouro. — Eu posso aprender muito de você, Duncan Idaho.

Como o novo deus-messias da humanidade, você é um ótimo espécime para eu estudar.

— Eu não sou outro espécime para sua análise de laboratório. — Muitos outros o trata daquele modo, em muitas das suas vidas passadas.

— Um mero deslize de minha língua. — o robô sorriu jovialmente como se tentando ocultar a violência. — Eu desejei uma perfeita compreensão do que pretende ser humano por muito tempo. Agora parece que você tem todas as respostas que eu busquei tão assiduamente.

— Eu reconheço o mito no qual eu vivo. — Duncan recordou Paul Atreides fazendo pronunciamentos semelhantes. Paul se sentira apanhado pelo próprio mito que se tornara uma força além do controle dele. Porém, Duncan nunca tivera nenhum medo das forças que emergiriam para ele ou contra ele.

Com visão penetrante ele viu através e ao redor, Erasmus e seus subordinados dele. Pelo salão ele observou Paul Atreides inseguramente parado, ajudado por Chani e Jessica depois da sua terrível provação. Paul bebeu de um jarro de água que ele pegara de uma mesa perto do corpo do Barão.

Lá fora, o choque dos vermes da areia contra os defensores robotizados começara a baixar. Embora as enormes criaturas não tivessem destruído a catedral mecânica, elas causaram extenso dano pela cidade de Sincronia.

No perímetro da grande câmara, os robôs mercúrio estavam atentamente com suas armas integradas brilhando em uma exibição de prontidão. Até

mesmo sem a supermente, Erasmus poderia dirigir aquelas máquinas para atirar uma barragem mortal contra os humanos no salão abobadado. O robô independente poderia tentar matar todo mortal aqui em um espetáculo de vingança petulante. E talvez ele fizesse o esforço...

— Nem você nem seus robôs podem fazer qualquer diferença aqui,—

Duncan advertiu. —Todos vocês são de longe muito lentos.

— Ou você é super confiante, ou está completamente atento do que pode fazer. — O sorriso de metal fluído se apertou só um pouco e as linhas óticas luminosas brilharam um pouco mais.

— Talvez seja a segunda coisa ou talvez não. — De alguma maneira, Duncan sabia com certeza absoluta que Erasmus pretendia soltar todo o poder destrutivo sob seu controle, liberando qualquer destruição que pudesse.

Antes que o robô desse meia volta, Duncan estava nele com toda a velocidade que Miles Teg tinha mostrado, batendo-o para trás. Erasmus foi ao chão com suas armas incapacitadas. Era só um teste? Outra experiência? O coração de Duncan bateu e o corpo dele radiou calor enquanto estava em cima do robô, mas ele se sentia alegre e não esvaziado.

Ele poderia continuar lutando assim contra qualquer máquina que Erasmus escolhesse enviar contra ele. Com aquele pensamento, ele deixou o robô independente onde tinha caído, colidindo ao redor com a hiper-velocidade num círculo. Danificado os robôs sentinelas prateados com pontapés rápidos e perfurando até que eles se quebraram em escombros. Era agora tão fácil para ele. Antes que os pedaços de metal tivessem terminado de cair no chão, ele estava de volta em cima de Erasmus.

— Eu senti suas dúvidas como também suas intenções, — Duncan disse.

— Admita. Até mesmo como uma máquina pensante, você quis mais prova, não é?

Caído de costas e olhando para cima pelo buraco na cúpula para os milhares de enormes Heighliners da Corporação no céu, Erasmus disse, —

Se é o presumido super-homem longamente esperado, por que você não me destrói simplesmente? Com Omnius acabado, me remover asseguraria a vitória da humanidade.

— Se a solução fosse simples, não seria necessário que um Kwisatz Haderach precisasse implementar isto.

Duncan pegou Erasmus de surpresa, e ele abaixando-se ajudou o robô a se por de pé.

— Terminar Kralizec e verdadeiramente mudar o futuro requer mais que do que simplesmente a aniquilação de um lado ou outro.

Erasmus examinou o núcleo do corpo e os roupões para assegurar sua aparência, então observou com um largo sorriso. — Eu penso que nós simplesmente poderíamos ter uma reunião de mentes, algo que eu nunca realmente alcancei com Omnius.

**83**

*Quando o tempo vier para o nosso Grande Desmascaramento, nossos inimigos serão pegos de surpresa pelo que esteve disfarçado na frente deles desde o começo.*

### **Khrono, comunicado oficial para os Dançarinos Faciais.**

Agora que o Oráculo se fora, vários dos gigantescos Heighliners dos Navegantes em cima dobraram o espaço e desapareceram de Sincronia sem explicações ou despedidas. Ao longo da cidade, os vermes da areia continuaram destruindo os edifícios de metal vivos. Por Omnius nunca ter lhes permitido autonomia, os defensores robotizados não puderam funcionar efetivamente sem se conectar a supermente. O salão abobadado encheu de silêncio ressonante.

Então com um estrondo alto, as altas portas balançaram abertas. Vestido de preto e seguido por uma multidão de Dançarinos Faciais, Khrone marchou pelas ruas mecânicas luminosas. Idênticos a zangões de faces em branco enxamearam no salão. O gás tóxico de Scytale matara alguns dos transmutadores de forma, mas muitos tinham evitado a batalha.

Lá fora na cidade mecânica espalhada, incontáveis Dançarinos Faciais fingiram enfrentar os vermes da areia fazendo alvoroço, mas secretamente caíram fora das barricadas que os soldados robotizados tinham montado.

Khrone tivera prazer assistindo os vermes destruir os grandes edifícios de metal fluído, esmagando milhares de máquinas pensantes.

*Limpendo o caminho. Tornando nosso trabalho mais fácil.*

Khrone deu um sorriso esquelético enquanto avançou. — Eu nunca deixei ser entretido pelas deduções errôneas daqueles que pensavam que nos controlavam. — na mente dele uma vitória dos Dançarinos Faciais estava segura agora.

— Explique-se, Khrone. — Erasmus só parecia ligeiramente curioso.

Ignorando os humanos e seus mortos, Khrone encarou o robô independente que estava de pé

Duncan Idaho. — Esta guerra esteve em curso durante cinco mil anos.

Nunca foi idéia de Omnius, de qualquer maneira.

— Oh, nossa guerra tem se construído por muito mais tempo do que isto,

— Erasmus mostrou. — Nós escapamos depois da Batalha de Corrin há quinze mil anos atrás.

— Eu estou recorrendo a uma guerra completamente diferente, Erasmus

— uma que você nunca percebeu que estava acontecendo. Do momento em que os primeiros Dançarinos Faciais avançados foram despachados por nosso criador, Hidar Fen Ajidica, nós começamos nossas manipulações.

Quando nós encontramos seu império da máquina pensante, nós lhe permitimos criar cada vez mais de nós. Ainda no momento em que Omnius nos deixou dentro, os Dançarinos Faciais se tornaram os verdadeiros mestres dele! Nós compartilhamos com você todas as vidas que nós tínhamos reunido, deixando-o acreditar que você estava ficando crescentemente superior a nós e aos humanos. Mas nós Dançarino Faciais estivemos desde o princípio no controle.

— Há um diagnóstico para sua condição mental, — Dr. Yueh disse corajosamente. — Você tem ilusões de grandeza.

Os lábios de Khrone se abriram até mostrar dentes perfeitos. — Minhas declarações, são baseadas em informação precisa, quase não podem ser chamadas de ilusões.

A expressão de divertimento na face de Erasmus não mudou. Khrone achou isto enlouquecedor, dessa forma ele elevou a voz, — Você que pensa que as máquinas nos ajudaram a implantar os planos dos Dançarinos Faciais, acreditando o tempo todo que nós o servíamos. Mas era exatamente o oposto. Na realidade, vocês foram nossas ferramentas.

— Todas as máquinas começaram como ferramentas, — Duncan mostrou, enquanto olhava de Erasmus para o líder Dançarino Facial.

Khrone não ficou impressionado. Este era o homem era que tinha se revelado como o Kwisatz Haderach final? Nem ele podia entender por que o robô independente não estava transtornado mais, desde que ele se orgulhava de em empregar suas emoções artificiais.

Khrone continuou. — Debaixo de sua orientação, Erasmus, as instalações biológicas fizeram com que as máquinas pensantes fabricassem milhões de Dançarino Facial ampliados. No princípio, nós nos arriscamos na sociedade humana como exploradores, rapidamente infiltrando as bordas da Dispersão rapidamente, e então o Velho Império. Nós enganamos os Tleilaxu Perdidos facilmente em acreditar que nós éramos seus aliados. Onde quer que os humanos permanecessem, os Dançarinos Faciais se intrometeram quietamente. Nós vivemos muito tempo e realizamos muito.

— Exatamente como nós ensinamos que vocês fizessem, — Erasmus disse, soando entediado com a conferência.

— Exatamente como nós desejamos fazer! — Khrone replicou de volta.

— Os Dançarinos Faciais estão em todos os lugares, uma mente de colméia mais avançada do que qualquer acoplamentos humanos extra-sensorial. Mais poderoso do que a rede de Omnius. Tão rapidamente e facilmente nós fizemos nossos alvos.

— E nossos alvos também, — Erasmus disse.

Irritado pela teimosa recusa do robô em reconhecer a derrota, Khrone sentiu a raiva aumentar dentro de si. — Durante os séculos, nós nos preparamos para o dia quando nós implementaríamos nosso plano e eliminaríamos Omnius. Nós nunca adivinhamos que o Oráculo do Tempo faria isto para nós. — ele riu suavemente. — Seu império caiu. Nós substituímos todas as máquinas pensantes. E agora que a frota de Omnius e as pestilências colocaram a humanidade de joelhos, nós podemos ativar nossas células de Dançarino Faciais escondidas em todos os lugares simultaneamente. Nós assumiremos o controle. — ele colocou os punhos nos quadris. — Já terminou para as máquinas e para os humanos.

Atrás dele, todos os Dançarinos Faciais usavam expressões em branco igualmente. A face sem traços característicos de Khrone fora duplicada muitas vezes.

— Um plano interessante e insidioso, — Erasmus disse. — Em outras circunstâncias, eu poderia aplaudi-lo por sua ingenuidade e duplicidade.

— Até mesmo se você pudesse reunir seus robôs para nos matar em Sincronia, seria inútil. Eu estou reproduzido em todos os lugares. — o Dançarino Facial ridicularizou. — Omnius pensou que estava semeando o universo para sua própria conquista, mas as verdadeiras sementes da queda dele eram certas debaixo do seu nariz mecânico.

Erasmus começou a rir. Aquilo começou como uma risada que ele imitou de um antigo Apanhador de dados, e ele somou componentes peneirados de outras gravações. Os sons resultantes foram bastante agradáveis para ele, e estava seguro que eles estavam convencendo os outros.

Em sua longa vida, o robô incomum gastara muito esforço estudando os humanos e suas emoções. A Risada o intrigava particularmente. Um passo anterior que necessitara de séculos de pensamento profundo para entender o conceito de humor, aprender que circunstâncias poderiam extrair esta estranha resposta ruidosa de um humano.

No processo, ele compilara uma biblioteca das amostras de suas risadas favoritas. Um repertório delicioso. Ele as tocou todas agora pelos autofalantes da boca, muito para a confusão do Dançarino Facial Khrone.

Mas Erasmus percebeu que nem mesmo este riso favorito, risos silenciosos e as gargalhadas eram adequadas para expressar a verdadeira alegria que ele sentia atualmente.

— O que é tão engraçado? — Khrone exigiu. — Por que você está rindo?

— Eu estou rindo porque nem sequer você entende a peça que foi pregada em você.

Erasmus riu novamente, e desta vez ele criou um som sem igual que continha o sabor de meias vozes arenosas das gravações bem mais pedidas emprestadas. Este verdadeiramente era o senso de humor individual dele, algo genuinamente original. Depois deste longo estudo difícil, Erasmus ficou contente com a nova compreensão que ele alcançara. Seguramente isto valia todas as tribulações de Kralizec!

O robô independente se virou para Duncan Idaho que depois de escutar traições após traições, tinha o olhar distante de um homem que tenta unir confusos pedaços desiguais. Erasmus sabia que Duncan não tinha a mínima idéia de como alcançar seu pleno potencial. Justamente como tantos outros humanos! O robô teria que guiar este aqui.

Ignorando Khrone, ele falou com Duncan. — Eu estou rindo porque as diferenças inerentes entre os humanos e os Dançarinos Faciais são dolorosamente alegres. Eu celebro grande afeto por suas espécies, mais do que espécimes, mais do que bichinhos de estimação. Vocês nunca deixaram de me surpreender. Desafiando minhas previsões mais acuradas, vocês ainda conseguem fazer o inesperado! Até mesmo quando essas ações trabalham ao detrimento das máquinas pensantes, eu posso apreciá-los por sua singularidade.

Khrone e seu contingente de Dançarinos Faciais rodearam, como se esperando acabar facilmente com aqueles poucos robôs e humanos. — Suas palavras e risada são sem sentido.

Jessica apoiava um Paul ainda fraco, enquanto Chani apanhou o punhal ensanguentado que Paolo e o Dr. Yueh tinham usado. Agora que tinha as recordações passadas, Chani segurava a arma da maneira de uma verdadeira mulher Fremen, pronta para defender seu homem.

Erasmus sorriu para si mesmo. A própria confrontação dele com Duncan mostrara somente a ponta do iceberg dos poderes do Kwisatz Haderach. O

robô achara aquilo terrivelmente excitante por alguns instantes, se colocando na beira de morte, ou pelo menos seu equivalente para uma máquina. Os Dançarinos Faciais teriam uma verdadeira surpresa se pensaram que Duncan Idaho e estes outros humanos seriam uma conquista fácil. Mas Erasmus tinha até uma surpresa maior para ressaltar.

— O que eu quero dizer, meu querido Khrone, é que enquanto os humanos podem me surpreender, os Dançarinos Faciais são tristemente

previsíveis. É uma vergonha. Eu tinha esperado algo mais original no seu caso.

Quando Khrone fez uma carranca, todos os Dançarinos na câmara imitaram a expressão dele, como reflexões em um corredor de espelhos. —

Nós já ganhamos, Erasmus. Os Dançarinos Faciais controlam toda posição segura, e você não tem nenhum lugar para se esconder de nós. Nós nos levantaremos pelos planetas humanos e em todos os mundos mecânicos.

Nós olharemos para trás no caminho de destruição e só nós permaneceremos.

— Não se eu escolher parar isto. — a face de metal fluído de Erasmus mudou para uma expressão plácida desapontada. — Omnius poderia ter sido convencido que todos vocês eram nossos bonecos submissos, mas eu nunca acreditei nisso. Quem é que pode confiar em um Dançarino Facial?

Entre os humanos este ditado se tornou um clichê. Você e suas contrapartes fizeram o que eu o predisse exatamente que faria. Como não poderiam?

Vocês são o que são. Isto foi praticamente programado em vocês. — o robô balançou tristemente a cabeça.

— Enquanto vocês Dançarinos Faciais estavam colocando seus esquemas, mandando sair os espiões e estabelecendo sua presença, eu observei pacientemente. Embora vocês pensassem que estavam escondidos de Omnius, vocês não foram inteligentes o bastante. Eu vi tudo o que vocês

fizeram e permitiu que isto acontecesse, porque eu achei seu jogo de poder divertido.

Khrone adotou uma posição de luta, como se pronto para atacar o robô com mãos nuas. — Você não conhece nada de nossas atividades!

— Agora quem está tirando conclusões de dados insuficientes? Desde então do fim do Jihad Butleriano; quando Omnius e eu fomos enviados aqui fora em nosso longo exílio para começar por toda parte novamente o império mecânico, eu era aquele no controle. Eu permiti que Omnius continuasse acreditando que regia tudo e tomasse todas as decisões, mas até mesmo em sua primeira encarnação ele foi um aborrecido megalomaníaco, super confiante e inconscientemente teimoso. Mais do que a maioria dos humanos! — o robô rodou os roupões de pelúcia. — A supermente nunca aprendeu a se adaptar e nunca se deu ao trabalho de encarar seus enganos, assim eu me recusei deixá-lo arruinar nossas chances novamente. Assim, eu assumi o controle do programa Dançarino Facial no momento em que o primeiro de vocês chegou em nossos planetas da borda.

Khrone permaneceu desafiante, entretanto a voz dele assumiu um meio tom ligeiramente incerto. — Sim, você nos fabricou, e nos fez mais fortes

do que antes.

— Eu os fabriquei, e eu sabiamente plantei uma rotina de segurança contra falhas em cada Dançarino Facial. Vocês são máquinas biológicas, evoluídas e manipuladas por milhares de anos, de acordo com minhas próprias especificações exatas. — Erasmus se moveu para mais perto. —

Uma ferramenta que nunca deveria se confundir com a mão que a brande.

Os Dançarinos Faciais reunidos pareciam seguros quanto ao equilíbrio de forças, e Khrone não desistiu. As características dele se mudaram para uma máscara monstruosa e endiabrada de fúria. — Suas mentiras não podem nos controlar mais. Não há nenhuma segurança contra falhar.

Erasmus emitiu um suspiro pungente. — Errado novamente. Esta é minha prova. — com um aceno preciso da cabeça polida, ele ativou o vírus de

paralisação implantado que foi enterrado geneticamente dentro de cada Dançarino Facial ampliado feito sob encomenda.

Como um brinquedo descartado por uma criança petulante, o Dançarino Facial caiu inanimado imediatamente no chão atrás de Khrone, com braços e pernas abertas, uma expressão de choque momentâneo animou a face dele antes que revertesse a seu estado em branco.

Khrone fitou, incapaz de compreender. — O que é...

— E isto. — Erasmus acenou com a cabeça novamente. Com um baque surdo rápido, a multidão de Dançarinos Faciais na câmara catedral também foi ao chão, um exército massacrado pela morte como se ceifado por de fogo de artilharia, deixando Khrone vivo para aceitar a derrota absoluta dele.

Então, depois de sair da pausa de feito, o robô independente disse, — E isto. Seus serviços já não são requeridos.

Com a face torcida pela raiva e desespero, Khrone se lançou para Erasmus, só para cair ao chão de pedra, tão morto quanto o resto dos seus irmãos.

Erasmus se virou para Duncan Idaho. — Assim, Kwisatz Haderach —

como você vê, eu controlo partes fundamentais de nosso jogo intrigante. Eu não sugeriria que meus poderes sejam tão grandes quanto o seu próprio, mas neste caso em particular, eles são bastante úteis.

Duncan não mostrou temor. — O quão distante seu vírus de paralisação se espalha?

— Até onde eu desejo. Embora o Oráculo do Tempo extraísse Omnius da rede de tachyon, as tramas daquela vasta malha interconectada ainda existem no tecido do universo. — Erasmus contraiu a cabeça novamente e enviou um sinal. — Lá, eu justamente despachei meu gatilho a todo Dançarino

Facial modificado ao longo da civilização humana. Eles estão agora mortos.

Todos eles. O número deles chega a dezenas de milhões, você sabe.

— Tantos! — Jessica exclamou.

Deixando sair um assobio, Paul disse — Como um jihad silencioso.

— Você nunca teria conhecido a maioria deles. Com impressões de memória, alguns igualmente acreditavam que eram humanos. Todos pelo resto de seu império anterior, uma grande quantidade de pessoas provavelmente foram pegadas totalmente de surpresa totalmente ao verem os camaradas, os líderes, amigos e cônjuges caírem mortos onde eles estavam de pé e transformados em Dançarinos Faciais. — Erasmus riu novamente.

— Com um único pensamento eu eliminei nossos inimigos. Nosso inimigo comum. Você vê, Duncan Idaho, nós não precisamos estar em conflito.

Duncan balançou a cabeça sentindo-se esquisitamente mal. — Uma vez mais, a máquina pensante vê o genocídio total como uma solução simples para um problema.

Agora Erasmus estava surpreso. — Não subestime os Dançarinos Faciais.

Eles eram... Maus. Sim, essa é a palavra correta. E desde então cada um fundamentalmente era parte de uma mente de colméia, eles eram todos maus. Eles teriam o destruído, e eles teriam nos destruído.

— Nós ouvimos aquele tipo de propaganda antes, — Jessica disse. — Na realidade, eu ouvi citado como a razão primária para que todas as máquinas precisassem ser destruídas.

Duncan olhou para todos os Dançarinos Faciais mortos, percebendo quanto dano os transmutadores de forma tinham feito durante séculos, quer fossem guiados pela supermente ou por seus próprios esquemas. Os Dançarinos Faciais tinha matado Garimi, sabotado a não-nave e causado a morte de Miles Teg...

Olhando para o robô, Duncan estreitou os olhos. — Eu não posso dizer que sinto terrivelmente muito, mas não houve nenhuma honra nisso que você —

ou os Dançarinos Faciais fizeram aqui. Eu não posso concordar com isto. Não pense que nós estamos em dívida com você.

— Pelo contrário, eu é que estou devendo tanto a você! — Erasmus mal podia conter seu prazer.

— É exatamente desse jeito que eu esperava que você reagiria. Depois de milhares de anos de estudo, eu acredito que entendo finalmente a honra e a lealdade. Especialmente em você, Duncan Idaho, a mesma incorporação do conceito. Até mesmo depois de um evento que obviamente ajuda sua raça, você ainda contesta minhas táticas em uma base moral. Oh, como é maravilhoso.

Ele olhou para todos os Dançarinos Faciais, a expressão surpresa e confusa na face de Khrone. — Estas criaturas são o exato oposto. E minhas máquinas da mesma maneira não são leais ou honradas. Elas somente seguem instruções porque são programadas. Você me mostrou o que eu precisava saber, Kwisatz Haderach. Eu estou lhe devendo muito.

Duncan se aproximou, procurando algum modo de ter acesso as suas novas habilidades que sabia estarem adormecidas dentro de si. Justamente sabendo que ser o Kwisatz Haderach há muito tempo esperado não era o bastante. — Bom. Porque agora eu quero algo de você.

**84**

*Uma única decisão, um único momento, pode fazer a diferença entre vitória e derrota.*

### **O Bashar Miles Teg, Memórias de um Velho Comandante.**

— É uma armadilha. Tem que ser. — Murbella fitou a vasta frota inimiga que permanecia imóvel.

As naves humanas ainda foram excedidas em número de centenas para um, mas as máquinas pensantes não fizeram nenhum movimento. A Mãe Comandante gelou prendendo o fôlego. Ela tinha esperado ser aniquilada.

Mas o Inimigo não fez nada. — Isto é profundamente enervante. — ela sussurrou.

— Todos os sistemas de backup estão prontos, como você ordenou Mãe Comandante, — um das pálidas Irmãs jovens anunciou. — Pode ser nossa única chance para causar algum dano.

— Nós deveríamos abrir fogo! — o Administrador Gorus clamou. —

Destruí-los enquanto eles estiverem desamparados.

— Não, — disse outra Irmã. — As máquinas estão tentando nos atrair de nossas posições defensivas. É um truque.

Todo mundo na ponte de navegação encarou o inimigo escuro e quieto, amedrontados de respirar. As naves robotizadas simplesmente vagavam lá fora no vácuo frio.

— Elas não têm nenhuma necessidade para enganar ou nos apanhar, —

Murbella disse finalmente. — Olhem para eles! Eles poderiam nos destruir a qualquer hora que quisessem. Em primeiro lugar, foi a tola e impulsiva violência Honrada Madre que causou esta guerra.

A Mãe Comandante estreitou o olhar estudando a força opressiva de naves de guerra. Quietude absoluta. — Desta vez, eu ocuparei um tempo para entender antes que nós simplesmente abrimos fogo.

Os olhos de Murbella brilharam enquanto ela lutava para compreender.

Ela se lembrou de quando seus olhos tiveram um verde hipnótico, uma característica atraente que a ajudara enlaçar Duncan. *São estranhos os pensamentos que nos assombram quando morte bate a porta...*

Na hora da fuga de Duncan de Chapterhouse, ninguém soubera a identidade do Inimigo externo. Agora, o Oráculo dissera que Duncan estava em Sincronia no coração do império da máquina pensante. Ele tinha

conseguido escapar? Se Duncan ainda estivesse vivo, ela poderia perdoá-lo por qualquer coisa. Como ela desejava vê-lo novamente e abraçá-lo!

O doloroso silêncio doloroso permaneceu. Outro minuto excruciante, seguido por outro. Murbella vira as forças da máquina pensante se movimentando de planeta a planeta, e o resultado dos ataques delas. Ela tinha visto as pestilências que elas disseminaram e ela enterrara a própria filha Gianne com tantos outros em uma sepultura sem marca no deserto de Chapterhouse.

— Não importa a razão, — ela disse, — as máquinas nunca foram tão vulneráveis.

Da nave perto dela, Janess grosseiramente reconheceu. — Se nós vamos morrer em batalha, por que não levar juntos muitos inimigos o quanto pudermos?

Murbella já tinha se preparado para este momento. Ela emitiu as ordens, cada palavra que tinha um tom afiado. — Certo, eu não sei por que, mas nós temos uma inesperada suspensão. Nós podemos ser poucos, mas seremos como lobos-D com dentes afiados. Nós confiaremos em nossos próprios olhos e habilidades.

Um dos homens da Corporação que tinham se apressado a bordo da nave no último minuto reagiu com alarme. Ele era um homem calvo de face pastosa com tatuagens no couro cabeludo. — Apontar nossas armas vai precisar de manobras de precisão, Mãe Comandante! Nós não podemos fazer isto sem ajuda.

Murbella lhe deu um olhar penetrante. — Eu confio em meus olhos o bastante do que em sistemas ixianos. Eu já fui enganada uma vez hoje. Mire nas maiores naves. Destruam suas armas, incapacite as máquinas e passe para outras.

Janess transmitiu aos defensores agrupados, — Os destroços de todas essas naves inimigas podem prover cobertura se as máquinas atirarem de volta contra nós.

O homem calvo da Corporação contestou novamente. — Todo pedaço de escombros é um perigo navegacional. Nenhum humano pode reagir rápido o bastante. Nós precisamos que os dispositivos ixianos voltem a se ativar, pelo menos em um modo limitado.

Até mesmo Gorus olhou estranhamente para ele. De repente, o homem calvo da Corporação gritou, virou da estação técnica e desmoronou. Perto dele, sem um som, outro dos novos tripulantes caiu morto. Um terço afundou sobre o deque de navegação superior. Suspeitando que as naves deles estavam fazendo algum adorável ataque invisível com uma arma

silenciosa e mortal, as Irmãs reagiram depressa tentando determinar o que estava acontecendo.

Murbella se apressou para o homem da Corporação tatuado, rolando para cima e assistiu a face de massa mudar para o semblante em branco de um Dançarino Facial. Gorus olhou ao redor como se finalmente percebesse como fora traído. Os outros dois corpos caídos também mudaram. Todos eram Dançarinos Faciais!

Murbella olhou para o Administrador. — Você me garantiu que todo mundo foi testado!

— Eu falei a verdade! Mas na pressa para lançar sua frota inteira, poderia ter sido perdido alguém. E se um ou mais dos provadores aconteceu de ser um Dançarino Facial?

Ela virou dele com desgosto. Uma enxurrada de transmissões chegou das outras naves defensoras, todas informando que tinham Dançarinos Faciais mortos a bordo. Entre a confusão de atividade de comunicação, a voz de Janess entrou afiada e clara. — Cinco Dançarinos Faciais estavam em minha nave, Mãe Comandante. Todos estão mortos agora.

Enquanto isso, as naves inimigas desatentas continuaram voando separadamente, entretanto elas poderiam ter apertado o ataque facilmente em Chapterhouse e alcançar a vitória. Os pensamentos de Murbella giraram, lutando com outro mistério. *Dançarinos Faciais entre nós, trabalhando para Omnius. Mas por que eles caíram mortos?*

Não há muito tempo, o Oráculo do Tempo levava numerosos Heighliners para longe deste campo de batalha para Sincronia... Para Duncan. O

Oráculo e os Navegantes teriam dado um golpe que enviou ondulações pela frota Inimiga inteira? Foi Duncan! Algo parecia ter desligado a frota de batalha da máquina pensante e todos os seus espiões transmutadores de forma.

Murbella indicou os Dançarinos Faciais mortos caídos perto dela. —

Tirem essas monstruosidades daqui.

Não se dando ao trabalho de esconder seu nojo, várias Irmãs arrastaram os corpos assustadores para fora.

Murbella focalizou na tela com tal intensidade que os olhos arderam. A parte Honrada Madre dela queria golpear e matar em um frenesi, mas todo seu treinamento Bene Gesserit gritava para que ela entendesse primeiro.

Algo essencial tinha mudado aqui. Nem sequer as vozes da Outra Memória puderam aconselhá-la. Dessa forma, elas tinham ficado mudas.

Representantes das populações restantes em Chapterhouse transmitiram mensagens urgentes, exigindo relatórios da frente de batalha, desejando saber quanto tempo poderiam esperar sobreviver. Sem respostas para eles, Murbella não respondeu.

Janess transmitiu uma sugestão apressada. — Mãe Comandante... Nós deveríamos subir a bordo de uma das naves inimigas? Poderia ser nossa melhor chance para descobrir o que está acontecendo.

Antes que ela pudesse responder, o espaço torceu novamente ao redor deles. Quatro Heighliners enormes reapareceram, emergindo dentro da zona de batalha semeada de escombros. Perto dos defensores humanos que Murbella gritou para ação evasiva. O piloto da Corporação em uma das naves perto reagiu com uma manobra exagerada, arrancando seu cruzador pesado do caminho e quase colidindo com a nave de Janess. Outro se

inclinou em um campo de escombros de naves robotizadas destruídos na primeira onda.

Um terceiro defensor agiu impulsivamente e abriu fogo na frota da máquina pensante silenciosa, lançando uma salva de projéteis explosivos no nariz cônico da nave robotizada mais próxima. Erupções ígneas estouraram em um padrão repetido ao longo do casco do veículo inimigo. Alarmes soaram, e Murbella exigiu relatórios desejando saber se as máquinas responderam com uma exibição volumosa de força. Sem mais precaução. —

Prepare para atirar! Todas as naves, preparem para atirar! Não segure nada!

Mas igualmente provocada dessa forma, a frota de Omnius permaneceu imóvel. O veículo inimigo danificado na barragem impulsiva se inclinou em um voo lento, ainda queimando. Muito lentamente se chocou em uma nave robotizada adjacente e resvalou fora, colocando ambos em um giro.

As naves inimigas não deram um único tiro de retorno. Murbella não pôde acreditar naquilo. No meio da surpresa e da desordem da destruição, a voz de um Navegante soou calma e sobrenatural. — O Oráculo de Tempo nos enviou aqui para localizar o comandante das forças humanas.

Murbella abriu caminho para uma estação de comunicação. — Eu sou a Mãe Comandante Murbella da Nova Irmandade Nova... E de toda a humanidade.

— Eu tenho ordens para escoltá-la para Sincronia. Eu assumirei agora o comando de suas máquinas de dobra espacial.

Antes que os homens da Corporação dela pudessem subir para suas estações, as máquinas de Holtzman zumbiram mais alto. Murbella sentia uma familiar sensação inconstante.

85

*É muito simplista o estado em que os humanos são inimigos de todas as máquinas pensantes. Eu me esforço para entender estas criaturas, mas eles*

*permanecem incompreensíveis para mim. Mesmo assim, eu grandemente os admiro.*

### **Erasmus, arquivos privados, banco de dados seguro.**

— Você quer algo de mim? — Erasmus parecia achar divertida a exigência de Duncan. — E como você me forçará a obedecer?

O homem curvou os lábios em um sorriso suave. — Se você entende honra, robô, eu não precisarei verdadeiramente fazer isso. Você fará o que é certo e pagará sua dívida.

Erasmus ficou genuinamente deleitado. — Que mais você deseja de mim?

Não é o suficiente que eu tenha eliminado todos os Dançarinos Faciais?

— Você e Omnius foram responsáveis por muito mais danos do que esses transmutadores de forma.

— Dano? Foi mais do que dano, não foi?

— E que reconciliar isto, há algo que você precisa fazer. — a atenção de Duncan estava completamente focalizada no robô, não nos Dançarinos Faciais mortos, não nos sons destrutivos dos vermes da areia lá fora na cidade. Paul, Chani, Jessica, e Yueh todos permaneceram quietos na câmara o observando.

— Eu sou o Kwisatz Haderach final, — Duncan disse, sentindo suas nascentes habilidades embutidas dentro dele todo modo até ao seu DNA,

— contudo eu preciso compreender um tanto mais. Eu já entendo os humanos, talvez melhor que qualquer outro, mas não as máquinas pensantes.

Dê-me uma boa razão para que eu simplesmente não elimine todas, agora que as máquinas pensantes estão debilitadas. É o que a supermente teriam feito a nós.

— Sim, é. E você é o Kwisatz Haderach final. A decisão é sua. —

Erasmus parecia estar esperando por algo. Suas linhas óticas brilhavam como um agrupamento de estrelas.

— E há um modo que não requer a aniquilação de um ou outro? Uma mudança fundamental no universo — Kralizec. — Duncan acariciou o queixo pensando.

— A frota de Omnius contém milhões de máquinas pensantes. Elas não estão destruídas, mas simplesmente sem orientação, certo? E eu acredito que

seu império contém centenas de planetas muitos dos quais nunca seriam habitáveis para humanos.

Com os roupões fluindo ao redor dele, o robô de platina começou a passear pelo grande salão abobadado, pisando sobre os corpos dos Dançarinos Faciais espalhados em todos os lugares como marionetes com suas cordas cortadas. — Essa é uma avaliação precisa. Você quer encontrá-

las todas e destruí-las, esperando que você nunca perca uma? Agora que elas estão sem a supermente, é até mesmo possível que algumas das máquinas mais sofisticadas possam desenvolver personalidades independentes durante um tempo longa de privação, como eu fiz. O quão confiante você está em suas habilidades?

Duncan o seguiu de perto. Várias vezes, Erasmus olhava atrás dele, fazendo uma série estranha de expressões, de carrancas inquisitivas para tentativas de sorrisos. Ele viu um pouco de medo lá? Ou só fingimento? —

Você está me perguntando se eu quero a vitória... Ou a paz. Não era uma pergunta. — Você é o sobre-humano. Eu digo isto novamente, decida você.

— Por mais vidas que eu possa contar, eu aprendi a paciência. — Duncan respirou profundamente, usando uma velha técnica Mestre-espadachim para centrar os pensamentos. — Eu estou em uma posição sem igual para reunir ambos os lados. Os humanos e as máquinas estão ambos batidos e debilitados. Eu escolho a exterminação para um lado como a solução?

— Ou recuperação para ambos? — Erasmus parou, e com uma expressão em branco encarou o homem.

— Diga-me, que precisamente é este dilema? Omnius foi rasgado do universo, e o resto das máquinas pensantes não tem nenhuma liderança. Em um golpe rápido eu eliminei inteira a ameaça dos Dançarinos Faciais. Eu não vejo qualquer coisa deixada para resolver. A profecia não se tornou realidade?

Duncan sorriu. — Como é o caso com tantas profecias, os detalhes são vagos o bastante para convencer qualquer mente crédula que tudo foi como “predito”. A Bene Gesserit e sua Missionaria Protetiva foram mestras nisso.

— ele olhou de perto para o robô.

— E assim, eu penso que você também.

Erasmus parecia duplamente surpreso e impressionado. — O que você está sugerindo?

— Desde que você tomou conta das projeções matemáticas e as profecias baseadas nelas, você esteve numa posição de escrever predições que desejava. Omnius acreditou em tudo.

— Você está dizendo que eu compus as profecias? — Erasmus perguntou.

— Talvez como um modo para guiar uma supermente que obstinadamente intencionava seguir num curso tacanho de ação? Talvez precisamente para nos trazer para esta conjuntura? Uma hipótese muito interessante. Uma merecedora de um verdadeiro Kwisatz Haderach. — o sorriso na face dele parecia mais genuíno que sempre.

Sorrindo friamente, Duncan disse, — Como o Kwisatz Haderach, eu sei que há e sempre haverá, até mesmo enquanto evoluo — limitações em meu conhecimento e minhas habilidades. — ele bateu no centro do tórax do robô. — Responda-me. Você manipulou as profecias?

— Os humanos criaram projeções incontáveis e lendas antes que eu existisse. Eu simplesmente adaptei aquelas que eu melhor gostei, gerei os complexos cálculos que produziram as projeções desejadas, e alimentei a supermente com elas. Omnius, com sua miopia habitual, viu o que quis ver.

Ele se convenceu que o “fim” e a grande mudança no universo necessitariam de uma “vitória” para ele. E para isso ele precisava do Kwisatz Haderach. Omnius aprendeu muitas coisas, mas ele aprendeu muito bem a arrogância. —Erasmus rodou os roupões. — Não importa o que a supermente ou os Dançarinos Faciais pensaram, eu sempre estive no controle.

Elevando as mãos, o robô gesticulou para a sensível catedral de metal ao redor deles, indicando a cidade inteira de Sincronia e o resto do império da máquina pensante.

— Nossas forças não estão completamente sem liderança. Com a partida da supermente, eu controlo as máquinas pensantes agora. Eu tenho todos os códigos, a programação complicada interligada.

Duncan teve uma idéia que era parte presciência, parte intuição e parte empreendimento arriscado. — Ou o Kwisatz Haderach final pode assumir o controle.

— Isso parece uma solução muito mais limpa. — uma estranha expressão passou pela face de metal fluído do robô. — Você me interessa, Duncan Idaho.

— Me dê os códigos e o acesso que eu preciso.

— Eu posso lhe dar mais que isso, e, sim, e isso requer muito mais. Um império mecânico inteiro, milhões de componentes. Eu teria que compartilhar uma... Totalidade com você, da mesma maneira que meus Dançarinos Faciais compartilharam todas aquelas vidas maravilhosas. Mas para um Kwisatz Haderach seria simplesmente mais do que algo.

Antes que o robô pudesse rir novamente, Duncan avançou e agarrou a mão de platina que saía da manga de pelúcia. — Então faça isto, Erasmus.

— Ele apertou mais, alçou a outra mão apertando-a contra a face do robô em um gesto curiosamente íntimo. A presciência parecia estar lhe guiando.

— Duncan, isto é perigoso, — Paul disse. — Você sabe disto.

— Eu sou o que é perigoso, Paul. Não aquele em perigo. — Duncan se puxou para bem perto de Erasmus, sentindo todo o incômodo das possibilidades dentro dele. Embora houvesse pontos cegos problemáticos no futuro, armadilhas e armadilhas que ele poderia não poder prever, ele se sentia confiante.

O robô parou como que calculando, agarrando então a mão de Duncan e num gesto igual, alçou com a outra para tocar a face dele. As sobrancelhas escuras de Duncan tremeram enquanto ele sentia sensações estranhas. O

metal fresco parecia inquietamente macio, e ele quase teve a sensação de entrar nele. Ele se estendeu estirando a mente para o território não mapeado dos pensamentos do robô independente, da mesma maneira que Erasmus fez com ele. Os dedos do robô se prolongaram se espalhando sobre a mão de Duncan como uma luva. Quando o metal fluído cobriu o pulso de Duncan e acima pelo antebraço, sentia um frio cortante quando Erasmus começou a falar. — Eu sinto uma confiança crescente entre nós, Duncan Idaho.

Enquanto o tempo passava, Duncan não pôde dizer se estivesse tirando do robô, ou se Erasmus estivesse se dando o que o Kwisatz Haderach nascente precisava. Tudo o que ele precisava. E, entretanto os dois foram fundidos, Duncan teve que ir mais adiante. Uma substância viscosa metálica cobriu o braço dele como a truta da areia que cobrira o corpo do jovem Leto II há muito tempo.

**86**

*Eu ouço a trombeta do chamado da Eternidade me acenando.*

**Leto Atreides II, registros de Dar-es-Balat.**

Com a cidade mecânica fortemente danificada e a ida da supermente Omnius, os componentes principais de Sincronia deixaram de se mover. Os edifícios já não bombeavam e mudava como peças de quebra-cabeça, nenhum mudava mais em formas estranhas. Como uma imensa máquina quebrada, a cidade tinha parado completamente, deixando muitas ruas bloqueadas. Com estrutura meio enterrada ou parcialmente formada, e bondes suspensos no ar, oscilando em arames eletrônicos invisíveis.

Grotescos corpos de Dançarinos Faciais e robôs de combate esmagados cobriam as ruas de lixo. Colunas de fogo e fumaça subiam ao céu.

Até mesmo esvaziada na vitória, Sheeana fitou ao redor da cidade, e a face dela encheu-se de temor e prazer. Enquanto ela caminhava sozinha por uma rua devastada, ela viu um jovem em meio aos edifícios exóticos. Parecia mais poderoso do que ela alguma vez o vira, era o rapaz Leto II transformado.

Ele tinha deixado os vermes da areia, depois de tê-los dirigido pela cidade, mas embora ele estivesse aqui na frente dela, ele ainda era parte deles.

Quando Leto içou o pescoço para olhar para um dos bondes oscilando, Sheeana notou uma singularidade sobre ele, uma presença que antes não estivera lá. Ela entendeu.

— Você recuperou suas recordações.

— Em perfeito detalhe. Eu as tenho revisado. — os olhos de Leto estavam cheios de séculos, agora completamente azul-dentro-do-azul devido à saturação da incrível especiaria dos corpos dos vermes da areia que ele controlara. — Eu sou o Tirano. Eu sou o Imperador-Deus. — a voz dele soou mais alta, contudo tinha um fundo de cansaço permanente.

— Você também é Leto Atreides, irmão de Ghanima, o filho de Muad'Dib e Chani.

Em resposta, ele sorriu como se ela tivesse tirado algum do fardo dele. —

Sim, este também. Eu sou tudo o que meu antecessor foi — e tudo o que os vermes são. A pérola de sonho dentro deles se quebrou aberta. Ele não dorme mais.

Sheeana recordou do menino quieto a bordo da não-nave. O passado dele fora pior do que qualquer um, e agora aquele menino inocente verdadeiramente se fora.

— Eu me lembro de toda morte que eu causei. Cada uma. Eu me lembro de todos os meus Duncans, e as razões que cada um morreu. — ele observou, então agarrou o braço dela e a puxou para um edifício trançado que estava preso a meio caminho do chão.

Segundos depois, a linha suspensora invisível alta estalou, e o bonde estatalou exatamente na rua onde os dois estiveram parados. Dançarinos Faciais mortos estavam esparramados no meio dos destroços.

— Eu soube que cairia, — Leto disse.

Ela sorriu suavemente. — Cada um de nós tem seus talentos especiais.

Os dois escalaram o pedregulho alto de um edifício desmoronado para ter uma visão melhor dos destroços da cidade. Confusos e desorientados, os robôs enxameavam ao redor das pilhas de destroços queimando sem chama e estruturas quebradas, como se esperando por instruções.

— Eu sou um Kwisatz Haderach, — Leto II disse em sua voz distante. —

E assim foi meu pai. Mas é muito diferente agora. Eu planejei tudo isso, como parte de meu Caminho Dourado há muito tempo?

Como se ele tivesse os chamado, quatro vermes da areia subiram ruidosamente do chão agitado, esmagando e surgindo por cima dos destroços. Ela ouviu sons altos moendo, e os três vermes restantes vieram de outras direções, batendo edifícios de lado, escavando pelos destroços.

Ligeiramente maior que antes, eles circularam Leto e Sheeana.

O verme maior, aquele que ela chamara de Monarca, dirigiu sua cabeça em direção aos dois. Destemido, Leto desceu dos restos do edifício para chegar à criatura.

— Minhas recordações estão de volta, — Leto disse a Sheeana, pisando adiante, — mas não a existência sonhadora que eu tive como o Imperador-Deus, lá atrás quando o homem e o verme foram um. — Monarca pôs sua cabeça na base da pilha de escombros, como fez os vermes companheiros, como suplicantes diante de um rei. O odor de canela da melange encheu o ar das exalações das bestas.

Alcançando, Leto acariciou a extremidade arredondada da boca de Monarca. — Nós sonharemos juntos novamente? Ou eu deveria deixá-lo voltar para um sono calmo?

Sem medo, Sheeana tocou também o verme sentindo a pele dura dos anéis.

Com um suspiro, o menino acrescentou, — Eu sinto falta das pessoas que eu conhecia, especialmente Ghanima.

Seu programa ghola não a trouxe de volta comigo.

— Nós não consideramos custos pessoais ou consequências, — Sheeana disse. — Eu sinto muito.

Lágrimas rolaram nos olhos azuis escuros de Leto. Há tantas recordações dolorosas de antes que eu levasse a truta de areia como parte de mim. Meu pai recusou fazer a escolha que eu fiz. Recusou pagar o preço em sangue pelo Caminho Dourado, mas eu pensei que eu sabia melhor. Ah, quão arrogantes nós podemos ser em nossa juventude!

Na frente de Leto, o verme maior se ergueu. Sua boca aberta parecia uma caverna cheia de rica especiaria.

— Felizmente eu sei voltar para a essência do sonho do Tirano, o Imperador-Deus. Para o verdadeiro filho de Muad'Dib. — com um olhar para ela, ele disse, — eu tomo meus últimos poucos goles de humanidade.

— então ele entrou na boca muito alta e escalou para a goela cheia de dentes cristalinos.

Sheeana entendeu o que ele estava fazendo. Ela tinha tentado a mesma coisa, entretanto sem eficácia. O verme engoliu Leto II, fechado sua boca, e retrocedeu. O menino se fora. Sheeana lutou para impedir que seus joelhos se dobrassem. Ela sabia que nunca mais veria novamente Leto, entretanto ele estaria eternamente com os vermes, fundidos na carne interior de Monarca, se tornando uma pérola de consciência uma vez mais.

— Adeus, meu amigo.

Mas o espetáculo não estava acabado. Os outros vermes subiram ao lado de Monarca, e todos se sobressaíram sobre ela. Sheeana estava imóvel, imediatamente horrorizada e fascinada. Eles a devorariam também? Ela se endureceu para o próprio destino, mas não teve nenhum medo disto. Como uma menina jovem, depois que um verme destruía sua aldeia em Rakis, Sheeana correria de modo selvagem para o deserto e gritara para a enorme criatura, chamando seus nomes e insistindo que a comesse.

— Bem, Shaitan, você tem apetite por mim, agora?

Mas eles não a quiseram. Ao invés disso, os sete vermes se reuniram, caindo uns sobre os outros, se contorcendo como uma massa de cobras.

Agora, com Leto dentro deles, os vermes estavam transformados. Seis vermes se feriram ao redor da besta maior que tragara o menino. Eles se torceram e entrelaçaram, embrulhando os corpos sinuosos como videiras ao redor de uma árvore, e então se moveram juntos.

Sheeana subiu atrás para cima a pilha de escombros para se manter protegida de escombros que caíam. Os anéis carnudos dos vermes da areia vermes separados começaram a fundir e se metamorfosear em uma forma muito maior. A diferenciação entre as criaturas ficou menos distinta; os anéis

se uniram em um verme da areia incrível: um behemoth maior até mesmo do que os maiores monstros maiores da lendária Duna. Sheeana tropeçou,

caindo para trás no escombros, mas incapaz de tirar o olhar do imenso verme da areia que se sobressaía na frente dela. Ondulando e entrelaçando, seu corpo estirando centenas de metros para trás.

— Shai-Hulud, — ela murmurou, se recusando usar o termo Shaitan intencionalmente, da mesma maneira que ela sempre fizera.

Verdadeiramente, este era o Velho divino do Deserto. O odor atordoante de melange era mais forte do que nunca.

No princípio ela pensou que o leviatã a consumiria afinal de contas, mas o verme gigantesco se virou e afundou no chão com um grande trovão de barulho, escavando para baixo da cidade mecânica. Seu novo lar.

Um tremor de prazer supremo a traspassou. Ela sabia que o grande verme se dividiria em baixo da superfície. Esta união entre Leto II e as criaturas teria uma maior resistência a umidade, permitindo-os a sobreviver até que eles pudessem refazer partes deste planeta anteriormente mecânico em um domínio do próprio deles. Um dia, novos vermes da areia cresceriam e prosperariam neste mundo, sempre espreitando em baixo da superfície, sempre assistindo.

**87**

*Para derrotar os humanos, uma opção é se tornar como eles, não concedendo nenhuma clemência, perseguindo e os destruindo até o último homem, mulher e criança, da mesma maneira que eles tentaram fazer a nós.*

**Erasmus, banco de dados em violência humana.**

*Com minha curiosidade, idades de existência, e entendimento de humanos e máquinas,*

— Erasmus meditou enquanto ele e Duncan permaneceram unidos, fundidos mentalmente e fisicamente, — *eu não sou o equivalente mecânico de um Kwisatz Haderach? O encurtador de caminho para as máquinas*

*pensantes? Eu posso estar imediatamente em muitos lugares e posso ver uma miríade de coisas que Omnius nunca imaginou.*

— Você não é um Kwisatz Haderach, — Duncan disse. Ele se deu conta dos camaradas se apressando para ele. Mas o metal líquido fluía agora pelos ombros de Duncan e face, e ele não sentia nenhum desejo de tirá-lo.

Duncan deixou a reação física entre ele e o robô continuar. Ele não quis escapar. Como o novo portador padrão da humanidade, ele precisava avançar. Assim ele abriu a mente e deixou os dados entrar.

Uma voz tocou na cabeça dele, mais alto do que todo o vendaval de recordações e fluxos de dados. *Eu posso impressionar todos os códigos fundamentais que você busca, Kwisatz Haderach. Seus neurônios, mesmo o seu DNA, formam a estrutura de um banco de dados de uma nova rede.*

Duncan sabia que este era o ponto sem retorno. Faça. As comportas mentais se abriram, enchendo a mente a explodir das experiências do robô e friamente de informação efetiva arregimentada. E ele começou a ver coisas do ponto de vista completamente estranho.

Em milhares em milhares de anos de experimentação, Erasmus tinha lutado para entender os humanos. Como eles poderiam permanecer tão misteriosos? A gama incrível de experiências do robô fazia as numerosas vidas de Duncan parecer insignificante. Visões e recordações rugiram ao redor do Kwisatz Haderach, e ele soube que levaria muito mais do que outra vida só para peneirar por tudo.

Ele viu Serena Butler na carne junto com o bebê dela, e a reação surpreendente das multidões ao que Erasmus pensara ser uma morte simples, sem sentido... Humanos uivantes se levantando em uma luta que

eles não tinham nenhuma chance de ganhar. Eles foram irracionais e desesperados, e no fim, vitoriosos. Incompreensível. Ilógico. E ainda, eles alcançaram o impossível.

Durante quinze mil anos, Erasmus desejara entender, mas lhe faltara a revelação fundamental. Duncan poderia sentir que o robô que cavava dentro

dele o procurando o segredo, não que fosse qualquer necessidade para dominação e conquista, mas simplesmente saber.

Duncan teve dificuldade para focalizar entre tanta informação. Agora ele retirou, e sentiu o movimento de metal fluído em outra direção para longe dele. Entretanto não completamente, para a estrutura celular interna dele que sempre foi mudada.

Em uma epifania, ele percebeu que era uma nova supermente, mas de um tipo completamente diferente do original. Erasmus não o enganara. Com olhos que se estendia em centilhões de sensores, Duncan podia ver todas as naves inimigas, os zangões lutadores e robôs de trabalho. Em cada dente de engrenagem no império renascido inspirador de temor.

E ele poderia parar tudo em seus rastos. Se ele quisesse.

Quando Duncan voltou a si novamente em seu corpo relativamente humano, deu uma olhada pelos próprios olhos ao redor da grande câmara.

Erasmus estava diante dele, separado agora e sorrindo com o que parecia ser satisfação genuína.

— O que aconteceu, Duncan? — Paul perguntou.

Duncan deixou sair uma respiração longa de ar. — Nada que eu não iniciei, Paul, mas eu estou aqui, eu estou de volta.

Yueh se apressou para ele. — Você está ferido? Nós pensamos você pudesse estar coma como... Como ele. — ele gesticulou para Paolo ainda congelado.

— Eu estou incólume... Mas não inalterado. — Duncan deu uma olhada ao redor da câmara abobadada e contemplou fora na vasta cidade com um novo sentido de maravilha. — Erasmus compartilhou tudo comigo... Até mesmo as melhores partes dele.

— Uma adição adequada, — o robô disse, inegavelmente contente. —

Quando você se fundiu a mim e foi mais fundo e mais fundo, você se tornou vulnerável. Se eu tivesse desejado ganhar o jogo, eu poderia ter

tentado assumir sua mente e programá-lo para fazer o que exatamente beneficia as máquinas pensantes. Da mesma maneira que eu fiz com os Dançarinos Faciais.

— Mas eu soube que você não ia,— Duncan disse.

— De presciência, ou fé? — um sorriso astucioso passou pela face do robô.  
— Você tem o controle das máquinas pensantes agora. Eles são seus, Kwisatz Haderach, tudo, inclusive a mim. Agora você tem tudo o que você precisa. Com o poder em suas mãos, você mudará o universo. É Kralizec.

Vê? Nós fizemos a profecia se tornar realidade afinal de contas.

Aparentemente só nas sobras de um vasto império, Erasmus caminhou ocasionalmente ao redor da câmara novamente. — Você pode desligá-los todos permanentemente, se isso for a sua preferência, e pode eliminar as máquinas pensantes para sempre. Ou, se você tiver a coragem, você pode fazer algo mais útil com elas.

Jessica disse, — Desligue-as, Duncan. Termine agora! Pense em todos os trilhões que eles mataram, todos os planetas que destruíram.

Duncan olhou maravilhado para as mãos. — E essa é a coisa honrada a fazer?

Erasmus manteve a voz cuidadosamente neutra, não pleiteando. —

Durante milênios eu estudei os humanos e tentei entendê-los... Eu igualmente rivalizei com eles. Mas quando foi a última vez que os humanos se aborreceram para considerar o que as máquinas pensantes poderiam fazer? Vocês só nos menosprezam. Sua Grande Convenção com sua terrível escritura, “Tu não farás uma máquina a semelhança da mente humana.” É o que você realmente quer, Duncan? Ganhar esta última guerra exterminando todo vestígio de nós... O modo que Omnius quis ganhar a guerra os eliminando? Você não odiou a supermente por esta atitude fixa? Você tem a mesma atitude?

— Você tem uma abundância de perguntas, — Duncan observou.

— E está em você escolher a única resposta. Eu lhe dei o que você precisa.  
— Erasmus estava atrás e esperava.

Duncan sentia um novo sentido de urgência, talvez dado a ele por Erasmus. Possibilidades rolaram por sua cabeça, acompanhadas por um fluxo de consequências. Com a consciência crescente ele viu que essa era a ordem para terminar Kralizec, ele precisava acabar com o velho cisma entre o homem e máquinas pensantes que foram originalmente criados pelo homem, mas entretanto entrelaçados, cada lado tentara destruir uns aos outros. Ele tinha que encontrar um ponto de concordância entre eles, em lugar de deixar que um dominasse o outro.

Duncan viu o grande arco histórico, uma evolução social de proporções épicas. Milhares de anos atrás, Leto II se unira com um grande verme da areia, adquirindo imensamente maiores poderes para si. Séculos depois, sob a orientação de Murbella, dois grupos adversários de mulheres juntaram forças, fundindo as culturas individuais delas em uma unidade sintetizada mais forte.

Até mesmo Erasmus e Omnius foram dois aspectos da mesma identidade, criatividade e lógica, curiosidade e fatos rígidos. Duncan viu que equilíbrio era necessário. O coração humano e a mente da máquina. A que ele recebera de Erasmus poderia se tornar uma arma, ou uma ferramenta. Ele tinha que usá-la corretamente.

*Eu tenho que servir como uma síntese de homem e máquina.*

Ele trocou um olhar com Erasmus, e desta vez ele e o robô se conectaram sem estabelecer contato físico. De alguma maneira o Kwisatz Haderach reteve uma imagem fantasma de Erasmus dentro dele, da mesma maneira que as Reverendas Madres mantinham as Outras Recordações dentro.

Tomando um profundo fôlego, Duncan enfrentou a pergunta opressiva.

— Quando você e Omnius se manifestaram como um par de velhos, você demonstrou as diferenças entre vocês. Erasmus, mantendo sua própria independência, você adquiriu o vasto armazém de dados da supermente, o

intelecto, enquanto Omnius aprendeu em troca sobre coração de você, o que pretende ter sentimentos humanos — curiosidade, inspiração e mistério.

Mas até mesmo você nunca alcançou todos os aspectos da humanidade que você buscou completamente.

— Mas agora eu posso. Com seu consentimento, é claro.

Duncan virou para ficar de frente para Paul e os outros. — Depois do Jihad Butleriano, a civilização humana perseguiu muito e proibiu completamente a inteligência artificial. Mas proibindo qualquer tipo de computadores, nós os humanos nos negamos valiosas ferramentas. Esta super reação criou uma situação instável. A história mostrou que tal absoluto não pode ser sustentado por proibições draconianas.

Jessica disse ceticamente. — Ainda erradicando computadores por tantas gerações nos forçaram a ficar mais fortes e independentes. Por milhares de anos, a humanidade avançou sem construções artificiais pensantes para decidir por nós.

— Como os Fremen aprenderam a se manter em Arrakis, — Chani disse com claro orgulho. — É uma coisa boa.

— Sim, mas aquele jogo morto também amarrou nossas mãos e nos impediu de alcançar outros potenciais. Só porque as pernas de um homem ficarão mais fortes caminhando, nós deveríamos negá-lo um veículo? Nossa memória melhora por prática fixa; nós deveríamos nos negar os meios então para escrever ou registrar nossos pensamentos?

— Não há nenhuma necessidade para jogar fora o bebê com a água do banho, usando um de seus antigos clichês, Erasmus disse. — Eu lancei um bebê uma vez fora de uma sacada. As consequências foram extremas.

— Nós não fizemos sem máquinas, — Duncan disse, cristalizando os pensamentos. — Nós só as redefinimos. Mentats são humanos cujas mentes são treinadas para funcionar como essas máquinas.

Mestres Tleilaxu usaram corpos femininos como tanques axlotl, máquinas de carne que fabricaram gholas ou especiaria.

Quando Paul olhou de volta para ele, Duncan pensou que a face do jovem parecia profundamente velha. Recuperando a vida passada que o escoara pela ferida mortal que ele teve. Como um Kwisatz Haderach, como Muad'Dib, Imperador e pó Pregador cego, Paul entendia melhor que qualquer humano o dilema de Duncan. Ele acenou com a cabeça ligeiramente. — Ninguém pode escolher por você, Duncan.

Duncan deixou seus olhos assumirem um olhar distante. — Nós podemos fazer muito, muito mais. Eu vejo isto agora. Os humanos e as máquinas cooperam completamente, sem que um escravize o outro. Eu me colocarei diante deles como uma ponte.

O robô respondeu com excitação genuína. — Agora você vê Kwisatz Haderach! Você me ajudou a alcançar o entendimento junto com você. Você encurtou meu caminho também. — o corpo de metal fluído de Erasmus mudou como uma versão mecânica de um Dançarino Facial, se tornando novamente o corpo enrugado da amável velha. — Minha longa indagação está terminada. Afinal, depois de milhares de anos, eu entendo tanto. — ele sorriu. — Na realidade, há muito pouco que me interessa mais.

A velha caminhou para onde Paolo estava caído, fitando inexpressivamente para cima.

— Esta falha, este Kwisatz Haderach arruinado é uma lição para mim. O

rapaz pagou o preço do excesso de conhecimento. — os olhos sem piscar de Paolo pareciam estar secando. Ele provavelmente murcharia e sofreria morte por inanição, perdido na confusão infinita da presciência absoluta. — Eu não quero ser enfadonho. Dessa forma eu peço a você, Kwisatz Haderach, me ajude a entender algo que eu nunca pude experimentar verdadeiramente, o último aspecto fascinante de humanidade.

— Uma exigência? — Duncan perguntou. — Ou um favor?

— Uma dívida de honra. — A velha bateu levemente a manga com uma mão áspera. — Você tem as melhores qualidades do homem e da máquina agora. Permita-me fazer o que só seres vivos podem fazer. Guie-me em minha própria morte.

Duncan não tinha previsto aquilo. — Você quer morrer? Como eu posso lhe ajudar a fazer isso?

A velha encolheu os ombros ósseos. — Todas suas vidas e mortes lhe fizeram um perito no assunto. Olhe dentro de si mesmo e você saberá.

Durante os milênios desde o Jihad Butleriano, Erasmus tinha considerado distribuir cópias auxiliares dele como Omnius fizera, mas ele não decidira.

Isso teria tornado sua existência muito menos estimulante e menos significativa. Afinal de contas, ele era um robô independente, e precisava ser sem igual. Duncan viu isso junto com todos os códigos e comandos que controlavam o anfitrião das máquinas pensantes, ele recebera os comandos de função de vida que regulavam Erasmus. Ele poderia desligar o robô independente tão facilmente quanto Erasmus fizera com todos os Dançarinos Faciais.

— Eu estou curioso pelo que há no outro lado da grande divisa entre a vida e a morte.

O robô olhou para Khrone e os idênticos corpos dos transmutadores de forma espalhados no piso da câmara catedral.

Mas não era tão simples quanto apertar um interruptor ou enviar um código. Duncan vivera e morrerá muitas vezes, e aprendera mais sobre a vida e a morte do que qualquer um. Erasmus queria que ele entendesse se ou não um robô poderia ter uma alma, agora que os dois estavam dentro da mente um do outro?

— Você quer que eu sirva como um guia, — Duncan disse, — não somente com um executor.

— Um bom modo de colocar isto, meu amigo. Eu penso que você entende.  
— a velha olhou para ele, e agora o sorriso dela tinha um pouco de nervosismo. — Afinal de contas, Duncan Idaho, você fez isto inúmeras vezes. Mas esta é em minha primeira vez.

Duncan tocou a testa dela. A pele era morna e seca. — Quando você estiver pronto.

A velha se sentou nos degraus pedra. Dobrando as mãos no colo, ela fechou os olhos.

— Você supõe que eu verei Serena novamente?

— Eu não posso responder isso. — Com um comando mental, Duncan ativou um dos novos códigos que ele possuiu. De dentro da própria mente, alcançando o toque de suas próprias numerosas experiências de morte, ele mostrou a Erasmus o que ele sabia, até mesmo se ele não compreendesse aquilo completamente. Ele não tinha certeza o antigo robô independente

poderia segui-lo. Erasmus teria que seguir seu próprio caminho. Ele e Duncan separados, ambos fazendo viagens totalmente separadas.

O corpo velho caiu quietamente nos degraus, e um longo suspiro fluiu dos lábios da velha. A expressão dela ficou totalmente serena... E então ficou completamente imóvel, com os olhos fitando para frente. Na morte o robô manteve a forma humana.

**88**

*Onde há vida, há esperança... Ou assim os velhos ditados nos dizem. Mas para o verdadeiramente fiel sempre há esperança, e não é determinada pela morte ou a vida.*

**Mestre Tleilaxu Scytale, Minhas Interpretações Pessoais da Shariat.**

Fora sob o céu queimado de Rakis, o desespero de Waff o levou para um lugar tão desértico e seco como a paisagem devastada ao redor dele. Em uma duna vitrificada próxima, único dos seus precisos vermes da areia

blindados se remexeu com o último chamejar de vida, enquanto os outros já estavam mortos. Ele fracassara com seu Profeta.

As modificações celulares que ele fizera foram insuficientes, e ele nem teve espécimes de truta da areia, nem as próprias instalações para criar vermes de teste adicionais. Ele sentia os últimos grãos de areia deslizando pela ampulheta da sua vida. Seu corpo não teria tempo suficiente para tentar novamente com uma nova linha dos vermes híbridos, até mesmo se ele tivesse tido a chance. Só a esperança de restabelecer estes vermes da areia a Rakis o impedira de se render ao acelerado dano em seu corpo gholá, mas agora ele estava se acabando.

Elevando o punho para o céu e gritando no cáustico ar seco, ele exigiu respostas de Deus, entretanto nenhum mortal tinha o direito de fazer assim.

Ele martelou as mãos no chão duro rachado e lamentou. Suas roupas estavam sujas e a face coberta com resíduo fuliginoso. Espalhados sobre o que fora uma vez dunas magníficas estavam os espécimes mortos dos vermes. Verdadeiramente, eles simbolizaram o fim de toda a esperança.

Rakis sempre foi amaldiçoado, se até mesmo o Profeta já não desejasse viver lá. Então, quando se precipitou no chão, Waff sentia um tremor profundo em baixo da superfície. A vibração ressonante se tornou mais forte, e ele observou maravilhado piscando os olhos ardentes. O último verme agonizante se contraiu, como se também, pudesse sentir algum acontecimento importante. Com um tonitruante som de rachadura assobiou no ar rarefeito, uma fissura correu pelo chão vítreo.

Waff tropeçou nos pés e encarou o progresso de ziguezague da rachadura se alargando, dificilmente capaz compreender o que estava vendo.

Alargando, linhas denteadas apareceram como boas fraturas em plaz reforçado feitas por golpe duro. As dunas resistiram e se levantaram quando algo emergiu de abaixo.

Waff cambaleou para trás. Aos seus pés os últimos vermes da areia se mexeram, como se para advertir o Mestre Tleilaxu que estava a ponto de terminar seus dias, e que aquele homem, também, estava a ponto de morrer.

Uma sucessão de explosões estourou como gêiseres de areia fundo em baixo das dunas. As fendas abriram brechas mais largas, mostrando terra ativa debaixo. Como que despertando de um sonho, ele viu enormes cumes incrustados com pedras e pó, enormes behemoths subindo em uma cascata de areia. Os vermes da areia. Verdadeiros vermes da areia — os monstros do tamanho daqueles que vagavam pelo deserto nos dias quando este mundo fora conhecido como Duna. Uma lenda e um mistério renascido!

Waff estava perturbado, incapaz acreditar, contudo cheio de temor e esperança no lugar de medo. Estes eram sobreviventes dos vermes originais?

Como eles poderiam ter sobrevivido depois do holocausto?

— Ó profeta, você voltou! — no princípio ele viu cinco gigantes vermes da areia, então uma dúzia emergiu imediatamente. Ao redor dele o chão se partiu cada vez mais.

Centenas deles! O mundo inteiro morto era como um imenso ovo, rachando e dando à luz. Se libertando do ninho subterrâneo, os vermes da areia fizeram alvoroço para o distante acampamento no pedregulho de Keen. Waff supôs que eles tragariam Guriff e seus prospectores, devorando todos os homens da Corporação. Os vermes da areia fariam de Rakis seu próprio mundo novamente.

Ele foi adiante em êxtase com as mãos elevadas em alegre adoração. —

Meu glorioso Profeta, eu estou aqui! — o Mensageiro de Deus era tão grande que Waff se sentia como uma pinta que quase não valia ser notada. A fé dele cresceu novamente, e ele viu que seus esforços insignificantes em Rakis nunca importaram. Embora ele trabalhasse duro com a truta da areia, tentando semear estas dunas mortas com vermes ampliados, Deus teve seus próprios planos — sempre seus próprios planos. Ele mostrou o modo produzindo uma inundação de vida, como a revelação sem palavra do s'tori.

E Waff percebeu o que deveria ter sabido desde o princípio, algo que todo Tleilaxu deveria ter entendido: Se cada um dos vermes da areia gerados de fato do grande corpo do Imperador-Deus Leto II contivesse uma pérola do

Profeta dentro deles, como podiam os vermes serem prescientes? Como eles não poderiam ter previsto a vinda das Honradas Madres e a destruição iminente de Rakis?

Ele aplaudiu com as mãos com alegria. Claro! Os grandes vermes deviam ter pressentido as terríveis armas Obliteradoras. Prevenido que a superfície de Rakis se tornaria uma bola carbonizada, alguns vermes da areia foram

guiados pela presciência de Leto II a escavar profundamente. Se encapsulando protetoramente bem longe em baixo das areias, talvez quilômetros abaixo. Longe da pior destruição.

*Este mundo pode cuidar de si mesmo*, Waff pensou.

Os humanos arrogantes sempre causaram dificuldades aqui. Quando era um planeta desértico primitivo, Rakis era o que deveria ter sido antes que a ambição e o orgulho humano o terraformassem. O esforço de estranhos para melhorar o planeta Duna resultara na aparente extinção dos grandes vermes, até que a morte de Leto II os trouxesse de volta. Depois dos humanos —as Honradas Madres destruíram novamente o ecossistema.

Rakis fora batido, pisado, estuprado... Mas no fim, o magnífico mundo se salvara. O Profeta permanecera lá desde o princípio e contribuía poderosamente para a sobrevivência de Duna. Agora tudo estava como deveria ser, e Waff estava imensamente contente.

Dois dos gigantescos vermes da areia agitaram para o Tleilaxu que estava de pé perturbado. Arando pelas crostas do chão, os vermes escavaram as carcaças flácidas dos fracos vermes de teste, os devorando como se eles fossem meros miolos. Cheio de alegria, Waff se ajoelhou e rezou. No momento final, ele observou a boca gigantesca com seu fundo, chiando com chamas e dentes cristalinos. Ele cheirou as exalações picantes.

Gratamente sorridente, o Mestre Tleilaxu ergueu a face ao céu e exclamou, — Deus, meu Deus, eu sou seu afinal!

Com a velocidade e fúria de um Heighliner da Corporação se chocando, o verme desceu. Waff inalou uma funda e satisfatória respiração de especiaria

e fechou os olhos em êxtase quando a boca cavernosa do monstro o engoliu.

Waff se tornou um com o seu Profeta.

**89**

*Vida é determinar o que fazer logo, de momento a momento. Eu nunca tive medo de tomar decisões.*

### **Duncan Idaho, mil Vidas.**

Através da alta cúpula da catedral quebrada, um Duncan preocupado viu o céu chamejar como um padrão de um caleidoscópio. Uma riqueza de naves apareceu lado a lado, puxadas pelos Heighliners controlados pelos Navegantes voltando. Até mesmo antes que o sinal viesse a ele, Duncan sentiu que alguém muito especial estava a bordo em uma das naves recém-chegadas. A mente expandida dele lhe mostrou a face dela que mudou muito pouco nestes anos afinal de contas.

Murbella!

Alguma parte passada dele estava apavorada com perspectiva de estar novamente perto dela. Mas agora ele era um tanto mais do que aquele de antes. Ele estava ansioso para vê-la. Mil Heighliners da facção pairavam sobre Sincronia, incerto do papel deles, agora que o Oráculo se fora. Usando suas habilidades recentemente adquiridas, Duncan comungou com todos eles em um idioma de denominador comum. Os Navegantes o entenderiam do próprio modo deles, como também as máquinas pensantes e os humanos. Duncan mencionou seu conhecimento aumentado apenas para fazer assim.

Mudanças importantes. Mudanças necessárias. As naves humanas enviaram transportes para baixo. Observando pelas clarabóias da cúpula, Duncan viu o reflexo se arrastando pelo céu e sabia que Murbella estaria com eles. Ela desceria primeiro, e ele a veria novamente. Quase vinte e cinco anos... Um mero carrapato no relógio eterno, contudo parecera uma eternidade. Ele esperou por ela.

Mas a mulher que entrou no salão abobadado foi Sheeana, gasta e cansada pela luta na cidade mecânica. Os olhos dela estavam cheio de perguntas assim que ela viu o sangue no chão, os robôs sentinela destruídos e os corpos do Barão e Paolo de olhos vítreos. Só de olhar para os quatro gholas jovens, Sheeana poderia dizer que Paul e Chani recuperaram suas recordações.

Ela notou o corpo imóvel da velha caído nos degraus e a reconheceu.

Falando pela boca de Sheeana, a voz interna de Serena Butler estalou.

— Erasmus matou meu inocente bebê. Ele foi o responsável por...

Duncan a cortou. — Eu não o odiei no final. Eu penso que eu tive mais pena dele. Lembrou-me de quando o Imperador-Deus morreu. Erasmus era imperfeito, arrogante, e ainda esquisitamente inocente, só guiado pela curiosidade insaciável... Mas ele não soube processar o que ele já entendia.

Sheeana fitou abaixo, como se esperando que os olhos da velha estalasses abertos e usava uma mão em garra para agarrá-la. — Erasmus está realmente morto, então?

— Completamente.

— E Omnius?

— Se foi para sempre. E as máquinas pensantes não são mais nossas inimigas.

— Você as controla, então? Elas foram derrotadas? — A surpresa brilhava na face dela.

— Elas são aliadas... Ferramentas... Parceiros independentes mais do que os escravos, e tão diferentes. Nós temos um novo paradigma inteiro para lidar, e muitas definições novas para fazer.

Quando Murbella e uma equipe de homens da Corporação e Irmãs entraram acompanhadas na câmara por zangões mensageiros, Duncan simplesmente

deixou de lado todas as perguntas e a encarou. Ela parou a meio passo. — Duncan... Você quase não mudou em mais de duas décadas.

Ele riu disso. — Eu mudei mais do que qualquer instrumento possa medir. — todas as máquinas no salão e na cidade inteira se dirigindo em direção a Duncan ao comentário.

Ele e Murbella se abraçaram automaticamente, incertos se este contato reacenderia seus sentimentos passados. Mas cada sentiu a diferença dentro do outro. O rio do tempo tinha escavado um desfiladeiro profundo entre eles. Quando tocou Murbella, Duncan sentiu uma tristeza agriadoce por saber quanto dano o vício do amor dela lhe causara. As coisas nunca poderiam ser a mesmo entre eles novamente, especialmente agora que ele era o Kwisatz Haderach. Ele também guiava as máquinas pensantes, mas ele não era a nova supermente delas, não o novo mestre de marionetes. Ele fez nem mesmo sabia como elas poderiam existir sem uma força controladora. Elas tinham que se adaptar ou morrer, algo que os humanos fizeram bem durante os milênios.

Da sala, Duncan reconheceu a faísca nos olhos de Sheeana — a preocupação genuína em lugar de ciúme; nenhuma Bene Gesserit se

permitiria a fraqueza de ciúme. Na realidade, Sheeana era tal uma Bene Gesserit forte que roubara a não-nave de Chapterhouse e fugira com seus refugiados, em lugar de cumprir as mudanças que Murbella forçara na Irmandade.

Ele falou com ambas as mulheres. — Nós nos livramos das armadilhas que nós fixamos uns para os outros. Eu preciso de você, Murbella — e de você, Sheeana. E o futuro precisa de todos nós mais do que eu posso expressar. — Um número infinito pensamentos mecânicos correu pela mente dele, lhe dando a súbita consciência de que incontáveis planetas humanos precisavam de ajuda que só ele poderia prover.

Com um pensamento, ele despachou os robôs guardiões fora do salão, fazendo-os marchar como se em um exercício militar. Então ele estirou a mente pelos caminhos vazios da rede de tachyon e pelo universo. Com sua conexão instantânea para todas as naves defensoras humanas uma vez

controladas por máquinas ixianas corrompidas, como também as naves de batalha mecânicas unidas pelo comando de Omnius. O comando de Duncan agora, ele chamou as naves para o anterior planeta mecânico, arrastando-as todas simultaneamente por dobra espacial. Todas elas viriam aqui para Sincronia.

— Você, Murbella, nasceu livre, treinada como uma Honrada Madre, e finalmente se tornou uma Bene Gesserit de forma que você pôde juntar os fins soltos. Como você é uma síntese entre Honrada Madre e Bene Gesserit, assim eu sou agora uma fusão entre o gênero humano livre e as máquinas pensantes. Eu estou em ambos os domínios, entendendo ambos, criando um futuro onde ambos possam prosperar.

— E... O que é você, Duncan? — Sheeana perguntou.

— Eu sou o último Kwisatz Haderach e uma forma nova da supermente, e eu sou nenhum. Eu sou qualquer outra coisa.

Alarmada, Murbella olhou para Sheeana, então de volta para ele. —

Duncan! As máquinas pensantes foram nossas inimigas mortais desde antes do Jihad Butleriano, há mais de quinze mil anos.

— Eu planejo desamarrar este Nó Gordiano de enganos.

— Enganos! Máquinas pensantes mataram trilhões de seres humanos. A pestilência em Chapterhouse só destruiu...

— Tal é o custo da inflexibilidade e da mente fechada pelo fanatismo.

Vítimas são tão frequentemente desnecessárias. Honradas Madres e Bene Gesserits, humanos e máquinas pensantes, coração e mente. Nossas diferenças não nos fortalecem em lugar de nos destruir? — A riqueza da expansão da realidade de informação que Erasmus tinha lhe dado era suave

pela sabedoria que ele ganhara por numerosas vidas. — Nossa luta alcançou um fim e um divisor de águas. — ele dobrou a mão, e podia sentir inumeráveis máquinas pensantes escutando lá fora enquanto esperavam. —

Nós temos o poder para fazer tanto agora.

Usando a perfeita presciência e conhecimento calculável, Duncan sabia provocar uma paz perpétua. Com a humanidade e as máquinas pensantes equilibradas na palma da mão dele, ele poderia controlá-los todos e agarrar os poderes deles, lhes impedindo de fazer guerra mais adiante. Ele poderia forçar cooperação entre a facção Navegante dos Heighliners, as naves ixianas modificadas e a frota da máquina pensante.

Com sua presciência em desenvolvimento, ele previu o futuro em comum da humanidade das máquinas pensantes — e como implantar isto todo passo do caminho. Tal poder empolgante, maior que o do Imperador-Deus ou de Omnius combinados. Mas o poder eventualmente corrompera Leto II. Como, então, Duncan poderia controlar este fardo ainda maior? Até mesmo se Duncan Idaho agisse pela a mais altruística das razões, haveria a reação dos discordantes. Ele eventualmente seria corrompido, a despeito das suas boas intenções? A história se lembraria dele como um déspota até pior do que o Imperador-Deus? Enfrentando uma avalanche de perguntas e responsabilidades, Duncan jurou usar as lições das numerosas vidas para o benefício e sobrevivência da raça humana e das máquinas pensantes.

Kralizec. Sim, o universo realmente tinha mudado.

**90**

*Como é terrível para uma mãe enterrar a própria filha. Não há nenhuma dor maior, nem mesmo a Agonia Bene Gesserit. Agora eu tive que enterrar minha filha duas vezes.*

### **Senhora Jessica, Lamento por Alia.**

Simplemente uma vítima entre trilhões não contados. Depois, quando Jessica contemplava tristemente à forma fria da filha, ela sabia que aquela menina pequena importava até mais do que todos os outros. Cada vida tinha valor, mesmo se fosse uma criança gholá ou uma pessoa nascida naturalmente. A luta titânica que mudou o futuro do universo, a derrota das máquinas pensantes, e a sobrevivência da raça humana não parecia como

nada para ela. Ela estava completamente preocupada em preparar o corpo de Alia para o enterro.

Quando ela tocou a pequena face pálida, acariciando a testa e o cabelo escuro delgado, ela se lembrou da filha. Uma Abominação, Alia fora chamada: uma criança nascida com plena inteligência e as recordações genéticas de uma Reverenda Madre. O círculo se completara agora. Na vida original, a pequena menina matara o Barão Harkonnen com o veneno gom jabbar; depois, como uma adulta e assombrada pela presença má do Barão, Alia tirara a própria vida, se lançando por uma alta janela do templo sobre as ruas de Arrakeen. Agora o Barão renascido matara a Alia renascida, antes que ela tivesse a oportunidade para alcançar o potencial que ela merecia. Era como se os dois estivessem presos sempre em combate mortal, em uma escala mítica. Uma lágrima rolou pela bochecha de Jessica com a graça de um pingo de chuva cadente. Ela fechou os olhos e percebeu que estivera congelada na mesma posição por um longo momento, se pondo em dia em recordações. Ela nem mesmo tinha ouvido a visita chegar os aposentos dela.

— Há qualquer modo eu poderia ajudá-la, minha Senhora?

— Deixe-me. Eu quero estar só. — mas quando ela viu que era o sombrio Dr. Yueh, o comportamento dela amoleceu. — Eu sinto muito, Wellington.

Sim, entre. Você pode me ajudar.

— Eu não desejo me intrometer.

Com um sorriso fraco ela disse, — Você ganhou o direito de estar aqui.

Por longos momentos o par improvável esteve junto sem falar. Grato só por tê-lo lá, Jessica finalmente disse. — Há muito tempo quando você estava conosco no Castelo Caladan, eu me importei com você. Você sempre

manteve sua vida privada, e quando você nos traiu, eu o odiei mais do que eu pensei ser possível.

Ele inclinou a cabeça. — Eu me lançaria em uma faca dez mil vezes se eu pudesse corrigir de volta as ações que eu fiz e apagar a dor que eu causei, minha Senhora.

— A história só pode avançar, Wellington, não para trás.

— Oh? Nós fomos retirados das latas de lixo da história, não fomos?

No velho Arrakis, os Fremen faziam um ritual solene de recuperar a água de um corpo em uma morte e compartilhá-la entre a tribo. Em Caladan, a tradição fora uma pira funerária ou um enterro oceânico. Enquanto a Ithaca vagou pelo espaço, seus mortos foram cerimoniosamente lançados no vácuo.

Usando lençóis livres de manchas da não-nave, eles embrulharam o pequeno corpo delicado de Alia. Aqui na cidade mecânica pós Omnium, porém, Jessica não estava segura de como melhor honrar a filha. — Nós realmente não temos mais uma tradição funerária, assim eu não sei o que fazer.

— Nós faremos o que devemos. Os símbolos não importam, mas o pensamento sim.

Logo depois que os últimos ecos da batalha em Sincronia se extinguíram e os sobreviventes do não-nave se aventuraram fora para descobrir a nova face do universo, Jessica e Yueh se uniram a Paul, Chani e Duncan na própria procissão funeral privada. Paul e Jessica levaram o minúsculo corpo embrulhado nas ruas onde os vermes da areia tinham causado tanto dano.

Onde as explosões na batalha contra os Dançarinos Faciais destruíram estruturas incontáveis.

— Tal corpo minúsculo... E tanto potencial perdido, — Paul disse. — Eu sinto terrivelmente falta de minha irmã, embora eu não conseguisse conhecê-la desta vez como também eu teria gostado.

Duncan conduziu o grupo, desviando por enquanto das outras responsabilidades dele.

— Eu não me lembro da pequena menina original, mas eu me lembro da mulher. Ela me feriu e me amou, e eu a amei apaixonadamente.

Eles não tiveram que caminhar longe. Jessica selecionara uma torre quebrada particular, uma pirâmide fina afundada que serviria como um marcador sério apropriado. Jessica e Paul disseram os adeuses durante a procissão, de forma que quando eles alcançaram a estrutura desmoronada, eles levaram a menina para dentro por um trapezoidal inclinado aberto para um lado. Empurrando os escombros de lado para abrir um espaço para ela, eles puseram Alia Atreides no pavimento de metal liso.

Então Jessica estava sobre a criança embrulhada, dizendo outro adeus silencioso. Paul agarrou a mão da mãe e ela apertou de volta.

Depois de um demorado silêncio doloroso, ela se virou e falou com Duncan. — Nós fizemos tudo que nós precisamos fazer.

— Eu cuidarei do resto, — Duncan disse. Quando eles se retiraram da pirâmide caída, Duncan elevou as mãos, os dedos se abriram e a face dele assumiu uma expressão distante. Os edifícios de forma de metal ao redor deles começaram a tremer e balançar, crescendo e encurvando. As sobras da pirâmide dobraram ao redor do corpo de Alia e reforçou as paredes, tirando ligas polidas de outras estruturas. Como um cristal magnífico e monumento de mercúrio, o pináculo arruinado então se elevou ao céu. A torre rapidamente crescente crepitou e tiniu como um trovão mecânico; quando o metal fluído subiu. Suas curvas e ângulos eram aerodinâmicos, suas superfícies polidas perfeitamente refletivas.

Duncan guiou as semi estruturas sensíveis com maior cuidado e foco que a supermente sempre tivera. Quando ele tinha acabado, ele tinha criado uma tumba, um memorial, uma obra de arte que pasmaria qualquer um que a olhasse. Deixou uma marca em Sincronia que nunca poderia se comparar com a marca que a perda da filha deixou no coração de Jessica.

*Alguns problemas são melhor resolvidos com uma aproximação otimista. O otimismo lança uma luz em alternativas que caso contrário não são visíveis.*

### **Sheeana, Reflexões na Nova Ordem Nova.**

No resultado, os humanos em Sincronia começaram a acreditar gradualmente que a raça deles sobreviveria.

Quando Sheeana olhou para Duncan, ele parecia estranhamente distante, entretanto isso seria esperado. Frequentemente o olhar se sacudia de lado a lado como se ele estivesse imediatamente em mil lugares. Enquanto a Mãe Comandante Murbella chamou recentemente transportes dela chegados em naves de batalha, e a Corporação proveu transportes cheios de trabalhadores e administradores para ajudar a consolidar a estranha cidade. Sheeana observou robôs auto guiados limpar as sobras dos duelos sangrentos na câmara catedral.

Os refugiados da Ithaca se abrigaram dentro da nave destruída. A nave nunca voaria novamente no espaço, até mesmo se Duncan forçasse o metal vivo que ancorava como berço a libertar a não-nave. Zangões mensageiros e olhos espiões vagavam zumbindo, agora pessoalmente dirigidos por Duncan, conduziam multidões de pessoas pelas ruas quebradas, chamando-as para uma reunião onde discutiriam o universo mudado. As Bene Gesserits renegadas de Sheeana da não-nave estavam intranquilas de como enfrentar a anterior Honrada Madre Murbella.

Mas a Mãe Comandante se tornara muito mais sábia neste quarto de século que se passou desde o cisma. Anos atrás, se ela soubesse do plano de Sheeana para roubar a não-nave, Murbella teria matado a rival completamente. Sheeana desejava saber o que a anterior Honrada Madre pensaria de todos aqueles anos que Duncan ansiara por ela. Murbella ainda o amava? Quanto a questão, ela sempre o fizera?

As Reverendas Madres Elyen e Calissa conduziram uma multidão cansada e intranquila no enorme salão catedral. Os tripulantes da Corporação das naves também entraram na câmara, o Administrador Gorus estava entre eles. Ele apareceu esgotado, não mais no controle de qualquer coisa, e

permaneceu calado, seguindo no lugar de conduzir os homens da Corporação.

Quando a conversação deles chegou a um zumbido baixo para o silêncio, Duncan tomou seu lugar no centro da câmara onde Omnius e Erasmus tinham presidido uma vez as máquinas pensantes. Ele não usou nenhum sistema de amplificação, contudo suas palavras ressoaram pelo salão.

— Este destino, esta grande culminação de Kralizec, é o que nós buscamos durante tantos anos.

Ele varreu o olhar de cima de Sheeana e as refugiadas Bene Gesserits. —

Sua longa viagem está no fim, esta é a nova área central que vocês sonharam encontrar. O planeta é agora seu. Use as sobras de Sincronia para formar uma ordem Bene Gesserit completamente nova, sua base longe de Chapterhouse.

As Irmãs reunidas estavam confusas e surpreendidas. Nem sequer Sheeana soubera que Duncan proporia isto. — Mas este é o coração do império da máquina pensante! — clamou Calissa.

— O mundo lar de Omnius.

— É agora seu mundo lar. Faça sua reivindicação e construa seu futuro.

Sheeana entendeu. — Duncan tem razão precisamente. Desafios fortalecem a Irmandade. O universo mudou, e nós pertencemos aqui, a despeito das dificuldades que podemos enfrentar. Até mesmo os vermes da areia vieram a Sincronia, escavando fundo debaixo da terra. — Ela sorriu.

— Eles podem reemergir quando nós menos esperarmos. Alguém tem que manter um olho no Tirano restabelecido.

Em baixo do salão, Sheeana pensou que sentia o chão tremendo, como se um grande behemoth se movesse debaixo das fundações. Muitos robôs foram destruídos ou danificados durante o ataque do verme da areia, mas milhares mais das máquinas permaneciam perfeitamente funcionais.

Sheeana sabia que a Bene Gesserits teria todo o potencial de trabalho que elas poderiam possivelmente desejar, se as máquinas trabalhassem com elas.

Murbella falou. — Eu voltarei a Chapterhouse. Levarei algum esforço para espalhar as notícias da nova realidade. — ela contemplou a Sheeana. —

Não se preocupe. Minha Irmandade combinada não precisa estar em conflito com sua Bene Gesserit ortodoxa fundada aqui. Sempre houve muitas escolas, muitas formas de pensamento. No próprio equilíbrio, a rivalidade promove a força e inovação — tão longo nós possamos evitar a acrimônia do conflito e da destruição mútua.

Sheeana sabia que Duncan voltaria para Chapterhouse com Murbella, pelo menos durante um tempo. Com a orientação dele, Murbella pastorearia a reintrodução e a integração da tecnologia superior em uma sociedade prosperando. Se controladas corretamente, Sheeana não via nenhuma razão

para os humanos temerem a cooperação com as máquinas pensantes.

Qualquer mais que eles precisaram temer a religião, ou a competição entre elementos Bene Gesserit. Qualquer grupo poderia ser perigoso se administrou inadequadamente.

Sheeana, entretanto, permaneceria aqui. Ela não viu nenhuma razão para voltar. Se dirigindo a Murbella, ela disse, — Até mesmo antes que as Honrada Madres destruíssem Rakis, a ordem Bene Gesserit me fez a peça central de uma religião fabricada. Durante décadas eu tive que esconder enquanto a Missionaria esparramou mitos sobre mim. Eu deixei a lenda continuar sem mim. O que eu alcançaria se detendo isso agora? Assim eu digo, deixe isto, se o pensamento conforta as pessoas. Meu lugar está neste planeta.

Ela viu que Scytale também estava no público. O último dos Mestres Tleilaxu tinha no fim se provado muito útil, lutando por eles. — Scytale, você permanecerá conosco? Você se unirá a minha nova ordem aqui? Nós podemos usar seu conhecimento e perícias genéticas. Afinal de contas, nós estamos fundando uma colônia, e nós temos umas cem pessoas.

— Eu espero que outros do exterior se unam eventualmente, — Murbella disse.

O pequeno Tleilaxu estava surpreso pelo convite. — Claro que eu ficarei.

Obrigado. Meu povo não tem nenhum outro lugar, nem mesmo na sagrada Bandalong agora. — ele sorriu para Sheeana. — Talvez ao seu lado eu posso realizar algo que vale a pena.

Duncan caminhou entre as refugiadas Bene de Gesserit. — Você são jardineiros que colocam lajes em nosso caminho do destino. Muitos de nós voltaremos aos mundos que nós chamamos de lar uma vez, mas vocês permanecerão aqui.

Com um sentimento morno por ele, Sheeana tocou o braço de Duncan.

Embora ainda de carne e osso e humano, ela sabia que ele era muito mais que isso. E as palavras dele eram verdadeiras.

— Graças a você Duncan, minhas Irmãs e eu estamos finalmente em casa.

**92**

*A pior parte de voltar é que o passado nunca é exatamente do jeito que você se lembrava dele.*

### **Paul Atreides, Cadernos de um Gholá.**

Atrás no Velho Império, os últimos defensores de Chapterhouse esperavam tensos e alertas, mas nada mudara há dias. As naves de guerra robotizadas não se moveram, e o Bashar Janess Idaho não recebera nenhuma palavra adicional das naves dos Navegantes que levaram a Mãe Comandante. Exploradores rápidos flutuaram de um lado a outro das cem agrupamentos de batalha, e a situação era a mesma ao longo da frente inteira. Esperando. Ninguém sabia o que estava acontecendo.

Janess reagiu com alarme e desânimo quando um grande enxame de naves estourou para fora da dobra espacial em todos os tamanhos e configurações.

Gritando no commline, o Bashar reuniu toda nave defensiva funcional que permanecia em órbita. No princípio ela não reconheceu as configurações, entretanto ela viu que os agrupamentos recém-chegados incluíam naves humanas menores e naves da máquina pensante que foram rebocados juntos pelas máquinas de Holtzman das grandes naves da Corporação.

— Identifiquem-se! — Janess disse à armada inesperada.

Na ponte da sua grande nave de batalha, voltando para casa, Murbella sorriu para Duncan. — Esta é sua... Nossa filha.

Ele arqueou as sobrancelhas e executou cálculos mentais rápidos. — Uma das gêmeas?

— Janess. — Murbella franziu o cenho ligeiramente. — A outro, Rinya, não sobreviveu a Agonia. Eu esqueci que você não sabia. Tanidia, a mediana, está viva e bem; nomeada como Missionaria entre os refugiados.

Mas nós perdemos Gianne, nossa mais jovem — nascido logo antes que eu me tornei uma Reverenda Madre. Ela morreu durante a pestilência de Chapterhouse.

Duncan se firmou. Como era estranho sentir um golpe de aflição genuína por saber da morte de duas filhas que ele nunca encontrara. Ele nem mesmo sabia seus nomes até agora.

Ele tentou imaginar o que as jovens poderiam ter sido. Como Kwisatz Haderach e supermente, ele poderia fazer muitas coisas... Quase qualquer coisa. Mas ele não podia trazer as filhas de volta. Duncan estudou as

características de Janess na tela: cabelo escuro e face redonda dos próprios genes dele, uma figura delicada, intensos olhos, e uma expressão dura que mostravam que ela nunca correria de um desafio. Uma síntese dele e de Murbella. Ele ativou o commline. — Bashar Janess Idaho, este é Duncan Idaho, seu pai. Eu estou com a Mãe Comandante.

Murbella surgiu no campo de visão. — Descanse, Janess. A guerra acabou.

Você não tem nada que temer de nós.

Janess suspeitou. — Há naves da máquina pensante com você.

— Elas são agora minhas naves, — Duncan disse.

O Bashar feminino não vacilou. — Como eu sei que vocês não são Dançarinos Faciais?

Murbella respondeu, — Janess, quando nós nos levantamos contra as máquinas pensantes e descobrimos que os Ixianos e os Dançarinos Faciais nos enganaram, você e eu estávamos prontas a desperdiçar nossas vidas em um estouro final de glória. Não esteja tão ansiosa para morrer agora que nós finalmente temos esperança.

A imagem de Janess os encarava da placa de visão. Duncan estava orgulhoso da precaução da filha. Ele disse, — Nós todos vamos nos encontrar no grande salão da Sede. Um bom lugar para que possamos discutir o futuro. — Ele sorriu ansiosamente. — Eu na verdade nunca vi o interior da Sede quando eu estive aqui.... Eu tive que permanecer a bordo a toda hora na não- nave.

Janess hesitou somente um momento mais longo, então acenou com a cabeça. — Nós teremos guardas.

Duncan já sentia a falta dos camaradas da não- nave, mas eles tinham seus próprios lugares para ir agora, nichos importantes para encher. Paul e Chani voltariam a Arrakis onde sempre conheceram e que eles pertenceram. Jessica escolhera Caladan, e ela surpreendeu a muitos pedindo para que Yueh fosse com ela. E em Sincronia, a cápsula nulantrópica de Scytale continha ainda uma riqueza em células, um tesouro em prêmios.

Duncan já decidira o primeiro pedido que faria ao Mestre Tleilaxu. O

tumulto e mudanças, as repercussões e adaptações durariam décadas, até mesmo séculos. Ele avaliaria a ajuda e conselho de um grande homem. Ele precisava de Miles novamente Teg ao lado dele...

Assim que a nave desceu para a cidade principal em Chapterhouse, Duncan soube que nunca poderia pensar neste mundo como sua casa, apesar do tempo passara lá. Nas suas encarnações genéticas ele experimentara muitos lugares e conhecera inumeráveis pessoas. Duncan estava desenvolvendo a presciência, e sua conexão mental com decilhões de

olhos espalhados pelo cosmo e unidos pela rede de tachyon da supermente, tornava agora o universo inteiro o seu lar.

*Agora você começa a entender a fascinante obrigação que eu o ajudei a assumir, disse uma voz soando familiar na mente dele . Erasmus!*

*Eu poderia ter tornado isto muito mais duro para você, Kwisatz Haderach. Ao invés disso, eu cooperei. Este é só um eco de mim, um observador. Você pode me acessar como você goste. Use meu conhecimento como um banco de dados. Uma ferramenta. Eu estou curioso para ver o que você fará.*

— Você está me assombrando como um demônio agora?

*Considere-me um conselheiro, mas minha pesquisa continua. Eu sempre estarei aqui para guiá-lo, e eu estou confiante de que você não me decepcionará.*

— Como a Outra Memória das bruxas, mas de longe maior, e mais facilmente acessível.

*Você está aqui para servir aos humanos e as máquinas pensantes e o futuro. Tudo está sob seu comando.*

Duncan riu suavemente para si mesmo do gracejo amigável entre os dois.

Embora Erasmus estivesse em uma posição servil, ele ainda tinha um pouco de orgulho da humanidade, até mesmo se ele fosse só um eco e conselheiro.

Entrando na Sede, Duncan e Murbella marcharam no grande salão lado a lado. Os olhos espiões, junto com um par de robôs sentinela os seguiam. Os robôs grandemente perturbaram as pessoas que esperavam lá, mas nos

humanos futuros tinham que aprender a pôr de lado seus medos e preconceitos.

Sem Omnius, o império da máquina pensante continuou funcionando, mas sem uma mente unificada ou missão. Duncan os dirigiria, mas ele simplesmente se recusava a continuar o ciclo infinito de escravização. Elas tinham potencial para ser mais do que ferramentas ou bonecos, mais que simplesmente uma força destrutiva. Algumas das máquinas eram meramente isso, mas os robôs sofisticados os mecanismos conselheiros poderiam se desenvolver em algo de longe superior. O próprio Erasmus ficara independente, desenvolvendo uma personalidade sem igual quando esteve isolado da influência homogeneizante da supermente. Com tantas máquinas pensantes espalhadas por tantos planetas, surgiriam outras figuras proeminentes se determinada a oportunidade. Se guiados. Se Duncan os permitisse.

Ele tinha que alcançar um equilíbrio.

O imponente trono da Mãe Comandante estava alto e vazio na frente de uma janela segmentada que dava para a paisagem árida e agonizante. Janess estava de um lado dando boas vindas a Murbella para o assento vazio, com

quase cem dos guardas da Nova Irmandade alertas na alta câmara. Embora todos os insidiosos Dançarinos Faciais fossem expostos e mortos, Janess não estava de guarda abaixada, e Duncan sentiu orgulhoso da filha.

Ela se curvou formalmente. — Mãe Comandante, nós estamos alegres por tê-la de volta. Por favor, tome seu lugar.

— Este não é mais somente o meu lugar. Duncan, sua filha foi criada nos modos Bene modos Bene Gesserit, mas ela também fez questão de aprender sobre você. Ela treinou para se tornar o equivalente de um Mestre-espada-chim de Ginaz.

Pensando sobre tudo o que tinha perdido, Duncan deu um aperto de mão formalmente e achou o aperto dela agradável. Até este momento eles tinham sido estranhos que compartilhavam um laço de sangue e submissão patriótica. A verdadeira relação justamente estava começando. Murbella

lutara uma longa batalha sangrenta para combinar as forças adversárias das Honradas Madres e as Bene Gesserits. Depois dos quais ela lutara com os grupos discrepantes da humanidade para forjá-los em um grupo inteiro. Em uma escala até maior, Duncan com suas habilidades recém-encontradas estava amoldando uma até maior, alcançando união mais duradoura.

Tudo fora tecido em uma tapeçaria mais apertada que a história alguma vez soubera, e afinal Duncan agarrou a extensão da força recém-encontrada.

Ele não foi o primeiro humano na história a possuir grande poder, e ele jurou não esquecer o que aprendera como um peão do Imperador-Deus, Leto II. A raça humana nunca esqueceria dos milhares de anos debaixo daquele reinado terrível, e a memória racial inclusiva de Duncan tinha um roteiro que mostrava a ele onde as armadilhas estavam. Permitindo-o evitá-

las dessa forma. O grande Tirano sofrera de uma falha que ele não reconhecera. Sobrecarregado pelo senso dele de propósito terrível, Leto II se isolara da sua humanidade.

Em contraste, Duncan agarrava o conhecimento que Murbella estaria com ele e Sheeana também. Ele poderia falar também com a filha Janess, e talvez até mesmo com a outra filha sobrevivente, Tanidia. Além disso, ele tinha todas as recordações de grandes e leais amigos, de dúzias de amores, e uma sucessão de camaradas, esposas, famílias, alegrias e convicções.

Embora ele fosse o último Kwisatz Haderach com poder imensurável, Duncan conhecera as melhores partes de ser humano. Vida após vida. Ele não precisava se sentir alienado e preocupado, quando poderia ser preenchido de carinho ao invés disso. Mas os seus não seriam um tipo convencional de amor. O amor dele precisava se estender muito mais distante, para toda pessoa viva, e para máquinas pensantes. Uma forma de

vida sensível não era superior a outro. E Duncan Idaho era maior que a carne que cercava seu corpo.

Epílogo

*Em uma guerra, esteja alerta para os inimigos inesperados e aliados improváveis.*

### **Bashar Miles TEG, entradas de diário finais.**

Mais de um ano se passara em Qelso. O deserto antinatural continuava se esparramando enquanto a truta da areia se reproduzia e se apropriava cada vez mais da água do planeta. Embora a luta deles parecesse desesperada, os comandos de Var estavam contra as forças que estavam matando o ambiente. Stilgar e Liet-Kynes deram o melhor de si para ajudar na luta.

Ambos os gholas criados no deserto sentiam que o trabalho mais importante deles era mostrar aos nativos como eles poderiam viver em cooperação com o deserto invasor, em lugar de lutar contra ele.

Durante os muitos meses desde que o par deixara a não-nave, as areias secas se estenderam muito mais distante nas florestas continentais e planícies. O acampamento de Var mudara repetidas vezes, se retirando das dunas em aproximação, e o deserto se manteve na cola deles. Embora eles tivessem matado dúzias de vermes da areia usando canhões de água e bombas de umidade, Shai-Hulud não era tão facilmente contrariado. Os vermes se tornaram maiores, apesar de todos os esforços dos comandos de Qelso.

Com a primeira luz tênue do amanhecer, Liet saiu das câmaras de dormir de paredes de pedra e se esticou. Embora ele e Stilgar ainda fossem adolescentes, eles se lembraram que foram adultos e de ter esposas. Entre as mulheres de comando em Qelso, muitos aceitariam qualquer um deles como marido, mas Liet ainda não tinha decidido quando poderia se casar e gerar filhos. Talvez ele teria outra filha, e a chamaria de Chani... Não importa quanto Liet-Kynes trabalhasse para refazer Qelso, nunca seria Duna. A paisagem fértil estava dando caminho para as ondas secas de areia, mas não seria o mesmo.

Eras atrás, Arrakis tinha sido fértil? Um pouco de civilização superior esquecida tinha transplantado a truta de areia e vermes da areia lá, como a Madre Superior Odrade fizera quando ela enviou suas Bene Gesserits a Qelso? Talvez foram os Muadru que deixaram símbolos misteriosos em

pedras e precipícios e em cavernas pela galáxia. Liet não sabia. O pai dele poderia ter sido intrigado pelo mistério, mas Liet se considerava mais prático.

Preparando-se para o trabalho do dia, ele examinou Stilgar cujos olhos tinham começado a ficar azul-dentro-do-azul. Durante anos as pessoas aqui tinham se negado obstinadamente o uso da melange, mas Stilgar chamava aquilo de uma recompensa sagrada do deserto, um presente de Shai-Hulud.

Ele tinha pequenos grupos que colhiam especiaria para os próprios usos, e Liet sabia que a especiaria era como uma cadeia aveludada — agradável bastante, até a pessoa tentar se ver livre dela.

Duas adolescentes tagarelando trouxeram o café da manhã de homens em uma bandeja, sabendo o que Stilgar e Liet preferiam para a comida matutina.

As moças eram adoráveis, mas tão jovens. Liet sabia que elas viam somente seu corpo jovem, não sabendo quantos anos que ele tinha na mente. Às vezes como esta, ele verdadeiramente sentia a falta de sua esposa Faroula, a mãe de Chani. Mas isso fora há muito tempo...

Porém, Stilgar permaneceu o mesmo. Depois que eles terminaram o café e bolos doces, Liet bateu no ombro amigo. — Hoje nós sairemos nas dunas profundas e plantaremos dispositivos climáticos. Nós precisamos de resolução melhor para localizar os padrões de dessecação.

— Por que você é tão obcecado com detalhes? O deserto é o deserto.

Sempre estará quente e secará, e aqui em Qelso manterá o crescimento. — o antigo Naib não via nada particularmente trágico ou errado com o ecossistema agonizante. Para Stilgar, era a ordem natural das coisas. — Shai-Hulud continua construindo seu domínio não importando o que você faça.

— O cientista procura conhecimento, — Liet disse, e o companheiro dele não teve nenhuma resposta para isso.

Levando um dos pequenos voadores que a Ithaca deixara para trás, ele tinha ido ao norte e como ainda latitudes não danificadas onde as florestas eram altas, os rios fluíam, e capas de neve coroaram as montanhas. Cidades e cidades ainda florescia nos vales e entretanto nas ladeiras, as pessoas sabiam que elas teriam ido muito tempo antes. Os comandos de Var foram feitos para lembrar azedamente diariamente do quanto eles estavam perdendo, de quanto eles tinham perdido.

Stilgar não via isto.

Os dois amigos, juntos com um grupo de ásperos voluntários, vestiram os recém-fabricados trajes destiladores e fizeram os ajustes. Quando os comandos marchavam no deserto aberto, eles caminhavam em fila indiana nas dunas. Liet os ensinara a praticar o passo gaguejante ao acaso que não atrairia um verme. O sol amarelo se tronou mais quente rapidamente, refletindo nas areias granulares, mas eles rastejaram penosamente para frente, praticando suas vidas aqui. Bem longe Liet viu a sujeira enferrujada

marrom de fumaça pulverulenta que indicava um sopro de especiaria, e ele pensou que ele viu os rastos ondulantes do movimento de verme lá fora.

Stilgar gritou e apontado para o céu. Os homens do deserto ficaram numa formação em cacho instintivamente em uma formação defensiva. Centenas de enormes naves metálicas desceram de repente, com placas angulares eriçadas com armas e movidas com máquinas enormes. Os veículos não pareciam nada com que Liet vira alguma vez. Naves inimigas?

Por um momento ele achou que a Ithaca tinha voltado com eles, mas estes eram distintos da não-nave e incomum na formação deles, se movendo em um modo coordenado. Eles desceram indiscriminadamente sobre o deserto aberto, espalhando areia e aplainando dunas. Os pilotos deles pareciam inconscientes ao fato que as vibrações estúpidas atrairiam os vermes da areias. Liet estava boquiaberto, por causa do tamanho das naves, ele não tinha nenhuma dúvida de que as armas delas poderiam ignorar um ataque de verme como se fosse não mais que um aborrecimento.

Os comandos empoeirados olharam para os dois gholas em busca de respostas. Liet não tinha nenhuma, entretanto, e apesar da disparidade

impossível, Stilgar parecia pronto para o ataque se fosse necessário. Com um zumbido poderoso soando, as naves estenderam braços de apoio e se elevaram em âncoras grossas. Então numerosas portas começaram a abrir soltando um exército de máquinas de pele metálicas: elevadores pesados, britadores de solo e escavadores. Se movendo em passos, os pesados behemoths auto guiados rastejaram pelas dunas. Atrás deles marcharam grupos de robôs metálicos pesados que esmagaram adiante como guerreiros mortais... Ou seriam eles trabalhadores? Ajudantes?

Os comandos tinham somente pequenas armas. Alguns ansiosos puxaram seus lançadores de projétil, caíram de joelhos na areia macia e fizeram pontaria. — Espera! — Liet gritou.

Uma comporta se abriu no topo da nave maior pousada e uma forma pálida emergiu, saindo sobre uma plataforma de observação. Uma forma humana. Quando o homem os chamou, a voz dele ecoou em um sinistro coro transmitido de milhares autofalantes nas linhas de forças da máquina.

— Stilgar e Liet-Kynes! Não sejam tão rápidos se declarar nossos inimigos.

— Quem é você? — Stilgar gritou desafiadoramente. — Desça aqui de forma que nós possamos falar cara a cara com você.

— Eu pensei que você me reconheceria.

Liet reconheceu. — É Duncan — Duncan Idaho!

Flanqueado por uma guarda de honra de robôs e acompanhado por uma tropa de trabalhadores humanos vestindo trajes que Liet não reconheceu,

Duncan desceu para junto deles sobre as dunas.

— Liet e Stilgar, nós os deixamos aqui para enfrentar o assalto furioso do deserto. Você disse que esta era sua chamada.

— É, — Stilgar disse.

— E os judeus? Eles estão aqui com você?

— Eles formaram um Sietch próprio deles. Eles estão prosperando e felizes.

A guarda de honra de Duncan avançou, mulheres em únicos trajes negros e homens semelhantemente vestidos que caminhavam ao lado das fêmeas como iguais. Uma das mulheres usava uma insígnia e tinha um ar de comando. Ele a apresentou como sua filha Janess. — Eu confrontei o Inimigo, as máquinas pensantes e terminei a guerra. — ele estendeu as mãos, e todos os trabalhadores robôs se viraram para ficar em frente dele.

As naves temerosas pareciam estar vivas e atentas a todo movimento que Duncan fazia. — Eu achei um modo de nos reunir.

— Você se rendeu as máquinas pensantes,— Stilgar disse num tom ácido.

— Não. Eu decidi mostrar minha humanidade não as aniquilando. Em muitos sistemas solares, elas estão construindo grandes coisas, alcançando trabalhos impressionáveis em planetas inospitaleiros para humanos. Nós trabalhamos agora para o mesmo propósito, e eu as trouxe aqui para ajudá-

los.— Nos ajudar? — um dos comandos disse. — Como eles podem ajudar?

Elas são somente máquinas.

— Eles são os aliados. Você enfrenta uma tarefa insuperável. Com tantas tripulações robôs quanto você queira, eu posso lhe ajudar a realizar o que você precisa. — os olhos escuros de Duncan brilharam, como ele assistisse tudo de uma vez de um milhão de olhos. — Nós podemos construir uma barreira contra o deserto, podemos parar a truta da areia de se espalhar, e podemos manter a água em uma porção do continente. Shai-Hulud terá o domínio dele, enquanto o resto de Qelso ficará relativamente incólume. Os humanos podem ter suas vidas e lentamente podem aprender a se adaptar ao deserto, mas só se eles escolherem.

— Impossível, — Liet disse. — Como uma força de robôs trabalhadores poderia estar contra a maré do deserto?

Duncan deu um sorriso confiante. — Não os subestime — ou eu. Eu faço os papéis de Kwisatz Haderach e Omnius. Eu guio todas as facções da humanidade e controlo o Império Sincronizado inteiro. — ele encolheu os ombros e sorriu. — Salvar um planeta está bem dentro da extensão de minhas capacidades.

Liet não pôde acreditar no que estava ouvindo. — Você pode deter o deserto e retroceder os vermes?

— Qelso será desértico e arborizado, como eu sou humano e máquina. —

a um gesto e um pensamento de Duncan, o volumoso equipamento escavador estrondeou na areia, indo em direção ao limite onde as dunas encontravam a paisagem ainda viva.

Liet e Stilgar seguiram Duncan que caminhou à frente da escolta pesada.

Como um Planetologista, um gholá e um ser humano, Liet tinha perguntas inumeráveis. Mas por agora, assistindo as máquinas começar o trabalho delas, ele decidiu esperar e ver o que o futuro traria.

**94**

*Quando Leto II pressentiu seu Caminho Dourado, ele previu a direção que a humanidade devia tomar, mas ele teve pontos cegos. Ele não viu que não era o último Kwisatz Haderach.*

### **Comissão Bene Gesserit que encontra fatos.**

Nos onze anos que Jessica tinha voltado ao lar, ela percebera cada vez mais que algumas coisas não somavam. Este planeta realmente poderia ser Caladan, ou Dan, mas esta não era a mesma casa que ela e o Duque tinham amado há muito tempo. Em uma noite tempestuosa, quando ela caminhava pelo castelo restabelecido, finalmente os detalhes incongruentes se tornaram muito mais do que ela poderia aguentar. Parando em um corredor superior, ela abriu um gabinete de madeira-elacca finamente esculpido, uma antiguidade que algum decorador tinha colocado lá.

Desta vez, ela ficou encarando o interior ornamentado, e num impulso pressionou uma extrusão de madeira em um canto. Para sua surpresa, um painel se abriu, e dentro dela encontrou uma pequena estatueta azul de um grifo. Talvez colocado lá pelo gholá do Barão, o grifo foi o antigo símbolo da Casa Harkonnen. Ele devia ter escondido isto lá como uma lembrança inteligente da falsidade do castelo.

Enquanto encarava a estatueta, sentindo a injustiça do objeto, ela considerou tudo do trabalho duro desde que voltara a Caladan. Ela dirigira tripulações de trabalhadores locais para dismantelar os dispositivos de tortura do Barão e os ofensivos laboratórios do Dançarino Facial Khrono das câmaras subterrâneas. Por tudo ela trabalhara lado a lado com as equipes de limpeza, suando e brava enquanto esfregava toda mancha, todo odor, toda sugestão da presença não desejada. Mas o Castelo Caladan ainda cheirava com as lembranças.

Como ela poderia fazer um recomeço quando tanto do passado — pelo menos este desajeitado, eco fora de foco do passado a esperava?

Atrás dela, se movendo silenciosamente, o Dr. Yueh disse, — você está certa minha Senhora?

Ela olhou para o médico Suk. Ele tinha uma profunda expressão de preocupação na face manteigosa ; os lábios escuros dele viraram para baixo enquanto ele esperava por uma resposta.

— Em todos os lugares que eu viro, me fazem lembrar do Barão. — Ela olhou carrancuda para a estatueta de grifo na mão. — Alguns dos artigos neste castelo são autênticos, como aquela escrivantina de gota-folha com a crista de falcão, mas a maioria são cópias ruins.

Se decidindo, Jessica foi para uma janela segmentada no fim do salão e balançou-a aberta deixando entrar o ar noturno tempestuoso. Em um gesto dramático, ela lançou a estatueta de grifo fora para o mar agitado. As ondas corroeriam aquilo logo e o fariam em pedaços irreconhecíveis. Um destino satisfatório para o ícone Harkonnen. Um vento frio úmido sussurrou pelo salão, trazendo uma borrifada de chuva. Lá fora, as nuvens se separaram

para revelar uma lua crescente no horizonte, lançando luz amarela fria na água.

Momentos depois ela demoliu uma tapeçaria da parede da qual nunca tinha gostado, e estava a ponto de lançá-la pela janela também, mas não querendo deteriorar este lindo planeta, lançou ao invés disso, a tapeçaria no chão. Prometendo lançá-la no montão de lixo na manhã seguinte. — Talvez eu devesse demolir simplesmente este lugar inteiro, Wellington. Nós podemos remover a mancha?

Yueh estava chocado com a sugestão. — Minha Senhora, esta é a casa ancestral da Casa Atreides. Quanto o Duque Leto.

— Esta é uma mera reconstrução, carregado de erros. — uma rajada de brisa balançou o cabelo vermelho dela para longe da face.

— Talvez nós desperdiçamos muito tempo tentando divertir o que nós vemos em nossas velhas recordações, minha Senhora. Por que não construir e decorar sua casa como você escolher?

Ela piscou quando a chuva fria soprou na face dela, encharcando o vestido verde jade e molhando o tapete. — Eu pensei que este lugar ajudaria meu Leto, lhe dando conforto, mas talvez fosse mais para mim do que para ele. Um menino de dez anos com cabelo negro veio correndo pelo salão, seus olhos cinza se alargaram com excitação e alarme quando ele viu a janela aberta. Ele foi pego de surpresa até mesmo mais quando nem Jessica nem Yueh reagiram à chuva que encharcou os tapetes e as tapeçarias. — O que está acontecendo?

— Eu estava considerando se mudar para outro lugar, Leto. Gostaria de encontrar uma casa normal comigo na aldeia? Talvez nós estaríamos mais contentes lá embaixo lá, longe desta vida mimada.

— Mas eu gosto deste castelo! É o castelo de um Duque. — Jessica não pôde pensar no Leto dela como uma criança. Ele usava macacão de brim de pesca e uma camisa listrada, justamente igual aquelas que ele usara quando Jessica viera a primeira vez a Caladan como uma concubina comprada da

Bene Gesserit. O jovem nobre tinha posto uma faca à garganta dela naquele dia, um blefe...

Yueh sorriu. — Um Duque... Tal título já não significa nada no Império que se foi há muito tempo. O povo de Caladan igualmente precisa de um Duque?

A reação de Jessica foi automática, fazendo-a perceber que não refletira a noção. — O povo ainda precisa de líderes, não importa que título nós usamos. E nós podemos ser bons líderes, como Casa Atreides sempre foi no passado. Meu Leto será um bom Duque.

Os olhos do menino brilharam enquanto escutava com atenção extasiada.

Além das suas características jovens, Jessica podia ver as sementes do homem que ela amava. Este jovem Atreides estava entre a primeira de uma geração nova de gholas produzidas por Scytale. O bebê fora transportado a Caladan e batizado lá — da mesma maneira que o Paul original tinha sido.

Desde que deixara Sincronia, Jessica e Yueh lutaram para recuperar aqui, empreendendo no processo para devolver um grau de glória para o quieto mundo aquático. As linhas enroscadas das suas vidas iniciais de ghola os tornaram irônicos aliados, duas pessoas com tragédias e passados compartilhados. Pensando que nunca poderia recuperar sua amada Wanna de volta, Yueh finalmente encontrara alguma medida de paz.

Jessica, entretanto, sabia que o verdadeiro Duque esperou por ela.

Eventualmente ele se tornaria viril. Quando ele recuperasse suas recordações, a idade física dele não importaria. A sociedade de Jessica com Leto seria incomum, mas não mais estranha do que as relações de todos os gholas mal emparelhados que cresceu na não-nave. Como uma Bene Gesserit, ela poderia reduzir a velocidade do próprio processo de envelhecimento, e com melange prontamente disponível das operações em Chapterhouse, Buzzell, e Qelso, eles poderiam desfrutar vidas estendidas.

Ela prepararia Leto, e quando o tempo fosse certo, ela ajudaria o verdadeiro despertar dele. Milagrosamente, ele seria uma vez mais o homem que ela

amou, com todos seus pensamentos e recordações.

Ela só tinha que esperar uma década ou duas. Como uma Bene Gesserit, ela poderia ser paciente. Jessica agarrou a pequena mão dele. Desta vez não haveria nenhuma razão política para impedi-los de casar, se isso fosse o que ele quisesse, e ela queria. Só importava para ela que eles estariam juntos novamente.

— Tudo será o mesmo quando você se lembrar finalmente, Leto. E tudo será diferente.

95

*O futuro está ao redor de todos nós, e ele se parece muito com passado.*

### **Madre Superior Sheeana Superior, ao fundar a Escola Ortodoxa em Sincronia.**

A mutilada e permanentemente fundeada Ithaca se tornara a nova sede do quartel general construído para o grupo dissidente de Sheeana. Arquitetos humanos inovadores junto com robôs de construção remodelaram a grande nave em uma sede sem igual e imponente. A ponte de navegação, o deque mais alto na não-nave, fora aberto e convertido numa torre de observação.

A Madre Superior Sheeana fitou pela empolgante cidade reconstruída de Sincronia. Imergindo no profundo reservatório de suas recordações, ela buscou a comparação com a escola original Bene Gesserit em Wallach IX

que também fora fundada em uma colocação urbana. Aqui muitos dos pináculos mecânicos permaneceram, e alguns igualmente se moviam como eles fizeram antes, processando materiais em indústrias automatizadas.

Anos atrás, Duncan e as máquinas dispostas a ajudaram reconstruir a metrópole incomum, entretanto ele equilibrou o seu “milagroso” trabalho com a necessidade de deixar os humanos alcançar seus próprios sucessos.

Ele e Sheeana conheciam os perigos de deixar as pessoas ficarem muito moles, e ele não tinha nenhuma intenção de lhes permitir confiar nele para

as coisas que eles poderiam fazer por si mesmos. A humanidade precisava resolver seus próprios problemas o quanto possível.

Ao mesmo tempo, agrupamentos de máquinas pensantes começaram a se separar, manejando determinadas metas, habitando nichos insuportáveis para humanos: dinamitando planetas, asteróides congelados e luas vazias. A galáxia era um lugar vasto, e assim pouco disto era satisfatória para a vida biológica. Haveria mais espaço vital que qualquer império possivelmente pudesse precisar.

Alguns dos robôs começaram a exibir características de personalidades, caráter sem igual de si próprio. Duncan sugeriu que com o tempo, estes poderiam se tornar eventualmente alguns dos maiores pensadores e filósofos que a história já registrara. Sheeana permaneceu não convencida daquilo, e jurou que seus aprendizes especiais aqui o provariam errado com as próprias realizações superiores deles.

Todos os meses as novas candidatas vinham se unir ao centro Bene Gesserit ortodoxo em Sincronia, enquanto outros se juntaram à Nova Irmandade de Murbella em Chapterhouse. Sobrepujando as anteriores dificuldades, as duas ordens trabalhavam agora em harmonia uma com a outra. Sheeana e seus modos mais rígidos atraíram um tipo diferente de acólita que ela sabia que teria agradado Garimi. Sheeana testou as candidatas severamente e rejeitou todas menos aceitáveis. Longe, a ordem de Murbella tinha suas próprias atrações. Neste novo universo havia bastante espaço para ambas as visões.

O programa de procriação convencional Bene Gesserit de Sheeana estava na capacidade total agora, e aqueceu o coração ao ver tantas mulheres grávidas a cada dia. Ela contou sete delas entre as pessoas partindo e entrando na sede. A visão deu a ela a confiança de que a ordem se expandiria e continuaria no futuro da humanidade.

Depois daquele dia, o Mestre Tleilaxu Scytale contactou Sheeana na ponte de navegação que se tornara o centro de operações dela. Transmitindo de um dos seus laboratórios em Sincronia, ele na verdade soou agora feliz em vez de arrasado. — Eu terminei catalogação das células restantes e peneirei

todos os rastros de contaminação de Dançarino Facial. Nós temos que introduzir algumas dessas características novamente na Bene Gesserit.

— Depois de Duncan, nós não criaremos nenhum Kwisatz Haderachs adicional. O assunto nem mesmo está em discussão. — Até onde ela se importava, muitas coisas não precisavam acontecer novamente...

— Eu meramente pretendia preservar nosso conhecimento. Como achar as sementes de lindas plantas há muito tempo esquecidas. Nós simplesmente não deveríamos descartá-las.

— Talvez não, mas nós temos que montar rígidos mecanismos anti-falhas.

Scytale não parecia aborrecido pelas restrições que Sheeana estava impondo a ele. — Eu sinto honestamente que a raça Tleilaxu recuperará seu conhecimento perdido. — depressa ele acrescentou, — Com mudanças para o melhor, é claro.

— Para o avanço da humanidade, — Sheeana disse.

Ela nunca tinha o vira trabalhar tão duro. Scytale usara as células na sua cápsula de nulantropia para recriar gholas do último Conselho Tleilaxu, e agora os pequenos o seguiam em todos os lugares, fazendo-a se lembrar de uma pata arrastando patinhos.

Scytale criou o grupo até certo ponto diferente que era tradicional para machos Tleilaxu. Em aposentos separados, ele estava criando também fêmeas Tleilaxu — de células recentemente descobertas — entretanto elas

nunca seriam banidas às condições horrorosas, degradantes que suas antecessoras suportaram. Nunca novamente fêmeas Tleilaxu seriam forçadas a se tornar tanques axlotl, assim não haveria nenhuma chance de criar outros inimigos ferozes, vingativos como as Honradas Madres. Em particular, Sheeana e suas Irmãs monitorariam os membros do conselho de perto, mantendo uma observação para assegurar que eles não corrompessem o povo Tleilaxu como fizeram antes.

Ainda havia tanques axlotl, claro — algumas mulheres se ofereceram por razões pessoais, outras deixaram instruções para que seus corpos fossem convertidos no caso de acidentes sérios. Como sempre, as Bene Gesserits satisfizeram suas próprias necessidades.

Depois que ela terminou a conferência com Scytale, a Madre Superior contemplou pelas janelas largas da ponte de navegação. Longe no horizonte, além dos limites redefinidos da cidade brilhante, o chão foi agitado e rasgado, e muitas das estruturas geométricas construídas por posição de Omnius tombaram esmagadas em escombros.

Ela ajustou uma das janelas aumentando sua ampliação. Deste ponto de visão ela podia ver o novo deserto e um dos vermes da areia se levantar dos escombros, sua cabeça sem olhos procurando em volta. Então a criatura desceu duramente quebrando parte de uma parede. Como enormes minhocas da terra que remexem o solo, eles tinham começado o processo de converter os edifícios abandonados no deserto que eles preferiram.

Logo, Sheeana pensou, ela iria e falaria novamente com eles. Ela olhou para baixo para a menina pequena ao seu lado e a mão pequenina. Talvez um dia ela levaria sua protegida com ela, o jovem gholá de Serena Butler.

Nunca era muito cedo começar a preparar Serena para seu papel.

**96**

*O deserto tem uma beleza da qual eu não pude esquecer em mil vidas.*

**Paul Muad'Dib Atreides.**

Tomado banho nos raios dourados do pôr-do-sol, duas figuras caminharam ao longo da crista de uma duna, seus passos eram irregulares de forma que eles não atraíram os enormes vermes da areia. O par caminhava lado a lado e inseparável.

Estava quente em Duna, mas não como nos velhos tempos. Por causa do severo dano ao ambiente, o clima esfriara e a atmosfera se afinou. Mas com o retorno dos vermes junto com o plâncton da areia e a truta de areia que

estouravam pela concha rachada de dunas vítreas, o velho planeta começara a voltar. Como dizia Liet-Kynes o pai de Chani, tudo em Duna foi amarrado junto, um ecossistema inteiro que incluiu a terra, a água disponível e o ar.

E, graças a Duncan Idaho, uma mão-de-obra extensa de máquinas endurecidas continuou o processo de escavação em latitudes onde os vermes das areia não tinham ainda voltado. Metodicamente o exército mecânico preparou a velha seção de areia através de seção, abrindo o modo para os vermes ampliarem seu território. Plantações volumosas e trabalho de fertilização executados por poderosos tratores máquinas pensantes e escavadores estabilizaram o solo seco. Estabelecendo uma nova bio matriz, enquanto os fortes colonos de Paul monitoravam o crescimento e faziam o próprio trabalho deles ao lado. Através de seus pensamentos de longo alcance, Duncan tinha certeza que as máquinas pensantes entendiam o que Duna fora uma vez, antes que os estranhos se intrometessem com seu ecossistema. O abuso da tecnologia devastara o planeta desértico, e agora a tecnologia ajudaria devolvê-lo.

Paul parou cem metros da formação de pedra mais próxima onde uma equipe de trabalho encontrara as ruínas de um Sietch abandonado. Com um pequeno grupo de determinados colonos, ele e Chani estiveram salvando o hábitat Fremen com as próprias mãos. Reformando os velhos costumes.

Nos antigos dias, ele fora o lendário Muad'Dib, conduzindo um exército Fremen. Agora ele estava contente de ser um Fremen moderno, um líder de 753 pessoas que estabeleceram casas austeras nas pedras que estavam a caminho de prosperar e se tornar sietches.

Paul e Chani voavam regularmente com tripulações de pesquisa. Instilado com fresco otimismo, ele viu o potencial magnífico para Duna. Se aproximando do Sietch escavado, ele descobrira uma gruta subterrânea que ele e seus seguidores planejavam irrigar e iluminar artificialmente. Para apoiar um projeto de plantação para gramas, tubérculo, flores e arbustos.

Que era o suficiente para apoiar uma pequena população Fremen nova, mas não o bastante para mudar o ecossistema desértico que os novos vermes estavam recriando ano após ano. Um dia, ele poderia montar novamente os grandes vermes. Paul se virou para ver o amanhecer amarelo pálido que

aparecia sobre o oceano de areia. — Duna foi despertada. Da mesma maneira que nós fomos.

Chani sorriu vendo os dois Usuls amados da memória e o gholá que ela crescera junto. Ela amou cada Paul por si mesmo. O abdômen dela se contraiu um pouco, onde o bebê em crescimento estava começando a mostrar sua presença. Em cinco meses, seria a primeira criança nascida no planeta recentemente reorganizado. Na segunda vida de Chani, ela não precisaria se preocupar com esquemas Imperiais, anticoncepcionais escondidos ou comida envenenada. A gravidez dela seria normal e a criança

— ou crianças, se eles fossem novamente santificados com gêmeos —

teriam grande potencial, sem a maldição do propósito terrível. Chani, foi tocada pelo clima do jeito que ele estava, e virou a face para a brisa fresca. O

amanhecer começou a mostrar uma riqueza nova de cores acobreadas de pó remexidas no ar.

— É melhor nos voltarmos ao Sietch, Usul. Uma tempestade está se preparando.

Ele assistiu o deslizamento gracioso dela adiante, o cabelo vermelho balançando solto atrás dela. Chani cantou a canção ambulante de amantes na areia, com suas palavras pulando formosamente e em um ritmo de gagueira, como a cadência dos pés:

“Diga-me de teus olhos,

E eu lhe direi do teu coração.

Diga-me de teus pés,

E eu direi de tuas mãos.

Diga-me de teu dormir,

E eu lhe direi do teu despertar.

Diga-me dos teus desejos,

E eu lhe direi de tuas necessidades.”

Quando eles estavam quase perto das rochas, o vento os apanhou.

Assoando areia picante nas faces deles. Paul segurou Chani, fazendo o melhor para abrigá-la com o próprio corpo contra o vento abrasivo.

— Sim, uma boa tempestade está se preparando, — ela disse, quando eles finalmente alcançaram o Sietch e se apressaram para dentro. — Uma pura e baixa luz de um globo brilhante, alegremente corou a face dela.

Pegando-a pelo braço, Paul a girou ao redor e esfregou areia ao redor dos olhos da boca dela. Então chegou perto dela e a beijou. Chani parecia derreter nos braços dele, rindo. — Assim você finalmente aprendeu a tratar sua esposa!

— Minha Sihaya, — ele disse quando a abraçou, — eu a amei durante cinco mil anos.

Fim



**BIBLIOTECA  
DO EXILADO**

# Document Outline

- [Folha de Rosto](#)
- [Citações](#)
- [21 anos depois da fuga de Chapterhouse](#)
  - [Capítulo 1](#)
  - [Capítulo 2](#)
  - [Capítulo 3](#)
  - [Capítulo 4](#)
  - [Capítulo 5](#)
  - [Capítulo 6](#)
  - [Capítulo 7](#)
  - [Capítulo 8](#)
  - [Capítulo 9](#)
  - [Capítulo 10](#)
  - [Capítulo 11](#)
- [Vinte e dois Anos Depois da Fuga de Chapterhouse](#)
  - [Capítulo 12](#)
  - [Capítulo 13](#)
  - [Capítulo 14](#)
  - [Capítulo 15](#)
  - [Capítulo 16](#)
  - [Capítulo 17](#)
  - [Capítulo 18](#)
  - [Capítulo 19](#)
  - [Capítulo 20](#)
  - [Capítulo 21](#)
  - [Capítulo 22](#)
  - [Capítulo 23](#)
  - [Capítulo 24](#)
  - [Capítulo 25](#)
  - [Capítulo 26](#)
  - [Capítulo 27](#)
  - [Capítulo 28](#)
- [Vinte e três Anos Depois de Fuga de Chapterhouse](#)

- [Capítulo 29](#)
- [Capítulo 30](#)
- [Capítulo 31](#)
- [Capítulo 32](#)
- [Capítulo 33](#)
- [Capítulo 34](#)
- [Capítulo 35](#)
- [Capítulo 36](#)
- [Capítulo 37](#)
- [Capítulo 38](#)
- [Capítulo 39](#)
- [Capítulo 40](#)
- [Capítulo 41](#)
- [Capítulo 42](#)
- [Capítulo 43](#)
- [Vinte e quatro Anos Depois de Fuga de Chapterhouse](#)
  - [Capítulo 44](#)
  - [Capítulo 45](#)
  - [Capítulo 46](#)
  - [Capítulo 47](#)
  - [Capítulo 48](#)
  - [Capítulo 49](#)
  - [Capítulo 50](#)
  - [Capítulo 51](#)
  - [Capítulo 52](#)
  - [Capítulo 53](#)
  - [Capítulo 54](#)
  - [Capítulo 55](#)
  - [Capítulo 56](#)
  - [Capítulo 57](#)
  - [Capítulo 58](#)
  - [Capítulo 59](#)
  - [Capítulo 60](#)
  - [Capítulo 61](#)
  - [Capítulo 62](#)
  - [Capítulo 63](#)
  - [Capítulo 64](#)

- [Capítulo 65](#)
- [Capítulo 66](#)
- [Capítulo 67](#)
- [Capítulo 68](#)
- [Capítulo 69](#)
- [Capítulo 70](#)
- [Capítulo 71](#)
- [Capítulo 72](#)
- [Capítulo 73](#)
- [Capítulo 74](#)
- [Capítulo 75](#)
- [Capítulo 76](#)
- [Capítulo 77](#)
- [Capítulo 78](#)
- [Capítulo 79](#)
- [Capítulo 80](#)
- [Capítulo 81](#)
- [Capítulo 82](#)
- [Capítulo 83](#)
- [Capítulo 84](#)
- [Capítulo 85](#)
- [Capítulo 86](#)
- [Capítulo 87](#)
- [Capítulo 88](#)
- [Capítulo 89](#)
- [Capítulo 90](#)
- [Capítulo 91](#)
- [Capítulo 92](#)
- [Epílogo](#)
  - [Capítulo 93](#)
  - [Capítulo 94](#)
  - [Capítulo 95](#)
  - [Capítulo 96](#)